MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UFPI 2013

Comissão Própria de Avaliação
Conhecimento, reflexão e decisão

Teresina – PI

Março de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR
José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA
Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Edilberto Duarte Lopes

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO
Jovita Maria Terto Madeira Nunes

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
Maria do Socorro Leal Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA
Pedro Vilarinho Castelo Branco

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
Helder Nunes da Cunha

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Miguel Ferreira Cavalcante Filho

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS
Cristiane Batista Bezerra Torres

NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Diretor
André da Silva Macedo

Coordenador de Sistemas
Armando Soares Sousa

ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

vinculados à

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO:

DIRETORIA DE INFORMAÇÃO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (DIAI)
Maria do Carmo de Souza Batista

PROCURADORIA INSTITUCIONAL (PI)
Teresa Christina Torres Silva Honório

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

COMISSÃO CENTRAL

COORDENAÇÃO

Regina Ferraz Mendes

MEMBROS

Representantes Docentes

Antônia Edna Brito

Carlos Ernando da Silva

Maria Rosália Ribeiro Brandim

Rosa Lina Gomes do Nascimento Pereira da Silva

Representantes dos Servidores Técnico-administrativos

Alberto Luís da Silva Pinto

Djanira do Espírito Santos Lopes Cunha

Representantes Discentes

Egnard Gonzaga de Aragão Ferreira (Pós Graduação)

Tarianna Lustosa Santos (Graduação)

Representante da Sociedade Civil

Roberta Atta Farias

COMISSÕES SETORIAIS

CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA - TERESINA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA

Coordenação

Antônio Aécio de Carvalho Bezerra

Representantes Docentes

Mônica Arrivabene

Francisco Carlos Gândara

Eulália Maria Sousa Carvalho (suplente)

Taciana Galba da Silva Tenório (suplente)

Representantes Técnico-administrativos

Alberto Luís da Silva Pinto

Valdeci Otaviano do Nascimento (suplente)

Representantes Discentes

Francisco Ranniély Gonçalves Mota

Pedro Alleff de Almeida e Silva

Hélio Nelson Brito Monteiro (suplente)

José Olindo Carvalho da Silva Júnior (suplente)

CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE

Coordenação

Francisco Williams de Assis S. Gonçalves

Representantes Docentes

Tecla Dias Torres

Nilce Aparecida Vasques Serejo

Alba Christina Bonfim Souza (suplente)

Representantes Técnico-administrativos

Zilmara Araújo Cardoso

Josely Cardoso da Silva (suplente)

Representantes Discentes

Fabricio Ferreira Neri da Silva

Hidelfonso Ramon Pessoa

Livia Modesto de Melo Sampaio (suplente)

CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – CCN

Coordenação

Andrea Lourdes Monteiro Scabello

Representantes Docentes

Maria de Nazaré Bandeira dos Santos

Janildo Lopes Magalhães

Representantes Técnico-administrativos

Elvina Maria de Sousa Barbosa

Representantes Discentes

Cleomara Rodrigues do Nascimento

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Coordenação

Maria Mercês Araujo Luz (CONFIRMAR NOME COMPLETO)

Representantes Docentes

Carla Maria de Carvalho Leite

Aírton Mendes Conde Júnior

Representantes Técnico-administrativos

Francisco Antônio Leite

José de Carvalho Sousa

Representantes Discentes

Rodolfo Soeiro Machado

Rafael de Moraes Coelho

CENTRO DE TECNOLOGIA - CT

Coordenação

Francisco de Assis da Silva Mota

Representantes Docentes

Rhadamek Alves Pereira

Aryfrance Rocha Almeida

Representantes Técnico-administrativos

Elinara Soares Barbosa de Sousa

Dárcia Alencar de Sousa

Representantes Discentes

Hercília Raquel Mendes

André Luís Araújo Andrade

CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL - FLORIANO

Coordenação

Débora Lúcia Lima Leite Mendes

Representantes Docentes

Fauston Negreiros (titular)

Nelson Leal Alencar (titular)

Marilde Chaves dos Santos (titular)

Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas (suplente)

Leonardo Victor de Sá Pinheiro (suplente)

Rute Irene Claudio Crispim (suplente)

Raquel Sousa Valois (suplente)

Representantes Técnico-administrativos

Deuzilene Pereira da Cunha (titular)

Clésia Maria de Sousa Barbosa (titular)

Adalgisa Costa Melo (suplente)

Representantes Discentes

Karlos Alberto Ferreira de Araújo Júnior (CA Pedagogia-Titular)

Rosicleide Magalhães Rodrigues (CA Biologia – Suplente)

CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO – PARNAIBA

Representantes Docentes

Gildário Dias Lima – Professor do Departamento de Matemática.

Dionis de Castro Dutra Machado– Professora coordenadora do curso de Fisioterapia.

José de Ribamar Pereira – Professor do Departamento de Ciências Econômicas e Quantitativas.

Clóris Violeta Alves Lopes – Professora do Departamento de Pedagogia.

Representantes Discentes

Maria Ducarmo - Presidente do Diretório Estudantil

Giscelle Espindola Silva – Estudante de Psicologia

Amilton Lima Santos – Estudante de Fisioterapia

Karla Fernanda da Silva Freitas – Estudante de Engenharia de Pesca

Representantes Técnicos Administrativos

Ester Martins Carneiro – Clínica de Fisioterapia

Danniel Rocha do Nascimento – NTI

Jader Barrozo de Carvalho – Divisão de Protocolo

Julimar de Jesus Araújo – Coordenação de Laboratório

CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS – BOM JESUS

Coordenação

Maraisa Lopes

Representantes Docentes

Katiene Régia Silva Sousa

Fernanda Patrícia Gottardi

Representantes Técnico-administrativos

Amanda Costa Santos

Representantes Discentes

Jamille Silva Machado

Isabelle Jonayra Sales da Silva

CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – PICOS

Coordenação

Julianne Viana Freire Portela

Representantes Docentes

Artur Henrique Freitas Florentino de Souza (Titular)

Klaudia Craveiro da Cunha (Titular)

Carlos José Lirio (Suplente)

Douglas Moraes Bezerra (Suplente)

Mairton Celestino da Silva (Suplente)

Representantes Técnico-administrativos

Lucia de Fatima da Luz Coelho (Titular)

Tersysdalva Pereira da Costa mc(Suplente)

Representantes Discentes

Alan Marques de Sousa (Titular)

Wemerson dos Santos Fontes (Titular)

Alex Alves Silvestre (Suplente)

Mayara Vidal Torres Pimenta (Suplente)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO GERAL 9

I AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL..... 12

II CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA- SEDE-TERESINA..... 20

II.1 Relatório Centro de Ciências Agrárias..... 21

II.2 Relatório Centro de Ciências da Educação..... 61

II.3 Relatório Centro de Ciências Humanas e Letras..... 120

II.4 Relatório Centro de Ciências da Natureza..... 141

II.5 Relatório Centro de Ciências da Saúde..... 212

II.6 Relatório Centro de Tecnologia..... 237

III CAMPI INTERIOR..... 260

III.1 Relatório Campus Amílcar Ferreira Sobral - Floriano..... 261

III.2 Relatório Campus Ministro Reis Veloso- Parnaiba..... 284

III.3 Relatório Campus Professora Cinobelina Elvas- Bom Jesus..... 320

III.4 Relatório Campus Senador Helvídio Nunes de Barros- Picos... 362

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 403

V REFERÊNCIAS..... 406

ANEXOS..... 409

Folder de Divulgação Elaborado pela Comissão Setorial do Campus Ministro Reis Veloso- Parnaiba..... 410

APRESENTAÇÃO GERAL

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma Instituição de Educação Superior (IES), de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), instituída sob a forma de Fundação, por meio da Lei Federal Nº 5.528, de 12/11/1968, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 18/06/1969. Posteriormente, foi regulamentada por intermédio do Decreto-Lei Federal Nº 656, de 27/06/1969 publicado no DOU de 30/06/1969. Sua instalação se consolidou em 1º de março de 1971.

Tem sede e foro na cidade de Teresina (onde está localizado o Campus central), com quatro outros Campi sediados nas cidades de Parnaíba, Picos, Bom Jesus e Floriano. Integram também a sua estrutura três unidades integrantes da educação básica, que são os Colégios Técnicos de Teresina, Floriano e Bom Jesus.

A UFPI goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, pautando-se na utilização de recursos humanos e materiais, enfatizando a universalidade do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade. Sua constituição englobou as unidades isoladas de ensino superior preexistentes naquela época: Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Medicina, localizadas em Teresina; e Faculdade de Administração, em Parnaíba. Estruturou-se, inicialmente, em unidades básicas de ensino de acordo com as áreas de conhecimento, denominadas departamentos e estes, por sua vez, se agregaram e passaram a formar unidades de ensino maiores que, no Campus central, receberam o nome de Centros de Ensino. É uma instituição multicampi, com um Campus sede e quatro Campi no interior.

Ministra cursos presenciais e a distância, conferindo os graus de “bacharel” e “licenciado” aos concluintes dos seus cursos de graduação e outorga os títulos de “especialista”, “mestre” e “doutor”, aos concluintes dos seus programas de pós-graduação.

O PDI em vigor é o referente ao quinquênio 2010-2014, o qual consolida um importante passo do planejamento estratégico da UFPI, que visa à consecução de ações que resultem no fortalecimento institucional em âmbito administrativo, organizacional e, essencialmente, na melhoria das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, de forma a consolidá-la como instituição geradora e socializadora do conhecimento e fomentadora do avanço científico e tecnológico, em direção ao desenvolvimento da sociedade local, regional e nacional. A avaliação deste PDI será fundamental para que a Universidade viva em consonância com o que preconiza o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES (Lei nº 10.861, de 14.04.2004).

O Campus central é denominado “Ministro Petrônio Portella” (CMPP) e fica sediado em Teresina, à Av. Universitária, S/N, CEP 64049-450, Bairro Ininga, onde fica instalada a administração central: Reitoria, Vice-Reitoria, Pro-Reitorias, Órgãos Suplementares e 06 (seis) unidade (centros de ensino).

As Pro-Reitorias são em número de 07 (sete) denominam-se: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG); de Pós-Graduação (PRPG); de Pesquisa (PROPESQ) de Extensão (PREX); de Administração (PRAD); de Planejamento e Orçamento (PROPLAN); e de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC).

Seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto 72.140, de 26 de abril de 1973, publicado no DOU de27/04/73 e sofreu ulteriores alterações (Portaria MEC nº 453, de 30/05/78, publicado no DOU de 02/0678, Portaria MEC nº 180, de 05/02/93, publicada no DOU nº 26, de 08/02/1993). A reformulação, objetivando a adaptação à LDBE/1996 foi autorizada pela Res. CONSUN nº 15/99, de 25/03/99 e Parecer nº 665/95, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado pela Portaria MEC nº 1.225, de 30/07/99, publicada no DOU nº 147-E, de 03/08/99.

O Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDBE/1996 através da Resolução do CONSUN nº 45/99, de 16/12/99 e alterado posteriormente pela Resolução nº 21, de 21/09/2000. O Estatuto da Fundação (FUFPI) foi aprovado pela Portaria MEC 265, de 10 de abril de 1978 e alterado pela Portaria MEC nº 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU de 08 de fevereiro de 1993.

De 1971 (época de sua instalação oficial) até 2005 a UFPI trabalhou apenas com ensino presencial, porém em 2006, conforme previa o PDI 2005-2009, houve o credenciamento para ensino a distância e criação do Centro de Educação a Distância (CEAD) após concorrer à Chamada Pública do Edital nº. 01, de 20 de dezembro de 2005, como objetivos oferecer educação gratuita e de qualidade à população piauiense, em seu respectivo domicílio; criar cursos que atendam às necessidades sócio-econômicas de cada região e; administrar as atividades técnicas administrativas junto às devidas coordenações responsáveis pelo funcionamento do CEAD. Inicialmente, foi criado o curso Bacharelado em Administração, em caráter experimental e, no segundo semestre de 2006, ocorreu a ampliação do níumero de cursos ministrados na modalidade EAD, tendo sido criadas oito novas graduações.

A partir de 2006, após a adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, o qual tem por objetivo dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, de forma a consubstanciar Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (Lei nº 10.172/2001), quando estabelece o provimento da oferta de

educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década.

Considerando-se a insuficiência da oferta de vagas, em termos quantitativos, pelo sistema federal de ensino superior, para atender à demanda de educacional do Estado, a UFPI realizou estudos e debates internos e externos acerca do REUNI para possibilitar a expansão da oferta, sem prejudicar o patamar de excelência, alcançado pelas universidades federais brasileiras ao longo das últimas décadas.

Em decorrência deste trabalho de expansão e interiorização, no processo seletivo para ingresso de alunos nos cursos de Graduação da UFPI em 2013, foram oferecidas 5.706 (cinco mil setecentas e seis) vagas para 92 (noventa e dois) Cursos, em ensino presencial, nas modalidades bacharelado e licenciatura, incluindo-se neste número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintos Campi ou mesmo de turno. Em observância à política de inclusão social, a UFPI destinou 20% das vagas para candidatos que cursaram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) integral e exclusivamente em Escolas Públicas.

Para a EaD foram oferecidas em 2013 um total de 3.050 (três mil e cinquenta) vagas para 08 (oito) cursos, nos graus de bacharelado e licenciatura, ministrados através do Centro de Educação Aberta a Distância (CEAD), tanto na sede dos Campi como em outros municípios, perfazendo 31 (trinta e hum) Pólos situados em 31 (trinta e hum) diferentes cidades do Estado do Piauí.

Para ingresso nos cursos de Pós-Graduação ao longo de 2013, foram oferecidas aproximadamente 2.000 vagas, distribuídas entre os cursos de especialização, programas de residência médica e médico-veterinária, mestrado e doutorado. Para ingresso nos cursos de educação básica (ensino médio), foram oferecidas 448 vagas nos Colégios Técnicos de Teresina, Floriano e Bom Jesus.

I- AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo avaliativo deve ser uma prática contínua e rotineira. Para tanto, a comunidade acadêmica necessita ter consciência de sua importância e seriedade, como estratégia para desenvolvimento de uma cultura de auto-conhecimento para o desenvolvimento institucional.

O crescimento das Instituições de Educação Superior (IES), o avanço governamental através dos marcos legais estabelecidos pela Lei 9.394 (LDB), de 20 de dezembro de 1996, e recentemente a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES), são eventos de extrema significância para a evolução da avaliação institucional, agora, de forma irreversível, dada à compreensão acerca dos benefícios que serão gerados para a sociedade.

Este relatório representa um diagnóstico desenvolvido por todos os segmentos que constituintes da Universidade Federal do Piauí (UFPI) à luz dos objetivos e da missão institucional. e permitirá o conhecimento sobre a própria realidade, em busca de transformá-la positivamente.

Para cumprir esse desafio, a UFPI busca, por meio deste relatório, mostrar uma avaliação institucional participativa, com estratégia que confere estrutura e coerência à gestão da IES, integrando todos os componentes explicitados em seu modelo de planejamento, gestão e avaliação.

O objeto de análise tem por base as dez dimensões do SINAES, com informações quanti-qualitativas de forma a compor a visão do cenário educacional da UFPI, focalizando, de forma especial, os resultados positivos, as dificuldades e os esforços colocados pelo desafio de ampliar a sua atuação acadêmica. Inclui análise sobre a estrutura, relações, atividades, funções e finalidades da IES, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão segundo seu perfil e missão institucional.

Os sujeitos da avaliação são os conjuntos de professores, discentes dos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, técnico-administrativos e gestores.

Assim, a avaliação interna se constitui num processo por meio do qual a IES analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

O processo de autoavaliação institucional da Universidade Federal do Piauí, referente ao exercício de 2013, foi coordenado pela Comissão Central instituída pelo Ato da Reitoria nº 537/2012 com o apoio das comissões Setoriais de cada Centro/Campus da

UFPI. Foi amplamente divulgado, sendo a participação da comunidade acadêmica voluntária e anônima, de acordo com os princípios definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A consulta à comunidade acadêmica foi realizada no período de 01 de dezembro de 2013 a 15 de janeiro de 2014, por meio de questionários eletrônicos para discentes, docentes, técnico-administrativos e gestores que foram disponibilizados no sistema acadêmico (Sistema SIG).

A pesquisa envolveu todos os alunos dos cursos regulares de graduação presencial e pós-graduação *stricto sensu*, docentes, técnico-administrativos e gestores (pró-reitores, chefes de departamentos, coordenadores/chefes de cursos, diretores dos centros de ensino e *campi*).

A consulta à comunidade acadêmica censitária, incluiu todos os cursos presenciais da UFPI.

Foram preenchidos 11.698 questionários de avaliação. O número de participantes por segmentos e a participação de cada um pode ser acompanhada no Quadro 1.

Quadro 1 - Participação da comunidade acadêmica UFPI na autoavaliação - 2013

SEGMENTOS	NÚMERO TOTAL NA UFPI	PARTICIPAÇÃO NA AUTO AVALIAÇÃO	
	N	Responderam ao questionário	%
Discentes – graduação	24.544	10.102	41,15
Discentes – Pós-graduação	1.401	440	31.40
Docentes ativos	1630	797	48,89
Técnico-administrativos	1031	220	21,33
Chefes departamento	48	39	81,25
Coordenador de curso	118	93	78,81
Diretores de Campi/Centros	10	7	70

Comparando-se à participação no ano anterior (2012), observa-se um incremento considerável no número de participantes, conforme o Quadro 2. Isso pode indicar uma melhoria relacionada à cultura avaliativa da comunidade.

Quadro 2 - Comparativo da participação dos segmentos nas autoavaliações referentes aos anos 2012 e 2013.

Segmentos	2012			2013		
	N	Nº Participantes	%	N	Nº Participantes	%
Discentes Graduação	9.561	2.620	27,4	24.544	10.102	41,15
Discentes Pós-graduação	-	-	-	1.401	440	31.40
Docentes	1412	460	30,8	1630	797	48,89
Técnico-administrativos	1.083	113	10,43	1031	220	21,33
Gestores	228	53	23,8	176	139	78.97

O Quadro 3 representa em porcentagem a participação dos discentes por curso. Observa-se a pequena participação dos alunos do PARFOR e PROCAMPO, o que pode ser justificado pela forma como os programas são executados, pois no período do preenchimento do questionário os alunos não estavam em atividades presenciais contínuas na UFPI.

Quadro 3- Participação da comunidade discente da UFPI na autoavaliação-2013, por Curso de graduação

Campus	Curso	Respondentes(%)
Campus Amílcar Ferreira Sobral	ADMINISTRAÇÃO	74,14
Campus Amílcar Ferreira Sobral	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	76,51
Campus Amílcar Ferreira Sobral	ENFERMAGEM	81,07
Campus Amílcar Ferreira Sobral	PARFOR LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS (II L) FLORIANO	4,35
Campus Amílcar Ferreira Sobral	PARFOR LICENCIATURA EM CIENCIAS DA NATUREZA (I L) FLORIANO	2,17
Campus Amílcar Ferreira Sobral	PARFOR LICENCIATURA EM EDUCACAO FISICA (II L) FLORIANO	4,00
Campus Amílcar Ferreira Sobral	PARFOR LICENCIATURA EM HISTORIA (II L) FLORIANO	6,45
Campus Amílcar Ferreira Sobral	PARFOR LICENCIATURA EM LETRAS INGLES (II L) FLORIANO	12,00
Campus Amílcar Ferreira Sobral	PEDAGOGIA	78,25
Campus Ministro Petrônio Portela	ADMINISTRAÇÃO	38,33
Campus Ministro Petrônio Portela	ARQUEOLOGIA	42,16
Campus Ministro	ARQUITETURA E URBANISMO	42,73

Petrônio Portela		
Campus Ministro Petrônio Portela	ARTES VISUAIS	31,58
Campus Ministro Petrônio Portela	BACHARELADO EM DESIGN DA MODA E ESTILISMO	38,13
Campus Ministro Petrônio Portela	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	53,38
Campus Ministro Petrônio Portela	CIÊNCIA DOS MATERIAIS	45,45
Campus Ministro Petrônio Portela	CIÊNCIA POLÍTICA	32,31
Campus Ministro Petrônio Portela	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	44,23
Campus Ministro Petrônio Portela	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	39,43
Campus Ministro Petrônio Portela	CIÊNCIAS DA NATUREZA	36,63
Campus Ministro Petrônio Portela	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	30,95
Campus Ministro Petrônio Portela	CIÊNCIAS SOCIAIS	29,70
Campus Ministro Petrônio Portela	COMUNICAÇÃO SOCIAL	40,17
Campus Ministro Petrônio Portela	DIREITO	43,51
Campus Ministro Petrônio Portela	EDUCAÇÃO FÍSICA	36,65
Campus Ministro Petrônio Portela	ENFERMAGEM	41,12
Campus Ministro Petrônio Portela	ENGENHARIA AGRONÔMICA	44,74
Campus Ministro Petrônio Portela	ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA	43,10
Campus Ministro Petrônio Portela	ENGENHARIA CIVIL	47,54
Campus Ministro Petrônio Portela	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	45,45
Campus Ministro Petrônio Portela	ENGENHARIA ELETRICA	46,90
Campus Ministro Petrônio Portela	ENGENHARIA MECÂNICA	53,64
Campus Ministro Petrônio Portela	ESTATÍSTICA	35,43
Campus Ministro Petrônio Portela	FARMÁCIA	52,19
Campus Ministro Petrônio Portela	FILOSOFIA	24,57
Campus Ministro Petrônio Portela	FÍSICA	32,64
Campus Ministro Petrônio Portela	GEOGRAFIA	40,69
Campus Ministro Petrônio Portela	HISTÓRIA	25,06

Campus Ministro Petrônio Portela	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	36,31
Campus Ministro Petrônio Portela	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA, FRANCESA E RESPECTIVAS LITERATURAS	43,48
Campus Ministro Petrônio Portela	LIC C NAT E MAT ED NO CAMPO/PM JAICOS	100,00
Campus Ministro Petrônio Portela	LICENCIATURA EM EDUCACAO/CIENCIAS DA NATUREZA E MATEMATICA/PM OEIRAS	4,26
Campus Ministro Petrônio Portela	LICEN EM LETRAS- LINGUA INGLESA E LITERATURA DE LINGUA INGLESA	37,50
Campus Ministro Petrônio Portela	LIC PLENA EDUC ARTISTICA - HAB MUSICA	12,12
Campus Ministro Petrônio Portela	MATEMÁTICA	25,30
Campus Ministro Petrônio Portela	MEDICINA	36,38
Campus Ministro Petrônio Portela	MEDICINA VETERINARIA	50,47
Campus Ministro Petrônio Portela	MÚSICA	27,03
Campus Ministro Petrônio Portela	NUTRICAO	52,92
Campus Ministro Petrônio Portela	ODONTOLOGIA	46,55
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS (II L) BATALHA	8,33
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS (II L) TERESINA	11,76
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS (I L) TERESINA	25,00
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM CIENCIAS SOCIAIS (II L) TERESINA	21,43
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM EDUCACAO FISICA (II L) TERESINA	6,67
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM FISICA (II L) TERESINA	23,53
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM HISTORIA (II L) TERESINA	2,78
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM HISTORIA (I L) TERESINA	5,88
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM LETRAS INGLES (II L) TERESINA	4,00
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUES (I L) TERESINA	8,33
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM MATEMATICA (II L) TERESINA	3,85
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM MATEMATICA (I L) TERESINA	4,65
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (I L) BATALHA	3,23
Campus Ministro Petrônio Portela	PARFOR LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (I L) TERESINA	6,01

Campus Ministro Petrônio Portela	PEDAGOGIA	32,78
Campus Ministro Petrônio Portela	QUIMICA	46,28
Campus Ministro Petrônio Portela	SERVICO SOCIAL	54,50
Campus Parnaíba	ADMINISTRAÇÃO	32,91
Campus Parnaíba	BIOMEDICINA	48,07
Campus Parnaíba	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	41,18
Campus Parnaíba	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	39,94
Campus Parnaíba	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	30,00
Campus Parnaíba	ENGENHARIA DE PESCA	35,94
Campus Parnaíba	FISIOTERAPIA	63,14
Campus Parnaíba	MATEMÁTICA	36,62
Campus Parnaíba	PARFOR LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS (II L) PARNAIBA	17,65
Campus Parnaíba	PARFOR LICENCIATURA EM CIENCIAS SOCIAIS (II L) PARNAIBA	18,75
Campus Parnaíba	PARFOR LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (II L) PARNAIBA	6,67
Campus Parnaíba	PARFOR LICENCIATURA EM MATEMATICA (II L) PARNAIBA	9,09
Campus Parnaíba	PARFOR LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (I L) PARNAIBA	14,29
Campus Parnaíba	PEDAGOGIA	46,93
Campus Parnaíba	PSICOLOGIA	57,01
Campus Parnaíba	TURISMO	36,89
Campus Professora Cinobelina Elvas	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	37,76
Campus Professora Cinobelina Elvas	ENGENHARIA AGRONÔMICA	52,85
Campus Professora Cinobelina Elvas	ENGENHARIA FLORESTAL	56,22
Campus Professora Cinobelina Elvas	MEDICINA VETERINARIA	48,73
Campus Professora Cinobelina Elvas	ZOOTECNIA	55,56
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	ADMINISTRAÇÃO	32,35
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	42,13
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	ENFERMAGEM	55,53
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	HISTÓRIA	32,72
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA	46,85

Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	MATEMÁTICA	31,43
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	NUTRIÇÃO	53,52
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	PARFOR LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS (II L) PICOS	18,18
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	PARFOR LICENCIATURA EM CIENCIAS BIOLOGICAS (II L) PICOS	12,50
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	PARFOR LICENCIATURA EM EDUCACAO FISICA (II L) PICOS	6,12
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	PARFOR LICENCIATURA EM HISTORIA (I L) PICOS	3,23
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	PARFOR LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUES (I L) PICOS	9,09
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	PARFOR LICENCIATURA EM MATEMATICA (I L) PICOS	7,27
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	PEDAGOGIA	32,20
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	38,75

Os dados estão apresentados por Campus/Centro a fim de identificar as potencialidades e fragilidades específicas de cada um e desta forma orientar mais precisamente a reflexão a análise e futura tomada de decisão. O Gráfico 1 representa a participação dos professores, em porcentagem, por Campus.

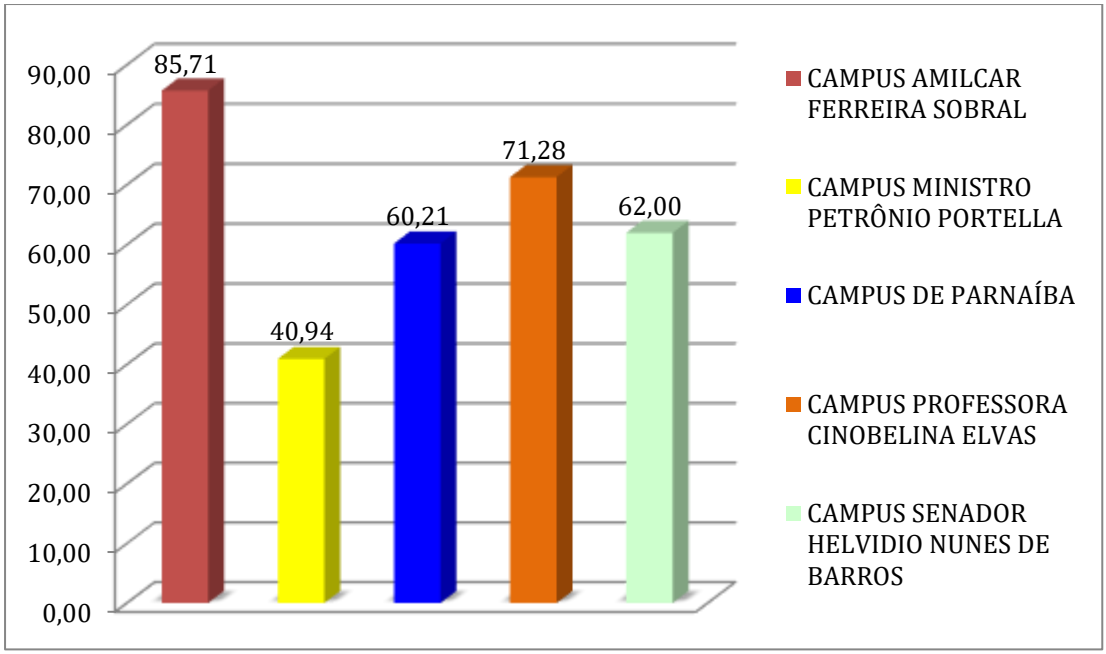


Gráfico 1: Participação da comunidade docente da UFPI na autoavaliação-2013, em porcentagem, por Campus.

As Avaliações por Campus e Centro serão apresentadas individualmente a seguir.

II CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA

SEDE- TERESINA

O campus Ministro Petrônio Portella (CPPM), em Teresina, sedia as unidades gestoras da UFPI, que estão organizadas em Órgãos Centrais e Unidades de Ensino. Essas unidades abrigam 56 cursos de graduação presencial, 5 Programas de Doutorado *stricto sensu* e 29 programas de mestrado *stricto sensu* .

Os Órgãos Centrais são: Reitoria, Pró-Reitoria de Administração - PRAD, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG, Pró-Reitoria de Extensão - PREX, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG, Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento - PROPLAN, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários - PRAEC, Vice-Reitoria e Biblioteca Central.

As Unidades de Ensino são as seguintes: Centro de Ciências da Saúde - CCS (6 cursos), Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL (19 cursos), Centro de Ciências da Natureza - CCN (16 cursos), Centro de Ciências da Educação - CCE (7 cursos), Centro de Tecnologia – CT (6 cursos), Centro de Ciências Agrárias – CCA (2 cursos).

II.1 CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

2014

II.1.1 INTRODUÇÃO

O Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFPI é uma Unidade de Ensino, criada em 16 de março de 1978, por meio da Resolução 25/78 do Conselho Diretor da UFPI, com o objetivo de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, na área das Ciências Agrárias. Originou-se da Coordenação de Ciências Agrárias do Centro de Tecnologia, criada em 25 de agosto de 1975. O CCA está situado no Campus da Socopo, em Teresina-PI, onde ocupa uma área de 216 hectares.

O Centro congrega os cursos de Graduação em Engenharia Agronômica (1977) e Medicina Veterinária (1978), os programas de Pós-Graduação em Agronomia [Mestrado em Agronomia (Produção Vegetal) (2003), Mestrado em Genética e Melhoramento (2008) e Doutorado em Agronomia (2013)], e o programa de Pós-Graduação em Ciência Animal [Mestrado em Ciência Animal (1999) e Doutorado em Ciência Animal (2006)].

A estrutura administrativa e organizacional do CCA é constituída por Diretoria (secretaria administrativa; assistente de direção; assessorias de comunicação, extensão, pesquisa, informática, de inovação, tecnologia e empreendedorismo) e Vice-Diretoria. O Centro engloba as Coordenações de Graduação e as Coordenações do Núcleo de Pós-Graduação *strictu sensu* em Agronomia e em Ciência Animal; o Departamento de Clinica e Cirurgia Veterinária (DCCV); o Departamento de Morfofisiologia Veterinária (DMV); o Departamento de Engenharia Agrícola e Solos (DEAS); o Departamento de Planejamento e Política Agrícola (DPPA); o Departamento de Fitotecnia (DF); o Departamento de Zootecnia (DZO); a Biblioteca Setorial; o Hospital Veterinário Universitário (HVU); o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Processamento de Alimentos (NUEPPA); o Núcleo de Plantas Aromáticas e Medicinais (NUPLAM); o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Preservação de Animais Silvestres (NUEPPAS); o Núcleo Integrado de Morfologia e Pesquisas com Células-tronco (NUPCelt); o Laboratório de Análise de Solos (LASO); o Laboratório de Sanidade Animal (LASAN); o Laboratório de Abelhas (LABMEL); o Laboratório de Nutrição Animal e demais laboratórios e setores vinculados a esta estrutura maior do Centro.

O quadro de pessoal efetivo do CCA é formado por 80 docentes, sendo 04 pós-doutores, 59 doutores, 13 mestres e 04 especialistas; e por 79 técnicos administrativos, sendo 03 doutores, 05 mestres, 16 especialistas, 27 graduados, 20 com ensino médio e 08 com ensino fundamental em 2013.

O quantitativo discente na graduação é de 405 ativos em Engenharia Agronômica e de 448 em Medicina Veterinária. Na pós-graduação, são 37 mestrandos e 09

doutorandos em Agronomia e 44 mestrandos e 61 doutorandos em Ciência Animal, no ano de 2013.

Em 2013, o CCA cadastrou 35 projetos de pesquisa e 06 projetos de extensão, além das atividades de ensino, orientação de monitoria, orientação de TCCs, ECSOs, Dissertações, Teses, Residência Médica e Agrária, participação em eventos científicos, produção técnico-científica com publicações de trabalhos em periódicos nacionais e internacionais.

II1.2 A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CCA

A consulta a comunidade acadêmica foi realizada no período de 01 de dezembro de 2013 a 15 de janeiro de 2014, por meio de questionários eletrônicos para discentes, docentes, técnico-administrativos e gestores que foram disponibilizados no sistema acadêmico (Sistema SIG).

A pesquisa envolveu todos os alunos dos cursos regulares de graduação presencial e pós-graduação *stricto sensu*, docentes, técnico-administrativos e gestores (pró-reitores, chefes de departamentos, coordenadores/chefes de cursos, diretores dos centros de ensino e *campi*).

A consulta à comunidade acadêmica censitária, incluiu todos os cursos, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Cursos do CCA integrantes da autoavaliação institucional UFPI/2013.

CAMPUS/CENTRO		CURSO
Centro de Ciências Agrárias	GRADUAÇÃO	Bacharelado em Engenharia Agronômica Bacharelado em Medicina Veterinária
	PROGRAMA DE MESTRADO	Mestrado em Agronomia (Produção Vegetal) Mestrado em Ciência Animal Mestrado em Genética e Melhoramento
	PROGRAMA DE DOUTORADO	Doutorado em Ciência Animal Doutorado em Agronomia

As respostas obtidas por meio dos questionários foram tabulados e representados na forma de gráficos, conforme será apresentado a seguir.

II.1. 3- ANÁLISE DAS DIMENSÕES

DIMENSÃO 1 – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

> Missão: "propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional"(UFPI/PDI – 2010-2014, p. 28).

A Dimensão 1 trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI, aprovado pela Resolução Conjunta nº 002/2010 Conselho Diretor/Conselho Universitário em 26 de maio de 2010, quinquênio 2010-2014, apresenta a missão da UFPI explicitada no Estatuto da Universidade, aprovado pelo do Decreto nº 72. 140 em 26 de abril de 1973. A sumarização das respostas está no Gráfico 1, pelo qual se observa que a comunidade acadêmica do CCA, declara conhecer parcialmente (46,8%) o PDI da UFPI; entretanto, 53% dos discentes da graduação declaram não conhecê-lo.

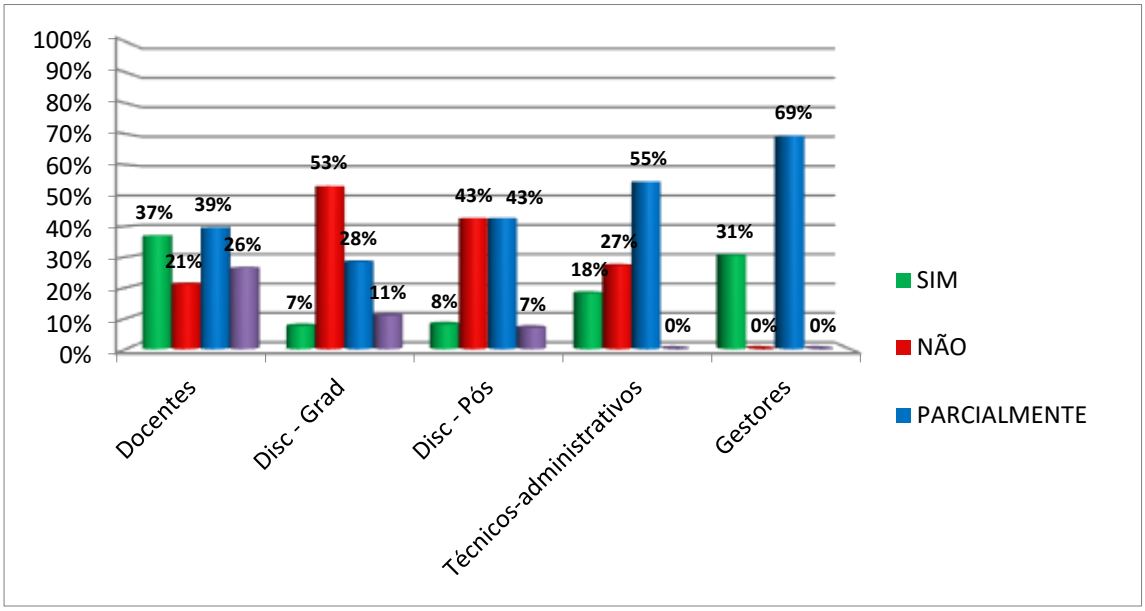


Gráfico 1 - **Conhecimento sobre o PDI da UFPI. CCA, 2013.**

A comunidade acadêmica, sobretudo gestores, docentes e técnico-administrativos do CCA, declara conhecer a missão da UFPI (57,6%), embora, o corpo discente declare conhecer apenas parcialmente.

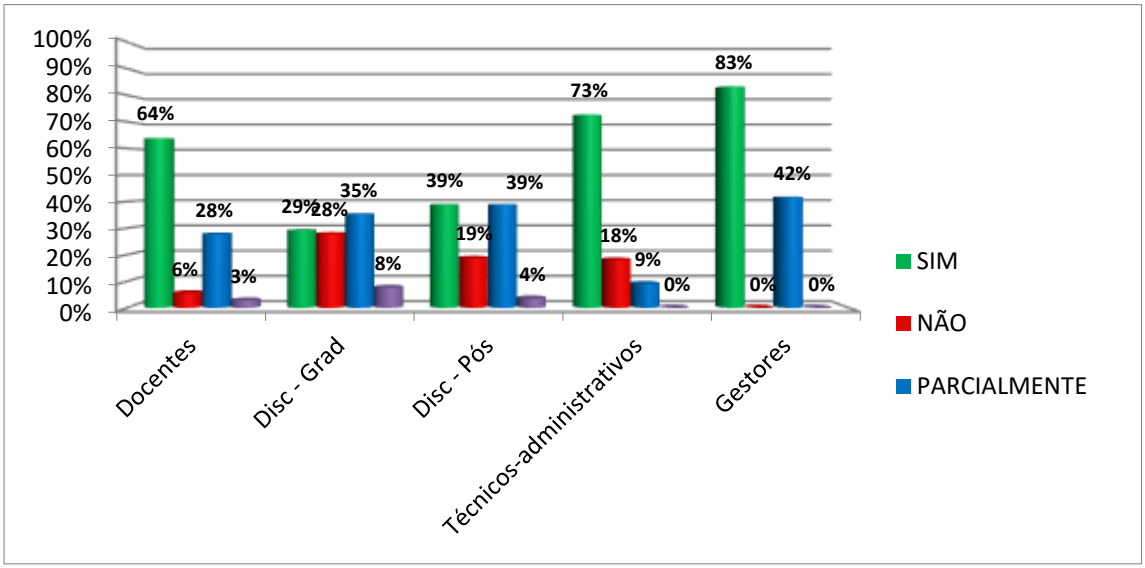


Gráfico 2 – Conhecimento sobre a missão da UFPI. CCA, 2013

A comunidade acadêmica do CCA reconhece o compromisso da UFPI com a sua missão e com seus objetivos, conforme demonstra o Gráfico 3.

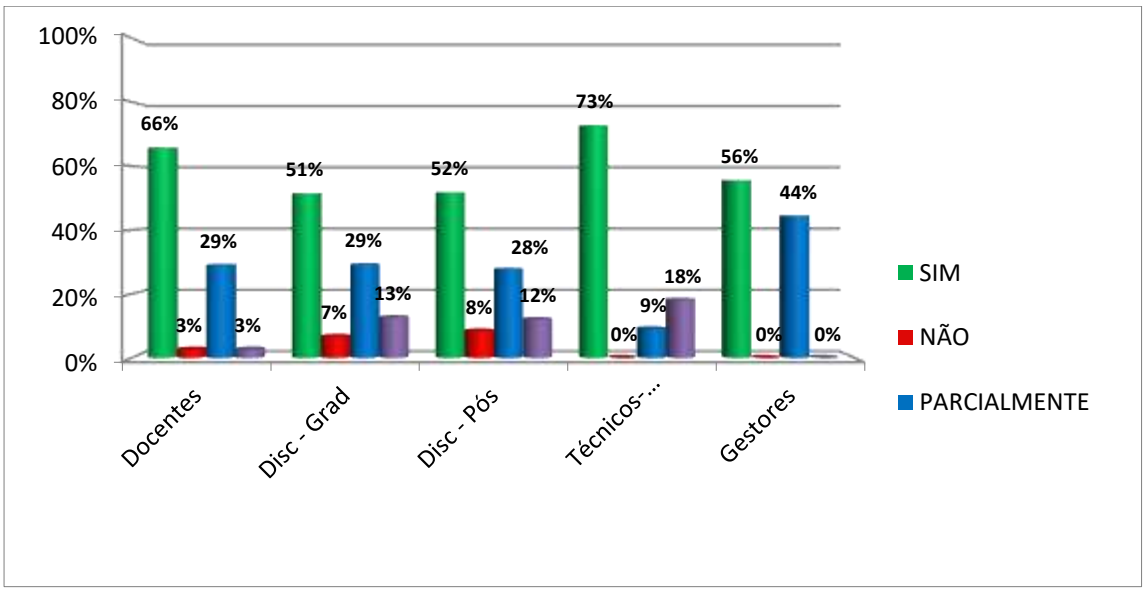


Gráfico 3 – Compromisso da UFPI com a sua missão e seus objetivos, 2013.

Observa-se, nesta dimensão, a necessidade que a UFPI tem de tornar mais acessível os seus documentos, como é o caso do PDI, para a comunidade acadêmica, através dos seus instrumentos internos e externos de comunicação.

DIMENSÃO 2 – AS POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

Esta Dimensão trata das políticas para o ensino, pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. Em especial, esta dimensão avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, o apoio ao estudante, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, a extensão e a pesquisa.

Observa-se que apenas 50% do segmento discente conhecem o projeto pedagógico do seu curso.

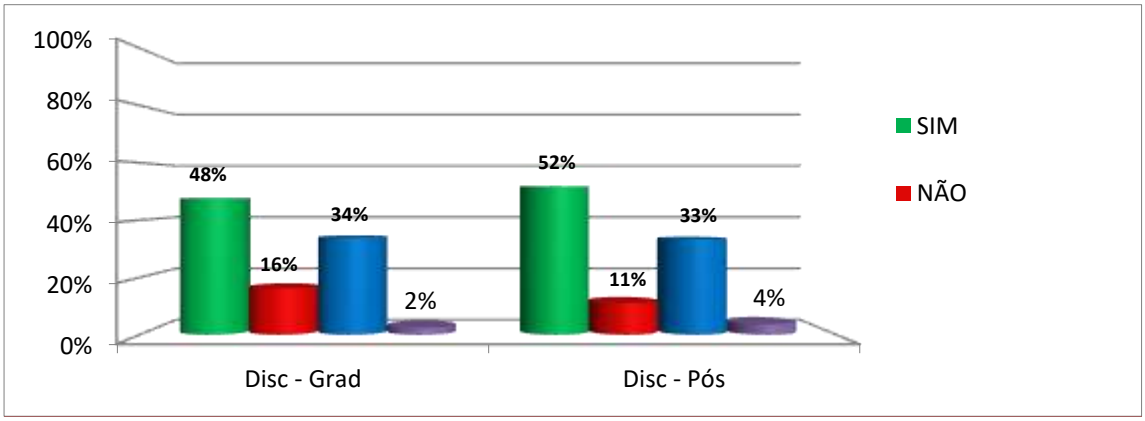


Gráfico 4 – Conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso. CCA, 2013.

Sobre a articulação entre a teoria e a prática na operacionalização dos currículos dos cursos de graduação, 41,66% dos gestores, docentes e discentes do CCA declaram que existe articulação entre teoria e prática dos currículos dos cursos de graduação; porém, 51% consideram-na apenas parcial (Gráfico 5)

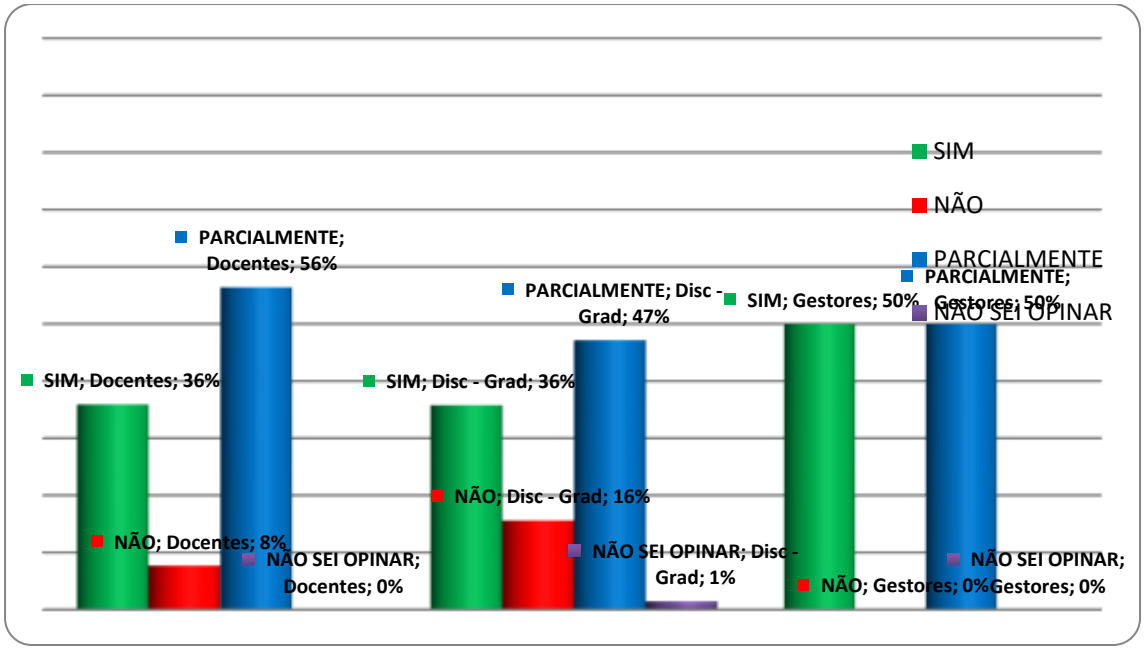


Gráfico 5 – Articulação entre teoria e prática na operacionalização dos currículos dos cursos de graduação. CCA, 2013.

Sobre a adequação da matriz curricular dos cursos ao perfil do profissional a ser graduado, enquanto os gestores do CCA declaram considerar que existe adequação da matriz curricular dos cursos à formação vislumbrada para o futuro profissional das ciências agrárias, os docentes e discentes declaram considerar esta articulação apenas parcialmente (Gráfico 6).

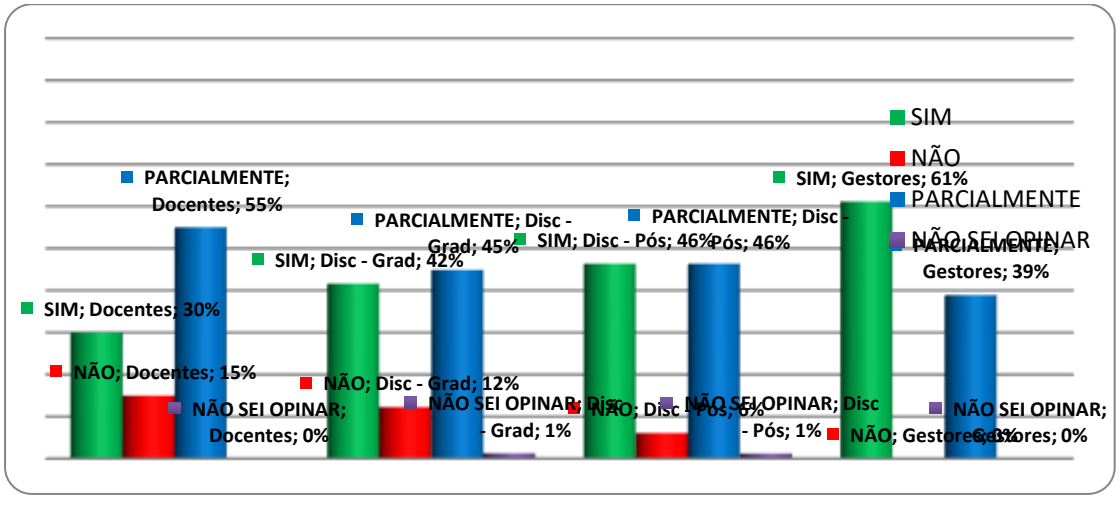


Gráfico 6 – Adequação da matriz curricular dos cursos à formação vislumbrada para o futuro profissional. CCA, 2013.

Sobre a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas, com as expressas nos projetos dos cursos, constatou-se que os segmentos, em média 47%, declararam considerar apenas parcialmente a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas nos projetos dos cursos; porém, 34% consideram que há articulação (Gráfico 7).

Observa-se, neste contexto, a necessidade que a UFPI, através do CCA, tem de rever a articulação entre teoria e prática da sua política pedagógica no concernente ao ensino, pesquisa e extensão, vislumbrando o mercado de trabalho.

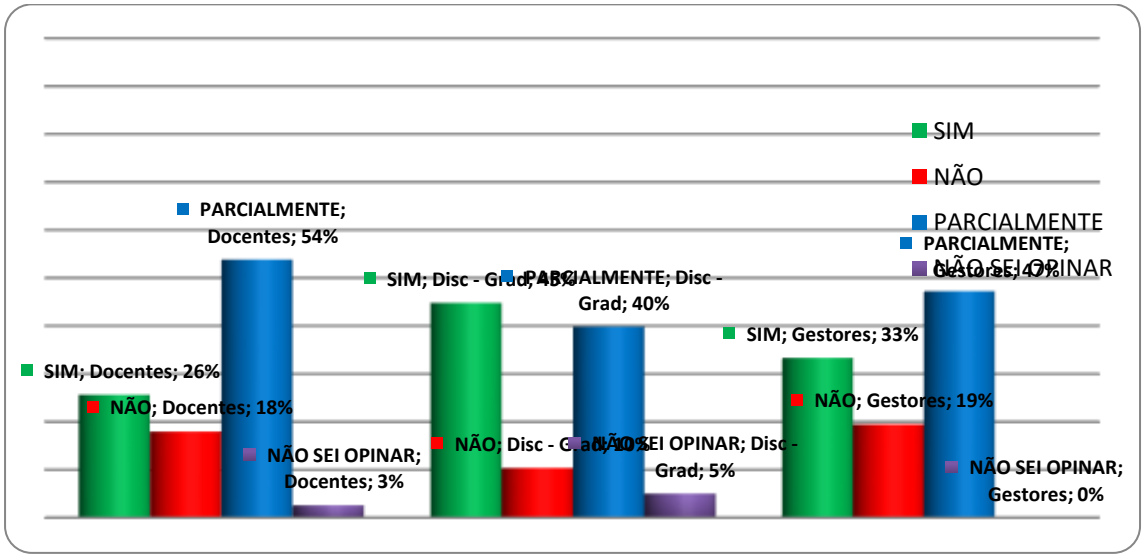


Gráfico 7 – Articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas nos projetos dos cursos. CCA, 2013.

Sobre o acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio curricular obrigatório (ECSO) e/ou trabalhos de conclusão de cursos de graduação (TCC), um contingente médio de 42,75% dos respondentes declararam considerar que há qualidade no acompanhamento dos Estágios Obrigatórios e dos Trabalhos de Conclusão de Curso; entretanto 61% dos gestores consideram a qualidade dessa atividade apenas parcial (Gráfico 8).

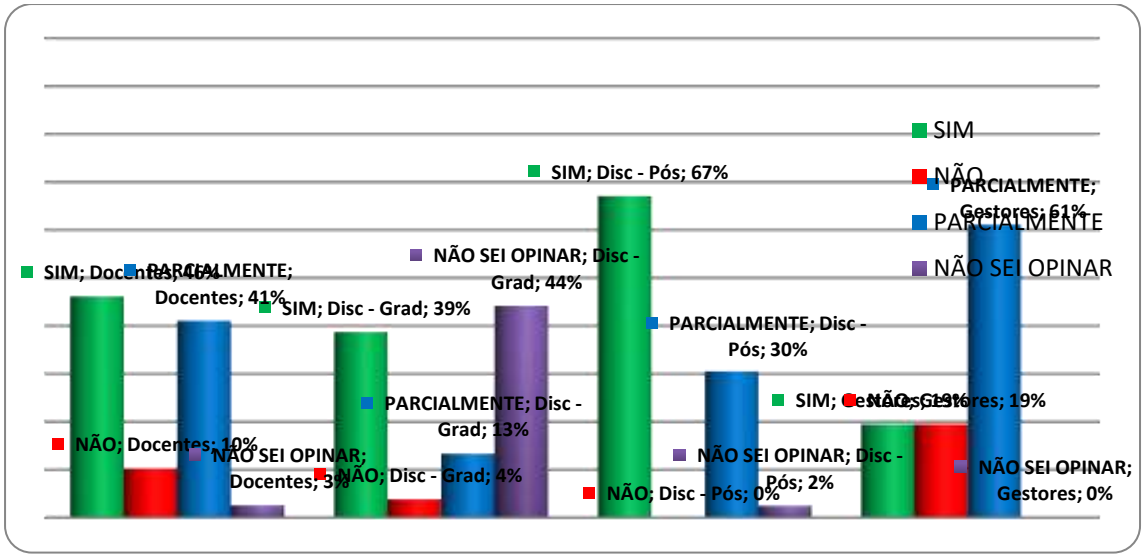


Gráfico 8 – Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio curricular obrigatório (ECSO) e/ou trabalhos de conclusão de cursos de graduação (TCC). CCA, 2013.

Quanto à receptividade e apoio da UFPI e das empresas concedentes dos estágios, apenas 46% dos docentes do CCA declaram considerar essa parceria; enquanto que 72% dos gestores consideram que há receptividade e apoio aos estágios (Gráfico 9).

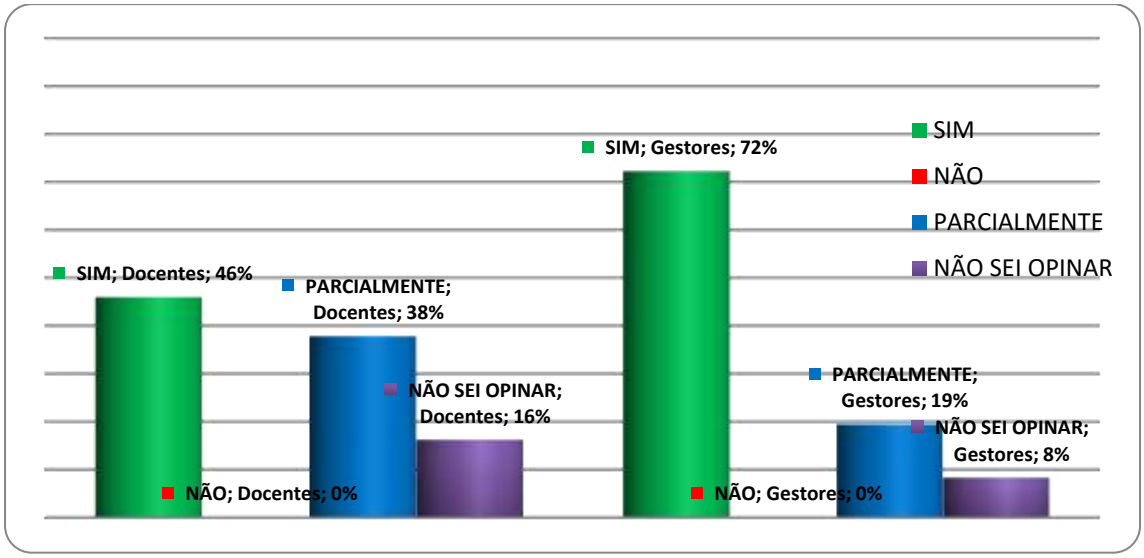


Gráfico 9 – Receptividade e apoio da instituição ou da empresa concedente dos estágios. CCA, 2013.

A respeito da existência de supervisão *in loco* nos estágios, 44% dos docentes do CCA declaram considerar que acontecem; enquanto que 44% dos gestores consideram

que funciona apenas parcialmente (Gráfico 10). Isto demonstra a necessidade da PREG direcionar uma maior atenção ao aspecto da supervisão dos estágios obrigatórios no âmbito da UFPI, especialmente os do alunado no CCA.

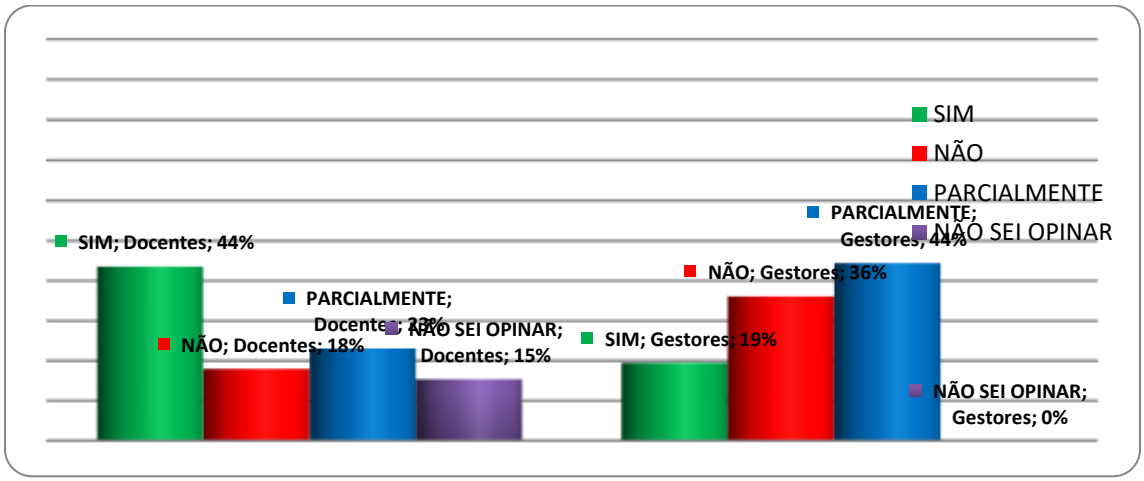


Gráfico 10 – Existência de supervisão no local da realização dos estágios. CCA, 2013.

Quanto à correlação das unidades curriculares do curso e estágios obrigatórios, apenas 43,33% dos respondentes do CCA declararam que existe a correlação; enquanto que 36,66% consideram essa correlação apenas parcialmente (Gráfico 11).

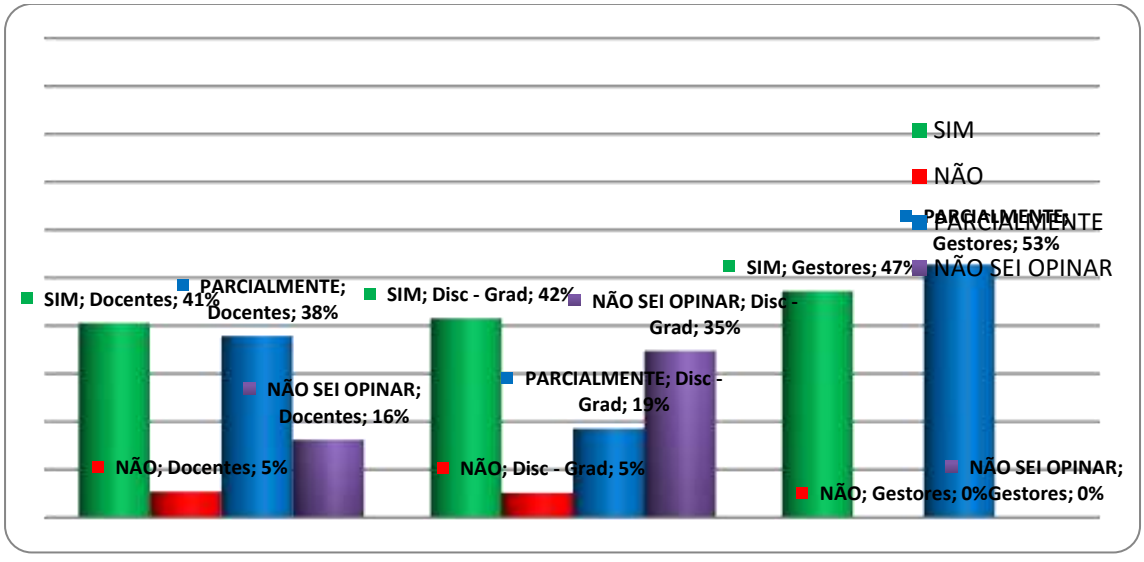


Gráfico 11 – Correlação das unidades curriculares do curso com o estágio obrigatório dos cursos de graduação da UFPI. CCA, 2013.

Os segmentos da comunidade do CCA (84,66%) declararam considerar que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografia é de fundamental relevância para a formação profissional (Gráfico 12).

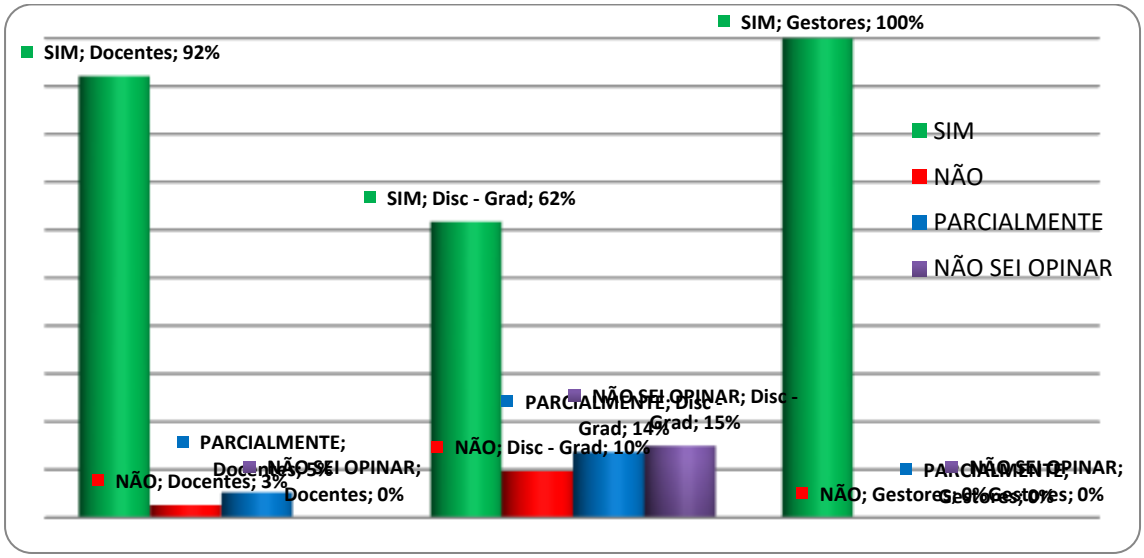


Gráfico 12 – Relevância do TCC/Monografia para a formação profissional. CCA, 2013.

Os gestores, docentes e discentes da pós-graduação declararam que a carga horária atual é suficiente para a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografia; todavia, 41% dos discentes da graduação declaram não saber opinar (Gráfico 13).

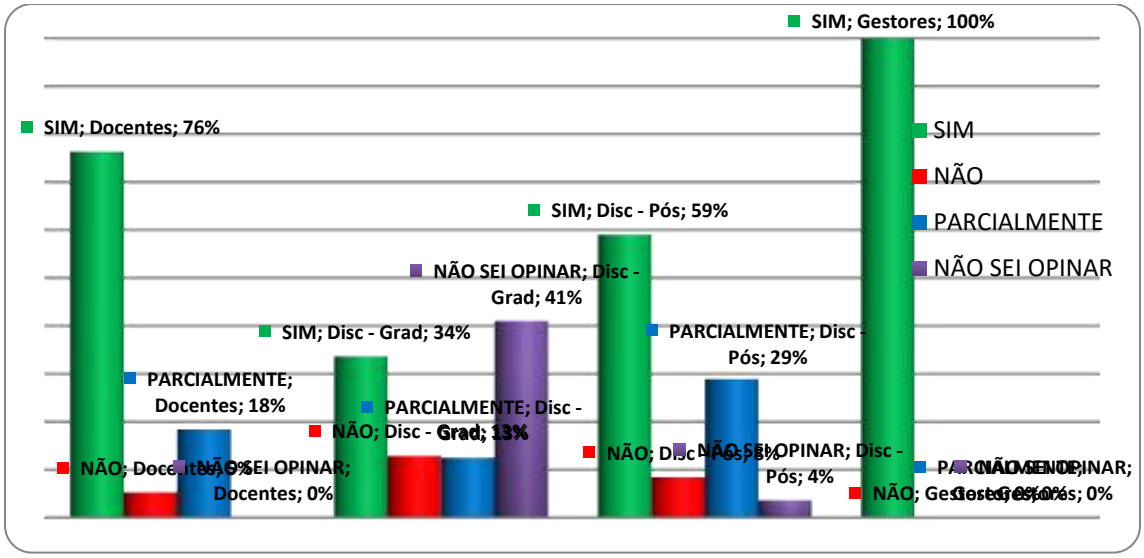


Gráfico 13 – Carga horária satisfatória para orientação do TCC/Monografia dos cursos de graduação. CCA, 2013.

Os gestores e os docentes declararam que a UFPI realiza atividades de iniciação científica e científico-culturais frequentemente, já os discentes declaram que apenas ocasionalmente essas atividades são realizadas (Gráfico 14).

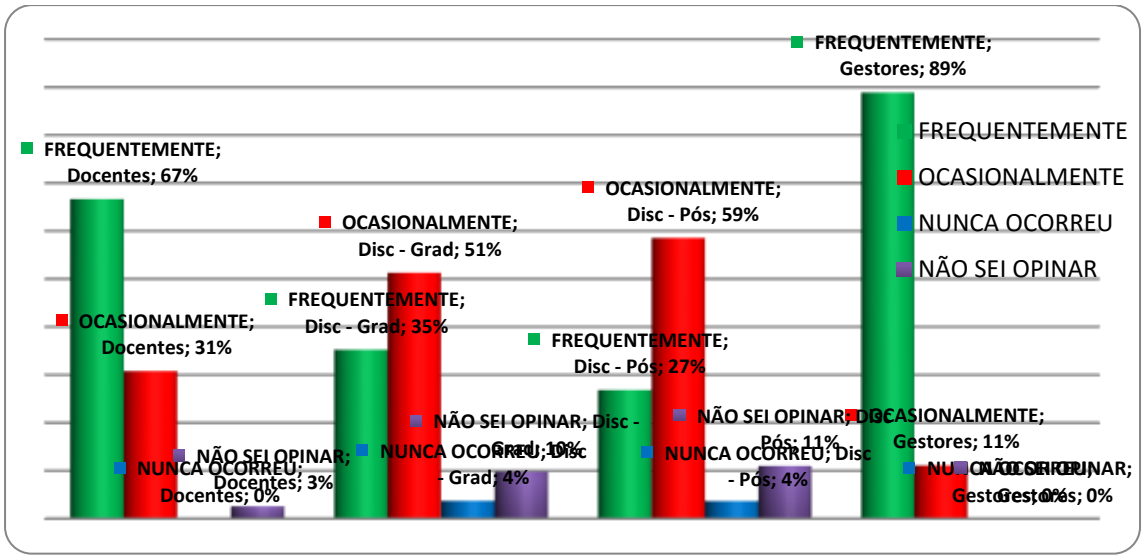


Gráfico 14 – Realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais. CCA, 2013.

Sobre a realização de atividades de extensão pela UFPI a comunidade acadêmica do CCA, considerou que a UFPI realiza essas atividades apenas ocasionalmente (Gráfico 15).

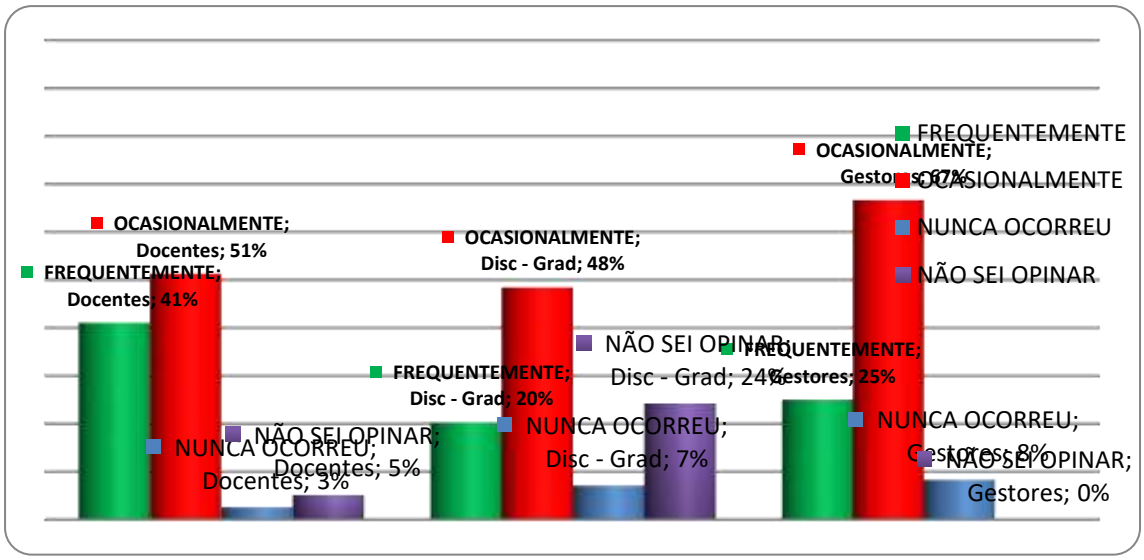


Gráfico 15 – Realização de atividades de extensão. CCA, 2013.

No que se refere às atividades esportivas, os segmentos do CCA declararam que a UFPI as realiza apenas ocasionalmente (Gráfico 16).

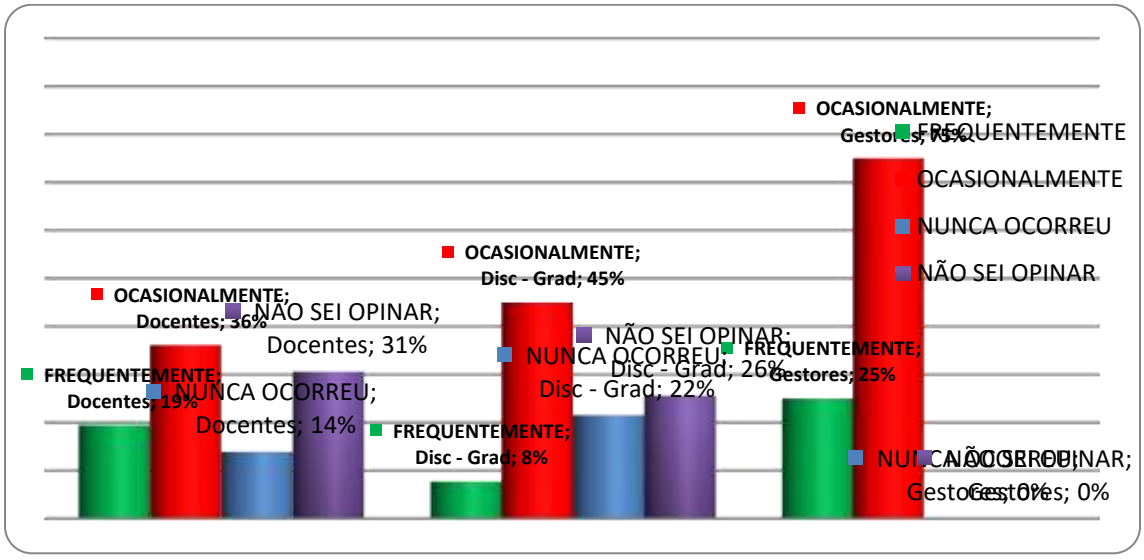


Gráfico 16 – Realização de atividades esportivas. CCA, 2013.

Para o caso das atividades artísticas, a comunidade acadêmica do CCA também considerou que a UFPI as realiza apenas ocasionalmente (Gráfico 17).

Portanto, é de fundamental importância que a PREX viabilize o incremento das atividades de extensão, incluindo aquelas ligadas aos esportes e as artes e também que proporcione uma maior divulgação dos programas já existentes no âmbito de toda a UFPI, sobretudo junto à comunidade do CCA

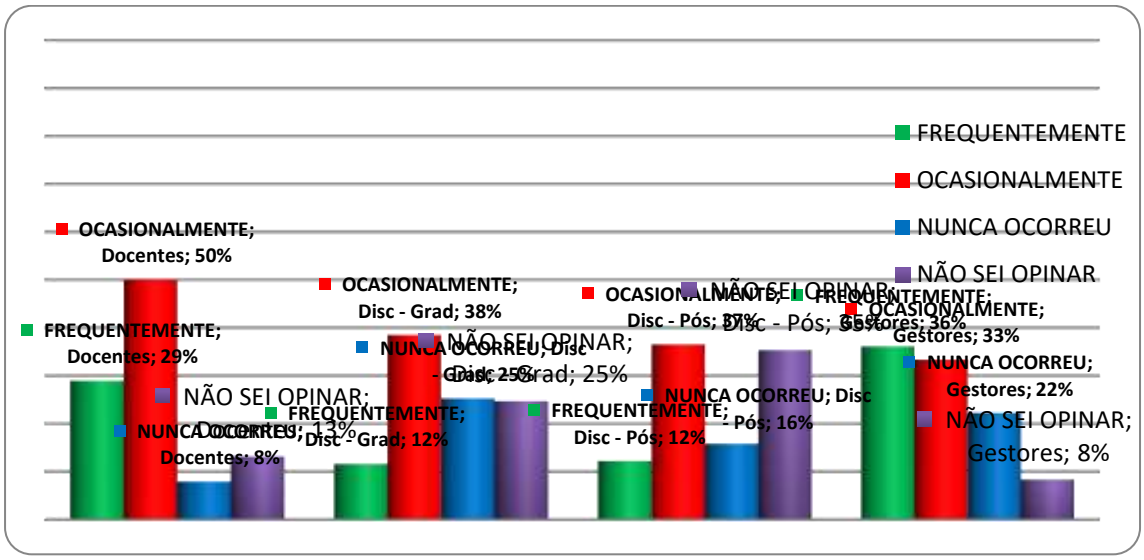


Gráfico 17 – Realização de atividades artísticas. CCA, 2013

Sobre o desempenho das coordenações e chefias na viabilização das atividades necessárias à qualidade dos cursos de graduação, o segmento discente declarou que as coordenações e chefias apresentam empenho para o desenvolvimento e a qualidade do curso, mas o porcentual de 41,5% ainda é pouco representativo, pois há 33% de respondentes que consideraram que o empenho acontece somente às vezes (Gráfico 18).

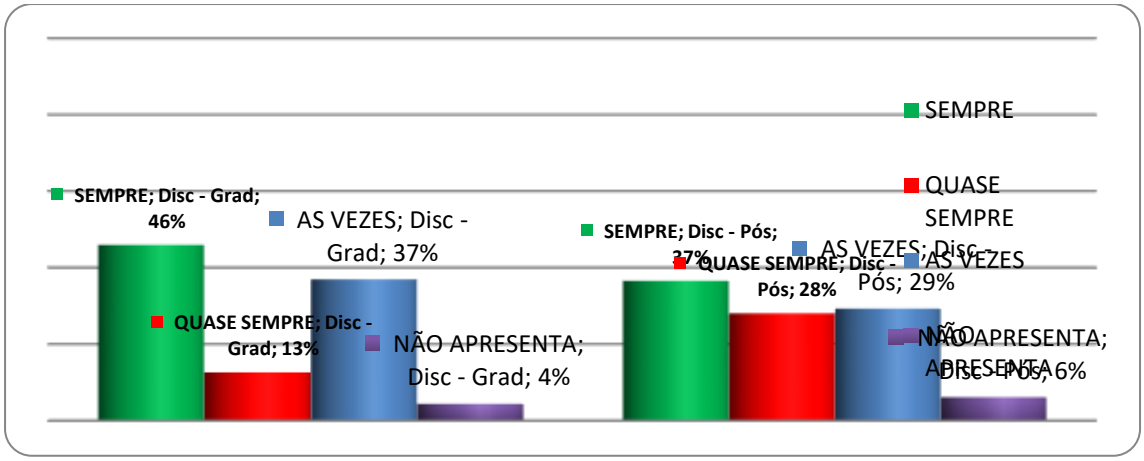


Gráfico 18 – Coordenação e chefias apresentam empenho para o desenvolvimento e qualidade do curso. CCA, 2013.

Acerca das estratégias de mobilidade acadêmica da UFPI, o segmento discente declarou que a UFPI possibilita a mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais (Gráfico 19).

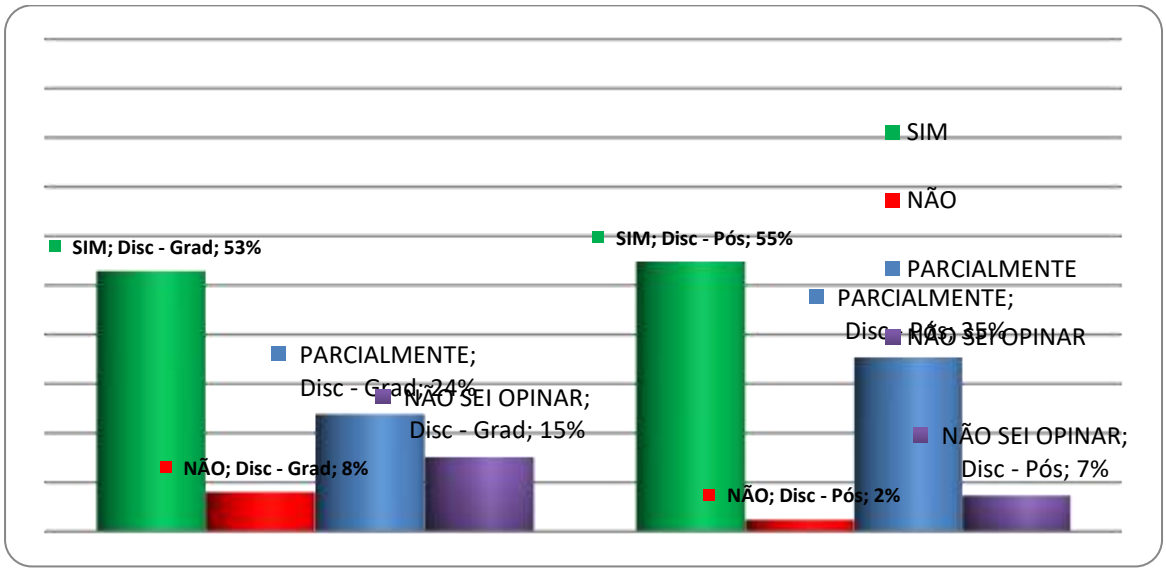


Gráfico 19 – A UFPI possibilita a mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais, para realização de atividade de ensino e pesquisa. CCA, 2013.

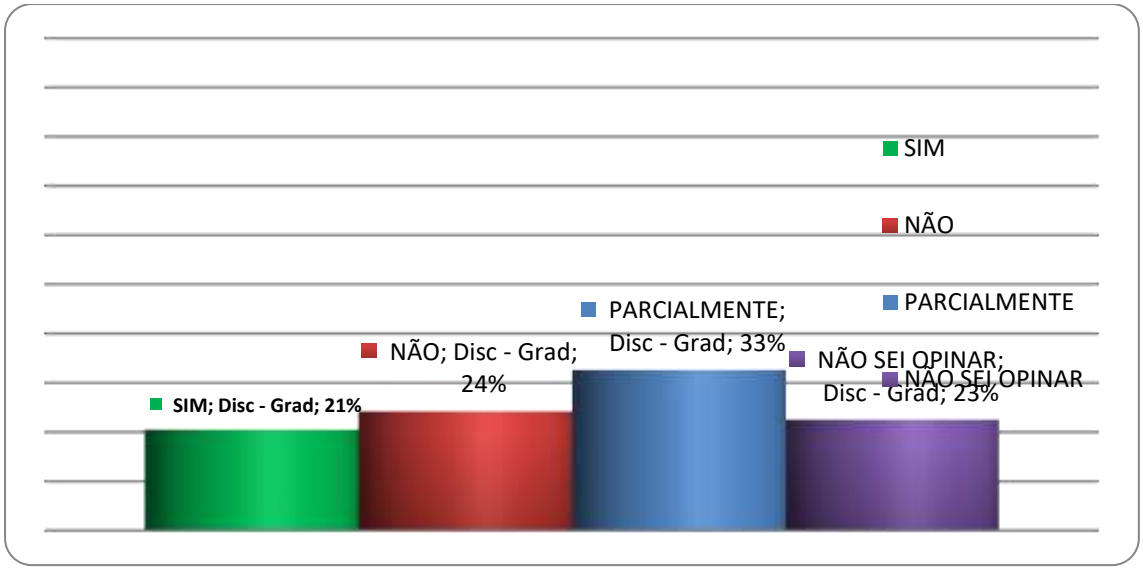


Gráfico 20 – Atendimento das atividades de extensão às necessidades locais. CCA, 2013.

A percepção do segmento discente sobre o atendimento das atividades de extensão às atividades locais está explicitado no Gráfico 20, por onde se observa que os discentes declararam que as atividades de extensão atendem apenas parcialmente as necessidades locais.

Indagados sobre o tempo disponível para o estudo e desenvolvimento das atividades de ensino, os discentes, em geral consideraram adequado (Gráfico 21).

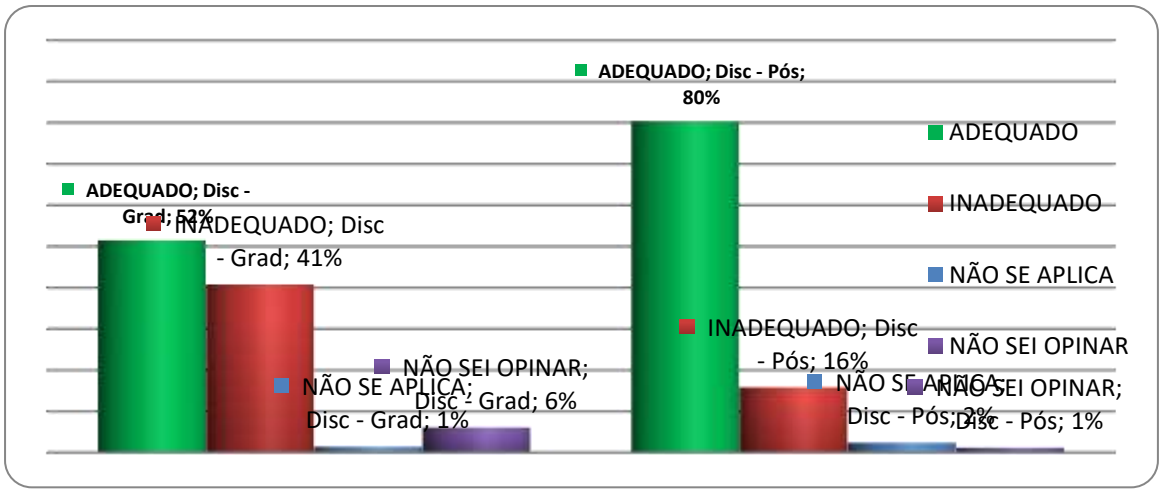


Gráfico 21 – Há adequação no tempo disponível para o estudo e desenvolvimento de atividades relacionadas às disciplinas. CCA, 2013.

O nível de satisfação com o Curso escolhido está sumarizado no Gráfico 22, por onde se observa que os discentes declararam-se satisfeitos com o seu curso, embora, na graduação 44% se considere apenas parcialmente e, na pós-graduação, 43% não se consideram satisfeitos. Estes dados nos remetem a uma reflexão aprofundada para detectar as mudanças necessárias para que os cursos possam atingir e oferecer o grau de satisfação desejada pelos discentes.

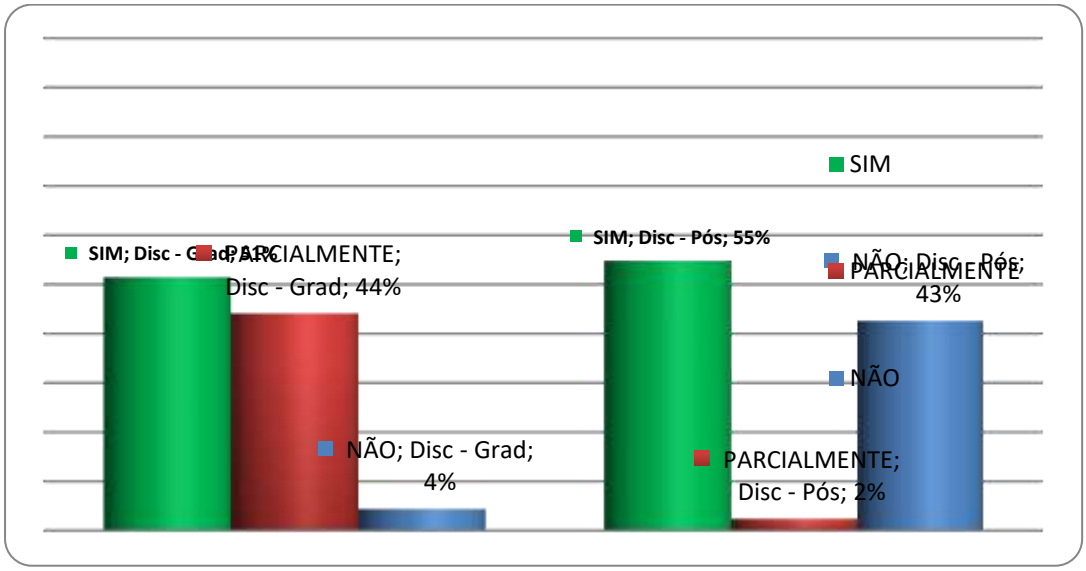


Gráfico 22 – Satisfação com o curso que está realizando. CCA, 2013.

.

DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Dimensão 3 aborda a Responsabilidade Social e, de acordo com a proposta do SINAES, busca identificar a contribuição da Instituição em relação à inclusão social, sobretudo as ações realizadas no sentido de incluir e prestar assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou subrepresentados no interior de cada segmento da comunidade universitária.

A comunidade acadêmica do CCA reconhece que UFPI disponibiliza bolsas de apoio aos discentes, como ações afirmativas e outras ações de interesse social (Gráfico 23).

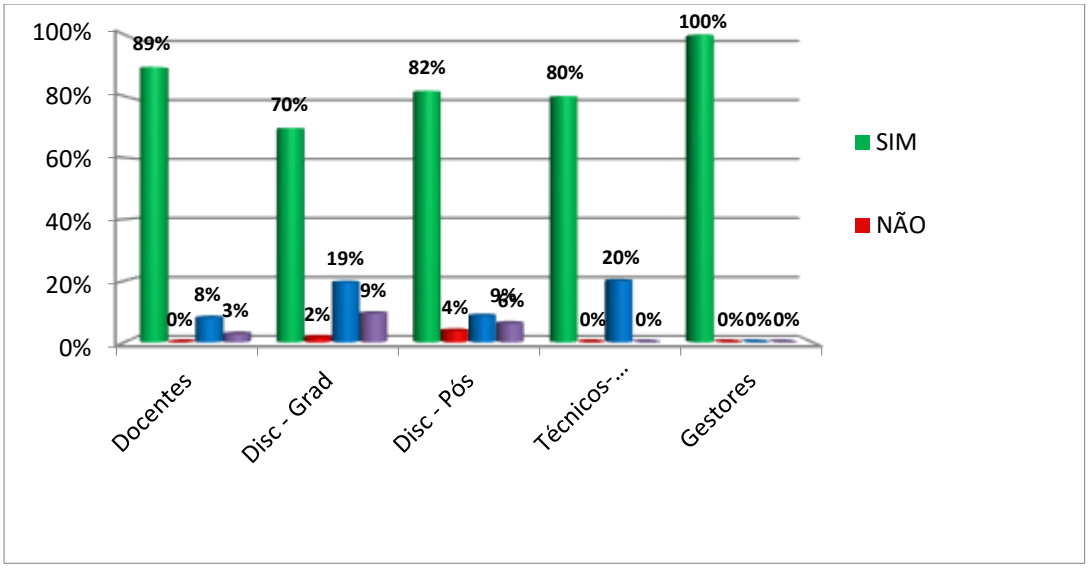


Gráfico 23 – Disponibilidade de bolsas de apoio aos discentes. CCA, 2013

Os segmentos discente e técnico-administrativos consideram que a UFPI proporciona condições de acessibilidade; enquanto que os segmentos docente e gestores consideram apenas parcialmente (Gráfico 24).

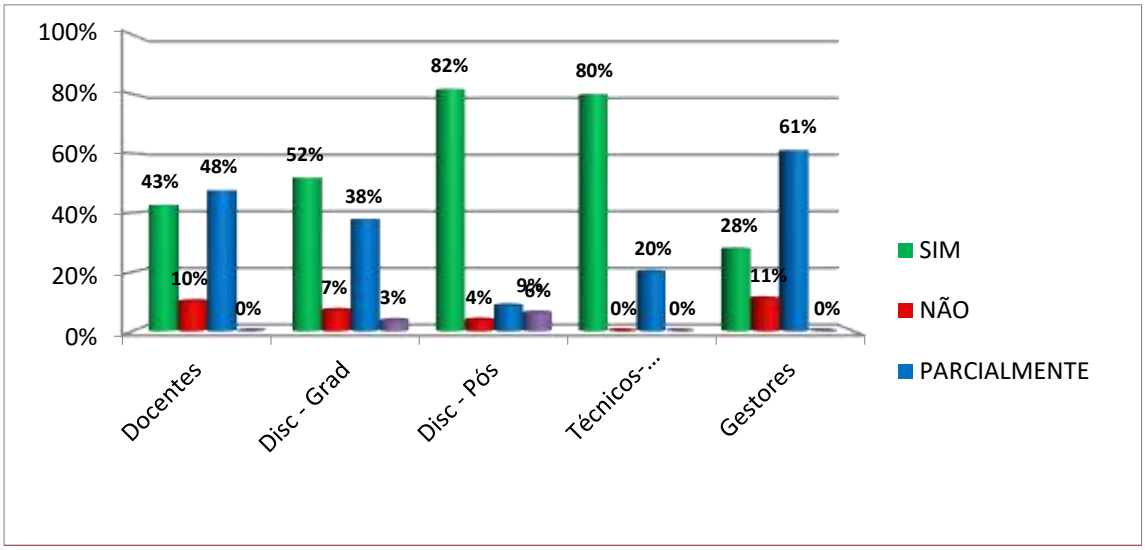


Gráfico 24 – Existência de condições satisfatórias de acessibilidade. CCA, 2013.

Sobre as ações de divulgação do conhecimento produzido no âmbito institucional, **o**s segmentos discente e técnico-administrativos consideram que a UFPI proporciona divulgação do conhecimento; enquanto que os segmentos docente e gestores consideram apenas parcialmente (Gráfico 25).

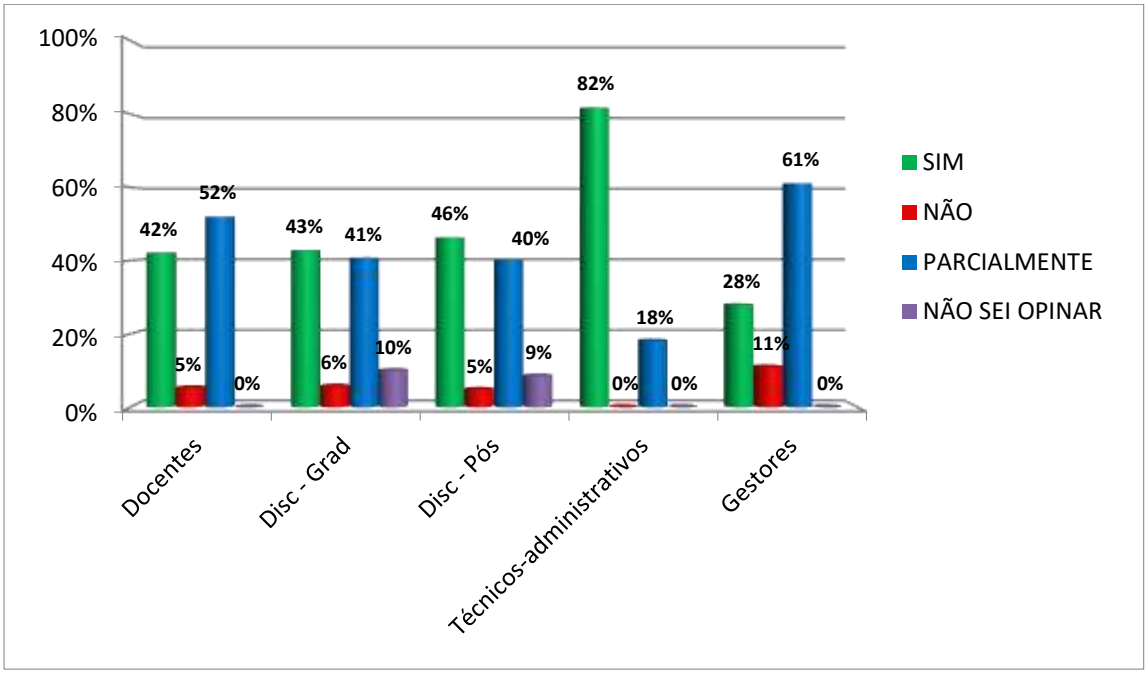


Gráfico 25 - Divulgação do conhecimento científico na UFPI, 2013.

Referindo-se à contribuição da IES para o desenvolvimento econômico e social do Estado, a comunidade acadêmica do CCA reconhece que UFPI contribui para o desenvolvimento econômico e social do Piauí.

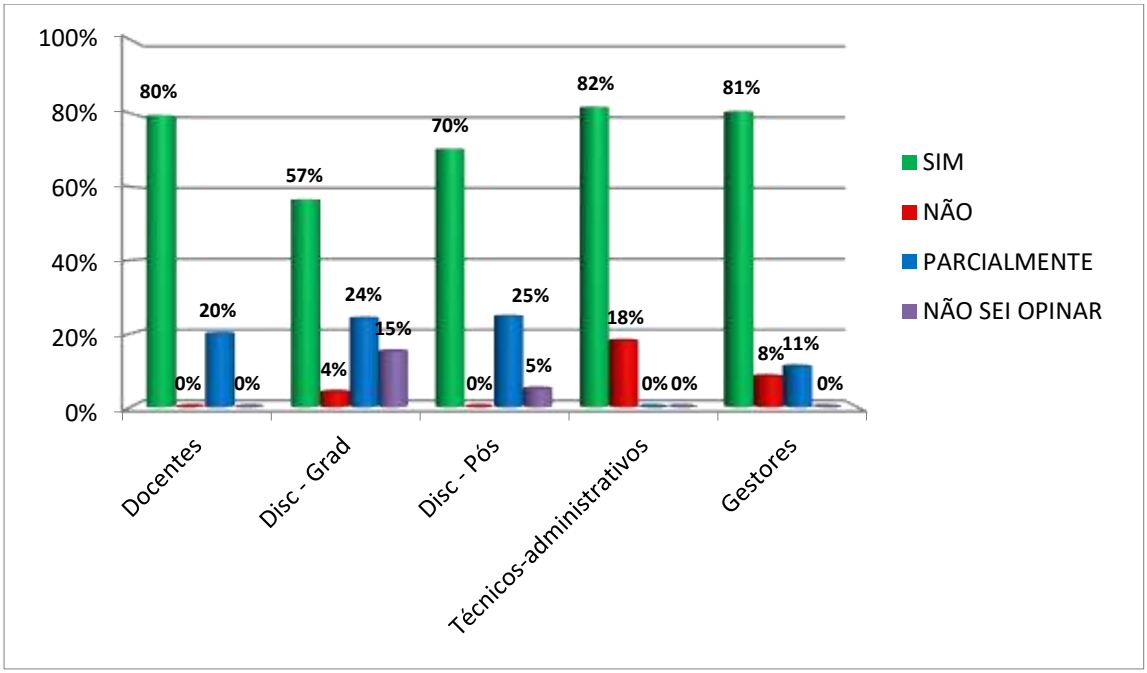


Gráfico 26 – Contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Estado. CCA, 2013.

DIMENSÃO 4 – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Esta Dimensão avalia a comunicação interna e externa, a imagem pública da Instituição, os meios de comunicação utilizados, a relação entre comunicação e a missão, da UFPI, bem como o atendimento aos alunos e à comunidade de modo geral.

Indagados sobre a eficácia dos meios de comunicação da UFPI, os segmentos docente, discente e gestores consideraram como apenas parcial esta comunicação; entretanto, o segmento técnico-administrativo declarou ser eficaz a comunicação interna e externa da instituição (Gráfico 27)..

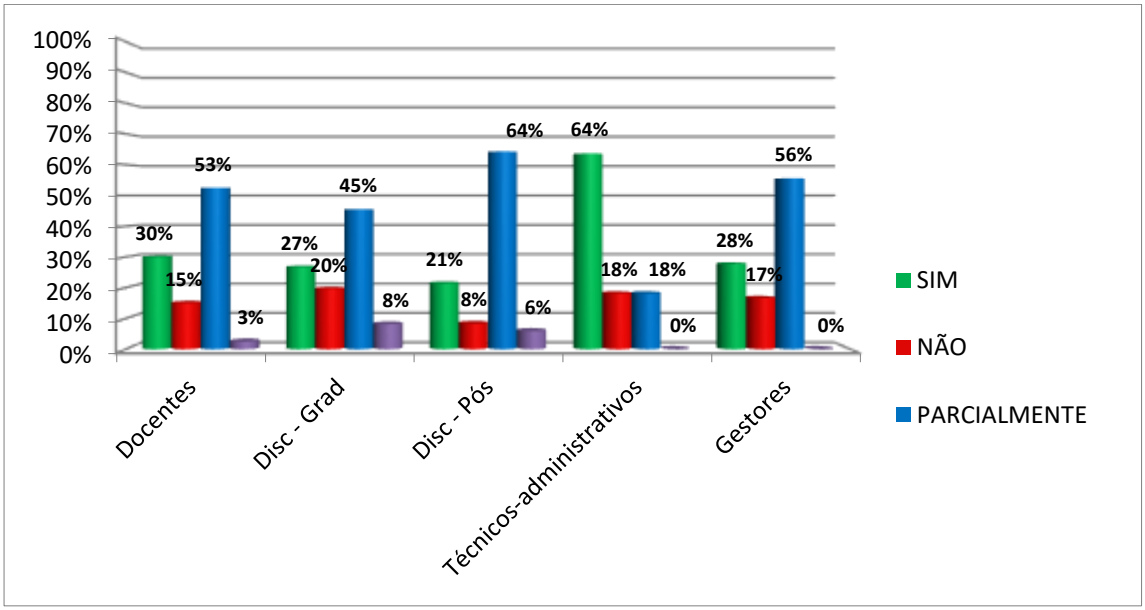


Gráfico 27 – Eficácia dos meios de comunicação interna e externa. CCA, 2013.

Quanto à existência de mecanismos adequados de comunicação entre as unidades acadêmicas, os segmentos docente e discente declaram considerar como apenas parcial o funcionamento desses mecanismos; entretanto, os segmentos técnico-administrativo e gestores consideraram eficaz o funcionamento dos mecanismo de comunicação existentes (Gráfico 28).

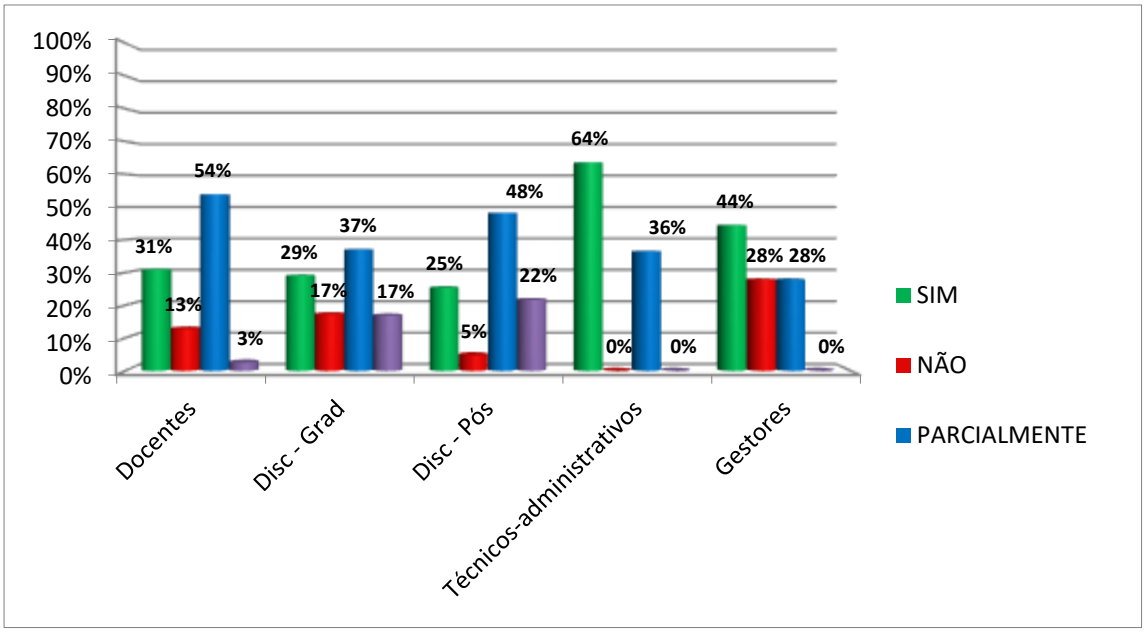


Gráfico 28 – Existência de mecanismos de comunicação nas unidades acadêmicas. CCA, 2013.

A comunidade acadêmica do CCA reconhece que UFPI possui estrutura de informação dirigida ao público interno e externo da Instituição (Gráfico 29).

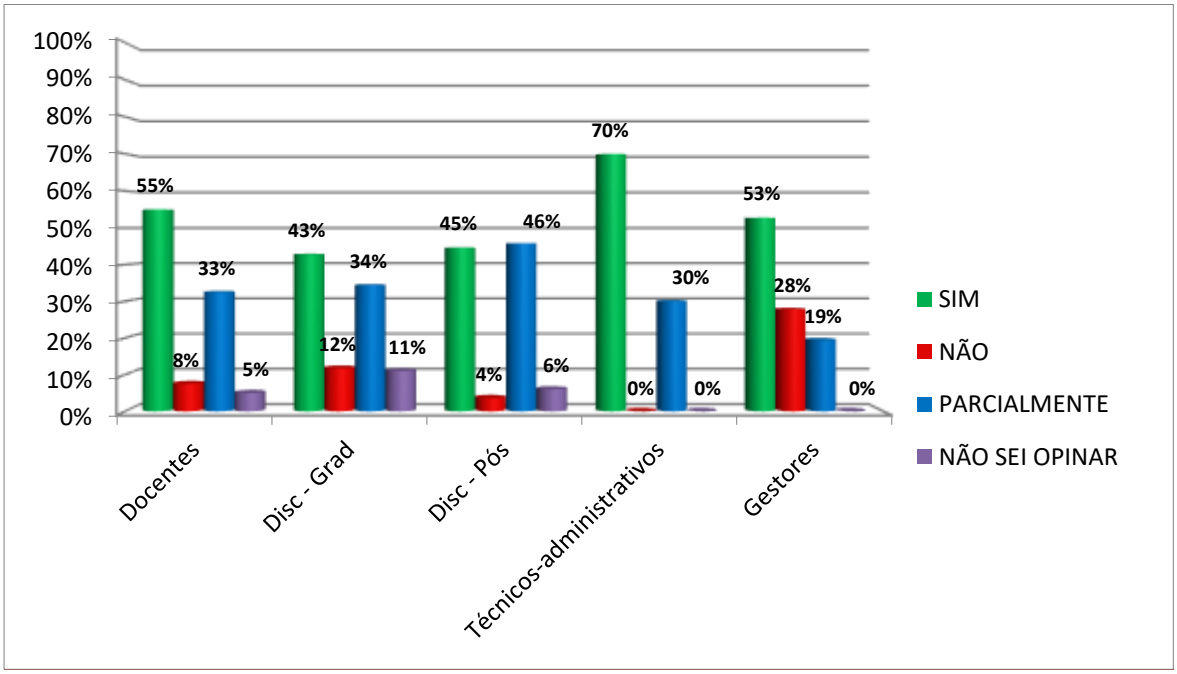


Gráfico 29 – Existência de informação na UFPI dirigida ao público interno e externo. CCA, 2013.

Sobre a ouvidoria, a comunidade acadêmica do CCA declara, praticamente em sua totalidade, nunca ter utilizado os serviços da ouvidoria da UFPI. Entretanto, entre os discentes que utilizaram, uns foram atendidos e outro não obtiveram resposta (Gráfico 30)

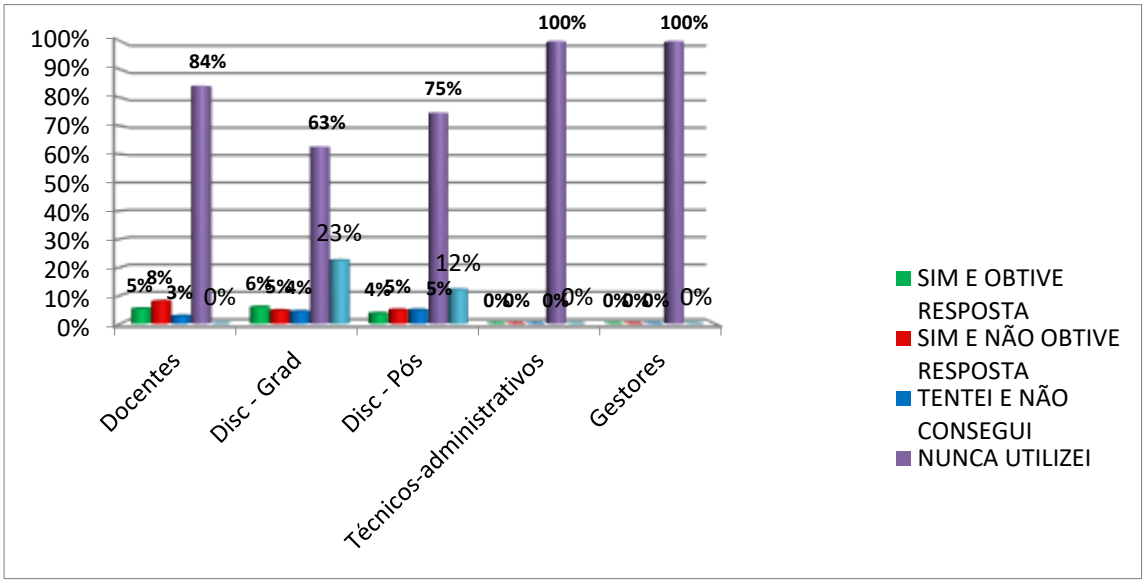


Gráfico 30 – Utilização dos serviços de ouvidoria. CCA, 2013.

Referindo-se à imagem da Universidade junto à sociedade, a comunidade acadêmica do CCA reconhece que UFPI possui uma boa imagem pública junto à sociedade piauiense (Gráfico 31).

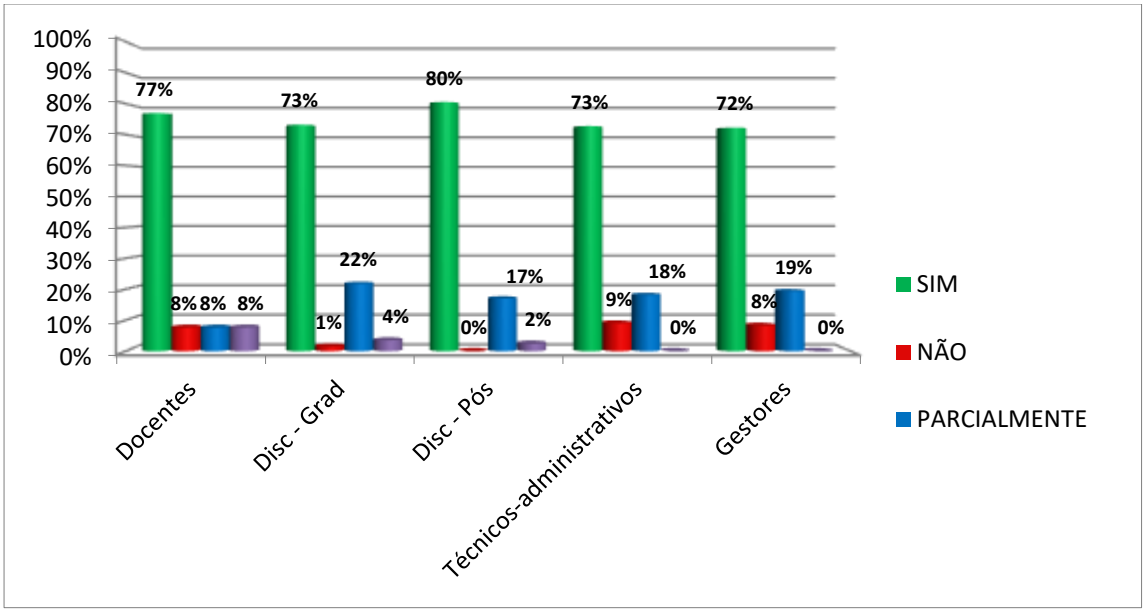


Gráfico 31 – Existência de satisfatória imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense. CCA, 2013

Quanto ao atendimento prestado pelos setores da UFPI, apenas o segmento dos servidores técnico-administrativo declara estar satisfeito, os demais segmentos declaram estar apenas parcialmente satisfeitos, com destaque para os gestores que não estão satisfeitos. Esta insatisfação demonstra a necessidade de mudança no comportamento e na atitude dos profissionais que compõem o corpo funcional da instituição (Gráfico 32).

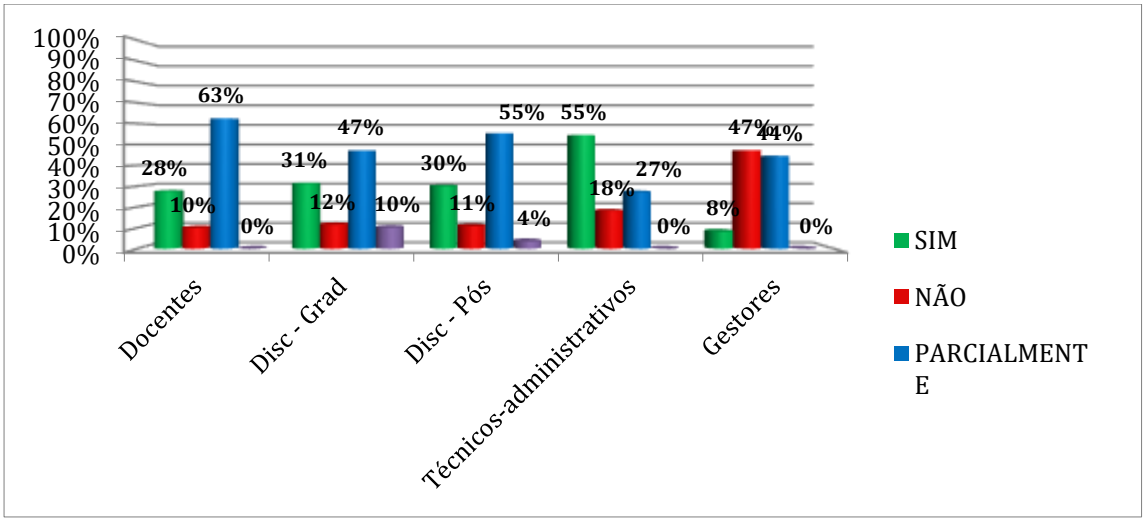


Gráfico 32 – Satisfação quanto ao atendimento nos setores da UFPI. CCA, 2013.

DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL:CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A quinta dimensão avalia as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho e sua coerência com as políticas firmadas nos documentos oficiais, em especial no PDI.

Sobre a capacitação docente e técnico-administrativo pela UFPI, os três segmentos concordaram com a existência de apoio à capacitação docente e técnico-administrativo. O segmento dos gestores enfatiza este fato em menor porcentagem (Gráfico 33).

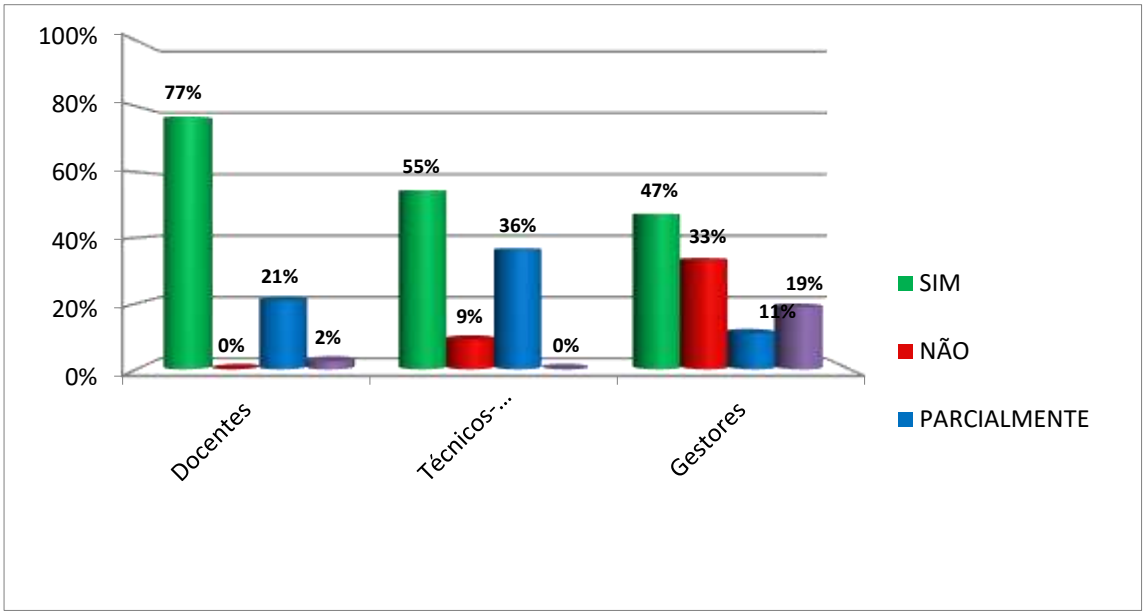


Gráfico 33 – Apoio à capacitação de docentes e técnicos administrativos. CCA, 2013.

Acerca da satisfação com a conduta dos técnicos administrativos e de laboratórios da UFPI, discentes de graduação e de pós-graduação se manifestaram satisfeitos ou parcialmente satisfeitos. Apenas 2% em média se mostraram insatisfeitos (Gráfico 34).

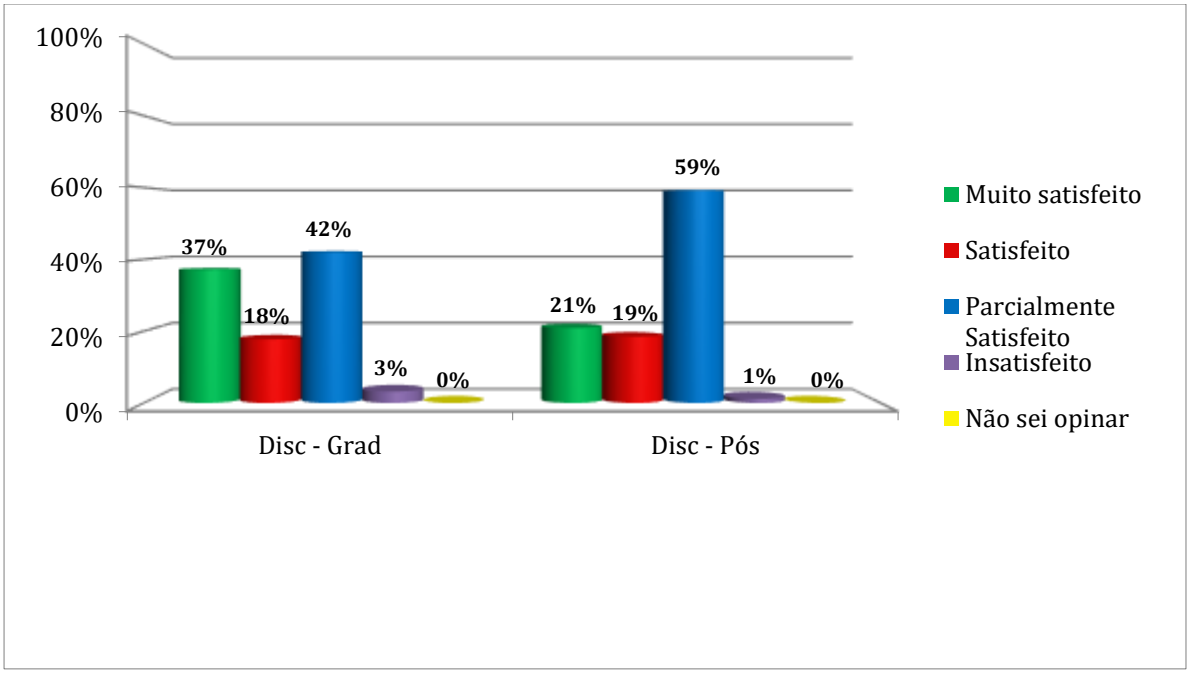


Gráfico 34. A satisfação com a conduta dos técnico-administrativos e de laboratórios da UFPI. CCA, 2013.

Observou-se que há uma insatisfação na média dos três segmentos, com relação ao programa de formação continuada da instituição, sendo o maior percentual de satisfação no segmento dos técnico-administrativos (36%) e de insatisfação no de gestores (42%), segundo o Gráfico 35.

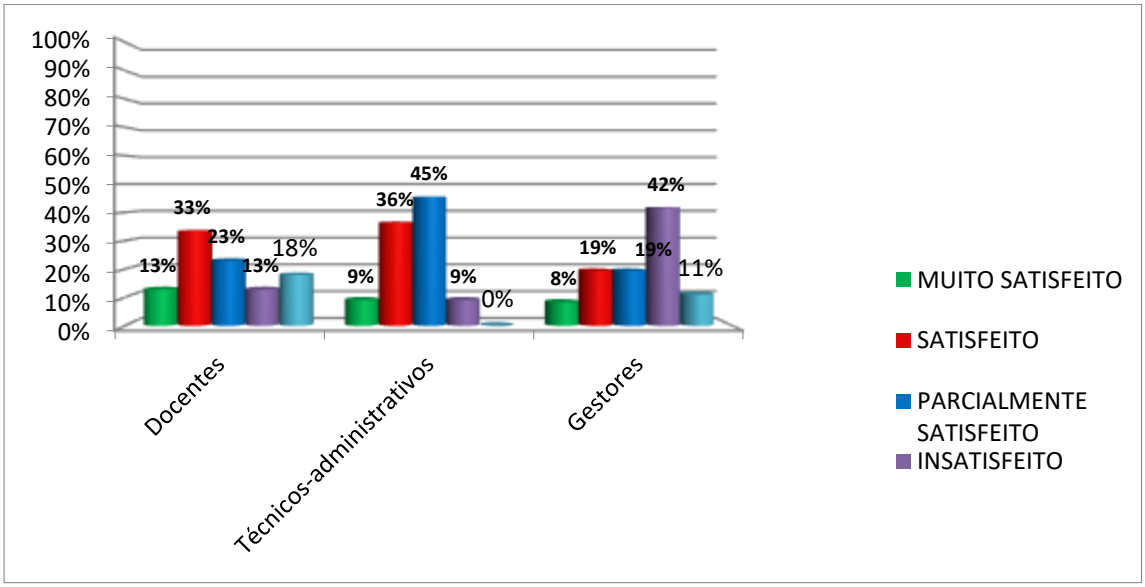


Gráfico 35 – Satisfação dos segmentos em relação ao programa de formação continuada. CCA, 2013.

DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A Dimensão 6 aborda a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua interdependência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios (Gráfico 36).

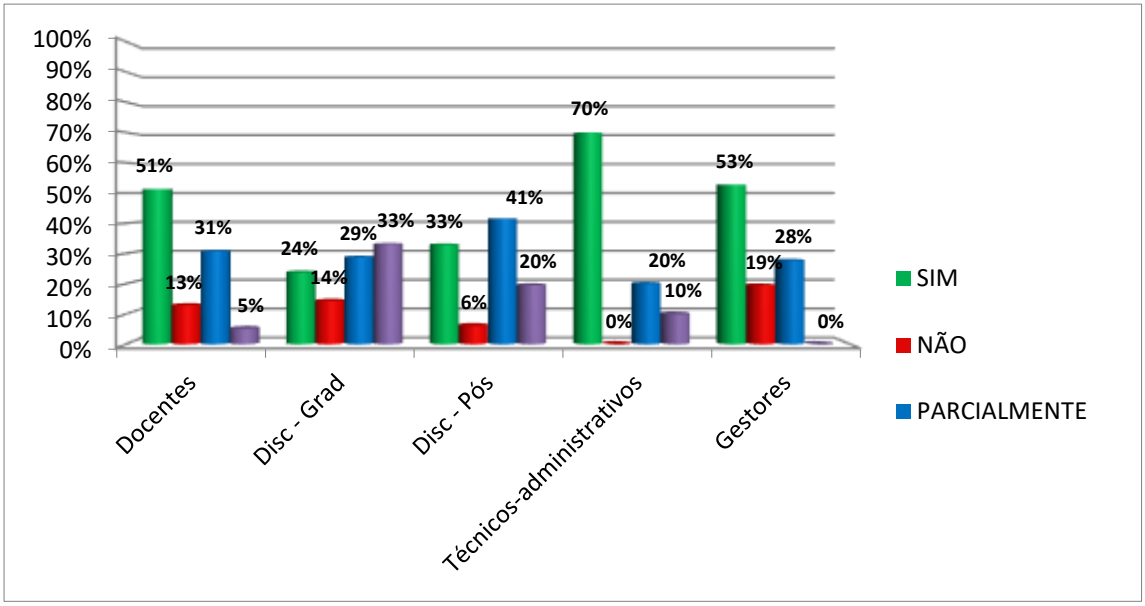


Gráfico 36 – Participação dos representantes da comunidade acadêmica nas decisões. CCA, 2013.

Com exceção dos discentes, os demais segmentos reconhecem a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

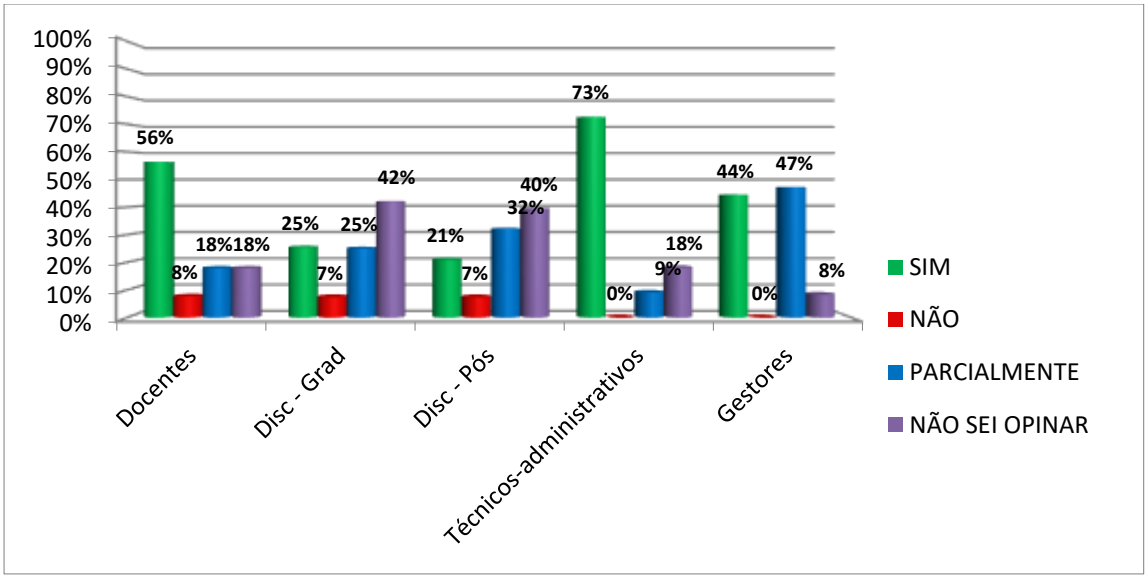


Gráfico 37 – Cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários. CCA, 2013.

Os dados revelam também um bom desempenho ao cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários (Gráfico 37).

DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura física da Universidade Federal do Piauí, com o advento do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), sofreu amplas e intensas ações de reformas e de construções, com vistas à melhoria da formação discente. Tanto no c*ampus* Ministro Petrônio Portela, quanto nos do interior houve construção e reforma de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços administrativos, espaços de convivência, auditórios, vias de acesso, dentre outras.

Os resultados da pesquisa demonstraram que as instalações de salas de aulas são consideradas boas por todos os segmentos, exceto os discentes da Pós-Graduação, cujos percentuais de regular e ruins/péssimo foram de 41% e 12%, respectivamente (Gráfico 38).

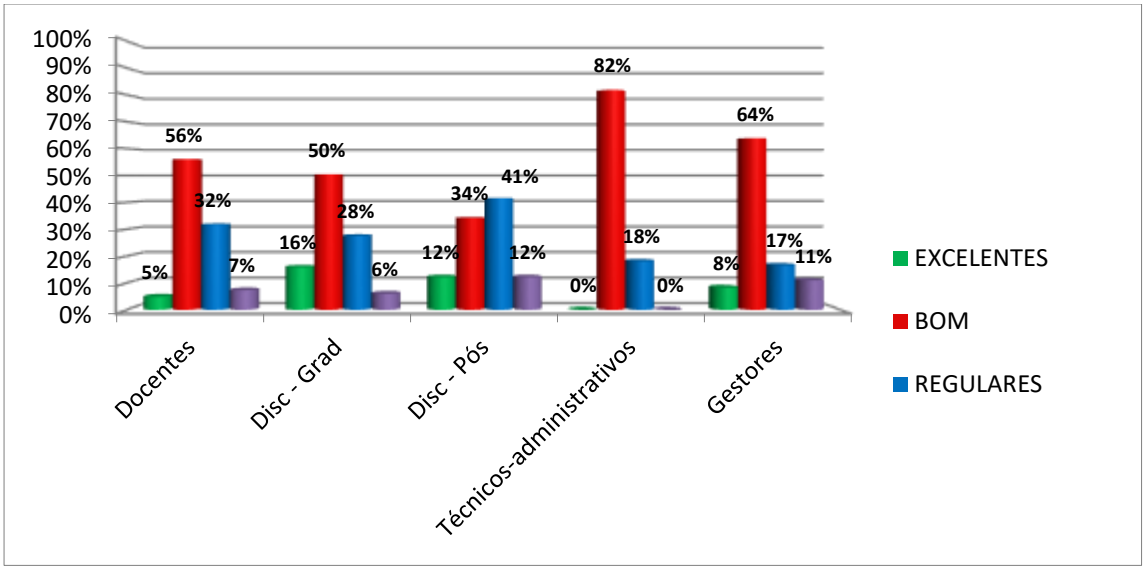


Gráfico 38 – Adequação das salas de aula. CCA, 2013.

A percepção da comunidade acadêmica do CCA sobre a qualidade dos laboratórios de informática está sumarizada no Gráfico 39, tendo sido considerado como "bom" por 43%; "regular" por 38,2% e "péssimo" por 8,4%.

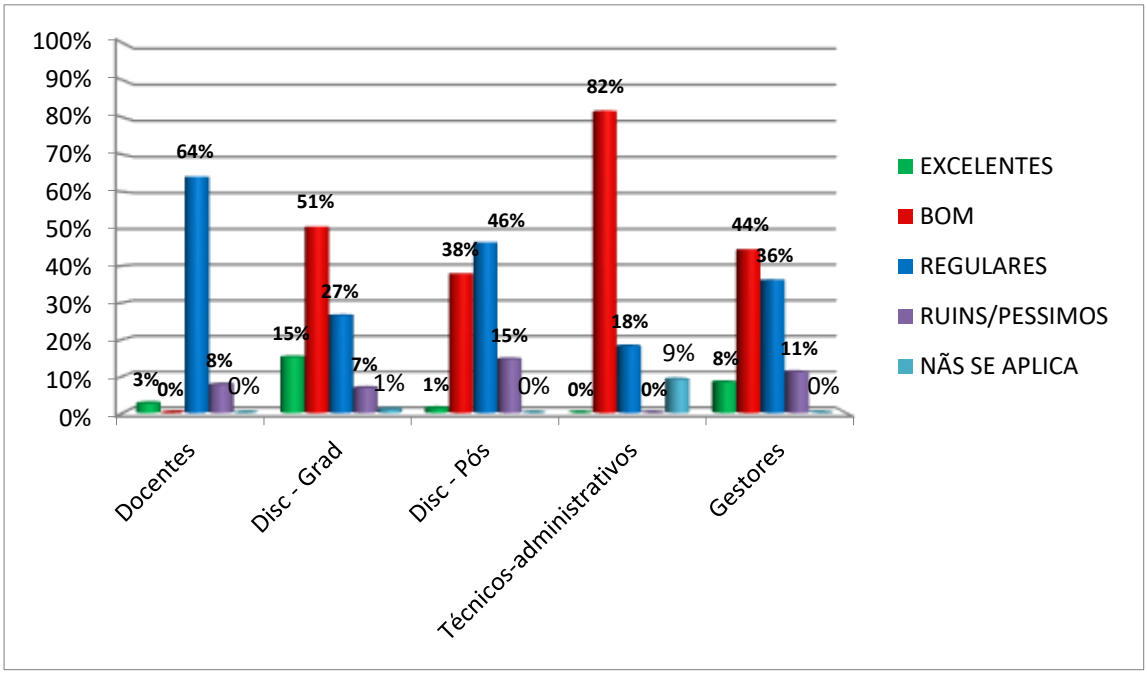


Gráfico 39 – Qualidade dos laboratórios de informática. CCA, 2013.

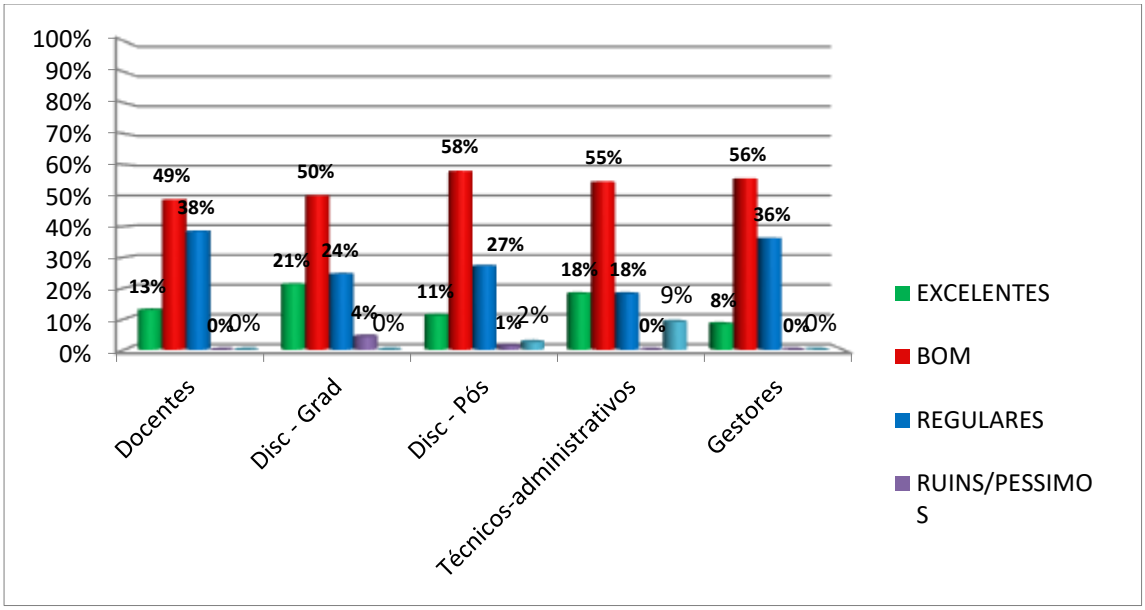


Gráfico 40 – Qualidade da Biblioteca Comunitária da UFPI, 2013.

Sobre a qualidade da Biblioteca Comunitária (Gráfico 40), em média, 14,2% e 53,6% consideram aquela biblioteca excelente ou boa, respectivamente, e somente 1% a considera ruim ou péssima.

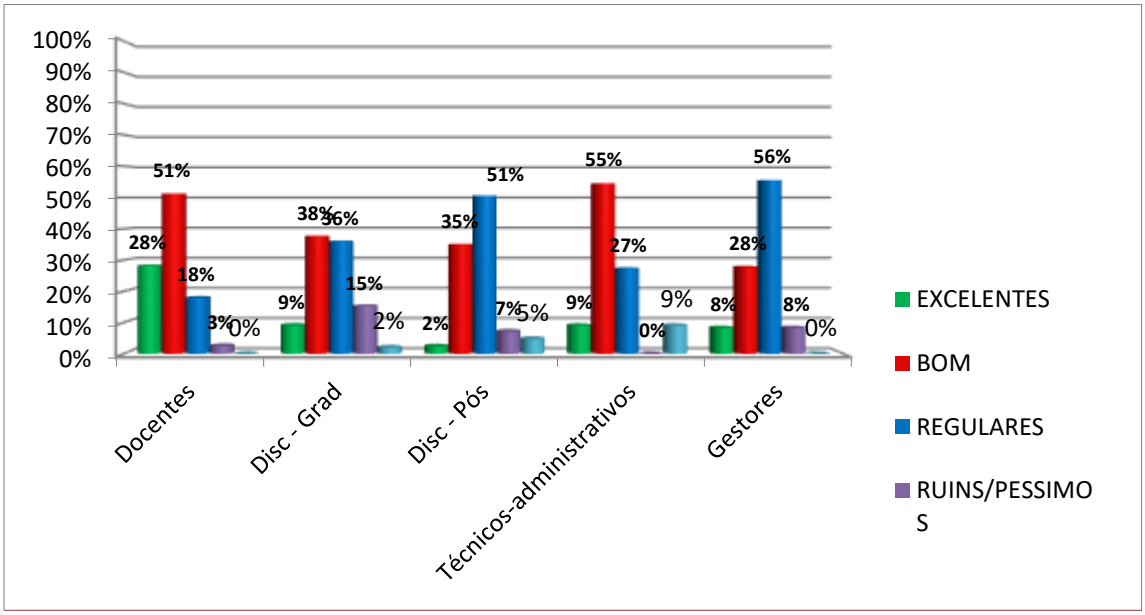


Gráfico 41 - Qualidade das bibliotecas setoriais, 2013

Em média, 11,2% e 41,4% consideram a biblioteca setorial/CCA excelente ou boa, respectivamente, e 16% consideram ruim ou péssima (Gráfico 41).

A qualidade dos auditórios foi considerada boa por 69%, na média de todos os segmentos (Gráfico 42).

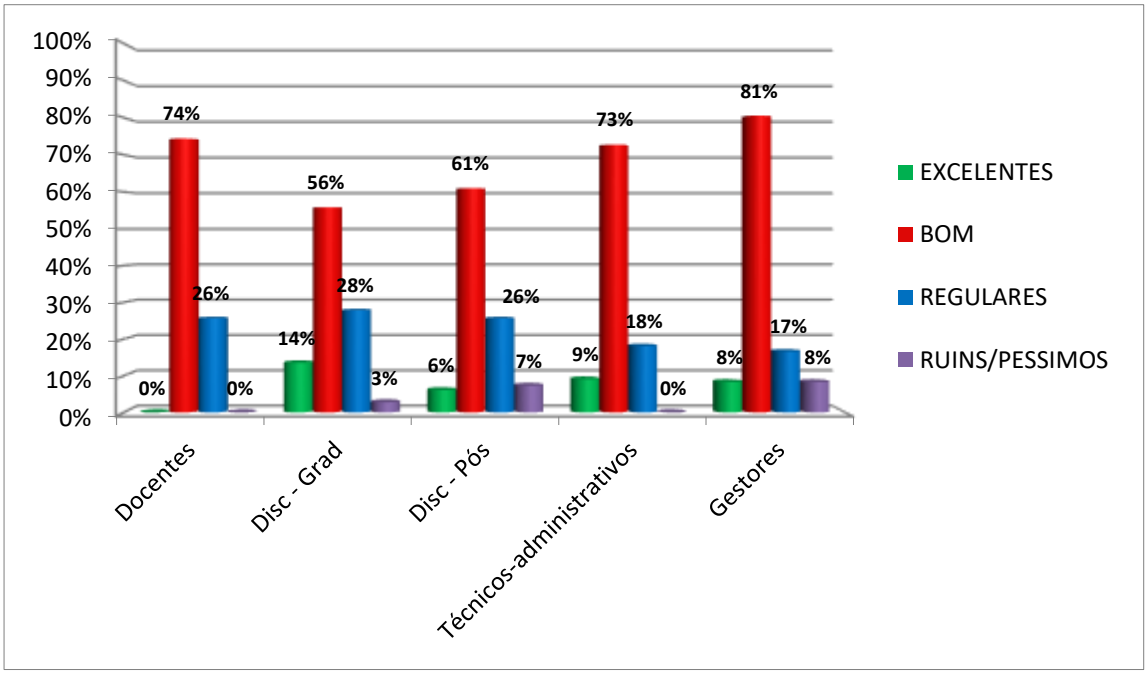


Gráfico 42 – Qualidade dos auditórios. CCA, 2013.

Sobre a qualidade das áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades, fora considerados como " regular" por 45,8%, "bom" por 35,2% e "ruim ou péssimo" por 15,4% (Gráfico 43).

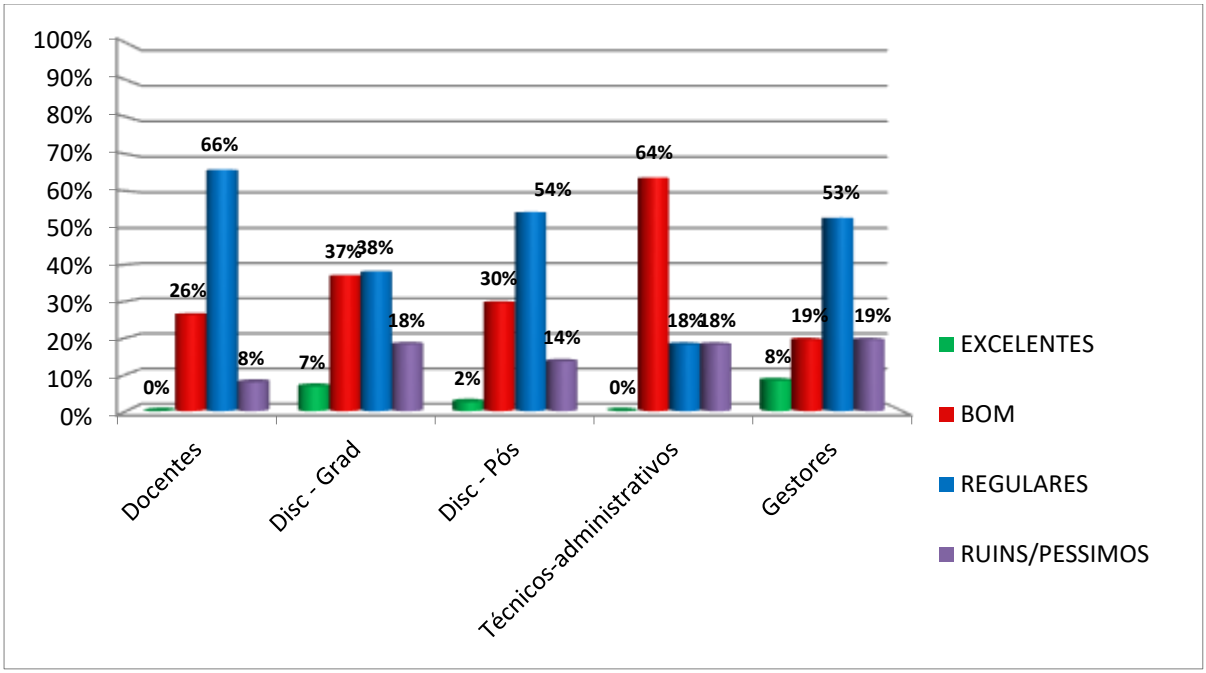


Gráfico 43 – Qualidade das áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades. CCA, 2013.

A qualidade do Restaurante Universitário foi considerada no geral como boa por 52,75% e regular por 37,25%, revelando que o setor responsável pela gestão do RU precisa e deve buscar alternativas para chegar num nível de excelência no seu principal serviço – a alimentação (Gráfico 44)

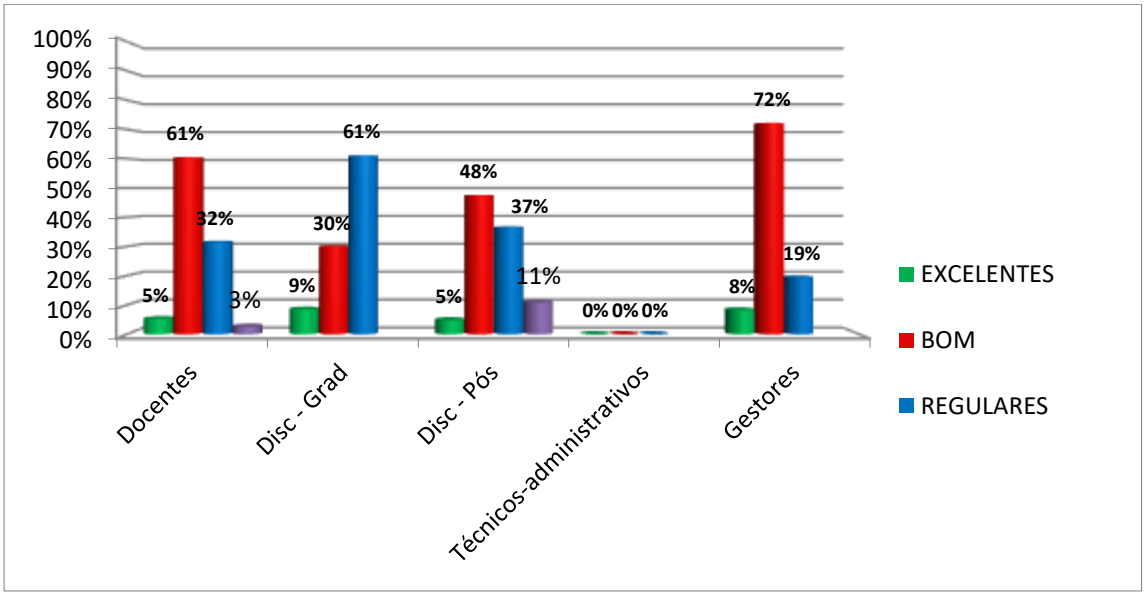


Gráfico 44 – Qualidade do Restaurante Universitário do UFPI, 2013

Sobre os banheiros, na média dos segmentos, a qualidade destes foi avaliada como boa por 42%, regular 40,8% e ruim ou péssima por 36,4%. Neste item, faz-se necessária uma intervenção para melhorar (Gráfico 45).

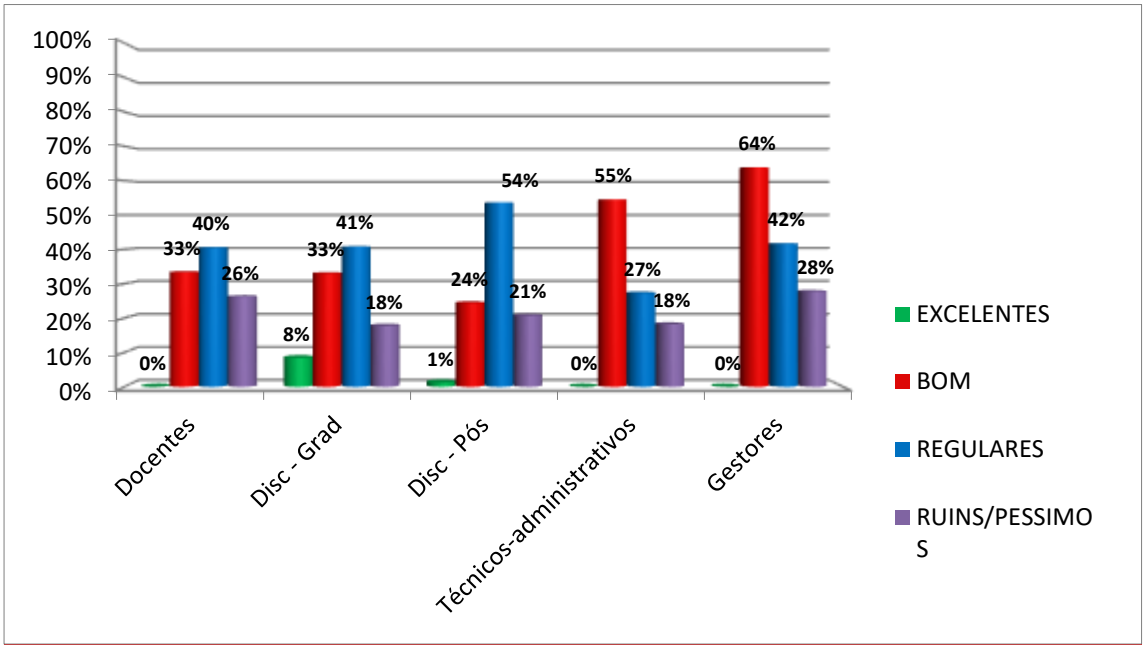


Gráfico 45 – Qualidade dos banheiros. CCA, 2013

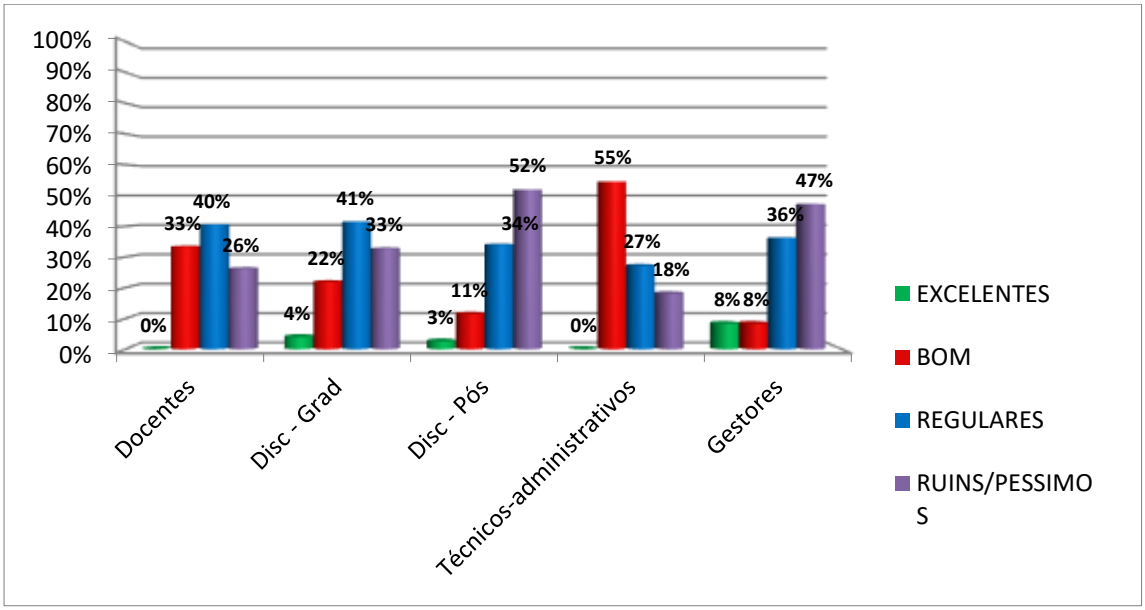


Gráfico 46 – Qualidade dos bebedouros da UFPI, 2013

Na média dos segmentos, a qualidade dos bebedouros foi avaliada como boa por 25,8%, regular 35,66% e ruim ou péssima por 35,2%. Neste item, faz-se necessária uma intervenção para melhorar (Gráfico 46).

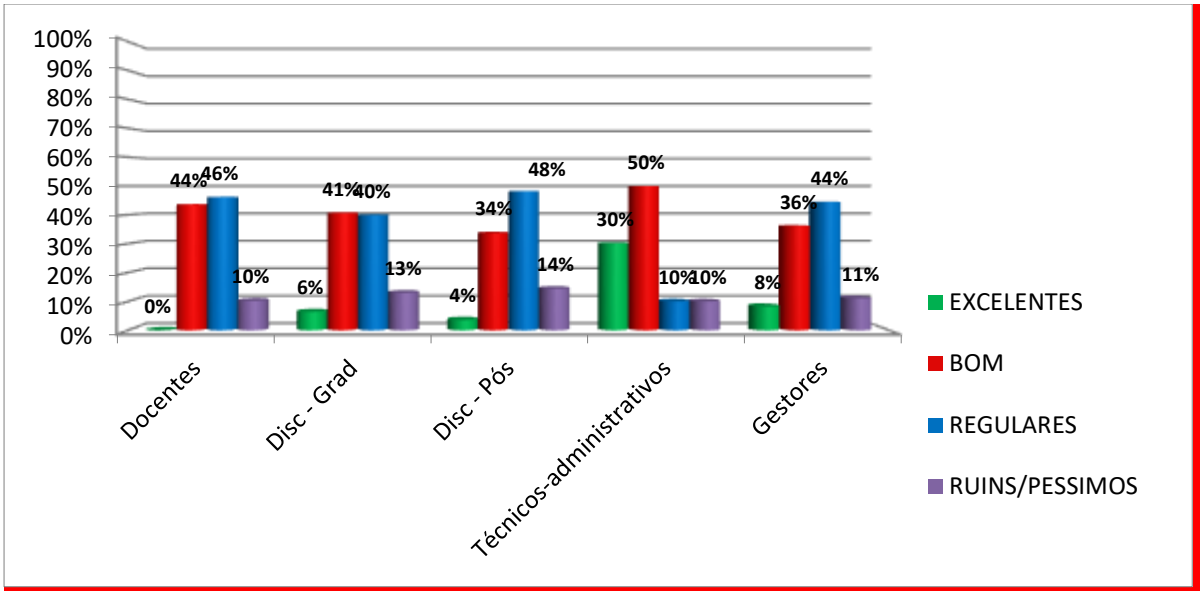


Gráfico 47 – Qualidade dos serviços de internet e os recursos de TIC. CCA, 2013.

Apenas 9,6% dos respondentes consideraram os serviços de internet e TIC excelentes e 11,6% consideraram como ruim ou péssimo. A media de bom ou regular foi de 39,3%. Por ser um serviço de grande importância no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, é necessário intervenções urgentes visando a melhorias também sofrem influência de ações do Estado e município, visto que a infraestrutura direconada a TICs não dependem somente da UFPI.

Sobre a qualidade da rede wi-fi, apenas 4% consideram excelentes e 33% ruim ou péssimo. Faz-se necessário a intervenção urgente neste item, pela Administração da UFPI.

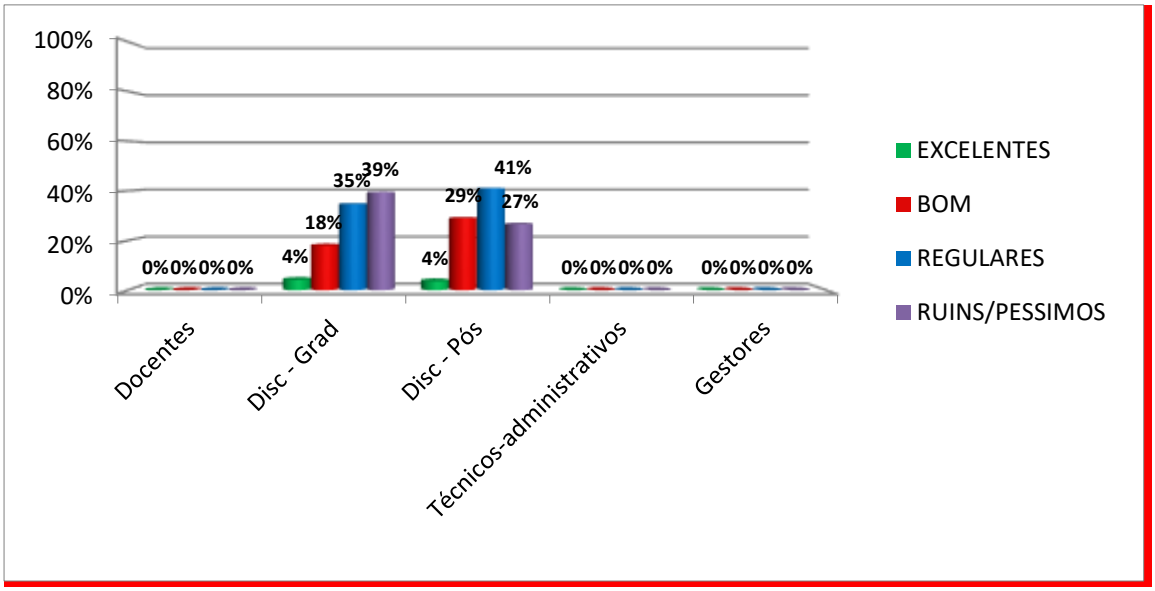


Gráfico 48 – Qualidade do sistema de rede sem fio (wi-fi). CCA, 2013

A qualidade dos laboratórios de aulas práticas foi considerada como excelente por 4,5%, boa 30%, regular por 51% e ruim ou péssima por 11,5%. Dessa forma, é necessário uma atenção muito especial dos gestores locais e superiores para implementar melhorias significativas.

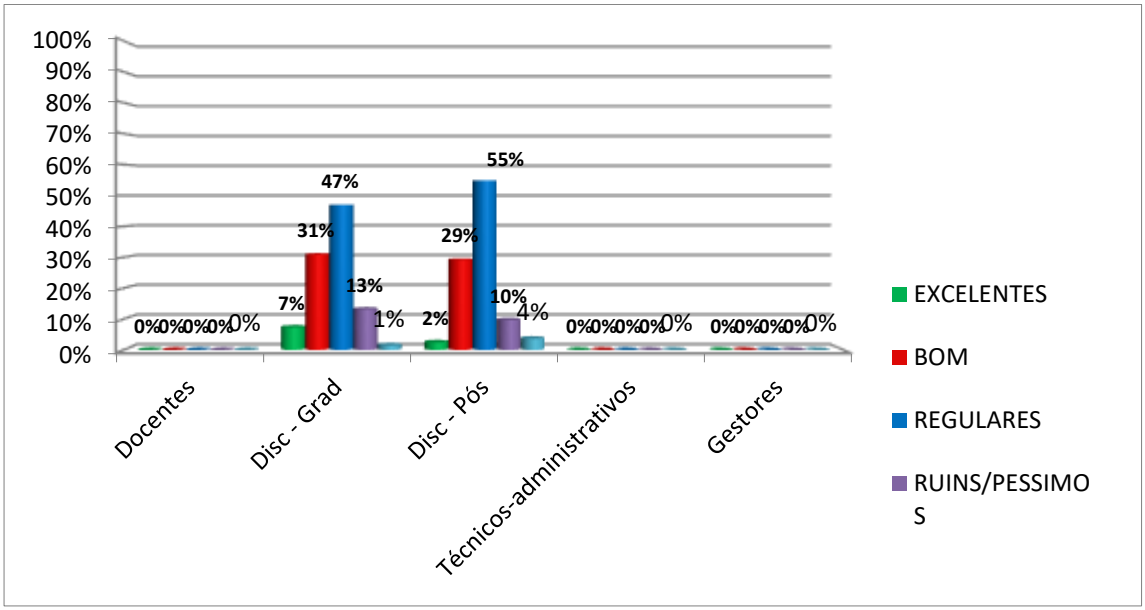


Gráfico 49 – Qualidade dos laboratórios de práticas. CCA, 2013.

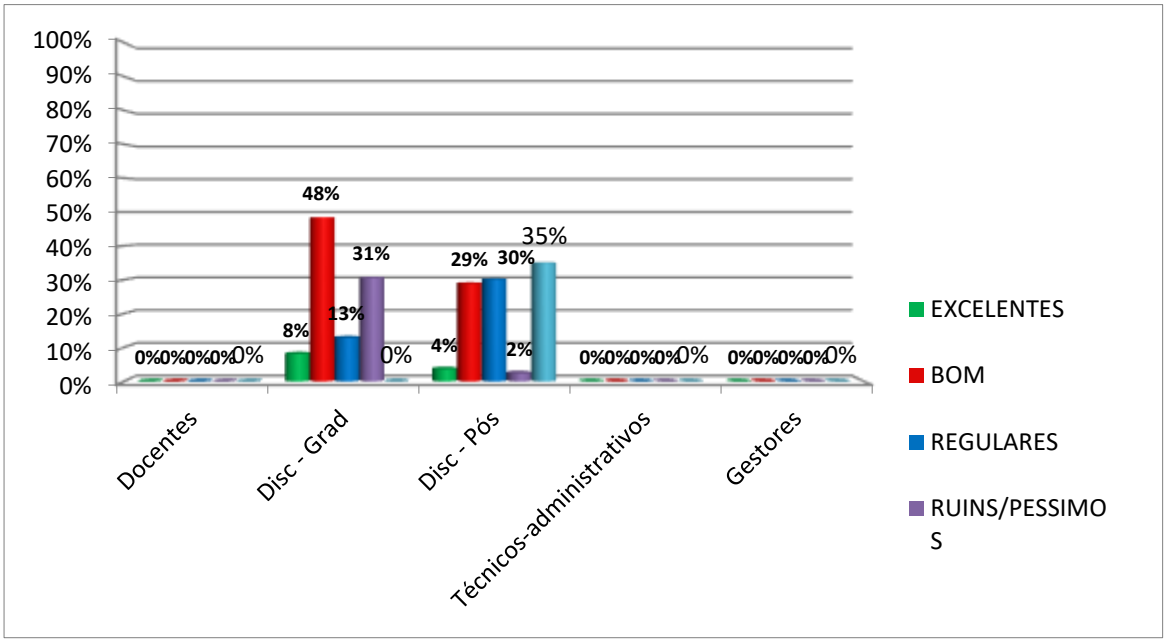


Gráfico 50 – Qualidade das clínicas/hospitais de ensino de práticas. CCA, 2013

A qualidade das clínicas e hospitais foi considerada excelente por 6%, boa 38,5%, regular por 33% e ruim ou péssima por 1% (Gráfico 50).

Os discentes declararam que as condições de acesso e segurança ao público interno e externo são regulares para 44,5% e boas para 34% (Grágio 51) .

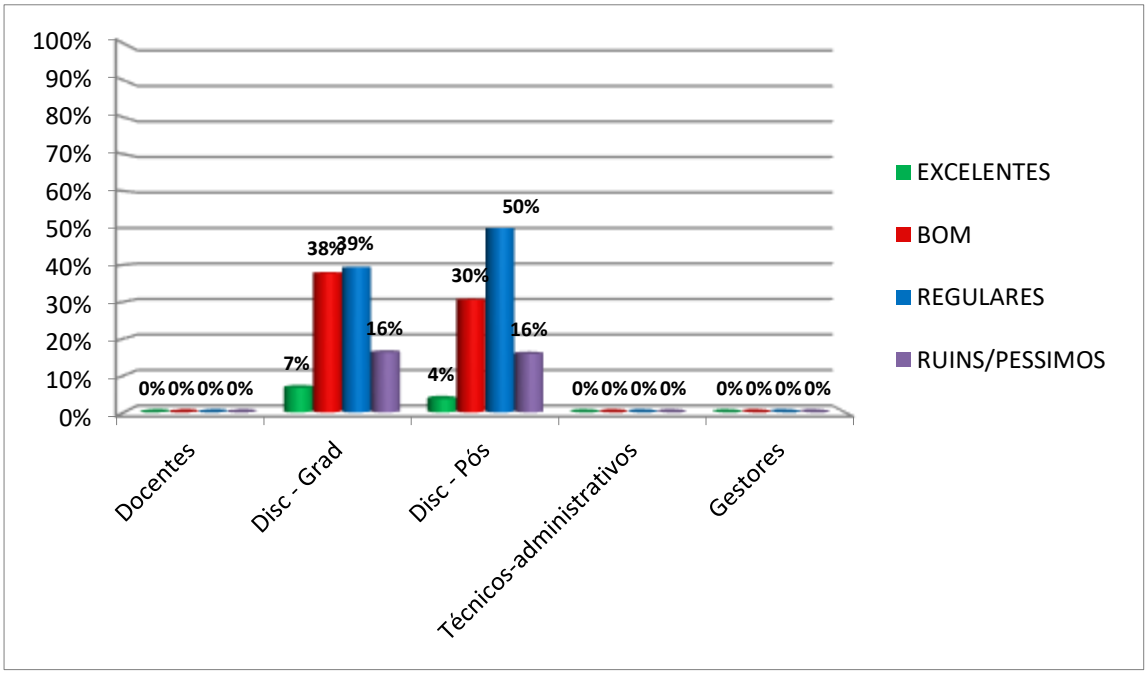


Gráfico 51 – Qualidade das condições de acesso e segurança ao público interno e externo. CCA, 2013.

DIMENSÃO 8 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Esta Dimensão aborda o planejamento e a avaliação especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. São avaliados, portanto, se há coerência entre o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Nos segmentos docentes e gestores, 72,7% em média, afirmaram conhecer a CPA e seu funcionamento. Entretanto, nos discentes (graduação e pós-graduação) apenas

11%, em média, conhecem a existência e funcionamento da CPA (52). Dessa forma, é necessário haver uma divulgação mais ampla do trabalho da CPA junto à comunidade acadêmica, sobretudo para o segmento discente, a fim de o alunado fique melhor integrado e participativo junto a este instrumento do SINAES, que permite o auto-conhecimento institucional.

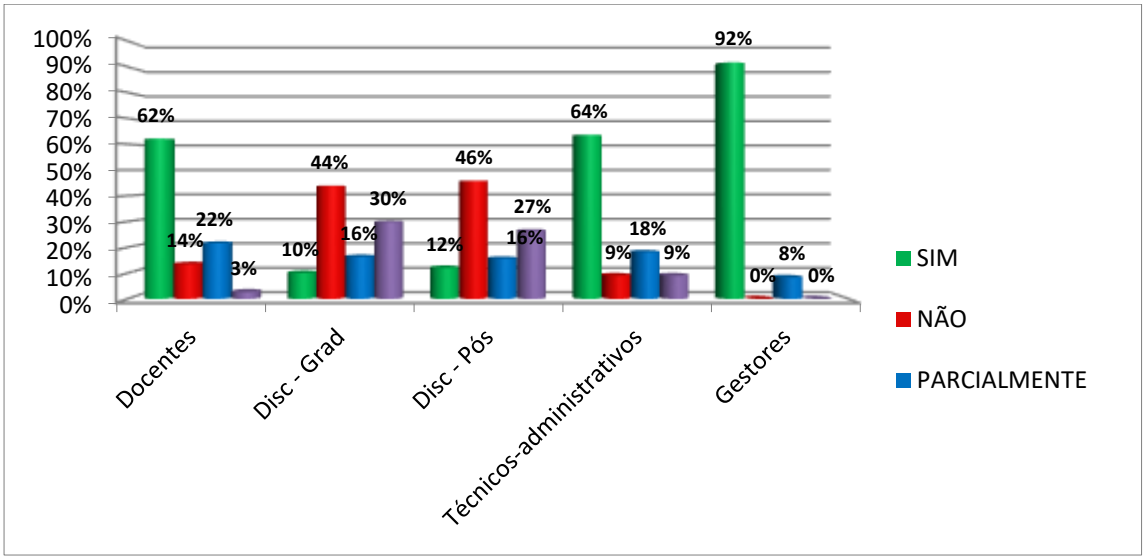


Gráfico 52– Conhecimento acerca da existência e funcionamento da CPA. CCA, 2013

A maioria absoluta dos docentes e discentes declarou não ter conhecimento do retorno das avaliações realizadas (Gráfico 53). Entre Gestores e Técnico-administrativos, 39% e 27% responderam não e 44% e 55% responderam parcialmente, respectivamente. Este resultado evidencia a necessidade de um trabalho mais efetivo e eficaz na divulgação dos resultados da avaliação interna da UFPI.

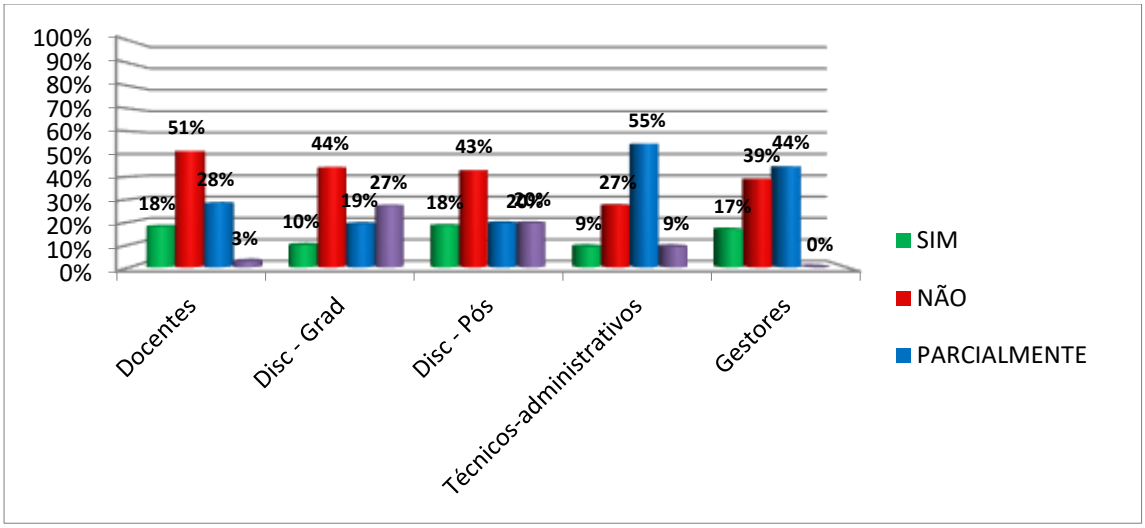


Gráfico 53– Conhecimento acerca do retorno das autoavaliações realizadas

CCA, 2013.

DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES, 2013

Esta Dimensão avalia as políticas de atendimento aos discentes, verificando a coerência das políticas de atendimento com o estabelecido em documentos oficiais, programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos.

A disponibilidade de apoio acadêmico aos discentes foi reconhecida por 43,4% na média dos segmentos e por 37,5% no segmento discente.

A política de acesso e permanência é reconhecida por 65,7% na média dos segmentos, sendo que somente 5,7% relatam não conhecer.

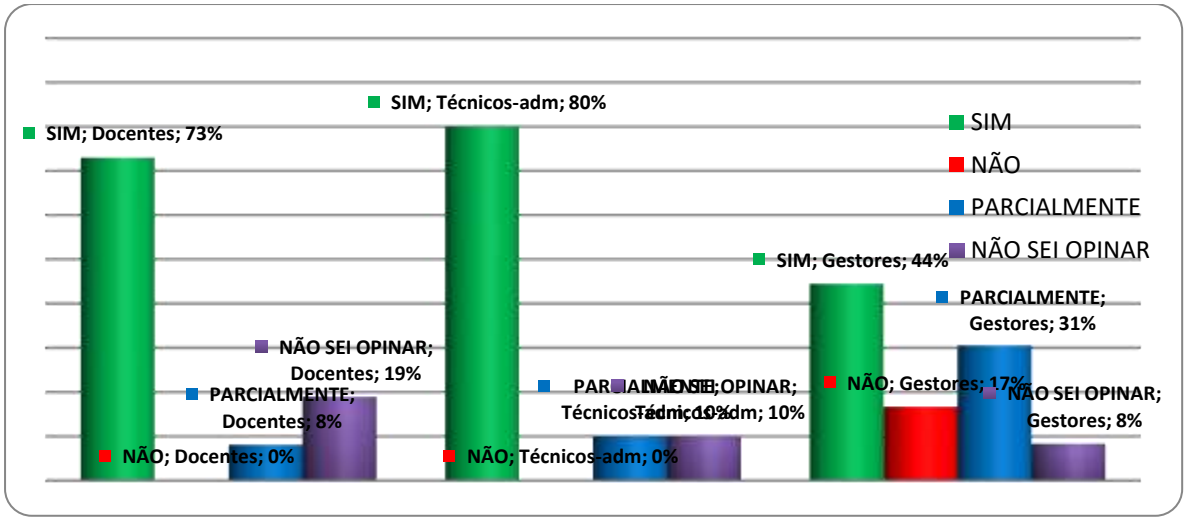


Gráfico 54 – Adequação das políticas de apoio à permanência estudantil às políticas públicas e ao contexto social. CCA, 2013

A adequação das políticas de acesso e permanência é reconhecida por 31,5% dos discentes e não reconhecida 6% relataram não as conhecer (Gráfico 54).

Sobre o apoio psicológico direcionado ao alunado da UFPI, considerando-se a adequação de tais programa ao contexto social, há reconhecimento de 13,5% dos discentes; desconhecimento por 6,5% e reconhecimento parcial por 43% dos discentes (Gráfico 55)

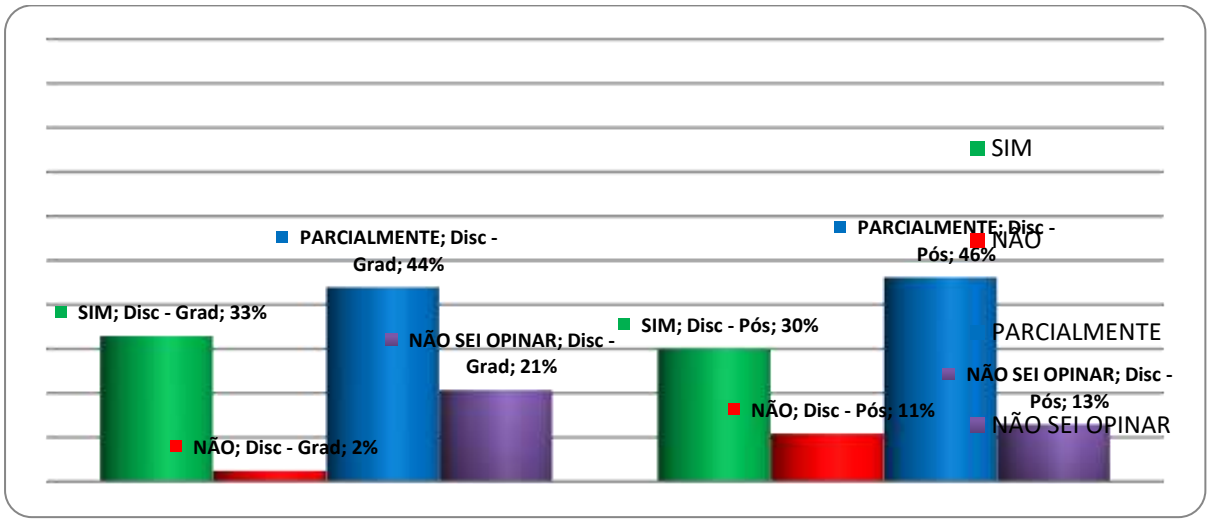


Gráfico 55 – Adequação dos programas de apoio psicológico aos discentes às demandas e ao contexto social. CCA, 2013

DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Nas IFES, a maior parte dos recursos é oriunda do tesouro nacional, embora cada Instituição busque a aquisição de outras fontes de recursos para permitir a sustentabilidade de suas atividades fins. Considerando-se que a sustentabilidade financeira reflete o esforço governamental e institucional direcionado à manutenção da estrutura acadêmica e à continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, constata-se que a sustentabilidade da UFPI encontra-se em um patamar “equilibrado”, visto que o orçamento de 2013 mostrou um incremento de 14,8% em relação ao ano anterior.

Acerca da adequada aplicabilidade e gerenciamento dos recursos da UFPI, as respostas da comunidade estão sumarizadas no Gráfico 56.

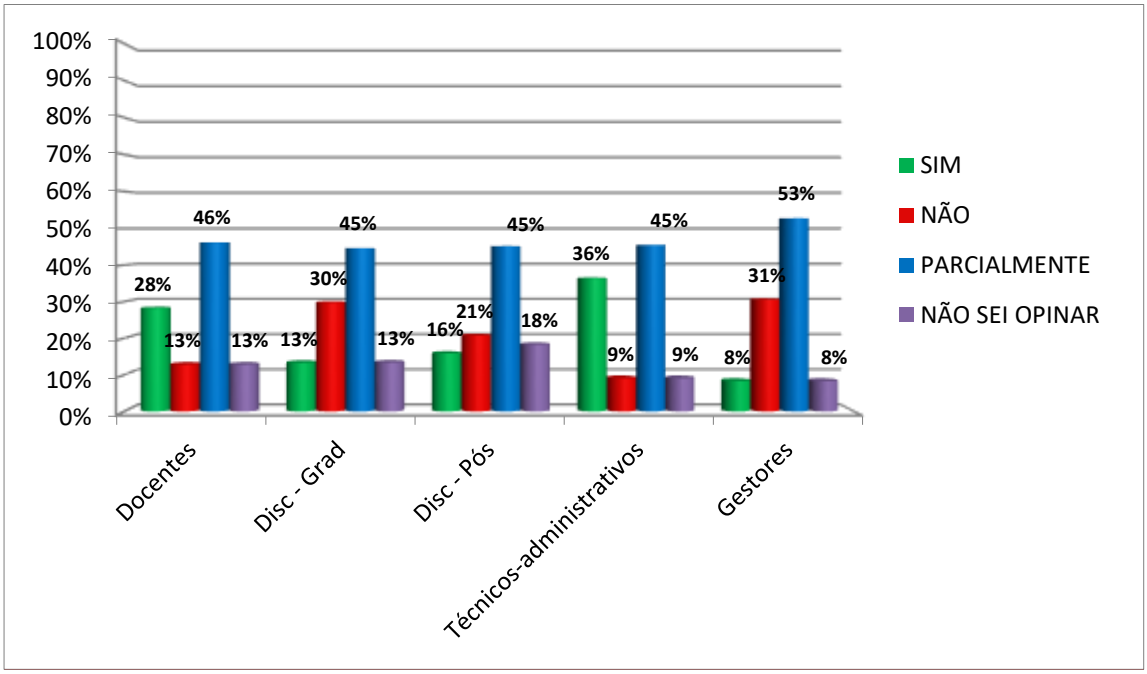


Gráfico 56 – Adequação da aplicabilidade e gerenciamento dos recursos públicos da UFPI e atendimento às necessidades atuais da Instituição. CCA, 2013

Em média, 20,2%, 20,8 e 46,8% responderam SIM, NÃO e PARCIALMENTE, respectivamente, sobre o bom gerenciamento dos recursos e atendimento às atuais necessidades da UFPI.

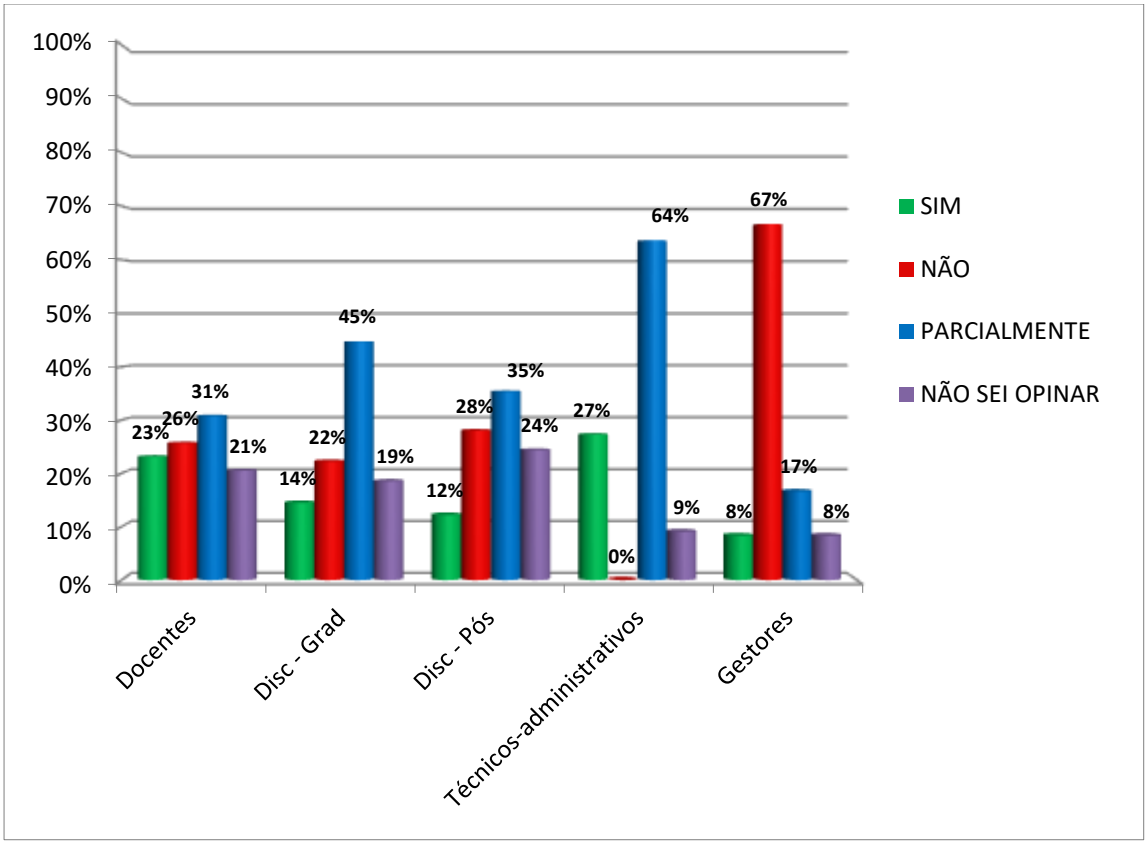


Gráfico57 – Os recursos públicos são aplicados de forma equitativa para atendimento às atividades de "Ensino, Pesquisa e Extensão", na UFPI, 2013

Sobre a aplicação equitativa dos recursos públicos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, no segmento dos gestores, 67% afirmaram que NÃO e, na média geral, 16,8% responderam que SIM.

Portanto, a autoavaliação possibilitou uma percepção da Unidade acadêmica sobre o funcionamento institucional e mostrou que a IES precisa divulgar melhor suas ações e atividades realizadas, sobretudo junto ao alunado.

II.2 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

2014

II.2.1 APRESENTAÇÃO - CCA

O presente documento constitui parte de um diagnóstico acerca do processo de avaliação institucional da Universidade Federal do Piauí cujos dados foram coletados entre gestores, servidores, docentes e discentes do Centro de Ciências da Educação desta conceituada Instituição Pública de Ensino Superior .

Trata-se de uma formulação resultante de pesquisa realizada *on line* por meio da página da Universidade referente ao ano de 2013, que permitiu o acesso a diversos setores da comunidade educativa da UFPI, sugerindo um momento para reflexão acerca do percurso empreendido, considerando suas conquistas, suas fragilidades e os desafios que se colocam à UFPI neste novo cenário de desenvolvimento da sociedade brasileira, em geral, e piauiense, em particular.

Constitui, também, uma sondagem àqueles que se interessam pelo progresso material do Estado e do País no concernente aos objetivos e metas a que se propõe a UFPI como instituição de relevo ao desenvolvimento social neste contexto de fortes contradições e de perenes desigualdades.

O presente documento representa, pois, um esforço na perspectiva de ouvir as vozes da comunidade universitária sobre distintos aspectos e proporcionar a gestores, docentes, discentes e técnico-administrativos a possibilidade de consolidar o que se tem feito de importante e redimensionar, repensar, refazer tudo aquilo que impediu o cumprimento das reivindicações e a concretização das aspirações da coletividade ufpiana.

Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves

Coord. da Comissão Setorial de Avaliação- CCE/UFP

Apoios: Profa. Tecla Torres

Func. Zilmara A. Cardoso

II.2. 2. AUTOAVALIAÇÃO NO CCE

A pesquisa refere-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Piauí e é resultado das respostas obtidas a partir de três informantes que compõe o Quadro de gestores do CCE/UFPI.

Consideram-se, neste caso, que o conjunto de gestores do CCE/UFPI é constituído por docentes que ocupam funções administrativas, tais como: coordenadores/subcoordenadores de graduação (09); chefes/subchefes de curso de graduação (02); coordenadores/subcoordenadores de cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* (04); chefes/subchefes de departamentos (07) e diretor/vice-diretor do Centro (02).

Assim considerados, são 24 **gestores**. Destes, somente 3 (12,5%) responderam à avaliação realizada acerca do Plano, representando a Direção do CCE e chefes de Departamento.

Quanto aos **servidores** do CCE/UFPI, quatro (4) responderam a pesquisa no site oficial. Por sua vez, 70 foram os **professores ativos** que responderam ao instrumento de pesquisa.

No que concerne aos discentes, 1857 alunos de graduação e 61alunos de pós-graduação constituíram o quadro de participação discente no CCE/UFPI.

Em geral, todas as dez (10) dimensões foram abordadas pelos participantes, excetuando a Dimensão 2, relativa às políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, que não mereceu a opinião dos técnico-administrativos.

Essas dez (10) dimensões sintetizam o complexo conjunto de atividades realizadas pela Universidade Federal do Piauí com a finalidade precípua de oportunizar a difusão de conhecimentos através do ensino, da pesquisa e da extensão e de uma gestão que almeja a eficácia para a materialização de seus objetivos.

A **Dimensão 1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**.

Quando indagados se conheciam o Plano, a resposta não foi unânime, pois 66,66% dos **gestores** conhecem o PDI/UFPI, mas 33.33% não o conhecem.

Quanto aos **servidores**, 100,00% afirmam conhecer o Plano apenas parcialmente.

Em relação aos **professores,** 38,57% responderam que conhecem o PDI/UFPI, mas 17,14% desconhecem o Plano. Outros 42,86% o conhecem parcialmente e 1,43% não souberam opinar.

Dentre os **alunos de graduação**, 11,25% afirmaram conhecer o Plano; 42,97% informaram que não o conhecem; 34,84% declararam que o conhecem parcialmente e 10,93% não souberam opinar.

Do total de 61 alunos de pós-graduação, 4,92% afirmaram conhecer o Plano; 63,93% disseram que o desconhecem; 22,95% informaram que o conhecem parcialmente o Plano e 8,20% não souberam responder.

Pode-se observar que entre os alunos é grande o desconhecimento da comunidade discente com relação ao Plano. Acrescente-se a isto a imprecisão de uma categoria cuja resposta signifique “conhecer parcialmente”, que representa 34,84% entre os graduandos e 22,95% entre os pós-graduandos.

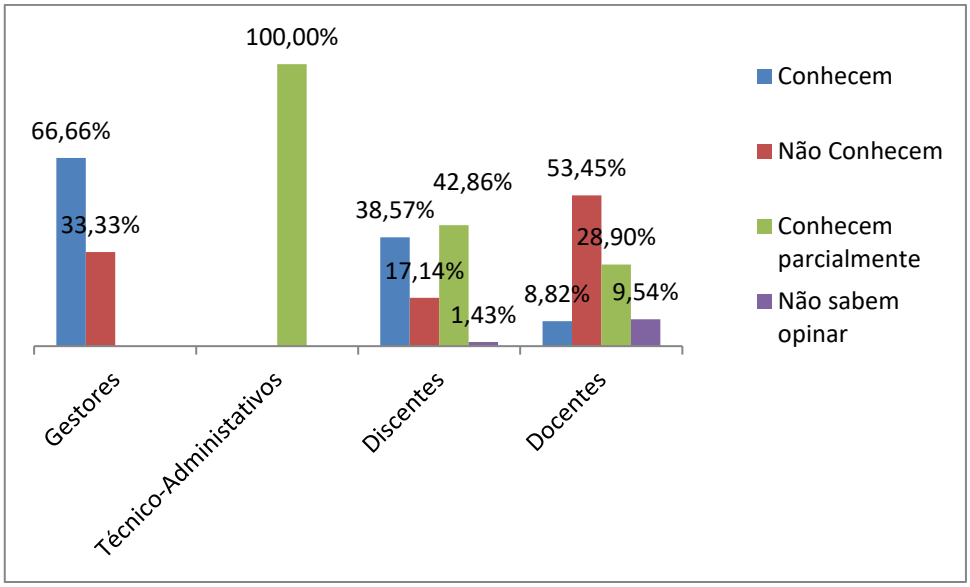


Gráfico 1 – conhecimento sobre o plano de desenvolvimento institucional. CCE-UFPI, 2013. CCE-UFPI, 2013

Quando perguntados sobre a **missão da UFPI** todos os **gestores** (100,00%) afirmaram saber qual é a missão da UFPI. Assim também responderam os 25,00% dos **servidores** que declararam conhecer qual é a missão da UFPI e 75,00% afirmaram conhece-la parcialmente.

Os **professores** apresentaram a seguinte posição: 75,36% afirmaram conhecer a missão da UFPI, 10,14% disseram que não a conhecem; 11,59% a conhecem parcialmente e 2,90% não souberam opinar.

Em relação aos estudantes de **graduação**, 37,31% informaram que conhecem a missão da UFPI; 19,01% afirmaram desconhecer esta missão; 39,04% declararam que a conhecem parcialmente e 10,93% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 22,03% disseram que conhecem a missão da UFPI; 33,90% informaram que não conhecem sua missão; 38,98% informaram conhecê-la parcialmente e 5,08% não souberam opinar.

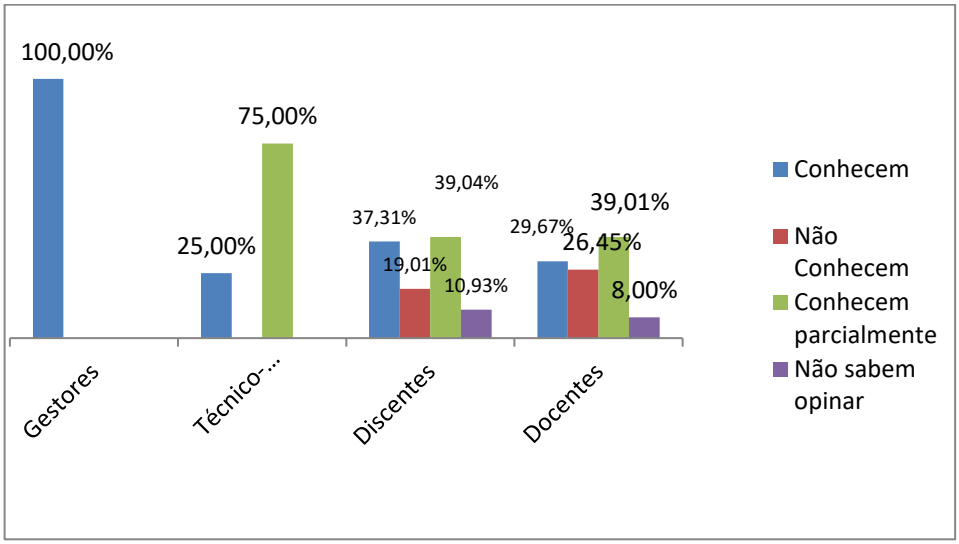


Gráfico 2- missão da instituição. CCE-UFPI, 2013

No que concerne ao **compromisso em propiciar a elaboração, sistematização e socialização de conhecimentos filosóficos, científicos, artísticos e tecnológicos independente de interesses particulares**, 66,66% dos **gestores** afirmaram que isto acontece enquanto 33,33% falaram que só acontece parcialmente.

No caso dos **servidores**, 75,00% afirmaram que os compromissos estabelecidos pela UFPI independem de interesses particulares e 25,00% deles afirmaram que essa independência em relação aos interesses particulares ocorre apenas parcialmente.

Para 72,06% dos **professores**, o compromisso em elaborar, sistematizar e socializar conhecimentos independe de interesses particulares. Outros 4,41% não reconhecem essa independência; 22.06% afirmam que tal independência ocorre apenas parcialmente e 1,47% não souberam opinar.

Entre os **alunos de graduação**, 63,38% responderam que o compromisso da UFPI em elaborar, sistematizar e divulgar conhecimentos independe de interesses particulares individuais ou de grupos; 2,60%, no entanto, consideraram que esta independência não existe; 23,49% afirmaram que essa independência é parcial e 10,43% não souberam responder.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 55,74% afirmaram que a UFPI tem compromisso em elaborar, sistematizar e socializar conhecimentos independentes de interesses particulares, diferentemente de 3,28%, para quem os interesses particulares interferem no compromisso da UFPI em elaborar, sistematizar e socializar conhecimentos; outros 21,31% afirmaram que essa independência acontece parcialmente e 19,67% não souberam opinar.

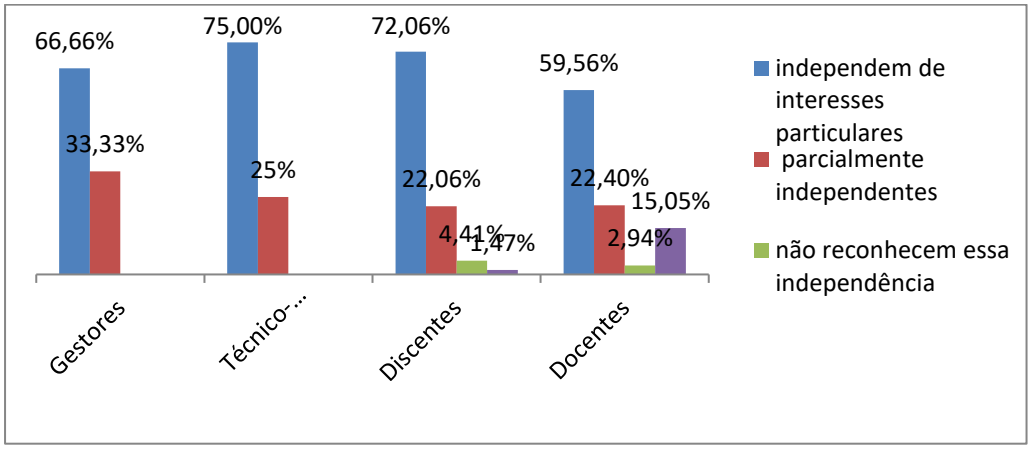


Gráfico 3- Compromisso em propiciar a elaboração, sistematização e socialização de conhecimentos filosóficos, científicos, artísticos e tecnológicos independente de interesses particulares. CCE-UFPI, 2013

Pode-se inferir, a partir dos dados relativos a esta Dimensão 1, que os participantes desta avaliação institucional tendem a pensar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Missão da UFPI bem como o compromisso desta instituição sob a mesma perspectiva, mesmo considerando que entre os discentes haja queda quando comparadas as outras categorias participantes quando o item analisado é o compromisso da UFPI independente de interesses particulares individuais ou de grupos. Para os primeiros, por exemplo, 59,56% consideram que haja esta independência enquanto 75,00% dos servidores, 72,06% dos professores e 66,66% dos gestores atestem a referida independência.

Na **Dimensão 2**, "As políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão", os resultados apresentaram a seguinte situação:

Dentre os **gestores**, 33,33% consideraram que há articulação entre teoria e prática, mas 66,66% consideraram que tal articulação só acontece parcialmente.

Para 47,76% dos **professores**, há articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo, enquanto 1,49% desconheceram essa articulação. Outros 47,76% afirmaram que essa articulação se dá parcialmente e 2,99% não souberam opinar.

O primeiro item dessa Dimensão 2 perguntou aos alunos de graduação e de pós-graduação sobre seu conhecimento em relação ao Projeto Pedagógico do seu curso. Assim, dentre **os alunos de graduação**, 47,76% afirmaram ter conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do seu Curso; 12,54% disseram que não possuem conhecimento sobre este documento; 37,13% afirmaram conhecê-lo parcialmente e 2,56% não souberam opinar.

Quanto aos **pós-graduandos**, 60,66% informaram que conhecem o PPC de seu Curso; 24,59% afirmaram que desconhecem o PPC; 13,11% o conhecem parcialmente e 1,64% não souberam responder.

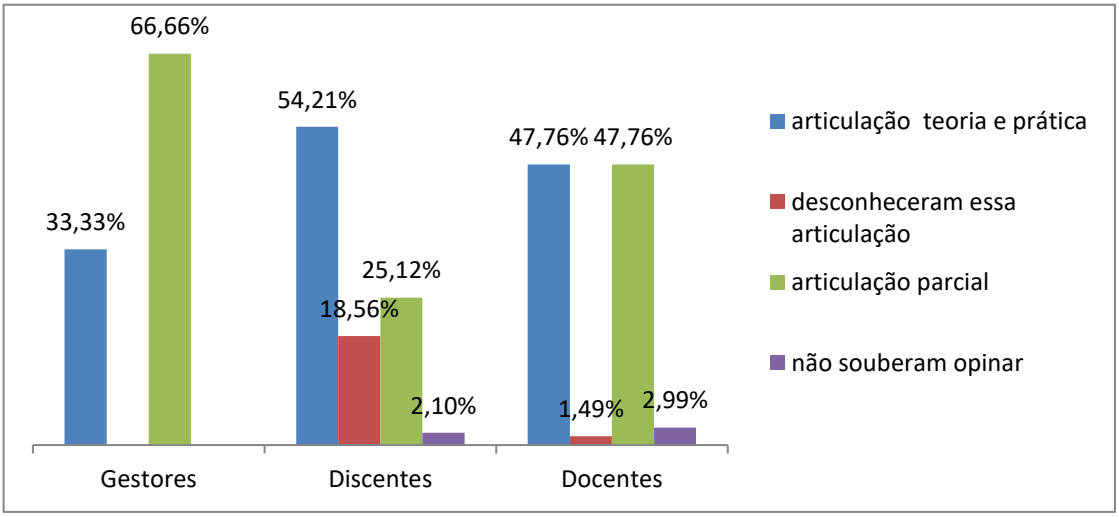


Gráfico 4 – política de ensino pesquisa e extensão – relação teoria/prática. CCE-UFPI, 2013

Entre os **gestores, 66,66%** disseram que compreendem que a matriz curricular está adequada à "formação vislumbrada para o futuro profissional" e 33,33% não responderam este item do questionário.

Os **professores** disseram que percebem a relação entre a matriz curricular e sua adequação ao futuro profissional da seguinte forma: 37,68% afirmaram que há adequação, 10,14% negaram esta adequação, 50,72% declararam que há adequação parcialmente e 1,45% não souberam opinar**.**

Os **alunos de graduação** responderam o seguinte: 48,82% disseram que a matriz curricular é adequada à formação vislumbrada ao futuro profissional; 8,32% disseram que tal matriz não é adequada à formação vislumbrada ao seu futuro profissional; 40,07% disseram que ela somente é parcialmente adequada ao seu futuro profissional e 2,79% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 65,00% consideraram que a matriz curricular está adequada à formação vislumbrada ao futuro profissional; 3,33% não a consideraram adequada à formação com vistas ao seu futuro profissional e 31,67% só a consideraram parcialmente adequada.

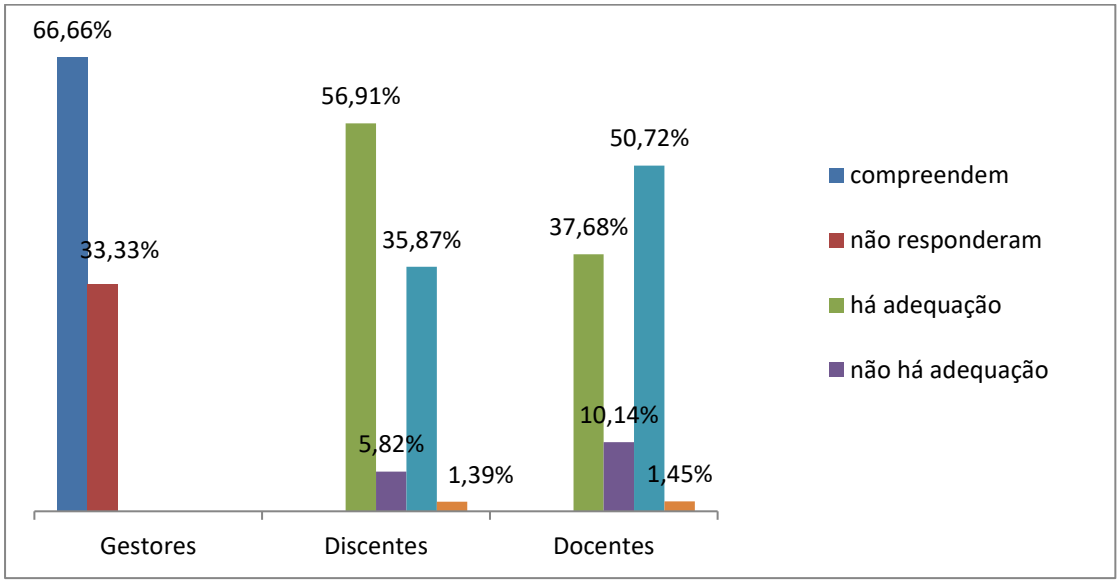


Gráfico 5 – matriz curricular adequada. CCE-UFPI, 2013

Quando se referem à **articulação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com as expostas nos projetos de cursos**, 33,33% dos **gestores** afirmaram haver articulação, enquanto 66,66% desta categoria de entrevistados revelaram haver articulação de modo parcial.

Entre os **professores**, 43,48% afirmaram que há articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão com as expressas nos projetos de cursos, 7,25% negaram essa articulação, 46,38% consideraram que tal articulação se dá parcialmente e 2,90% não souberam opinar.

Para os **alunos de graduação**, 59,85% informaram haver articulação entre as atividades-fim da universidade e as atividades expressas no Projeto de seu curso de graduação; 4,90% afirmaram que não ocorre esta articulação; 26,40% informaram que a citada articulação somente acontece parcialmente e 8,86% não souberam opinar.

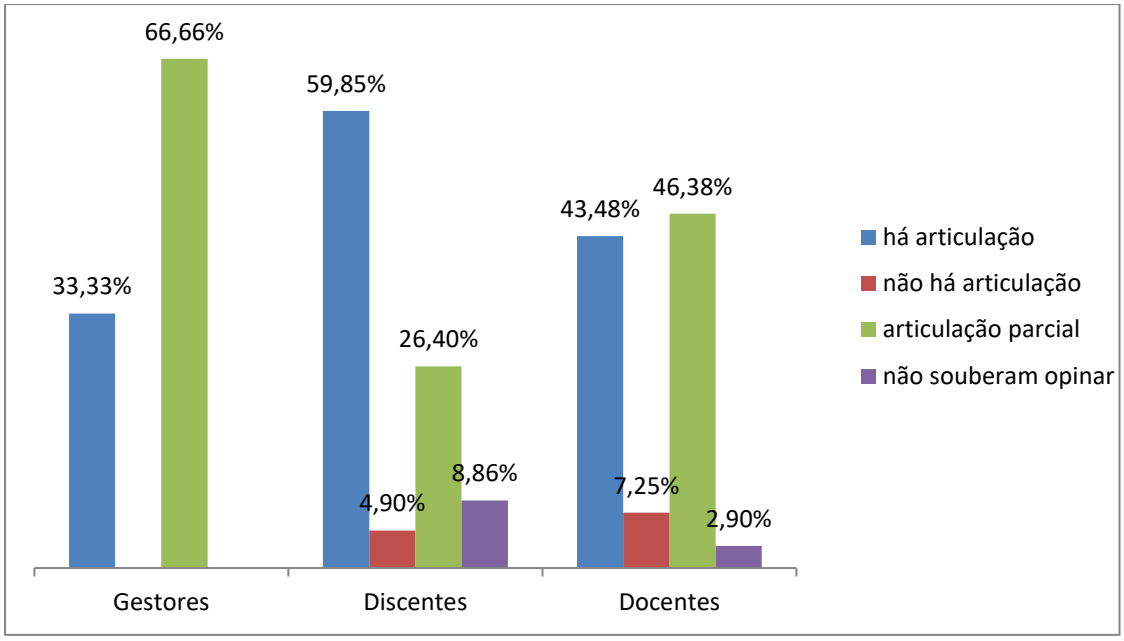


Gráfico 6 – articulação entre ensino, pesquisa e extensão. CCE-UFPI, 2013

Dentre os gestores, 100,00% consideraram que há **acompanhamento de qualidade no que concerne aos estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's)**.

Entre os **professores**, 50,72% informaram que existe esse acompanhamento; 2,90% declararam que não há acompanhamento, 34,78% disseram que há parcialmente e 11,59% não souberam opinar.

Em relação aos **alunos de graduação**, 25,14% responderam que há acompanhamento de qualidade nos estágios; 10,10% disseram que não há acompanhamento de qualidade nos estágios; 28,72% informaram que há acompanhamento de qualidade parcialmente; 36,05% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 59,02% responderam que há acompanhamento de qualidade nos estágios docentes; 8,20% disseram que não há acompanhamento de qualidade nesses estágios; 19,67% afirmaram que há acompanhamento de qualidade de modo parcial e 13,11% não souberam opinar.

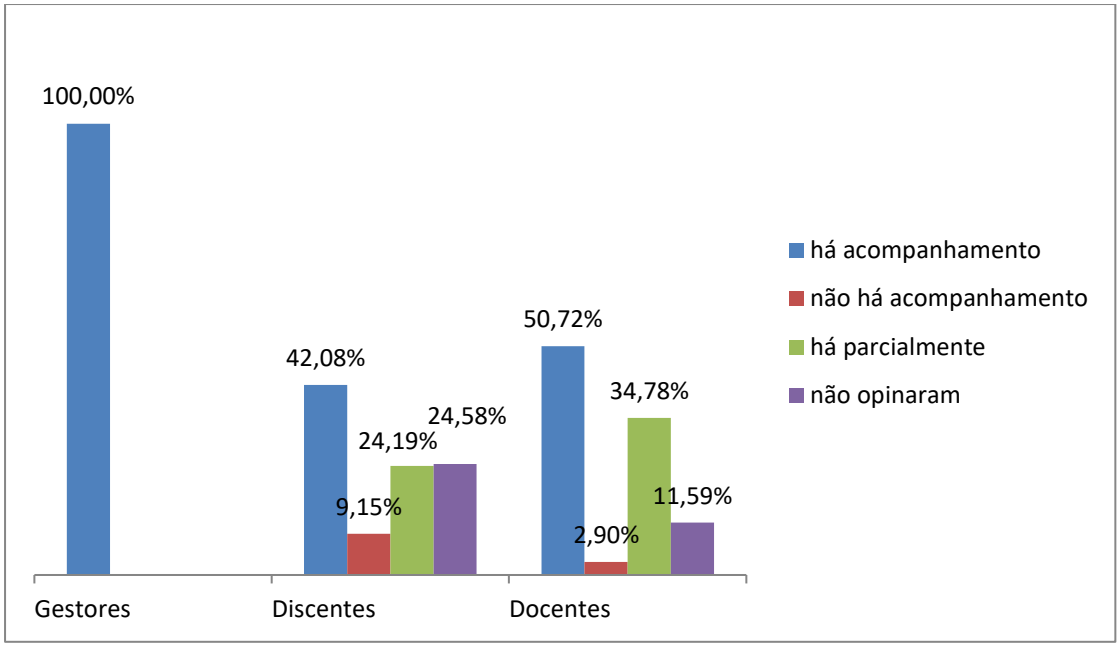


Gráfico 7- acompanhamento dos trabalhos de conclusão de curso. CCE-UFPI, 2013

Em se tratando dos **gestores**, 66,66% afirmaram haver **receptividade e apoio por parte da instituição/empresa que concede estágio**, mas 33,33% asseveraram que essa situação ocorre parcialmente.

Entre os **professores**, 39,13% garantem que há receptividade e apoio nos campos de estágio, 36,23% dizem que há parcialmente e 24,64% não souberam opinar.

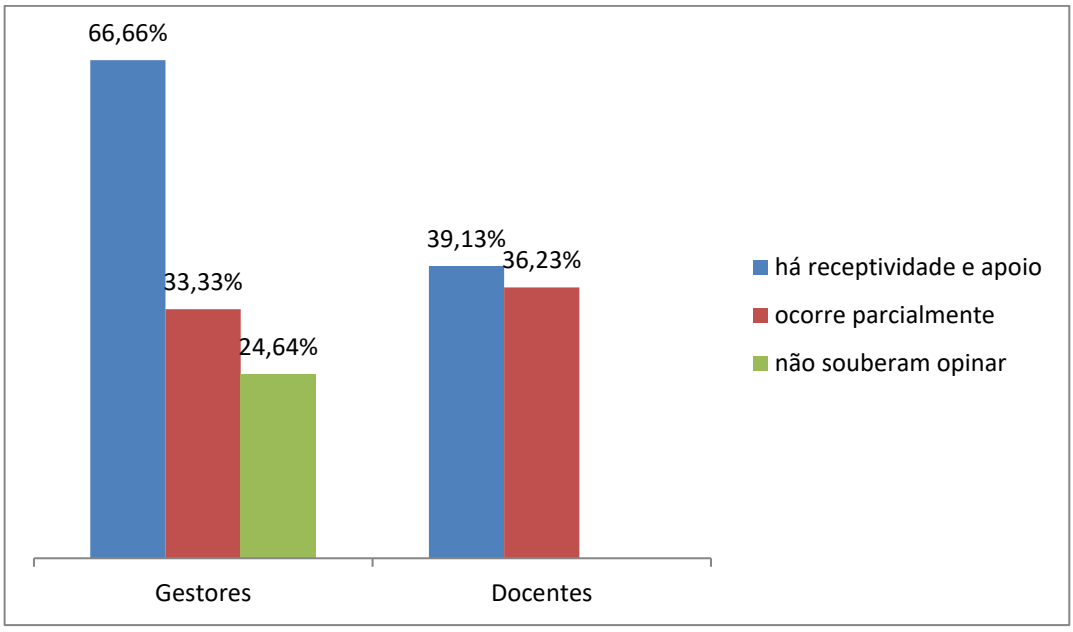


Gráfico 8 - receptividade e apoio por parte da instituição/empresa que concede estágio. CCE-UFPI, 2013

Nos **gestores**, 33,33% afirmaram haver **supervisão nos locais de estágio**; 33,33% informaram que há parcialmente e 33,33% não souberam opinar.

Quanto aos **professores**, 42,65% atestaram que há supervisão nos locais de estágio, 1,47% negaram a existência de supervisão naquele local, 25,00% disseram que há parcialmente e 30,88% não souberam opinar.

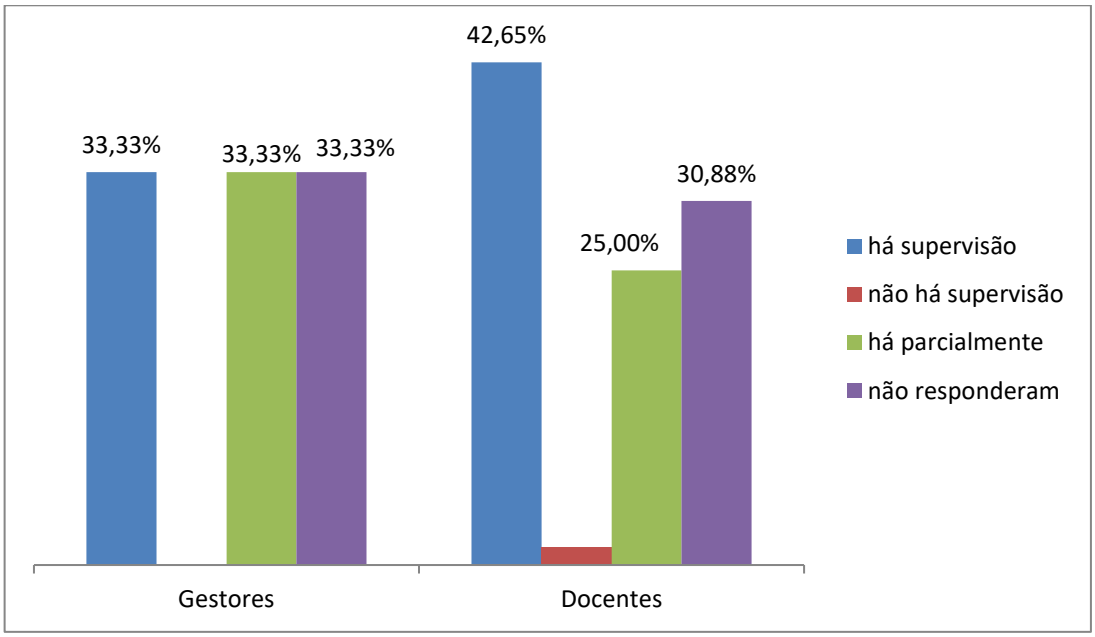


Gráfico 9 - supervisão nos locais de estágio. CCE-UFPI, 2013

Dentre os **gestores**, 66,66% afirmaram haver **correlação entre as unidades curriculares do curso e o estágio**, 33,33%, no entanto, disseram que esta articulação acontece de modo parcial.

Para 49,28% dos **professores**, existe correlação entre as unidades curriculares e o estágio, 1,45% nega essa correlação, 27,54% afirmaram que há parcialmente e 1,45% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de graduação**: 43,88% afirmaram haver correlação entre o conteúdo estudado eu estágio do seu curso; 2,86% disseram que não há essa correlação; 20,04% responderam que tal articulação acontece parcialmente e 33,22% não souberam opinar.

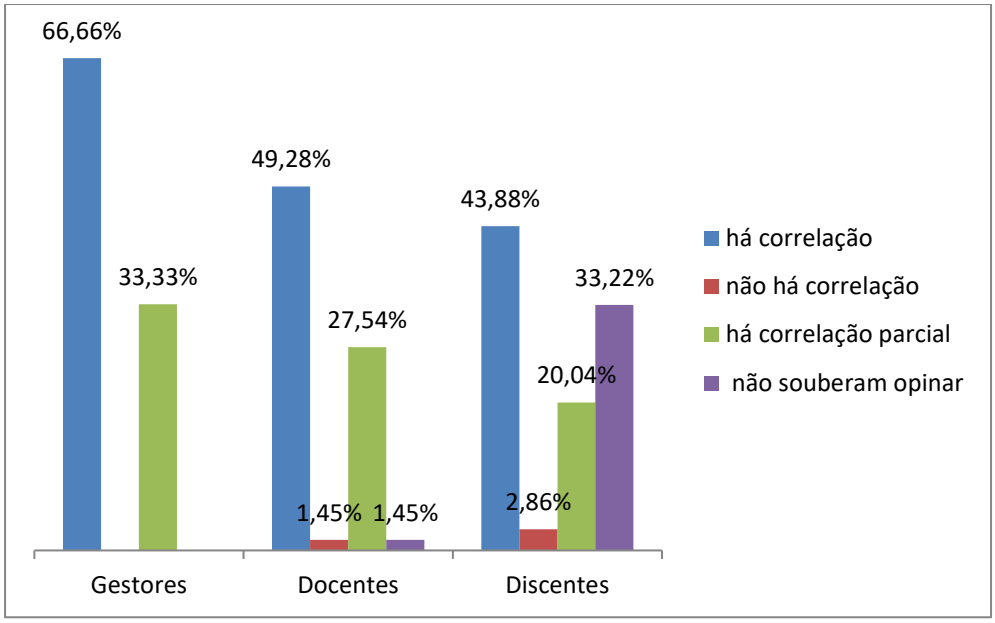


Gráfico 10 – correlaçao entre as unidades curriculares do curso e o estágio. CCE-UFPI, 2013

Todos (100%) os gestores consideraram o **Trabalho de Conclusão de Curso relevante para a formação profissional**.

Para 91,30% dos **professores** o TCC é relevante para a formação profissional, mas 2,90% não o consideraram relevante, 4,35% só o consideraram parcialmente relevante e 1,45% não souberam opinar.

Entre os **alunos de graduação**: 70,02% reconheceram a relevância do TCC para a sua formação; 6,14% informaram que ele não é relevante; 13,44% disseram que esta relevância é somente parcial e 10,40% não souberam opinar.

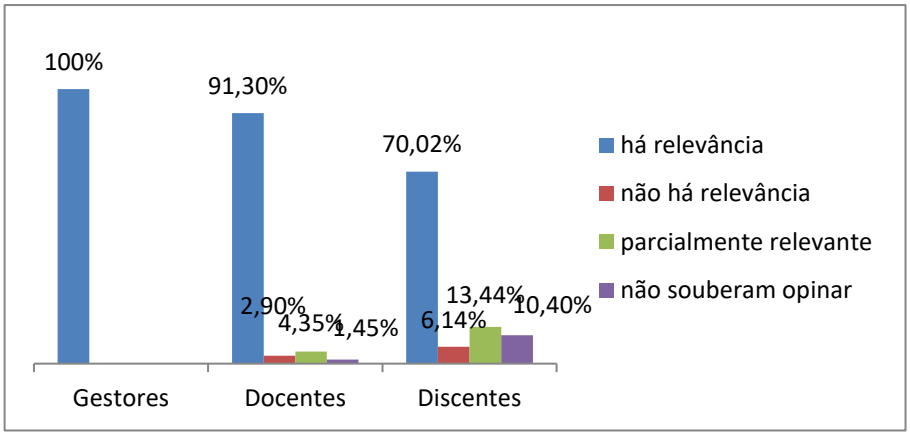


Gráfico 11 – relevância do trabalho de conclusão de curso para a formação profissional. CCE-UFPI, 2013

Perguntados sobre a **qualidade das orientações nos Trabalhos de Conclusão de Curso**, 35,54% dos **alunos de graduação** responderam que o acompanhamento é de qualidade; 4,73% consideraram que este acompanhamento não é de qualidade; 15,29% consideraram que o acompanhamento de qualidade é parcial e 44,44% não souberam opinar.

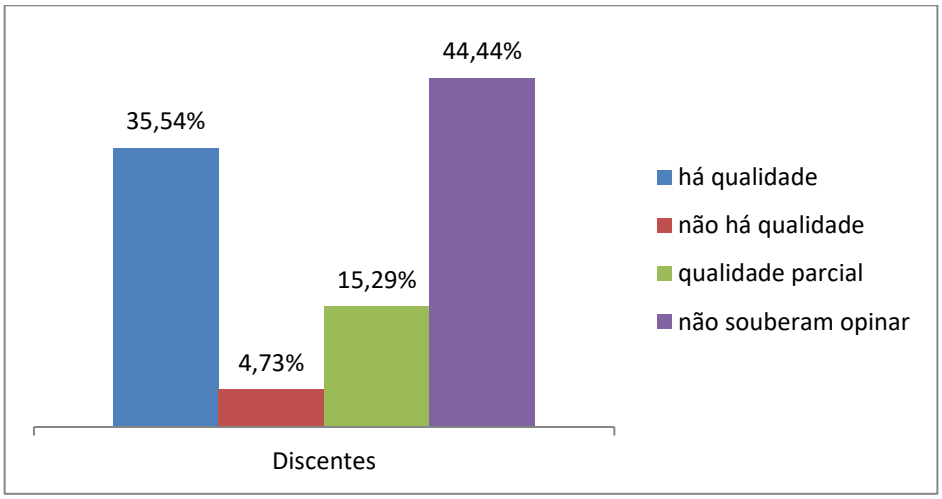


Gráfico 12 – qualidade das orientações nos trabalhos de conclusão de curso. CCE-UFPI, 2013

Em relação ao **acompanhamento de teses e dissertações**, os pós-graduandos responderam: 71,67% consideraram que o acompanhamento é de qualidade; 5,00% não consideram este acompanhamento de qualidade; 10,00% consideram que há acompanhamento de qualidade apenas de modo parcial e 13,33% não souberam opinar.

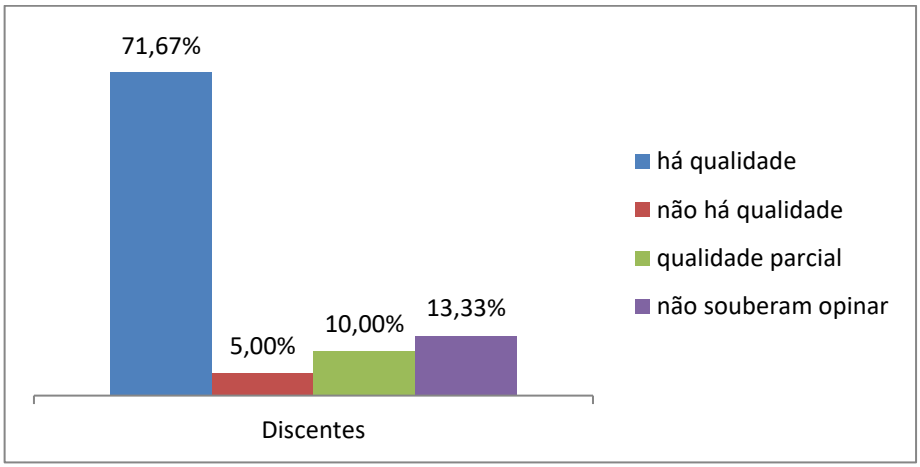


Gráfico 13 – acompanhamento de teses e dissertações. CCE-UFPI, 2013

Quanto aos **gestores**, 33,33% responderam que a **carga horária do TCC** é suficiente, 33,33% responderam que sua carga horária é parcialmente suficiente e 33,33% responderam a carga horária é não suficiente.

Para 53,62% dos **professores**, a carga horária é suficiente, outros 13,04% a consideram não suficiente, 26,09% dizem que ela é parcialmente suficiente e 7,25% não souberam opinar.

Em relação aos **alunos de graduação**, 18,76% consideraram que a carga horária é suficiente; 24,78% a consideraram não suficiente; 17% a consideraram parcialmente suficiente e 39,46% não souberam opinar.

No que concerne aos **pós-graduandos**, 56,67% consideraram a carga horária suficiente; 13,33% informaram que ela é insuficiente; 18,33% a consideraram parcialmente suficiente e 11,67% não souberam opinar.

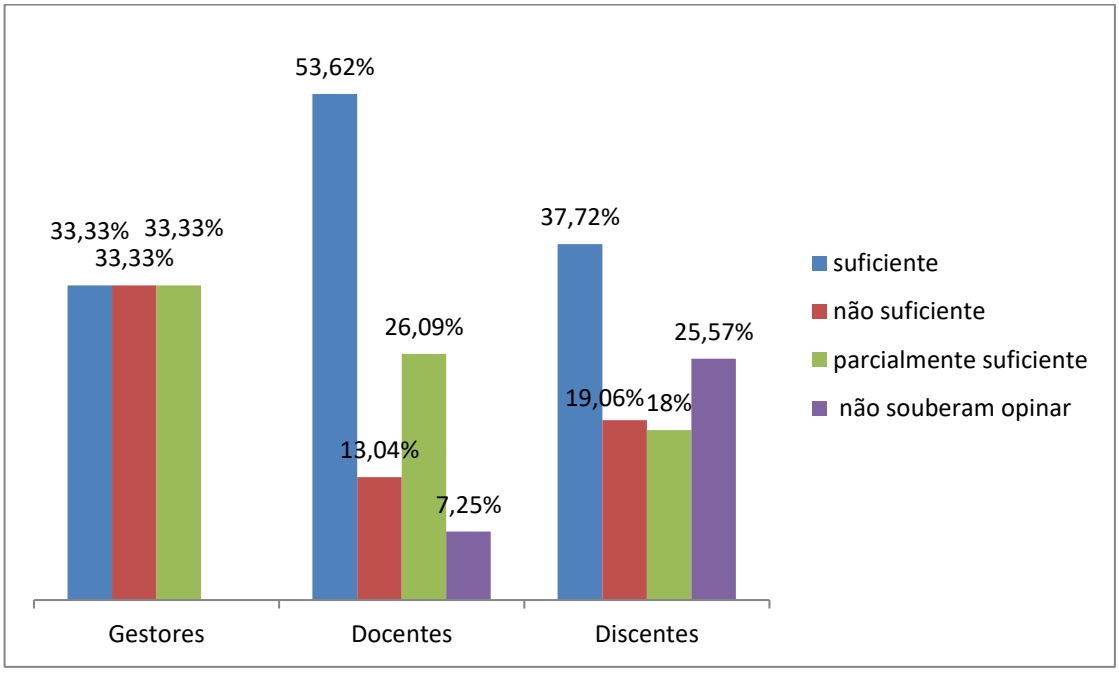


Gráfico 14 – satisfação com a carga horária do TCC. CCE-UFPI, 2013

Quanto à **realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais**, 66,66% dos gestores afirmaram que elas ocorreram frequentemente e 33,33% afirmaram que elas aconteceram ocasionalmente.

Para 59,42% dos **professores**, as atividades de iniciação científica e científico-culturais acontecem ocasionalmente, 37,68% afirmaram que elas nunca ocorreram e 2,90% não souberam opinar.

Entre os **alunos de graduação**, 55,65% afirmaram que elas ocorreram frequentemente; 34,16% disseram que elas ocorreram ocasionalmente; 1,33% informaram que elas nunca ocorreram e 8,86% não souberam opinar,

Neste item, 38,33% dos **alunos de pós-graduação** informaram que as atividades científico-culturais ocorreram frequentemente; 50,00% afirmaram que elas ocorreram ocasionalmente; 5,00% disseram que elas nunca ocorreram e 6,67% não souberam opinar.

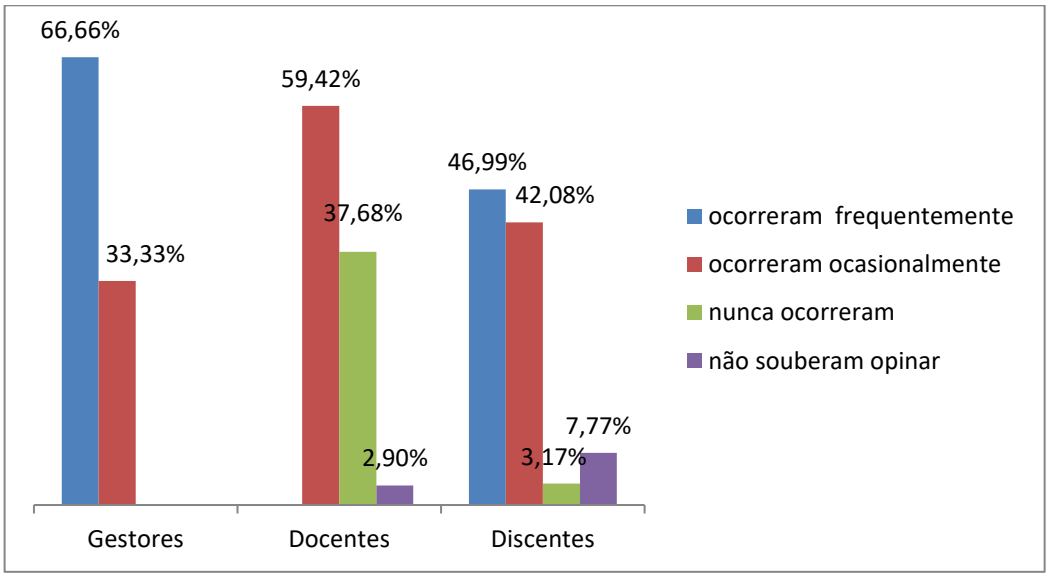


Gráfico 15 – ocorrência de atividades de iniciação científica e científico-culturais. CCE-UFPI, 2013

No que concerne às **atividades de extensão**, todos os **gestores (100%)** afirmaram que estas ocorreram frequentemente.

Entre os **professores,** 48,57% afirmaram que as atividades de extensão ocorrem frequentemente, 47,14% consideraram que elas acontecem ocasionalmente, 1,43% afirmaram que elas nunca ocorreram e 2,86% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de graduação**, 46,03% responderam que as atividades de extensão ocorreram frequentemente; 35,26% disseram que elas aconteceram ocasionalmente; 2,26% afirmaram que elas nunca ocorreram e 16,45% não souberam opinar.

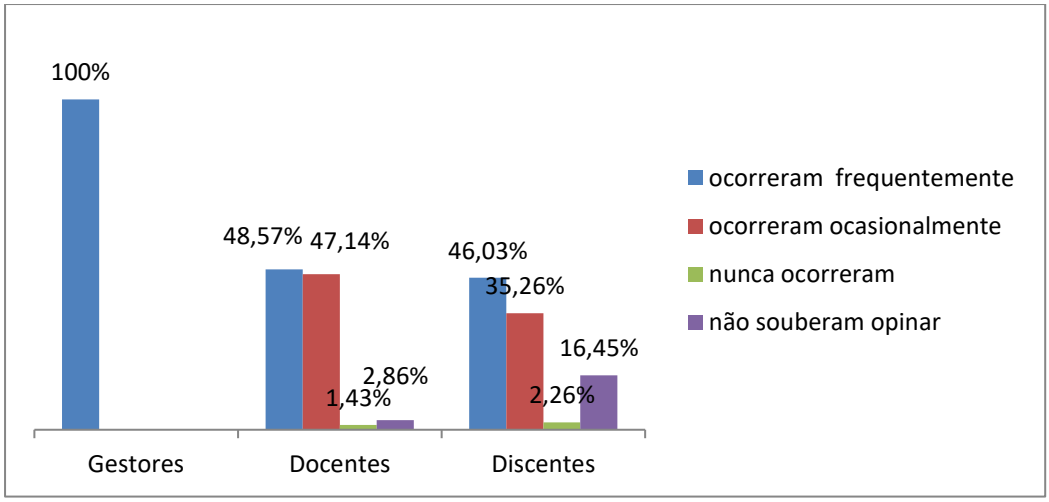


Gráfico 16 – ocorrência de atividades de extensão. CCE-UFPI, 2013

Perguntou-se, também, aos **alunos de graduação**, se as atividades de extensão atendem às necessidades locais. Para 32,53% dos alunos de graduação disseram que elas atendem; 13,87% consideraram que elas não atendem; 37,31% disseram que elas atendem parcialmente e 16,29% não souberam opinar.

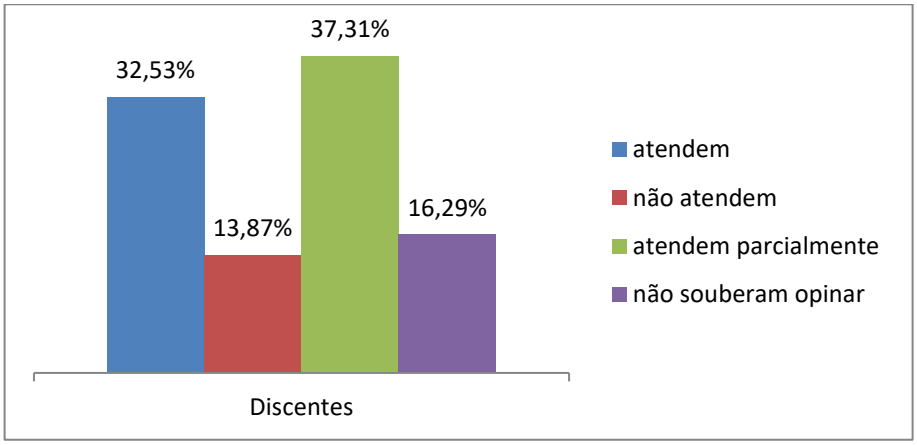


Gráfico 17 – atendimento às necessidades locais pelas atividades de extensão. CCE-UFPI, 2013

Sobre as **atividades esportivas**, 33,33% dos **gestores** responderam que as atividades esportivas aconteceram frequentemente; 33,33% asseveraram que elas ocorreram ocasionalmente e 33,33% disseram que elas nunca ocorreram.

Sobre esse mesmo ponto, 16,18% dos **professores** disseram que as atividades esportivas ocorrem frequentemente, 29,41% afirmaram que acontecem ocasionalmente, 10,29% consideraram que elas nunca ocorreram e 44,12% não souberam opinar.

Para os **alunos de graduação**, 9,32% informaram que as atividades esportivas ocorreram frequentemente; 25,14% disseram que elas ocorreram ocasionalmente; 19,26% afirmaram que elas nunca ocorreram e 46,28% não souberam opinar.

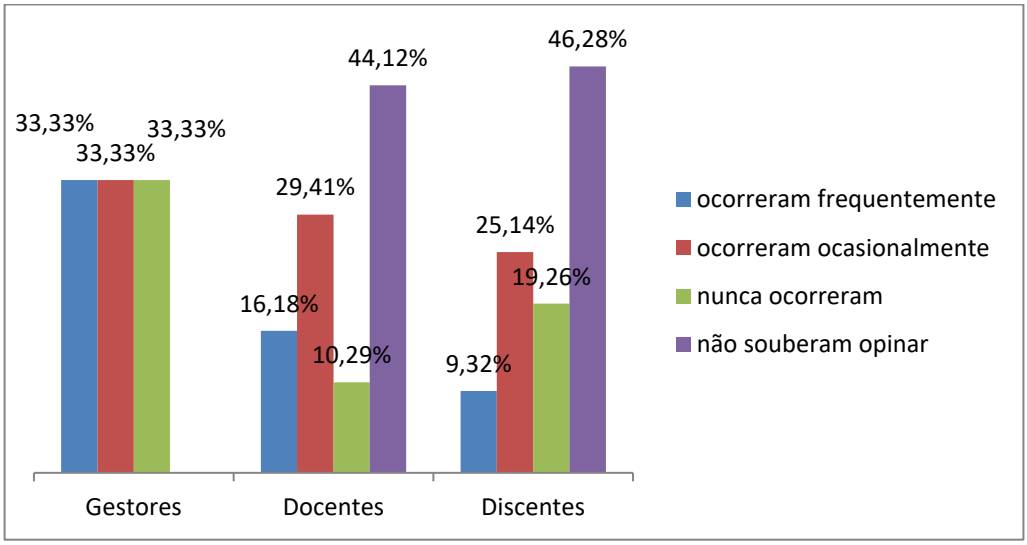


Gráfico 18 – ocorrência das atividades esportivas. CCE-UFPI, 2013

Quanto às **atividades artísticas**, 100,00% dos **gestores** consideraram que elas ocorrem frequentemente.

Entre os **professores**, 44,12% consideraram que as atividades artísticas ocorreram frequentemente; 39,71% disseram que elas ocorreram ocasionalmente; 1,47% afirmaram que elas nunca ocorreram e 14,71% não souberam opinar.

Entre os **alunos de graduação**, 28,8% consideraram que as atividades artísticas ocorreram frequentemente; 42,62% afirmaram que elas ocorrem ocasionalmente; 8,32%informaram que elas nunca ocorreram e 20,98% não souberam opinar.

Para os **alunos de pós-graduação**, 18,33% responderam que elas ocorreram frequentemente; 33,33% disseram que elas ocorreram ocasionalmente; 16,67% informaram que elas nunca ocorreram e 31,67% não souberam opinar.

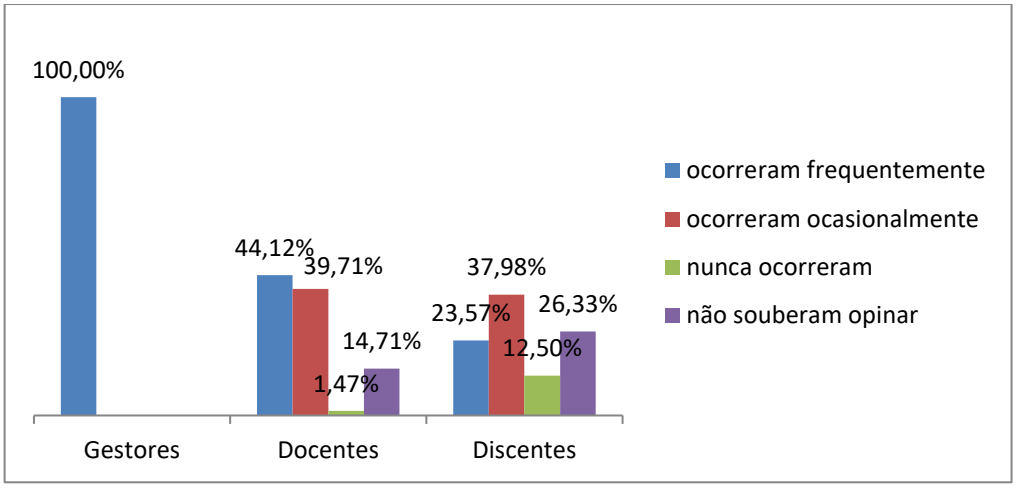


Gráfico 19 – ocorrência das atividades artísticas. CCE-UFPI, 2013

Quando indagados sobre se **o coordenador de curso apresenta empenho para o desenvolvimento e qualidade do curso**, os **alunos de graduação** assim se manifestaram: 68,53% afirmaram que o coordenador sempre apresenta empenho; 3,34% afirmaram que o coordenador quase sempre apresenta esse empenho; 23,25% informaram que esse empenho apenas acontece às vezes e 4,88% não souberam opinar.

Entre os **alunos de pós-graduação**, essa pergunta obteve as seguintes respostas: 60,66% afirmaram que o coordenador sempre apresenta empenho; 24,59% afirmaram que o coordenador apresenta esse empenho quase sempre; 13,11% informaram que às vezes o coordenador se empenha e 1,64% não souberam opinar.

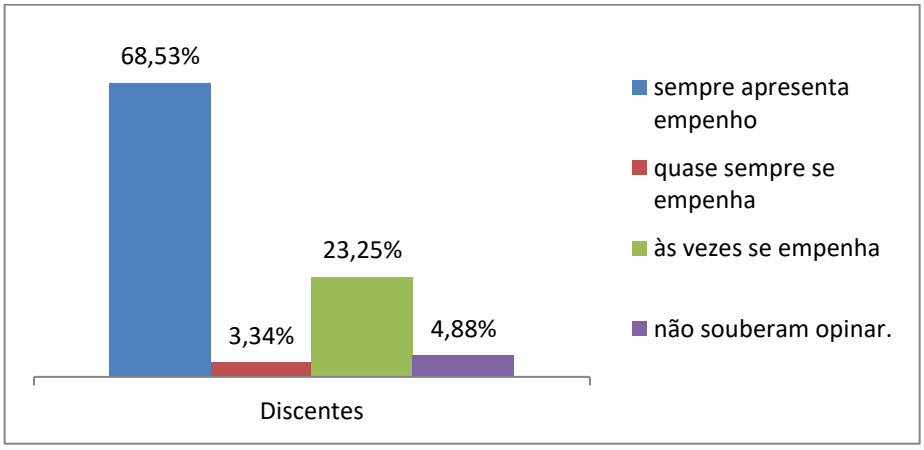


Gráfico 20 – atuação/empenho do coordenador para o desenvolvimento e qualidade do curso. CCE-UFPI, 2013

Quando questionados se **a UFPI possibilitava mobilidade acadêmica com instituições nacionais e internacionais para a realização de atividades de ensino e pesquisa**, os **alunos de graduação** manifestaram-se: 47,34% responderam

afirmativamente; 6,98% negaram essa possibilidade; 24,64% responderam que a UFPI possibilitava parcialmente e 21,04% não souberam opinar.

Essa mesma questão foi dirigida aos **alunos de pós-graduação**. 51,67% responderam afirmativamente; 5,00% responderam negativamente; 23,33% disseram que ela só o faz parcialmente e 20,00% não souberam opinar.

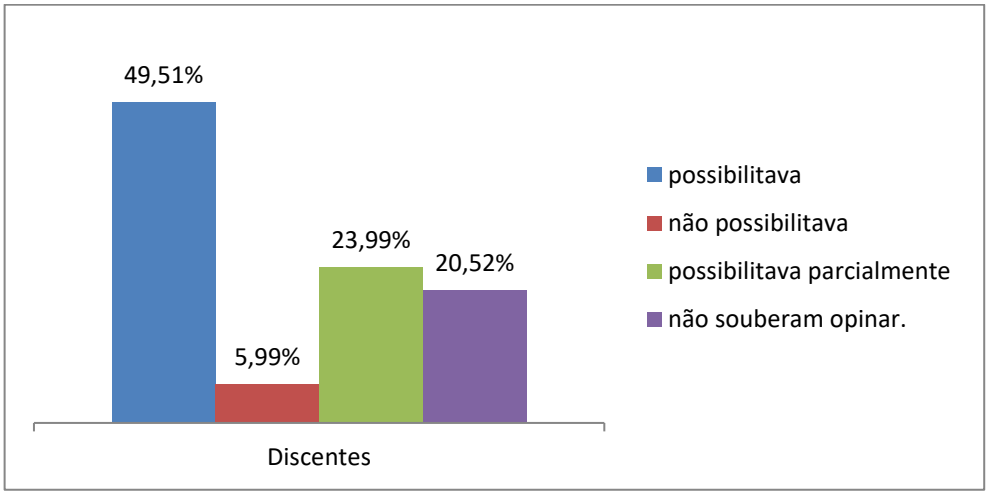


Gráfico 21 – mobilidade acadêmica para os alunos de graduação. CCE-UFPI, 2013

Quando perguntados se o **tempo destinado ao estudo e desenvolvimento das atividades relacionadas às disciplinas era adequado**, 56,83% dos **alunos de graduação** consideraram adequado o tempo destinado às atividades relacionadas às disciplinas; 34,64% responderam que o tempo é inadequado; 1,94% informaram que isto não se aplica ao seu caso e 6,59% não souberam opinar.

A pesquisa perguntou se os **alunos de pós-graduação** consideravam sobre o tempo destinado ao estudo e desenvolvimento das atividades relacionadas às disciplinas. 71,67% destes alunos informaram que o tempo está adequado; 25,00% o consideram inadequado e 3,33% que isto não se aplica ao seu caso.

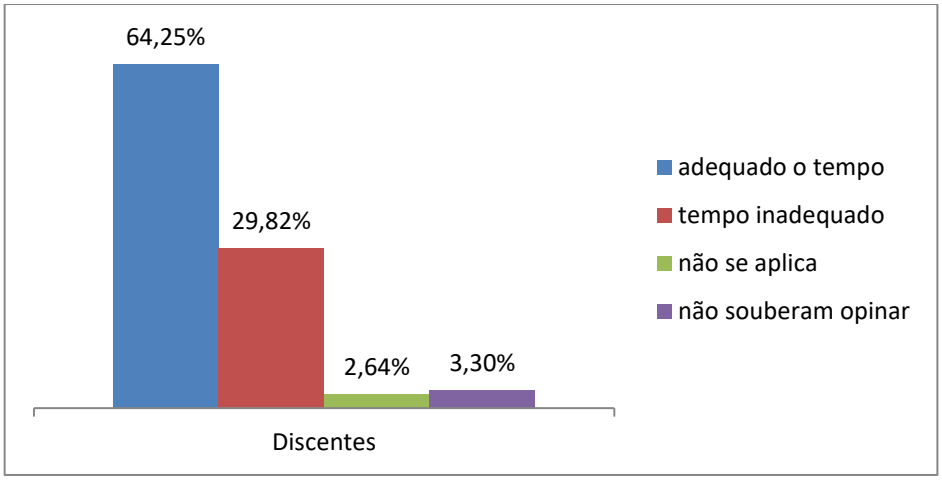


Gráfico 22 – tempo disponível ao estudo e desenvolvimento das atividades relacionadas às disciplinas. CCE-UFPI, 2013

Ainda foi questionado aos **alunos de graduação** se eles estavam satisfeitos com seu curso de graduação. 55,93% declararam estar satisfeitos; 39,99% responderam que estavam parcialmente satisfeitos e 4,08% informaram que não estavam satisfeitos.

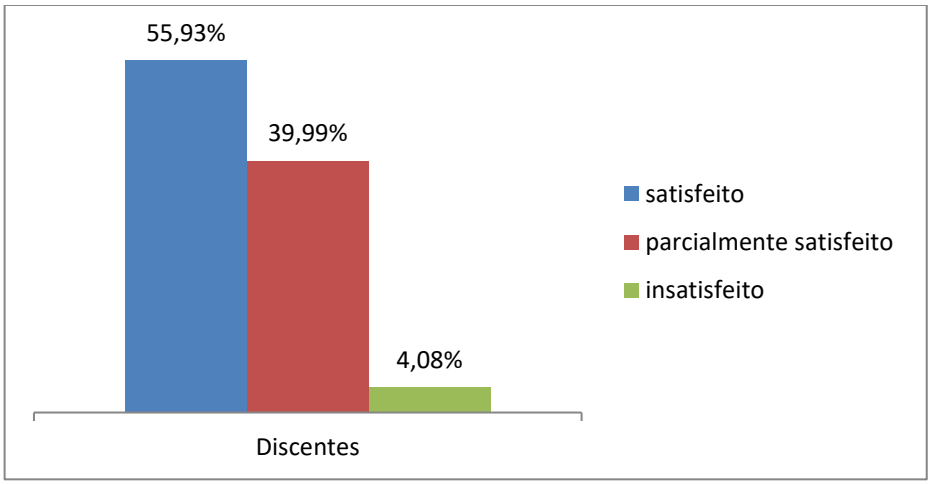


Gráfico 23 – grau de satisfação do aluno de graduação com o seu curso. CCE-UFPI, 2013

Uma questão ainda foi feita especificamente aos **alunos de pós-graduação**. Refere-se ao grau de satisfação do aluno com o seu curso. 81,67% responderam que estavam satisfeitos; 1,67% responderam que estava parcialmente satisfeito e 16,67% afirmaram que não estavam satisfeitos.

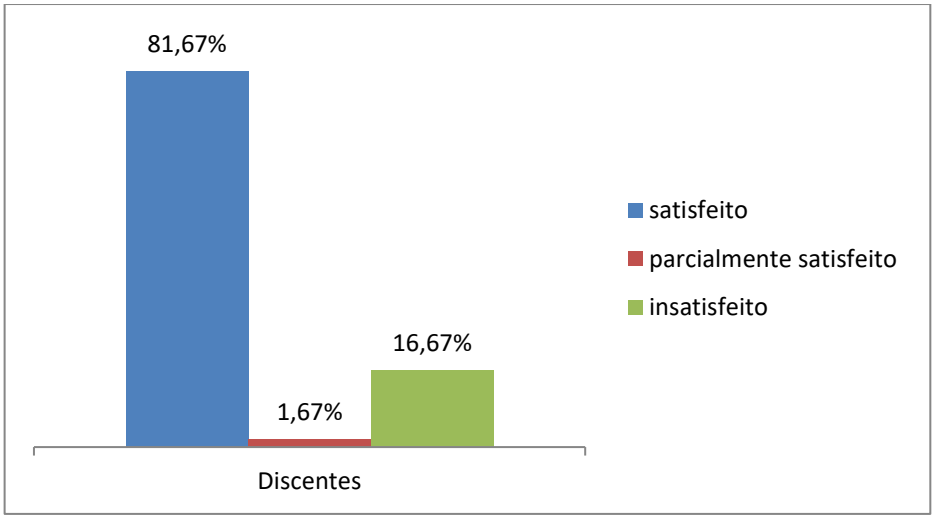


Gráfico 24 – grau de satisfação do aluno de pós-graduação com o seu curso. CCE-UFPI, 2013

Algumas questões foram acrescentadas aos **alunos de graduação.** Perguntou-se, àqueles: respeitando a especificidade de cada disciplina, há articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo do seu curso de graduação? 58,56% responderam afirmativamente; 3,79% disseram que não há essa articulação; 35,02% informaram que tal articulação acontece parcialmente e 2,63% não souberam opinar.

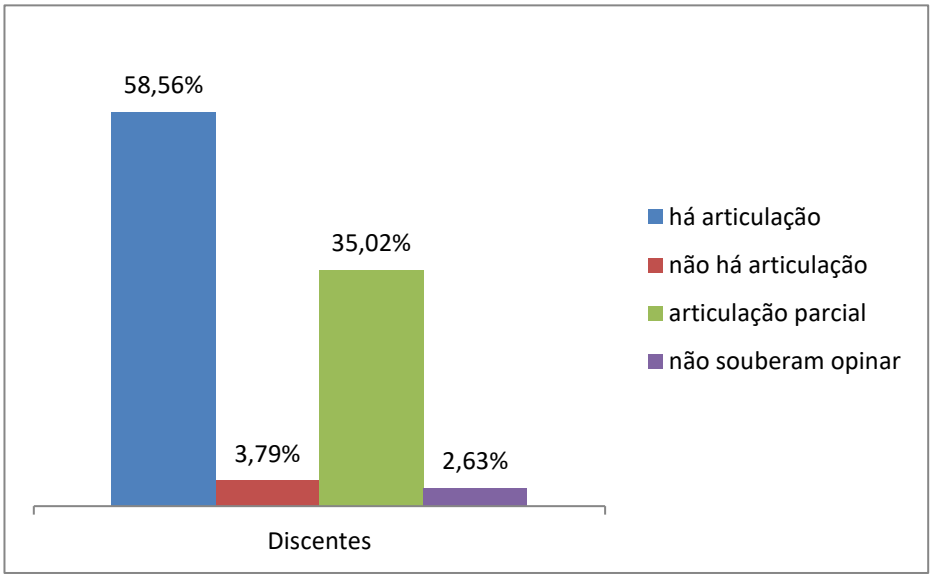


Gráfico 25 – articulação entre teoria e prática na operacionalização currícular do seu curso de graduação. CCE-UFPI, 2013

Indagaram-se, também, aos **alunos de graduação**, como eles consideravam a proporção professor/aluno nas atividades práticas. 58,41% responderam que a considerava adequada; 20,03% disseram que era inadequada; 3,71% informaram que não se aplicava ao seu caso e 17,84% não souberam opinar.

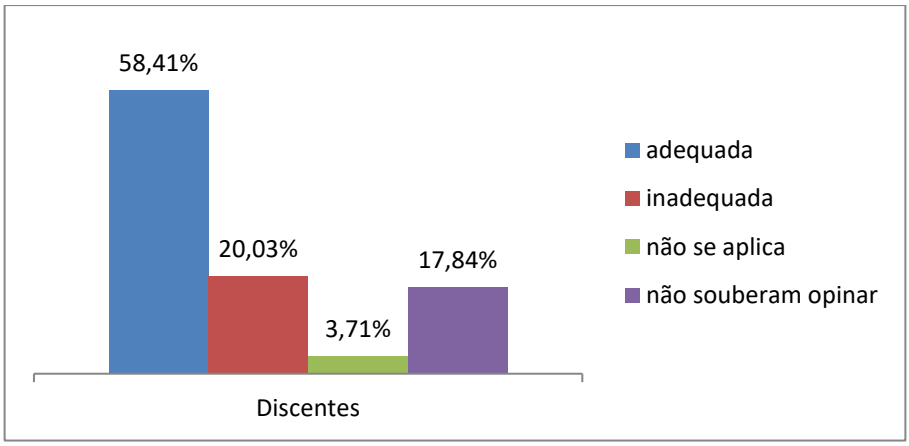


Gráfico 26 – proporção professor/aluno nas atividades práticas. CCE-UFPI, 2013

Referiu-se a pesquisa à supervisão/orientação nos estágios obrigatórios. 44,91% dos **alunos de graduação** a consideraram adequada; 14,56% a percebem como inadequada; 3,43% afirmaram que não se aplica ao seu caso e 37,10% não souberam opinar.

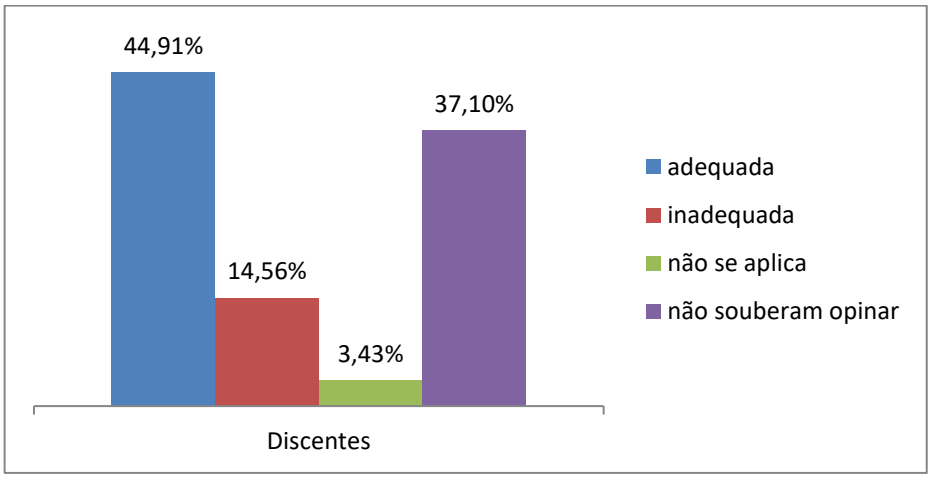


Gráfico 27 – supervisão/orientação nos estágios obrigatórios. CCE-UFPI, 2013

Os participantes da avaliação neste item foram três: gestores, docentes e discentes, não tendo sido consultado os servidores ou técnico-administrativos. Observa-se como

tendência geral a avaliação positiva quanto a esta Dimensão 2 destinada a avaliar as políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Não obstante compreendida por aspectos bastante singulares que vão desde discussões propriamente epistemológicas (quando, por exemplo, trata sobre matriz curricular e projeto pedagógico de curso) a preocupações pedagógicas (quando se refere ao acompanhamento de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e de pós-graduação, tempo destinado ao acompanhamento, proporção professor aluno, tempo de cada disciplina etc.) a atividades que a própria vivência na universidade pode sugerir respostas, como as relativas a extensão, ao esporte e às artes.

A **Dimensão 3** refere-se à **responsabilidade social da Universidade Federal do Piauí**.

Quando indagados se a UFPI oferece **bolsas aos discentes menos favorecidos e outras ações de interesse social** 66,66% **dos gestores** responderam positivamente e 33,33% só o faz de modo parcial. Sobre este mesmo aspecto, 75,00% dos **servidores** responderam afirmativamente e 25,00% consideram que a UFPI só o faz parcialmente. Para 80,36% dos **professores**, a UFPI proporciona bolsas de apoio aos discentes menos favorecidos e outras ações de interesse social. No entanto, 1,52% pensam o contrário; 7,58% afirmaram que a UFPI só o faz parcialmente e 10,61% não souberam opinar.

Entre os **alunos de graduação**, 77,70% responderam que a UFPI oferece bolsas aos discentes menos favorecidos socialmente e outras ações de interesse social; 1,06% consideraram que a UFPI não realiza estas ações de interesse social; 14,09% informaram que ela realiza essas ações parcialmente e 7,15% não souberam opinar. Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 68,42% responderam que a UFPI oferece bolsas e desenvolvem ações de interesse social; 5,26% negaram essa possibilidade; 15,79% afirmaram que ela o faz parcialmente e 10,53% não souberam opinar.

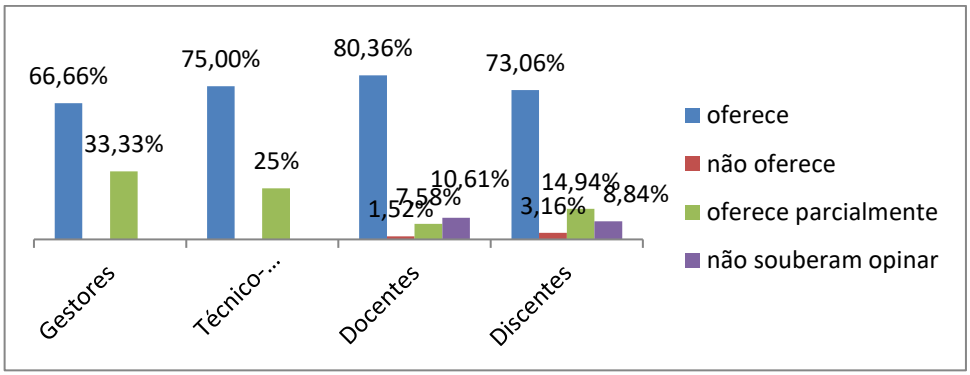


Gráfico 28 – oferta de bolsas aos discentes menos favorecidos e outras ações de interesse social. CCE-UFPI, 2013

Quanto à **acessibilidade**, 33,33% dos **gestores** responderam que a UFPI oferece condições de acessibilidade e 66,66% atestam que ela só o faz de modo parcial.

Entre os **servidores** 50,00% afirmaram que a UFPI oferece acessibilidade, 25,00% disseram que ela só o faz parcialmente e 25,00% não responderam.

Entre os **professores**, 45,59% asseveraram que a UFPI proporciona condições de acessibilidade e estacionamento demarcados para pessoas com deficiência, 2,94% responderam negativamente e 51,47% afirmaram que a UFPI só proporciona essas condições parcialmente.

Os **alunos de graduação** responderam: 51,14% afirmaram que a UFPI oferece condições de acessibilidade e estacionamento demarcado para pessoas com deficiência; 2,79% declararam que a UFPI não oferece essas condições; 44,12% informaram que a UFPI só as oferece parcialmente e 1,95% não souberam opinar.

Entre os **alunos de pós-graduação**, 55,93% responderam que a UFPI oferece condições de acessibilidade e estacionamento; 6,78% negaram essa oferta e 37,29% informaram que a UFPI somente o faz de modo parcial.

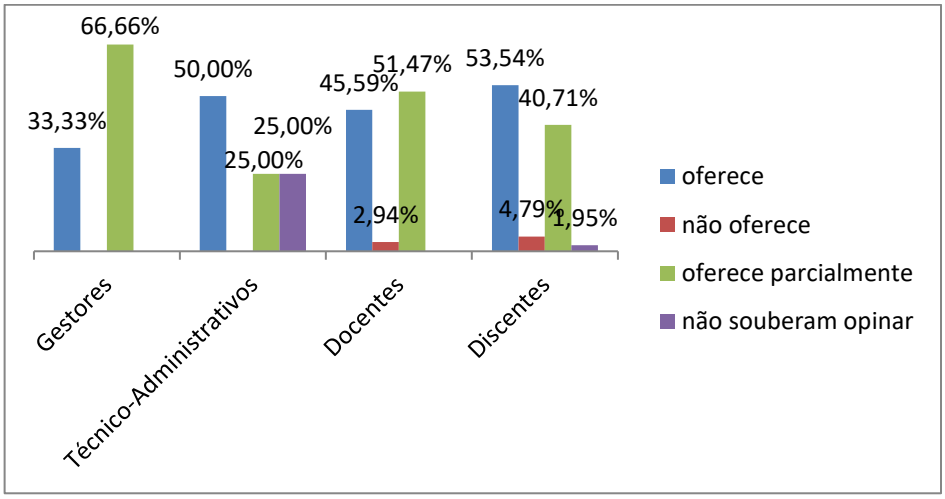


Gráfico 29 – condições de acessibilidade da UFPI. CCE-UFPI, 2013

Para 66,66% dos **gestores** a **UFPI difunde conhecimento à comunidade**, através de cursos, palestras seminários e eventos científicos, mas 33,33% não opinaram sobre este aspecto.

Entre os **servidores**, 50,00% responderam positivamente, 25,00% responderam que a UFPI só o faz parcialmente e 25,00% não souberam opinar.

Entre **professores**, por sua vez, 60,87% afirmaram que a UFPI difunde conhecimento à comunidade, 1,45% disseram que não há tal difusão, 31,88% afirmaram que só difunde parcialmente e 5,80% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de graduação**, 61,43% afirmaram que a UFPI divulga conhecimentos; 3,44% disseram que a UFPI não divulga conhecimentos; 29,80% informaram que ela só o faz parcialmente e 5,33% não souberam opinar.

Os **alunos de pós-graduação** declararam: 40,00% disseram que a UFPI divulga conhecimentos; 5,00% negaram essa divulgação; 40,00% informaram que a UFPI o faz de modo parcial e 15,00% não souberam opinar.

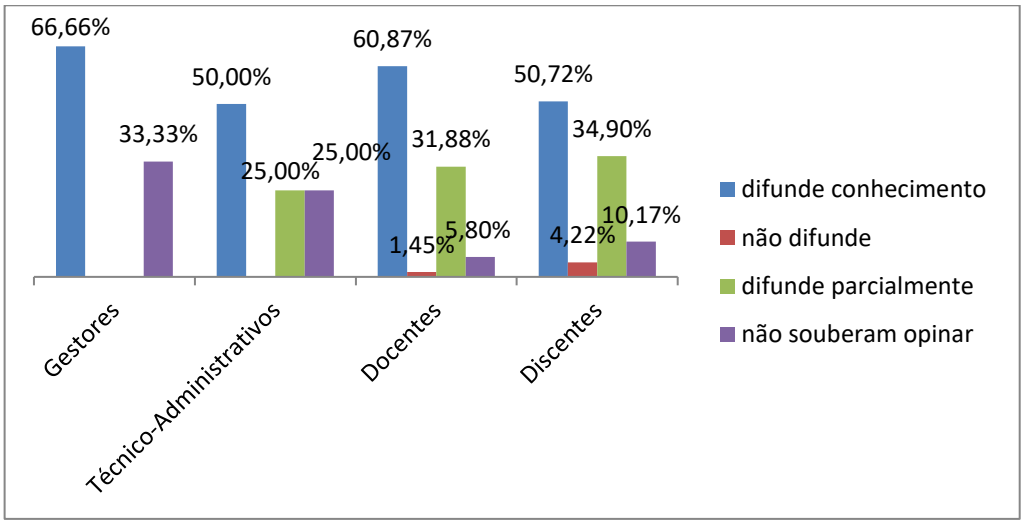


Gráfico 30 – difusão do conhecimento à comunidade pela UFPI. CCE-UFPI, 2013

Todos os **gestores** (100,00%) afirmaram que **a UFPI contribui para o desenvolvimento econômico e social do Piauí**.

Entre os **servidores**, contudo, 75,00% concordaram com os gestores, mas 25,00% afirmaram que a UFPI dá essa contribuição apenas parcialmente.

Para 83,58% dos **professores** a UFPI contribui para o desenvolvimento do Piauí, 14,93% afirmaram que essa contribuição é parcial e 1,49% não souberam opinar.

A opinião dos **alunos de graduação** foi assim demonstrada: 63,71% afirmaram que a UFPI contribui para o desenvolvimento econômico e social do Piauí; 1,95% consideram que ela não contribui; 17,76% informaram que ela contribui parcialmente e 16,58% não souberam opinar.

Entre os **alunos de pós-graduação**, 62,71% afirmaram que a UFPI contribui para o desenvolvimento do Piauí; nenhum (0,00%) negou essa contribuição; 25,42% informaram que a UFPI contribui parcialmente com o desenvolvimento do Estado em foco e 11,86% não souberam opinar.

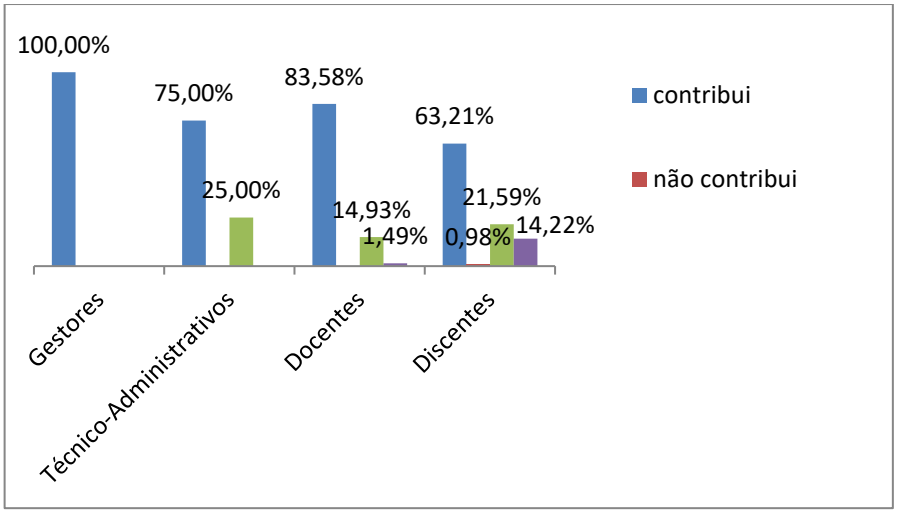


Gráfico 31 – contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Piauí pela UFPI. CCE-UFPI, 2013

Os alunos também foram perguntados se **a UFPI proporciona ações que promovam iniciativas de incubadoras, empresas juniores e captação de recursos.**

Os **alunos de graduação** assim responderam: 24,41% afirmaram que a UFPI proporciona essas ações; 6,48% disseram que a UFPI não proporciona ações que promovam iniciativas de incubadoras, empresas juniores e captação de recursos; 22,10% informaram que a UFPI só o faz parcialmente e 47,01% não souberam opinar.

Os **alunos de pós-graduação** assim informaram: 20,00% consideraram que a UFPI estimula iniciativas de incubadoras, empresas juniores e captação de recursos; 11,67% disseram que a UFPI não promove essas iniciativas; 25,00% responderam que ela o faz parcialmente e 43,33% não souberam opinar.

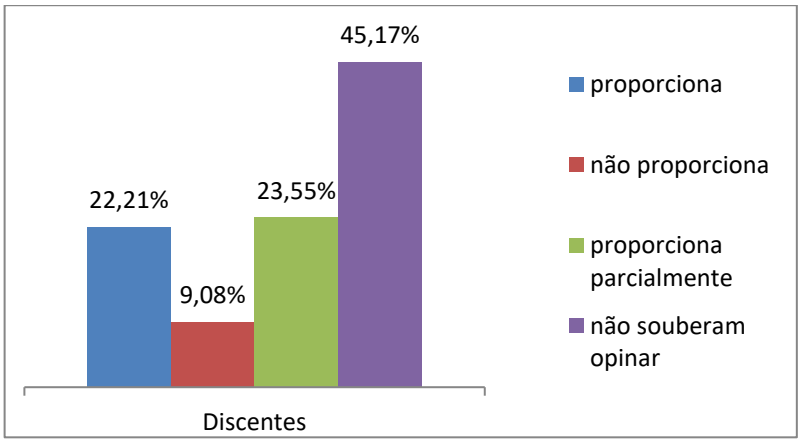


Gráfico 32 – UFPI proporciona ações que promovam iniciativas de incubadoras, empresas juniores e captação de recursos. CCE-UFPI, 2013

Essa dimensão 3, que compreende a responsabilidade social da UFPI apresentou um conjunto de dados importantes que sinaliza para uma conclusão positiva acerca das finalidades ou funções sociais da UFPI. No entanto, segundo os participantes do CCE/UFPI a UFPI deve melhorar bastante em itens como acessibilidade e demarcação de estacionamento para portadores de necessidades especiais.

Vale considerar, ainda, o elevado reconhecimento sobre a importância da UFPI no oferecimento de bolsas e no desenvolvimento de outras ações de interesse social como também o seu importante papel para o desenvolvimento do Piauí, pois 100,00% dos gestores, 83,58% dos docentes, 75,00% dos servidores e 63,21% da média dos discentes reconhecem essa importância.

A **Dimensão 4** diz respeito à **comunicação da UFPI com a sociedade**.

Sobre a eficácia dos meios de comunicação, as opiniões foram bastante divididas, pois 50,00% dos **gestores** afirmaram que eles são eficazes, 25% responderam que eles não são eficazes e 25% responderam que eles são parcialmente eficazes.

Entre os **servidores,** 25,00% não consideram os meios de comunicação com a sociedade eficazes, 50,00% os consideram parcialmente eficazes e 25,00% não souberam opinar.

Para 34,29% dos **professores,** os meios de comunicação são eficazes, 11,43% os consideraram não eficazes; 50,00% os caracterizaram como parcialmente eficazes e 4,29% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de graduação**, 27,93% responderam que os meios de comunicação internos e externos, da UFPI, são eficazes; 12,56% disseram que eles não são eficazes; 50,48% informaram que são parcialmente eficazes e 9,03% não souberam opinar.

Para 20,00% dos **alunos de pós-graduação**, os meios de comunicação da UFPI são eficazes; 10,00% os consideraram não eficazes; 63,33% disseram que são parcialmente eficazes e 6,67% não souberam opinar.

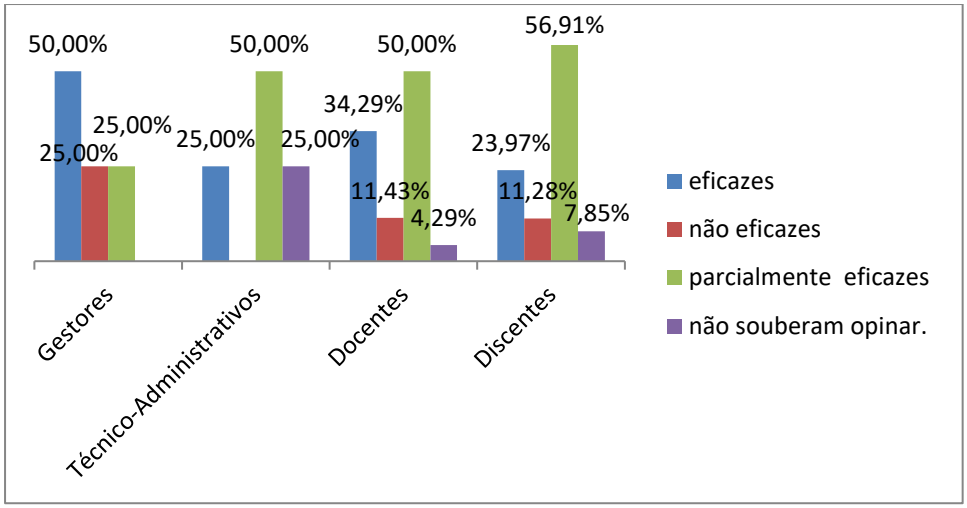


Gráfico 33 – a eficácia dos meios de comunicação com a comunidade

Todos (100,00%) os **gestores** responderam que há mecanismos de comunicação e informação entre/nas unidades acadêmicas.

Entre os **servidores**, 25,00% os consideraram que existem, 50,00% afirmaram que existem parcialmente e 25,00% não souberam opinar.

Os **professores,** indagados sobre este item, assim se manifestaram: 36,23% os consideraram existentes; 20,29% disseram que não existem; 42,03% afirmaram que existem parcialmente e 1,45% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de graduação**, 31,57% responderam que há mecanismos adequados de comunicação e/ou sistema de informação nas /entre as unidades acadêmicas; 9,57% afirmaram que tais meios não são adequados; 42,49% declararam que esses mecanismos são parcialmente adequados e 16,38% não souberam opinar.

Entre os **alunos de pós-graduação**, 26,67% consideraram adequados os mecanismos de comunicação e informação entre as unidades acadêmicas; 13,33% negaram essa adequação; 41,67% afirmaram que tal adequação acontece parcialmente e 18,33% não souberam opinar.

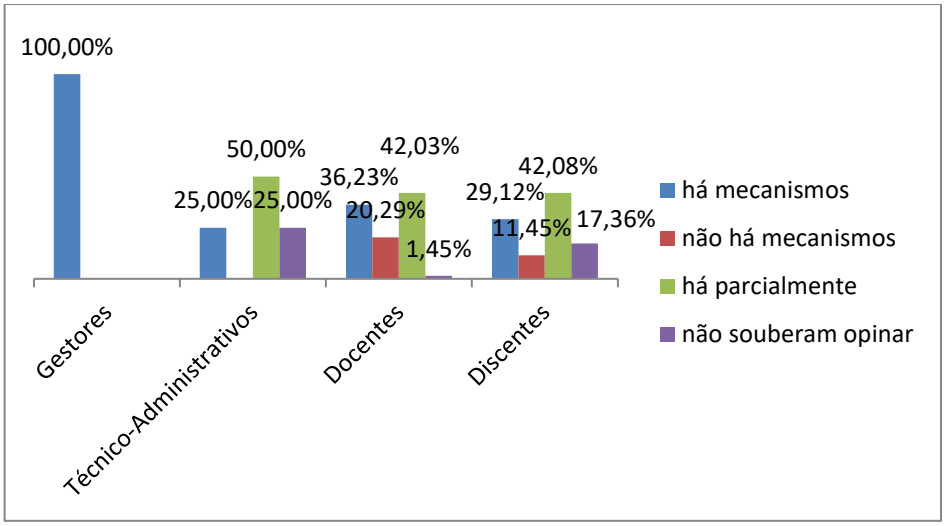


Gráfico 34 – existência de mecanismos de comunicação e informação entre/nas unidades acadêmicas. CCE-UFPI, 2013

Quando perguntados se **existe estrutura de informação (site, jornal, informativo, mala direta de e-mails, revistas, redes sociais etc.) dirigida ao público interno e externo da UFPI**, 66,66% dos **gestores** asseguram que existe e 33,33% afirmaram que existe parcialmente.

Entre os **servidores**, 50,00% afirmaram que existe, 25,00% disseram que não existe e 25,00% não souberam opinar.

Para 60,87% dos **professores** essa estrutura existe; 1,45% informou que não existe; 34,78% disseram que a estrutura existe parcialmente e 2,90% não souberam opinar.

Em relação aos **alunos de graduação**, 53,39% responderam que existe estrutura de informação dirigida ao público interno e externo da UFPI; 5,66% informaram que não existe esta estrutura; 31,37% consideraram que ela existe parcialmente e 9,58% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 42,37% disseram que há estrutura de comunicação; 3,39% negaram a existência dessa estrutura; 47,46% afirmaram que ela existe parcialmente e 6,78% não souberam opinar.

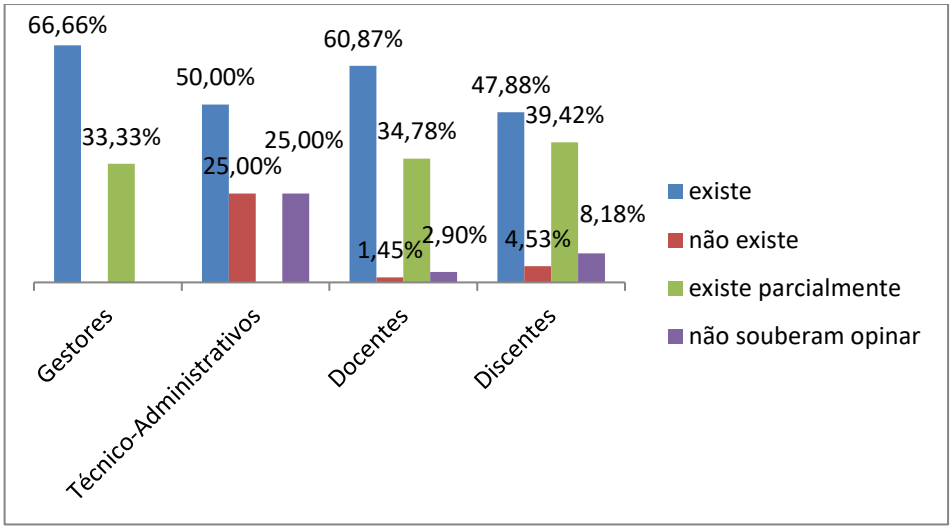


Gráfico 35 – existência de estrutura de informação (site, jornal, informativo, mala direta de e-mails, revistas, redes sociais etc) dirigida ao público interno e externo da UFPI. CCE-UFPI, 2013

Quanto à Ouvidoria da UFPI, nenhum (0,00%) dos **gestores** a utilizaram.

Para 25,00% dos **servidores** utilizaram a Ouvidoria e obtiveram resposta, 25,00% tentaram utilizá-la e não conseguiram e 50,00% nunca a utilizaram.

Quanto aos **professores**, 5,88% a usaram e obtiveram resposta; 4,41% a usaram e não obtiveram resposta; 5,88% tentaram usá-la e não conseguiram e 83,82% nunca a utilizaram.

Entre os **alunos de graduação**, 5,14% usaram a Ouvidoria e obtiveram resposta; 2,54% a usaram e não obtiveram resposta; 3,98% tentaram usá-la e não conseguiram e 66,98% nunca a utilizaram.

Dentre os **alunos de pós-graduação**, 1,61% responderam que usaram a Ouvidoria e obtiveram resposta; ninguém (0,00%) a utilizou sem obter resposta; 1,61% tentaram e não conseguiram; 72,58% nunca a utilizaram e 24,19% informaram que não conhece o serviço de Ouvidoria.

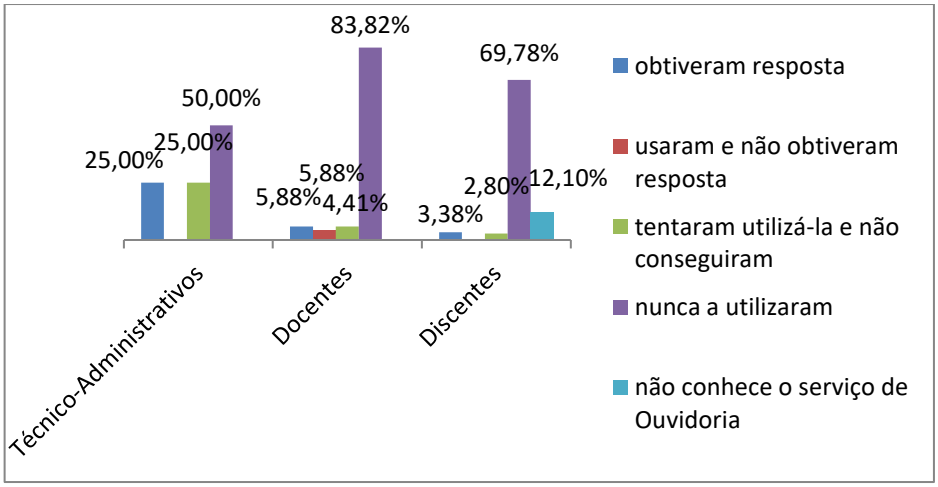


Gráfico 36 – utilização da ouvidoria da UFPI. CCE-UFPI, 2013

Todos (100,00%) os **gestores** consideraram que a UFPI goza de boa imagem junto à sociedade piauiense.

Entre os **servidores**, apenas 50,00% acompanharam os gestores e 50,00% consideraram que a imagem da UFPI é parcialmente boa na sociedade piauiense.

Quanto aos **professores**, 82,61% afirmaram que a UFPI goza de boa imagem no Piauí; 1,45% informaram que a imagem da UFPI não é boa; 13,04% disseram que a imagem da UFPI é parcialmente boa junto à sociedade piauiense e 2,90% não souberam opinar.

Para 80,66% dos **alunos de graduação**, a imagem da UFPI junto à sociedade piauiense é boa, mas 0,90% consideram o contrário; 17,03% afirmaram que a imagem da UFPI é parcialmente boa e 1,41% não souberam opinar.

No que se refere aos **alunos de pós-graduação**, 86,67% responderam que a UFPI tem boa imagem perante a sociedade; nenhum informante (0,00%) considera que a UFPI não goza de boa imagem; 11,67% afirmaram que a imagem da UFPI é parcialmente boa e 1,67% não souberam opinar.

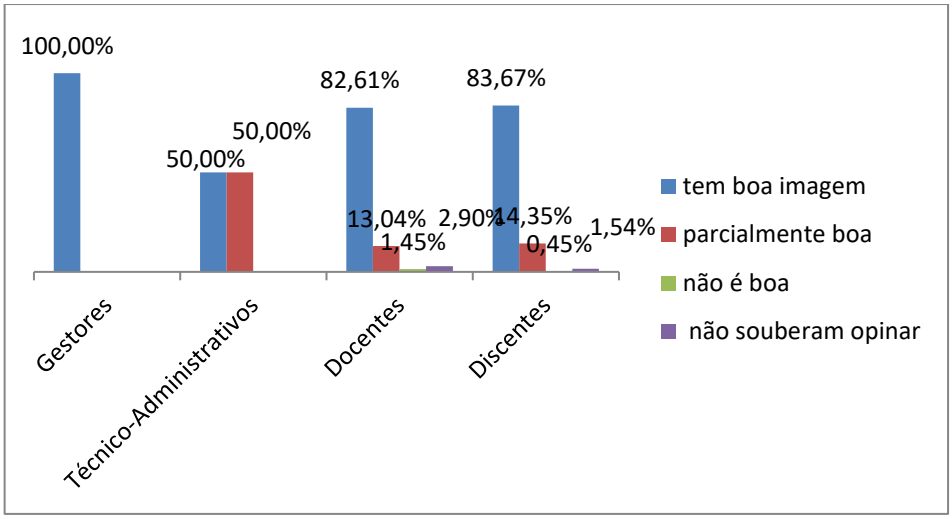


Gráfico 37 – UFPI goza de boa imagem junto à sociedade piauiense. CCE-UFPI, 2013

Quanto ao nível de satisfação referente ao **atendimento ao público interno e externo pelos técnico-administrativos, docentes e gestores nos diversos setores da UFPI**.

Entre os **gestores**, 33,33% responderam que é satisfatório enquanto para 66,66% dos respondentes tal atendimento é parcialmente satisfatório.

Quanto aos **servidores**, 75,00% responderam que o atendimento é satisfatório e 25,00% afirmaram que o atendimento só satisfaz parcialmente.

Em relação aos **professores**, 35,82% o consideraram satisfatório; 10,45% não o consideraram satisfatório; 49,25% disseram que o atendimento ao público é parcialmente satisfatório e 4,48% não souberam opinar.

Para 35,83% dos **alunos de graduação**, o atendimento na UFPI é satisfatório, 10,35% o consideraram insatisfatório; 46,74% declaram que o atendimento na UFPI é parcialmente satisfatório e 7,09% não souberam opinar.

Entre os **alunos de pós-graduação**, 41,67% informaram que o atendimento é satisfatório; 6,67% o consideraram insatisfatório; 46,67% declararam que o atendimento na UFPI é parcialmente satisfatório e 5,00% não souberam opinar.

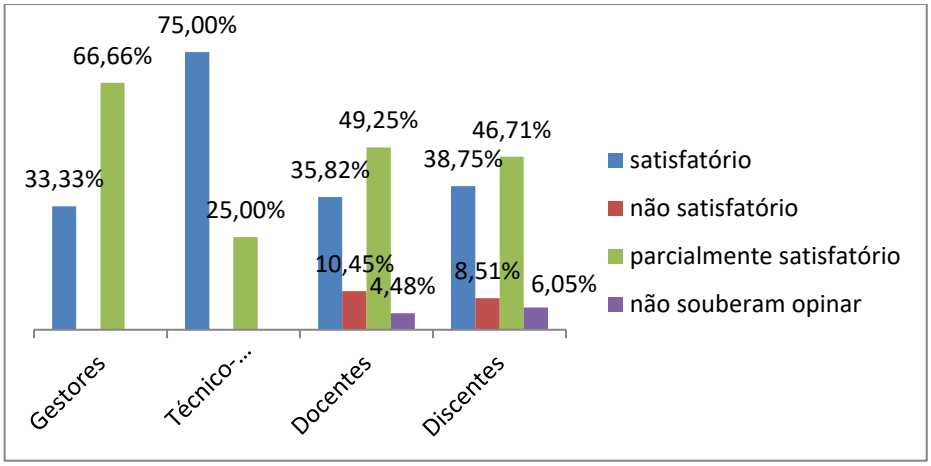


Gráfico 38 – atendimento ao público interno e externo pelos técnico-administrativos, docentes e gestores nos diversos setores da UFPI. CCE-UFPI, 2013

Considerou-se que esta Dimensão 4, relativa sobretudo à comunicação com a sociedade piauiense, merece bastante atenção, pois embora haja avaliação positiva quanto à imagem da UFPI perante a sociedade piauiense, os próprios gestores revelaram preocupações com o atendimento do público interno e externo à UFPI e o baixo uso da Ouvidoria local pelas categorias avaliadoras, pois a sua não utilização pode sugerir duas interpretações: ou a ausência de problemas (o que é praticamente impossível) ou o desconhecimento de sua existência, o que é preocupante quando se pretende estabelecer uma gestão democrática, para a qual esta avaliação pode ser importante instrumento.

A **Dimensão 5** refere-se às **políticas de pessoal docente e técnico-administrativo**. Perguntados se a UFPI mantém política de apoio à capacitação de docentes e de técnico-administrativos, 66,66% dos **gestores** responderam afirmativamente e 33,33% disseram que há política mantida pela UFPI só parcialmente.

Entre os **servidores**, 75,00% consideram que há tal política e 25,00% não souberam responder.

Para 48,48% dos **professores** a UFPI mantém política de apoio à capacitação de docentes e de técnico-administrativos, 4,55% disseram que ela não mantém; 31,82% consideraram que ela a mantém parcialmente e 15,15% não souberam opinar.

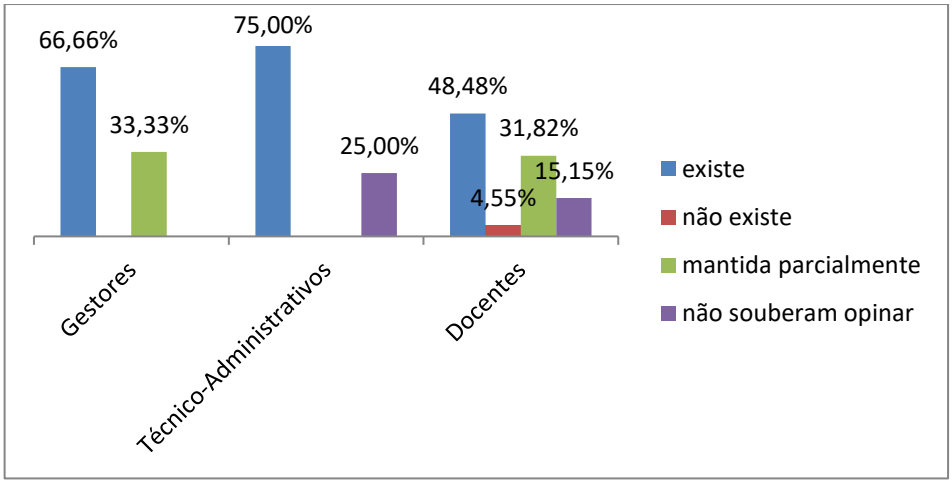


Gráfico 39 – existência de políticas de pessoal docente e técnico-administrativo. CCE-UFPI, 2013

Em relação ao **grau de satisfação quanto ao programa de formação continuada (treinamento de pessoal) realizado pela UFPI**: 33,33% dos gestores consideram-se muito satisfeitos, 33,33% parcialmente satisfeitos e 33,33% não souberam opinar.

25,00% dos **servidores** estão satisfeitos com o programa de formação continuada, 25,00% estão parcialmente satisfeitos e 50,00% não souberam responder.

Entre os **professores**, 8,96% disseram que estão muito satisfeitos; 20,90% declararam que estão satisfeitos; 37,31% responderam que estão parcialmente satisfeitos; 8,96% consideraram-se insatisfeitos com o programa de formação continuada da UFPI e 23,88% não souberam opinar.

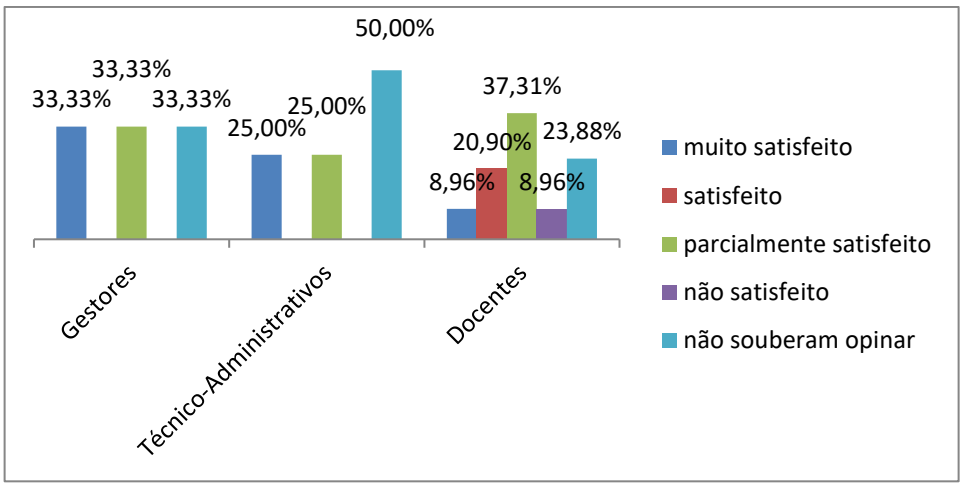


Gráfico 40 – grau de satisfação quanto ao programa de formação continuada (treinamento de pessoal) realizado pela UFPI. CCE-UFPI, 2013

Perguntou-se aos **alunos de graduação** se eles **estavam satisfeitos com a conduta dos técnicos administrativos e de laboratórios da UFPI**. 39,44% declararam estar satisfeitos com a conduta dos técnicos da UFPI; 10,51% revelaram que não estão satisfeitos com a conduta desses profissionais; 44,60% informaram que estão parcialmente satisfeitos e 5,45% não souberam opinar.

Entre os **alunos de pós-graduação**, 47,46% disseram que estão satisfeitos com a conduta dos técnicos da UFPI; 6,78% informaram que não estão satisfeitos com suas condutas; 35,59% afirmaram que estão parcialmente satisfeitos e 10,17% não souberam opinar.

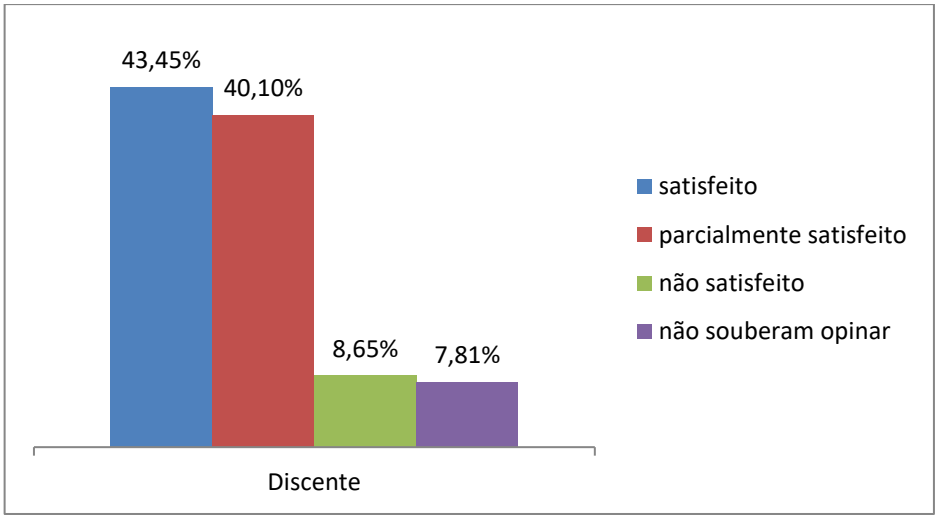


Gráfico 41 – satisfação dos discentes com a conduta dos técnicos administrativos e de laboratórios da UFPI. CCE-UFPI, 2013

A Dimensão 5 que traz dados sobre a política de capacitação docente e técnica no âmbito da UFPI revela um dado importante: a categoria doente não está muito satisfeita com esta política. Talvez seja necessário maior divulgação sobre editais e processos de viabilização de capacitação docente sobretudo para docentes e técnicos recém-contratados pela UFPI. Outrossim, não se deve menosprezar as taxas relativas aos que não souberam opinar.

A **Dimensão 6** trata da **organização e da gestão da instituição (representação nos diversos conselhos e colegiados)**. Quando perguntados se a forma de organização e gestão da UFPI possibilita a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios, 66,66% dos **gestores** responderam positivamente e 33.33% disseram que possibilita parcialmente.

Quanto aos **servidores**, 50,00% consideram que a forma de organização e gestão da UFPI possibilita a participação nas decisões, 25,00% não acreditam nisto e 25,00% não souberam responder.

Entre os **professores**, 45,59% responderam que a forma de organização e gestão da UFPI possibilita a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios; 5,88% negaram essa possibilidade; 33,82% consideraram que essa possibilidade é parcial e 14,71% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de graduação**, 31,98% afirmaram que a UFPI, pela sua forma de organização e gestão possibilita a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios; 7,75% negaram essa possibilidade; 30,33% afirmaram que a UFPI possibilita parcialmente e 29,94% não souberam opinar.

Os **alunos de pós-graduação** manifestaram-se assim: 30,00% afirmaram que a forma de organização e gestão da UFPI possibilita a participação dos representantes da comunidade acadêmica nas decisões; 5,00% responderam que essa forma de organização e gestão não possibilita a participação referida; 36,67% disseram que a possibilidade de participação dos representantes da comunidade acadêmica nas decisões é parcial e 28,33% não souberam opinar.

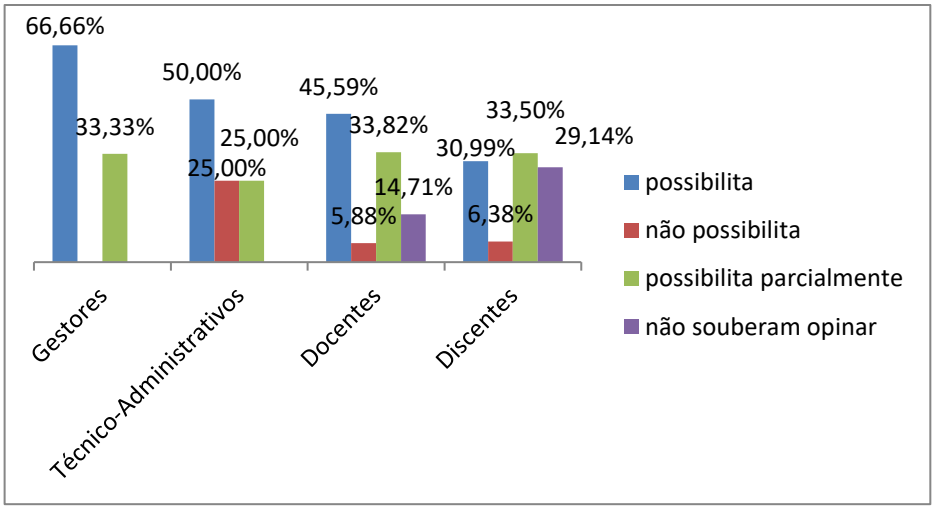


Gráfico 42 – forma de organização e gestão da UFPI possibilita a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios. CCE-UFPI, 2013

Quando perguntados sobre o funcionamento e a representatividade dos colegiados da UFPI cumprem os dispositivos regimentais e estatutários, todos os **gestores** (100,00%) responderam afirmativamente.

Entre os **servidores**, 50,00% concordaram com os gestores, 25,00% discordam desta opinião e 25,00% não souberam opinar.

Quanto aos **professores**, 56,52% consideraram que o funcionamento e a representatividade dos colegiados cumprem os dispositivos regimentais e estatutários; 2,90% disseram que o funcionamento e a representatividade dos colegiados não cumprem com os dispositivos regimentais e estatutários; 23,19% afirmaram que o funcionamento e a representatividade dos colegiados da UFPI cumprem parcialmente com os dispositivos regimentais e estatuários e 17,39% não souberam opinar.

Em relação aos **alunos de graduação**, 28,79% disseram que o funcionamento e a representatividade dos colegiados da UFPI cumprem com dispositivos regimentais e estatutários; 1,99% responderam que não cumprem; 21,64% declararam que o funcionamento e a representatividade dos colegiados cumprem parcialmente com estatutos e regimentos e 47,59% não souberam opinar.

Entre os **alunos de pós-graduação**, 38,33% disseram que o funcionamento e a representatividade dos colegiados da UFPI cumprem com dispositivos regimentais e estatutários; 1,67% informaram que não cumprem; 26,67% revelaram que o funcionamento e a representatividade dos colegiados cumprem parcialmente com estatutos e regimentos e 33,33% não souberam opinar.

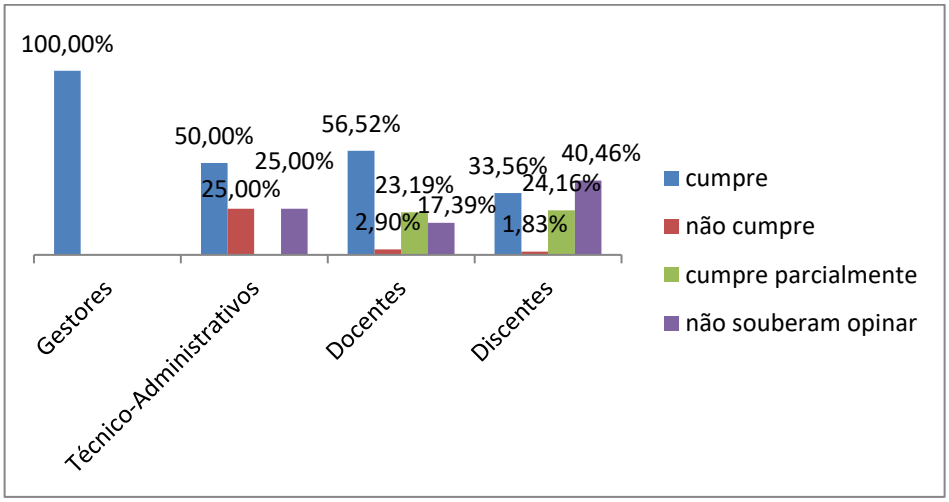


Gráfico 43 – funcionamento e a representatividade dos colegiados da UFPI cumprem os dispositivos regimentais e estatutários. CCE-UFPI, 2013

As respostas a esta Dimensão 6 representam uma tendência bastante importante, pois os participantes se pronunciam em ordem decrescente quando as questões são referentes à representação e funcionamento nos/dos órgãos colegiados com vistas ao processo decisório e ao cumprimento de estatutos e regimentos. Assim, 66,66% dos gestores afirmaram que a UFPI possibilita a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios, 50,00% dos servidores assim se posicionam, 45,59% dos doentes tomam esta mesma posição e a média entre os alunos

para este posicionamento é de 30,99%. Outrossim, quando se referem ao cumprimento de regimentos e estatutos pelos colegiados, os gestores (100,00%) são categóricos em sua afirmação, os docentes (56,52%) também avaliam positivamente, os servidores (50,00%) seguem a mesma interpretação e os discentes (média de 32,81%) distanciam-se em muito da avaliação de gestores, docentes e técnico-administrativos, na afirmação de que o funcionamento e a representatividade cumprem os regimentos e os estatutos no âmbito da UFPI.

A **Dimensão 7** concerne à **infraestrutura geral**.

Em relação às **salas de aula**, 33,33% dos **gestores** afirmaram que as salas de aula são excelentes, 33,33% afirmaram que as salas de aula são boas, 33,33% afirmaram que as salas de aula são regulares (GRÁFICO 44).

Para 25,00% dos **servidores**, as salas de aula são excelentes, 50,00% as consideraram boas e 25,00% as julgaram regulares. Entre os **professores**, 17,39% consideraram as salas de aula excelentes; 57,97% as qualificam como boas; 17,39% as classificaram como regulares e 7,25% as consideraram ruins/péssimas (GRÁFICO 44).

Quanto aos **alunos de graduação**, 19,37% consideraram as salas de aulas excelentes; 48,69% disseram que elas são boas; 27,58% as consideraram regulares e 4,36% declararam que são ruins/péssimas.Entre os **alunos de pós-graduação**, 16,67% consideraram as salas de aula excelentes; 55,00% afirmaram que elas são boas; 26,67% informaram que elas são regulares e 1,67% informaram que elas são ruins/péssimas (GRÁFICO 44).

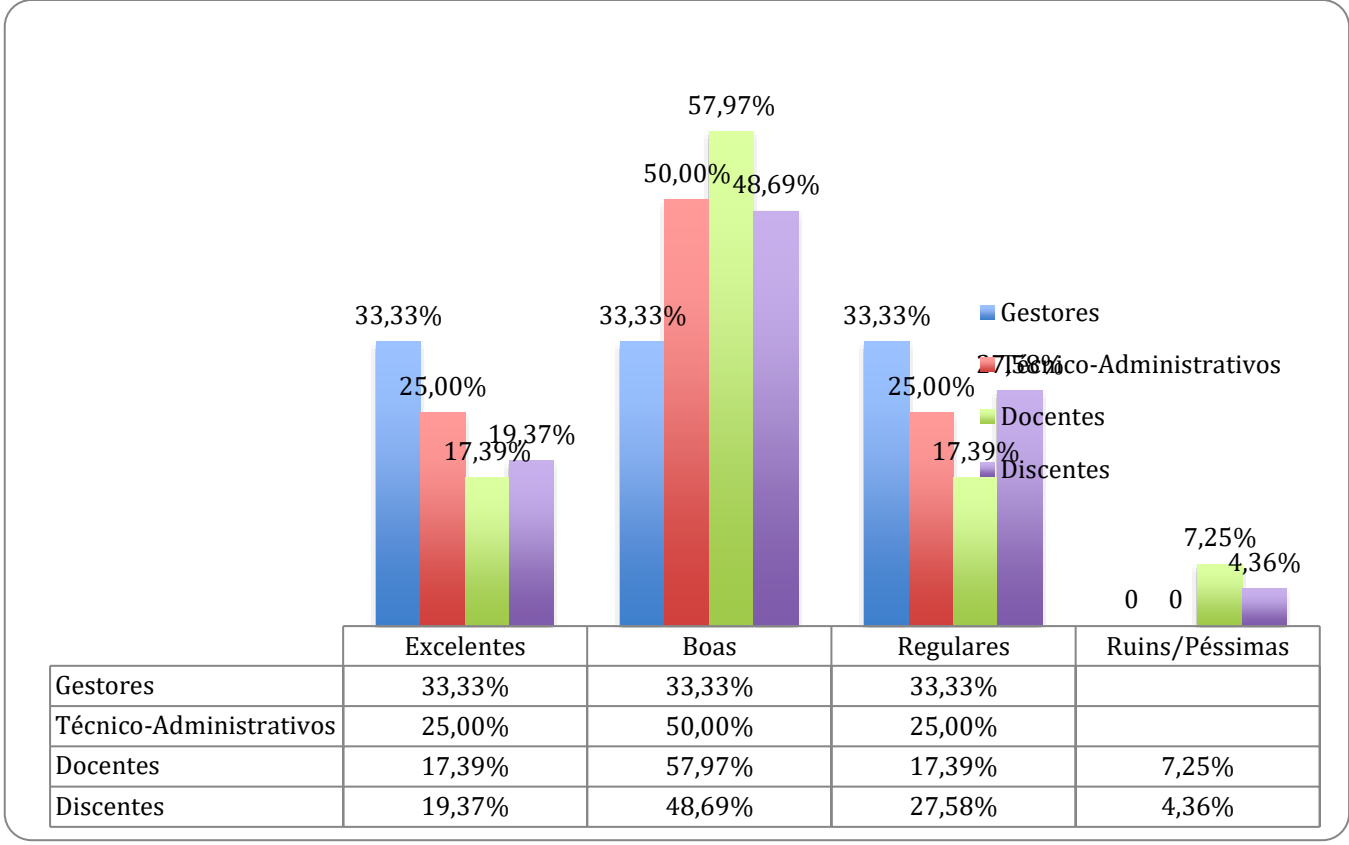
Em relação aos **laboratórios (de informática, de práticas laboratoriais etc.)**, 66,66% dos **gestores** afirmaram que são bons e 33,33% os consideram regulares (GRÁFICO 45).

Quanto aos **servidores**, 25,00% consideraram excelentes, 25,00% os julgam bons e 50,00% os qualificam como regulares.

Para 7,46% dos **professores**, os laboratórios são excelentes; 49,25% os consideraram bons; 34,33% os classificaram como regulares e 8,96% disseram que são ruins/péssimos (GRÁFICO 45).

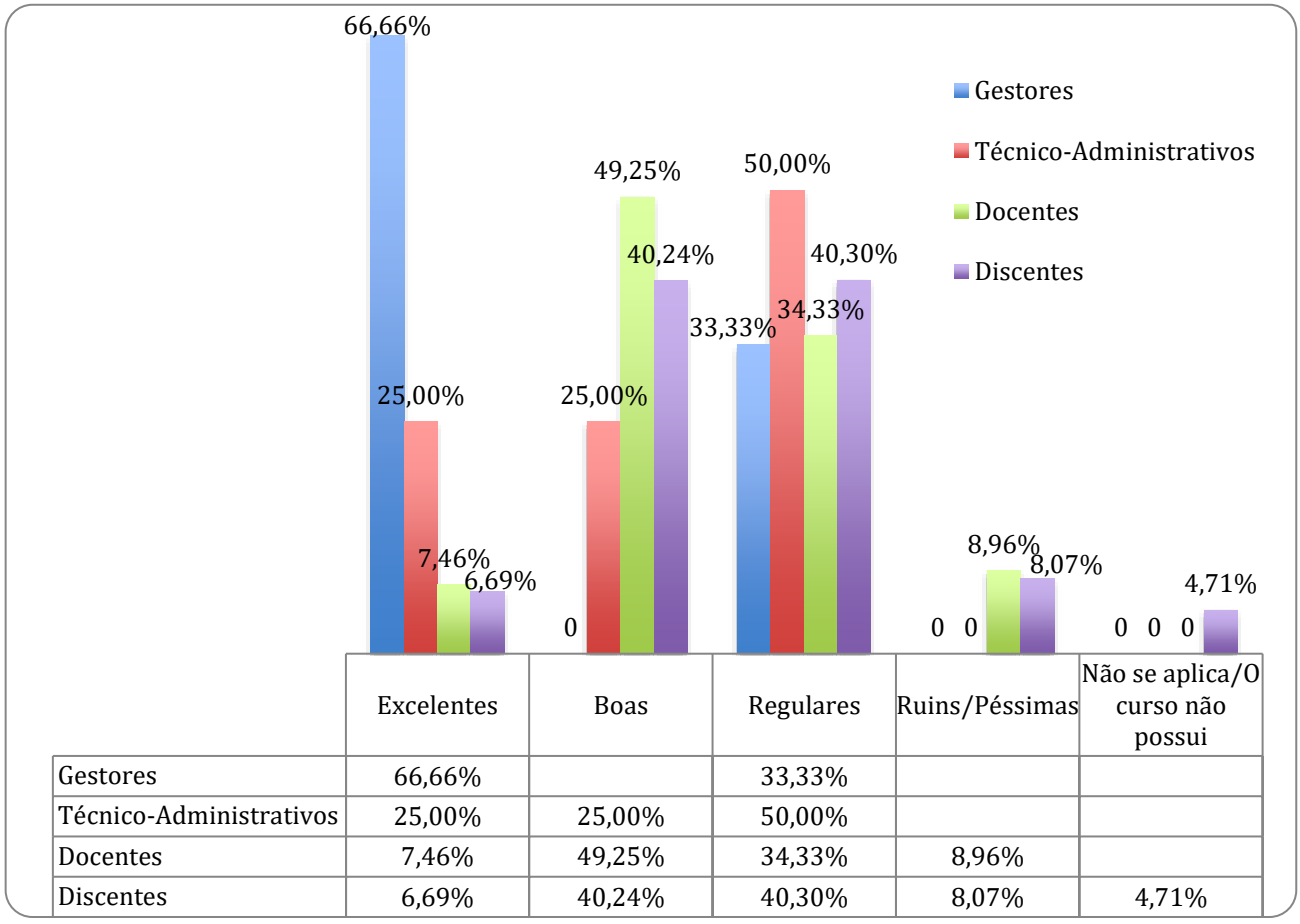
Perguntados sobre os **laboratórios de informática**, os **alunos de graduação** assim responderam: 8,45% os consideraram excelentes; 41,14% afirmaram que são bons; 37,98% disseram que eles são regulares e 11,22% consideraram os laboratórios de informática ruins/péssimos (GRÁFICO 45).

Sobre este mesmo item, os **alunos de pós-graduação** assim se manifestaram: 4,92% os consideraram excelentes; 39,34% disseram que são bons; 42,62% afirmaram que eles são regulares e 4,92% os consideraram ruins/péssimos (GRÁFICO 45).



	Excelentes	Boas	Regulares	Ruins/Péssimas
Gestores	33,33%	33,33%	33,33%	
Técnico-Administrativos	25,00%	50,00%	25,00%	
Docentes	17,39%	57,97%	17,39%	7,25%
Discentes	19,37%	48,69%	27,58%	4,36%

Gráfico 44 - condições de sala de aula . CCE-UFPI, 2013



	Excelentes	Boas	Regulares	Ruins/Péssimas	Não se aplica/O curso não possui
Gestores	66,66%		33,33%		
Técnico-Administrativos	25,00%	25,00%	50,00%		
Docentes	7,46%	49,25%	34,33%	8,96%	
Discentes	6,69%	40,24%	40,30%	8,07%	4,71%

Gráfico 45 – condições dos laboratórios de informática. CCE-UFPI, 2013

Quanto ao sistema de rede sem fio (wi-fi) para acesso à internet, 5,47% dos **alunos de graduação** disseram que é excelente; 20,52% informaram que é bom; 33,97% afirmaram que o sistema é regular; 26,21% o consideraram ruim/péssimo e 13,83% disseram que não se aplica ao caso/o curso não possui.

Para 3,39% dos **alunos de pós-graduação**, o sistema é excelente; 33,90% o consideraram bom; 32,20% afirmaram que é regular e 30,51% declararam que é ruim/péssimo.

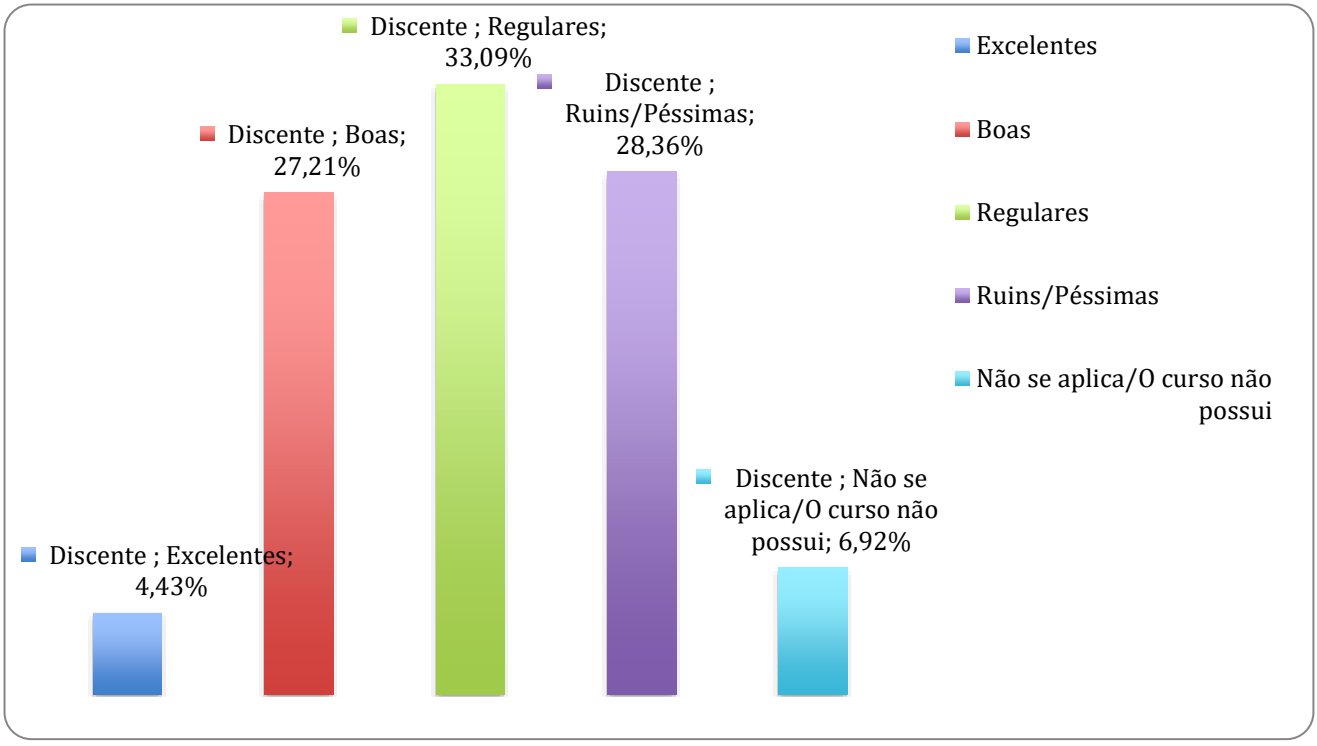


Gráfico 46 – qualidade do sistema wi-fi na UFPI. CCE-UFPI, 2013

Os serviços de internet e os recursos de TIC's foram considerados por bons por 33,33% dos **gestores**. No entanto, 66,66% os consideraram regulares.

Para 25,00% dos **servidores** esses serviços e recursos são excelentes. Outros 25,00% os consideraram bons e 50,00% os qualificaram como regulares.

Entre os **professores**, 7,25% consideraram que esses serviços e recursos são excelentes; 33,33% os qualificaram como bons; 37,68% disseram que eles são regulares e 21,74% responderam que são ruins/péssimos.

Entre os **alunos de graduação**, 8,43% responderam que os serviços de internet e os recurso de TIC's são excelentes; 49,47% disseram que eles são bons; 40,08% afirmaram que são regulares e 11,02% declararam que são ruins/péssimos.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 6,67% declararam que são excelentes; 43,33% disseram que eles são bons; 38,33% informaram que eles são regulares; 8,33% afirmaram que são ruins/péssimos e 3,33% não responderam.

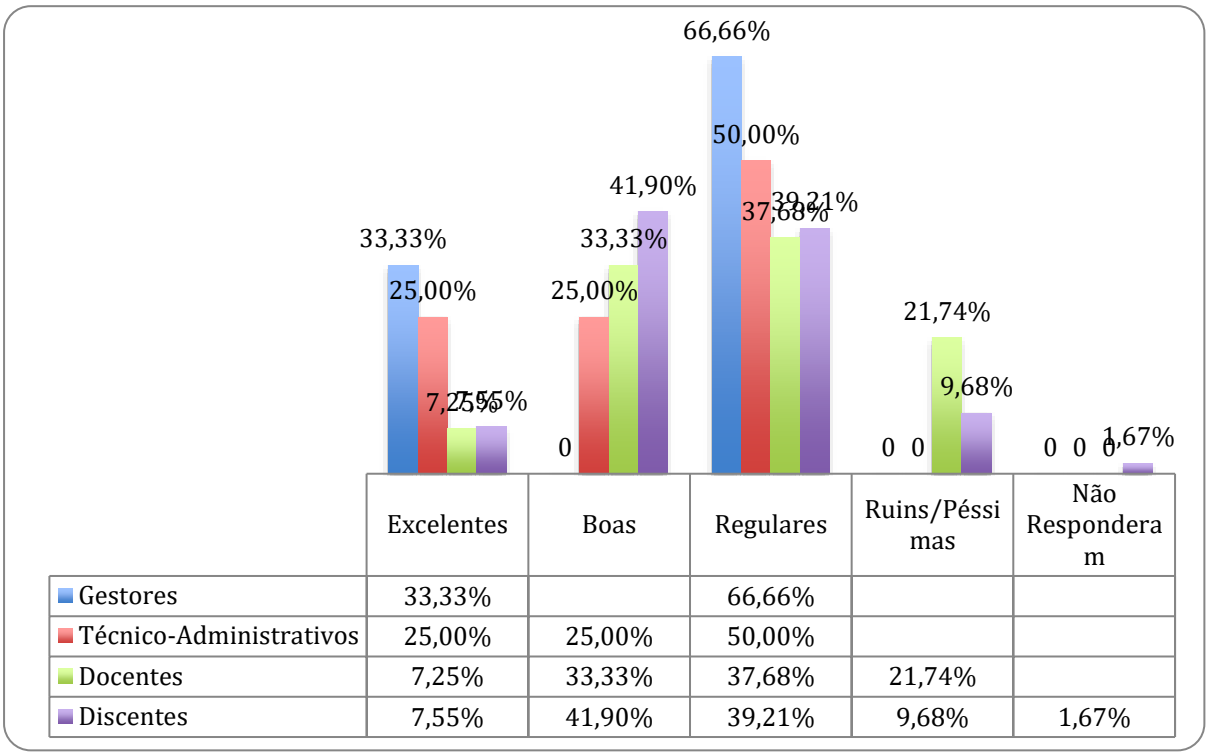


Gráfico 47 – qualidade dos serviços de internet e recursos de tecnologia de informação e comunicação. CCE-UFPI, 2013

Separadamente, perguntou-se sobre a qualidade dos **laboratórios de práticas da UFPI**. Para os **alunos de graduação**, 6,63% os consideraram excelentes; 31,67% disseram que eles são bons; 27,01% informaram que são regulares e 7,07% os consideraram ruins/péssimos e 27,62% afirmaram que não se aplica ou seu curso não possui.

Os a**lunos de pós-graduação**, por sua vez, declararam: 3,45% consideraram os laboratórios de práticas excelentes; 36,21% afirmaram que são bons; 46,55% os consideraram regulares; ninguém (00,00%) os considerou ruins/péssimos e 13,79% disseram que não se aplicam ao seu caso/o curso não possui.

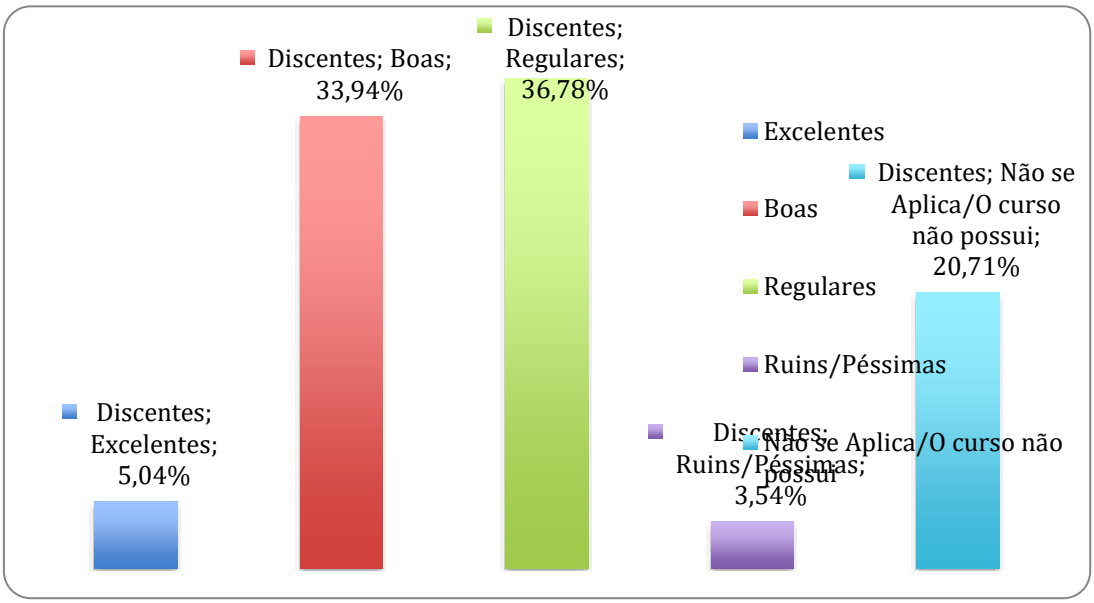


Gráfico 48 – qualidade dos laboratórios de práticas da UFPI. CCE-UFPI, 2013

No que se refere às **clínicas/hospitais de ensino de práticas**, 6,21% dos **alunos de graduação** os consideraram excelentes; 28,67% os qualificaram como bons; 4,23% informaram que eles são regulares e 60,89% disseram que são ruins/péssimos Quanto aos **alunos de pós-graduação**, nenhum informante (00,00%) os considerou excelentes; 16,95% afirmaram que são bons; 11,86% disseram que clínicas/hospitais de ensino de práticas são regulares; 1,69% os qualificaram como ruins/péssimos e 69,49% disseram que não se aplica ao caso/o curso não possui.

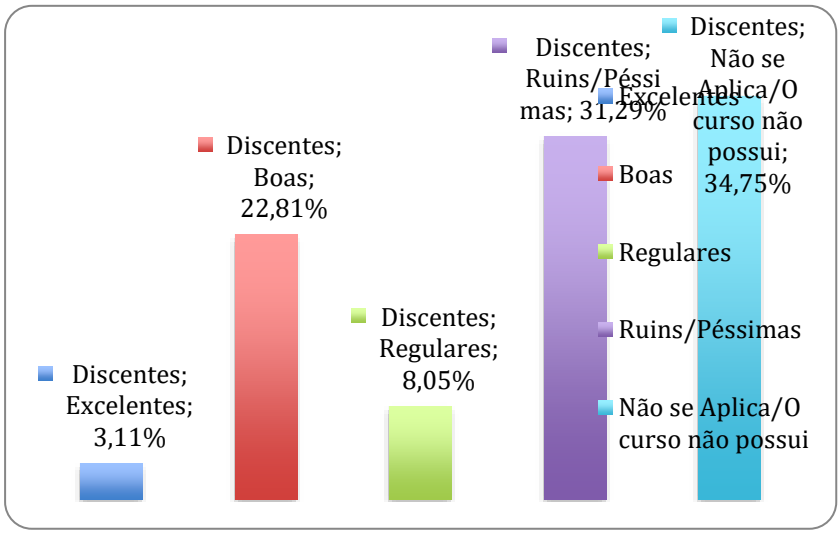


Gráfico 49 – qualidade de clínicas/hospitais de ensino de práticas da UFPI. CCE-UFPI, 2013

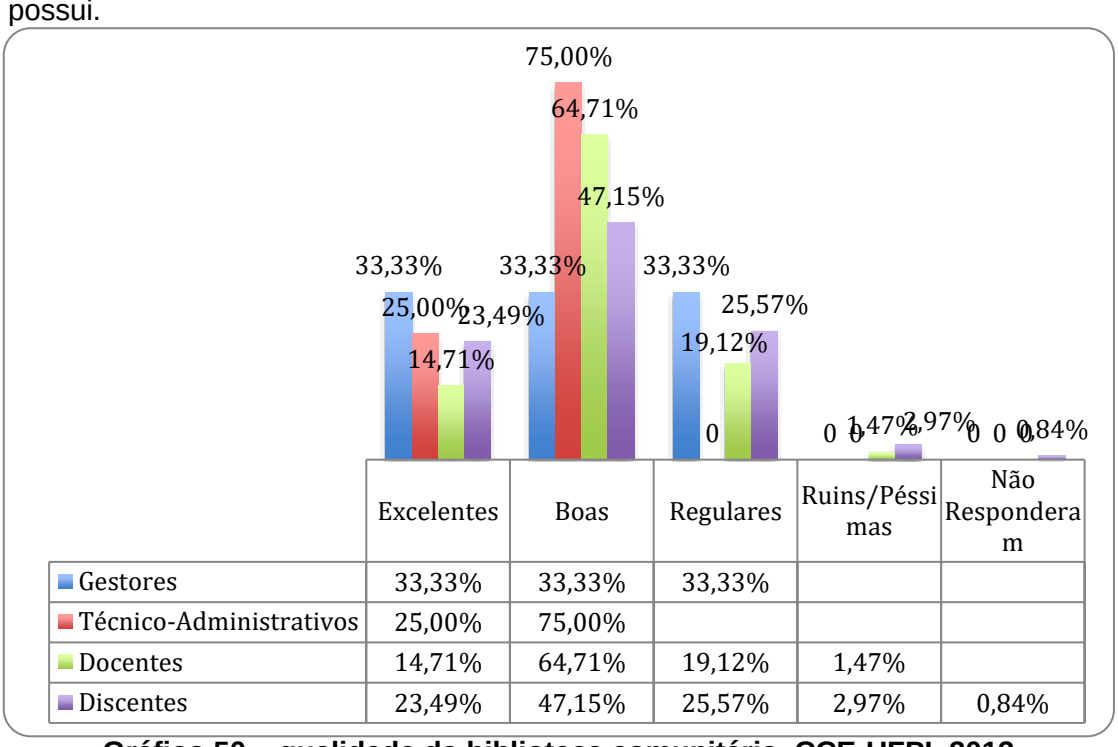
A **Biblioteca Comunitária** foi considerada excelente por 33,33% dos **gestores**, outros 33,33% a consideraram boa e mais 33,33% a consideraram regular.

Entre os **servidores**, 25,00% a consideraram excelente e 75,00% a consideraram boa.

Quanto aos **professores**, 14,71% afirmaram que a Biblioteca Comunitária é excelente; 64,71% informaram que ela é boa; 19,12% a qualificam como regular e 1,47% não souberam opinar**;**

Quanto aos **alunos de graduação**, 30,30% a consideraram excelente; 47,63% declararam que ela é boa; 19,47% disseram que ela é regular e 2,60% afirmaram que ela é ruim/péssima.

Para os **alunos de pós-graduação**, 16,67% a consideraram excelente; 46,67% afirmaram que ela é boa; 31,67% informaram que a Biblioteca Comunitária é regular; 3,33% a consideraram ruim/péssima e 1,67% disseram que não se aplica ao seu caso/o curso não possui.



	Excelentes	Boas	Regulares	Ruins/Péssimas	Não Responderam
Gestores	33,33%	33,33%	33,33%		
Técnico-Administrativos	25,00%	75,00%			
Docentes	14,71%	64,71%	19,12%	1,47%	
Discentes	23,49%	47,15%	25,57%	2,97%	0,84%

Gráfico 50 – qualidade da biblioteca comunitária. CCE-UFPI, 2013

Com relação à **Biblioteca Setorial**, 33,33% dos **gestores** a qualificaram como excelente e 66,66% afirmaram que ela é boa.

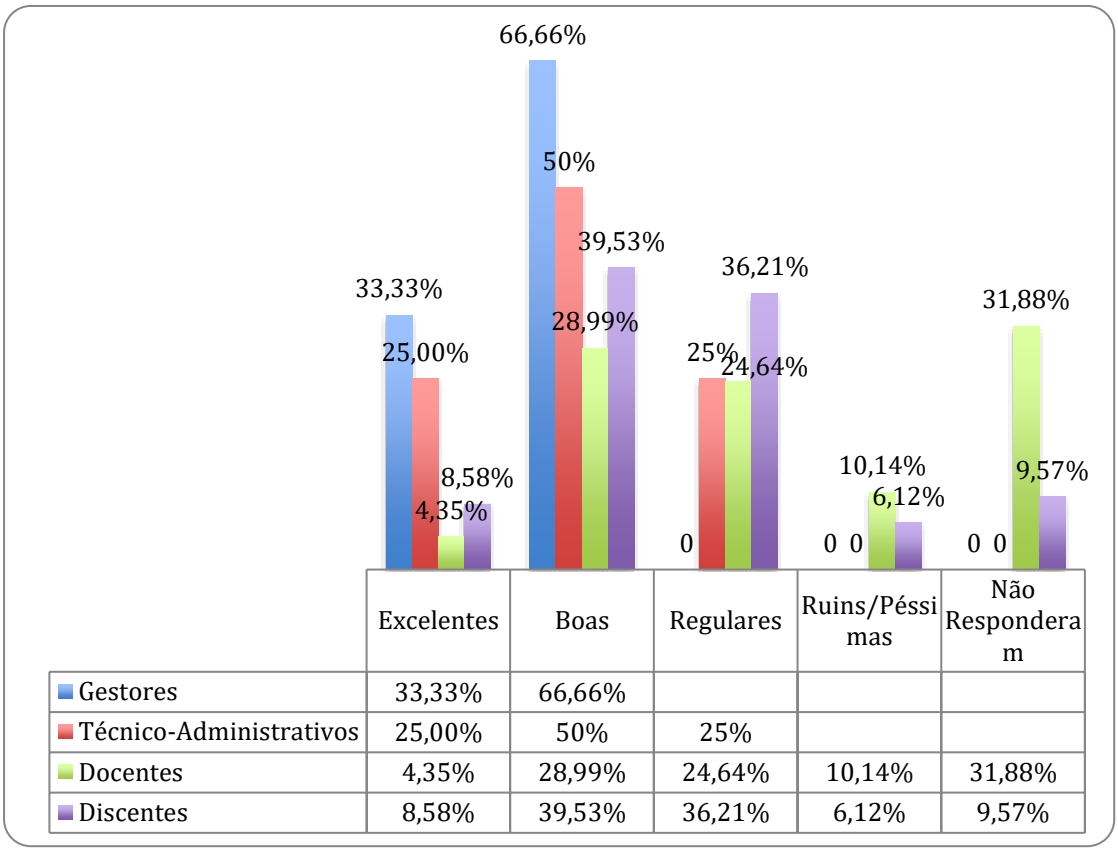
Para 25,00% dos **servidores** a Biblioteca Setorial é excelente, 50% informaram que ela é boa e 25% disseram que não se aplica ao caso dele/o curso não possui.

O ponto de vista dos **professores** foi o seguinte: 4,35% afirmaram que a Biblioteca Setorial é excelente; 28,99% informaram que ela é boa; 24,64% a qualificam como regular;

10,14% a consideraram ruim/péssima e 31,88% disseram que não se aplica ao seu caso/ por causa da locação/inexistência.

Entre os **alunos de graduação**, 12,16% consideraram-na excelente; 37,39% disseram que ela é boa; 29,09% informaram que a Biblioteca Setorial é regular; 10,57% declararam que ela é ruim/péssima e 10,80% disseram que não se aplica ao seu caso/o curso não possui.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 5,00% informaram que a Biblioteca Setorial é excelente; 41,67% consideraram-na boa; 43,33% afirmaram que ela é regular; 1,67% declararam que ela é ruim/péssima e 8,33% disseram que não se aplica ao seu caso/o curso não possui.



	Excelentes	Boas	Regulares	Ruins/Péssimas	Não Responderam
Gestores	33,33%	66,66%			
Técnico-Administrativos	25,00%	50%	25%		
Docentes	4,35%	28,99%	24,64%	10,14%	31,88%
Discentes	8,58%	39,53%	36,21%	6,12%	9,57%

Gráfico 51 – qualidade da biblioteca setorial. CCE-UFPI, 2013

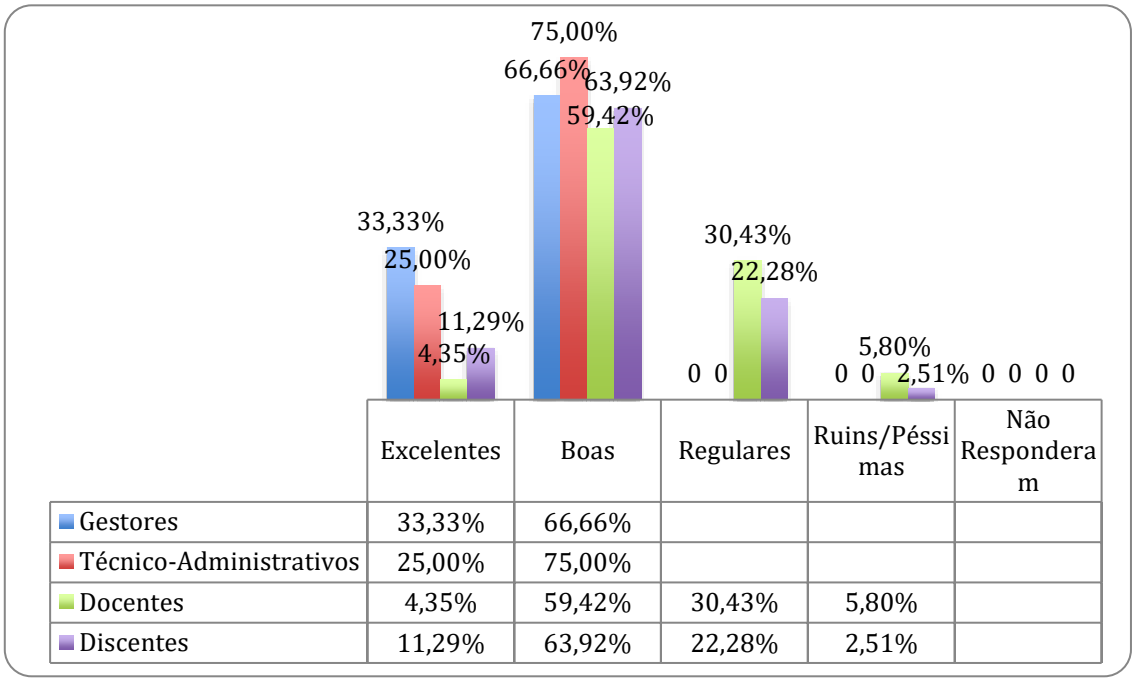
Quanto aos **auditórios** da UFPI, 33,33% dos **gestores** os consideram bons e 66,66% os classificaram como regulares.

Entre os **servidores**, 25,00% os consideram excelentes e 75,00% os classificam como bons.

Na opinião de 4,35% dos **professores**, os auditórios são excelentes; 59,42% os consideraram bons; 30,43% os qualificam como regulares e 5,80% os classificam como ruins/péssimos

Em se tratando dos **alunos de graduação,** 14,38% responderam que os auditórios da UFPI são excelentes; 60,63% os consideram bons; 21,60% informaram que eles são regulares e 3,38% disseram que são ruins/péssimos.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 8,20% os consideraram excelentes; 67,21% afirmaram que eles são bons; 22,95% revelaram que eles são regulares e 1,64% disseram que eles são ruins/péssimos.



	Excelentes	Boas	Regulares	Ruins/Péssimas	Não Responderam
Gestores	33,33%	66,66%			
Técnico-Administrativos	25,00%	75,00%			
Docentes	4,35%	59,42%	30,43%	5,80%	
Discentes	11,29%	63,92%	22,28%	2,51%	

Gráfico 52– qualidade dos auditórios da UFPI Gráfico 51 – qualidade da biblioteca setorial. CCE-UFPI, 2013

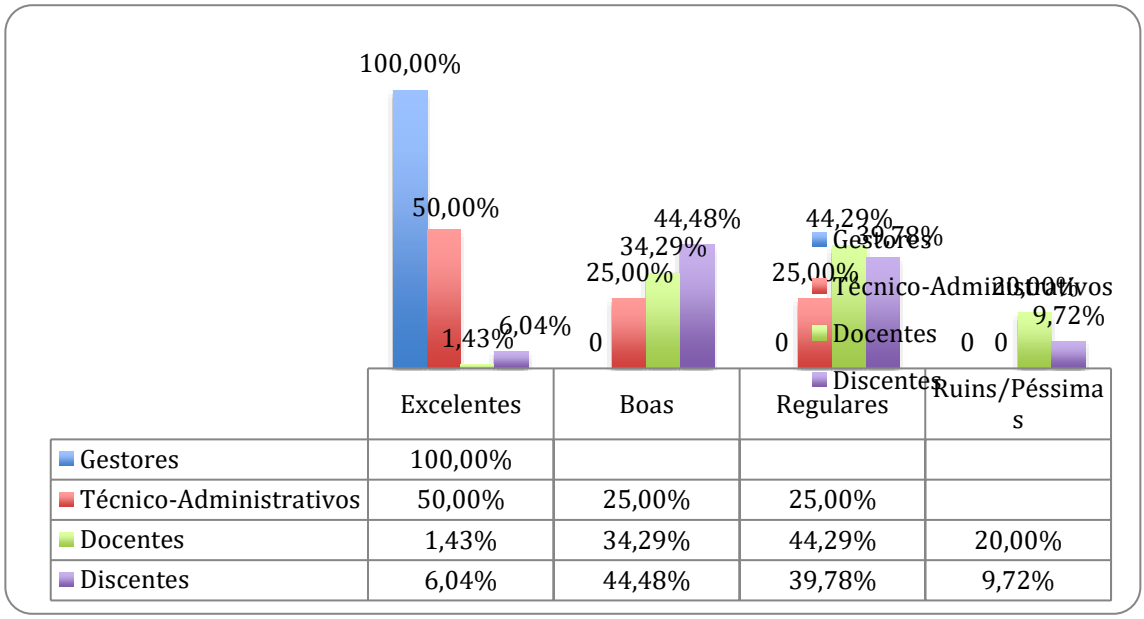
Todos (100,00%) os **gestores** consideraram as **áreas e espaços de convivência** como regulares.

Para 50,00% dos **servidores** essas áreas e espaços são bons. Outros 25,00% os consideraram regulares e 25,00% afirmaram que tais espaços são ruins/péssimos.

Entre os **professores**, 1,43% consideraram excelentes essas áreas e espaços; 34,29% os veem como bons; 44,29% os qualificam como regulares e 20,00% declararam que são ruins/péssimos.

Quanto aos **alunos de graduação**, 10,40% consideraram que as áreas de convivência/lazer e as cantinas são excelentes; 40,62% afirmaram que são boas; 39,55% revelaram que são regulares e 9,44% a classificaram como ruins/péssimas.

Entre os **alunos de pós-graduação**, 1,67% afirmaram que são excelentes; 48,33% as qualificaram como boas; 40,00% as classificaram como regulares e 10,00% disseram que são ruins/péssimas.



	Excelentes	Boas	Regulares	Ruins/Péssimas
Gestores	100,00%			
Técnico-Administrativos	50,00%	25,00%	25,00%	
Docentes	1,43%	34,29%	44,29%	20,00%
Discentes	6,04%	44,48%	39,78%	9,72%

Gráfico 53 – qualidade das áreas e espaço de convivência. CCE-UFPI, 2013

As opiniões com relação ao **Restaurante Universitário** foram bastante distintas, pois 33,33% dos **gestores** consideraram sua estrutura física e a alimentação excelentes, 33,33% as consideraram boas e 33,33% as consideraram regulares.

Para 13,43% dos **professores**, a estrutura física e alimentação do Restaurante são excelentes; 53,73% as consideraram boas; 31,34% as conceberam como regulares e 1,49% as consideraram ruins/péssimas.

Entre os **alunos de graduação**, 11,27% o consideraram excelente; 44,51% o classificaram como bom; 44,23% informaram que é regular e ninguém (0,00%) o considerou ruim/péssimo.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 6,78% informaram que o Restaurante é excelente; 50,85% consideraram que é bom; 35,59% disseram que ele é regular e 6,78% afirmaram que é ruim/péssimo.

Este item relativo ao **Restaurante Universitário** não mereceu opinião dos servidores, pois não constam nem nas cópias dos instrumentos de pesquisa nem em fichas com tabulação de dados.

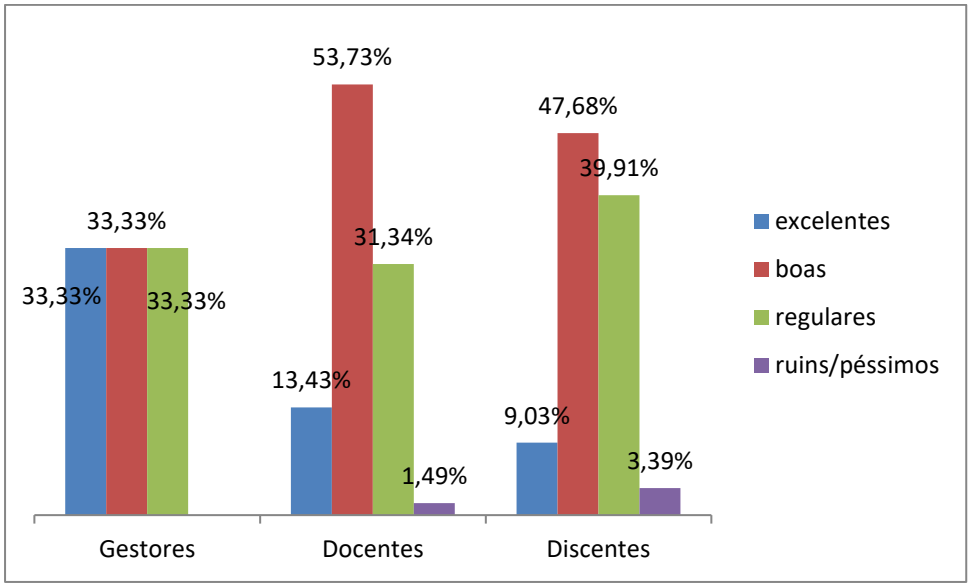


Gráfico 54 – restaurante universitário (estrutura física e a alimentação) . CCE-UFPI, 2013

Os **banheiros** são considerados bons por 66,66% dos **gestores,** enquanto 33,33% os consideram regulares. Quanto aos **professores**, 1,47% consideraram os banheiros excelentes; 32,35% os identificaram como bons; 52,94% os qualificaram como regulares e 13,24% os classificam como ruins/péssimos. Entre os **alunos de graduação**, 3,81% os qualificaram como excelentes; 29,79% disseram que são bons; 46,19% informaram que eles são regulares e 20,21% disseram que eles são ruins/péssimos. Para os **alunos de pós-graduação**, a situação é a seguinte: 3,33% consideraram os banheiros excelentes; 18,33% disseram que são bons; 48,33% informaram que são regulares e 30,00% os qualificaram como ruins/péssimos.

Quanto aos bebedouros, 33,33% dos **gestores** consideraram excelentes, 33,33% os consideraram regulares e 33,33% os qualificaram como ruins/péssimos.

Nenhum **professor** (0,00%) considerou os bebedouros excelentes; 32,84% o adjetivaram como bons; 44,78% afirmaram que eles são regulares e 22,39% disseram que são ruins/péssimos.

Entre os **alunos de graduação**, 3,80% informaram que os bebedouros são excelentes; 27,27% disseram que eles são bons; 45,86% afirmaram que são regulares e 23,07% disseram que são ruins/péssimos

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 1,67% informaram que os banheiros são excelentes; 20,00% disseram que eles são bons; 48,33% os qualificaram como regulares e 30,00% os consideraram ruins/péssimos.

Neste ponto, o questionário dos servidores refere-se aos bebedouros e banheiros da UFPI em único item. Para 25,00% dos servidores, bebedouros e banheiros são bons. Outros 25,00% os consideraram regulares e 50% os qualificaram como ruins/péssimos.

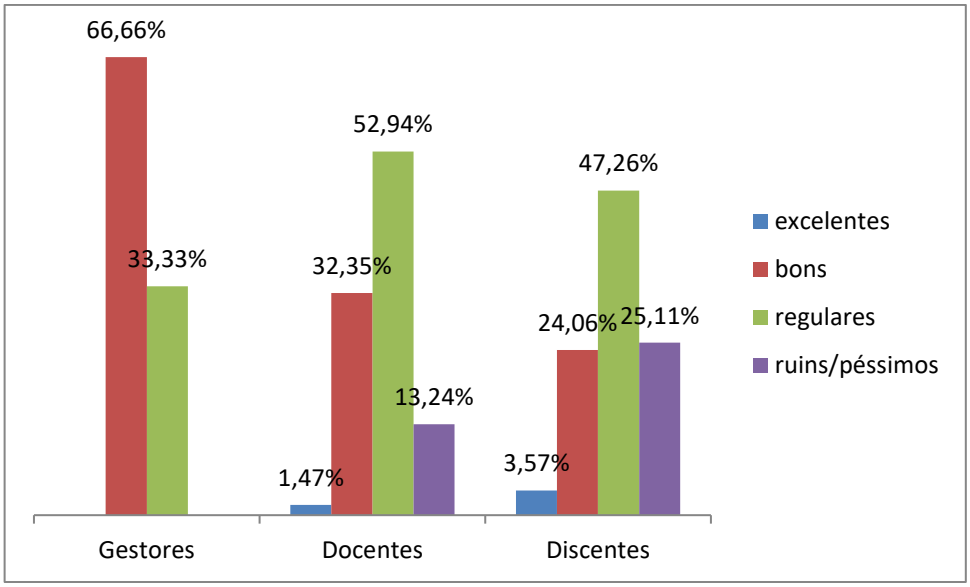


Gráfico 55 – situação dos banheiros. CCE-UFPI, 2013

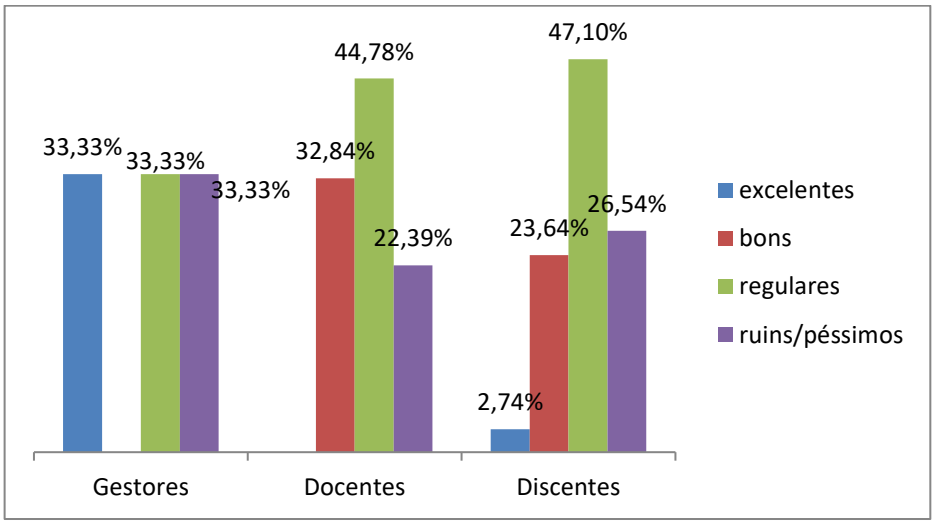


Gráfico 56 – situação dos bebedouros. CCE-UFPI, 2013

Em se tratando das **condições de acesso e segurança ao público interno e externo da UFPI**, 4,50% dos **alunos de graduação** disseram que tais condições são excelentes; 22,50% informaram que elas são boas; 46,96% as consideraram regulares e 26,04% afirmaram que são ruins/péssimas.

Entre os **alunos de pós-graduação**, nenhum (00,00%) considerou excelentes as condições de acesso e segurança ao público da UFPI; 32,76% as consideraram boas; 44,83% disseram que elas são regulares e 22,41% informaram que tais condições são ruins/péssimas.

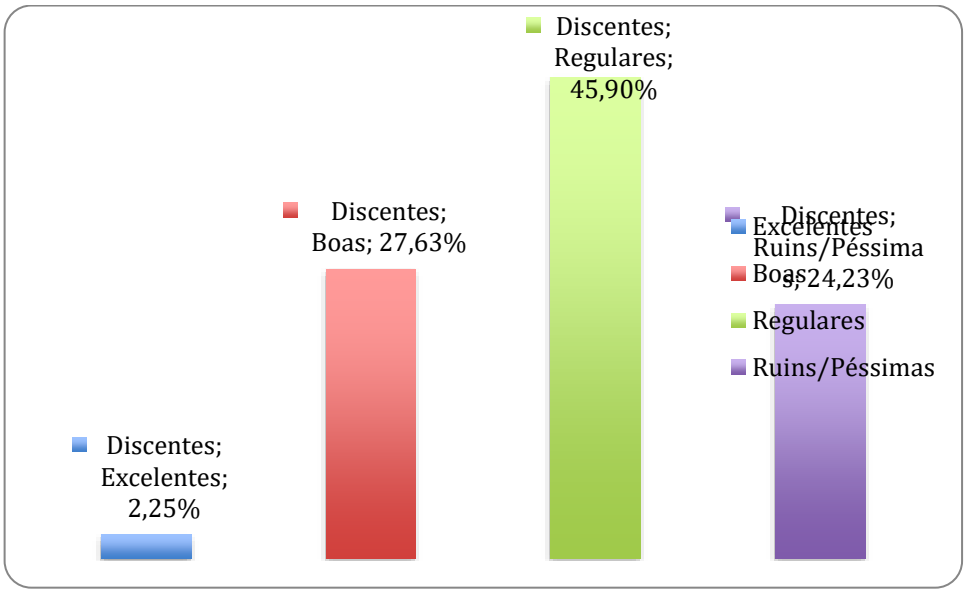


Gráfico 57 – Condições de acesso e segurança ao público interno e externo da UFPI. CCE-UFPI, 2013

A Dimensão 7 também recobre um conjunto vasto de aspectos obnubilados no que se chama de infraestrutura. Refere-se, portanto, a aspectos concernentes à estrutura física e equipamentos (salas de aula, distintos laboratórios; diferentes bibliotecas, bebedouros, banheiros, sistemas wi-fi, serviços de internet e recursos de TIC's, auditórios, espaços de convivência e lazer e restaurante universitário).

A avaliação dos participantes é bastante preocupante, pois com exceção das salas de aula e dos laboratórios, elogiados pelos gestores, os demais aspectos não receberam a qualificação excelente, amenizado pela categoria bom/boa, conforme o caso e pela categoria pouco elucidativa denominada regular. É neste aspecto que a UFPI deve envidar esforços a fim de que os problemas de infraestrutura diminuam. A avaliação profundamente crítica, conforme os dados apresentados nesta Dimensão 7 tem na avaliação específica dos alunos, principais usuários desta estrutura, uma representação bastante forte, pois 2,73% (média) dos discentes consideraram os bebedouros excelentes; 4,43% (média) disseram

que o sistema wi-fi para acesso à internet é excelente; 3,10% (média) destes mesmos discentes afirmaram que clínicas/hospitais de ensino de práticas são excelentes; 9,02% (média) consideraram o Restaurante Universitário excelente e 2,25% (média) afirmaram que as condições de acesso e segurança ao público interno e externo da UFPI são excelentes.

Não se chama a atenção, neste caso, para as respostas que consideraram estes aspectos da infraestrutura excelentes, nem para as repostas que, em geral não contribuem para melhorar a infraestrutura, mas destaca-se a quantidade considerável de manifestações que afirmaram que tais aspectos da infraestrutura são ruins/péssimos.

A **Dimensão 8** refere-se ao **planejamento e à avaliação institucionais**.

Quando perguntados se os gestores tinham **conhecimento da existência e funcionamento da Comissão Própria de Avaliação e das Comissões Setoriais de Avaliação da UFPI**, todos (100,00%) os gestores responderam que as conheciam.

Em se tratando dos **servidores**, 25,00% responderam afirmativamente. Outros 25,00% não conheciam. 25,00% afirmaram conhecê-las parcialmente e 25,00% não souberam opinar.

Quanto aos **professores**, 66,67% ter conhecimento sobre as comissões de avaliação; 13,04% informaram que não possuíam conhecimento da existência dessas comissões; 14,49% declararam conhece-las parcialmente e 5,80% não souberam opinar.

Entre os **alunos de graduação**, 10,19% informaram que conheciam a CPA e as Comissões Setoriais de Avaliação; 35,46% disseram que não as conheciam; 14,40% informaram que as conheciam parcialmente e 39,95% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 3,33% afirmaram que as conheciam; 53,33% disseram que não as conheciam; 11,67% afirmaram conhecê-las parcialmente e 31,67% não souberam opinar.

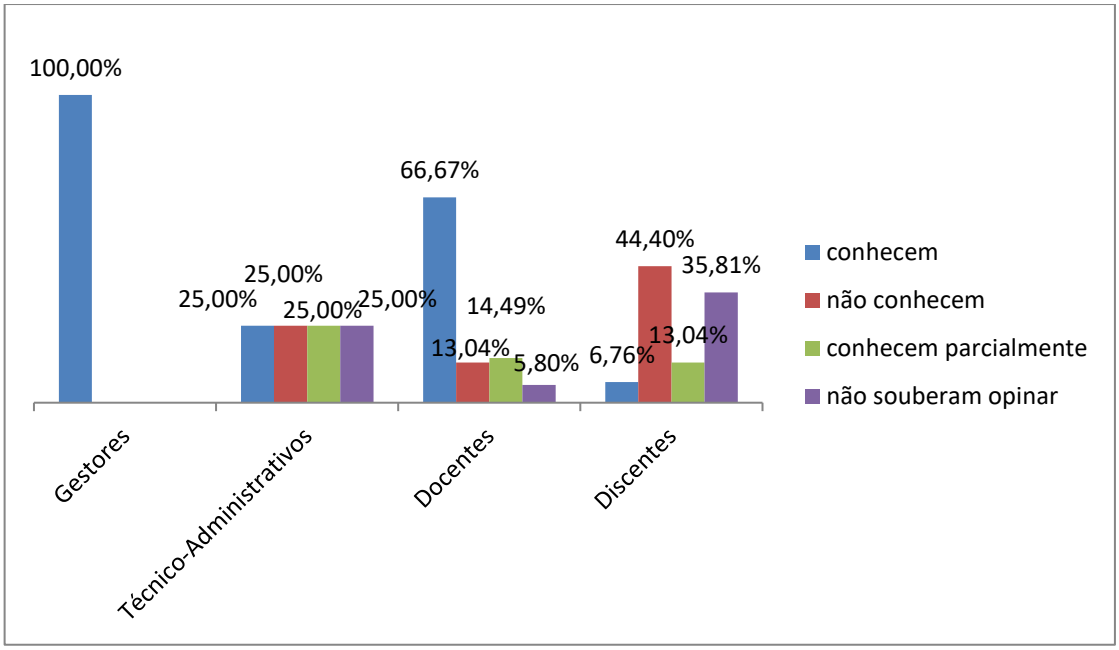


Gráfico 58 - existência e funcionamento da comissão própria de avaliação e das comissões setoriais de avaliação da UFPI. CCE-UFPI, 2013

Em outra perspectiva, quando perguntados se possuem **conhecimento sobre a utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento institucional (PDI) e na gestão,** 33,33% dos gestores responderam que conheciam e 66,66% afirmaram que não conheciam.

Os **servidores responderam o seguinte:** 25,00% disseram que conhecem a utilização do resultado da avaliação no planejamento institucional; 25,00% informaram que não sabem da utilização da avaliação no planejamento institucional; 25,00% afirmaram conhecer parcialmente e 25,00% não souberam opinar.

Quanto aos **professores,** 40,58% declararam conhecer o uso da avaliação interna no planejamento institucional; 37,68% desconhecem sua utilização no planejamento da UFPI; 14,49% afirmaram conhecê-la parcialmente e 7,25% não souberam opinar.

Entre os alunos de graduação, 5,08% afirmaram que conheciam sobre a utilização dos resultados da avaliação no planejamento institucional da UFPI; 47,46% informaram que não conheciam sobre esta utilização; 11,86% disseram conhecer parcialmente e 35,59% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 11,65% afirmaram conhecer a utilização dos resultados da avaliação no planejamento da UFPI; 34,09% disseram não conhecê-la; 17,53% informaram que a conheciam parcialmente e 36,72% não souberam opinar.

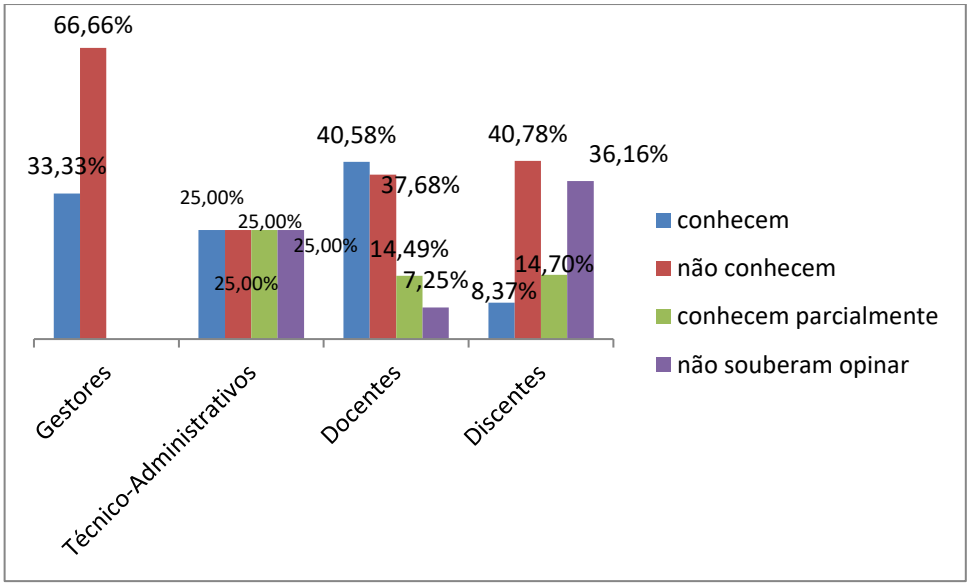


Gráfico 59 – conhecimento sobre a utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento institucional (PDI) e na gestão. CCE-UFPI, 2013

A Dimensão 8 envia-nos uma mensagem: é necessário tornar as comissões de avaliação mais conhecidas entre os discentes. Outrossim, é necessário dar visibilidade a importância destas avaliações em políticas e programas concretos que signifiquem respostas aos problemas a partir daqui inferidos.

A **Dimensão 9** concerne às **políticas de atendimento aos discentes**. Destarte, quando questionados sobre o **apoio da UFPI ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, oportunizando-lhes sua participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais e se possui mecanismos de divulgação da produção acadêmica dos discentes**, 66,66% dos **gestores** responderam positivamente, enquanto 33,33% afirmaram que ela só apoia o discente parcialmente.

Sobre este item, 75,00% dos **servidores** responderam positivamente e 25,00% afirmaram que a UFPI só apoia o discente parcialmente.

Para 46,38% dos **professores** responderam que a UFPI oferece apoio ao desenvolvimento dos alunos e divulga sua produção; nenhum professor (0,00%) desconheceu o apoio oferecido pela UFPI ao desenvolvimento acadêmico dos alunos e a existência de mecanismos de divulgação da produção dos discentes; 42,03% afirmaram que a UFPI só apoia os discentes parcialmente e 11,59% não souberam opinar.

Entre os **alunos de graduação**, 47,56% responderam que a UFPI oferece apoio ao desenvolvimento acadêmico dos alunos bem como há mecanismos de divulgação de sua produção acadêmica; 3,41% responderam que este apoio e a divulgação da produção discente não acontecem; 33,58% afirmaram que a UFPI o faz parcialmente e 15,45% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 38,33% reconhecem que a UFPI tanto oferece apoio ao desenvolvimento acadêmico quanto divulga a produção discente; 5,00% consideraram o apoio e a divulgação dos trabalhos discentes inexistentes; 31,67% afirmaram que isso acontece de modo parcial e 25,00% não souberam opinar.

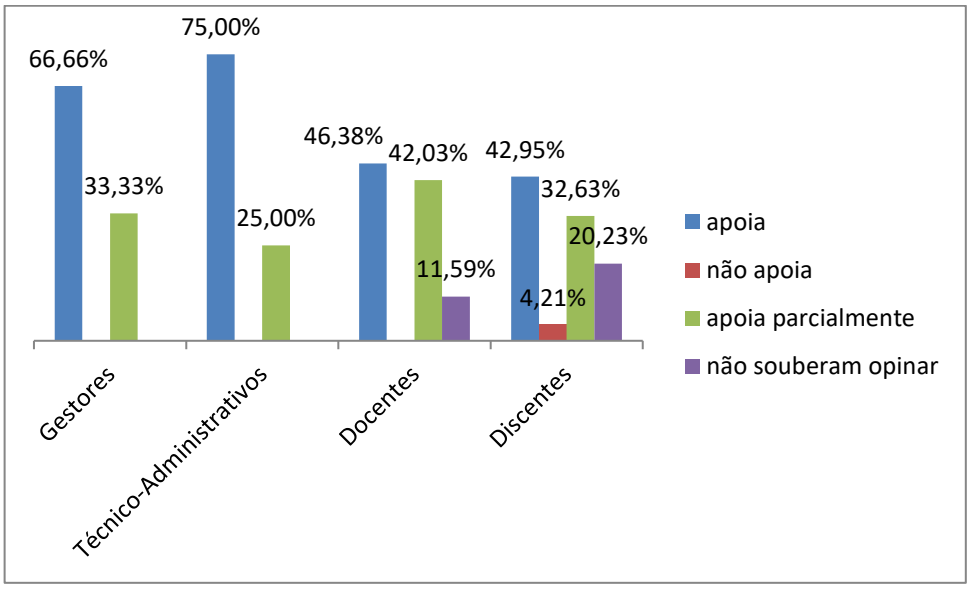


Gráfico 60 – apoio da ufpi ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, oportunizando-lhes sua participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais e se possui mecanismos de divulgação da produção acadêmica dos discentes. CCE-UFPI, 2013

No que tange à existência de **políticas de acesso e permanência de estudantes com adequada relação com as políticas públicas e o contexto social**, todos (100,00%) os **gestores** responderam que existem.

75,00% dos **servidores** responderam de modo afirmativo e 25,00% afirmam que existem parcialmente.

Entre os **professores**, 63,24% responderam que essas políticas existem e têm adequação com as políticas públicas e o contexto social; nenhum informante (0,00%) negou a existência dessas políticas; 20,59% afirmaram que as políticas de acesso e permanência de estudantes existem parcialmente e 16,18% não souberam opinar.

Perguntados sobre a existência de políticas de apoio à permanência de estudantes, 36,48% dos **alunos de graduação** informaram que existem; 5,80% consideraram que não existem; 41,65% as consideraram parcialmente existentes e 16,08% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 28,81% consideraram que existem políticas de apoio e permanência aos estudantes com adequada relação com as políticas públicas e o contexto social; 11,86% consideraram que não existem; 30,51% as consideraram parcialmente existentes e 28,81% não souberam opinar.

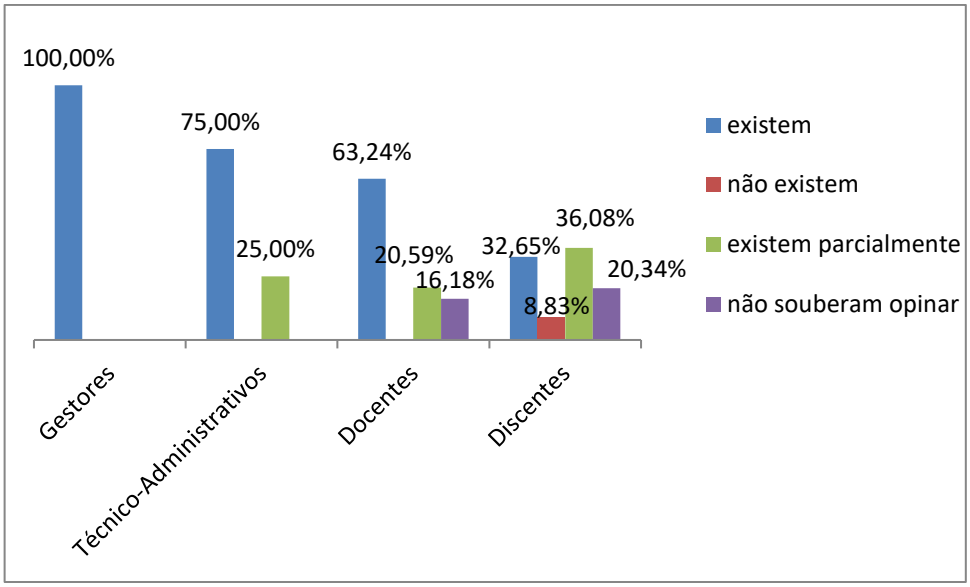


Gráfico 61 – existência de políticas de acesso e permanência de estudantes com adequada relação com as políticas públicas e o contexto social. CCE-UFPI, 2013

Perguntados sobre os **programas de apoio psicológico e sua adequação às demandas dos estudantes e ao contexto social**, os **alunos de graduação** responderam: 16,30% os consideraram adequados; 8,38% os qualificaram como não adequados; 16,75% os consideraram parcialmente adequados; 47,14% não souberam opinar e 11,43% disseram que não se aplica/não disponível no Campus.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 8,62% informaram que os consideram adequados; 12,07% declararam que não são adequados; 12,07% os qualificaram como parcialmente adequados; 53,45% não souberam opinar e 13,79% disseram que não se aplica/não disponível no Campus.

Perguntou-se, ainda, aos estudantes se **os programas de apoio pedagógico aos discentes são adequados às demandas e ao contexto social**.

Entre os **alunos de graduação**, 19,85% responderam que esses programas são adequados; 6,86% consideraram que eles não são adequados; 30,93% os consideraram parcialmente adequados; 36,95% não souberam opinar e 5,40% disseram que não se aplica/não disponível no Campus.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 11,67% afirmaram que os programas são adequados; 6,67% informaram que eles não são adequados; 30,00% disseram que eles são parcialmente adequados; 36,67% não souberam opinar e 15,00% disseram que não se aplica/não disponível no Campus.

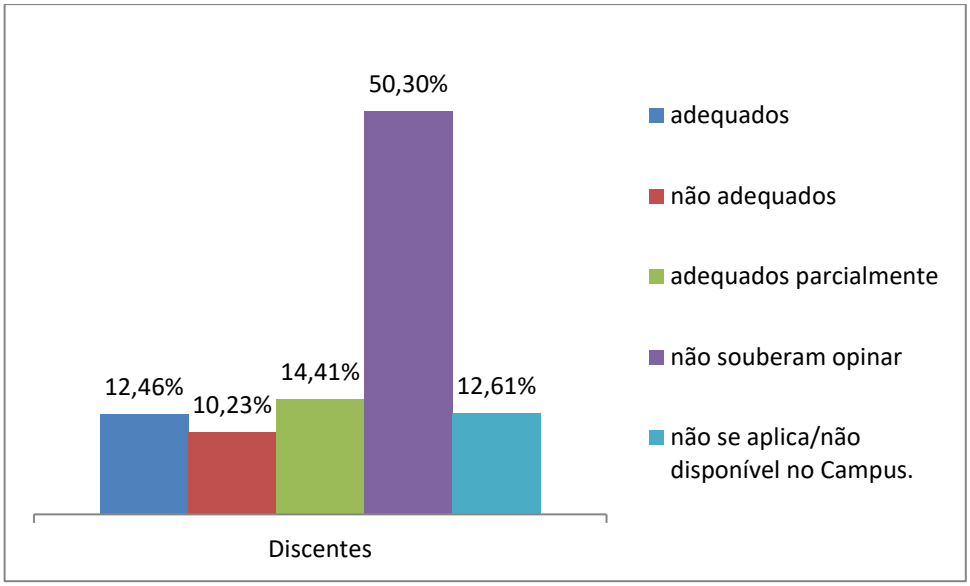


Gráfico 62 – programas de apoio psicológico e sua adequação às demandas dos estudantes e ao contexto social, os alunos de graduação. CCE-UFPI, 2013

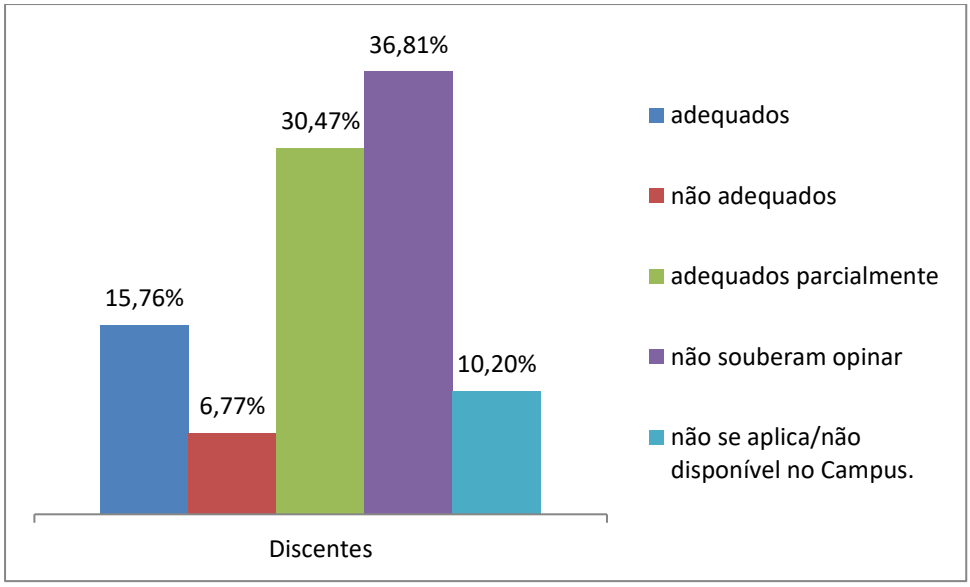


Gráfico 63 – programas de apoio pedagógico aos discentes são adequados às demandas e ao contexto social. CCE-UFPI, 2013

A Dimensão 9 revela que a comunidade educativa da UFPI compreende que esta IPES contribui para o desenvolvimento do seu discente e divulga a sua produção, mas na ótica do discente é necessário consolidar esse apoio ao seu desenvolvimento e à sua produção, ampliando as políticas de acesso e de permanência dos discentes na UFPI, os programas de apoio psicológico e de apoio pedagógico.

Chama-se a atenção que é pertinente distinguir e analisar de modo separado as políticas de acesso das políticas de permanência. Outrossim, é necessário evidenciar o que se denomina apoio psicológico e apoio pedagógico, ambos têm relação direta com a carga horária docente se, de fato, forem consideradas políticas.

A **Dimensão 10** buscou obter informações sobre a **sustentabilidade financeira da UFPI**.

Perguntados sobre o **gerenciamento dos recursos públicos e sua aplicação e se atendem às necessidades atuais da Instituição**, 33,33% dos **gestores** responderam positivamente, 33,33% consideram que ela só o faz parcialmente e 33,33% não souberam opinar sobre o assunto.

Dentre os **servidores**, 50,00% responderam que os recursos são bem aplicados e atendem às necessidades da Instituição e outros 50,00% disseram que isto só ocorre parcialmente.

Quanto aos **professores**, 37,68% responderam que os recursos gerenciados pela UFPI são bem aplicados e atendem às necessidades da Instituição; 13,04% não consideram que esses recursos sejam bem aplicados e não atendem às necessidades

atuais da UFPI; 42,03% disseram que os recursos citados são parcialmente bem aplicados e atendem às necessidades da Instituição de modo parcial e 7,25% souberam opinar.

Entre os **alunos de graduação**, 18,98% responderam que são bem aplicados e atendem às necessidades da UFPI; 17,74% afirmaram que não são bem aplicados e não atendem às necessidades da Instituição; 45,95% consideraram que os recursos são parcialmente bem aplicados e parcialmente atendem às necessidades da UFPI e 17,34% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 11,48% informaram que os recursos são bem aplicados e atendem às necessidades da UFPI; 14,75% não consideram que os recursos são bem aplicados e não atendem às necessidades da UFPI; 57,38% afirmaram que os recursos são parcialmente bem aplicados e que atendem parcialmente às necessidades da UFPI e 16,39% não souberam opinar.

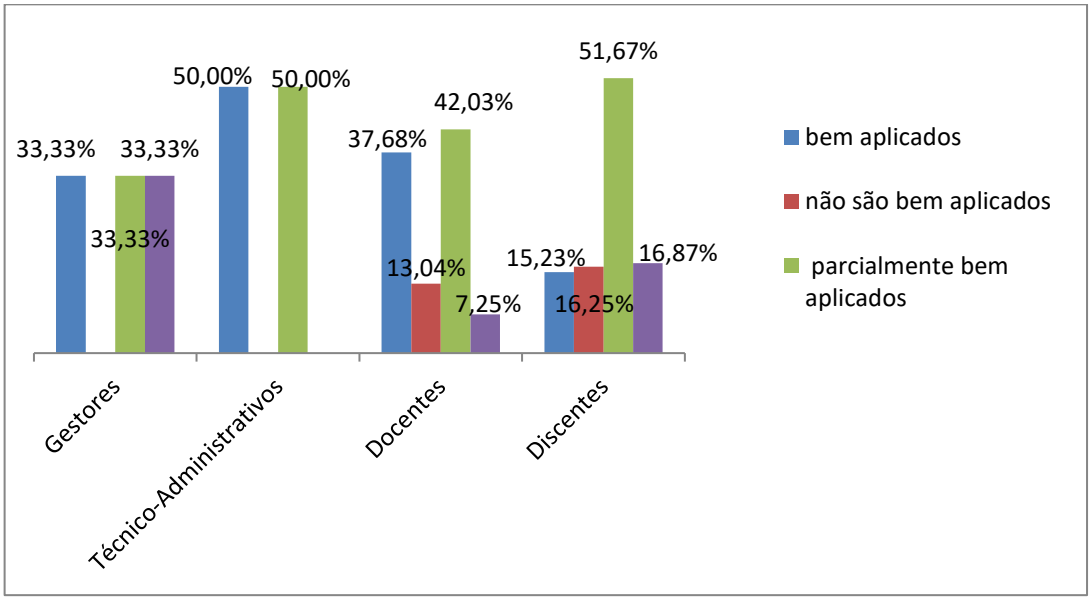


Gráfico 64– gerenciamento dos recursos públicos e sua aplicação e se atendem às necessidades atuais da instituição. CCE-UFPI, 2013

Em outro item, pergunta-se: **os recursos são aplicados de modo uniforme em ensino, pesquisa e extensão?** 33,33% dos **gestores** afirmaram que a UFPI não aplica os recursos de modo uniforme e 66,66% afirmaram que ela só aplica de modo uniforme parcialmente.

Sobre este ponto, 50,00% dos **servidores** responderam que os recursos são aplicados de modo uniforme e 50,00% declararam que essa uniformidade só acontece de modo parcial.

Para 33,33% dos **professores**, os recursos são aplicados uniformemente em ensino, pesquisa e extensão; 18,84% disseram que eles não são aplicados de modo uniforme nesses setores; 31,88% afirmaram que essa uniformidade é parcial e 15,94% não souberam opinar.

Entre os **alunos de graduação**, 21,68% declararam que os recursos são aplicados uniformemente; 14,83% negaram essa uniformidade; 38,54% disseram que a aplicação uniforme de recursos é parcial e 24,96% não souberam opinar.

Quanto aos **alunos de pós-graduação**, 16,95% afirmaram que há aplicação uniforme de recursos; 13,56% disseram que não há tal uniformidade; 40,68% declararam que a aplicação uniforme de recursos é parcial e 28,81% não souberam opinar.

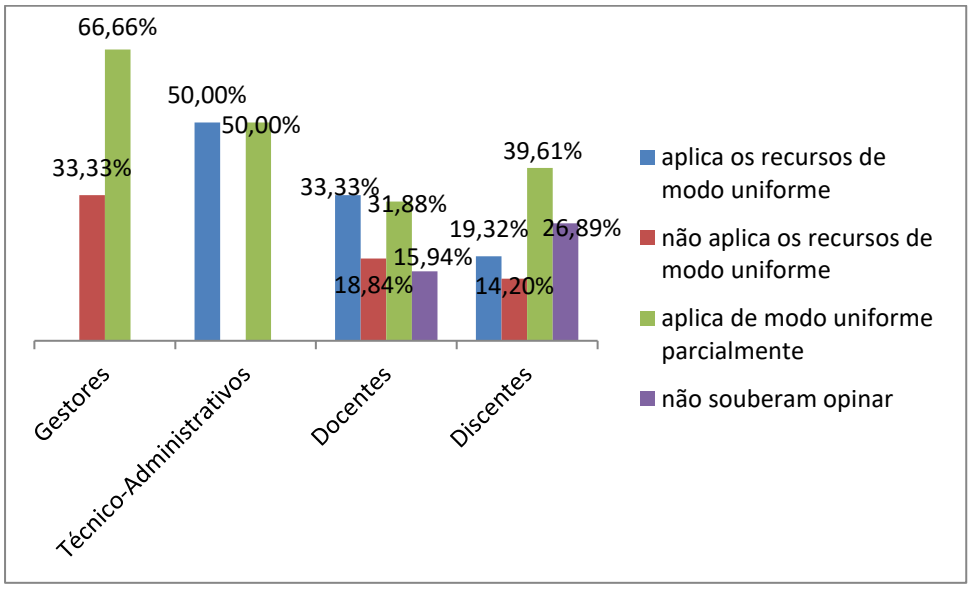


Gráfico 65 – recursos são aplicados de modo uniforme em ensino, pesquisa e extensão. CCE-UFPI, 2013

Uma última questão foi indagada aos estudantes: **há transparência na gestão dos recursos financeiros da UFPI?**

A essa questão, os **alunos de graduação** responderam: 11,77% responderam que existe transparência na gestão dos recursos financeiros da UFPI; 20,20% responderam negativamente, ou seja, segundo estes não há transparência na gestão financeira da UFPI; 31,86% afirmaram que essa transparência ocorre de modo parcial e 36,16% não souberam opinar.

Os **alunos de pós-graduação** manifestaram-se também sobre o item acima. 13,33% afirmaram que há transparência na gestão dos recursos financeiros da UFPI;

16,67% disseram que não há transparência; 40,00% declararam que a transparência financeira é parcial e 30,00% não souberam opinar.

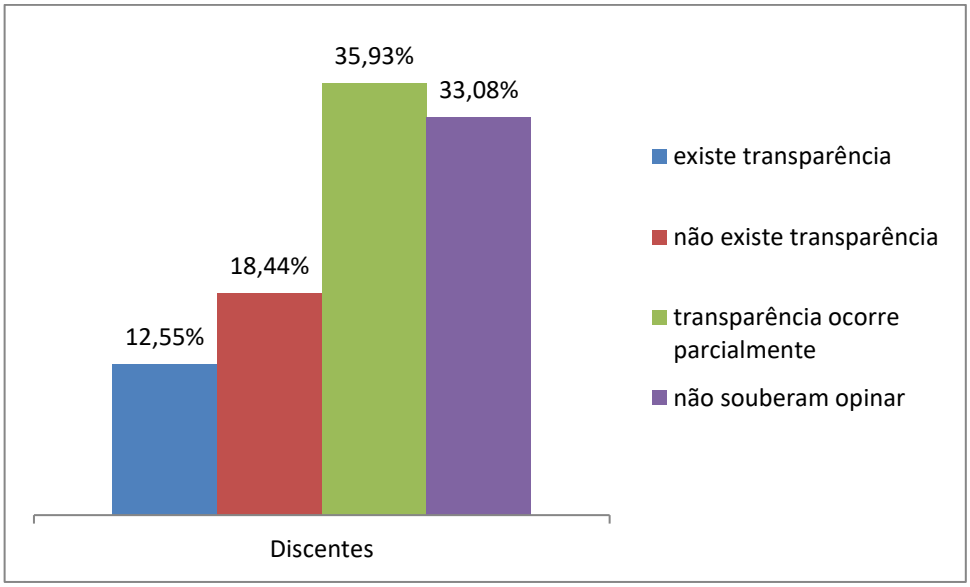


Gráfico 66 – transparência na gestão dos recursos financeiros da UFPI. CCE-UFPI, 2013

Os aspectos relativos à Dimensão 10 revelam o distanciamento e a falta de familiaridade de docentes e discentes com as questões relacionadas à gestão financeira. Isto fica patente nos altos índices expressos para aqueles que não souberam opinar.

É significativo atentar também para o fato de que as opiniões dos servidores são mais acordes com a gestão financeira em voga do que a opinião dos próprios gestores.

Os discentes também avaliaram a transparência na gestão dos recursos financeiros da UFPI. O seu ponto de vista é bastante negativo, o que traz a ideia de que é necessário divulgar para toda a comunidade, especialmente à categoria discente, os mecanismos utilizados pela UFPI para aplicação de seus recursos financeiros.

II.3 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

2014

II.3.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL- CCHL

A consulta a comunidade acadêmica do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) foi realizada no período de 01 de dezembro de 2013 a 15 de janeiro de 2014, por meio de questionários eletrônicos para discentes, docentes, técnico-administrativos e gestores que foram disponibilizados no sistema acadêmico (Sistema SIG).

A pesquisa envolveu todos os alunos dos cursos regulares de graduação presencial e pós-graduação *stricto sensu*, docentes, técnico-administrativos e gestores (pró-reitores, chefes de departamentos, coordenadores/chefes de cursos, diretores dos centros de ensino e *campi*).

A consulta à comunidade acadêmica censitária, incluindo os todos os cursos do CCHL, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Cursos do CCHL integrantes da autoavaliação institucional UFPI/2013.

CAMPUS/CENTRO		CURSO
Campus Ministro Petrônio Portella – Teresina		
Centro de Ciências Humanas e Letras	GRADUAÇÃO	-Administração (Reconhecido); -Ciências Contábeis (Reconhecido); -Ciências Econômicas (Reconhecido); -Ciências Sociais (Reconhecido); -Direito (Reconhecido); -Serviço Social (Reconhecido); Filosofia (Reconhecido); -Geografia (Reconhecido); -História (Reconhecido); -História- PARFOR- Teresina (Autorizado); -História- PARFOR- Picos (Autorizado); -Letras -Língua Inglesa (Reconhecido); -Letras -Língua Portuguesa e Líng. Francesa(Reconhecido); -Letras -Língua Portug Lit. Bras. e Portuguesa (Reconhecido);
	PROGRAMA DE MESTRADO STRICTO SENSU	Programa de Pós-Graduação em Antropologia
		Programa de Pós-Graduação em Ciência Política
		Programa de Pós-Graduação em Ética e Epistemologia
		Programa de Pós-Graduação em Geografia
		Programa de Pós-Graduação em História do Brasil
		Programa de Pós-Graduação em Letras
		Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas
		Programa de Pós-Graduação Em Sociologia
	PROGRAMA DE DOUTORADO STRICTO SENSU	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas

As respostas obtidas por meio dos questionários de cada segmeto do Centro de Ciências Humanas e Letras foram tabulados e representados na forma de gráficos, conforme será apresentado no item II.3.2 deste documento.

II.3. 2 ANÁLISE DAS DIMENSÕES

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

> Missão: “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional”(UFPI/PDI – 2010-2014, p. 28).

A dimensão 1 trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI, aprovado pela Resolução Conjunta nº 002/2010 Conselho Diretor/Conselho Universitário em 26 de maio de 2010, refere-se aos anos de 2010 a 2014, apresenta a missão da UFPI de acordo com o Estatuto da Universidade, aprovado pelo do Decreto nº 72. 140 em 26 de abril de 1973.

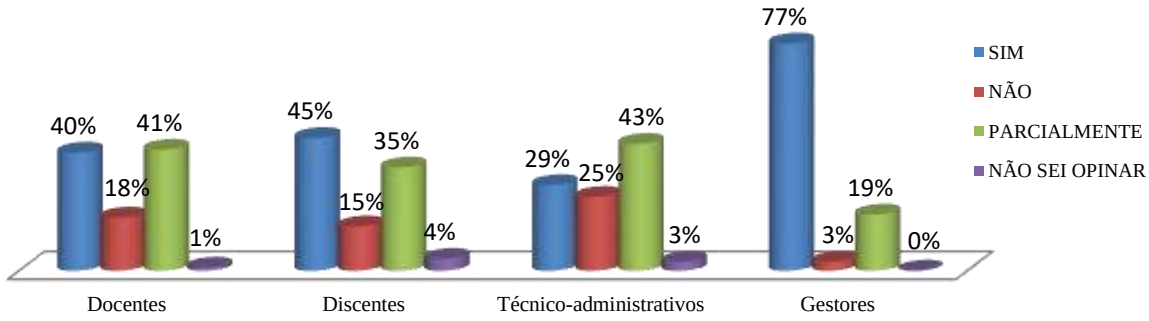


Gráfico 1 - Conhecimento sobre o PDI da UFPI. CCHL-UFPI, 2013

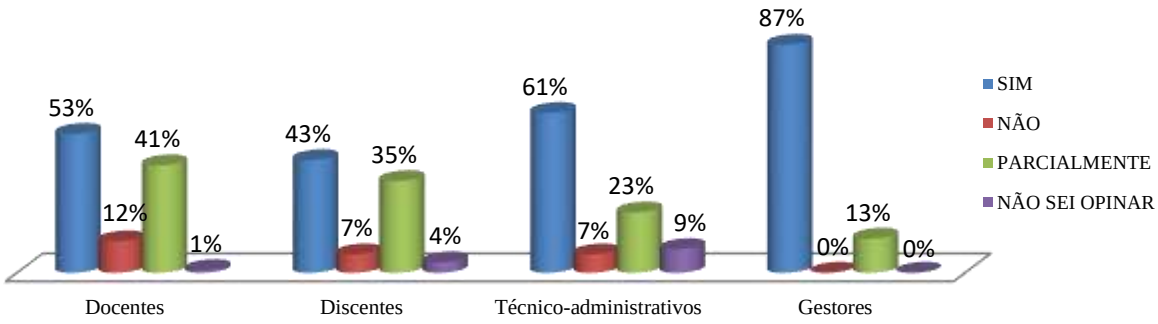


Gráfico 2 - Compromisso da UFPI com a sua missão e seus objetivos. CCHL-UFPI, 2013

A maioria dos docentes, discentes e técnico-administrativos conhece referiu conhecer missão e o PDI da IES. Quanto ao compromisso da UFPI com sua missão e objetivos, o conhecimento da comunidade acadêmica mostrou-se maior. Assim, é recomendável melhorar a divulgação dessas questões, para obtermos maior participação e empenho do corpo técnico no exercício de suas funções.

Dimensão 2 – As Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Esta dimensão trata da política para o ensino, pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. Em especial, esta dimensão avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, o apoio ao estudante, às inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, a extensão e a pesquisa.

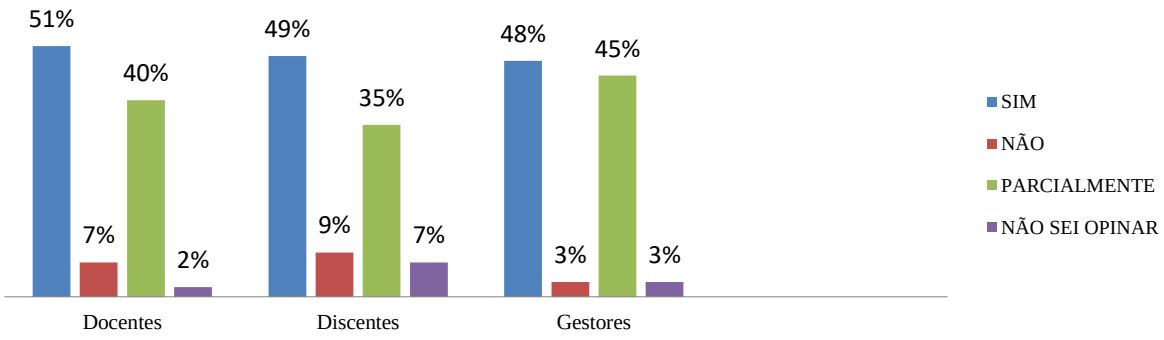


Gráfico 3 - articulação entre teoria e prática na operacionalização dos currículos dos cursos de graduação. CCHL-UFPI, 2013

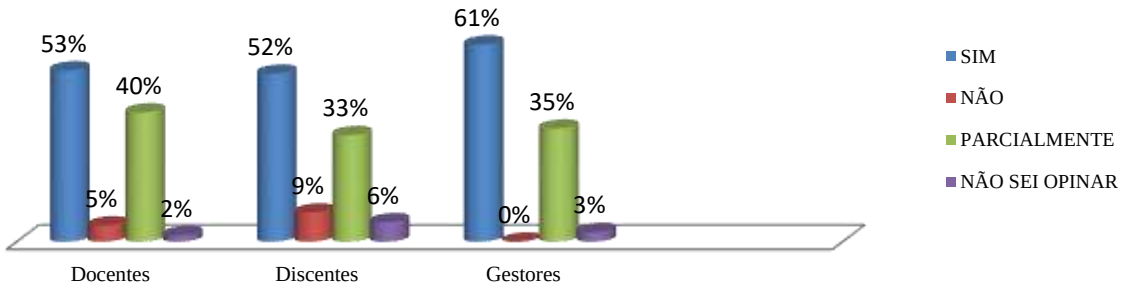


Gráfico 4- Articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas nos projetos dos cursos. CCHL-UFPI, 2013

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como teoria e prática nos currículos dos cursos de graduação mostrou-se satisfatória, sinalizando a necessidade de aprimoramento dessas relações, seja no âmbito dos cursos, seja na execução das diretrizes e ações do tripé ensino, pesquisa e extensão.

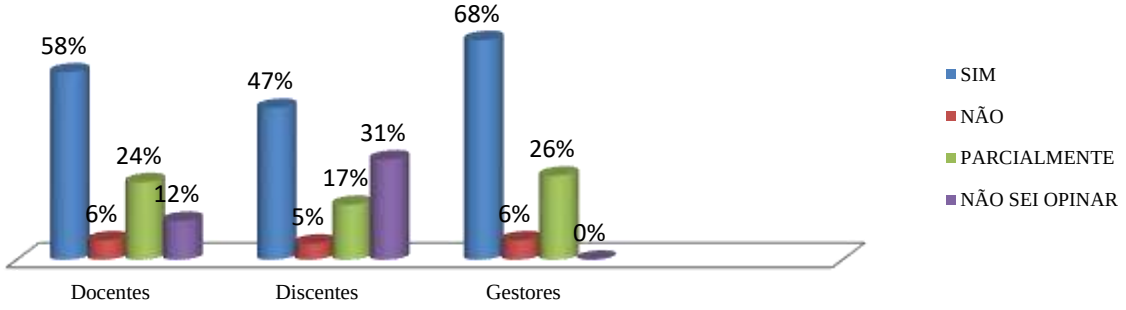


Gráfico 5 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio obrigatório e/ou trabalhos de final de cursos de graduação. CCHL-UFPI, 2013

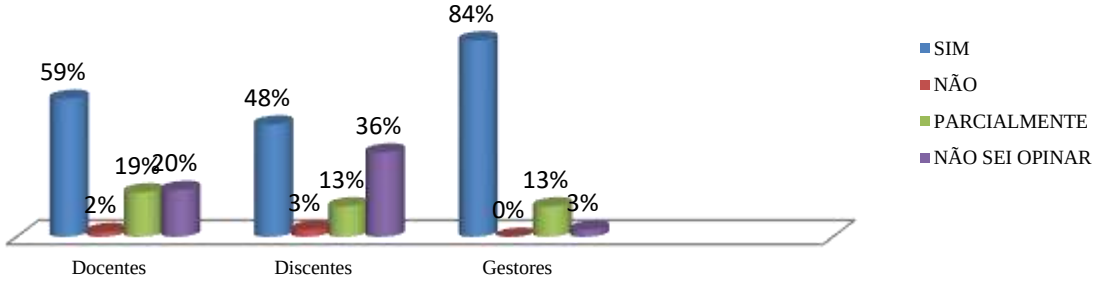


Gráfico 6 - Correlação das unidades curriculares do curso com o estágio obrigatório dos cursos de graduação da UFPI. CCHL-UFPI, 2013

O acompanhamento e a qualidade das orientações de estágio e ou trabalho de conclusão de curso, assim como a correlação entre as unidades curriculares do curso e os estágios obrigatórios, precisam de mais estudos pela PREG.

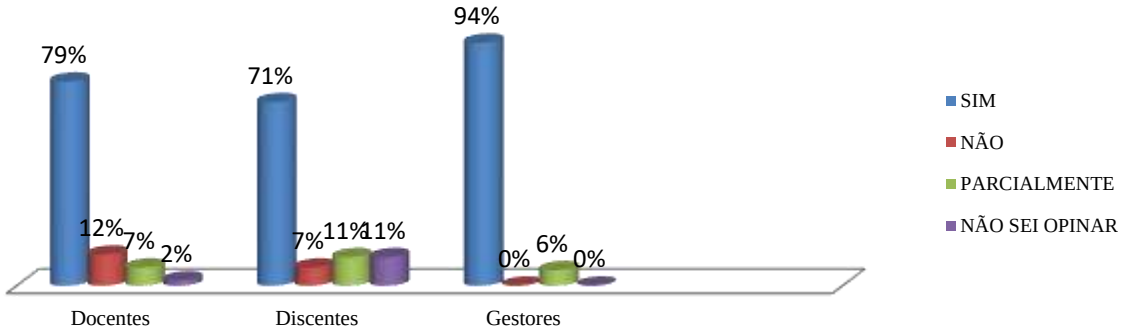


Gráfico 7 - TCC/monografia é relevante para a formação profissional. CCHL-UFPI, 2013

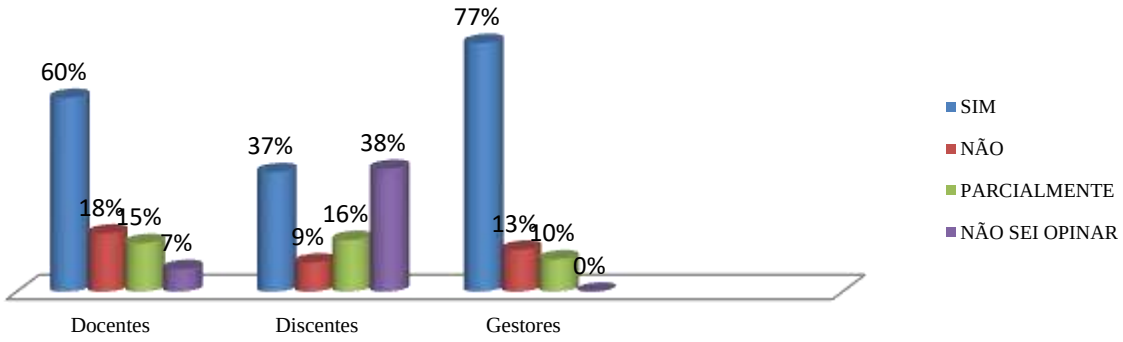


Gráfico 8 - Carga horária satisfatória para orientação do TCC/monografia dos cursos de graduação. CCHL-UFPI, 2013

As três categorias consideraram o TCC uma atividade relevante para a formação profissional do aluno. Todavia, enquanto docentes e gestores consideraram a carga horária de orientação satisfatória para o TCC/ monografia, somente 37% dos discentes, foram concordantes com tal propósito. Esse resultado revela percepções diferentes quanto ao desempenho do componente curricular.

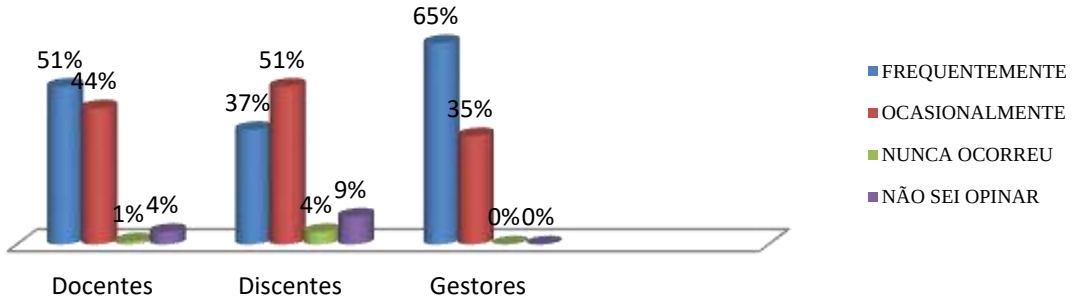


Gráfico 9 - Realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais. CCHL-UFPI, 2013

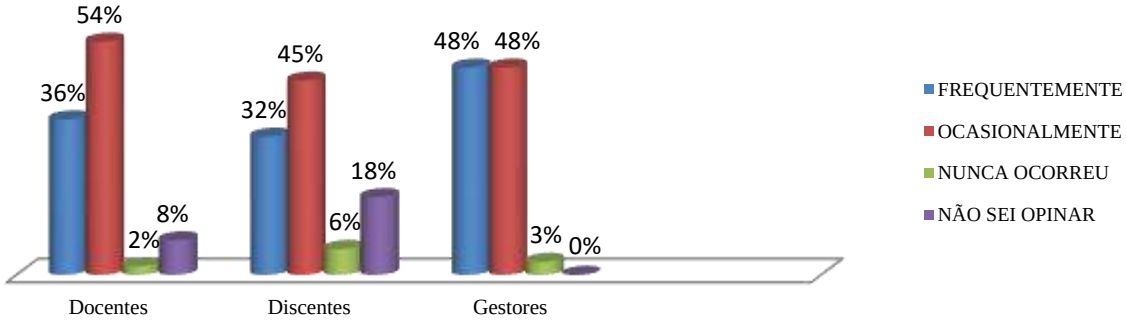


Gráfico 10 – Realização de atividades de extensão. CCHL-UFPI, 2013

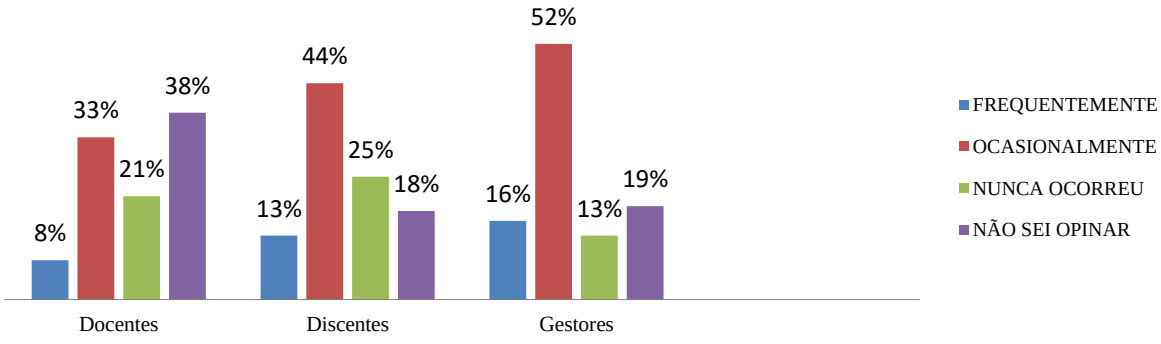


Gráfico 11 – Realização de atividades esportivas. CCHL-UFPI, 2013

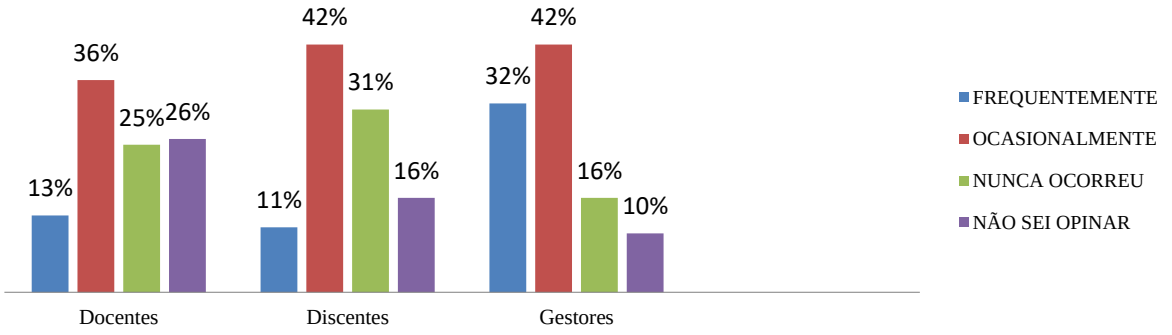


Gráfico 12 - Realização de atividades artísticas. CCHL-UFPI, 2013

Para a maioria dos gestores e docentes as atividades de iniciação cientifica e culturais ocorreram frequentemente, porém somente um terço dos alunos foram concordantes. Quanto às atividades de extensão, os dados mostram índices significativos de eventualidade ou insatisfação em relação a realização destas práticas. No que se referem às atividades esportivas as três categorias consideram essa prática bastante insatisfatória. As atividades artísticas 25% dos docentes e 31% dos discentes afirmaram que estas atividades nunca ocorreram.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social

A Dimensão 3 aborda a Responsabilidade Social e, de acordo com a proposta do SINAES, busca identificar a contribuição da Instituição em relação à inclusão social, sobretudo as ações realizadas no sentido de incluir e prestar assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou subrepresentados no interior de cada segmento da comunidade universitária.

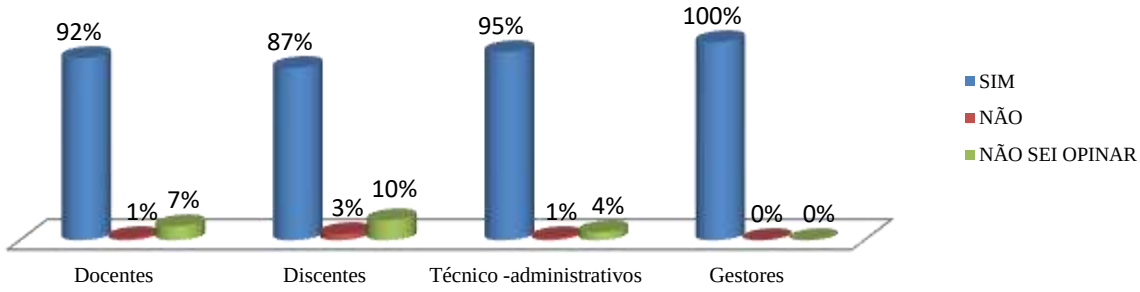


Gráfico 13 - Disponibilidade de bolsas de apoio aos discentes. CCHL-UFPI, 2013

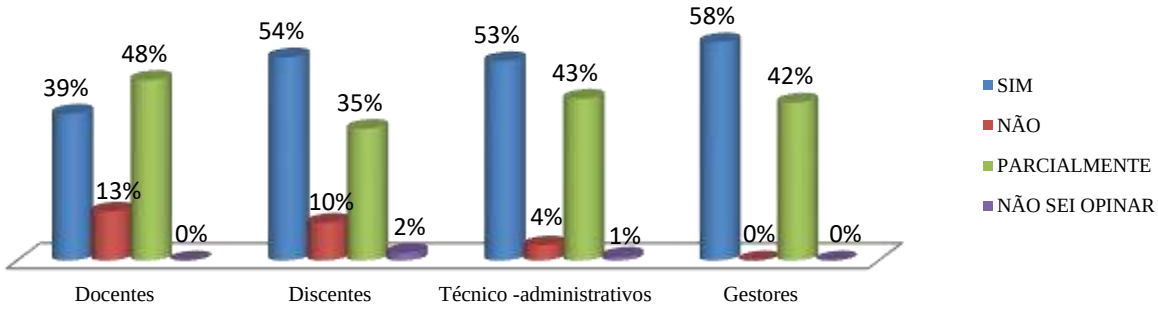


Gráfico 14 - Condições satisfatórias de acessibilidade na UFPI, 2013.

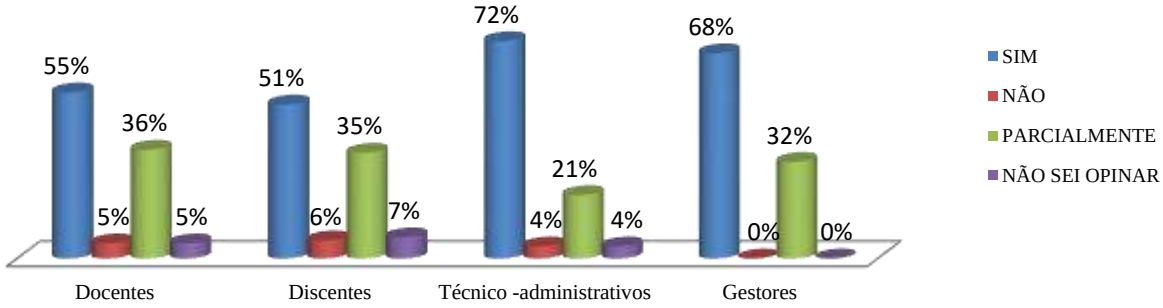


Gráfico 15 - Divulgação do conhecimento científico na UFPI. CCHL-UFPI, 2013

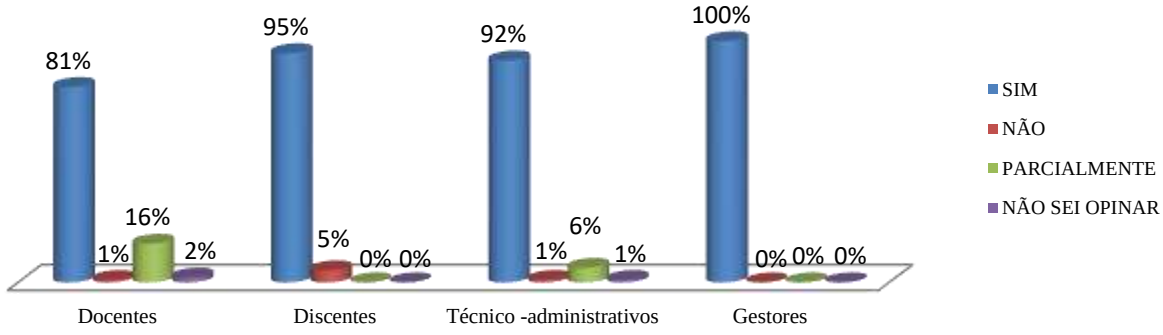


Gráfico: 16 Contribuição da UFPI para o desenvolvimento econômico e social do Estado. CCHL-UFPI, 2013

Existe um maior percentual de respostas “sim” com uma média de 93,5%, em relação a disponibilização de bolsa. Esse dado revela a abrangência e o reconhecimento

desse suporte financeiro aos discentes, de forma a contribuir com a permanência dos mesmos nesta IES.

Pouco mais de 50% dos consultados entre discentes, técnico-administrativos e gestores consideram as condições de acessibilidade satisfatórias. Quanto aos segmentos dos docentes, 61% consideram essa acessibilidade parcial ou insatisfatória.

A maioria dos consultados admite que a UFPI divulga o conhecimento para os diversos setores da comunidade de forma satisfatória. Quanto ao desenvolvimento social e econômico do Estado, a resposta dos segmentos consultados revela que a UFPI, contribui na formação de cidadãos, na medida em que participam ativamente da construção de um Estado econômico e socialmente desenvolvido.

Dimensão 4 – A Comunicação com a Sociedade

Esta dimensão avalia a comunicação interna e externa, a imagem pública da Instituição, os meios de comunicação utilizados, a relação entre comunicação e a missão, da UFPI, bem como o atendimento aos alunos e à comunidade de modo geral.

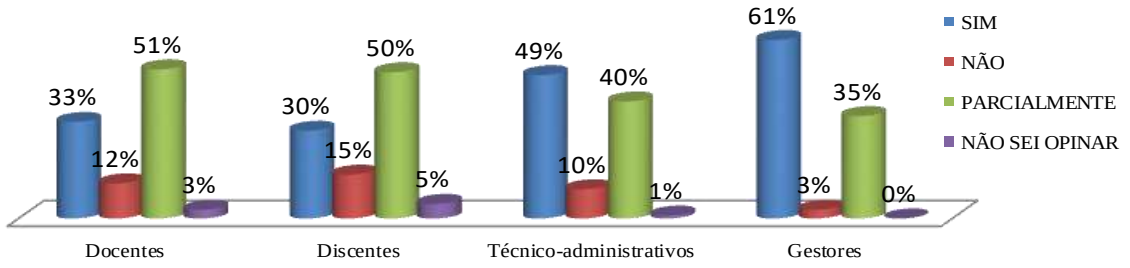


Gráfico 17 - Eficácia dos meios de comunicação interna e externa. CCHL-UFPI, 2013

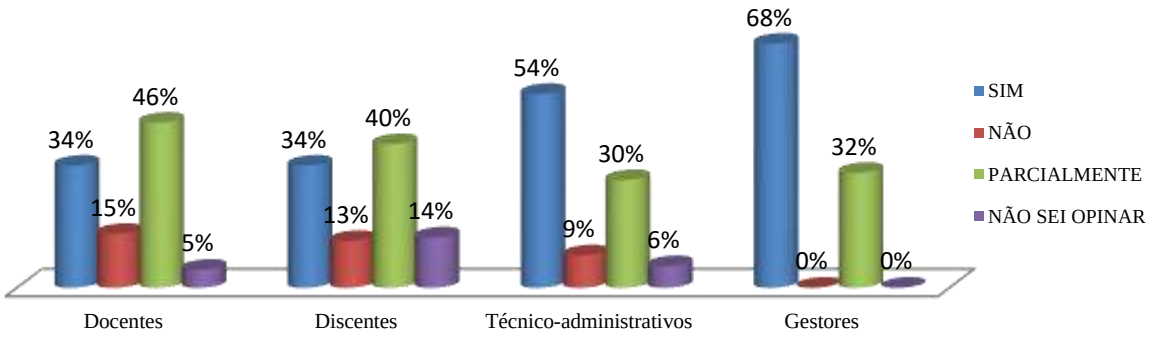


Gráfico 18 - Existência de mecanismos de comunicação nas unidades acadêmicas da UFPI. CCHL-UFPI, 2013

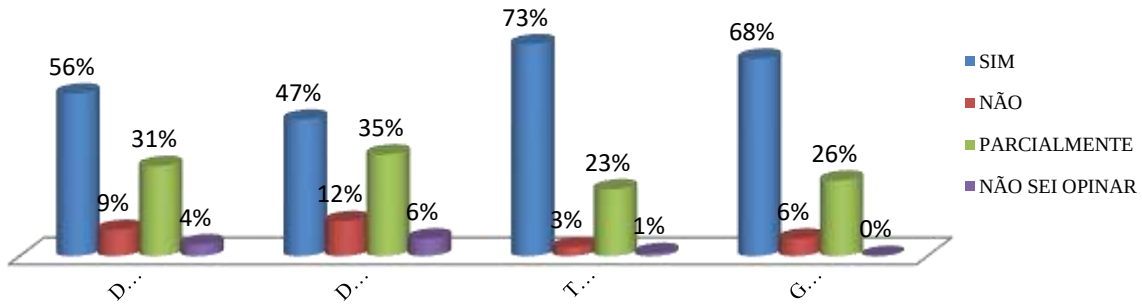


Gráfico 19 - Existência de informação dirigida ao público interno e externo na UFPI. CCHL-UFPI, 2013

Eficácia dos meios de comunicação internos e externos da UFPI, docentes, discentes e técnico-adminsitrativos, consideram essa eficácia parcial e insuficiente, enquanto que para a maioria dos gestores esse atendimento é eficaz.

Os técnico-administrativos e os gestores em sua maioria confirmam a existência de mecanismos de comunicação de forma satisfatória nas unidades de ensino, entretanto para os docentes e discentes prevalece a parcialidade em relação a esses mecanismos.

Quanto à informação direcionada ao público da UFPI, é reconhecida pela comunidade acadêmica, apontada, pelo percentual de respostas “sim” prevalecendo para todos os consultados, confirmando o reconhecimento dessa estrutura de informação.

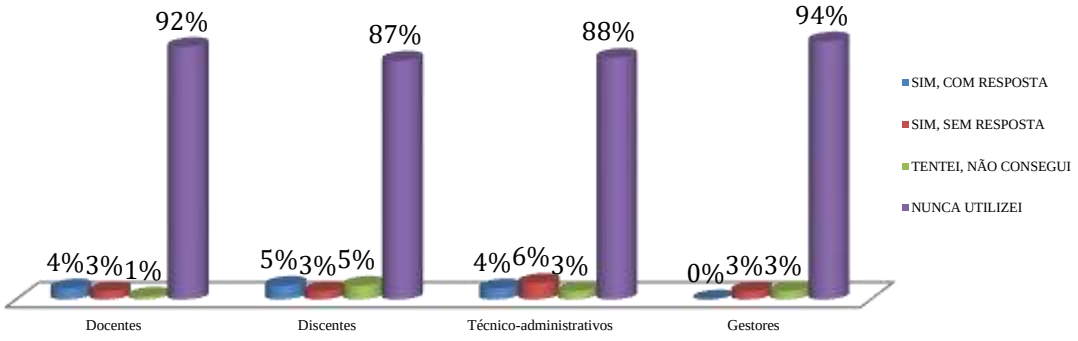


Gráfico 20 - Utilização dos serviços de ouvidoria da UFPI, 2013.

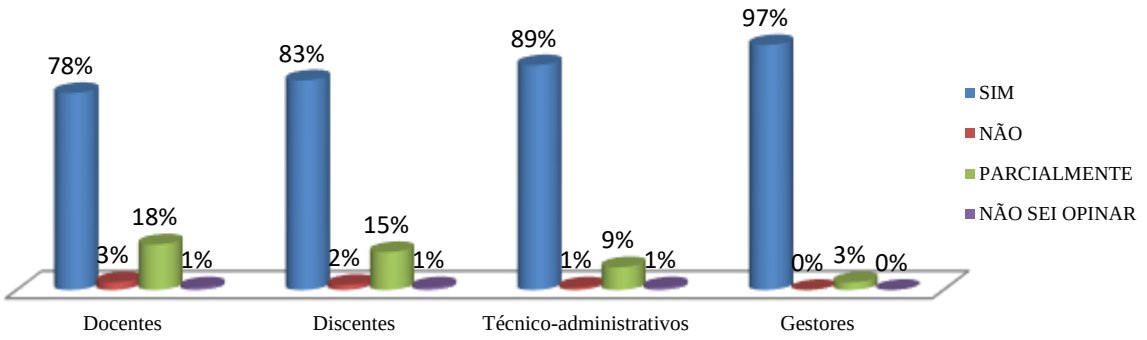


Gráfico 21 - há boa imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense, 2013.

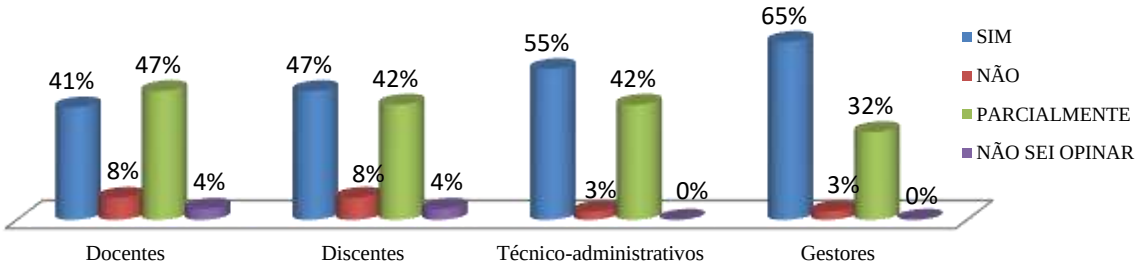


Gráfico 22 - Satisfação quanto ao atendimento nos setores da UFPI. CCHL-UFPI, 2013

Quanto a ouvidoria 90% da comunidade acadêmica nunca utilizou este serviço. Os 10% que fizeram uso, destes 7% tentaram, mas não conseguiram atendimento. Os dados demonstram que a imagem pública da UFPI é muito boa.

O atendimento nos setores da UFPI é considerado satisfatório junto aos segmentos dos discentes, dos técnico-administrativos e dos gestores. Enquanto que junto ao docente os dados revelaram insatisfação quanto a esse serviço.

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal:Corpo Docente e Técnico-administrativo

A quinta dimensão avalia as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho e sua coerência com as políticas firmadas nos documentos oficiais, em especial no PDI.

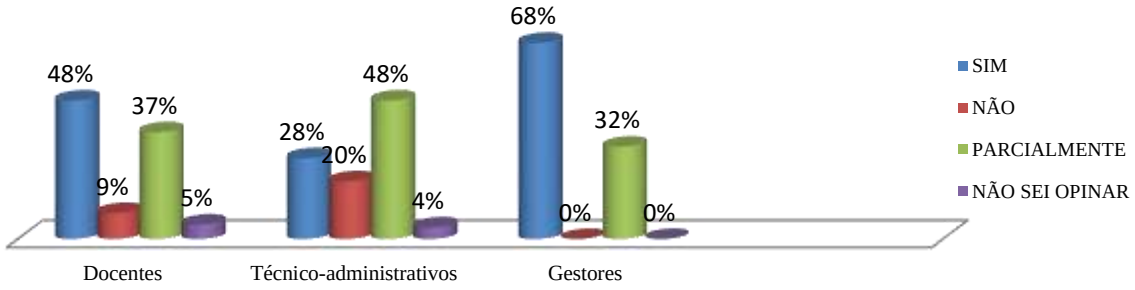


Gráfico 23 - Apoio à capacitação de docentes e técnicos administrativos da UFPI. CCHL-UFPI, 2013

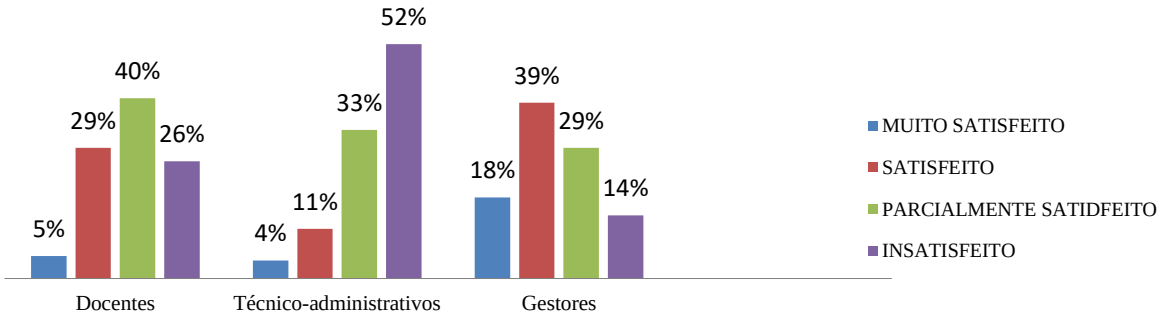


Gráfico 24 – Satisfação dos seguimentos em relação ao programa de formação continuada da UFPI. CCHL-UFPI, 2013

A avaliação da política de apoio à capacitação dos técnico-administrativos e docentes mantida pela UFPI mostra que a média de concordância ficou em 48%, destes, os segmentos, docente e gestor mantiveram predomínio de avaliação positiva (48% e 68%, respectivamente) em relação ao ano anterior (2011). Há insatisfação dos três segmentos em relação ao programa de formação continuada.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

A dimensão 6 aborda a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua interdependência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

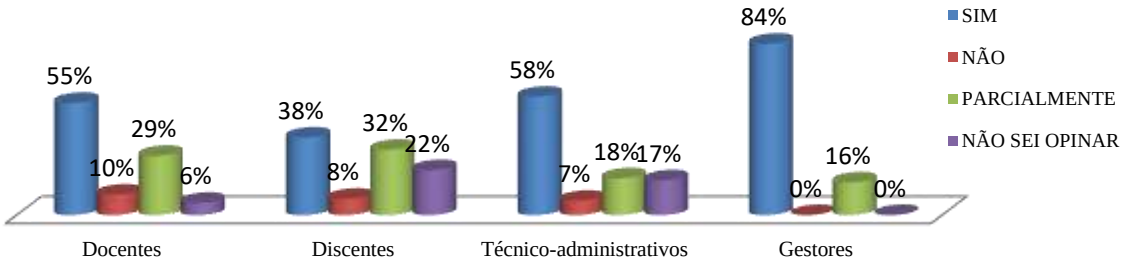


Gráfico 25 - Participação dos representantes da comunidade acadêmica nas decisões. CCHL-UFPI, 2013

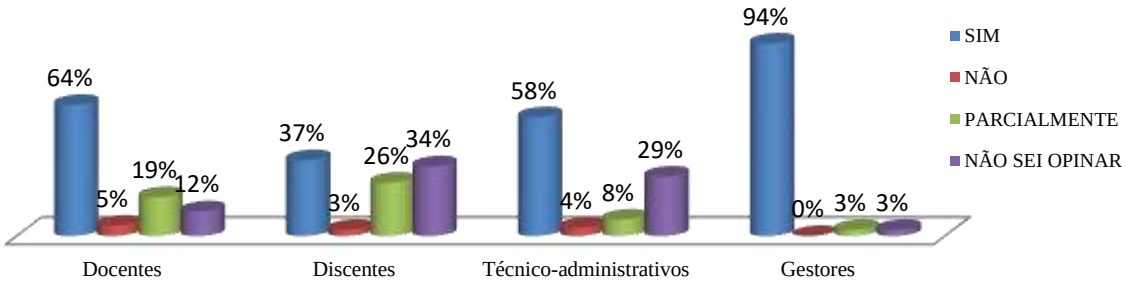


Gráfico 26 - Cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários. CCHL-UFPI, 2013

Os segmentos consultados consideram satisfatória a participação dos representantes da comunidade acadêmica nas decisões (gráfico 25). Os dados revelam também um bom desempenho ao cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários (gráfico 26).

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

A infraestrutura física da Universidade Federal do Piauí, com o advento do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), sofreu amplas e intensas ações de reformas e de construções, com vistas à melhoria da formação discente. Tanto no c*ampus* Ministro Petrônio Portela, quanto nos do interior houve construção e

reforma de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços administrativos, espaços de convivência, auditórios, vias de acesso, dentre outras.

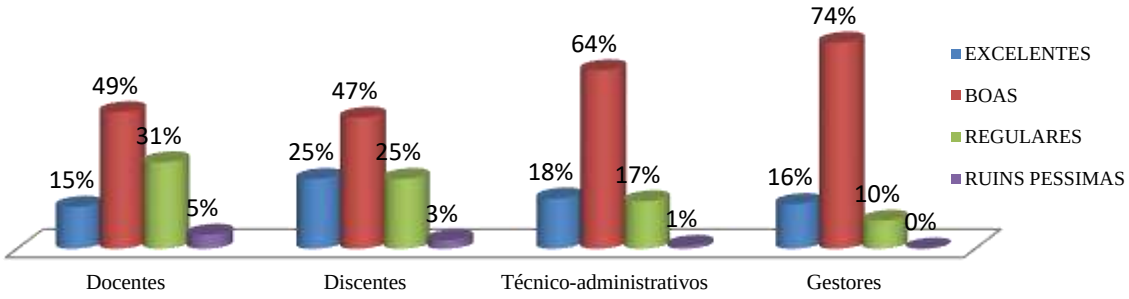


Gráfico 27 – Adequação das salas de aula da UFPI. CCHL-UFPI, 2013

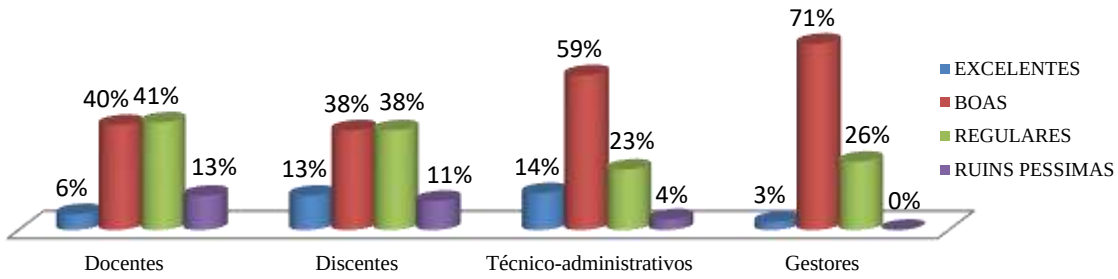


Gráfico 28 - Qualidade dos laboratórios da UFPI. CCHL-UFPI, 2013

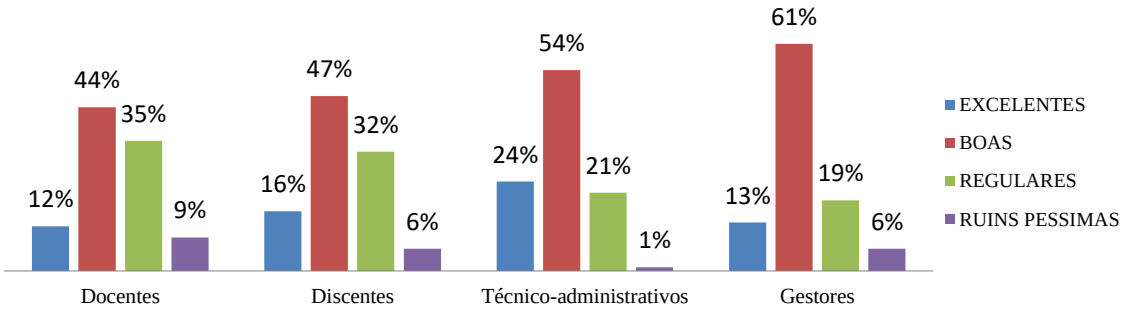


Gráfico 29 - Qualidade da Biblioteca Comunitária da UFPI. CCHL-UFPI, 2013

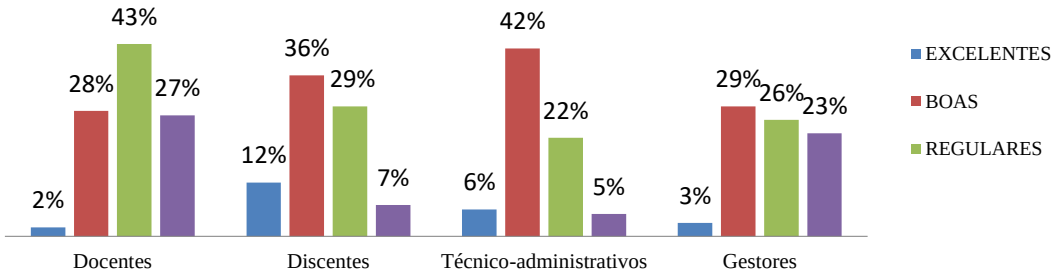


Gráfico 30 - Qualidade das bibliotecas setoriais. CCHL-UFPI, 2013

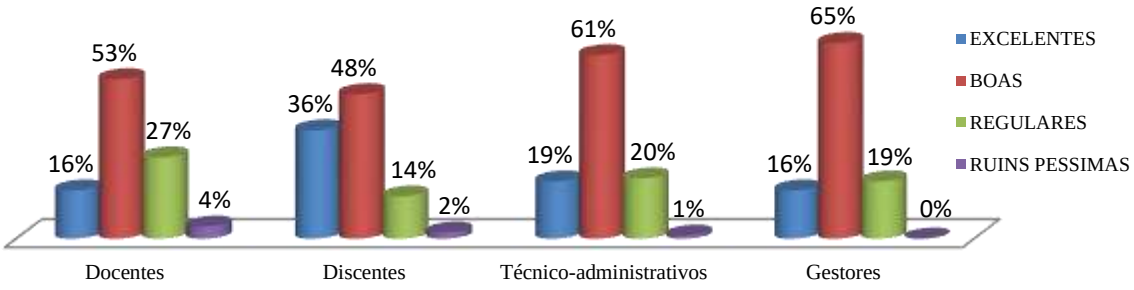


Gráfico 31 - Qualidade dos auditórios. CCHL-UFPI, 2013

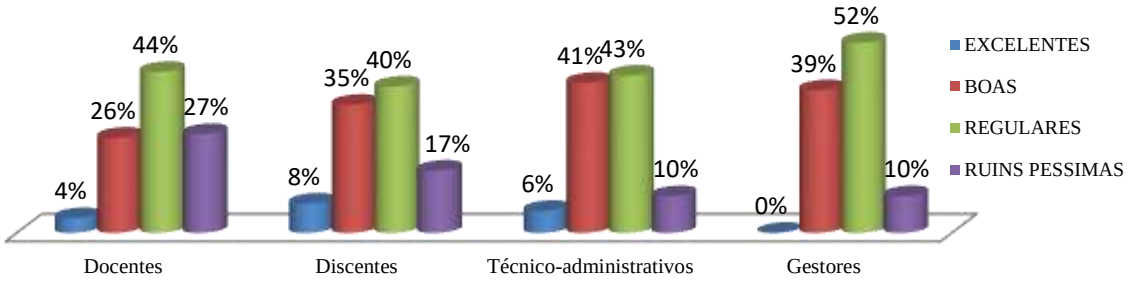


Gráfico 32 - Qualidade das áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades. CCHL-UFPI, 2013

Gráfico 33 - Qualidade dos banheiros da UFPI. CCHL-UFPI, 2013

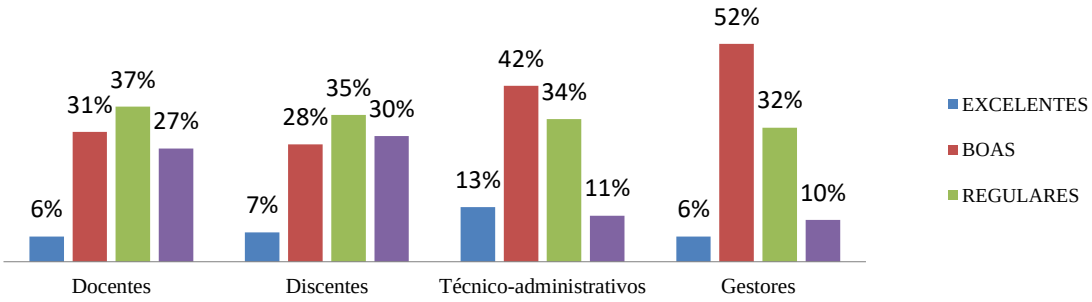


Gráfico 34 - Qualidade dos serviços de internet e os recursos de TIC. CCHL-UFPI, 2013

Os dados revelaram que as salas de aula atendem às necessidades de ensino para a maioria dos segmentos (regular e/ou bom), já que uma média de 58% dos respondentes as considerou “boas”, gráfico 27. Entretanto, uma média de aproximadamente 20% da comunidade acadêmica considerou as salas de aula regulares, sendo o docente o seguimento que mais assinalou essa opção.

Os laboratórios foram avaliados pela comunidade de forma satisfatória, haja vista que uma média de 52% avaliou-a como boa.

As condições da biblioteca central foram avaliadas como boa por 68% dos questionados e 26% dos quatro segmentos consideraram regulares. A qualidade das bibliotecas setoriais, os maiores percentuais também estão na categoria “boas”, atingindo uma média de 50% das respostas, o que demonstra uma satisfação parcial da comunidade acadêmica nesse aspecto. Uma média de 30% dos respondentes considerou a qualidade

das bibliotecas setoriais regulares, sendo os docentes e os gestores os segmentos que mais assinalaram esta opção.

Quanto à qualidade dos auditórios, somando-se os respondentes das categorias “excelentes” e “boas”, estes ficam com uma média de 78%, o que indica a aprovação dessas estruturas pela comunidade acadêmica, sendo os discentes o segmento que assinala o maior percentual para a resposta “excelentes” (36%).

As áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades foram avaliadas como “boas” e “regulares” pela maioria dos segmentos.

As condições dos bebedouros e banheiros também foram consideradas “boas” e “regulares” pela maioria dos segmentos

A qualidade dos serviços de Internet e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), também foram aprovados pela comunidade acadêmica.

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Esta dimensão aborda o planejamento e a avaliação especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. São avaliados, portanto, se há coerência entre o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

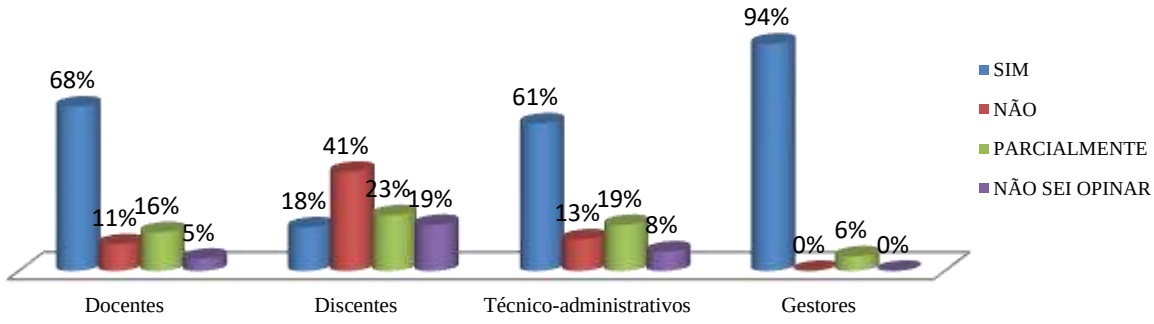


Gráfico 35 - Conhecimento acerca da existência e funcionamento da CPA. CCHL-UFPI, 2013

Gráfico 36 - Conhecimento sobre os resultados da autoavaliação. CCHL-UFPI, 2013

A análise dos dados mostra que é significativo o número de discentes que desconhecem a existência e consequentemente a utilização dos resultados da autoavaliação. Entretanto, a maioria dos gestores, dos docentes e dos técnico-administrativos tem conhecimento da existência e utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI, conforme constata-se nos gráficos 35 e 36.

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes

Esta dimensão avalia as políticas de atendimento aos discentes, verificando a coerência das políticas de atendimento com o estabelecido em documentos oficiais, programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos.

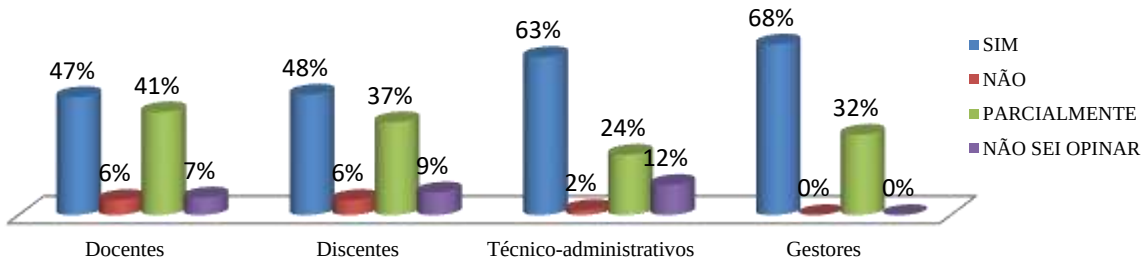


Gráfico 37 - Disponibilidade de apoio acadêmico ao aluno. CCHL-UFPI, 2013

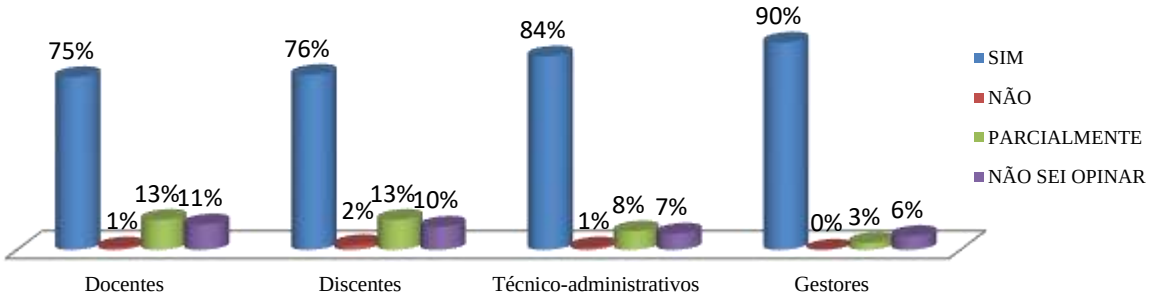


Gráfico 38 - Políticas de acesso e permanência estudantil. CCHL-UFPI, 2013

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira, 2013

Nas IFES, a maior parte dos recursos é oriunda do tesouro nacional, embora cada Instituição busque a aquisição de outras fontes de recursos para permitir a sustentabilidade de suas atividades fins. Considerando-se que a sustentabilidade financeira reflete o esforço governamental e institucional direcionado à manutenção da estrutura acadêmica e à continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, constata-se que a sustentabilidade da UFPI encontra-se em um patamar “equilibrado”, visto que o orçamento de 2012 mostrou um incremento de 14,8% em relação ao ano anterior.

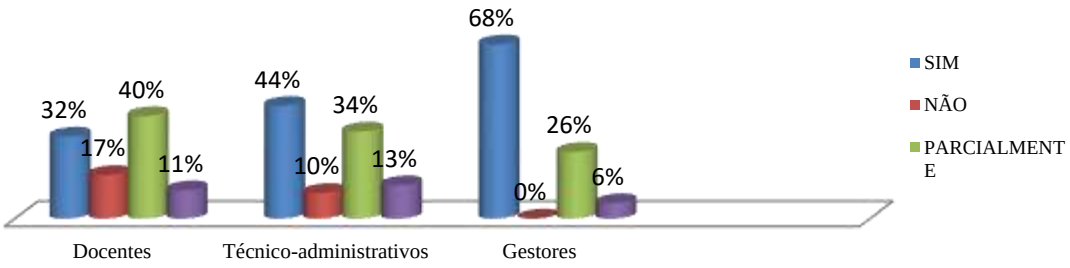


Gráfico 39 - os recursos públicos gerenciados pela UFPI são bem aplicados e atendem às necessidades atuais da Instituição. CCHL-UFPI, 2013

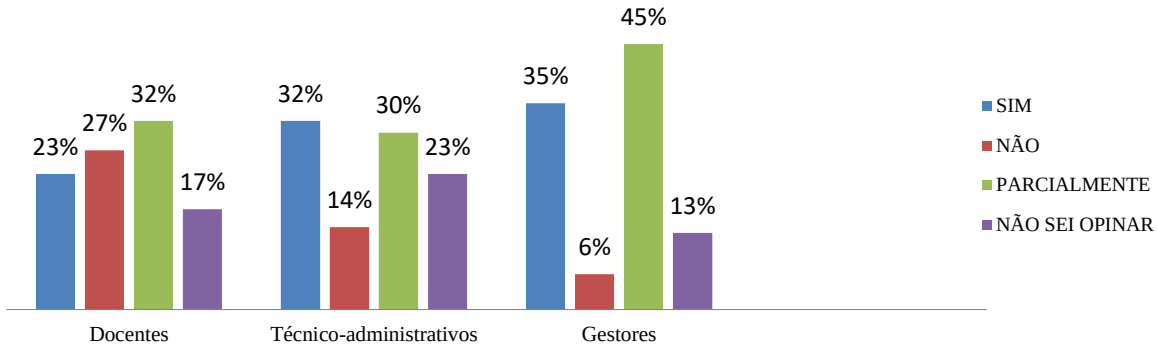


Gráfico 40 - Os recursos públicos são aplicados de forma equitativa para atendimento às atividades de "Ensino, Pesquisa e Extensão", na UFPI. CCHL-UFPI, 2013

Os dados revelam que a comunidade acadêmica considera que o gerenciamento dos recursos públicos na UFPI atende às necessidades institucionais (gráfico 39).

No gráfico 40 verifica-se que a maioria dos integrantes das categorias "técnico-administrativos" e "gestores" consideraram haver uniformidade na aplicação dos recursos. Enquanto que para a maioria dos docentes essa aplicação é parcialmente uniforme.

II.4 CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

2014

II.4.1 AUTO-AVALIAÇÃO: CONSULTA À COMUNIDADE ACADÊMICA DO CCN.

Este relatório elaborado pela Comissão Setorial de Avaliação – CSA do Centro de Ciências da Natureza – CCN é resultado do processo da avaliação institucional, realizada em 2013, do qual participaram os gestores (Diretora, chefes e coordenadores de cursos), servidores (docentes e técnicos administrativos) e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Cursos integrantes da autoavaliação institucional CCN UFPI/2013.

Campus Ministro Petrônio Portella – Teresina		
Centro de Ciências da Natureza	GRADUAÇÃO	Bacharelado em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre Bacharelado em Computação Bacharelado em Ciências Biológicas Licenciatura em Ciências Biológicas Bacharelado em Estatística Bacharelado em Física Licenciatura em Física Bacharelado em Matemática Licenciatura em Matemática Bacharelado em Química Licenciatura em Química Licenciatura em Ciências da Natureza
	PROGRAMA DE MESTRADO	Arqueologia Ciências dos Materiais Ciências de Computação Física Matemática Matemática – PROFMAT Químicas
	PROGRAMA DE DOUTORADO	Interinstitucional Ciências da Computação (conveniado UESPI)

Fonte: www.ufpi.br (Acesso em 24/02/2014)

Serão apresentadas através de histogramas os dados obtidos por meio dos questionários respondidos eletronicamente. A Comissão Setorial transformou as tabelas elaboradas pelo Núcleo de Tecnologia e Informática – NTI em gráficos de barra, apresentando-os por categorias funcionais: coordenadores de cursos, docentes, técnico administrativos e discentes. Os as informações relativas aos discentes não foi enviada, motivo pelo qual este agrupamento não se encontra retratado neste documento.

O CCN é constituído, estruturalmente, por um gestor (chefe/diretor de centro), 9 coordenadores, 39 técnicos administrativos e 192 docentes, integrando um total de 241 indivíduos.

Dos 9 coordenadores responderam, somente 4, dos 39 técnicos administrativos preencheram o questionário, somente 14. E, dos 192 professores, 118 participaram da pesquisa. Desta forma, pode-se dizer que 58,43% da comunidade descrita acima participou da avaliação institucional

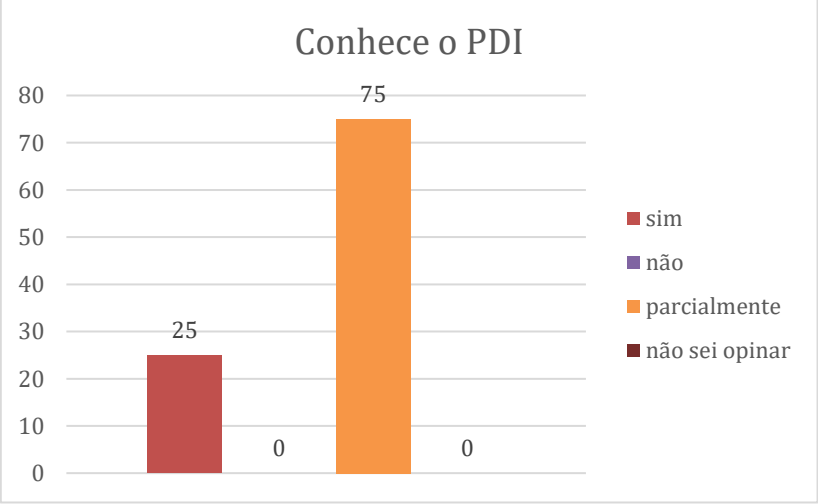
A seguir apresentar-se-ão os dados avaliativos de cada um dos agrupamentos apontados anteriormente.

1. GESTORES ADMINISTRATIVOS: COORDENADORES DE CURSO

Dos 9 coordenadores somente 4 deles responderam a avaliação institucional, equivalendo a 44,44% do conjunto de chefes/coordenadores.

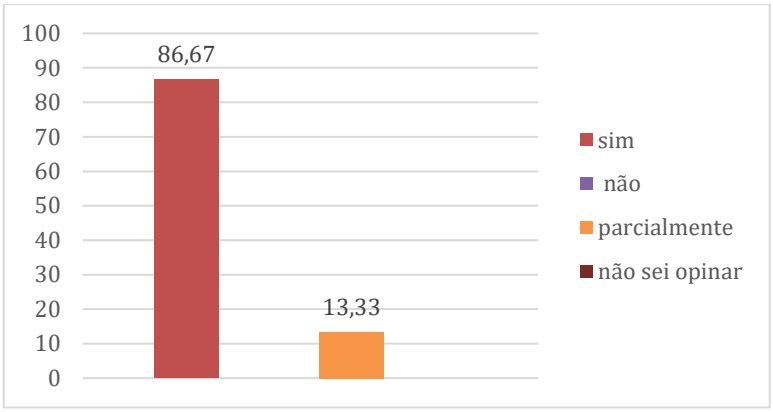
DIMENSÃO 1 - A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

1.1 Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI?



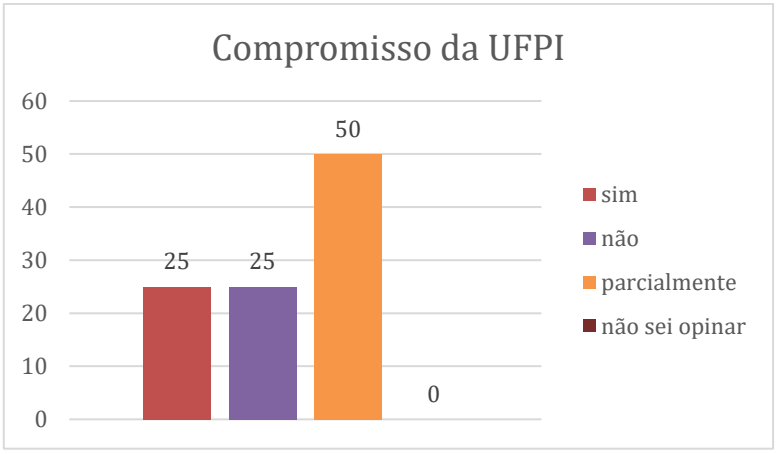
Do total dos participantes 25% afirmaram conhecer integralmente o Plano de Desenvolvimento Institucional, enquanto 75% admitiram que tinham um conhecimento parcial.

1.2 Você conhece a missão da UFPI?



Contudo, com relação a Missão da UFPI 50% afirmaram conhecê-la. 25% tinham um conhecimento parcial e 25% não a conheciam.

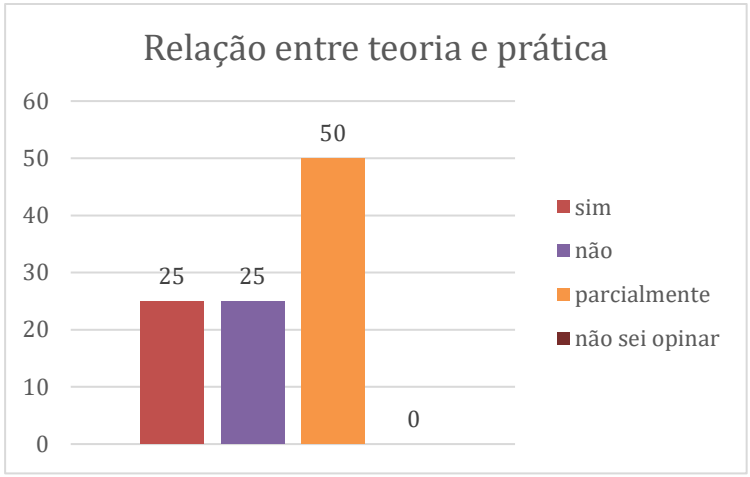
1.3 A UFPI tem compromisso em propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, permanentemente, adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional, privilegiando-os em detrimento de interesses particulares individuais ou de grupo?



Para o público em questão a UFPI assume compromisso parcial (50%) na elaboração, sistematização e socialização do conhecimento, adequado ao saber contemporâneo, enquanto 25% afirmam um posicionamento positivo frente a este tópico os outros 25% afirmam o contrário.

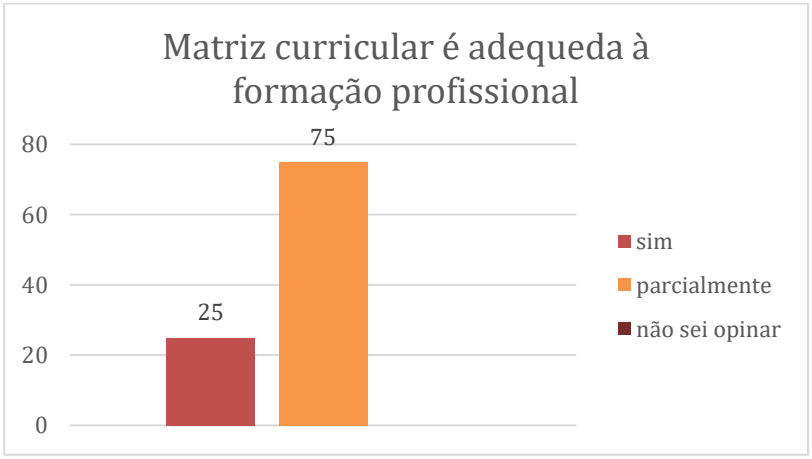
DIMENSÃO 2 - AS POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

2.1 Há articulação entre teoria e prática na operacionalização dos currículos dos cursos de graduação?



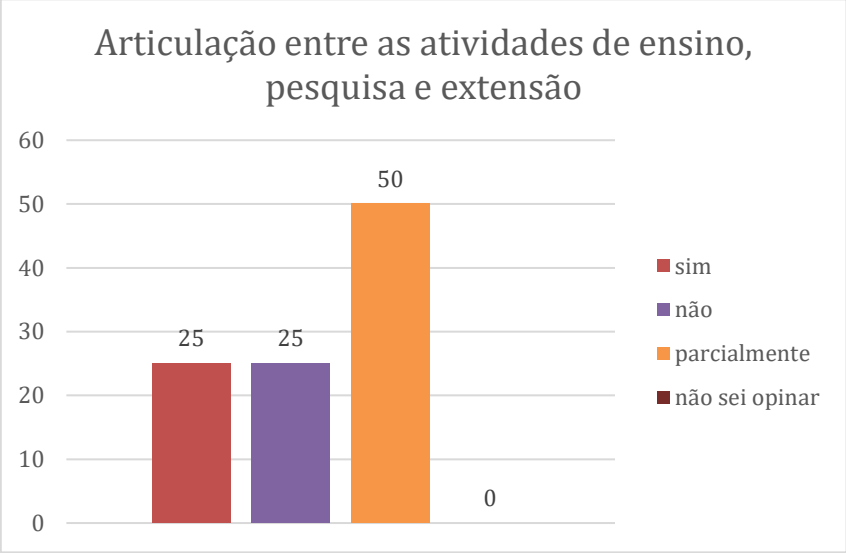
Para 25% há relação entre a teoria e a prática na operacionalização na operacionalização dos currículos da graduação. Contudo, 25% afirmam que não há e os 50% restante destacam que há parcialmente.

2.2 Você acredita que a matriz curricular desses cursos é adequada à formação vislumbrada para o futuro profissional?



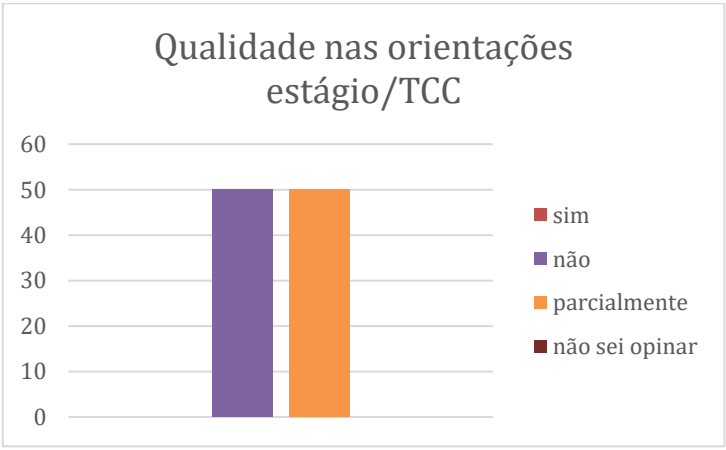
Para 25% a matriz curricular é adequada para a formação profissional. Mas, a maioria (75%) afirmaram que é parcialmente adequada.

2.3 Há articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas no projeto dos cursos?



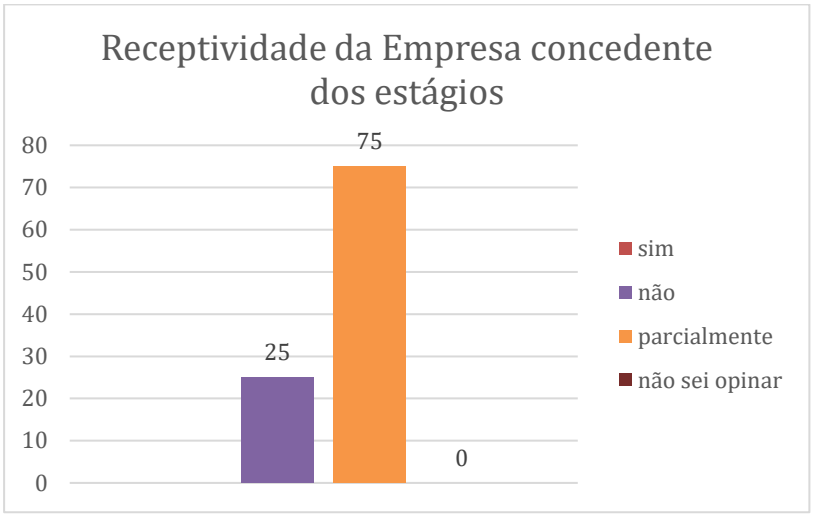
A maioria (75%) considera que a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão ocorre parcialmente. Os demais respondentes destacaram que há articulação (25%) e outros que não há (25%).

2.4 Há acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio e/ou trabalhos de final de curso?



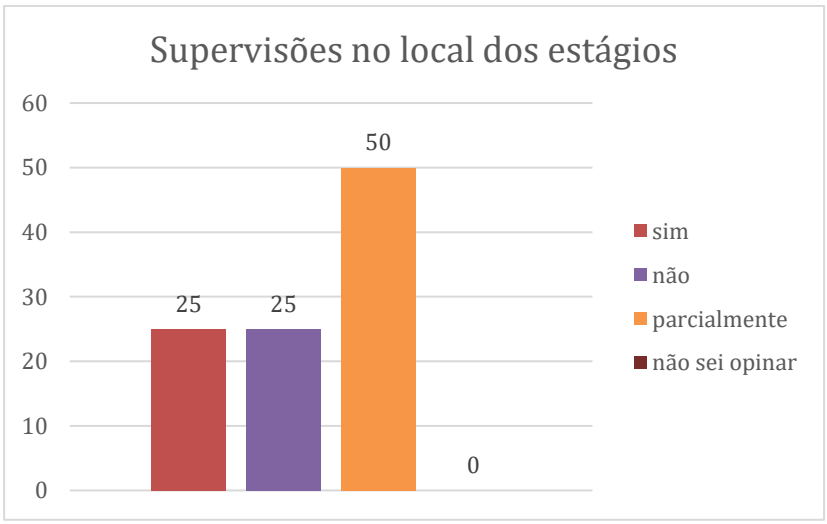
Para 50% não há um acompanhamento de qualidade nas orientações de estágios e/ou TCC. Os demais 50% afirmam que esse acompanhamento é parcial.

2.5 Há receptividade e apoio da instituição ou da empresa concedente dos estágios?



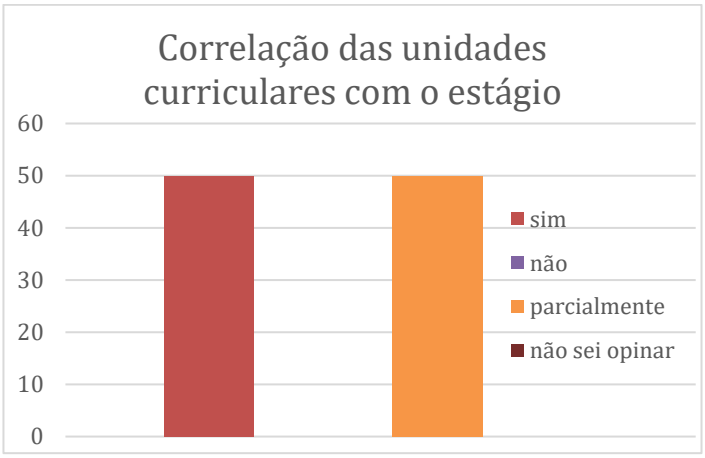
Sobre a receptividade e apoio da instituição ou da empresa concedente dos estágios, a maioria dos respondentes (75%) considerou que é parcial.

2.6 Há supervisões no local da realização dos estágios?



A maioria atesta que há supervisão parcial (50%), enquanto 25% afirma que há e os outros 25% destacam que não há.

2.7 Há correlação das unidades curriculares do curso com o estágio?

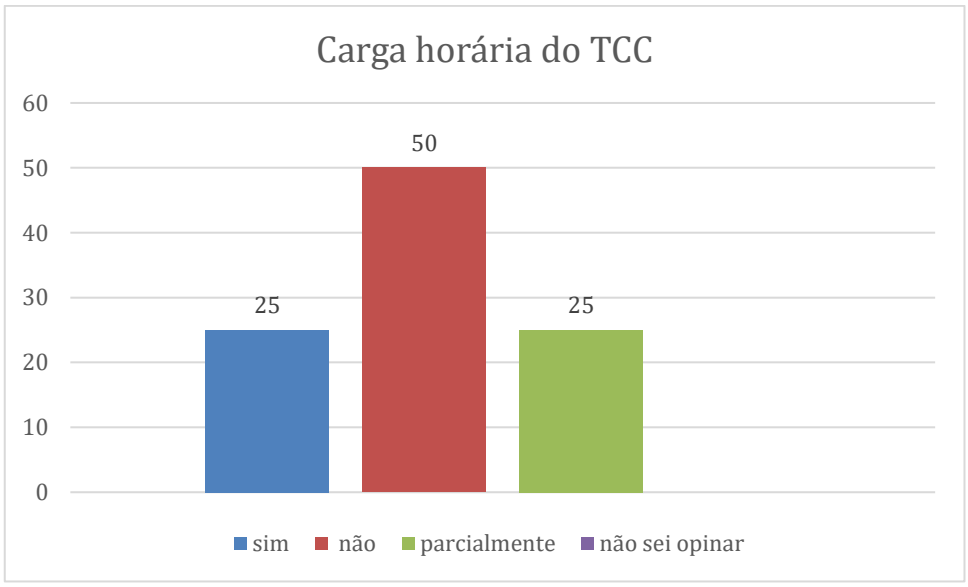


Os chefes/coordenadores de curso atestaram a existência de correlação das unidades curriculares com o estágio (50%). Os demais (50%) afirmam que essa correlação é parcial.

2.8 O TCC/monografia é relevante para a formação profissional?

A monografia foi considerada relevante por 100% dos respondentes.

2.9 A carga horária para orientação do TCC/monografia é satisfatória?

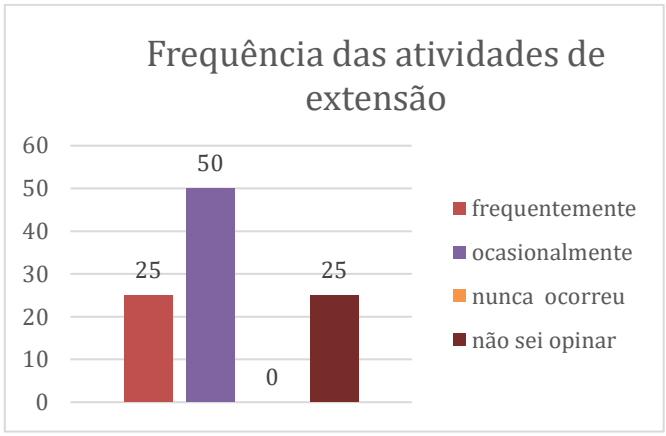


Para a maioria dos respondentes (75%) a carga horária (CH) para a orientação de TCC/monografia é satisfatória. Somente, 25 % chamaram a atenção para o fato de a CH não ser satisfatória.

2.10 A realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais (congressos, seminários, encontros), ocorreu:

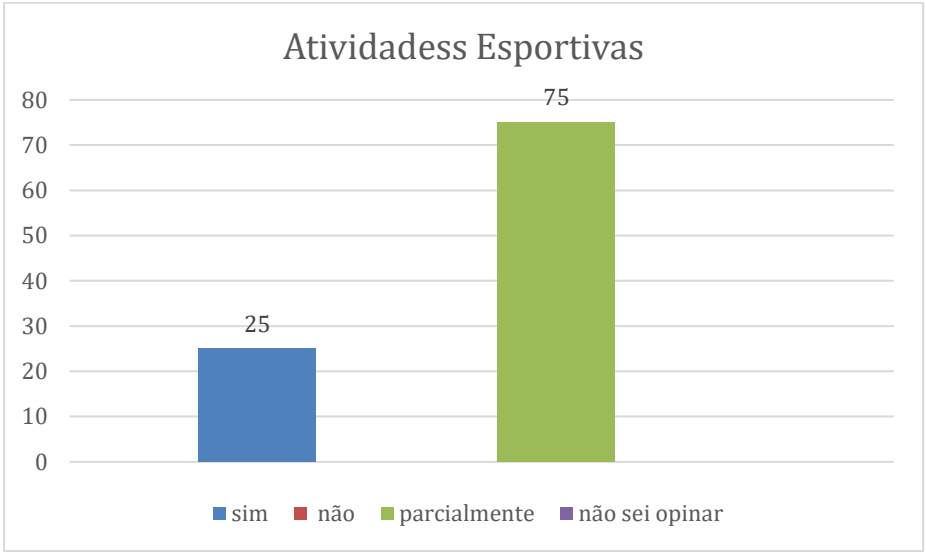
Com reação às atividades de Iniciação científica e científico-cultural, 100% dos participantes consideram essas atividades importantes.

2.11 As atividades de extensão, ocorreram:



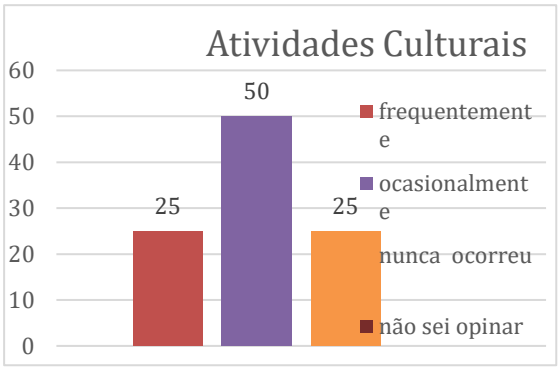
Para os chefes/coordenadores as atividades de extensão ocorreram ocasionalmente (50%); 25% afirmaram ocorrer frequentemente e 25% não souberam opinar.

2.12 As atividades esportivas, ocorreram:



Sobre as atividades esportivas, 50% dos chefes/coordenadores consideraram que nunca ocorreram, 25% afirmaram que estas ocorreram parcialmente e 25% não souberam opinar.

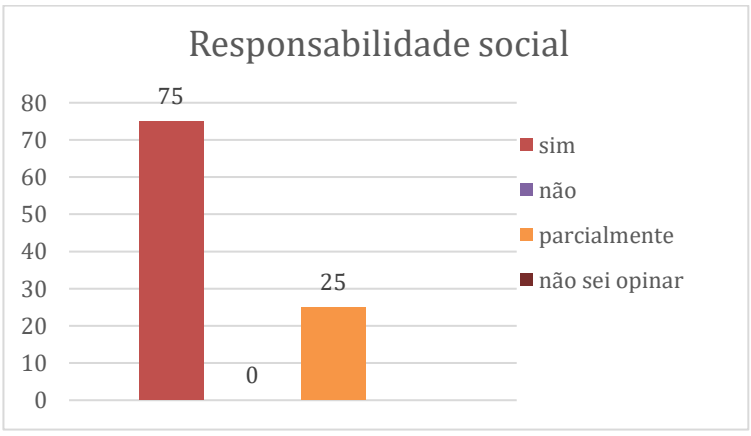
2. 13 As atividades artísticas (corais, bandas, grupos de teatro) ocorreu:



Para 50% dos chefes/coordenadores as atividades artísticas ocorreram ocasionalmente, para 25% elas ocorreram com frequência e 25% afirmaram que elas nunca ocorreram.

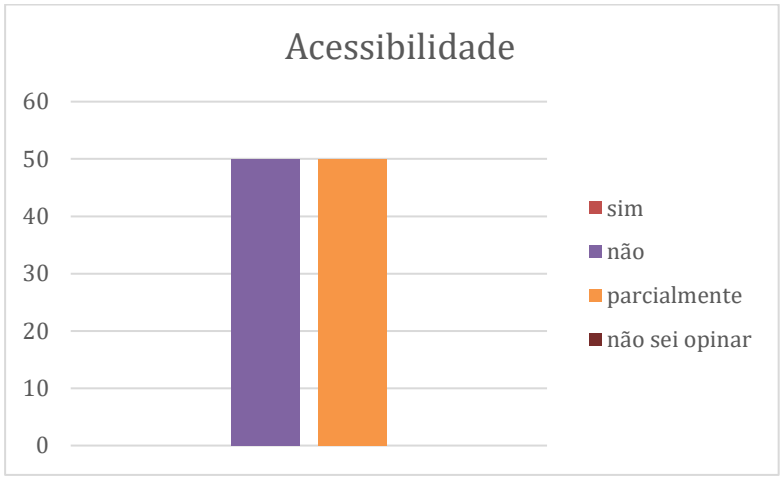
DIMENSÃO 3– A RESPONSABILIDADE SOCIAL

3.1 A UFPI oferece bolsas de apoio aos discentes menos favorecidos socialmente (ações afirmativas) e outras ações de interesse social?



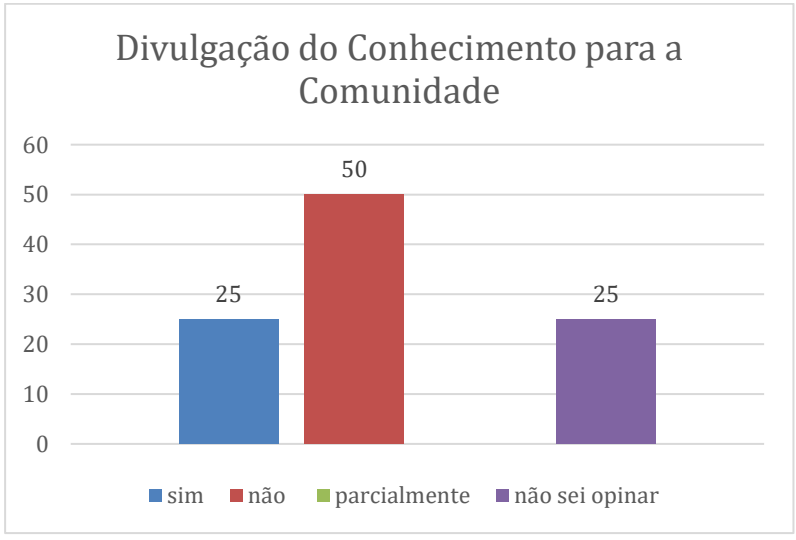
A maioria dos chefes/coordenadores (75%) afirmaram que a UFPI oferece bolsas de apoio aos discentes menos favorecidos socialmente. E, 25 % afirmam que essas ações afirmativas são parciais.

3.2 A UFPI proporciona condições de acessibilidade (rampas, banheiros adaptados, telefones e bebedouros em altura compatível) e estacionamento demarcados para pessoas com deficiência?



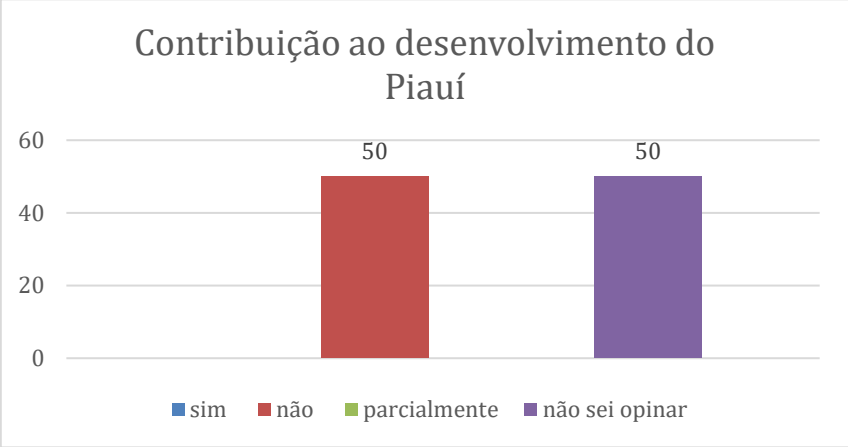
As condições de acessibilidade precisam ser melhoradas, pois 50% afirmam que elas não existem e o restante afirmam que elas são parciais.

3.3 A UFPI proporciona a divulgação do conhecimento para setores da comunidade através de cursos, palestras, seminários e eventos científicos?



Os chefes/coordenadores afirmam que a UFPI não proporciona a divulgação do conhecimento para os setores da comunidade. Mas há aqueles que afirmaram que isto ocorre (25%) e outros (25%) que não sabem opinar.

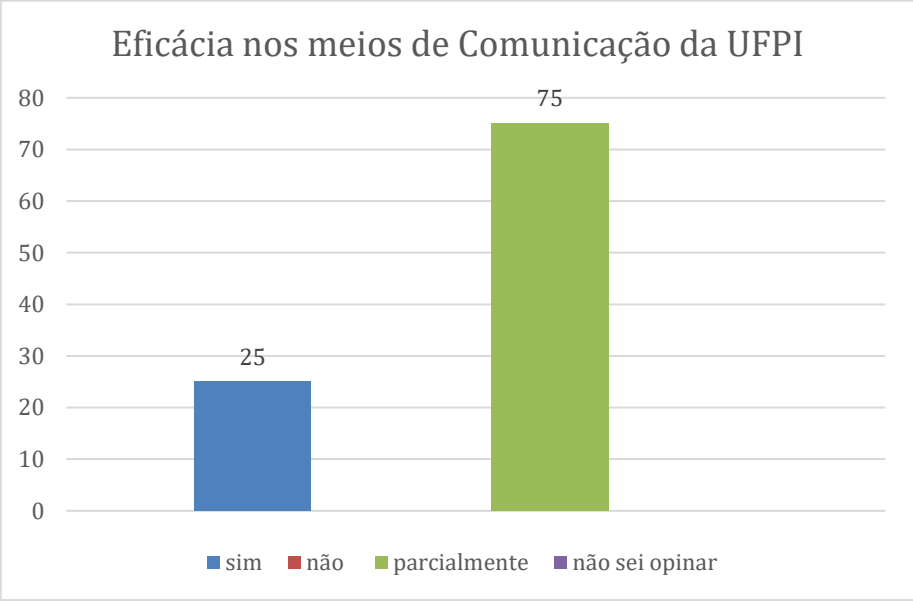
3.4 A UFPI contribui com o desenvolvimento econômico e social do Estado do Piauí?



A UFPI, na concepção dos chefes/coordenadores, contribui com o desenvolvimento econômico e social do Estado. Contudo, 50% não souberam opinar.

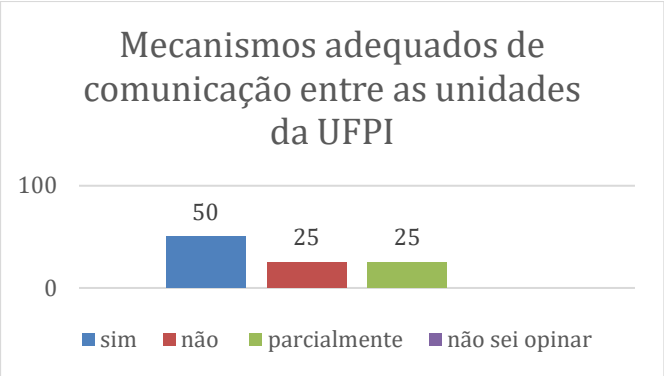
DIMENSÃO 4– A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1 Os meios de comunicação internos e externos da UFPI são eficazes?



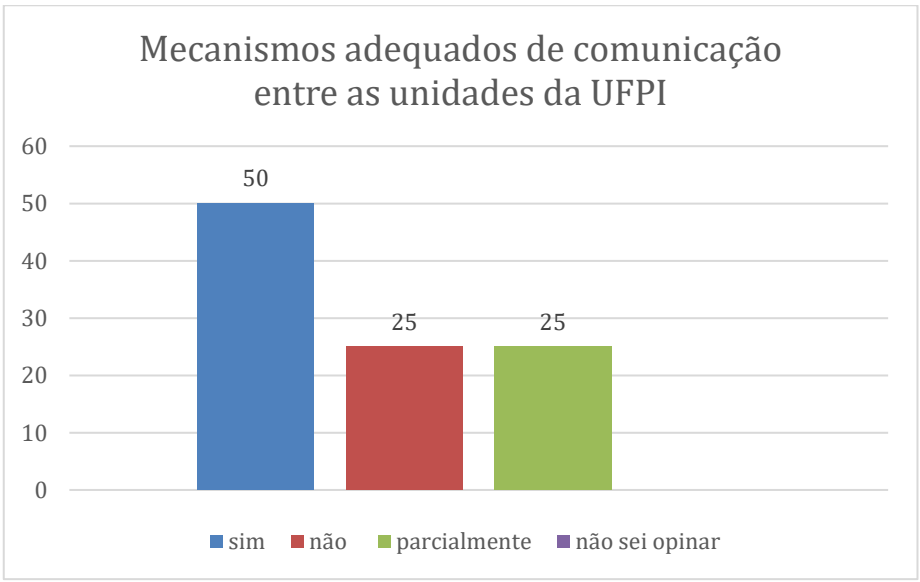
Para 25% da comunidade do CCN, os meios de comunicação da UFPI são adequados, mas a maioria (75%) afirma que eles são parcialmente eficazes.

4.2 Existem mecanismos adequados de comunicação e/ou sistema de informação nas/entre as unidades acadêmicas?



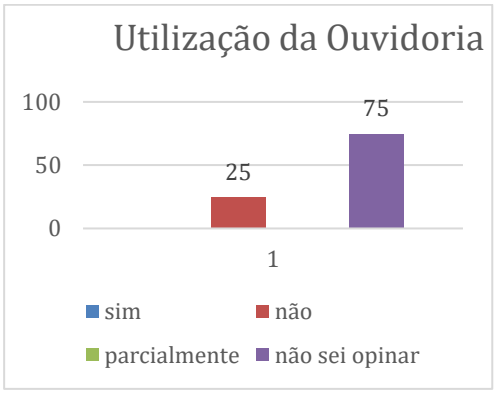
Para 50% os mecanismos de comunicação intraunidades são adequados. Porém, 25% afirmaram que não são e os demais (25%) atestaram ser parcialmente.

4.3 Existe estrutura de informação dirigida ao público interno e externo da UFPI (site, jornal, informativo, mala direta de e-mails, revistas, redes sociais, etc.)?



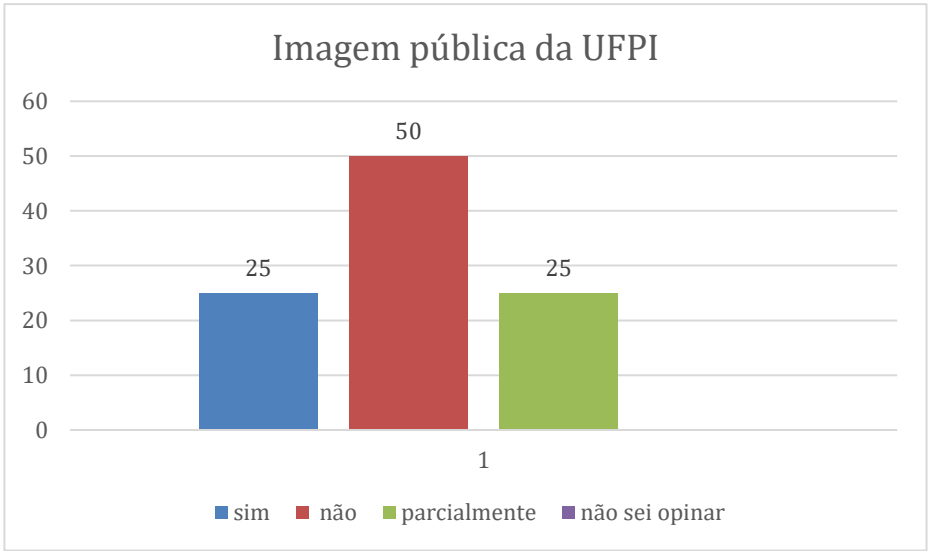
Há, segundo 50%, dos chefes/coordenadores, estrutura de informação dirigida ao público interno e externo. Os demais 25% responderam há parcialmente e os restante (25%) afirmam que não.

4.4 Você já fez uso da OUVIDORIA da UFPI?



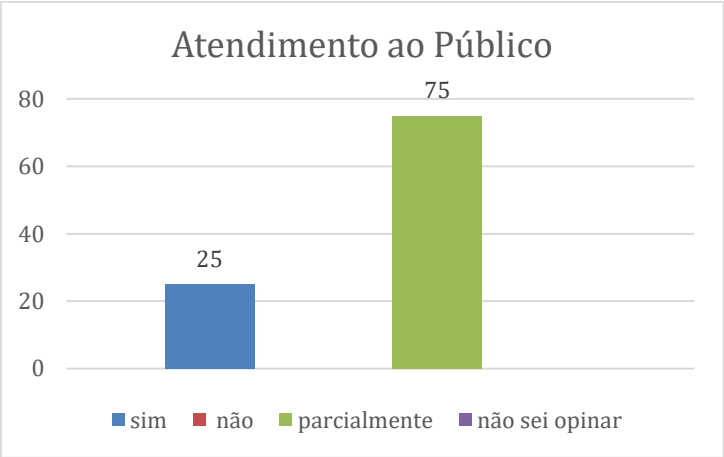
Um porcentual de 25% dentre chefes/coordenadores nunca utilizaram a Ouvidoria da UFPI. E os 75% restantes declararam não saber opinar sobre este serviço.

4.5 Você considera que há boa imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense?



Com relação à imagem pública da UFPI os chefes/coordenadores (50%) afirmaram que possui uma boa imagem e o restante (50%) ressalta que possui parcialmente uma boa imagem.

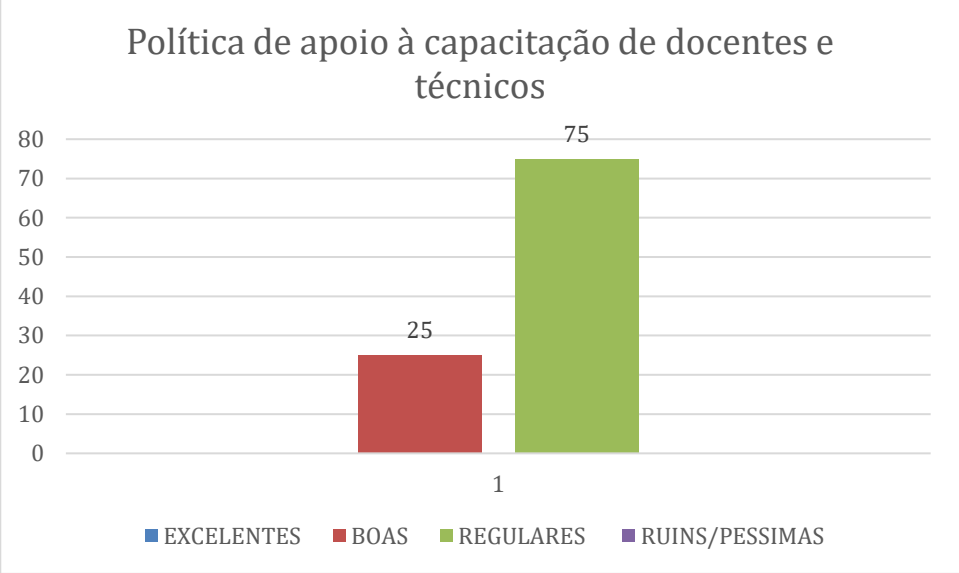
4.6 Há satisfatório atendimento ao público interno e externo pelos técnicos-administrativos, docentes e gestores nos diversos setores da UFPI?



Para 75% dos chefes/coordenadores é parcialmente satisfatório o atendimento ao público. O restante (25%) afirma que não é satisfatório.

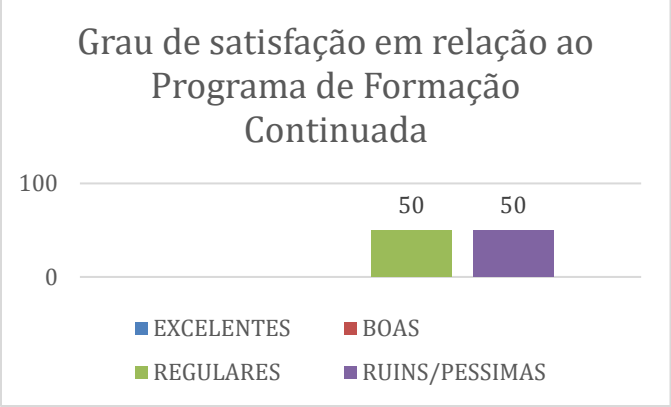
DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

5.1 Qual é o nível da políticas que a UFPI mantém para apoio à capacitação de docentes e técnicos administrativos?



Para 50% dos chefes/coordenadores as políticas de apoio à capacitação de docentes e técnicos são regulares. Os demais 25% afirmaram que são boas e o restante (25%) declararam que são excelentes.

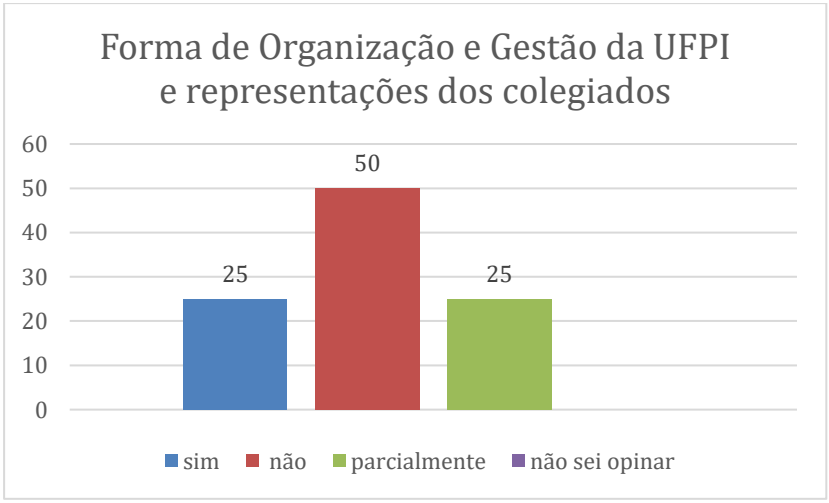
5.2 Qual o seu grau de satisfação em relação ao programa de formação continuada (treinamento de pessoal) realizado pela UFPI?



Segundo 50% dos Chefes/coordenadores o grau de satisfação com relação ao programa de formação continuada é regular. Os demais 25% afirmaram que essas políticas são boas e o restante (25%) destacaram que são ruins/péssimas.

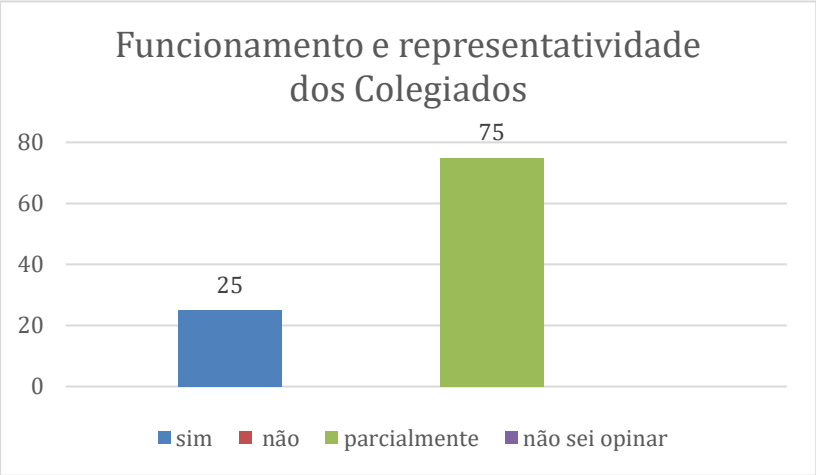
DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO - *(*REPRESENTAÇÃO NOS DIVERSOS CONSELHOS E COLEGIADOS*)*

6.1 A forma de organização e gestão da UFPI, sobretudo as representações dos colegiados, possibilita a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios?



Com relação a forma de organização da gestão e as representações dos colegiados os chefes/coordenadores, 25% dos respondentes desta categoria afirmaram que ela permite a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios. Mas, para a maioria (75%) essa estrutura permite somente parcialmente a participação.

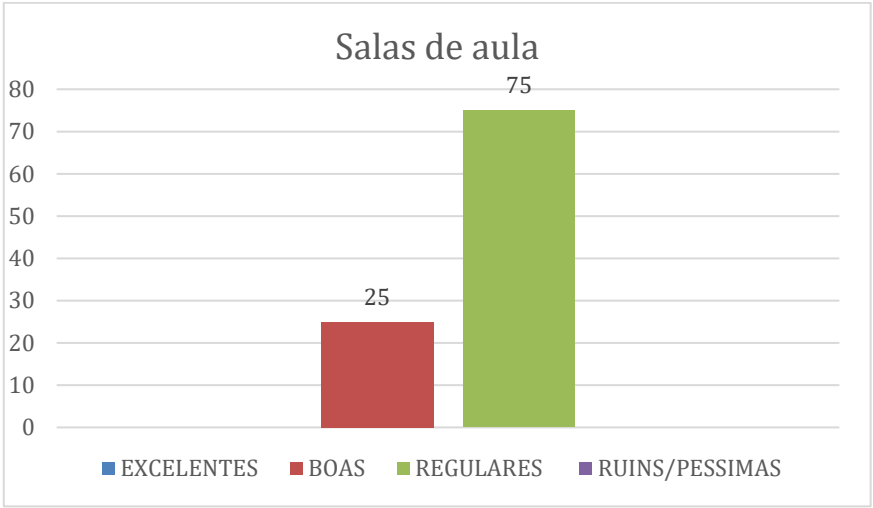
6.2 O funcionamento e a representatividade dos Colegiados da UFPI cumprem os dispositivos regimentais e estatutários?



Para a maioria dos chefes/coordenadores (75%) o funcionamento e a representatividade dos Colegiados da UFPI cumprem parcialmente os dispositivos regimentais e estatutários. Somente, 25% consideraram que os Colegiados desempenham bem as suas funções.

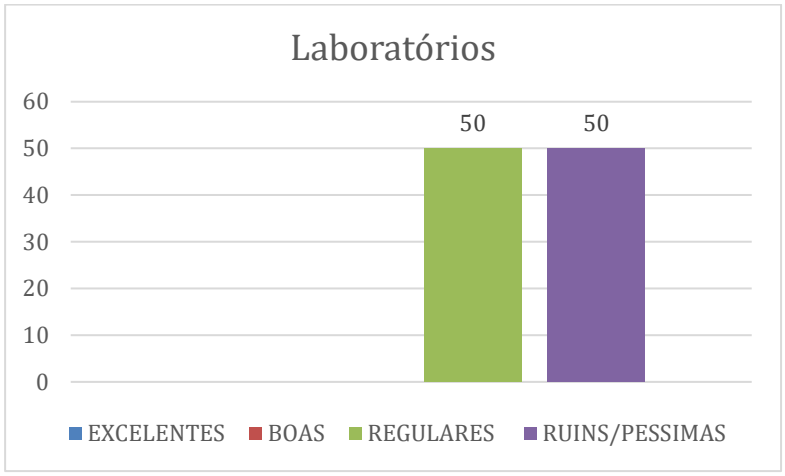
DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA GERAL

7.1 As salas de aula da UFPI são:



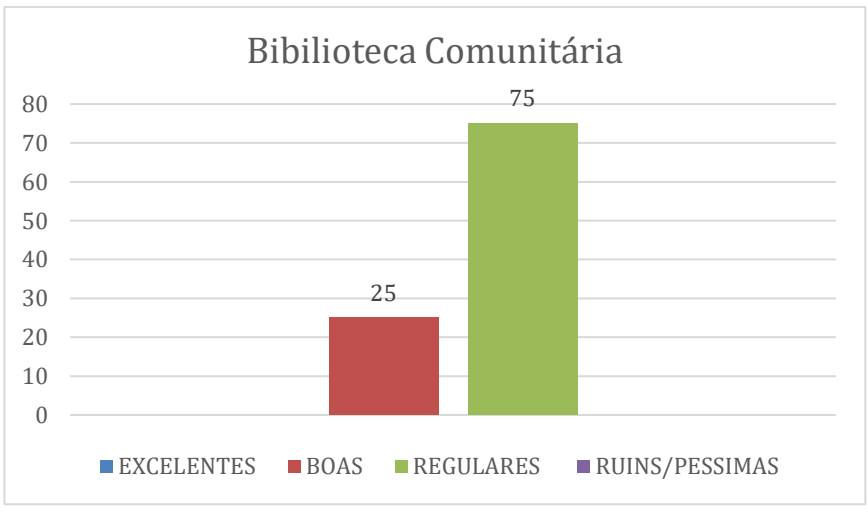
Para 50% dos chefes/coordenadores as salas de aula do CCN são boas. Os demais 25% consideraram as condições de infraestrutura excelentes e, o restante (25%) como regulares.

7.2 Os Laboratórios (de informática, de práticas laboratoriais, etc.), são:



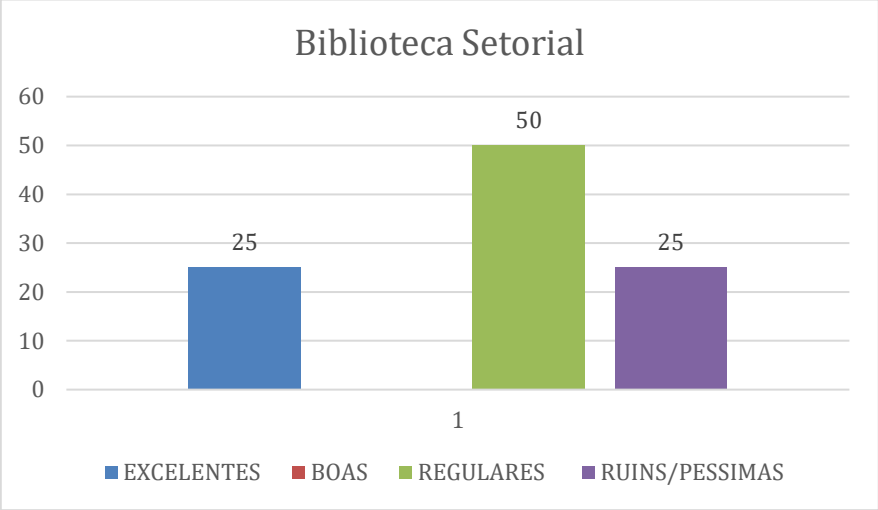
Para os chefes/coordenadores (50%) os laboratórios, de uma maneira geral, apresentam uma infraestrutura regular. Os demais (25%) declararam acreditar que são excelentes e, o restante (25%) afirmaram que são boas.

7.3 A Biblioteca Comunitária (salas de estudo/leitura e acervo (incluindo periódicos: jornais e revistas) são:



A infraestrutura da Biblioteca Comunitária é considerada regular para 75% dos chefes/coordenadores. Somente, 25% afirmam que a Biblioteca possui boas condições para o usuário.

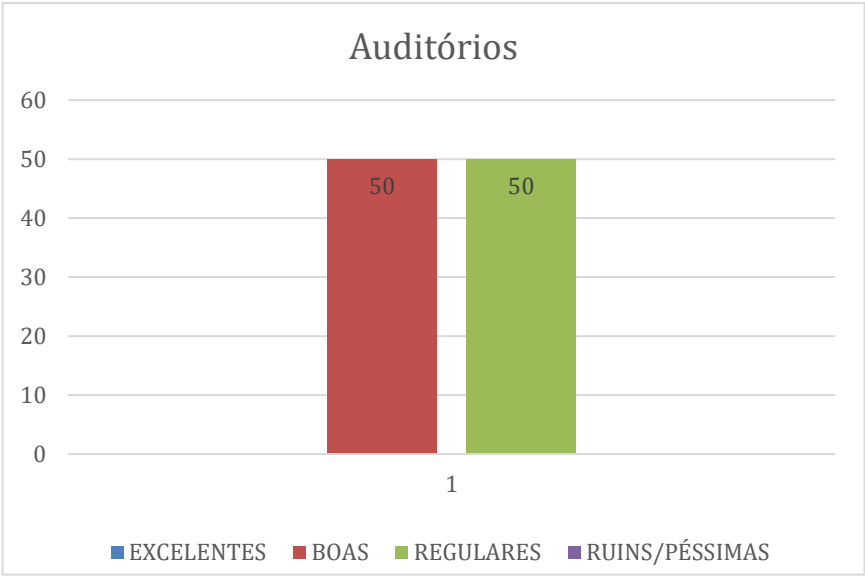
7.4 Biblioteca Setorial de sua unidade de ensino (salas de estudo/leitura, acervo) é:



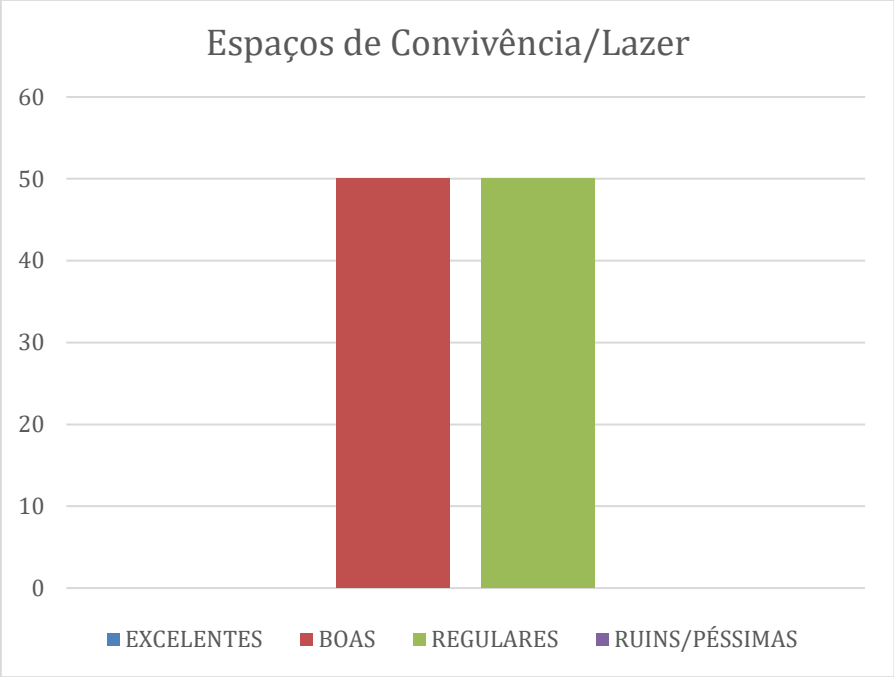
Para os chefes/coordenadores a Biblioteca Setorial apresenta infra-estrutura regular (50%). E, os demais afirmam que são ruins/péssimas.

7.5 Os auditórios da UFPI são:

Para 50% dos chefes/coordenadores, as instalações dos auditórios são boas. E, para os 50% restantes são consideradas regulares.

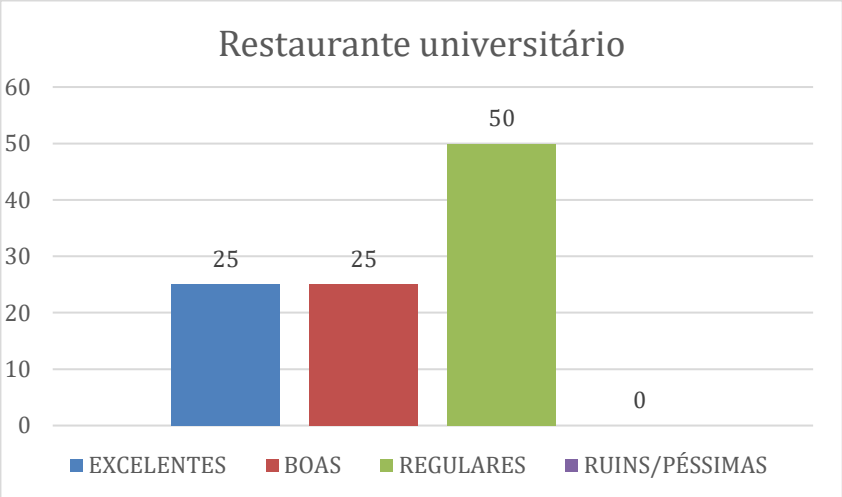


7.6 Como são as áreas de convivência/lazer e as cantinas da UFPI?



Metade dos gestores considerou que são boas e a outra metade que são regulares.

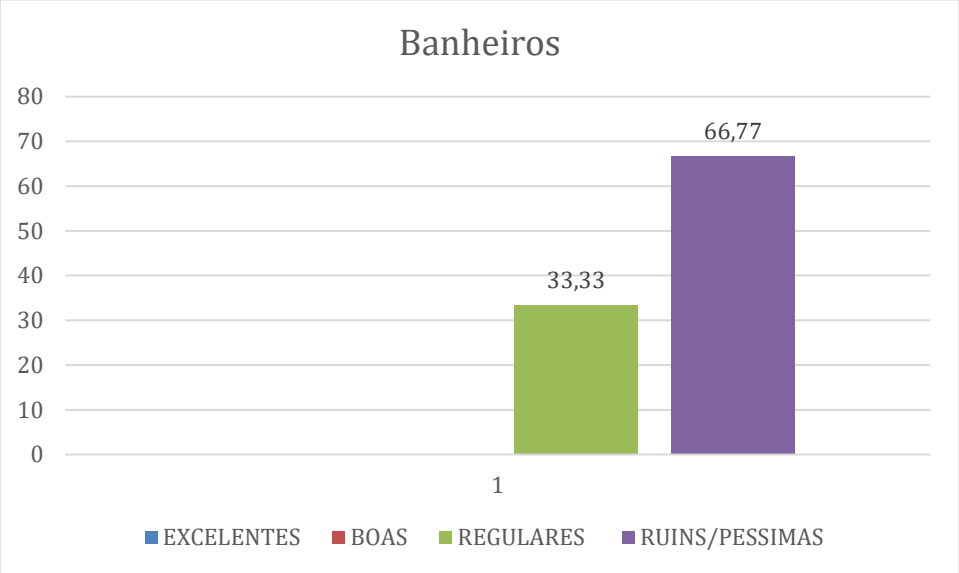
7. 7 O Restaurante Universitário, em termos de estrutura física e alimentação tem condições:



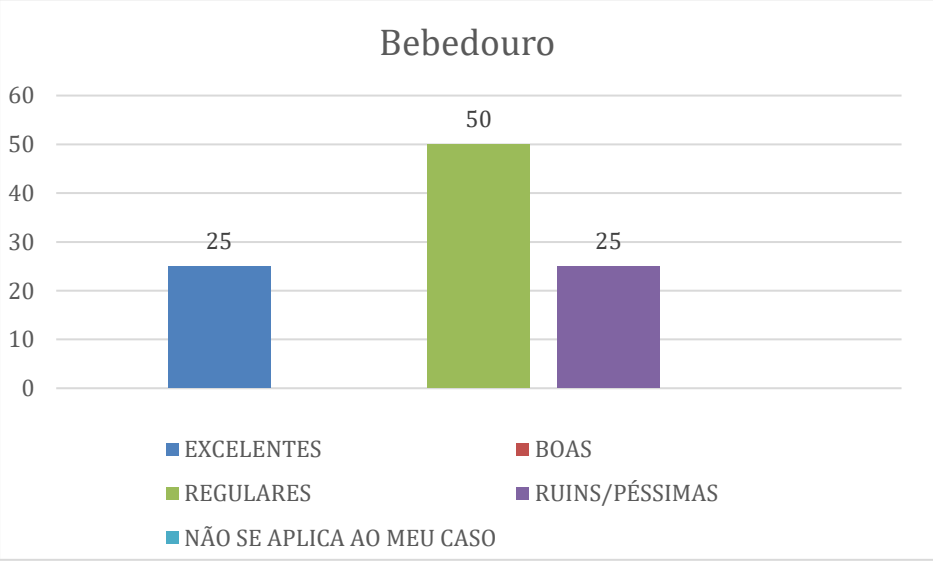
Com relação ao RU, os chefes/coordenadores afirmaram que as instalações e a alimentação são regulares (50%). Os demais (25%) consideram excelentes e, o restante (25%) afirmaram que são boas.

7.8 Os Banheiros são:

Os banheiros, na visão dos gestores do CCN são considerados ruins/péssimos por 66,77% e regulares por 33,33%.

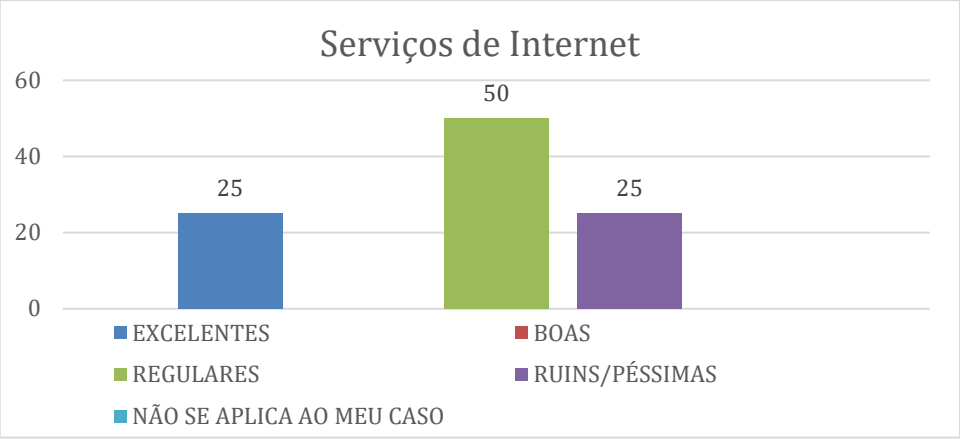


7.9 Os Bebedouros, são:



Os bebedouros são considerados regulares por 50% e ruins/péssimos por 25%. Para os demais, são excelentes (25%).

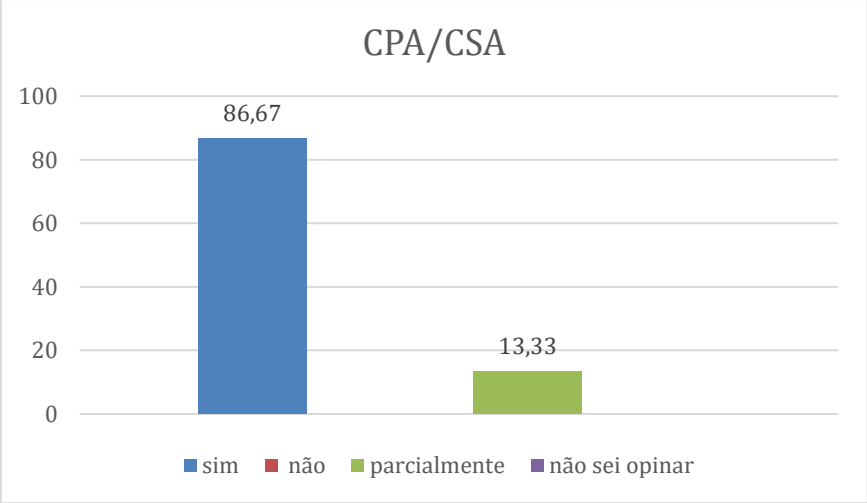
7. 8 Os serviços de internet e os recursos de tecnologia de informação e comunicação da UFPI são:



Com relação aos serviços de internet e os recursos de tecnologia de informação e comunicação os chefe/coordenadores afirmaram que eles são regulares (50%). Os demais declararam que são excelentes (25%) e o restante afirmaram que são ruins/péssimos.

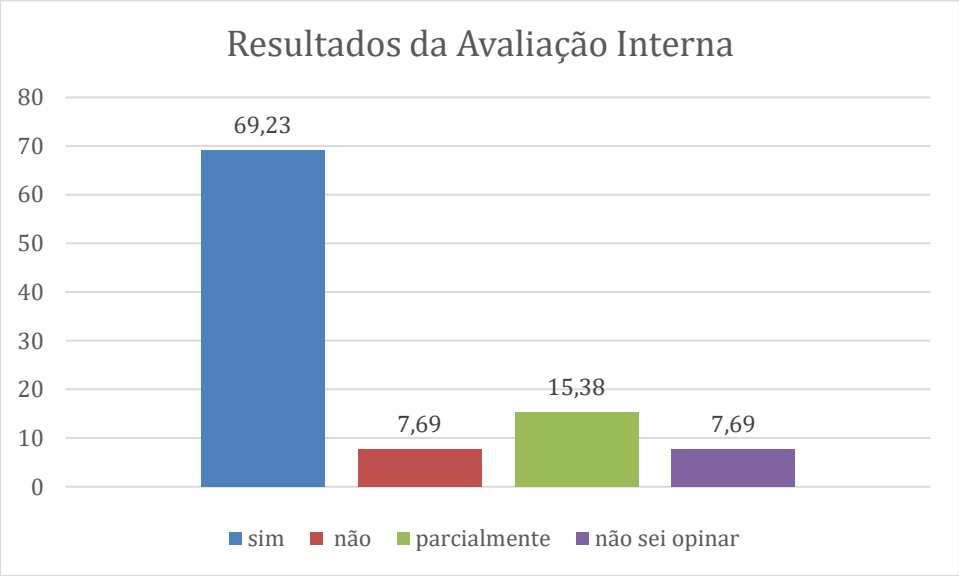
DIMENSÃO 8- O PLANEJAMENTO E A AVALIAÇÃO

8.1 Você tem conhecimento da existência e funcionamento da COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)/COMISSÃO SETORIAL da UFPI?



Os chefes/coordenadores (50%) afirmaram ter conhecimento da existência e funcionamento da Comissão Própria de Avaliação/Comissão Setorial. Contudo, 50% não sabem opinar sobre o assunto.

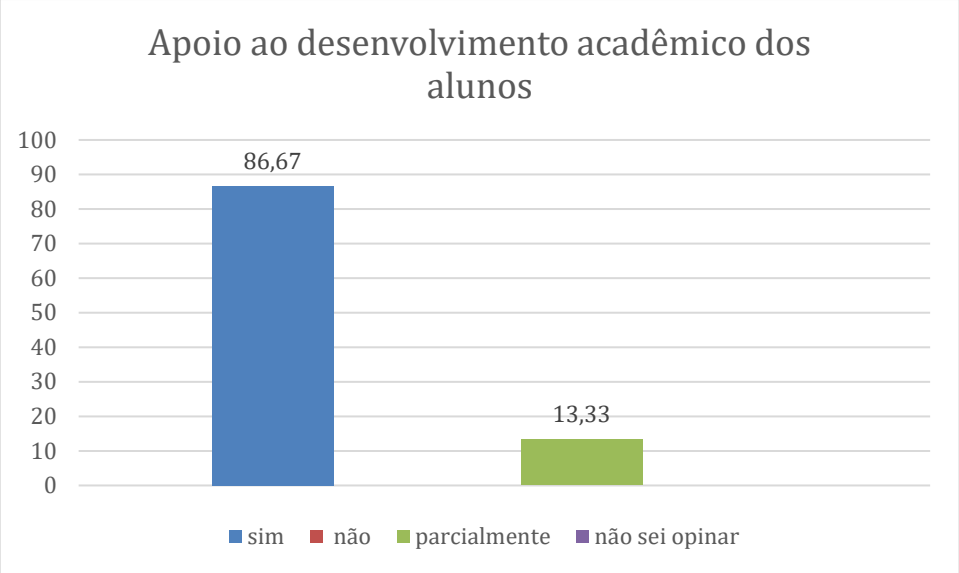
8.2 Você tem conhecimento da utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento Institucional (PDI) e na gestão?



Os chefes/coordenadores (50%) afirmaram ter conhecimento parcial a respeito dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento institucional e na gestão. Os demais (25%) afirmaram ter pleno conhecimento e o restante (25%) não sabem opinar.

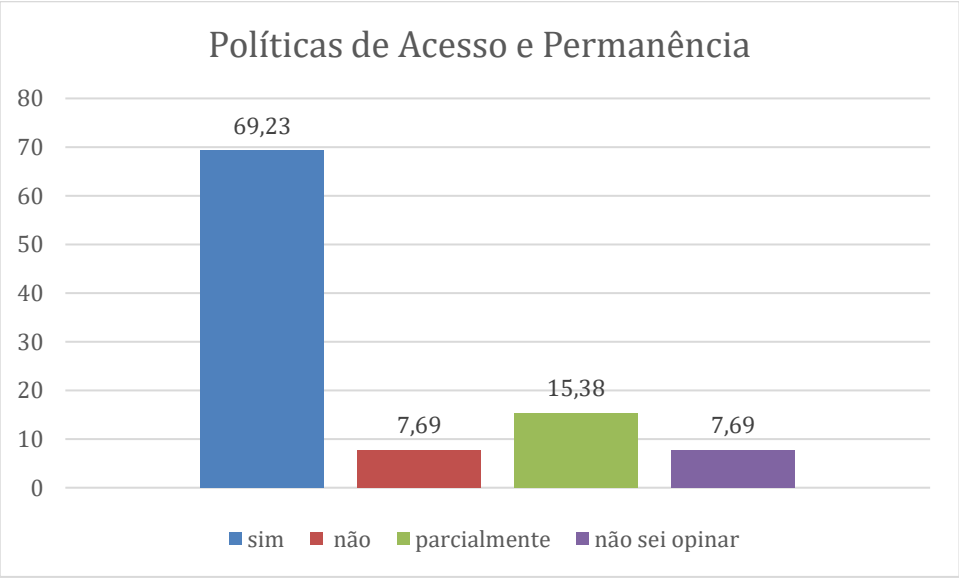
DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

9.1 A UFPI oferece apoio ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, oportunizando a participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais e possui mecanismos de divulgação da produção acadêmica dos discentes?



Segundo os chefes/coordenadores (75%) afirmam que a UFPI apoia o desenvolvimento acadêmico dos alunos. E, 25% não souberam opinar.

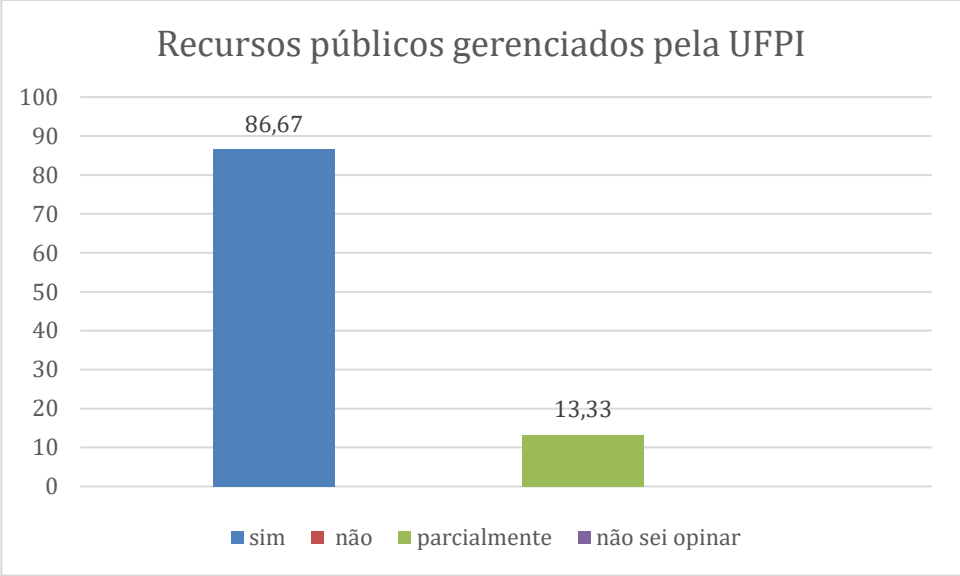
9.2 Existem políticas de acesso (por exemplo: cotas para oriundos de escolas públicas) e permanência de estudantes com adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social?



A política de aAcesso e permanência dos discentes foi considerada adequada para os a maioria dos chefe/coordenadores (50%). E, para os demais (25%) são parcialmente adequadas e, o restante (25%) não souberam opinar.

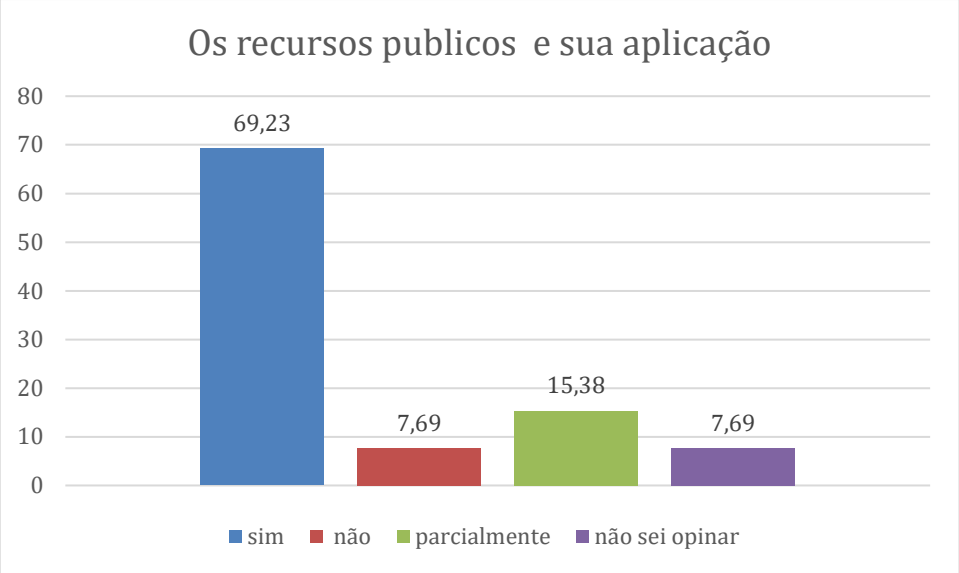
DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

10.1 Em sua opinião, os recursos públicos gerenciados pela UFPI são bem aplicados e atendem às necessidades atuais da Instituição?



Com relação aos recursos públicos gerenciados pela UFPI, 86,67% dos chefes/coordenadores afirmaram que os recursos são bem aplicados. Os demais (25%) não souberam opinar sobre o assunto.e, o restante (25%) disseram que não são bem aplicados.

10.2 Os recursos públicos são aplicados de forma uniforme para atendimento às atividades de “Ensino, Pesquisa e Extensão” na UFPI?



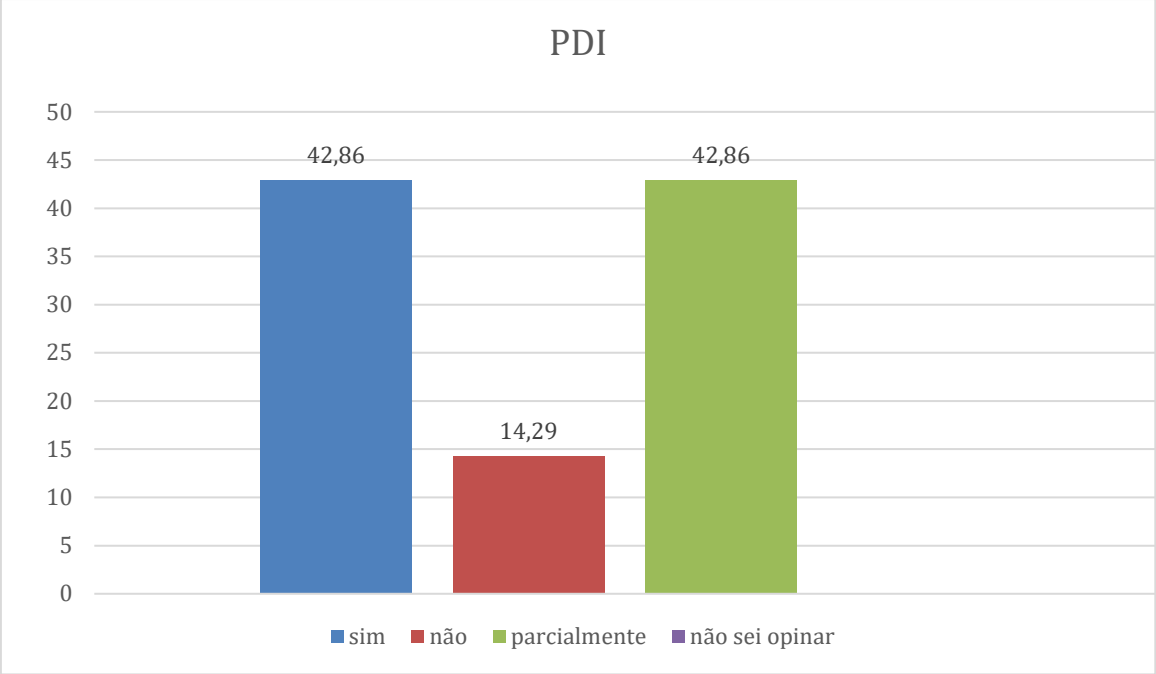
Com relação a aplicação equitativa dos recursos públicos para atendimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, metade dos chefes/coordenadores não souberam opinar (50%). Dentre os demais, 25% afirmaram que a distribuição é parcialmente uniforme e o restante (25%) afirmou que são distribuídos de maneira uniforme.

2. SERVIDORES: TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

O CCN possui 39 técnicos administrativos e, somente 14 responderam a avaliação institucional perfazendo um total de 35,89% do referido agrupamento. A seguir serão apresentados os dados relativos os questionários respondido on-line. É importante ressaltar que os técnicos não responderam a DIMENSÃO 2 - AS POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO por se tratar de temáticas de cunho pedagógico.

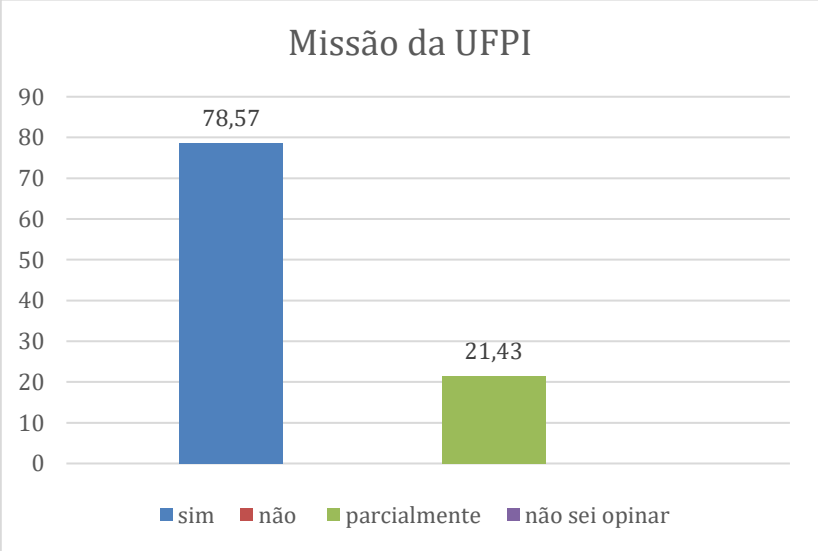
DIMENSÃO 1 - A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

1.1 Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI?



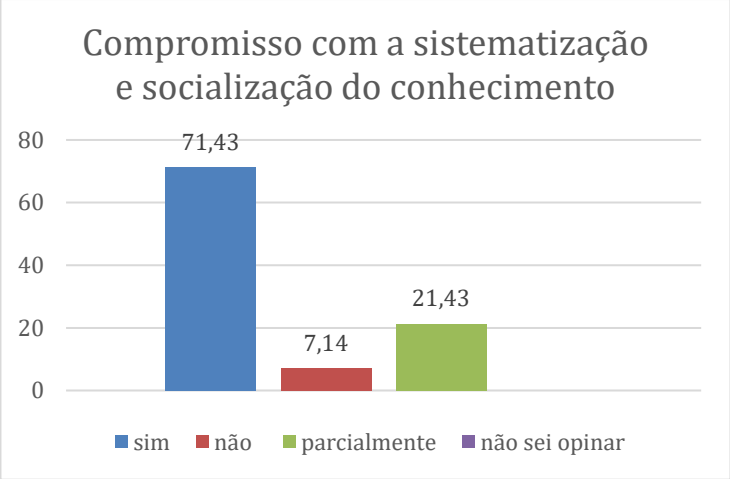
Os técnicos respondentes: conhecem o PDI: 42,86%. Os demais 42,86% afirmam conhecê-lo parcialmente. E, o restante (14,29%) não possuem informações sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.2 Você conhece a missão da UFPI?



Entre os servidores, 78,57% afirmaram conhecer a missão da UFPI. Somente, 21,43% disseram que conhecem parcialmente.

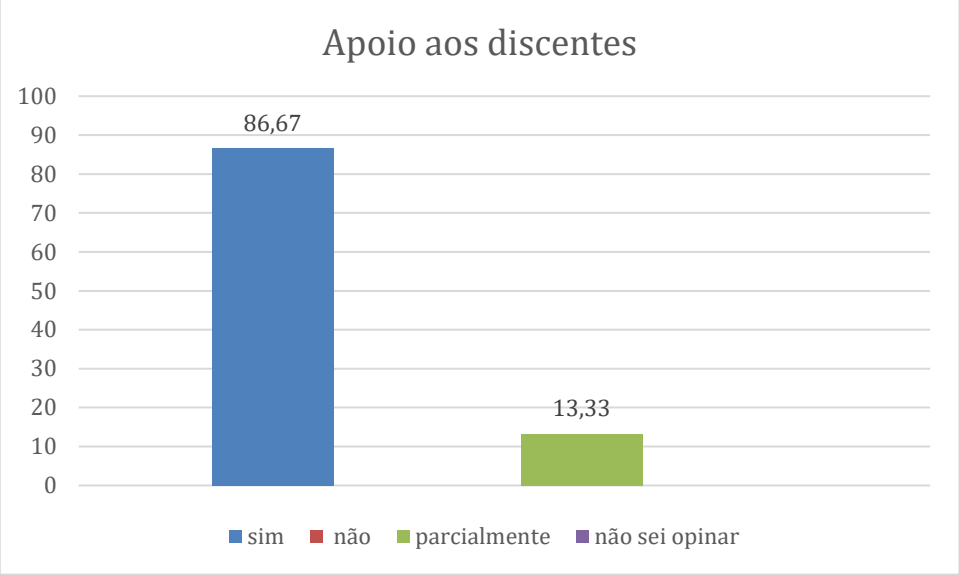
1.3 A UFPI tem compromisso em propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional, privilegiando-os em detrimento de interesses particulares individuais ou de grupo?



Para 71,43% dos servidores do CCN a UFPI tem compromisso com a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico adequado ao saber contemporâneo. Os demais 21,43% afirmaram ter compromisso parcial. E, o restante (7,14%) declararam que a UFPI não manifesta compromisso com tal questão.

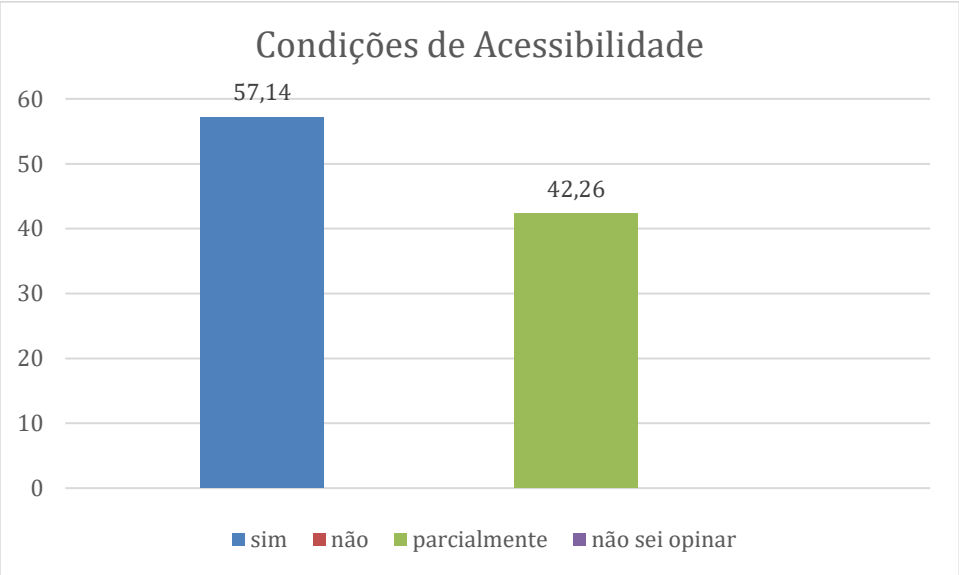
DIMENSÃO 3 - A RESPONSABILIDADE SOCIAL

3.1 A UFPI oferece bolsas de apoio aos discentes menos favorecidos socialmente (ações afirmativas) e outras ações de interesse social?



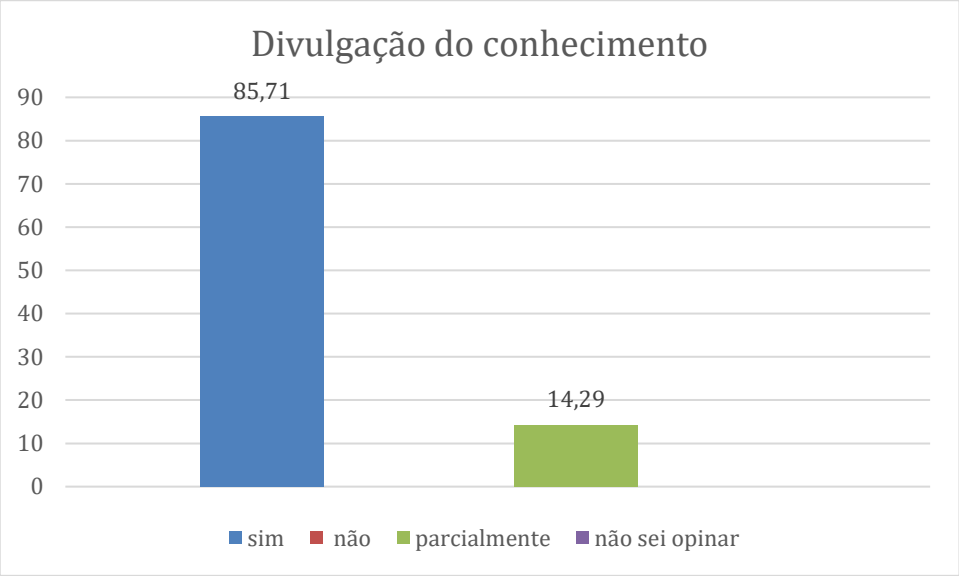
Segundo 86,67% dos servidores a UFPI possui uma política de bolsas de apoio aos discentes menos favorecidos. Somente, 13,33% afirmaram que esse apoio é parcial.

3.2 A UFPI proporciona condições de acessibilidade (rampas, banheiros adaptados, telefones e bebedouros em altura compatível) e estacionamento demarcados para pessoas com deficiência?



Para 57,14% dos servidores a UFPI tem preocupação com a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências. Contudo, 42,86% afirmam que essa preocupação é parcial.

3.3 A UFPI proporciona a divulgação do conhecimento para setores da comunidade através de cursos, palestras, seminários e eventos científicos?



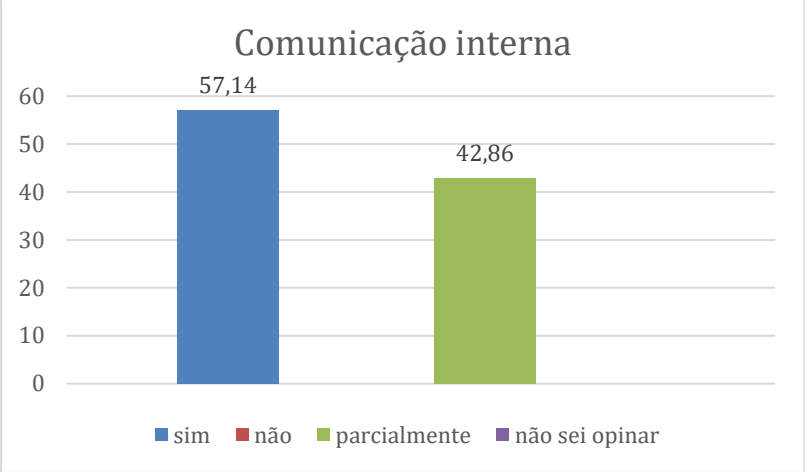
Para a maioria dos servidores (85,71%) a UFPI proporciona a divulgação do conhecimento para setores da comunidade através de cursos palestras e eventos científicos. Mas, para 14,29% essa divulgação é parcial.

3.4 A UFPI contribui com o desenvolvimento econômico e social do Estado do Piauí¬?

Segundo, a totalidade dos servidores (100%), a UFPI contribui com o desenvolvimento econômico e social do Estado.

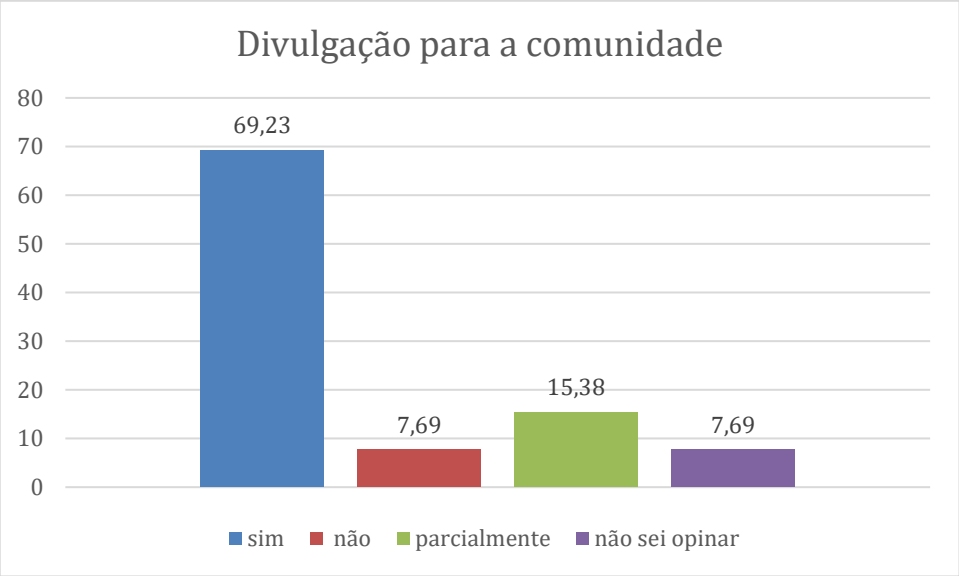
DIMENSÃO 4 - A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1 Os meios de comunicação internos e externos da UFPI são eficazes?



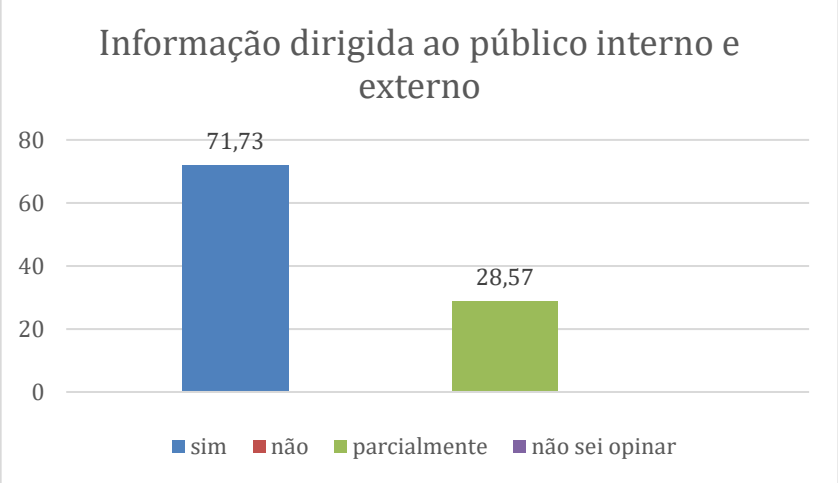
Para 57,14% dos servidores, a UFPI possui meios de comunicação internos e externos eficazes. Mas, 42,86% essa eficácia é parcial.

4.2 Existem mecanismos adequados de comunicação e/ou sistema de informação nas/entre as unidades acadêmicas?



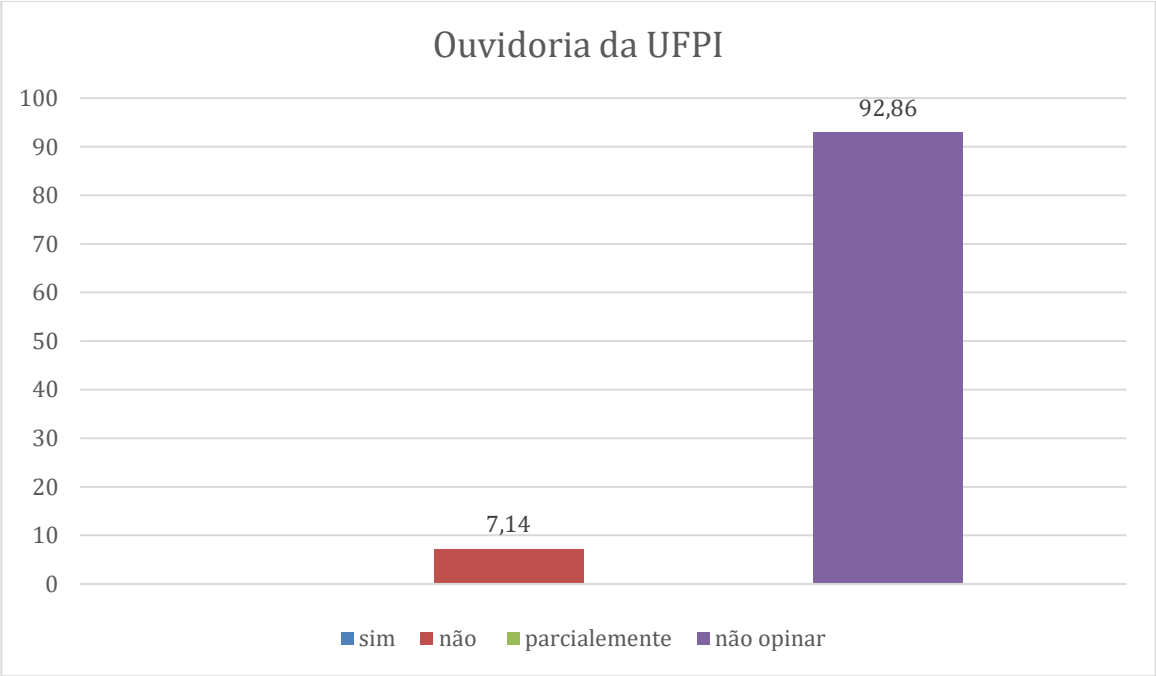
Para 69,23% dos servidores a UFPI possui mecanismos de comunicação entre as unidades. Contudo, para 42,86% esses mecanismos são parciais. Os demais 15,38% não souberam opinar. E, 7,69% afirmaram que não há mecanismos e sistemas de comunicação internos.

4.3 Existe estrutura de informação dirigida ao público interno e externo da UFPI (site, jornal, informativo, mala direta de e-mails, revistas, redes sociais, etc.)?



Segundo 71,43% dos servidores a UFPI mantém uma estrutura de informação dirigida ao público interno e externo através de sites, jornal, informativo, mala direta e e-mail, entre outros. Mas, 28,57% afirmaram que essa estrutura é parcial.

4.4 Você já fez uso da OUVIDORIA da UFPI?

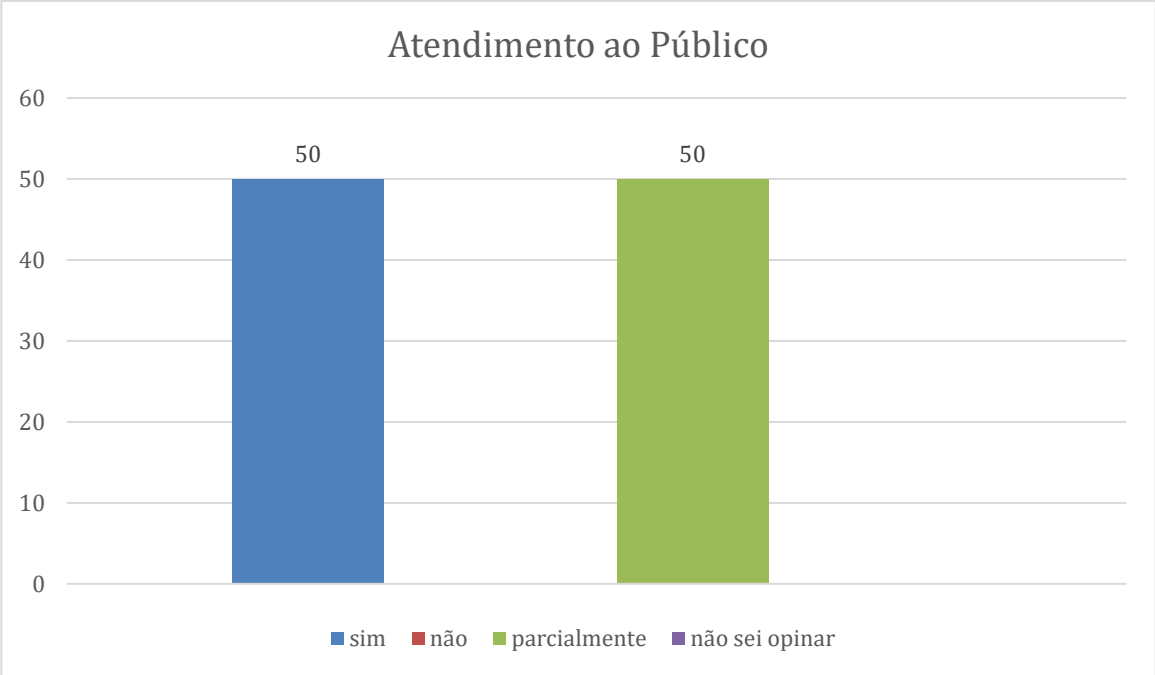


Verificou-se que 92,86% dos servidores não sabem opinar sobre a ouvidoria e, 7,14% afirmaram que nunca utilizaram este serviço.

4.5 Você considera que há boa imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense?

Todos os servidores (100%) afirmaram que a UFPI tem uma boa imagem junto à sociedade piauiense.

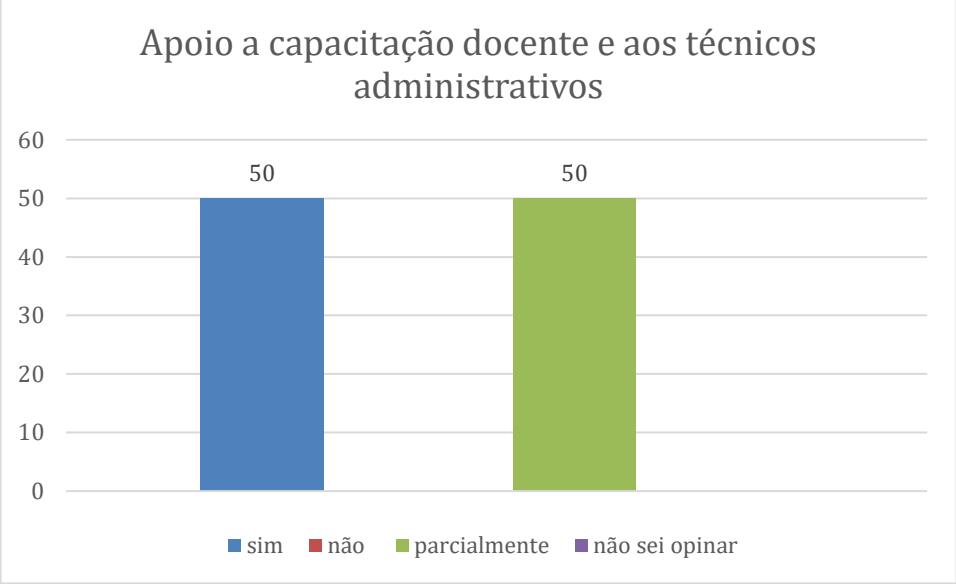
4.6 Há satisfatório atendimento ao público interno e externo pelos técnicos-administrativos, docentes e gestores nos diversos setores da UFPI?



Para 50% dos servidores o atendimento do público interno pelos técnicos administrativos, docentes e gestores é adequado. E, os outros 50% afirmam é parcialmente satisfatório.

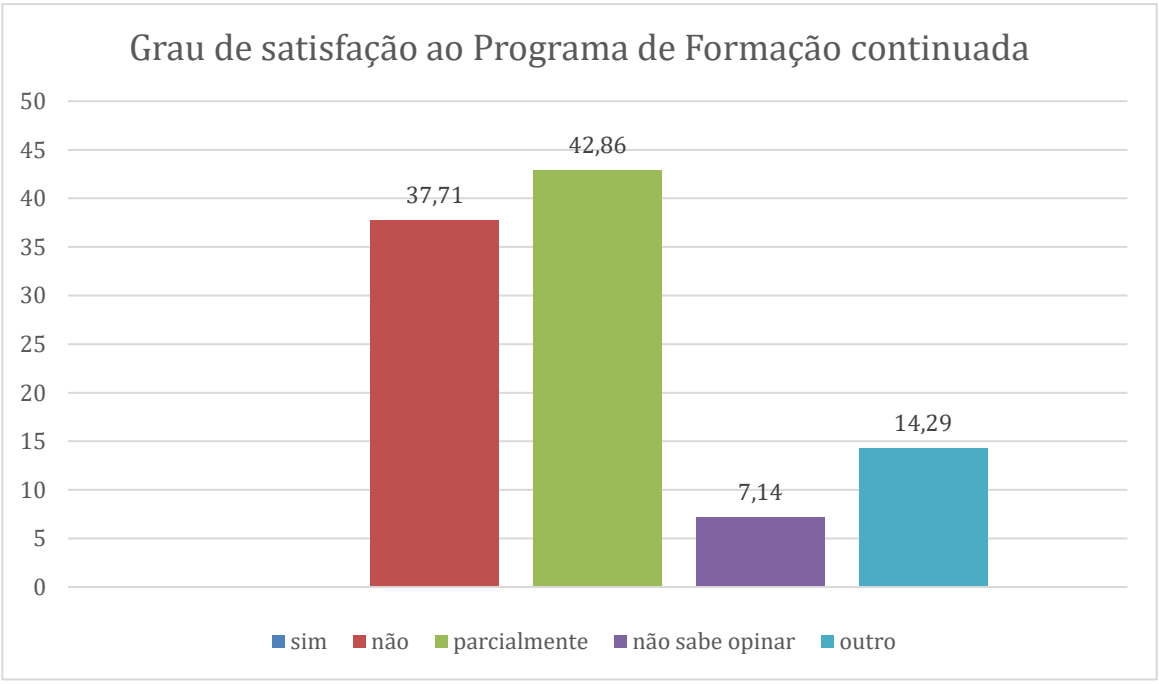
DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 A UFPI mantém uma política de apoio à capacitação de docentes e técnicos administrativos?



Segundo 50% dos técnicos há apoio à capacitação dos docente e dos técnicos administrativos. Porém, 50% afirmam que esse apoio é parcial.

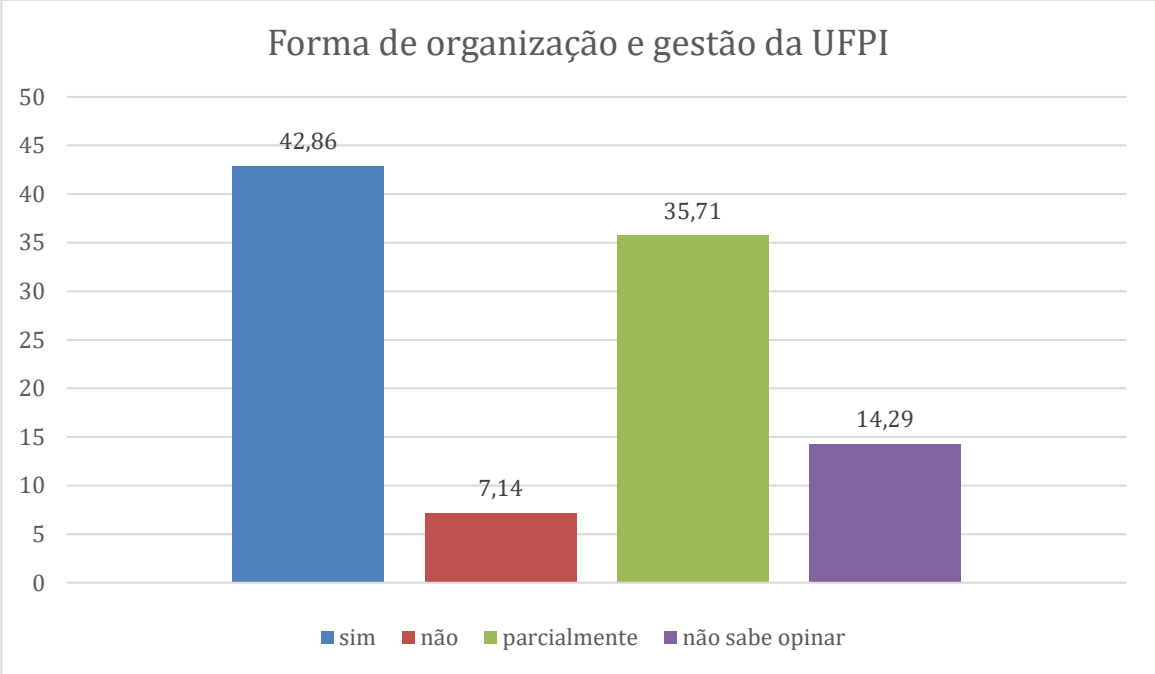
5.2 Qual o seu grau de satisfação em relação ao programa de formação continuada (treinamento de pessoal) realizado pela UFPI?



Os servidores (42,86%) afirmaram que estão parcialmente satisfeitos com o programa de formação continuada, 37,71% dizem que não estão satisfeitos, 7,14% não sabem opinar.

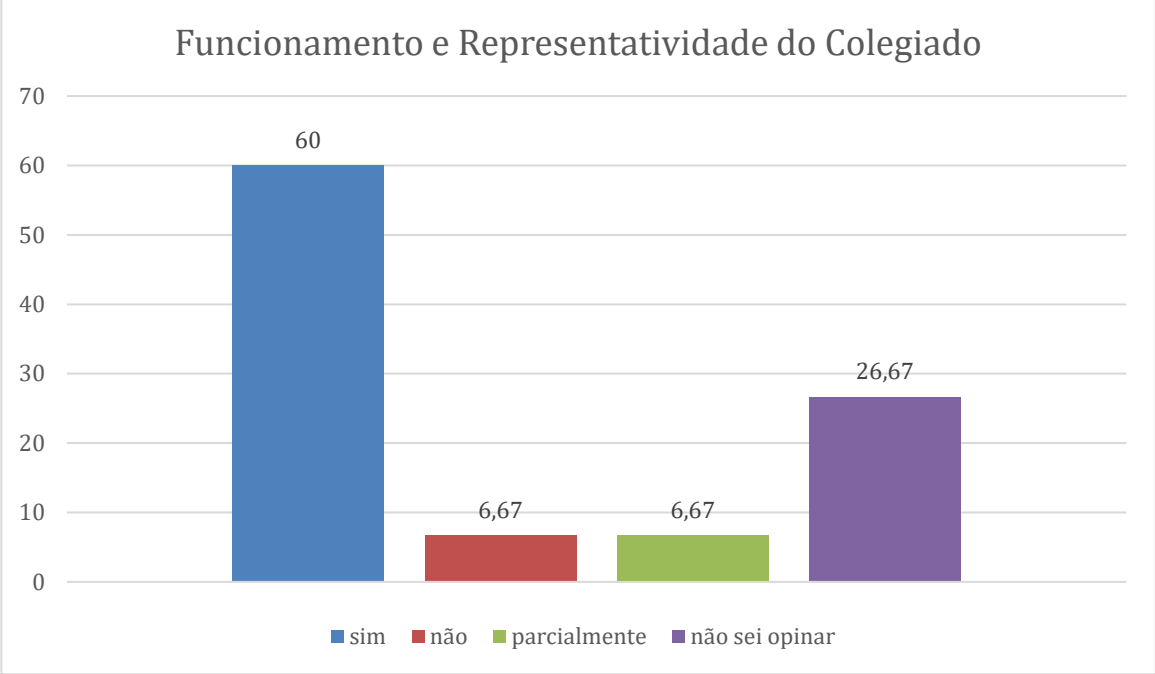
DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO (REPRESENTAÇÃO NOS DIVERSOS CONSELHOS E COLEGIADOS*)*

6.1 A forma de organização e gestão da UFPI, sobretudo as representações dos colegiados, possibilita a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios?



Para 42,86% dos servidores a forma de organização e gestão da UFPI, especialmente nos colegiados, permite a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios. Mas, para 35,71% essa participação é parcial. Para 7,14% a forma de organização e gestão não permitem a participação. E, 14,29% não sabem opinar.

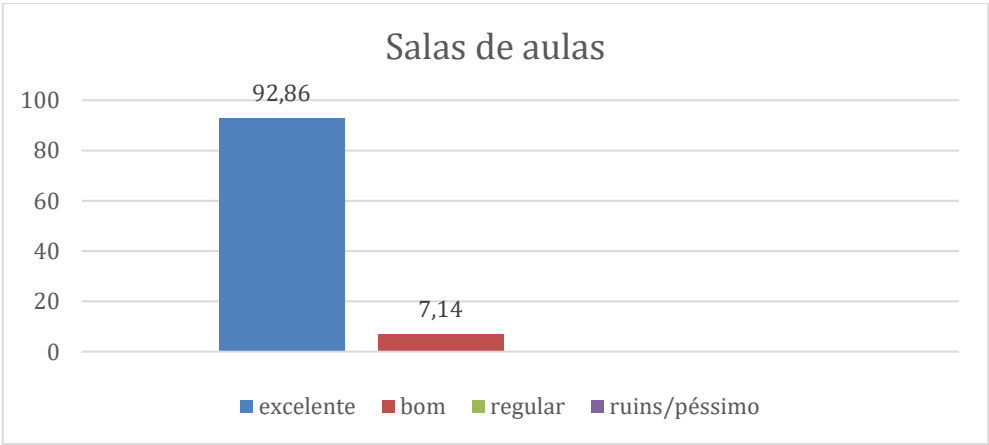
6.2 O funcionamento e a representatividade dos Colegiados da UFPI cumprem os dispositivos regimentais e estatutários?



Para 60% dos servidores o funcionamento e a representatividade dos Colegiados da UFPI cumprem os dispositivos regimentais e estatutários. Contudo, 26,67% não sabem opinar. E, os demais 6,67% afirmam que cumprem parcialmente e, o restante (6,67%) diz que não são cumpridos.

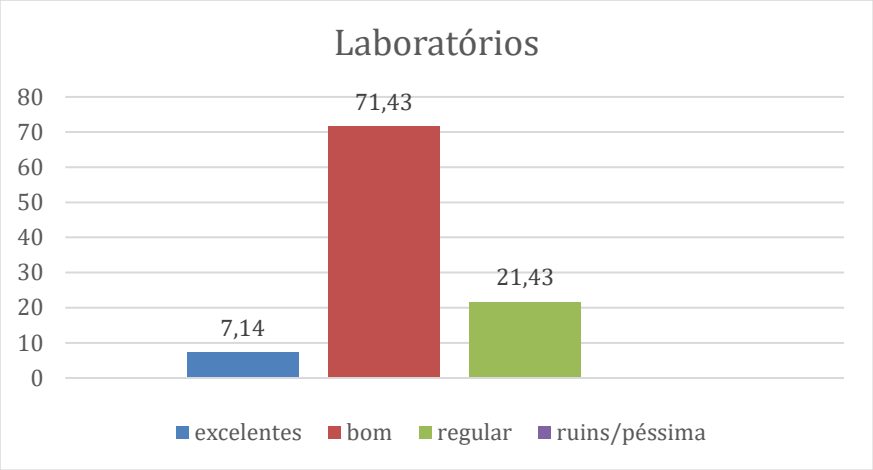
DIMENSÃO 7 - INFRAESTRUTURA GERA*L*

7.1 As salas de aula da UFPI são:



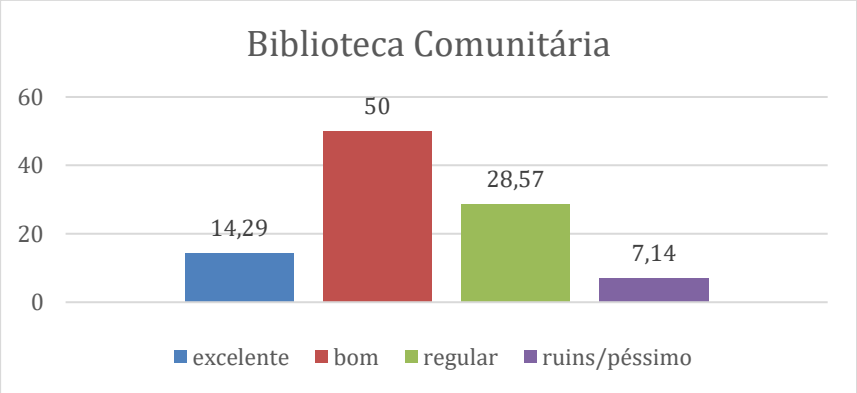
Os servidores, num porcentual de 92,86%, afirmaram que as salas de aula apresentam condições excelentes. E, 7,14% afirmaram que são boas.

7.2 Os Laboratórios (de informática, de práticas laboratoriais, etc.), são:



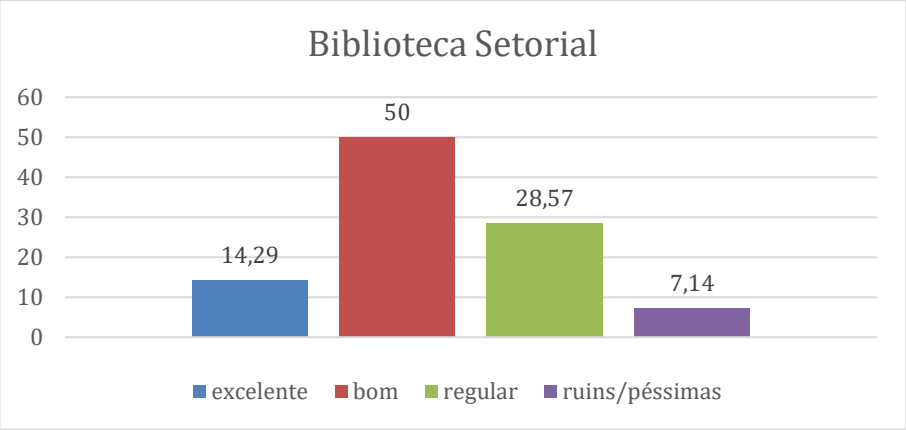
Para 71,43 dos servidores do CCN os laboratórios apresentam uma boa estrutura. Os 21,43% afirmaram que as condições são ruins ou péssimas. E, somente, 7,14% afirmam serem excelentes.

7.3 A Biblioteca Comunitária (salas de estudo/leitura e acervo, incluindo periódicos: jornais e revistas) é:



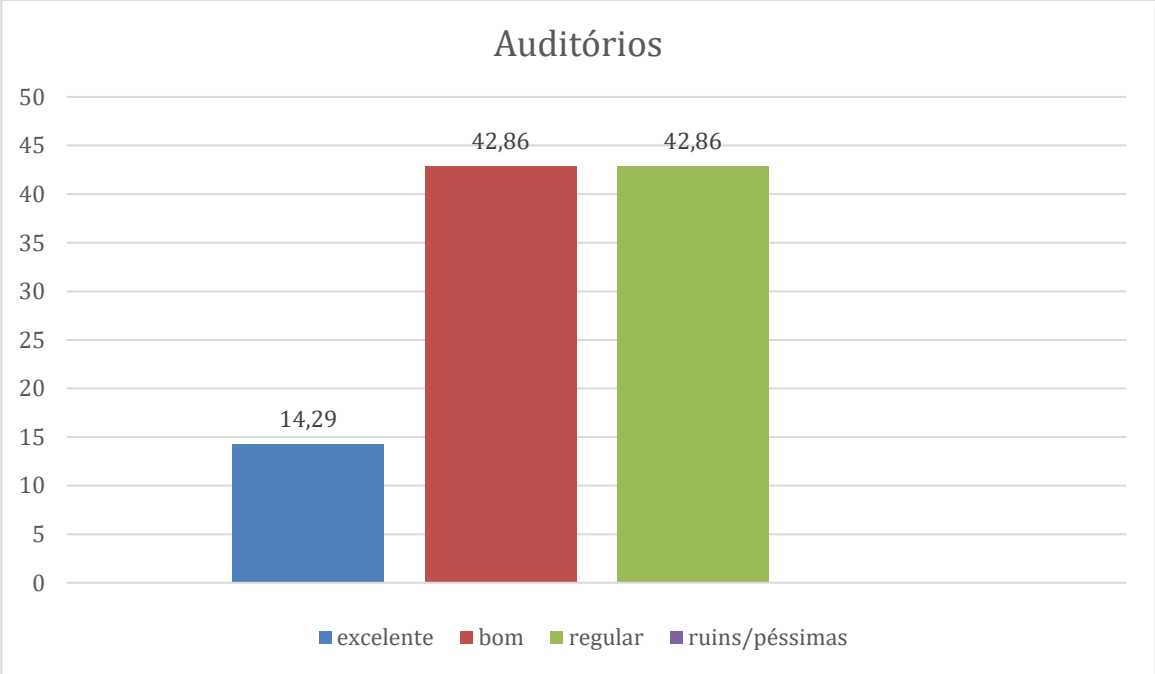
Para 50% dos servidores a Biblioteca oferece uma boa estrutura. Para 28,57% a estrutura é regular. E, para o restante 14,29% as condições são excelentes. Discordam dessa afirmação 7,14% que afirmam que a estrutura da Biblioteca é ruim ou péssima.

7.4 A Biblioteca Setorial de sua unidade de ensino (salas de estudo/leitura, acervo) é:



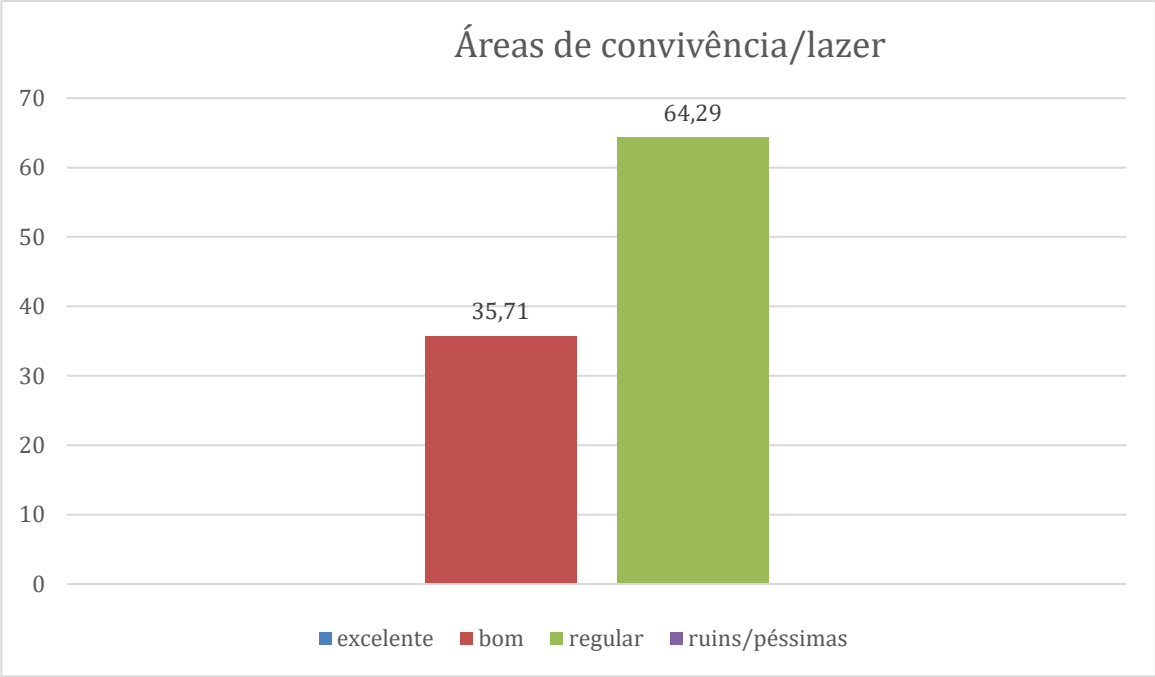
Para 50% dos servidores a estrutura da Biblioteca Setorial é adequada. Os demais afirmaram: 28,57% que é regular e 14,29% que é excelente, contrastando com 7,14% que afirmaram o contrário.

7.5 Os auditórios da UFPI são:



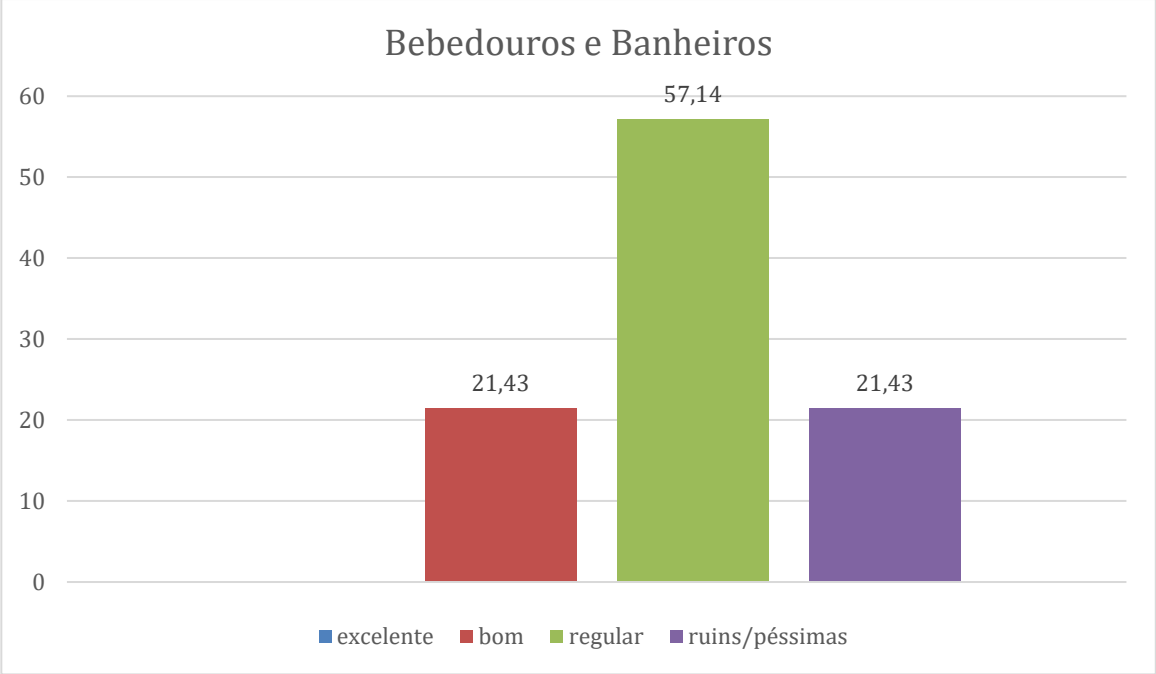
Para 42,86% dos servidores os auditórios apresentam uma estrutura boa. Os outros 42,86% dizem ser regular. E, somente, 14,29% atestam que são excelentes.

7.6 As áreas de convivência/lazer, bem como as lanchonetes da UFPI são:



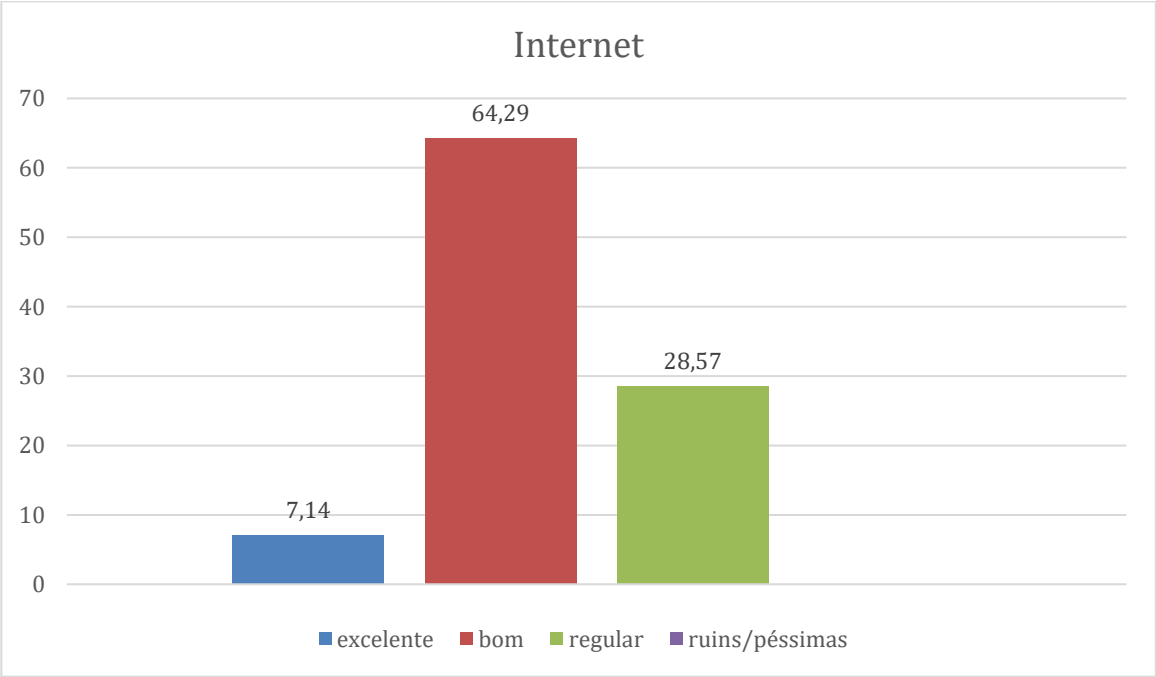
As áreas de convivência e lazer do CCN foram consideradas regulares (64,29). Somente, 35,71% consideraram boas.

7.7 Os Bebedouros e os Banheiros da UFPI são:



Os bebedouros e banheiros foram considerados regulares (57,14%). Somente, 21,43% os consideram bons. E, os demais 21,43% afirmam serem ruins ou péssimos.

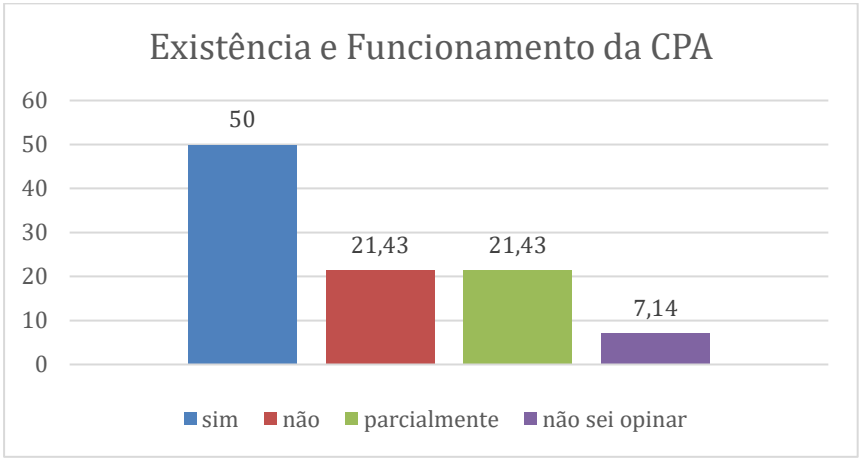
7.8 Os serviços de internet e os recursos de tecnologia de informação e comunicação da UFPI são:



Para 64,29% dos servidores o serviço de internet são bons. Os demais 28,57% afirmam ser regulares. E, somente, 7,14 dizem ser excelentes.

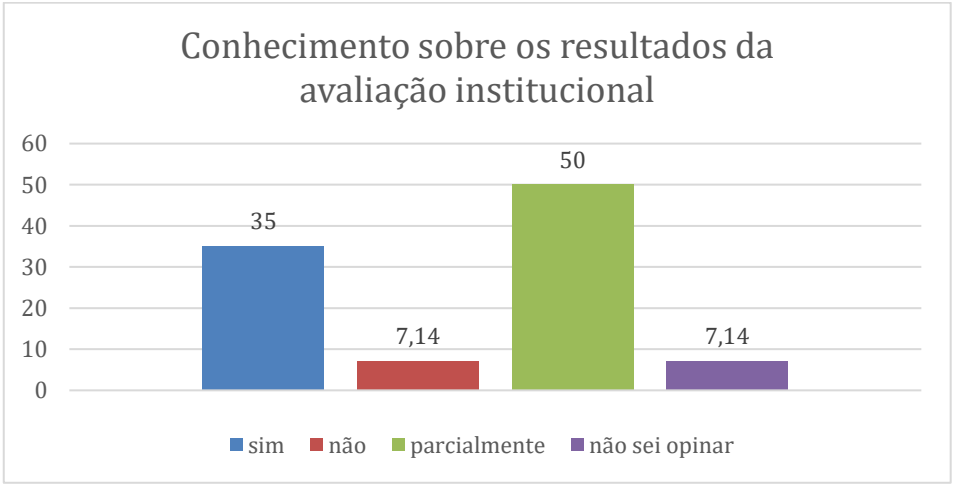
DIMENSÃO 8 - O PLANEJAMENTO E A AVALIAÇÃO

8.1 Você tem conhecimento da existência e funcionamento da COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)/COMISSÃO SETORIAL da UFPI?



Os servidores (50%) afirmaram ter conhecimento da existência e funcionamento da CPA e da CSA. Os demais 21,43% não sabem o que essas comissões fazem. Os demais 21,43% sabem parcialmente. E, o restante 7,14% afirmam que não sabem opinar.

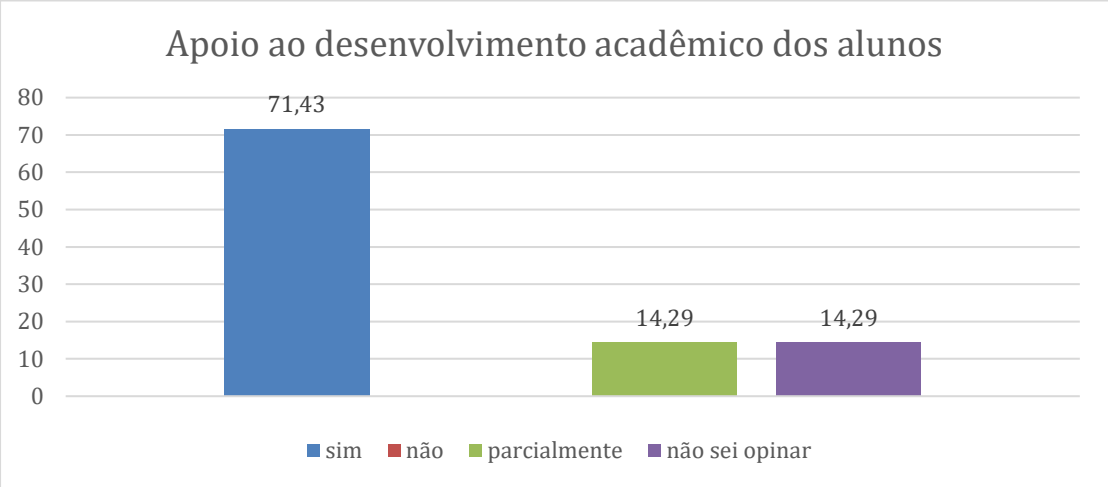
8.2 Você tem conhecimento da utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento Institucional (PDI) e na gestão?



Os servidores (50%) afirmam que sabem parcialmente sobre os resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento Institucional. Os demais 35% afirmaram que sabem dos resultados da avaliação interna no planejamento e gestão. E, o restante dos 14,28% declararam não saber sobre o assunto (7,14%) ou não saber opinar (7,14%).

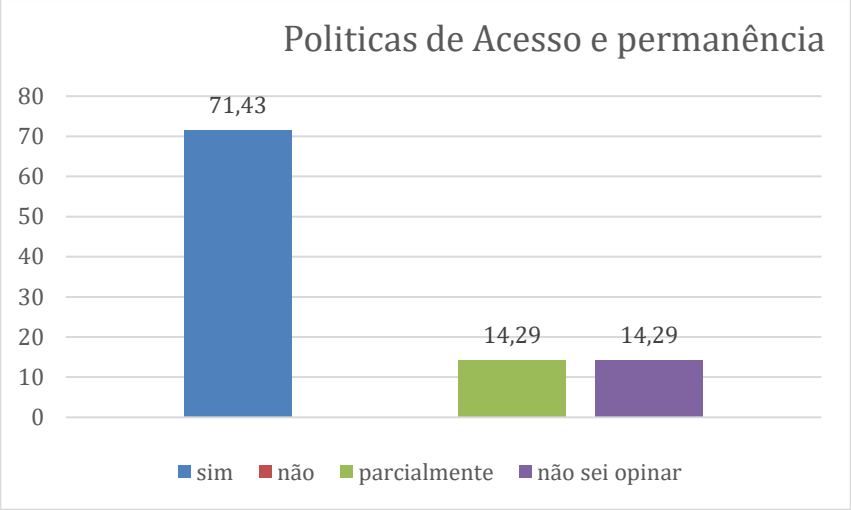
DIMENSÃO 9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

9.1 A UFPI oferece apoio ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, oportunizando a participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais e possui mecanismos de divulgação da produção acadêmica dos discentes?



Os servidores, em sua maioria (71,43%) afirmaram que a UFPI fornece apoio ao desenvolvimento dos alunos. Os demais 14,29% disseram que esse apoio é parcial. E, o restante dos 14,29% afirmaram que não há apoio.

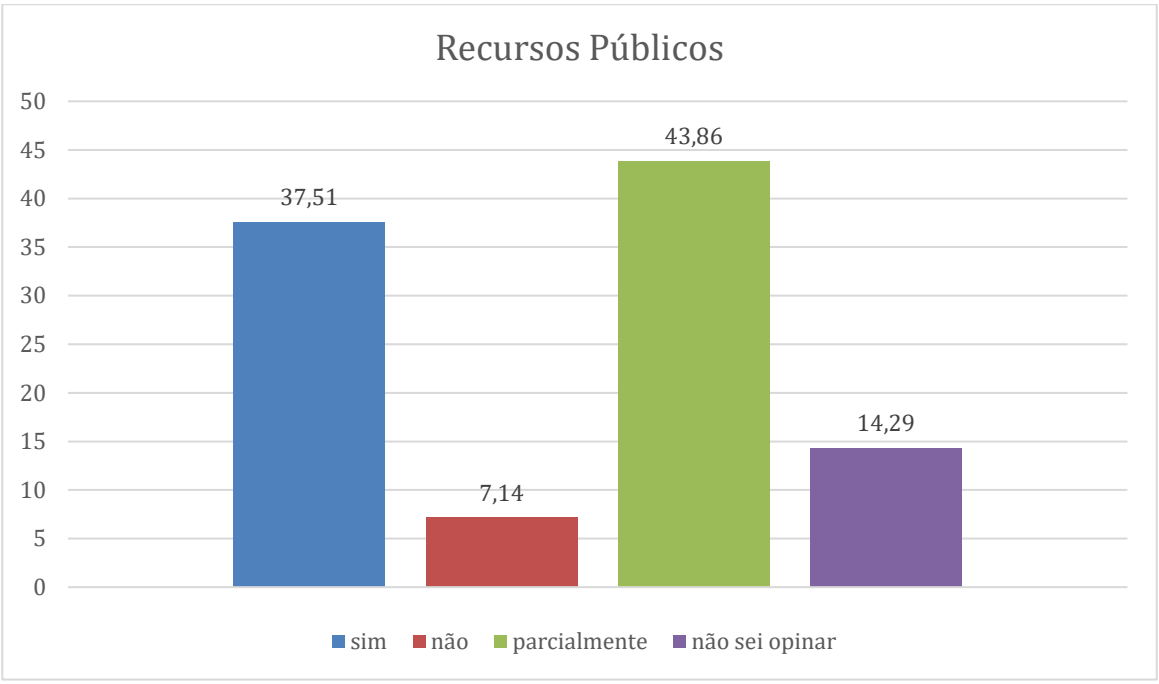
9.2 Existem políticas de acesso (por exemplo: cotas para oriundos de escolas públicas) e permanência de estudantes com adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social?



Para 71,43% dos servidores do CCN a UFPI possui uma política de acesso e permanência de estudantes. Os demais 14,29% afirmam que a existência é parcial. E 14,29% disseram que não sabem opinar.

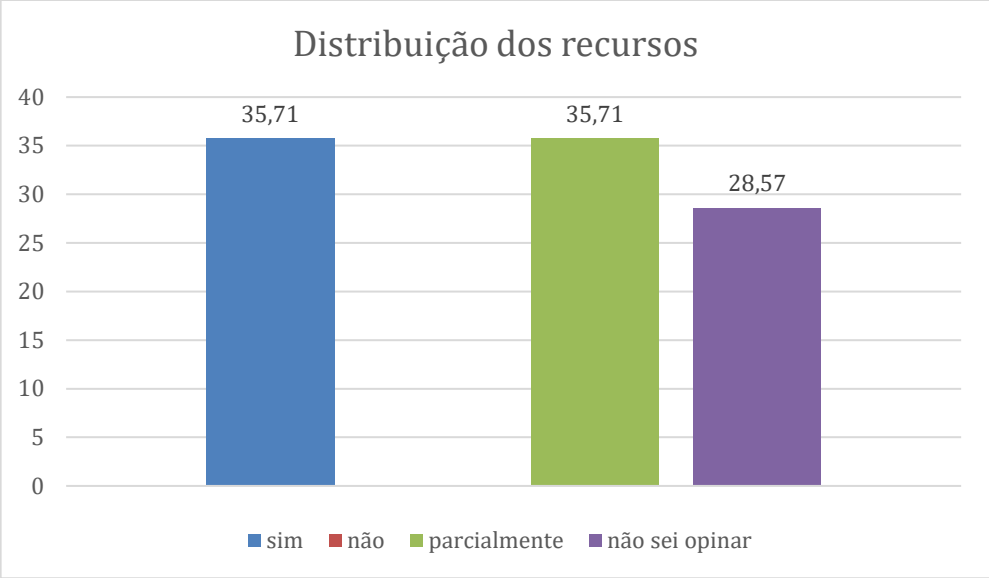
DIMENSÃO 10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

10.1 Em sua opinião, os recursos públicos gerenciados pela UFPI são bem aplicados e atendem às necessidades atuais da Instituição?



Para 43,86% dos servidores os recursos públicos são parcialmente bem aplicados. Os 37,51% afirmaram que são bem aplicados. E 14,29% declararam não ter opinião sobre o assunto. E os 7,14% restantes afirmaram que os recursos não são bem aplicados.

10.2 Os recursos públicos são aplicados de forma uniforme para atendimento às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, na UFPI?

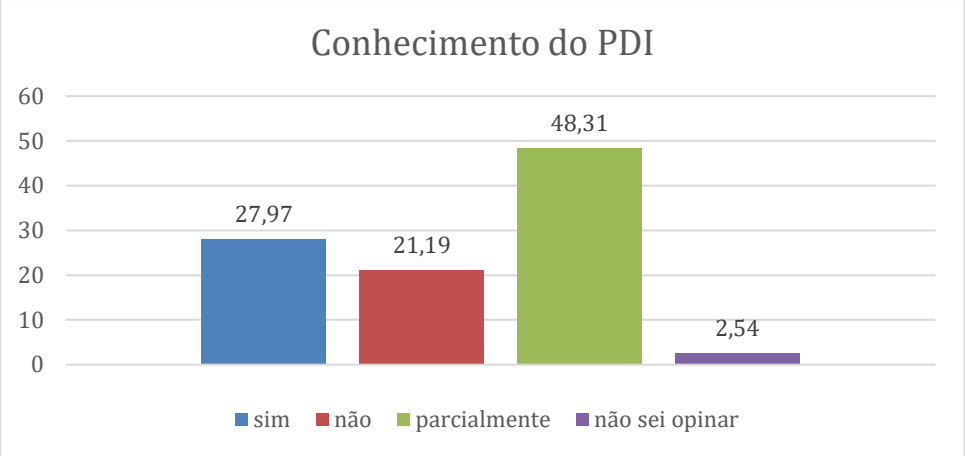


Os servidores, num porcentual de 37,51%, afirmaram que os recursos são distribuídos equitativamente entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Os demais 35,71% afirmam que esta distribuição é parcialmente equilibrada. E, o restante dos 28,57% afirmam que não há uma distribuição uniforme dos mesmos.

DOCENTES

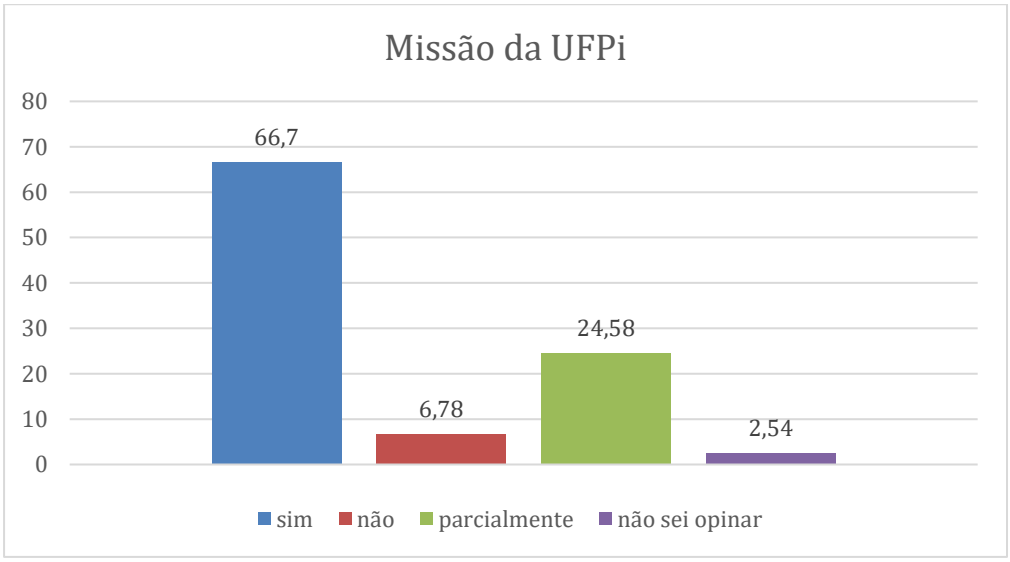
O CCN é constituído por um grupo de 192 professores, mas responderam a avaliação institucional um total de 118, perfazendo 61,45% dos docentes mencionado.

1.1 Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI?



Os docentes (48,31%) afirmaram que conhecem parcialmente o PDI da UFPI; 27,97% disseram que conhecem. Os demais 21,19% não conhecem. E, o restante (2,54%) afirmam não saber opinar.

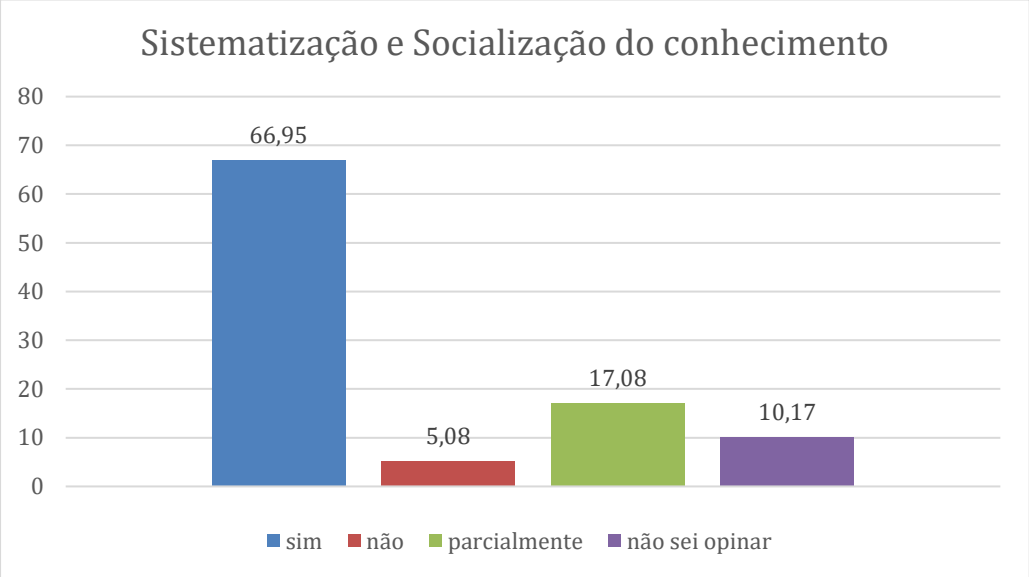
1.2 Você conhece a missão da UFPI?



Os docentes, em 66,7%, afirmaram conhecer a missão da UFPi. Há 24,58% que conhecem parcialmente. E, o restante (6,78%) não conhecem a missão.

1.3 A UFPI tem compromisso em propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, permanentemente, adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para

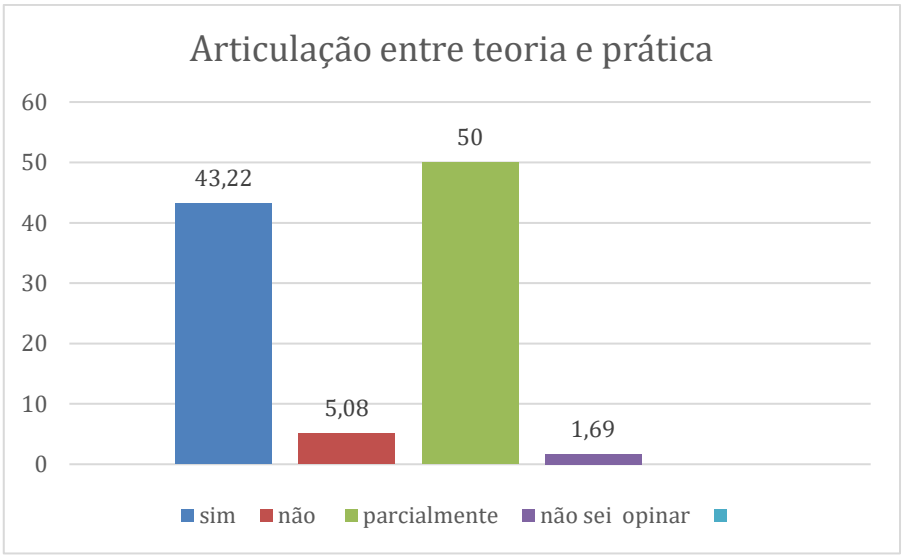
o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional", privilegiando-os em detrimento de interesses particulares individuais ou de grupo?



A maioria dos docentes (66,95%) afirmaram que a UFPI socializa o conhecimento produzido contribuindo com o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional. Para 17,08% isso ocorre de forma parcial. Os demais 10,17% disseram não saber opinar. E, os 5,08% afirmaram que não há a sistematização e socialização desse conhecimento gerado na instituição.

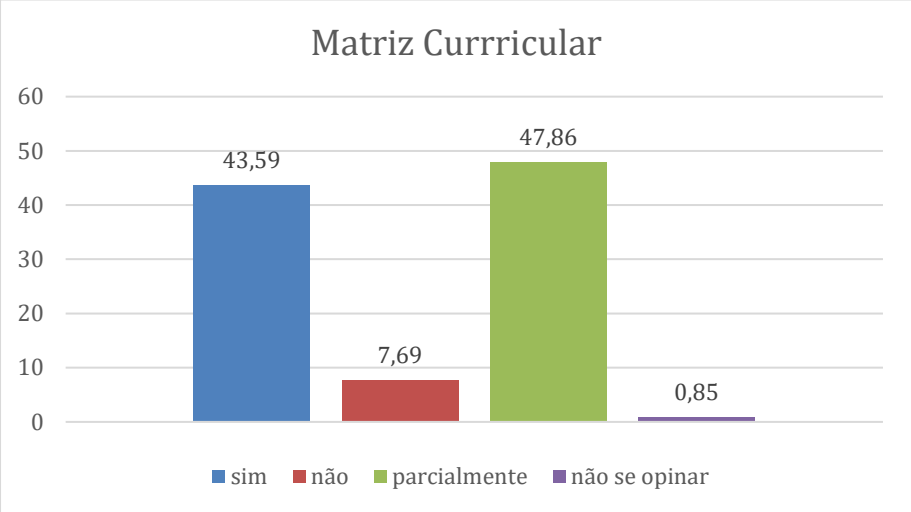
DIMENSÃO 2 - AS POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

2.1 Há articulação entre teoria e prática na operacionalização dos currículos dos cursos de graduação?



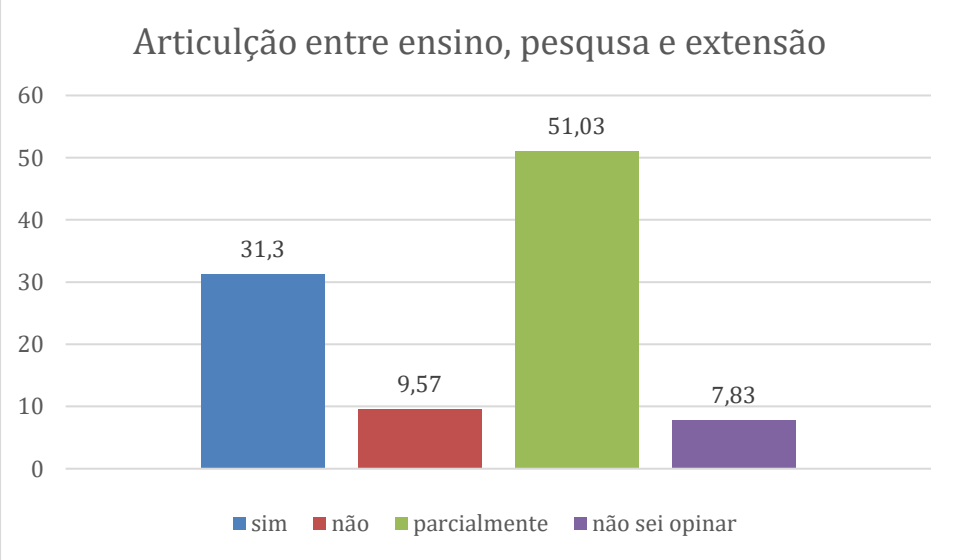
Para 50% dos docentes há uma articulação parcial entre teoria e prática na operacionalização dos currículos da graduação. Os outros (43,22%) afirmaram que essa articulação ocorre. E o restante - 5,08% e 1,69% - disseram que não ocorre e que não sabem opinar, respectivamente.

2.2 Você acredita que a matriz curricular desses cursos é adequada à formação vislumbrada para o futuro profissional?



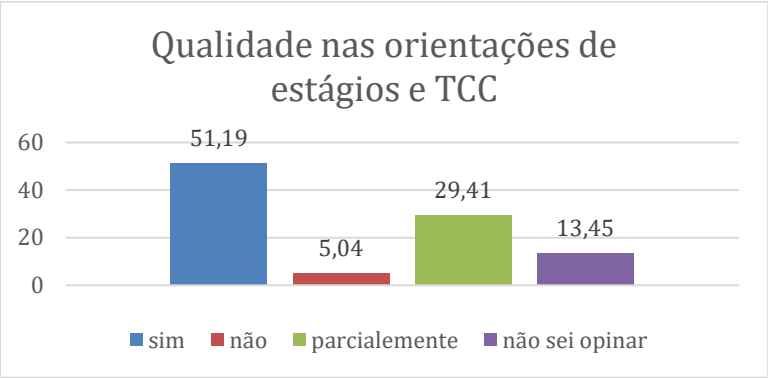
Para 47,86% dos respondentes a matriz curricular é parcialmente adequada à formação do futuro profissional. 43,59% afirmaram ser adequada. E, o restante- 7,59% e s o,85% afirmaram não ser adequada ou não sabem opinar, respectivamente.

2.3 Há articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas nos projetos dos cursos?



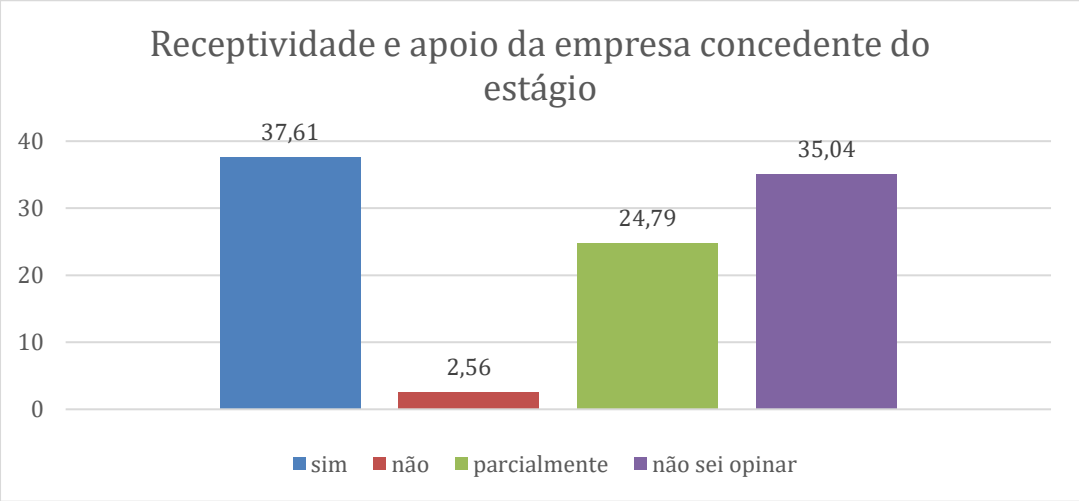
Para 51,03% dos docentes há uma parcial relação entre ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas nos projetos de curso. Contudo, 31,30% percebem que essa relação ocorre. Os demais 9,57% e 7,83% afirmaram que não há relação entre elas ou não sabem opinar, respectivamente.

2.4 Há acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio e/ou trabalhos de final de curso?



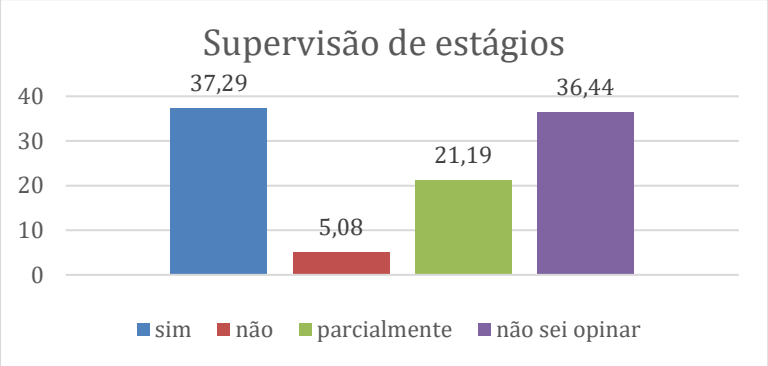
A maioria dos docentes (51,19%) afirmou que há qualidade nas orientações. Os demais 29,41% afirmaram que essa qualidade é parcial. E, o restante -13,45% e 5,04% - disseram que não sabem opinar e não há qualidade, respectivamente.

2.5 Há receptividade e apoio da instituição ou da empresa concedente dos estágios?



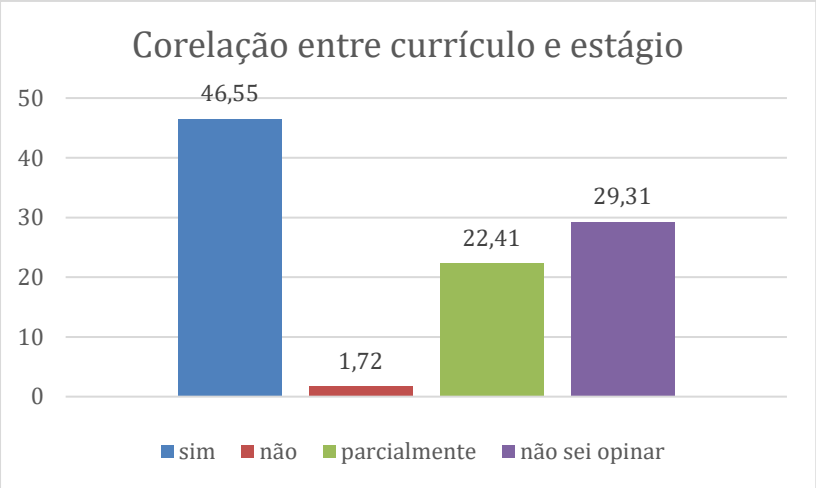
Os docentes, em 37,61% do total, afirmaram que há receptividade e apoio da empresa concedente dos estágios. Mas, 35,04% não souberam opinar. E, os demais 24,79% afirmam ser parcial o apoio e a receptividade. O restante (2,56%) atestam não haver.

2.6 Há supervisão no local da realização dos estágios?



Os docentes, em 37,29%, afirmaram que os estágios possuem supervisão. 36,44% não souberam opinar. E, o restante 21,19% e os 5,08% afirmaram que ha uma supervisão parcial ou não há supervisão, respectivamente.

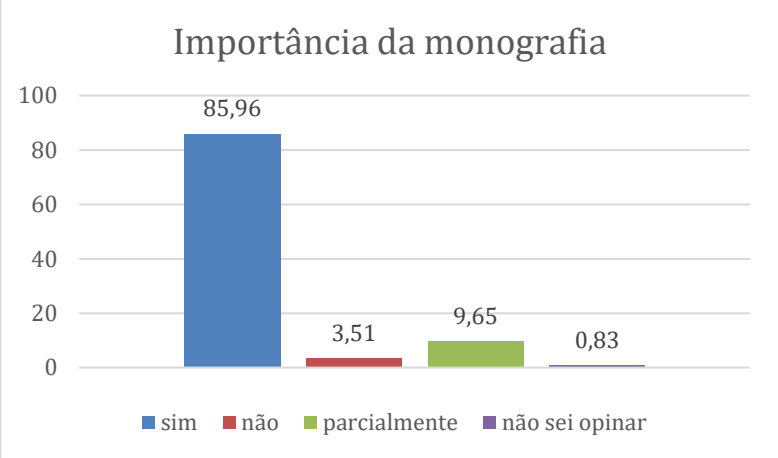
2.7 Há correlação das unidades curriculares do curso com o estágio?



É possível para 46,55% dos docentes perceber a correlação entre as unidades do currículo e o estágio. Os demais (29,31%) professores não souberam opinar. E o restante -

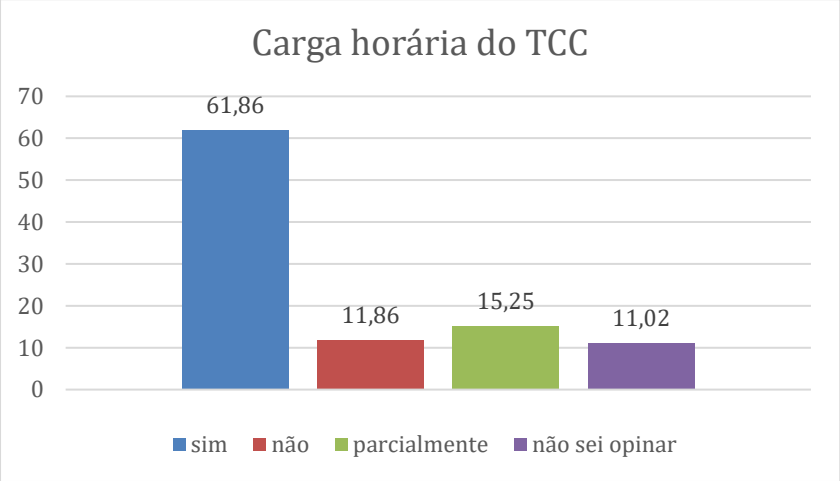
22,41% e 1,72% -afirmaram que ocorre uma correlação parcial ou não ocorre nenhuma ligação entre estes elementos, respectivamente.

2.8 TCC/monografia é relevante para a formação profissional?



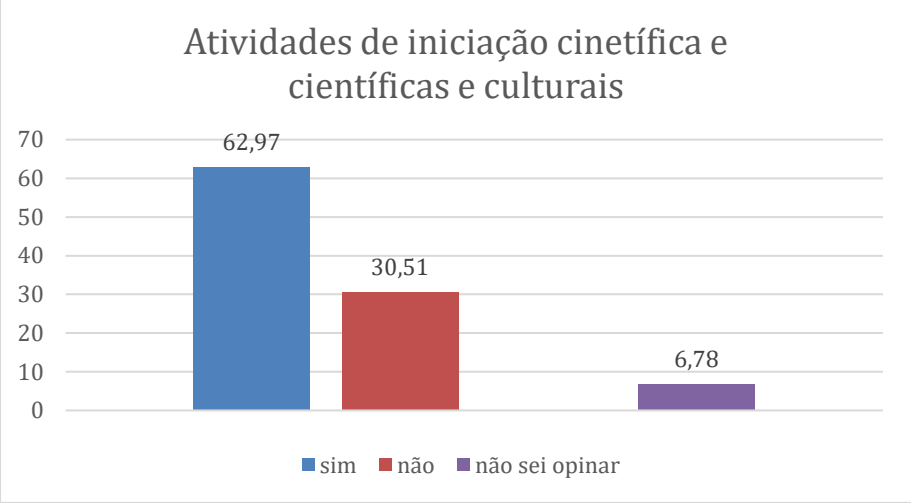
Para 85,96% dos docentes o TCC é relevante para a formação profissional. Quanto aos demais: 9,65%, 0,51% e o,85% a monografia é parcialmente importante, não é importante e não sabem opinar, respectivamente.

2.9 A carga horária para orientação do TCC/monografia é satisfatória?



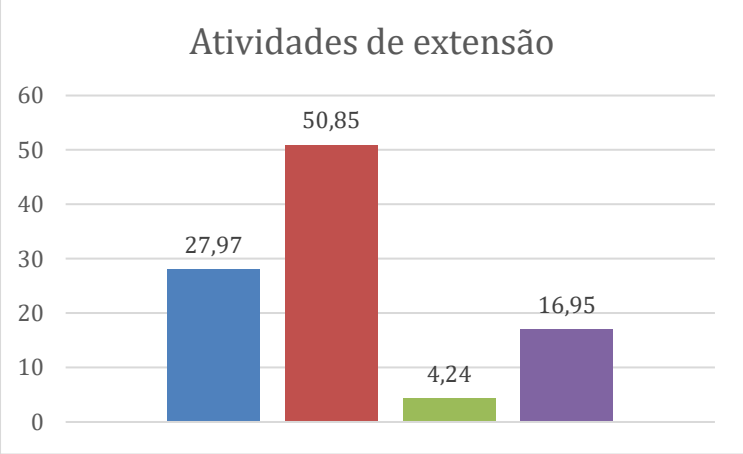
Para 61,86% dos professores a CH do TCC é adequada; Os demais 15,25% afirmaram ser parcialmente adequada. E, o rest -11,86% e 11,92% -disseram que não é adequada ou não sabem opinar, respectivamente.

2.10 A realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais (congressos, seminários, encontros), ocorreu:



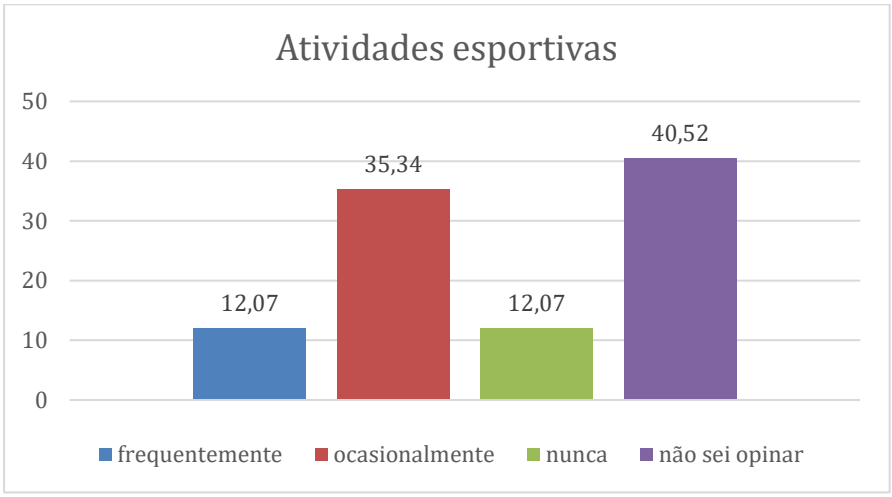
Para 62,97% dos docentes as atividades de IC e científicos culturais ocorreram com frequência. Para os demais 30,51% elas ocorreram ocasionalmente. E, 6,78% não sabem opinar.

2.11As atividades de extensão, ocorreram:



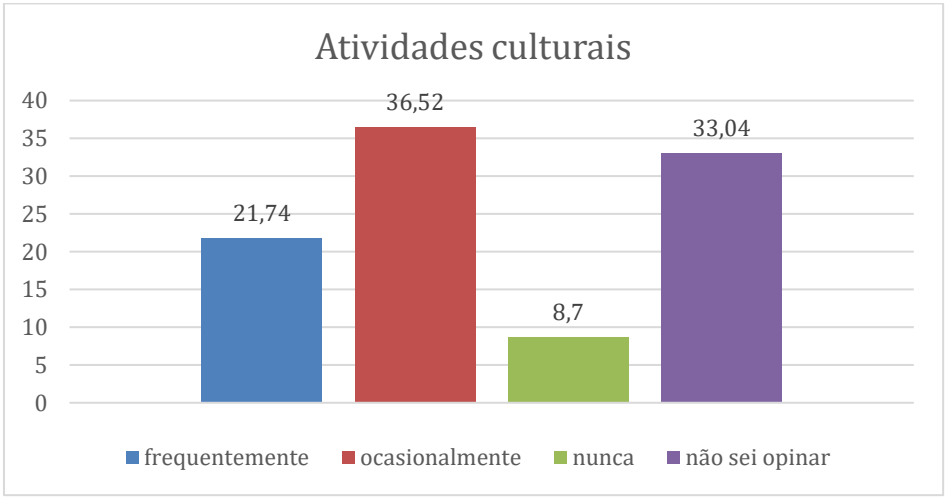
Para 50,85% as atividades de extensão ocorreram ocasionalmente. Para 22,97% elas foram frequentes; E, para os demais 16,95% e 4,24% não sabiam opinar e nunca ocorreram, respectivamente.

2.12 As atividades esportivas, ocorreram:



As atividades esportivas ocorreram ocasionalmente (35,34%). Para 12,07% dos docentes elas foram realizadas com frequência. E, os demais - 40,52% e 12,07% - afirmaram que não sabem opinar ou nunca ocorreram.

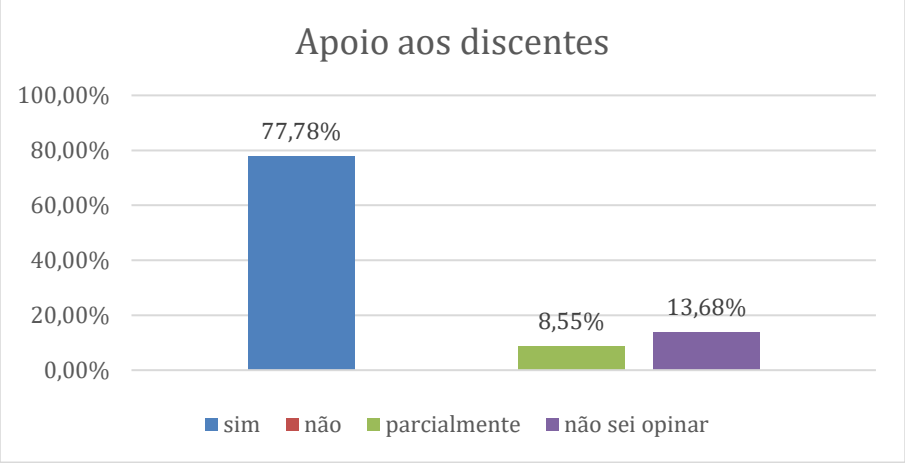
2.13 As atividades artísticas (corais, bandas, grupos de teatro) ocorreram:



Para 35,52% as atividades culturais ocorreram ocasionalmente. Para 21,74% elas foram frequentes. Os demais 33,04% não sabem opinar. E, os 8,7% afirmam que nunca ocorreram.

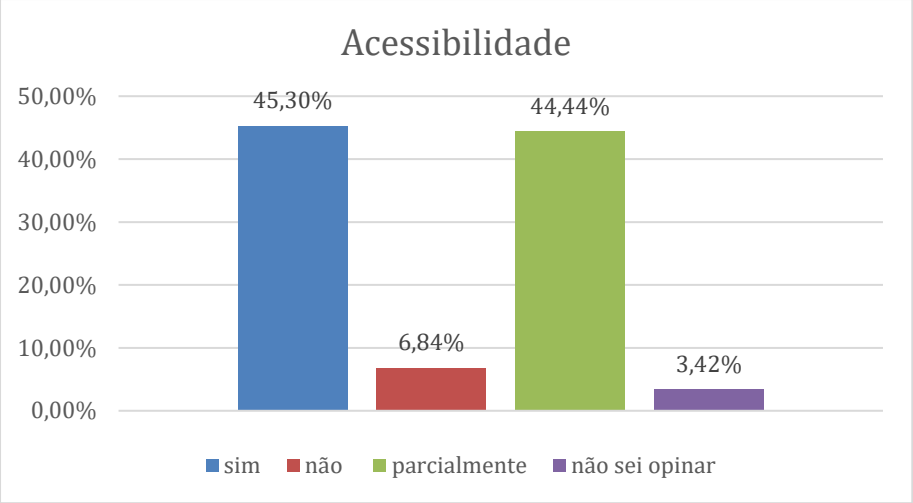
DIMENSÃO 3 - A RESPONSABILIDADE SOCIAL

3.1 A UFPI oferece bolsas de apoio aos discentes menos favorecidos socialmente (ações afirmativas) e outras ações de interesse social?



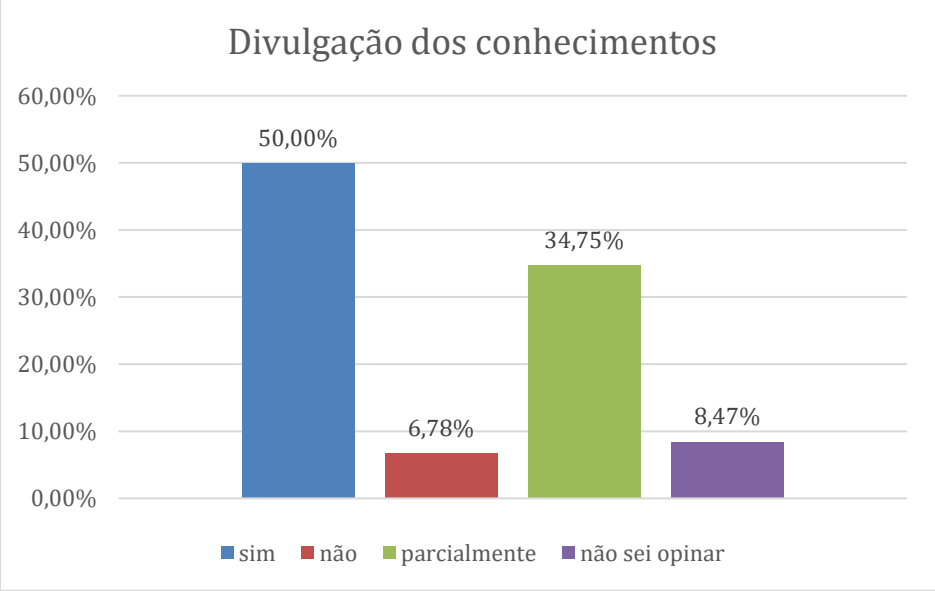
A UFPI segundo 77,78% dos docentes, apresenta ações afirmativas. Para 8,55% dos professores a instituição apresenta parcialmente apoio aos discentes e 13,68% não souberam opinar.

3.2 A UFPI proporciona condições de acessibilidade (rampas, banheiros adaptados, telefones e bebedouros em altura compatível) e estacionamento demarcados para pessoas com deficiência?



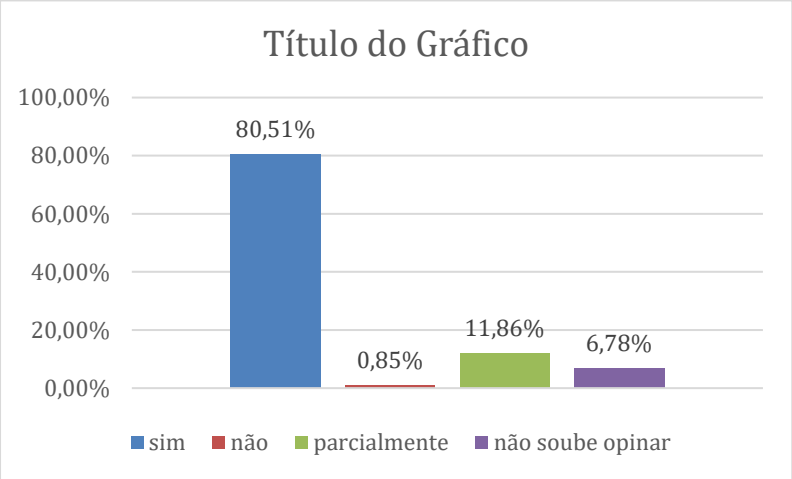
Para 43.30% dos docentes a UFPI possui preocupação com a acessibilidade. Para 44,44% essa preocupação é parcial. Segundo 6,84% não há preocupação com a acessibilidade e 3,42% não souberam opinar.

3.3 A UFPI proporciona divulgação do conhecimento para setores da comunidade, através de cursos, palestras, seminários e eventos científicos?



Para 50% dos docentes há divulgação dos conhecimentos produzidos na universidade através de curso, palestras etc. Porém, 34,75% acreditam que isso ocorra de forma parcial. Para 6.78% dos professores não há divulgação dos conhecimentos e 8,47% afirmaram que não sabiam opinar sobre o assunto.

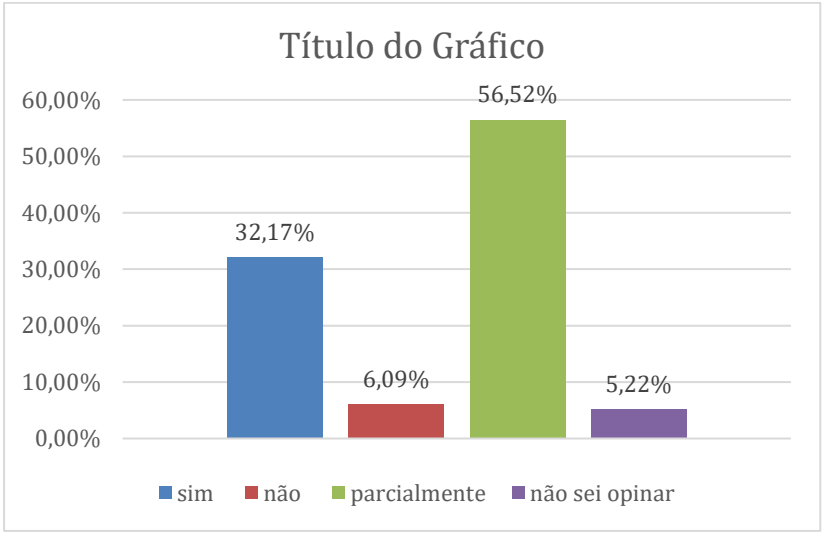
3.4 A UFPI contribui com o desenvolvimento econômico e social do Estado do Piauí?



Segundo 80,51% dos docentes a UFPI contribui para o desenvolvimento do Estado do Piauí. Porém, 11,86% afirmaam que contribui parcialmente. E, os demais - 6,78% e 0,85% - não sabem opinar e não contribuem, respectivamente.

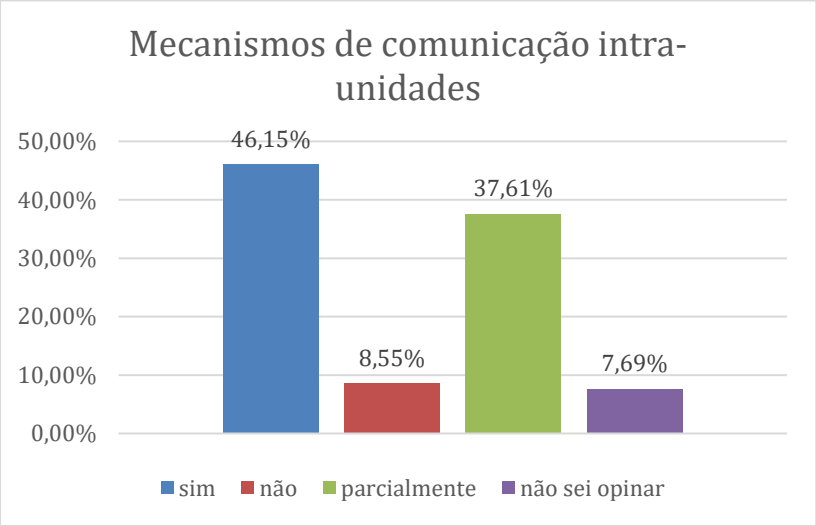
DIMENSÃO 4 - A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1 Os meios de comunicação internos e externos da UFPI são eficazes?



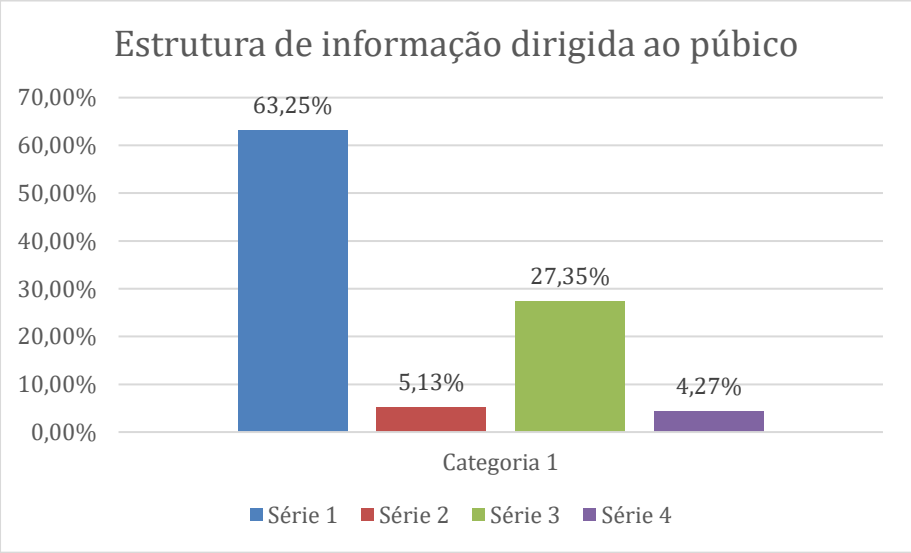
Para 56,5% dos docentes os meios de comunicação internos e externos da UFPI são parcialmente eficazes. Mas, 32,17% afirmam que são adequados. Os demais 6,09% dizem que não são. E, o restante 5,22% não sabem opinar.

4.2 Existem mecanismos adequados de comunicação e/ou sistema de informação nas/entre as unidades acadêmicas?



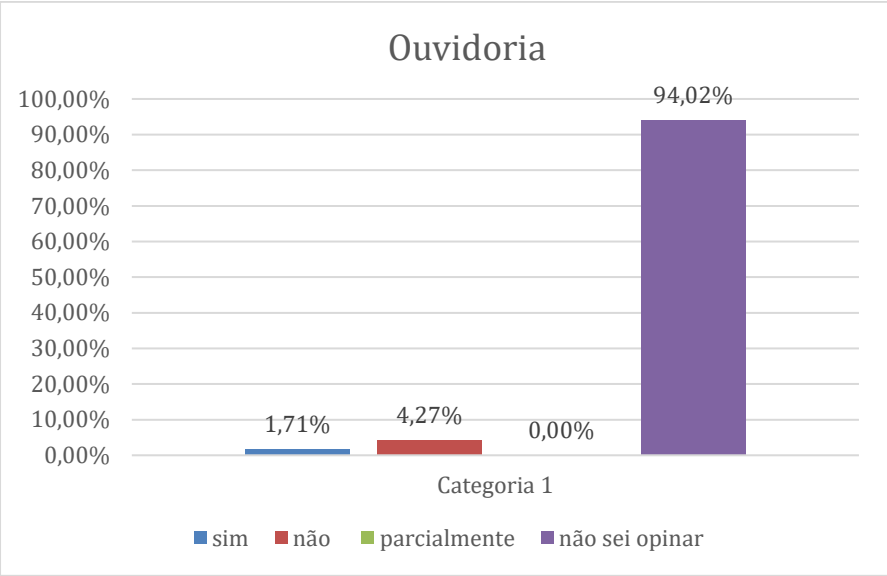
Os mecanismos de comunicação entre unidades existem para 46,15% dos docentes. Mas, 37,16% acham que eles são parciais. Os demais 8,55% afirmaram que são inexistentes. E, os restantes 7,69% não sabem opinar.

4.3 Existe estrutura de informação dirigida ao público interno e externo da UFPI (site, jornal, informativo, mala direta de e-mails, revistas, redes sociais, etc.)?



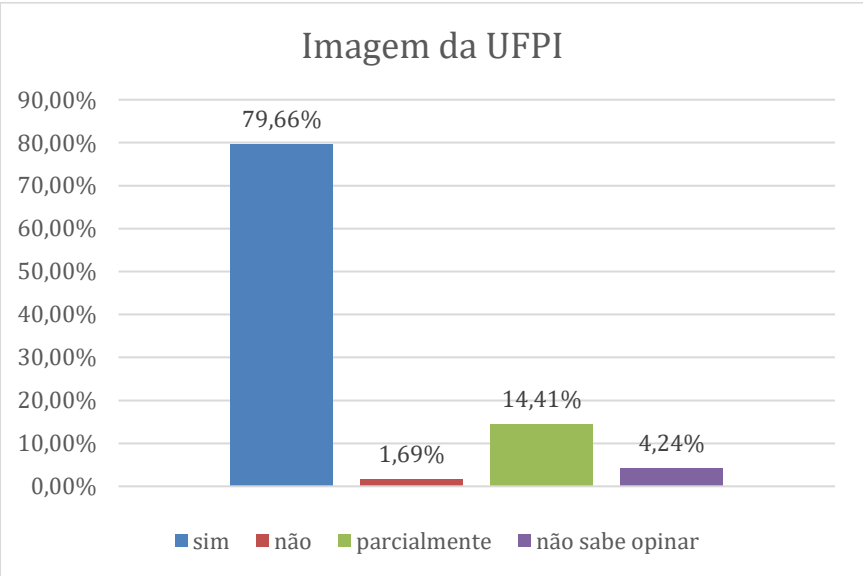
Com relação a estrutura de informação dirigida ao públic, 63,25% dos docentes afirmaram que existe. Mas 27,35% disseram que ela é parcial. Os demais 5,13% afirmaram que ela é inexistente e, 4,27 não souberam opinar.

4.4 Você já fez uso da OUVIDORIA da UFPI?



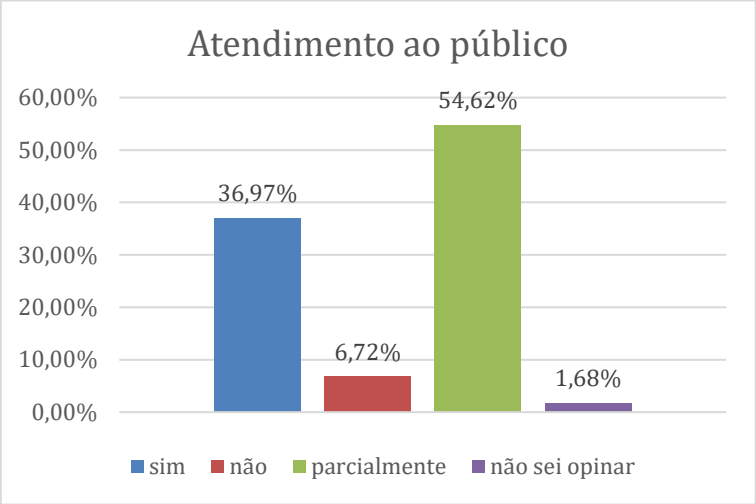
Com relação a Ouvidoria, 94,02% dos professores não opinaram sobre o assunto. Os demais 4,27% afirmam não existir. E, o restante 1,71% já fez uso.

4.5 Você considera que há boa imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense?



Para 79,66% dos docentes a UFPI possui uma boa imagem pública. Os demais 14,41% afirmaram ser parcialmente boa. Já 4,24% disseram não saber opinar e, o restante (1,69%) afirmou que a UFPI não apresenta uma boa imagem.

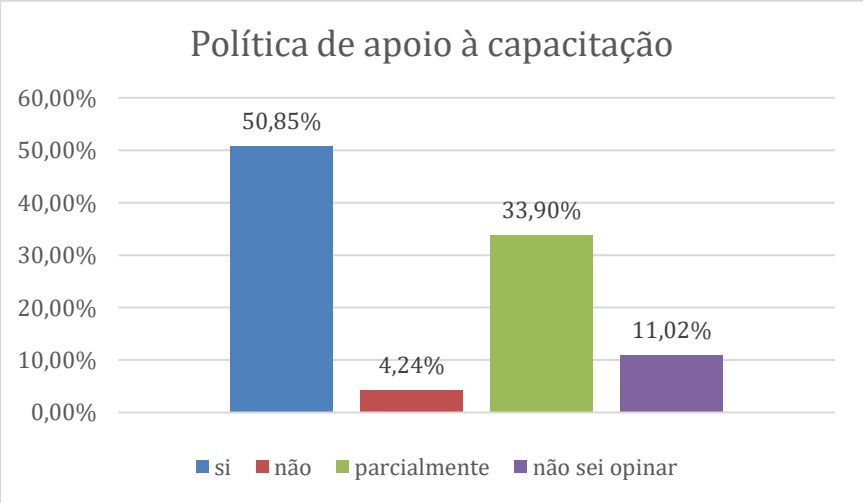
4.6 Há satisfatório atendimento ao público interno e externo pelos técnicos-administrativos, docentes e gestores nos diversos setores da UFPI?



Para 54,62% dos respondentes o atendimento ao público é regular. Segundo, 36,97% esse atendimento é satisfatório. Já 6,72% afirmaram que é insatisfatório e, o restante (1,68%) não soube opinar.

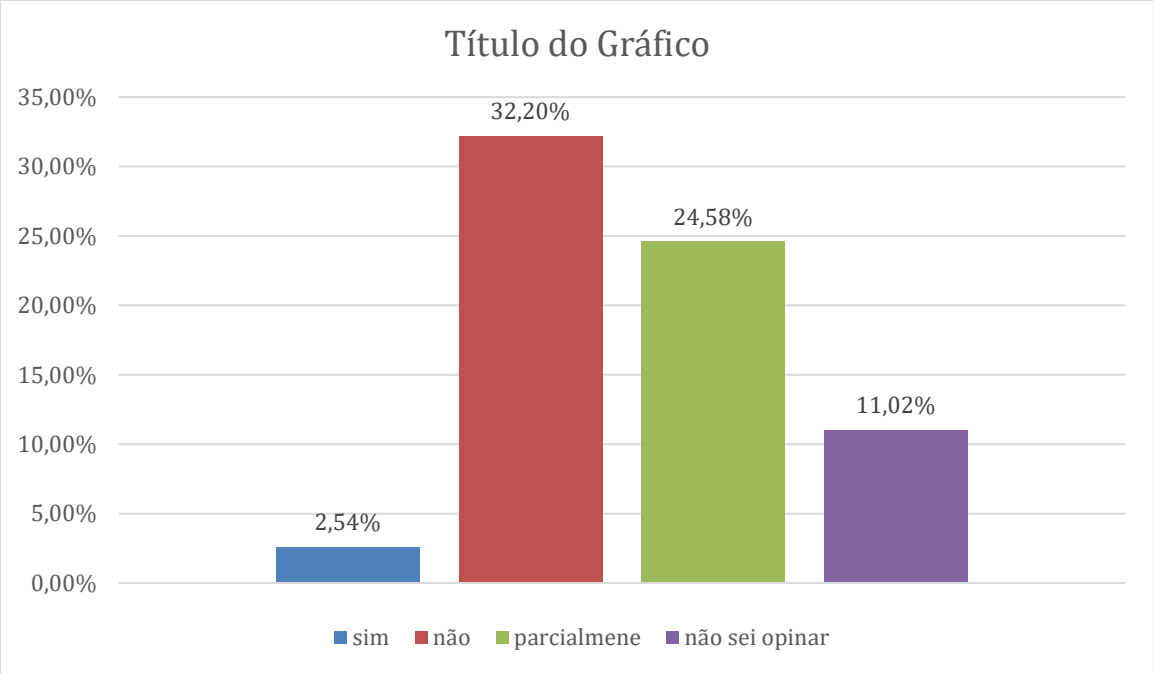
DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 A UFPI mantém uma política de apoio à capacitação de docentes e técnicos administrativos?



Para 59,85% a política de capacitação de docentes e técnicos é satisfatória. Para 33,90% é parcialmente satisfatória. E, os demais: 11,02% não souberam opinar e 4,24% afirmaram ser insatisfatória

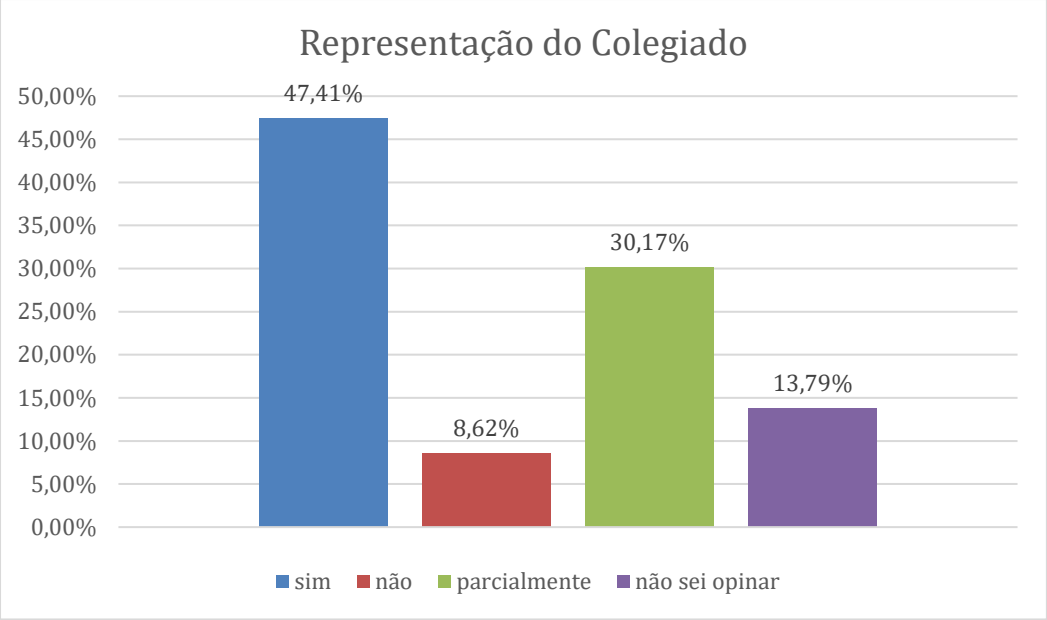
5.2 Qual o seu grau de satisfação em relação ao programa de formação continuada (treinamento de pessoal) realizado pela UFPI?



Os professores se sentem insatisfeitos (32,20%) com o programa de capacitação. Já 24,58 afirmaram estar parcialmente satisfeitos; 11,02% não souberam opinar; e 2,54% afirmaram estar satisfeitos.

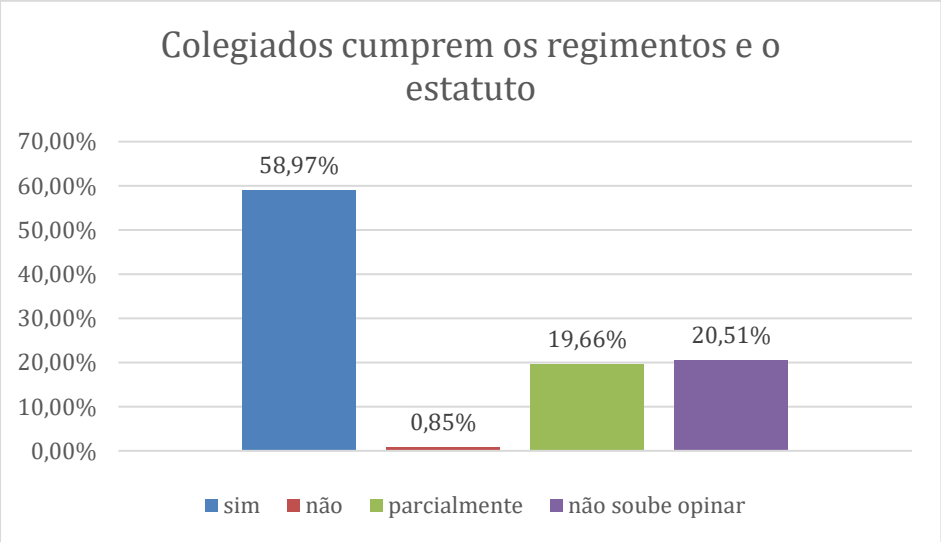
DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO (REPRESENTAÇÃO NOS DIVERSOS CONSELHOS E COLEGIADOS)

6.1 A forma de organização e gestão da UFPI, sobretudo as representações dos colegiados, possibilita a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios?



Para 47,41% dos docentes a forma de organização e gestão da UFPI, sobretudo as representações dos colegiados, possibilita a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios. Contudo, 30,17% acham que essa estrutura possibilita parcialmente a participação. Os demais, 13,79% afirmaram não saber opinar. E, o restante 8,62% declararam que não permitem a participação nos processos decisórios.

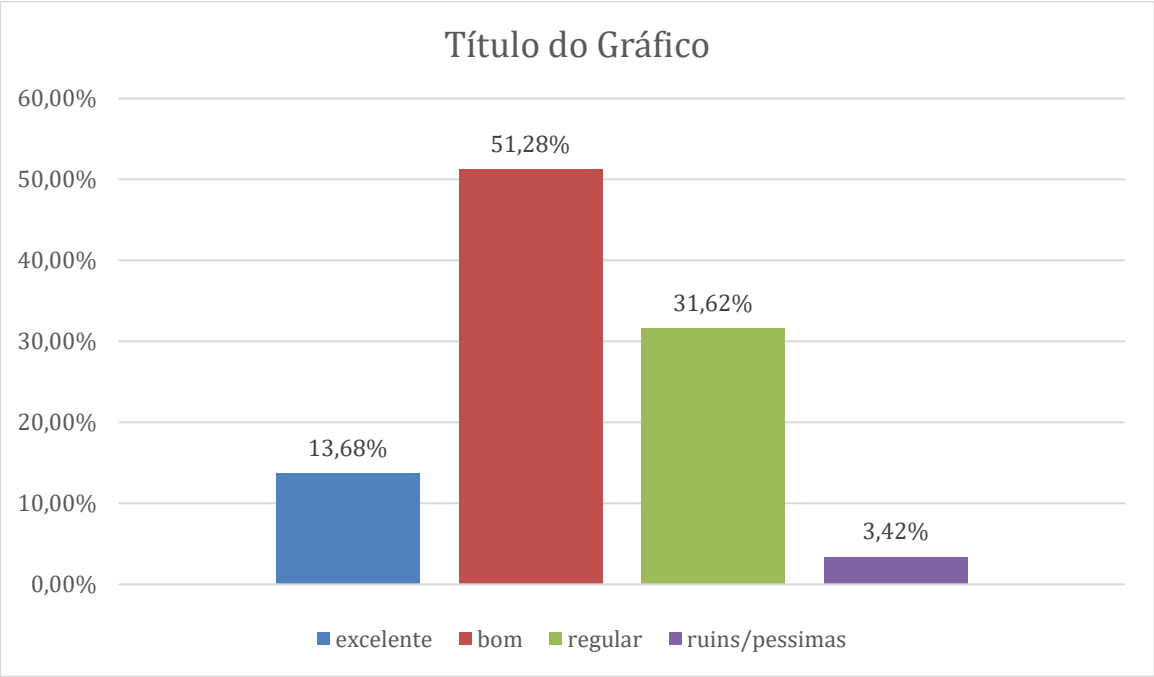
6.2 O funcionamento e a representatividade dos Colegiados da UFPI cumprem os dispositivos regimentais e estatutários?



Para 58,97% o regimento e estatuto da UFPI são cumpridos pelos Colegiados. Mas, 19,66% dos professores acham que eles são cumpridos parcialmente. E, os demais 20,51% não souberam opinar. O restante (0,85%) afirmam que os Colegiados não os cumprem.

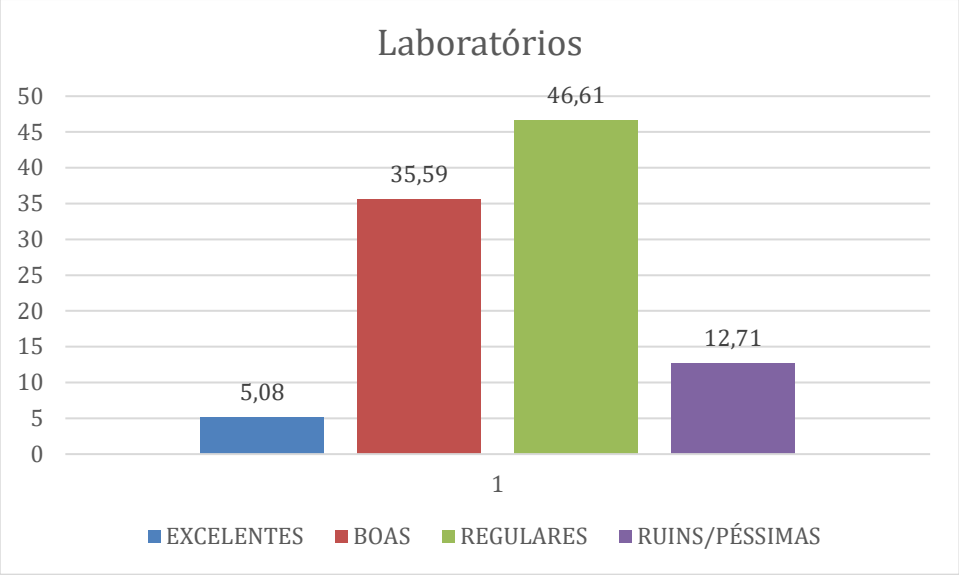
DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA GERAL

7.1 As salas de aula da UFPI são :



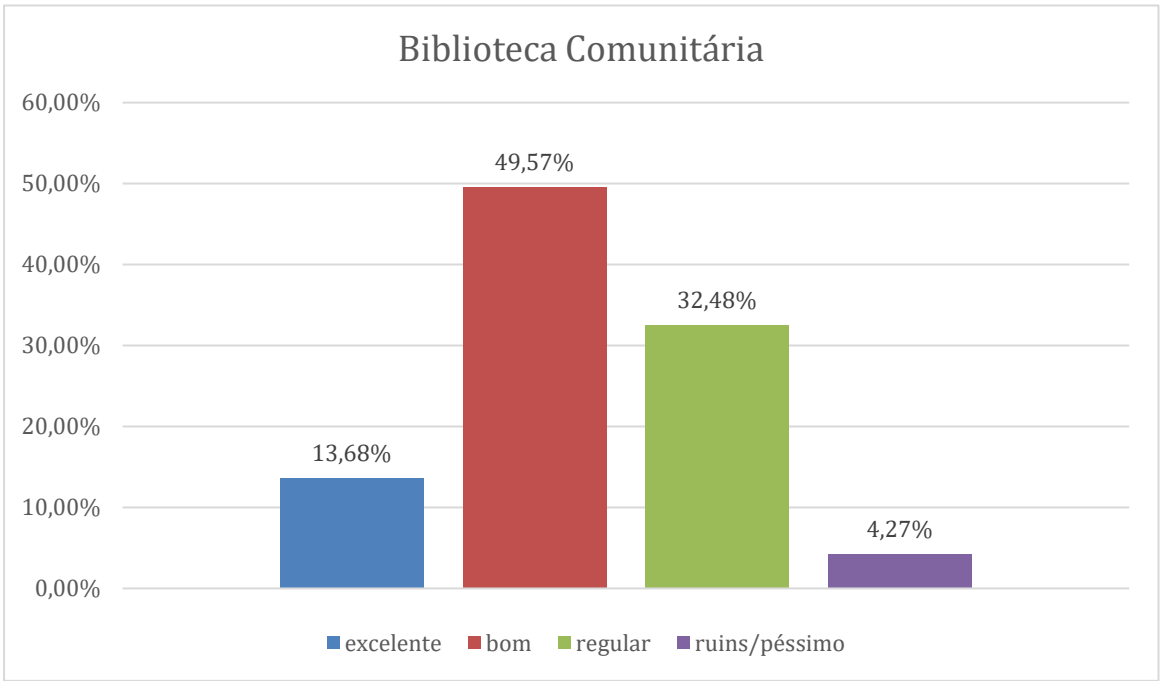
Para 51,28% dos professores as salas de aulas apresentam boas condições. Porém, para 31,62% elas são regulares. Os demais 13,68% afirmaram serem excelentes. E, o restante 3,42% não souberam opinar sobre o assunto.

7.2 Os Laboratórios (de informática, de práticas laboratoriais, etc.) são:



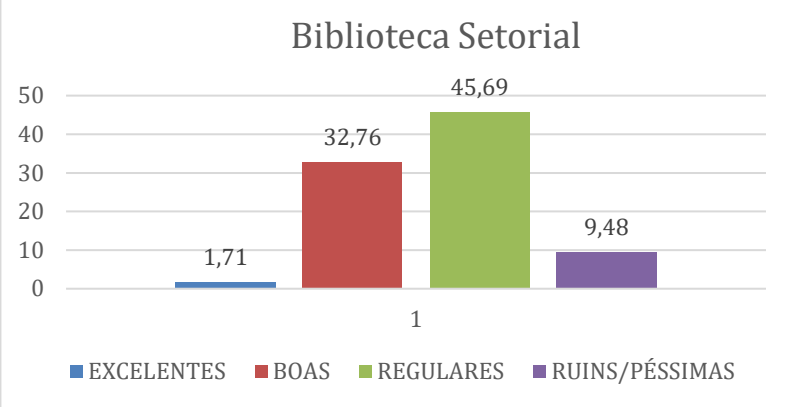
Para 46,61% os laboratórios apresentam condições regulares. Já para 35,59% eles possuem uma boa infraestrutura; 12,71% não souberam opinar e o restante (5,08%) afirmou que são excelentes.

7.3 A Biblioteca Comunitária (salas de estudo/leitura e acervo, incluindo periódicos: jornais e revistas) é:



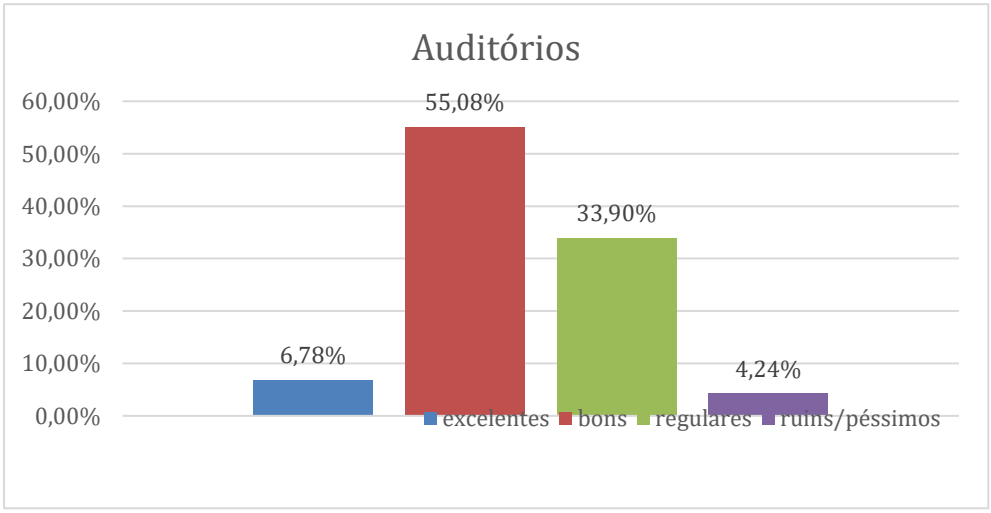
Para 49,75% a Biblioteca Comunitária apresenta uma infraestrutura boa. Já, 32,48% responderam que a estrutura é regular. Os demais professores (13,66%) dizem que são excelentes as condições da Biblioteca e os outros 4,27% não opinaram sobre o assunto.

7.4 A Biblioteca Setorial de sua unidade de ensino (salas de estudo/leitura, acervo) é:



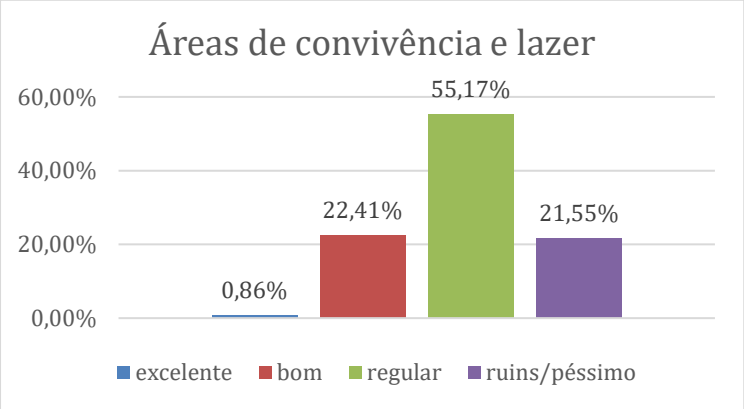
A biblioteca setorial foi considerada regular (45,69%). Mas, para 32,76% dos professores apresenta estrutura boa. Os demais 9,48% e 1,71% não opinaram e afirmaram apresentar condições excelentes, respectivamente.

7.5 Os auditórios da UFPI são:



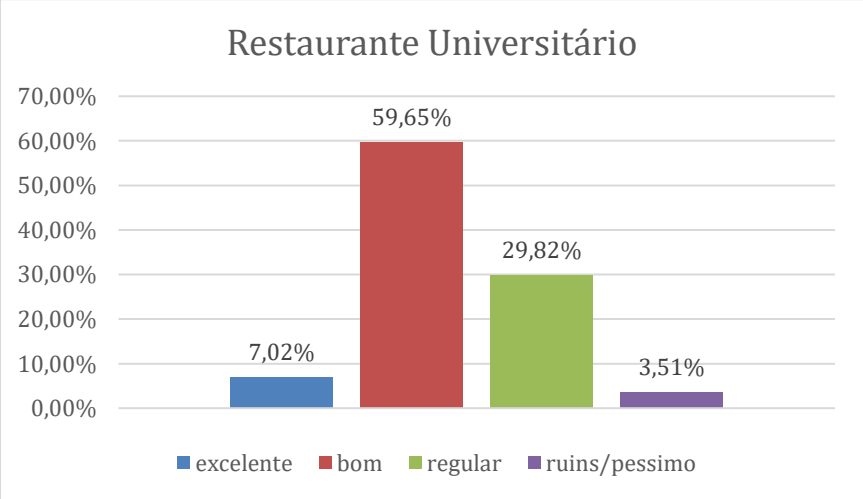
Os auditórios do CCN foram considerados bons (55,08%), regulares (33,9%), excelentes (6,78%) e ruins/péssimas (4%).

7.6 As áreas de convivência/lazer e as lanchonetes da UFPI são:



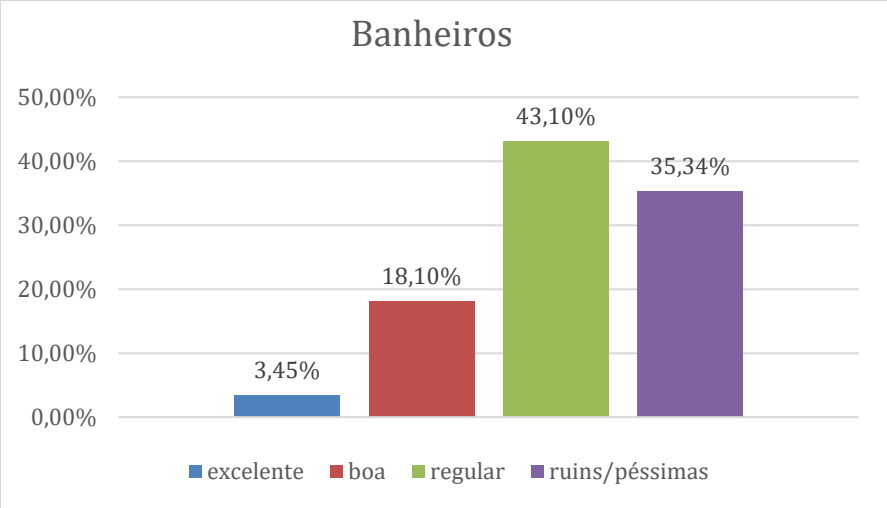
As áreas de convivência foram consideradas regulares (55,71%), boas (22,41%), ruins/péssimas (21,55%) e excelentes (0,86%).

7.7 O Restaurante Universitário, em termos de estrutura física e alimentação é:



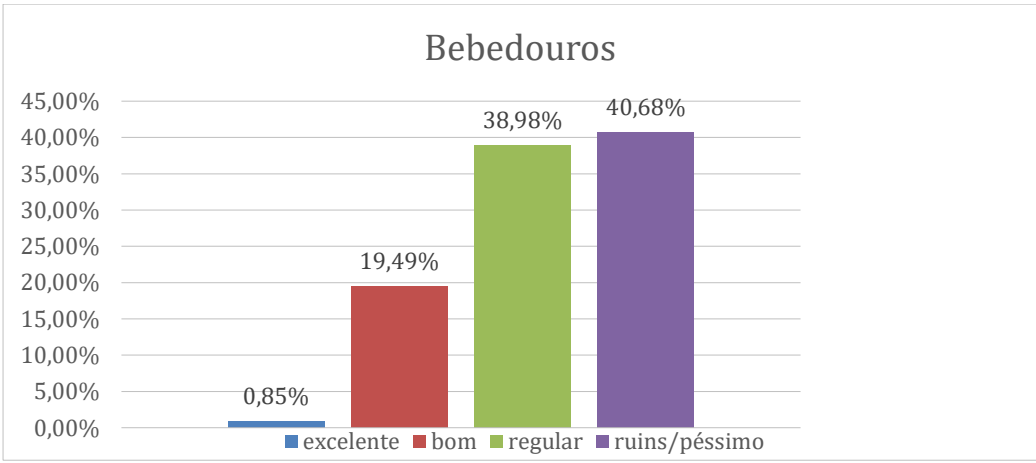
Segundo os docentes o RU apresenta uma estrutura física e de alimentação boa (59,65%). Para 29,82% o RU é regular. Para 7,02% apresenta condições excelentes e 3,51% não opinaram.

7.8 Os banheiros da UFPI são:



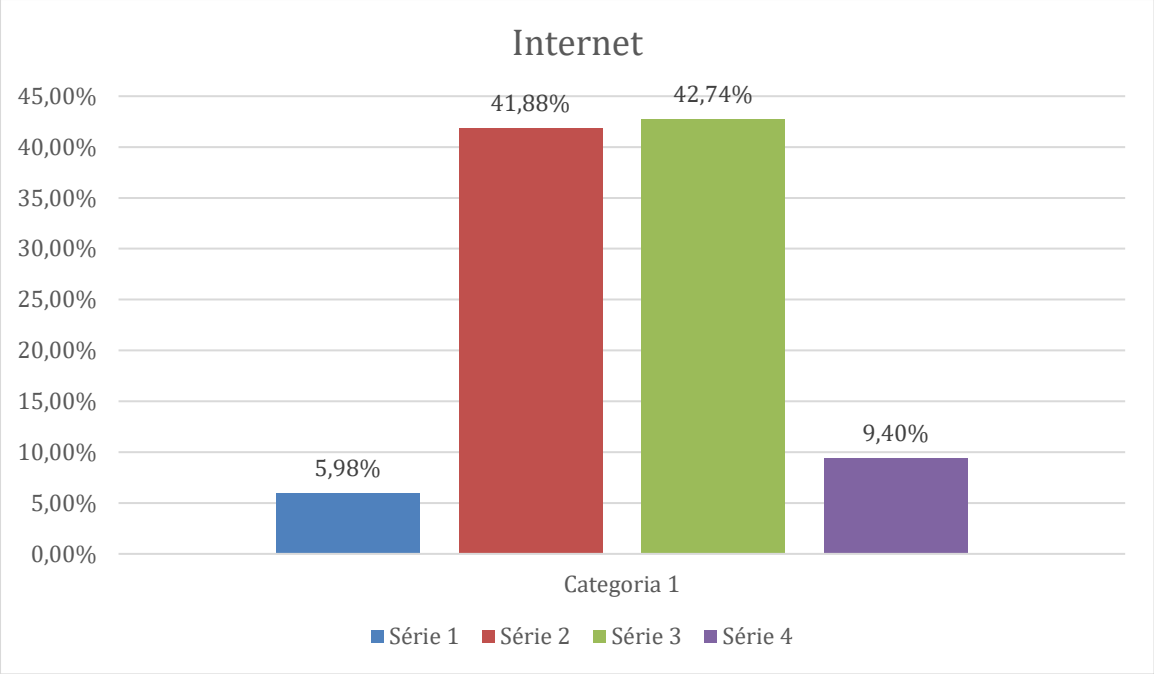
Para 43,10% dos professores os banheiros da UFPI são regulares. Para 35,54% eles são péssimos. O restante -18,10% e 3,45% - afirmaram ser bons e excelentes, respectivamente.

7.9 Os bebedouros da UFPI são:



Para 38,98% os bebedouros possuem condições regulares. Para os demais 40,68% não souberam opinar. O restante -19,49% e 0,85% -consideraram as condições boas e excelentes, respectivamente.

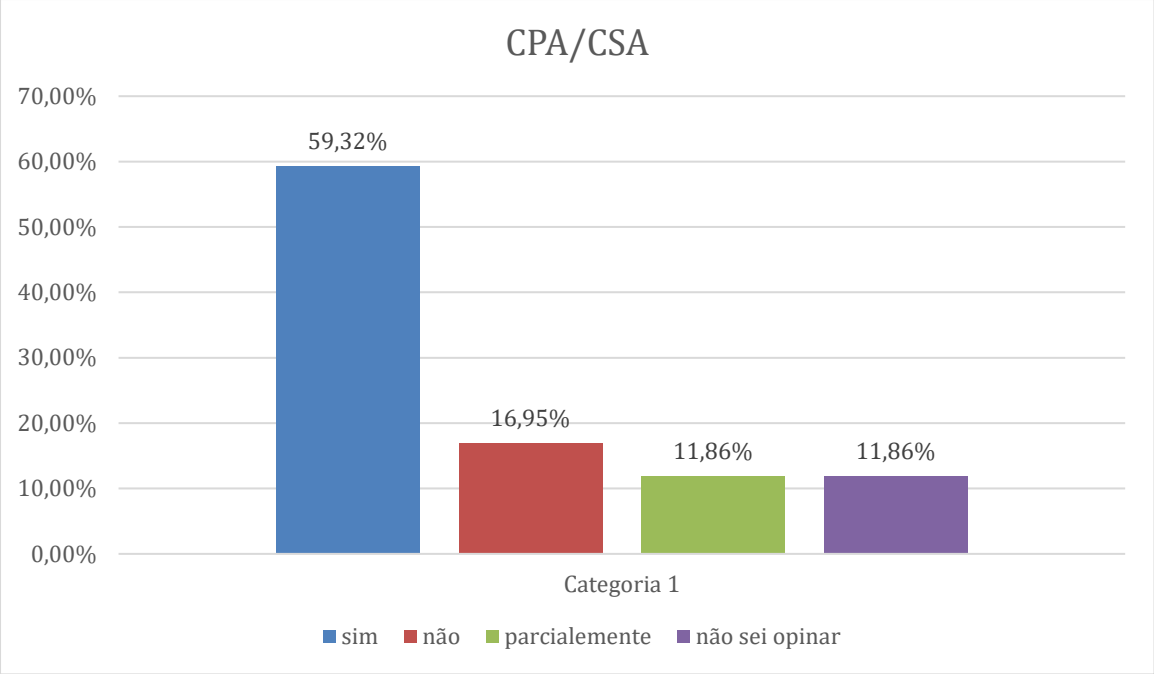
10 Os serviços de internet e os recursos de tecnologia de informação e comunicação da UFPI são:



Para 42,74% a internet é regular; 41,88% acham que é boa; 9,4% não opinaram; e 5,98% afirmam ser excelente.

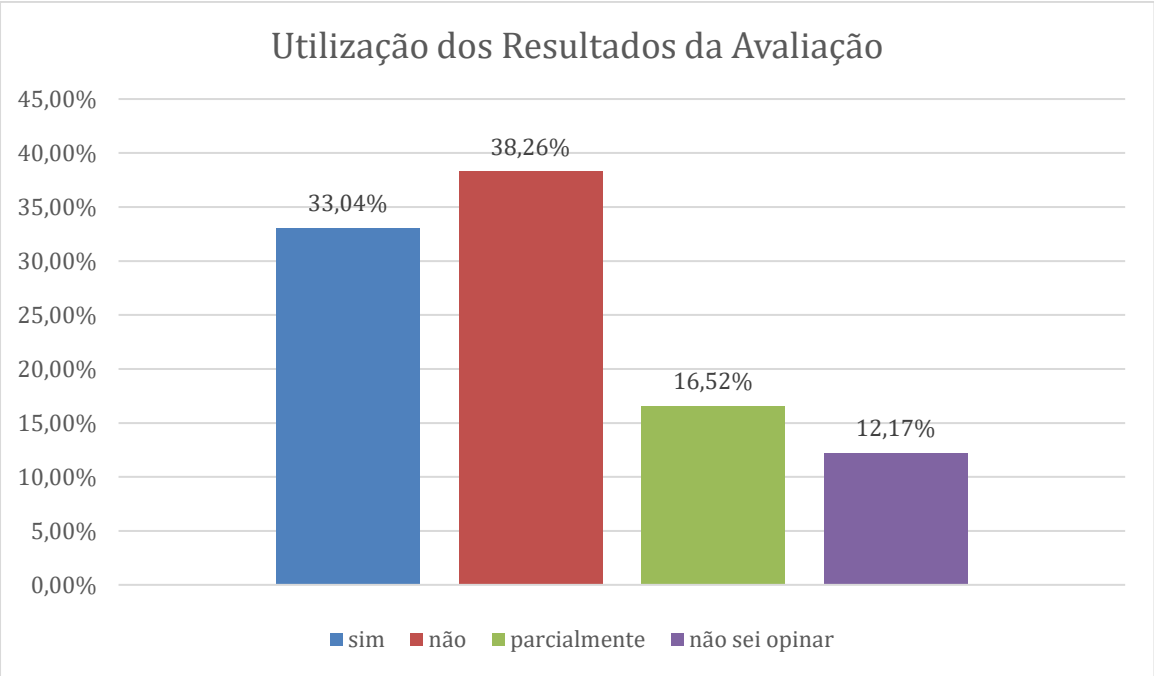
DIMENSÃO 8 - O PLANEJAMENTO E A AVALIAÇÃO

8.1 Você tem conhecimento da existência e funcionamento da COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)/COMISSÃO SETORIAL da UFPI?



Com relação e a existência e funcionamento da CPA e a CSA os professores (59,32%) afirmaram conhecer a comissão de avaliação institucional; 16,55% afirmaram não conhecê-la; 11,86% afirmaram conhecer parcialmente; e 11,86% não opinaram.

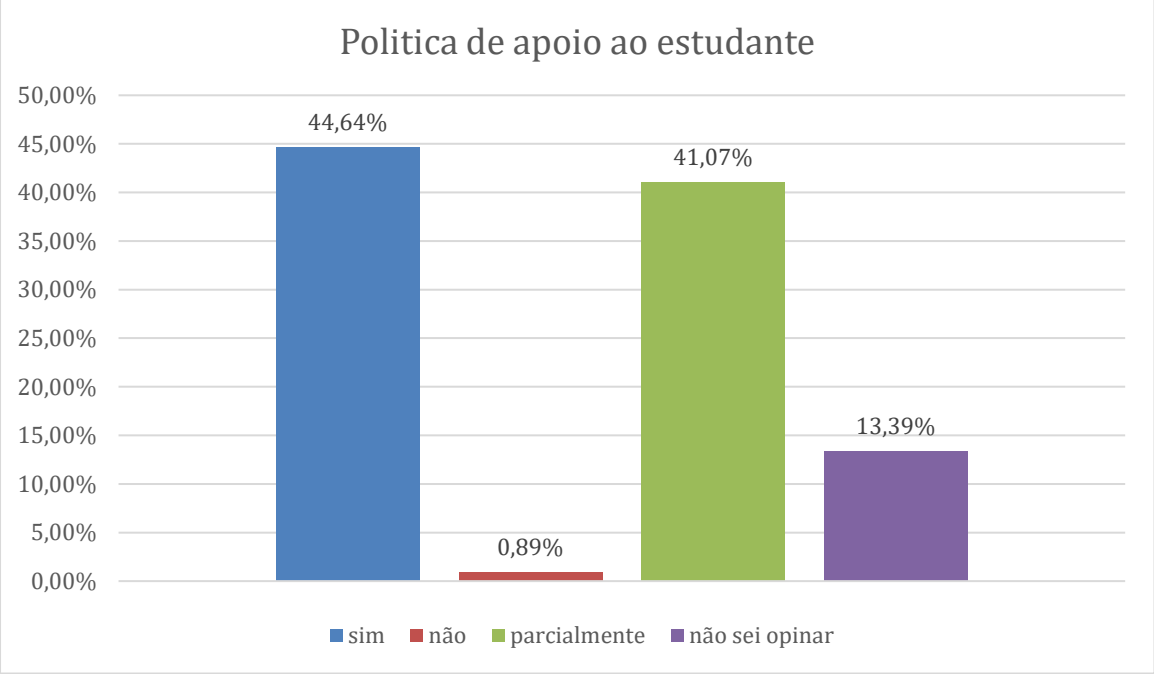
8.2 Você tem conhecimento da utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento Institucional (PDI) e na gestão?



A maioria dos professores (38,26%) afirmou não saber qual o uso dos resultados da avaliação institucional; 33,04% afirmam ter conhecimento; 16,52%, disseram ter conhecimento parcial e os 12,17% restantes não opinaram.

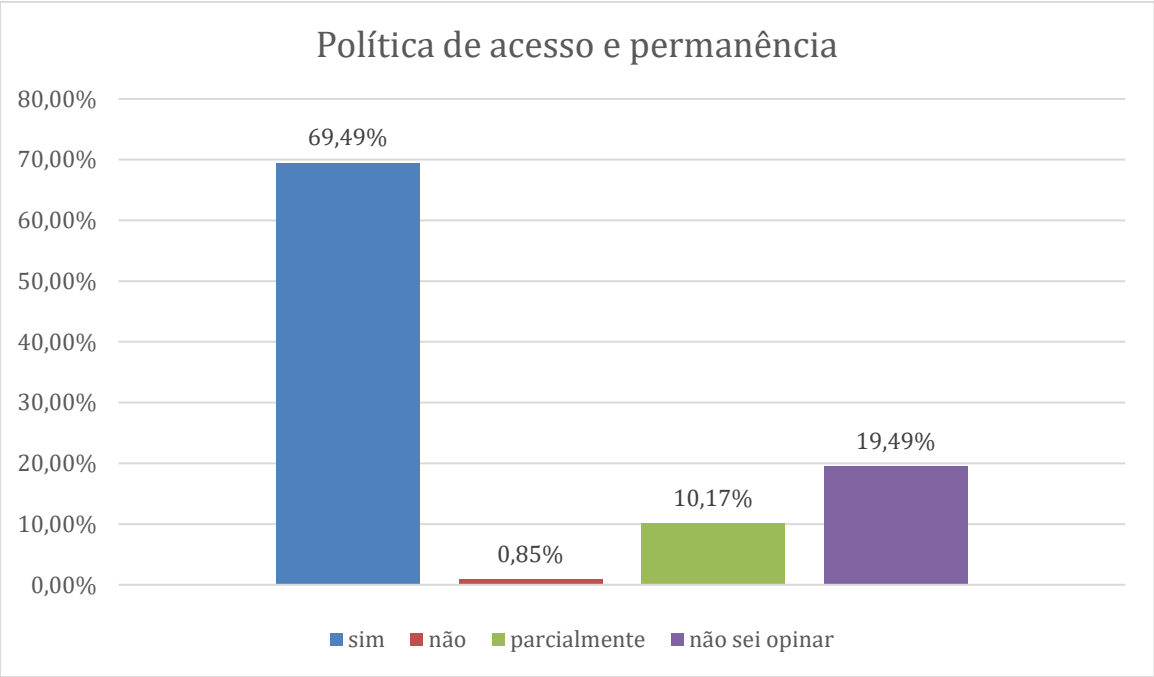
DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

9.1 A UFPI oferece apoio ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, oportunizando a participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais e possui mecanismos de divulgação da produção acadêmica dos discentes?



A maior parte dos professores (44,64%) admite que a UFPI possui uma boa política de atendimento ao estudante. Os demais 41,07% afirmam que esta política é parcialmente adequada; 13,39% não opinaram e o restante (0,89%) disseram que não há ações desse tipo.

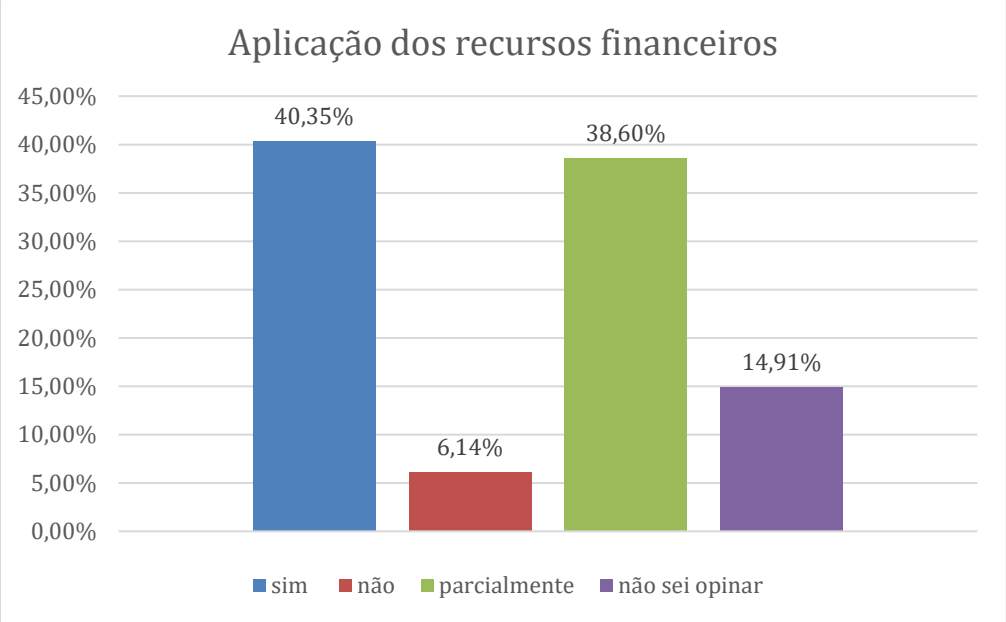
9.2 Existem políticas de acesso (por exemplo: cotas para oriundos de escolas públicas) e permanência de estudantes com adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social?



Os professores, em sua maioria, afirmaram que há política de acesso e permanência na UFPI (64,49%); 19,49 não opinaram; 10,1% afirmaram haver ações parciais. E, uma diminuta porcentagem (0,85%) manifestou-se afirmando a inexistência dessas ações.

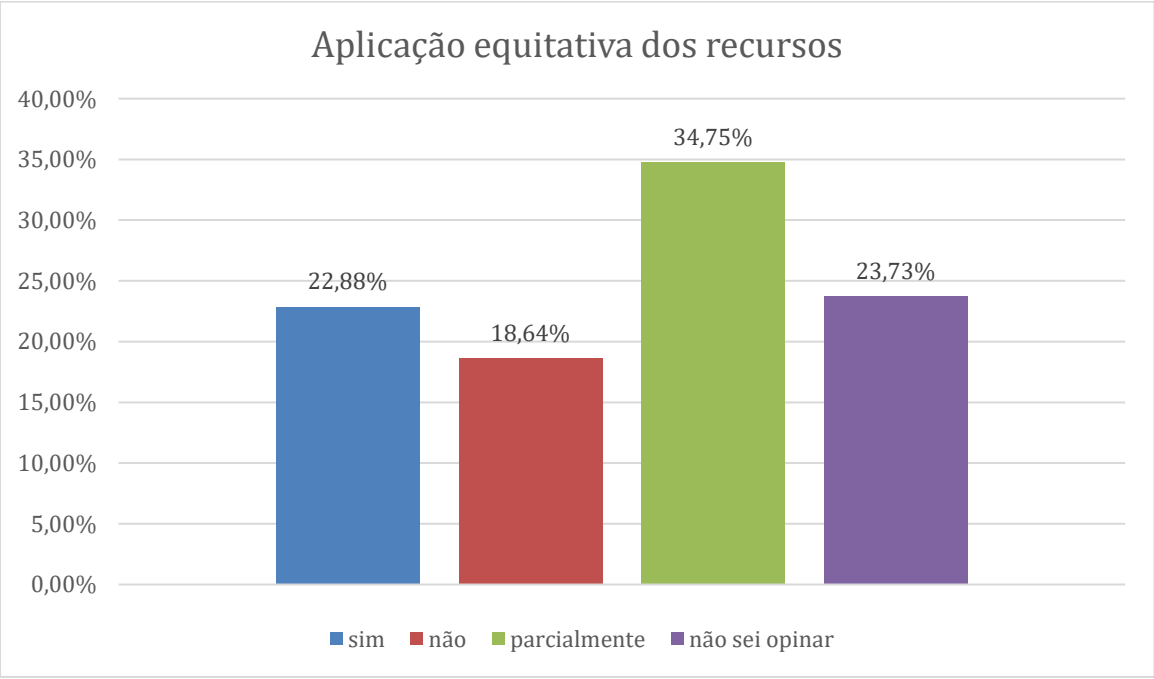
DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

10.1 Em sua opinião, os recursos públicos gerenciados pela UFPI são bem aplicados e atendem às necessidades atuais da Instituição?



Um porcentual de 40,35% dos professores afirmaram que os recursos financeiros são bem aplicados na UFPI; 38,60% consideraram que eles são parcialmente bem aplicados; 14,91 não quiseram opinar. E o restante 6,14%) afirmaram que os recursos não são bem aplicados.

10.2 Os recursos públicos são aplicados de forma equitativa para atendimento às atividades de “Ensino, Pesquisa e Extensão”, na UFPI?



Para a maioria dos professores (34,75%) há uma distribuição parcialmente equitativa dos recursos com relação ao ensino, pesquisa e extensão; 23,73% não quiseram opinar; 22,88% disseram que há uma distribuição equitativa contraposto à aqueles 18,64% que afirmam que isso não ocorre na UFPI.

A análises os dados indica que o grupo de professores foi o segmento que mais aderiu a avaliação institucional, seguida pelo grupo de gestores e, por último, os técnicos administrativos.

Várias são as interpretações que se podem fazer em relação aos dados obtidos pela pesquisa em questão, no CCN. Tomando-se por base o aspecto relacionado à ação da CPA/CSA, verificou-se que houve divergência com relação a difusão das informações sobre a CPA e os benefícios que a atingem a comunidade em decorrência dos resultados da autoavaliação. A maioria dos docentes (38,26%) afirmaram desconhecer os resultados da avaliação institucional. Entre os técnicos, a maioria (50%) afirmou que conhece parcialmente os resultados obtidos pela CPA. E, os chefes (68,23%) dizem que possuem conhecimentos a respeito.

Desta forma, parece-nos evidente de que a CPA e CSA devem fazer um esforço juntamente com a administração superior a fim de que se tenha maior transparência a respeito dos resultados práticos da avaliação institucional, ou seja, que seja demonstrado como esses resultados interferem no planejamento das ações universitárias e, consequentemente, no crescimento institucional.

II.5 CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

2014

II.5.1 APRESENTAÇÃO

O autoconhecimento é um primeiro passo para transformações. Na universidade, este processo não é diferente. A autoavaliaçao, portanto, é essencial para este autoconhecimento o os resultados deste processo indicam onde investir esforços para melhorar e diminuir dificuldades na academia. O processo avaliativo contínuo oferece condições de sabermos quais os anseios da comunidade acadêmica. No entanto, é necessário um planejamento e estratégias para que a autoavaliação trasmita a real situação. Os cuidados são o que avaliar e como avaliar e são de responsabilidade dos participantes do processo.

Portanto, na UFPI não diferente das outras instituições a auto avaliação é estimulada e organizada de forma a evidenciar as necessidades e guiar investimentos e esforços. Foram criadas as comissões próprias as quais se responsabilizam por esta consulta e pela avaliaçao dos resultados.

No Centro de Ciências da Saude da UFPI, o processo de avaliação ocorreu com aplicação de questionário com dez dimesões. Portanto, abaixo seguem estas informaçoes que antes de serem apresentados os resultados serão informados dados numéricos sobre o Centro para facilitar a compreensão geral.

O Centro de Ciências da Saúde da UFPI oferece seis curso de graduação, sendo cinco bacharelados e uma licenciatura. São estes o Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Farmácia, Bacharelado em Medicina, Bacharelado em Nutrição, Bacharelado em Odontologia e Licenciatura Plena em Educação Física. Possui , atualmente, oito cursos de Pós Graduação s*tricto sensu,* sendo os mesmos a nivel de mestrado Alimentos e Nutrição, Ciências Farmacêuticas, Ciências e Saúde, Enfermagem, Farmacologia, Odontologia e em nível de Doutorado, o doutorado em Enfermagem aprovado em 2013 para iniciar a primeira turma em 2014.

Possui, atualmente, seis cursos de pós graduaçao *estricto sensu* sendo que dois dos mesmos foram recentemente avaliados e tiveram conceito 4 e, protanto, passarão a oferecer doutoramento.

Os programas *latu sensu* ofertados no CCS são a nivel de residência médica e multiprofissional, sendo a resid6encia médica nas áreas de ginecologia e obstetrícia, oftalmologia

Com relação ao corpo docente, discente e técnicos, o centro de Ciências da Sáude, em 2013 possuia por departamento o seguinte número de docentes: Departamento de Biofísica e Fisiologia 13 docentes; Departamento de Clínica Geral 36 docentes; Departamento Materno Infantil 31 docentes; Departamento de Medicina Especializada 33

docentes; Departamento de Medicina Comunitária 12 docentes; Departamento de Odontologia Restauradora 12 docentes; Departamento de Patologia Odontológica 25 docentes; Departamento de Parasitologia e Microbiologia 9 docentes; Departamento de Bioquímica e Farmacologia com 15 docentes; Departamento de Morfologhia com 16 docentes Curso de Educação Física com 12 docentes; Curso de Enfermagem com 35 docentes; Curso de Nutrição com 19 docentes e Curso de Farmácia com 13 docentes.

Com relação ao número de servidores técnicos por departamentos temos por unidade de lotação: direçãp do CCS 13 servidores; Departamento de Clinica Geral 4 servidores; Departamento Materno infantil 9 servidores; departamento de medicina especializada 8 servidores; departamento de medicina comunitária sete servidores; departamento de odontologia restauradora 6 servidores; departamento de patologia odontológica 6 servidores; departamento de parasitologia e microbiologia 14 servidores; curso de educação física 4 servidores; curso de enfermagem 4 servidores; departamento de nutrição 2 servidores; departamento de bioquimica e farmacologia 3 servidores; departamento de morfologia 6 servidores; departamento de biofísica e fisiologia 3 servidores; coordenação do curso de medicina 2 servidores; coordenação de odontologia 1 servidor; coordenacão de farmácia 1 servidor; coordenação da residência médica 2 servidores e biblioteca setorial do CCS 4 servidores.

Ressaltamos, também, a oferta de cursos relativos ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, cujo Centro de Ciências da Saúde foi contemplado com a oferta do curso de Educação Física que em 2013 foi oferecido nas cidades de Batalha, Floriano, Parnaíba, Picos e Teresina, totalizando dez turmas com um número total de 421 alunos matriculados em 2013.

II.5. 2- AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Quadro 1 - Cursos integrantes da autoavaliação institucional UFPI/2013.

CAMPUS/CENTRO		CURSO
Centro de Ciencias da Saúde	GRADUAÇÃO	❖ Bacharelado em Medicina ❖ Bacharelado em Odontologia ❖ Bacharelado em Enfermagem ❖ Bacharelado em Nutrição ❖ Bacharelado em Farmácia ❖ Licenciaura Plena em Ed. Física
	PROGRAMA DE MESTRADO STRICTO	Ciências e Saude Nutrição e Alimentos Odontologia Ciências Farmacêuticas Enfermagem Farmacologia
	PROGRAMA DE DOUTORADO STRICTO	Enfermagem

II.5.3. ANÁLISE DAS DIMENSÕES

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

> Missão: “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional”(UFPI/PDI – 2010-2014, p. 28).

A dimensão 1 trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional(PDI) da UFPI, aprovado pela Resolução Conjunta nº 002/2010 Conselho Diretor/Conselho Universitário em 26 de maio de 2010, refere-se aos anos de 2010 a 2014, apresenta a missão da UFPI de acordo com o Estatuto da Universidade, aprovado pelo do Decreto nº 72. 140 em 26 de abril de 1973.

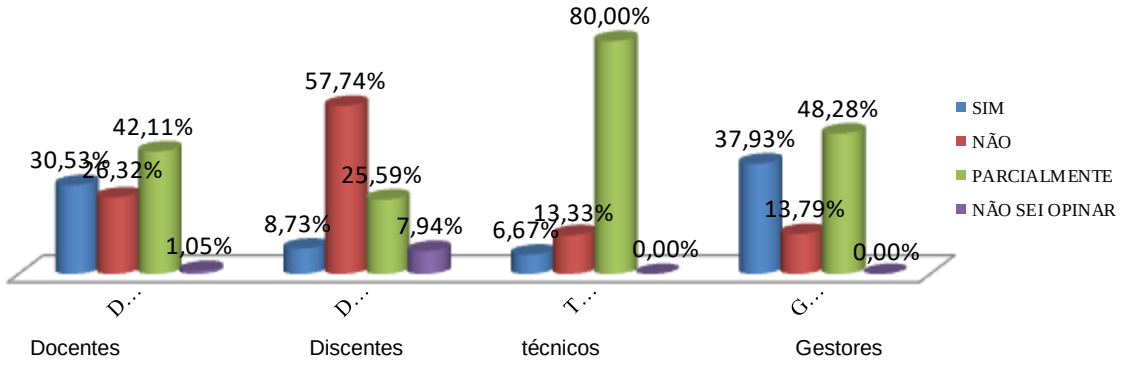


Gráfico 1 - Conhecimento sobre o PDI da UFPI. CCS-UFPI, 2013

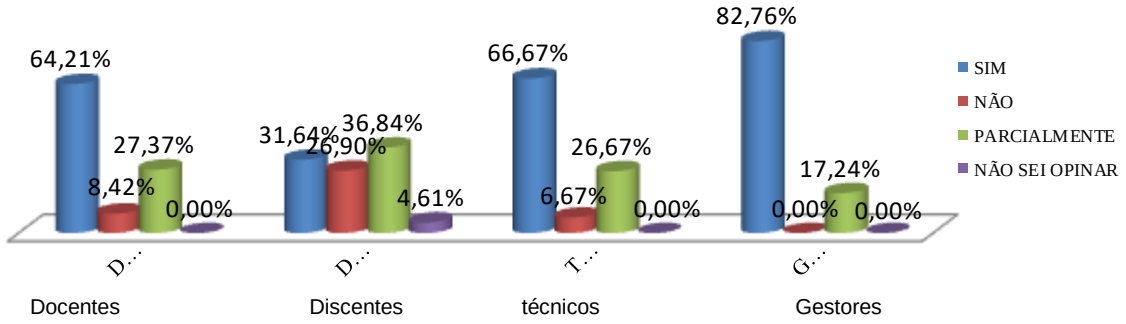


Gráfico 2 - Conhecimento sobre a missão da UFPI. CCS-UFPI, 2013

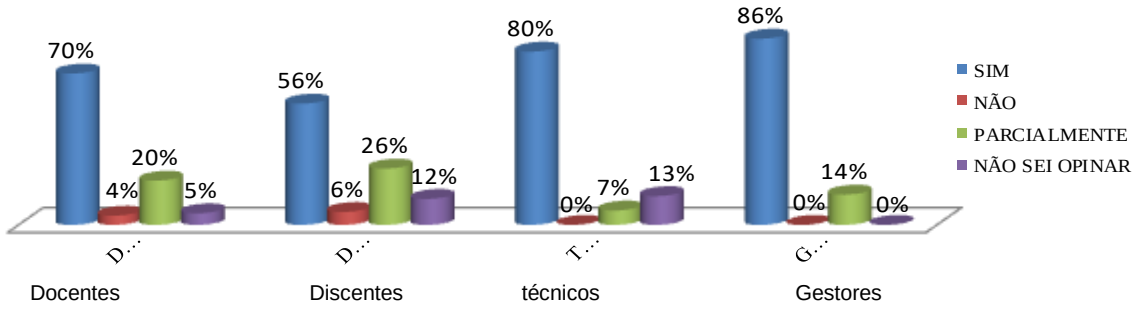


Gráfico 3 - Compromisso da UFPI com a sua missão e seus objetivos. CCS-UFPI, 2013

A maioria dos docentes, discentes e técnico-administrativos conhece referiu conhecer missão e o PDI da IES. Quanto ao compromisso da UFPI com sua missão e

objetivos, o conhecimento da comunidade acadêmica mostrou-se maior. Assim, é recomendável melhorar a divulgação dessas questões, para obtermos maior participação e empenho do corpo técnico no exercício de suas funções.

Dimensão 2 – As Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Esta dimensão trata da política para o ensino, pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. Em especial, esta dimensão avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, o apoio ao estudante, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, a extensão e a pesquisa.

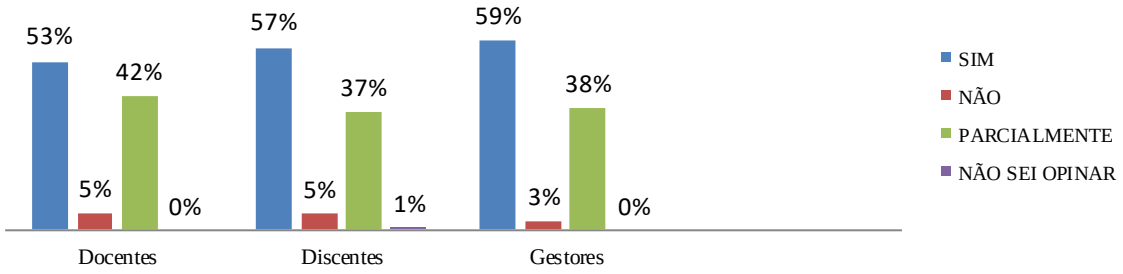


Gráfico 3 - articulação entre teoria e prática na operacionalização dos currículos dos cursos de graduação. CCS-UFPI, 2013

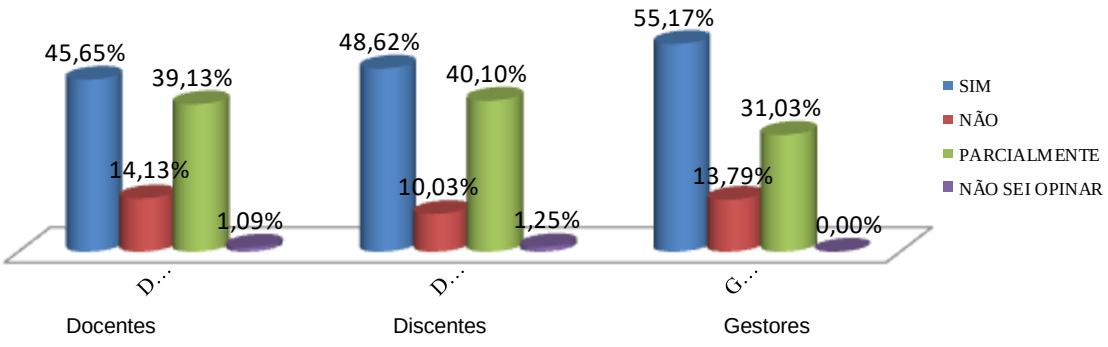


Gráfico 4 – Adequação da matriz curricular desses cursos é adequada à formação vislumbrada para o futuro profissional. CCS-UFPI, 2013

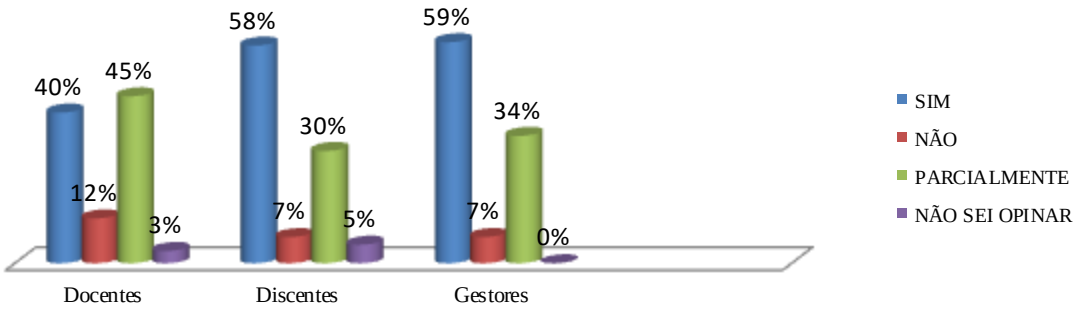


Gráfico 5- Articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas nos projetos dos cursos. CCS-UFPI, 2013

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como teoria e prática nos currículos dos cursos de graduação mostrou-se satisfatória, sinalizando a necessidade de aprimoramento dessas relações, seja no âmbito dos cursos, seja na execução das diretrizes e ações do tripé ensino, pesquisa e extensão.

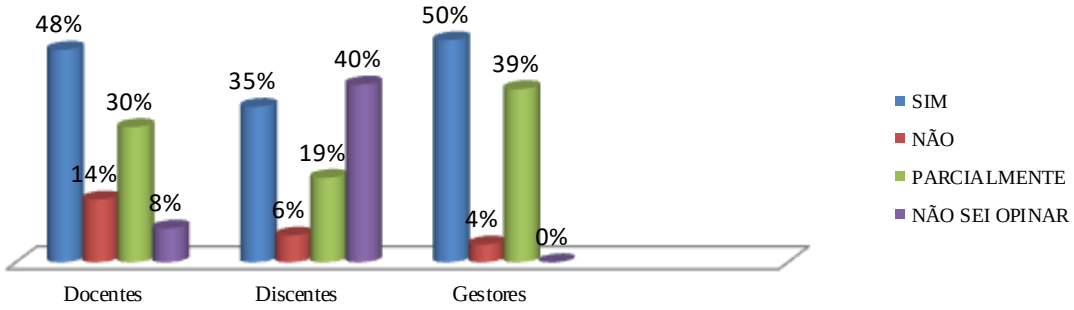


Gráfico 6 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio obrigatório e/ou trabalhos de final de cursos de graduação. CCS-UFPI, 2013

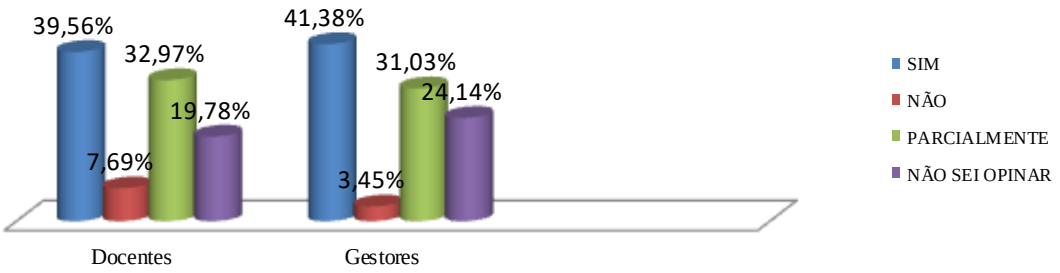


Gráfico 7 - Receptividade e apoio da instituição ou da empresa concedente dos estágios. CCS-UFPI, 2013

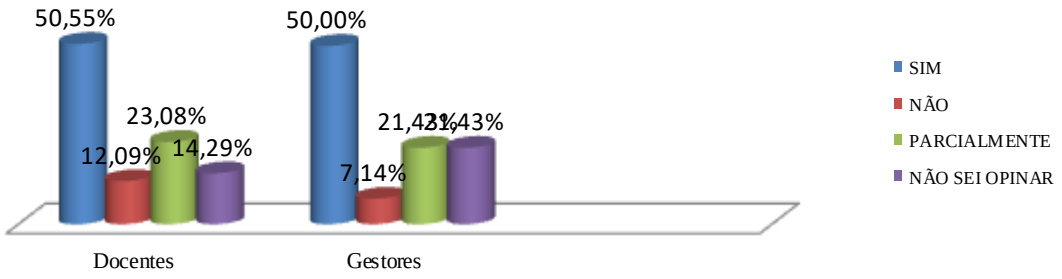


Gráfico 8- Existencia de supervisão no local da realização dos estágios. CCS-UFPI, 2013

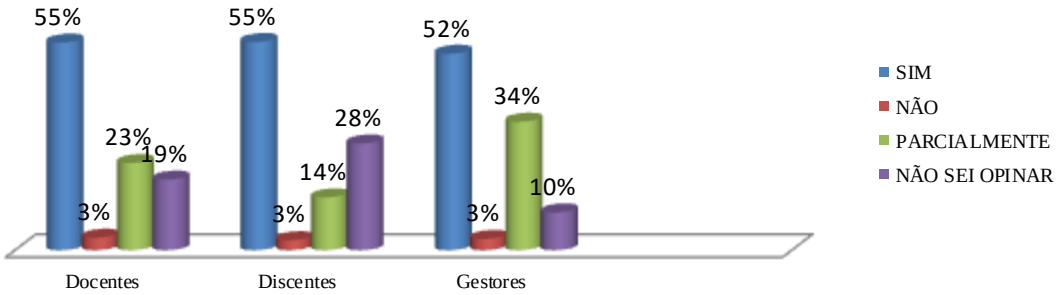


Gráfico 9 - Correlação das unidades curriculares do curso com o estágio obrigatório dos cursos de graduação da UFPI/2013. CCS-UFPI, 2013

O acompanhamento e a qualidade das orientações de estágio e ou trabalho de conclusão de curso, assim como a correlação entre as unidades curriculares do curso e os estágios obrigatórios, precisam de mais estudos pela PREG.

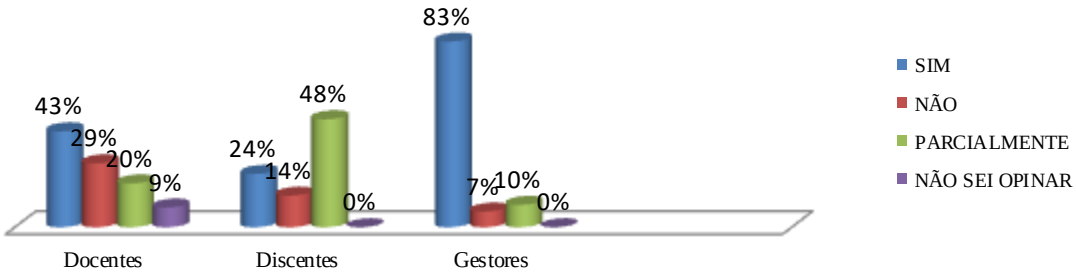


Gráfico 10 - Carga horária satisfatória para orientação do TCC/monografia dos cursos de graduação da UFPI/2013. CCS-UFPI, 2013

As três categorias consideraram o TCC uma atividade relevante para a formação profissional do aluno. Todavia, enquanto docentes e gestores consideraram a carga horária de orientação satisfatória para o TCC/ monografia, somente 37% dos discentes, foram concordantes com tal propósito. Esse resultado revela percepções diferentes quanto ao desempenho do componente curricular.

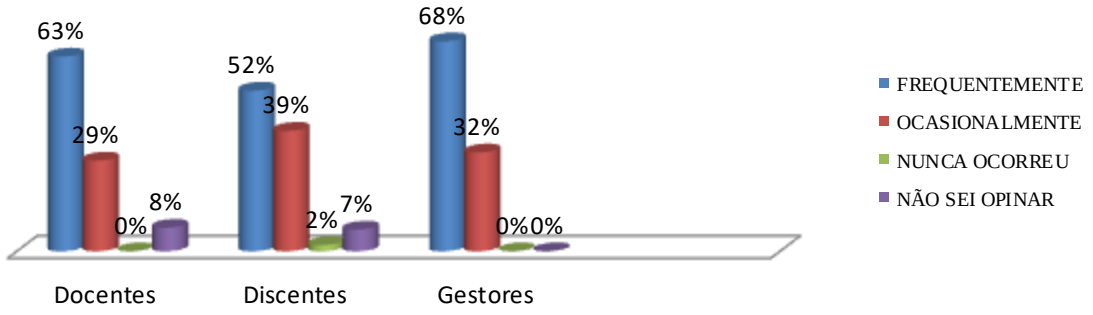


Gráfico 11 - Realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais na UFPI, 2013. CCS-UFPI, 2013

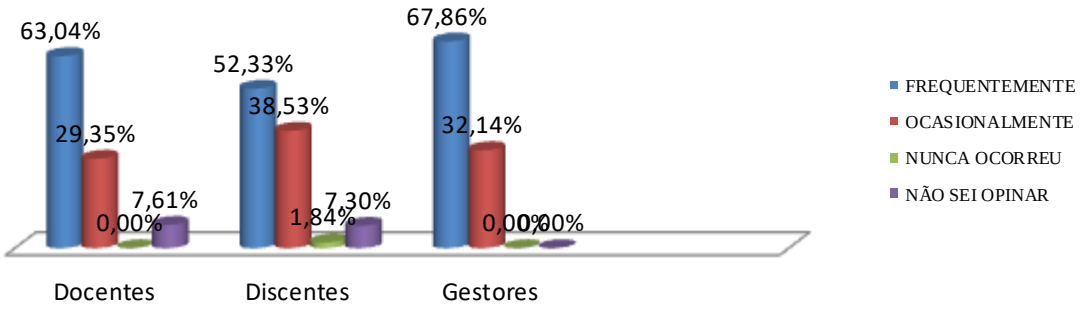


Gráfico 12 - realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais (congressos, seminários, encontros). CCS-UFPI, 2013

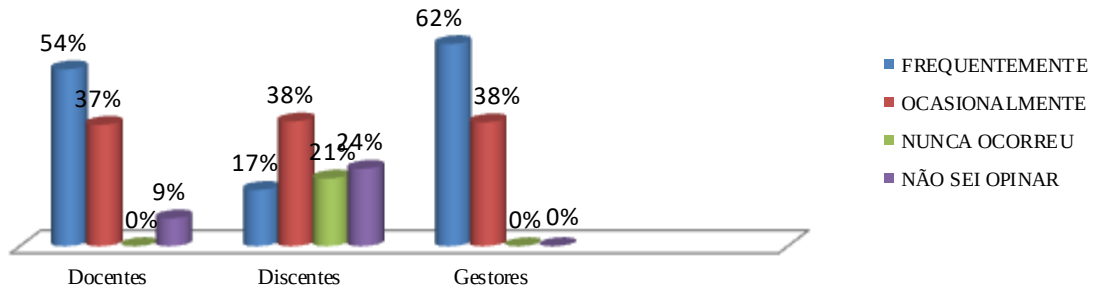


Gráfico 13 – Realização de atividades de extensão na UFPI, 2013. CCS-UFPI, 2013

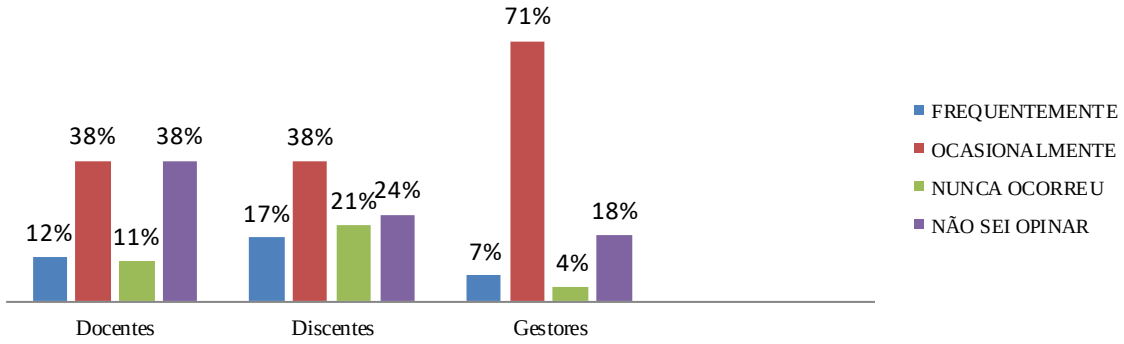


Gráfico 14 – Realização de atividades esportivas na UFPI, 2013. CCS-UFPI, 2013

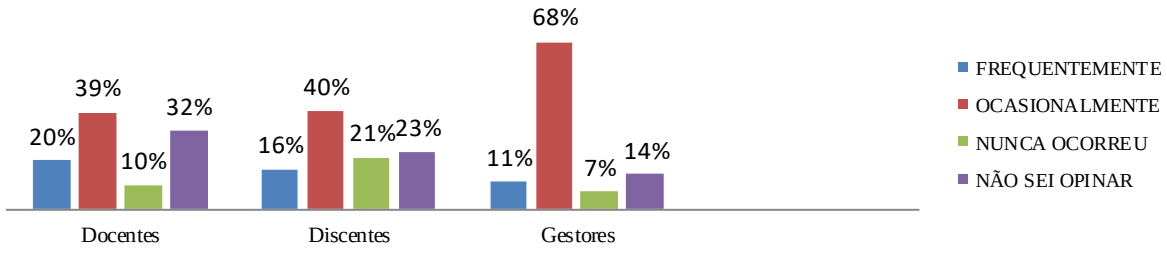


Gráfico 15 - Realização de atividades artísticas na UFPI, 2013. CCS-UFPI, 2013

Para a maioria dos gestores e docentes as atividades de iniciação cientifica e culturais ocorreram frequentemente, porém somente um terço dos alunos foram

concordantes. Quanto às atividades de extensão, os dados mostram índices significativos de eventualidade ou insatisfação em relação a realização destas práticas. No que se refere as atividades esportivas as três categorias consideram essa prática bastante insatisfatória. As atividades artísticas 25% dos docentes e 31% dos discentes afirmaram que estas atividades nunca ocorreram.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social

A Dimensão 3 aborda a Responsabilidade Social e, de acordo com a proposta do SINAES, busca identificar a contribuição da Instituição em relação à inclusão social, sobretudo as ações realizadas no sentido de incluir e prestar assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou subrepresentados no interior de cada segmento da comunidade universitária.

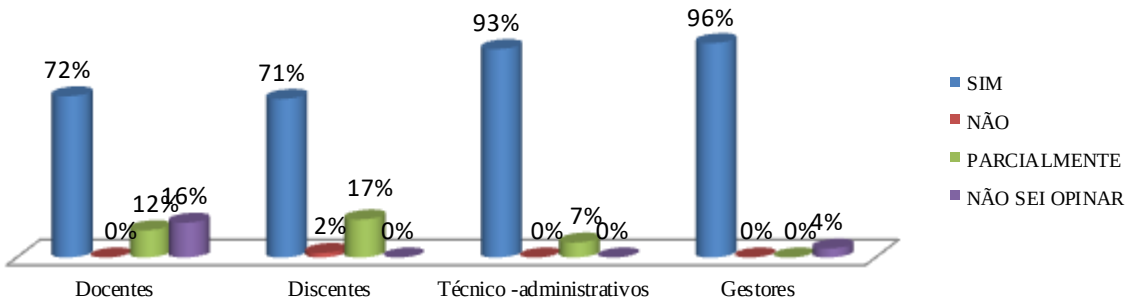


Gráfico 16 - Disponibilidade de bolsas de apoio aos discentes da UFPI, 2013. CCS-UFPI, 2013

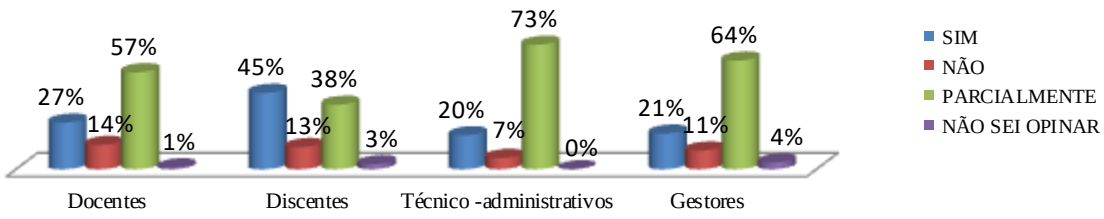


Gráfico 17 - Condições satisfatórias de acessibilidade na UFPI, 2013. CCS-UFPI, 2013

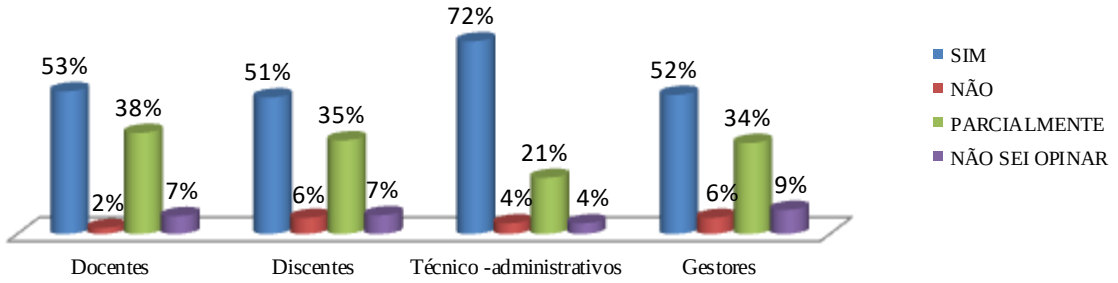


Gráfico 18 - Divulgação do conhecimento científico na UFPI, 2013. CCS-UFPI, 2013

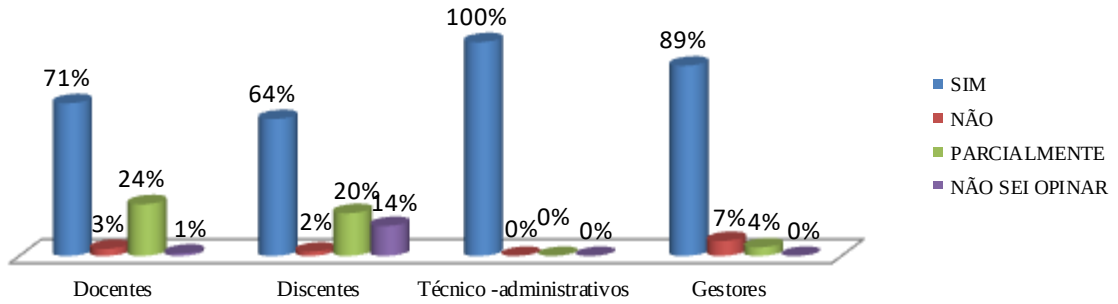


Gráfico 19- Contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Estado. CCS-UFPI, 2013

Existe um maior percentual de respostas “sim” com uma média de 93,5%, em relação a disponibilização de bolsa. Esse dado revela a abrangência e o reconhecimento desse suporte financeiro aos discentes, de forma a contribuir com a permanência dos mesmos nesta IES.

Pouco mais de 50% dos consultados entre discentes, técnico-administrativos e gestores consideram as condições de acessibilidade satisfatórias. Quanto aos segmentos dos docentes, 61% consideram essa acessibilidade parcial ou insatisfatória.

A maioria dos consultados admite que a UFPI divulga o conhecimento para os diversos setores da comunidade de forma satisfatória. Quanto ao desenvolvimento social e econômico do Estado, a resposta dos segmentos consultados revela que a UFPI, contribui na formação de cidadãos, na medida em que participam ativamente da construção de um Estado econômico e socialmente desenvolvido.

Dimensão 4 – A Comunicação com a Sociedade

Esta dimensão avalia a comunicação interna e externa, a imagem pública da Instituição, os meios de comunicação utilizados, a relação entre comunicação e a missão, da UFPI, bem como o atendimento aos alunos e à comunidade de modo geral.

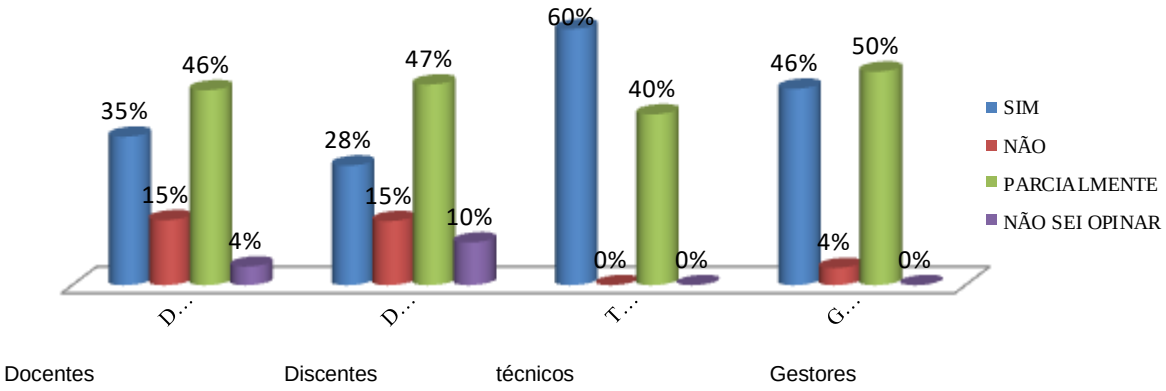


Gráfico 20 - Eficácia dos meios de comunicação interna e externa na UFPI, 2013. CCS-UFPI, 2013

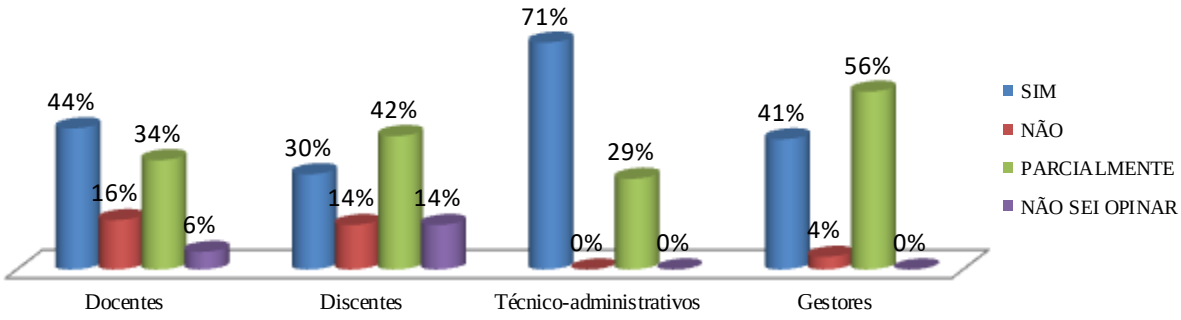


Gráfico 21 - Existência de mecanismos de comunicação nas unidades acadêmicas da UFPI, 2013. CCS-UFPI, 2013

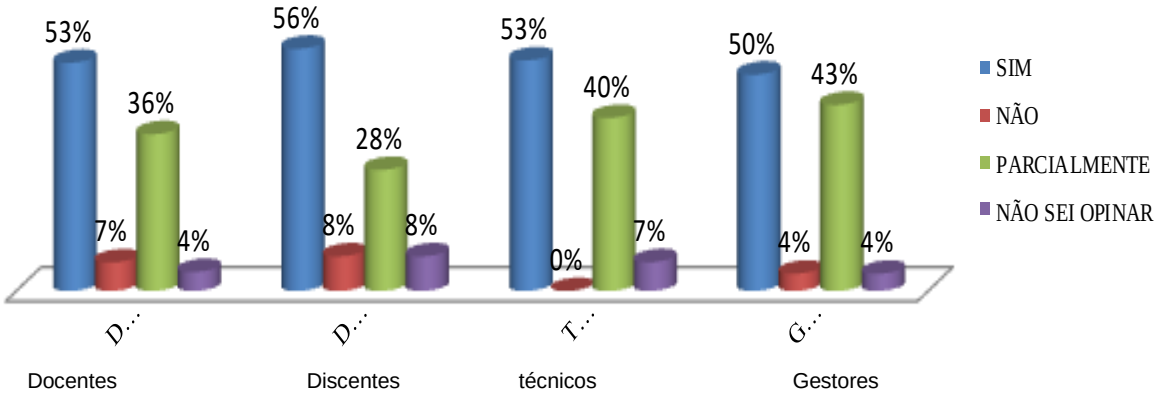


Gráfico 22 - Existência de informação dirigida ao público interno e externo na UFPI, 2013. CCS-UFPI, 2013

Eficácia dos meios de comunicação internos e externos da UFPI, docentes, discentes e técnico-adminsitrativos, consideram essa eficácia parcial e insuficiente, enquanto que para a maioria dos gestores esse atendimento é eficaz.

Os técnico-administrativos e os gestores em sua maioria confirmam a existência de mecanismos de comunicação de forma satisfatória nas unidades de ensino, entretanto para os docentes e discentes prevalece a parcialidade em relação a esses mecanismos.

Quanto à informação direcionada ao público da UFPI, é reconhecida pela comunidade acadêmica, apontada, pelo percentual de respostas “sim” prevalecendo para todos os consultados, confirmando o reconhecimento dessa estrutura de informação.

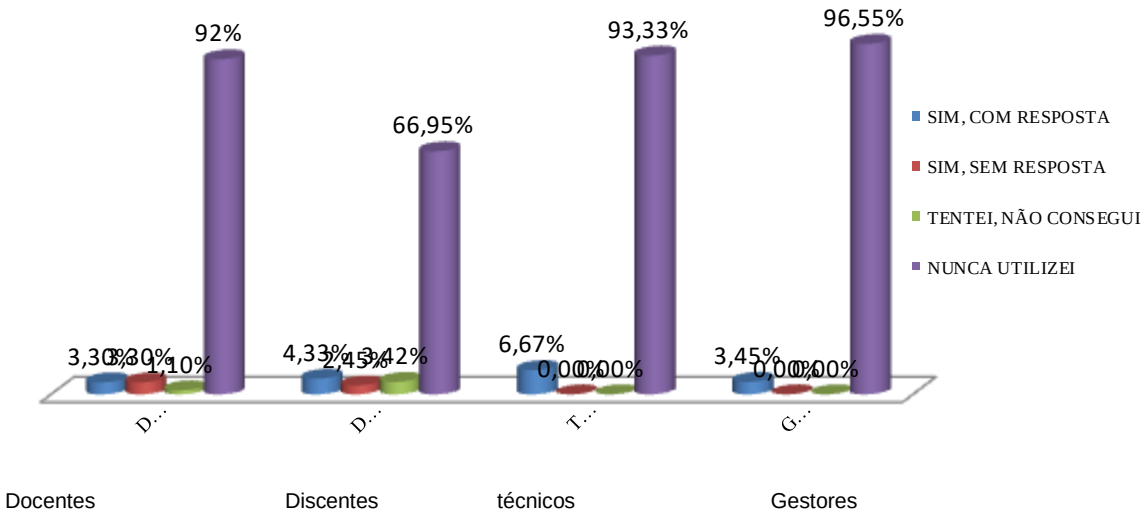


Gráfico 23 - Utilização dos serviços de ouvidoria da UFPI. CCS-UFPI, 2013

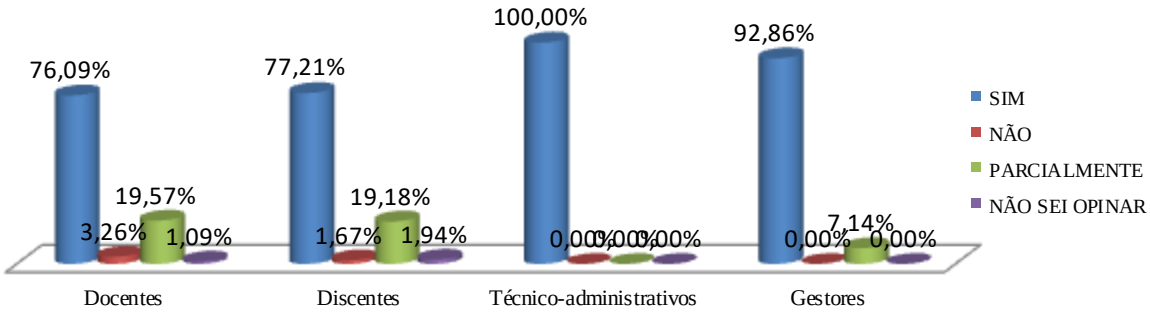


Gráfico 24 - há boa imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense. CCS-UFPI, 2013

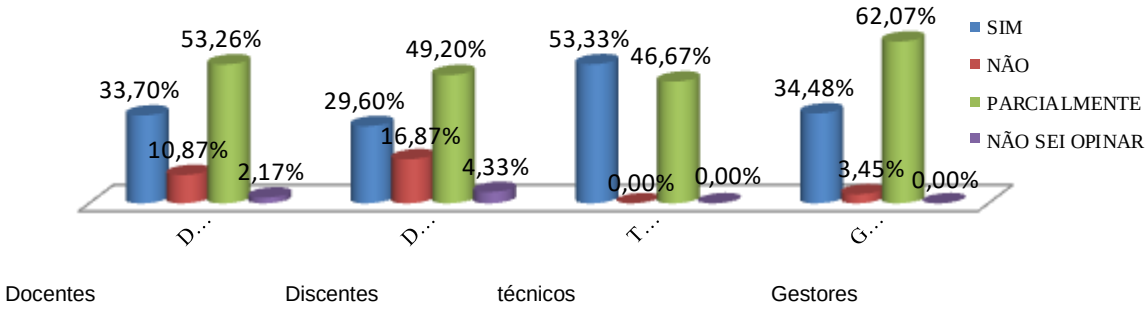


Gráfico 25 - Satisfação quanto ao atendimento nos setores da UFPI, 2013.

Quanto a ouvidoria 90% da comunidade acadêmica nunca utilizou este serviço. Os 10% que fizeram uso, destes 7% tentaram, mas não conseguiram atendimento. Os dados demonstram que a imagem pública da UFPI é muito boa.

O atendimento nos setores da UFPI é considerado satisfatório junto aos segmentos dos discentes, dos técnico-administrativos e dos gestores. Enquanto que junto ao docente os dados revelaram insatisfação quanto a esse serviço.

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal:Corpo Docente e Técnico-administrativo

A quinta dimensão avalia as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho e sua coerência com as políticas firmadas nos documentos oficiais, em especial no PDI.

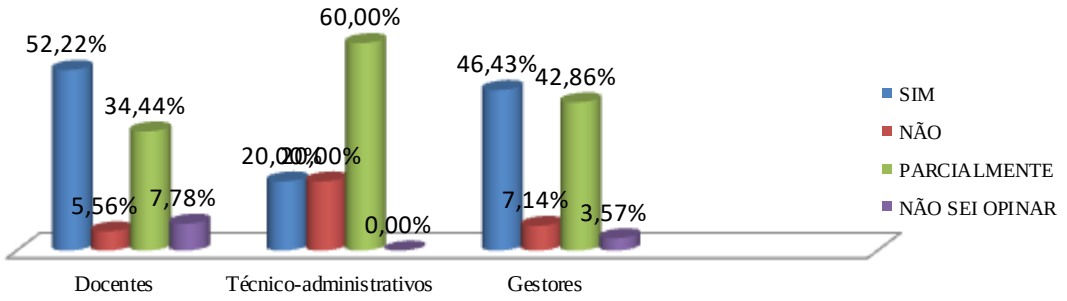


Gráfico 26 - Apoio à capacitação de docentes e técnicos administrativos da UFPI. CCS-UFPI, 2013

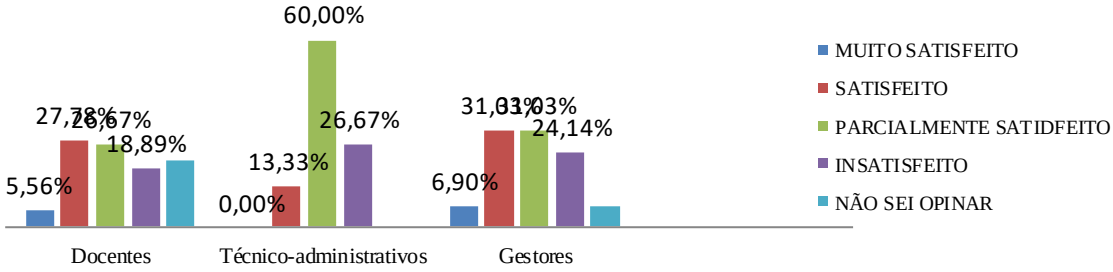


Gráfico 27 – Satisfação dos seguimentos em relação ao programa de formação continuada da UFPI. CCS-UFPI, 2013

A avaliação da política de apoio à capacitação dos técnico-administrativos e docentes mantida pela UFPI mostra que a média de concordância ficou em 48%, destes, os

segmentos, docente e gestor mantiveram predomínio de avaliação positiva (48% e 68%, respectivamente) em relação ao ano anterior (2011). Há insatisfação dos três segmentos em relação ao programa de formação continuada.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

A dimensão 6 aborda a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua interdependência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

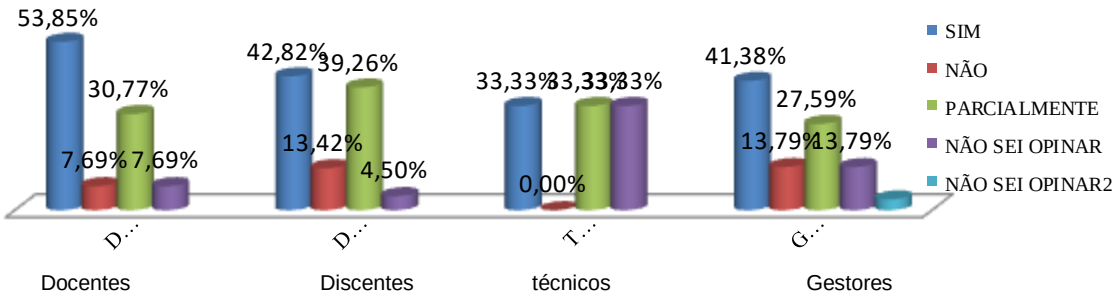


Gráfico 28 - Participação dos representantes da comunidade acadêmica nas decisões. CCS-UFPI, 2013

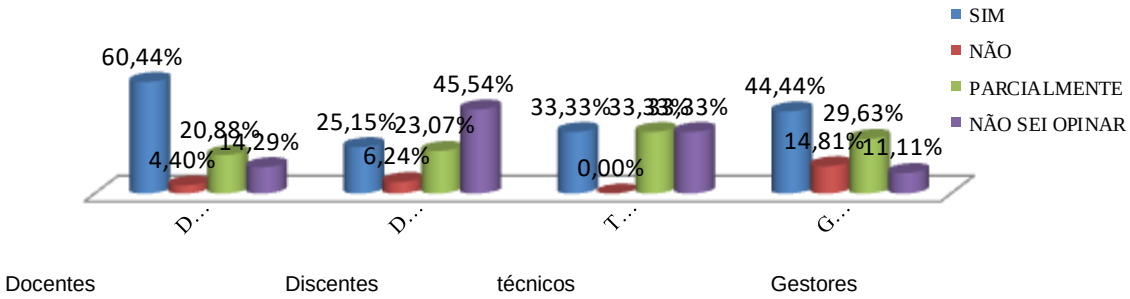


Gráfico 29 - Cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários. CCS-UFPI, 2013

Os segmentos consultados consideram satisfatória à participação dos representantes da comunidade acadêmica nas decisões. Os dados revelam também um bom desempenho ao cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários.

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

A infraestrutura física da Universidade Federal do Piauí, com o advento do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), sofreu amplas e intensas ações de reformas e de construções, com vistas à melhoria da formação discente. Tanto no c*ampus* Ministro Petrônio Portela, quanto nos do interior houve construção e reforma de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços administrativos, espaços de convivência, auditórios, vias de acesso, dentre outras.

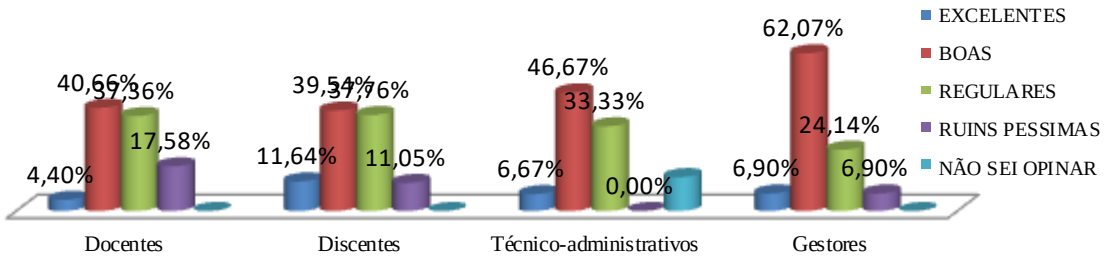


Gráfico 30 – Adequação das salas de aula da UFPI. CCS-UFPI, 2013

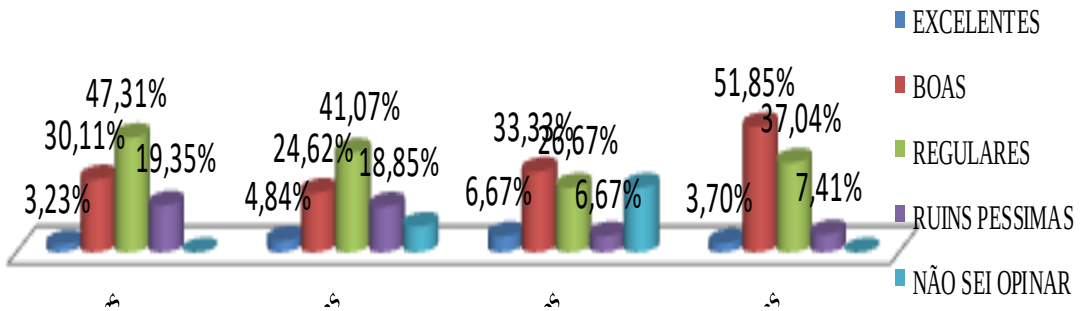


Gráfico 31 - Qualidade dos laboratórios da UFPI. CCS-UFPI, 2013

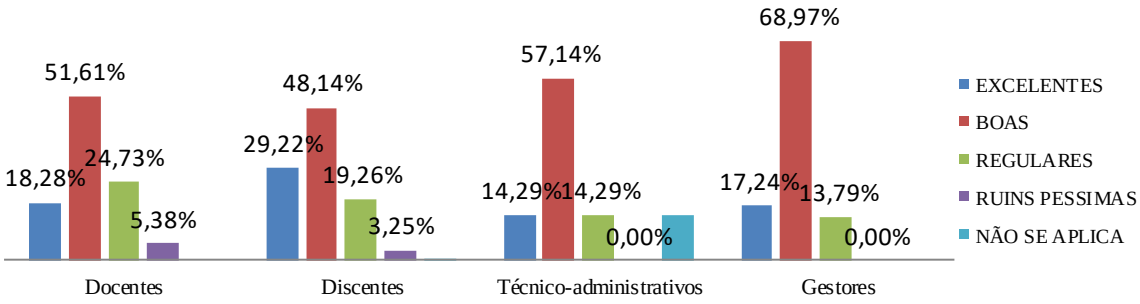


Gráfico 32 - Qualidade da Biblioteca Comunitária da UFPI. CCS-UFPI, 2013

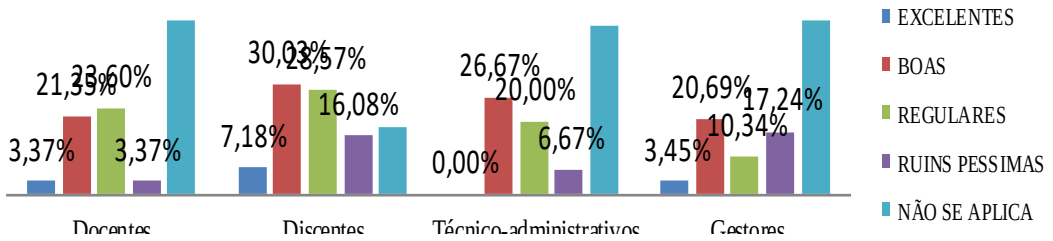


Gráfico 33 - Qualidade das bibliotecas setoriais. CCS-UFPI, 2013

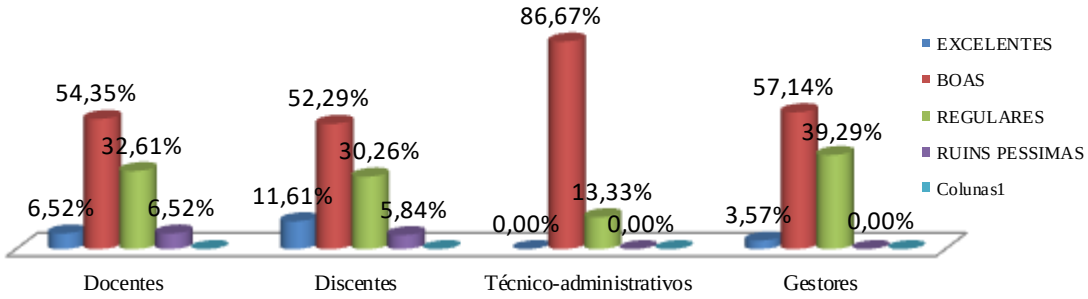


Gráfico 34 - Qualidade dos auditórios. CCS-UFPI, 2013

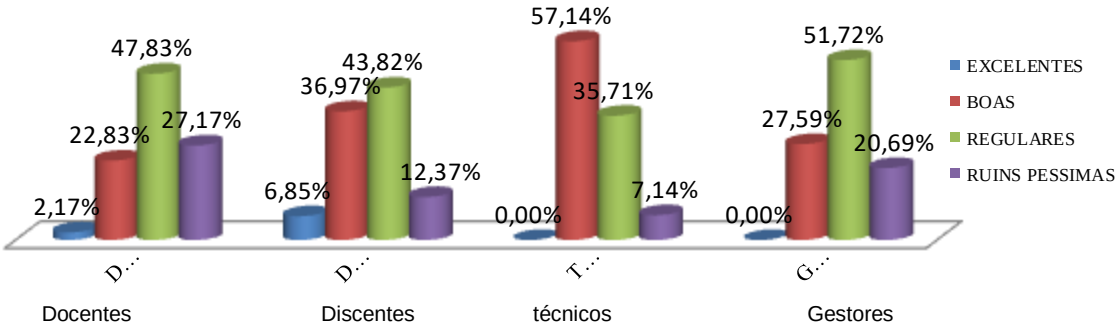


Gráfico 35 - Qualidade das áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades. CCS-UFPI, 2013

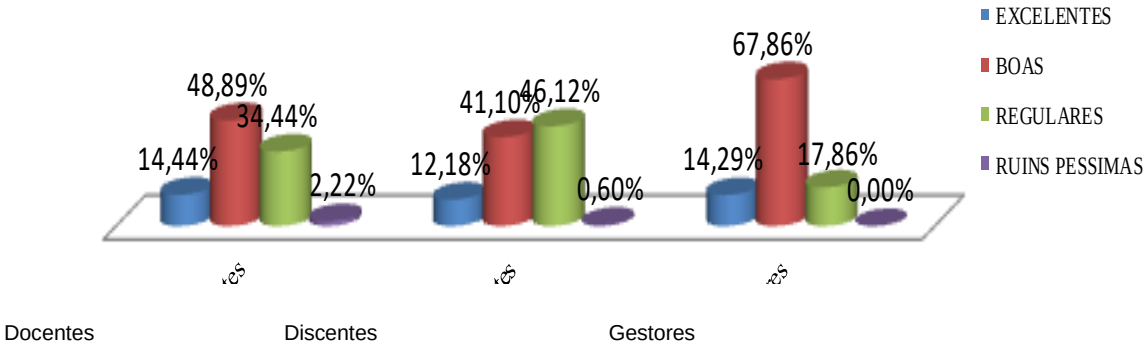


Gráfico 36- Qualidade do Restaurante Universitário do UFPI, 2013

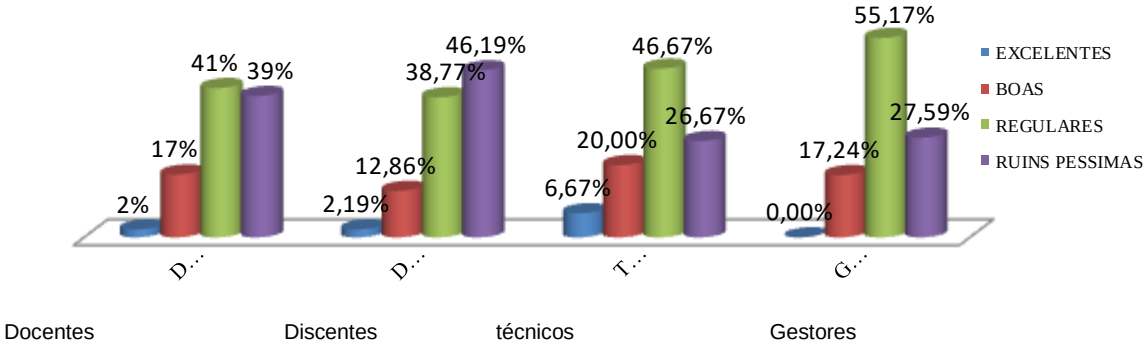


Gráfico 37 - Qualidade dos banheiros da UFPI. CCS-UFPI, 2013

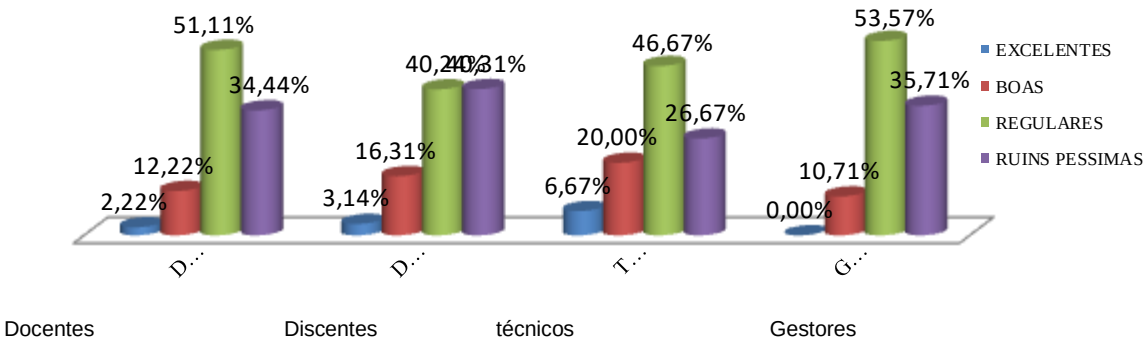


Gráfico 38 - Qualidade dos bebedouros da UFPI. CCS-UFPI, 2013

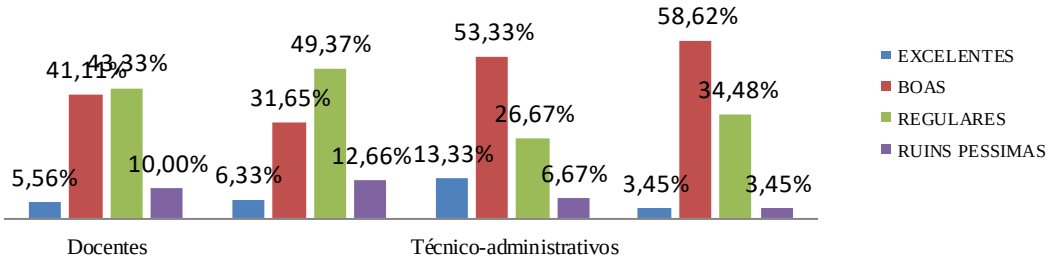


Gráfico 39 - Qualidade dos serviços de internet e os recursos de TIC. CCS-UFPI, 2013

Os dados revelaram que as salas de aula atendem às necessidades de ensino para a maioria dos segmentos (regular e/ou bom), já que uma média de 58% dos respondentes as considerou “boas”, gráfico 27. Entretanto, uma média de aproximadamente 20% da comunidade acadêmica considerou as salas de aula regulares, sendo o docente o seguimento que mais assinalou essa opção.

Os laboratórios foram avaliados pela comunidade de forma satisfatória, haja vista que uma média de 52% avaliou-a como boa.

As condições da biblioteca central foi avaliada como boa por 68% dos questionados e 26% dos quatro segmentos consideraram regulares. A qualidade das bibliotecas setoriais, os maiores percentuais também estão na categoria “boas”, atingindo uma média de 50% das respostas, o que demonstra uma satisfação parcial da comunidade acadêmica nesse aspecto. Uma média de 30% dos respondentes considerou a qualidade das bibliotecas setoriais regulares, sendo os docentes e os gestores os segmentos que mais assinalaram esta opção.

Quanto à qualidade dos auditórios, somando-se os respondentes das categorias “excelentes” e “boas”, estes ficam com uma média de 78%, o que indica a aprovação dessas estruturas pela comunidade acadêmica, sendo os discentes o segmento que assinala o maior percentual para a resposta “excelentes” (36%).

As áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades foram avaliadas como “boas” e “regulares” pela maioria dos segmentos.

As condições dos bebedouros e banheiros também foram consideradas “boas” e “regulares” pela maioria dos segmentos

A qualidade dos serviços de Internet e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), também foram aprovados pela comunidade acadêmica.

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Esta dimensão aborda o planejamento e a avaliação especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. São avaliados, portanto, se há coerência entre o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

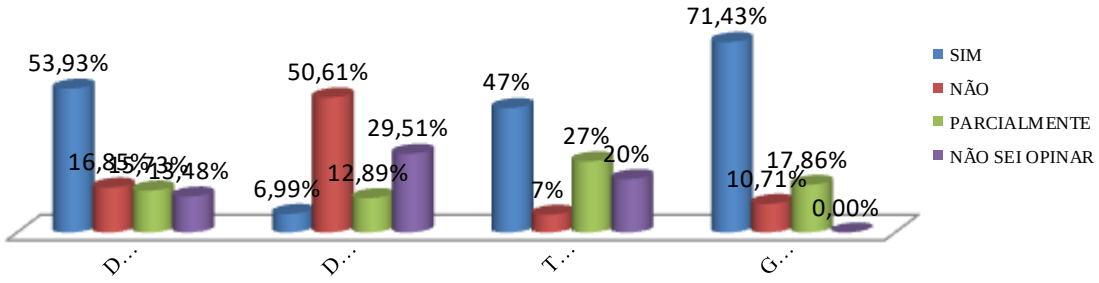


Gráfico 40 - Conhecimento acerca da existência e funcionamento da CPA. CCS-UFPI, 2013

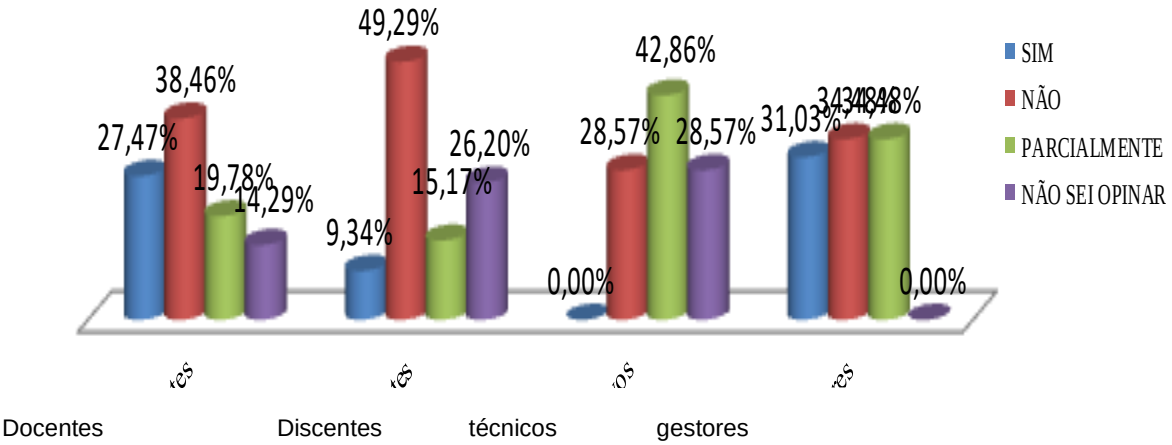


Gráfico 41 - Conhecimento sobre os resultados da autoavaliação. CCS-UFPI, 2013

A análise dos dados mostra que é significativo o número de discentes que desconhecem a existência e consequentemente a utilização dos resultados da autoavaliação. Entretanto, a maioria dos gestores, dos docentes e dos técnico-administrativos tem conhecimento da existência e utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI.

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes, 2013

Esta dimensão avalia as políticas de atendimento aos discentes, verificando a coerência das políticas de atendimento com o estabelecido em documentos oficiais, programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos.

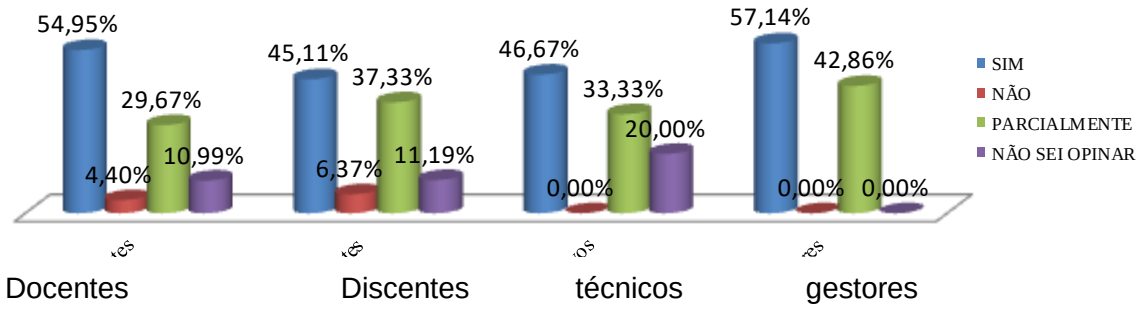


Gráfico 42 - Disponibilidade de apoio acadêmico ao aluno. CCS-UFPI, 2013

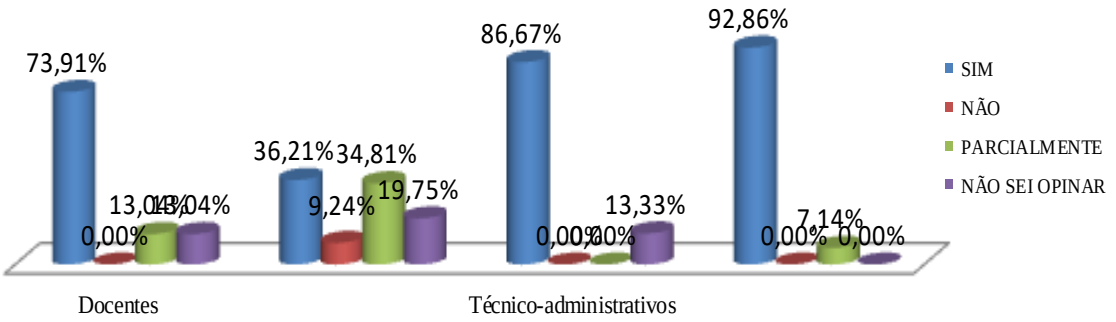


Gráfico 43- Políticas de acesso e permanência estudantil. CCS-UFPI, 2013

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira, 2013

Nas IFES, a maior parte dos recursos é oriunda do tesouro nacional, embora cada Instituição busque a aquisição de outras fontes de recursos para permitir a sustentabilidade de suas atividades fins. Considerando-se que a sustentabilidade financeira reflete o esforço governamental e institucional direcionado à manutenção da estrutura acadêmica e à continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, constata-se que a sustentabilidade da UFPI encontra-se em um patamar “equilibrado”, visto que o orçamento de 2012 mostrou um incremento de 14,8% em relação ao ano anterior.

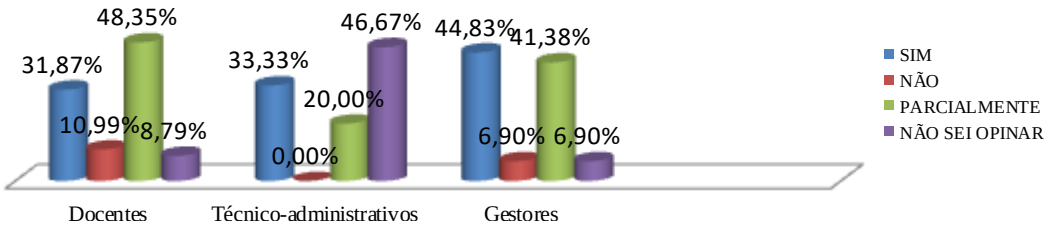


Gráfico 44 - os recursos públicos gerenciados pela UFPI são bem aplicados e atendem às necessidades atuais da Instituição. CCS-UFPI, 2013

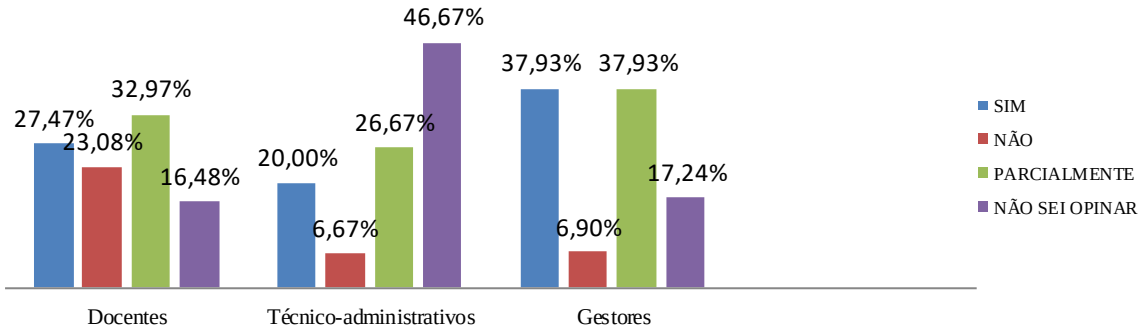


Gráfico 45 - Os recursos públicos são aplicados de forma equitativa para atendimento às atividades de "Ensino, Pesquisa e Extensão" na UFPI. CCS-UFPI, 2013

Os dados revelam que a comunidade acadêmica considera que o gerenciamento dos recursos públicos na UFPI atende às necessidades institucionais.

A maioria dos integrantes das categorias "técnico-administrativos" e "gestores" consideraram haver uniformidade na aplicação dos recursos. Enquanto que para a maioria dos docentes essa aplicação é parcialmente uniforme.

II.6 CENTRO DE TECNOLOGIA

2014

II.6.1. APRESENTAÇÃO

Tendo em vista o caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo da autoavaliação institucional, faz-se necessário transformar tal processo avaliativo em prática contínua e inserida no cotidiano da comunidade acadêmica como um todo. Ressalta-se aqui que esta necessita conscientizar-se da importância da avaliação como estratégia para desenvolvimento de uma cultura de autoconhecimento, na busca de traçar o perfil da instituição a fim de subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa na busca de um maior desenvolvimento e consequente satisfação dos usuários.

O presente relatório constitui-se como um importante passo para a construção e compartilhamento do conhecimento sobre a própria realidade da UFPI, na busca de transformá-la para o bem comum dos seus diversos usuários, diretos ou indiretos.

Em relação ao Centro em questão, o Centro de Tecnologia (CT), apresentou ampliação dos cursos ao longo dos últimos anos, passando a conter, além dos iniciais cursos de Engenharia de Agrimensura, Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo, também os cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica, após 2010. O Quadro 1 informa o quantitativo, atual de integrante do CT por segmento, segundo dados solicitados recentemente junto à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG) e Superintendencia de Recursos Humanos (SRH).

Quadro 1- Quantidade de alunos, professores e servidores do CT por curso.

SEGMENTO	CURSO	NÚMERO
Alunos	Eng. Elétrica	275
	Eng. Mecânica	279
	Eng. de Produção	277
	Arquitetura e Urbanismo	215
	Eng. Civil	423
	Eng. de Agrimensura	13
	Eng. Cartográfica e de Agrimensura	276
	Total	**1758**
Professores	Departamento de Estruturas	11
	Departamento de Transportes	13
	Departamento de Construção Civil e Arquitetura	23
	Departamento de Rec. Hidr. E Geologia Aplicada	9
	Curso de Eng. Mecânica	12
	Curso de Eng. Elétrica	17
	Curso de Eng. de Produção	10

	Total	**95**
Servidores	Centro de Tecnologia	2
	Departamento de Estruturas	2
	Departamento de Transportes	1
	Departamento de Construção Civil e Arquitetura	4
	Departamento de Rec. Hidr. E Geologia Aplicada	3
	Curso de Eng. Elétrica	3
	Curso de Eng. de Produção	1
	Total	**16**

Dessa maneira, os sujeitos contemplados com a participação na avaliação são os conjuntos de professores, discentes dos cursos de graduação, técnico-administrativos, além dos gestores, a fim de obter-se subsídio para um maior desenvolvimento e uma maior modernização do Centro de Tecnologia existente e para possíveis ampliações futuras.

II.6. 2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL- CT

A consulta a comunidade acadêmica do CT foi realizada no período de 01 de dezembro de 2013 a 15 de janeiro de 2014, por meio de questionários eletrônicos para discentes, docentes, técnico-administrativos e gestores que foram disponibilizados no sistema acadêmico (Sistema SIG).

A consulta à comunidade acadêmica censitária, incluindo os todos os cursos de graduação, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Cursos integrantes da autoavaliação institucional UFPI/2013.

CAMPUS/CENTRO		CURSO
Campus Ministro Petrônio Portella – Teresina		
Centro de Tecnologia	GRADUAÇÃO	Arquitetura e Urbanismo Engenharia Civil Engenharia de Produção Engenharia de Agrimensura Engenharia Elétrica Engenharia Mecânica

As respostas obtidas por meio dos questionários foram tabulados e representados na forma de gráficos, conforme será apresentado no item 3 deste Documento.

II.6. 3 ANÁLISE DAS DIMENSÕES

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

> Missão: “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional”(UFPI/PDI – 2010-2014, p. 28).

A dimensão 1 trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional(PDI) da UFPI, aprovado pela Resolução Conjunta nº 002/2010 Conselho Diretor/Conselho Universitário em 26 de maio de 2010, refere-se aos anos de 2010 a 2014, apresenta a missão da UFPI de acordo com o Estatuto da Universidade, aprovado pelo do Decreto nº 72. 140 em 26 de abril de 1973.

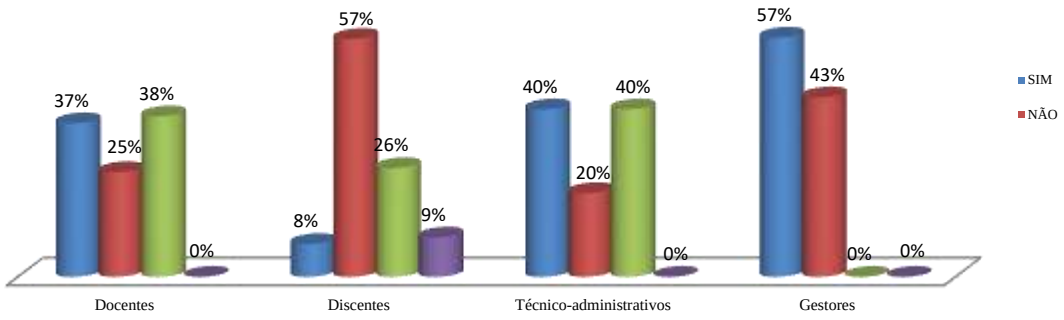


Gráfico 1 - Conhecimento sobre o PDI da UFPI. CT-UFPI, 2013

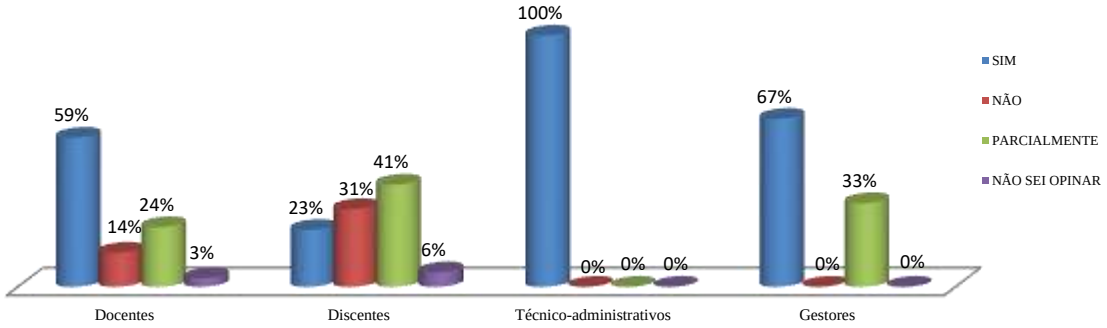


Gráfico 2 - Conhecimento sobre a missão da UFPI. CT-UFPI, 2013

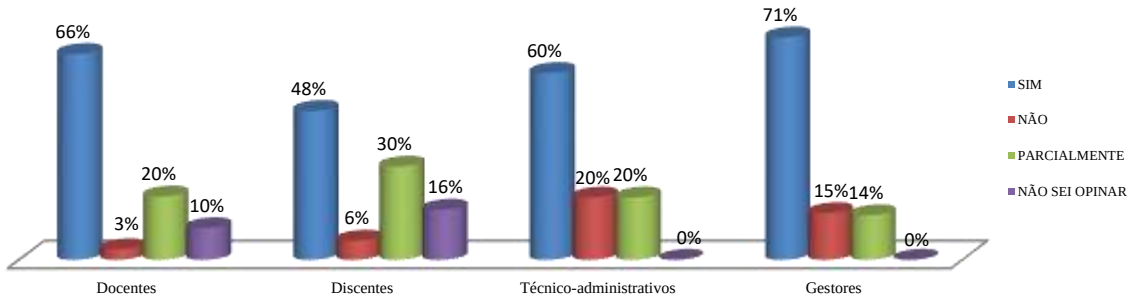


Gráfico 3 - Compromisso da UFPI com a sua missão e seus objetivos. CT-UFPI, 2013

A avaliação dos docentes, discentes e técnicos administrativos nos possibilitou concluir que a maioria conhece parcialmente ou não conhece o PDI e IES da UFPI. Em relação aos gestores, a grande maioria relatou conhecer estes. Para com relação a missão, a maioria de docentes, técnicos e gestores confirmaram ter um bom conhecimento da missão da UFPI. Em termos de docentes, a grande maioria relatou conhecer parcialmente a missão de nossa instituição. A avaliação em termos de compromisso da UFPI mostrou que este item é conhecido, em sua grande maioria, pelos elementos que compõem a unidade. Assim, é recomendável melhorar a divulgação dessas questões, para que os valores da universidade Federal do Piaui sejam bem compreendidos.

Dimensão 2 – As Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Esta dimensão trata da política para o ensino, pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à

produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. Em especial, esta dimensão avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, o apoio ao estudante, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, a extensão e a pesquisa.

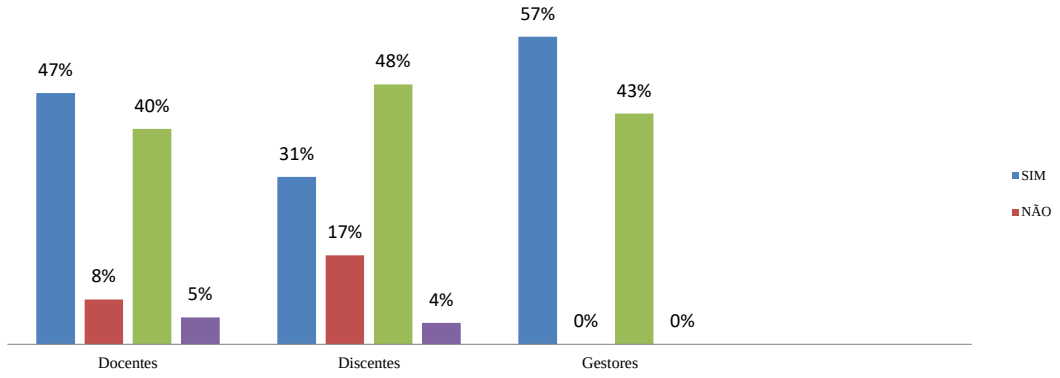


Gráfico 4 - articulação entre teoria e prática na operacionalização dos currículos dos cursos de graduação. CT-UFPI, 2013

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como teoria e prática nos currículos dos cursos de graduação mostrou-se satisfatória, sinalizando a necessidade de aprimoramento dessas relações, seja no âmbito dos cursos, seja na execução das diretrizes e ações do tripé ensino, pesquisa e extensão. Cabe ressaltar que existe a necessidade de aprimorar a divulgação destes itens uma vez que, os docentes apresentaram um conhecimento de apenas 7% superior aos que avaliaram como parcialmente (40%). Os discentes mostraram que existe parcialmente uma articulação entre ensino, teoria e pratica. Em relação este mesmo item, os gestores confirmaram que existe uma articulação em relação a esta avaliação.

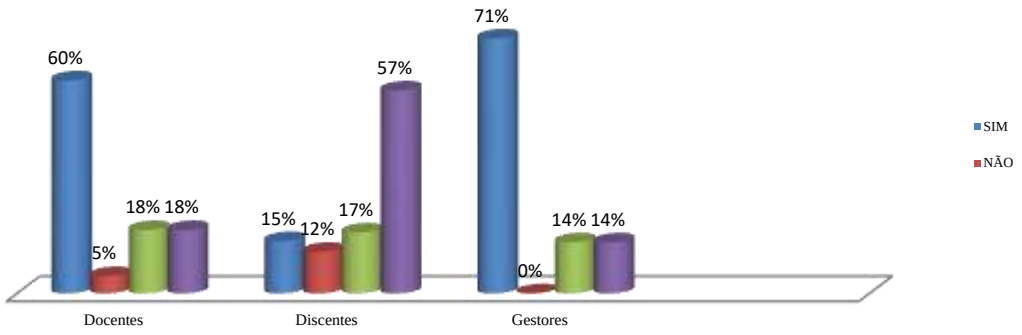


Gráfico 5 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio obrigatório e/ou trabalhos de final de cursos de graduação. CT-UFPI, 2013

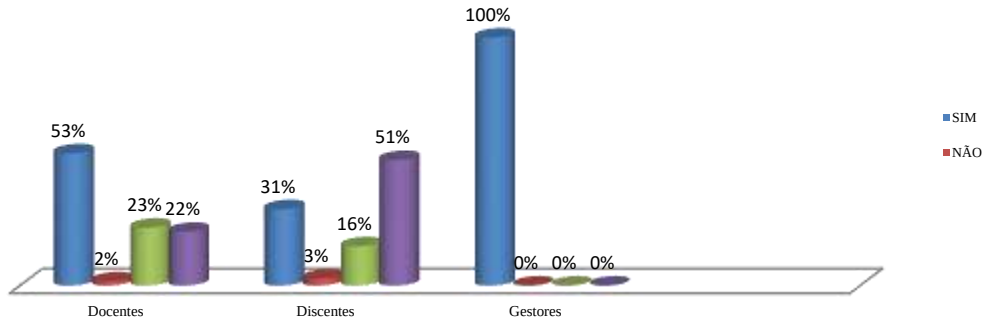


Gráfico 6 - Correlação das unidades curriculares do curso com o estágio obrigatório dos cursos de graduação. CT-UFPI, 2013

O acompanhamento e a qualidade das orientações de estágio e ou a correlação entre as unidades curriculares do curso e os estágios obrigatórios, mostrou que os docentes e gestores afirmam que existe um bom acompanhamento. No entanto, o corpo discente revelou não saber opinar a respeito. Isso deve-ser ao fato de o CT apresentar cursos novos nos quais a grande maioria dos alunos ainda não entraram nos períodos referentes a esta questão.

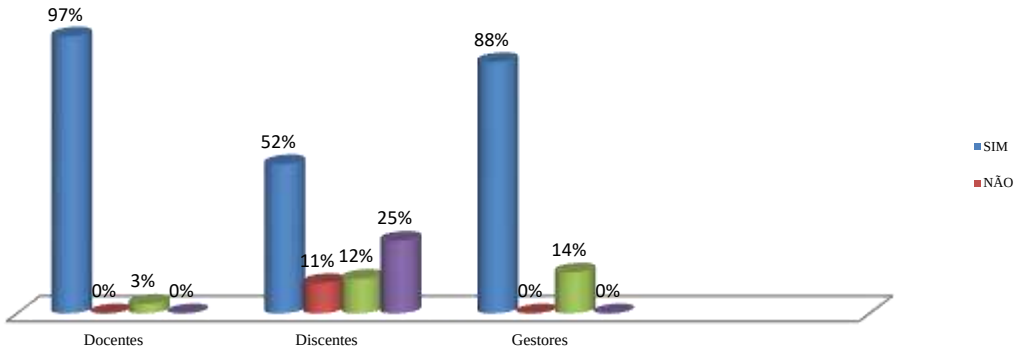


Gráfico 7 - TCC/monografia é relevante para a formação profissional. CT-UFPI, 2013

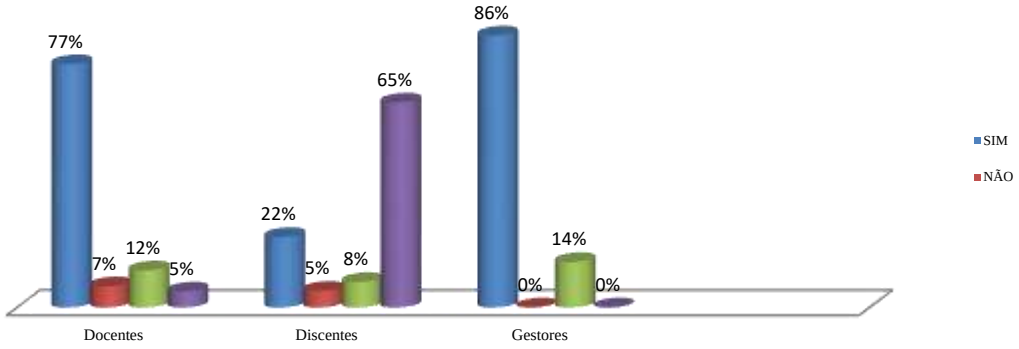


Gráfico 8 - Carga horária satisfatória para orientação do TCC/monografia dos cursos de graduação. CT-UFPI, 2013

As três categorias consideraram o TCC uma atividade relevante para a formação profissional do aluno. Todavia, enquanto docentes e gestores consideraram a carga horária de orientação satisfatória para o TCC/ monografia, somente 22% dos discentes, foram concordantes com tal propósito. No entanto, 65% votaram como não saber opinar. Este fato deve estar relacionado a questão de poucos alunos ainda não estarem frequentando o período referentes a esta parte da avaliação.

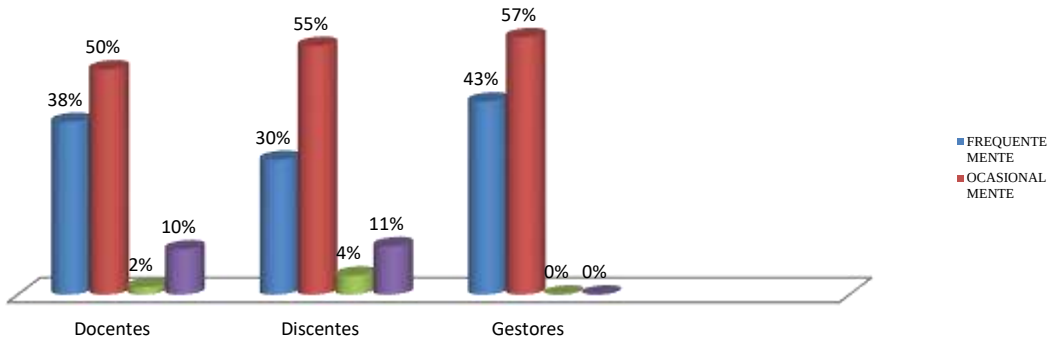


Gráfico 9 - Realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais na UFPI. CT-UFPI, 2013

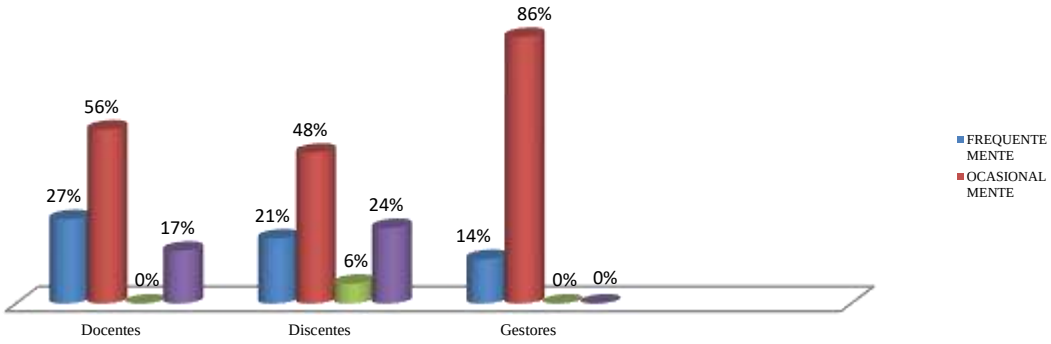


Gráfico 10 – Realização de atividades de extensão. CT-UFPI, 2013

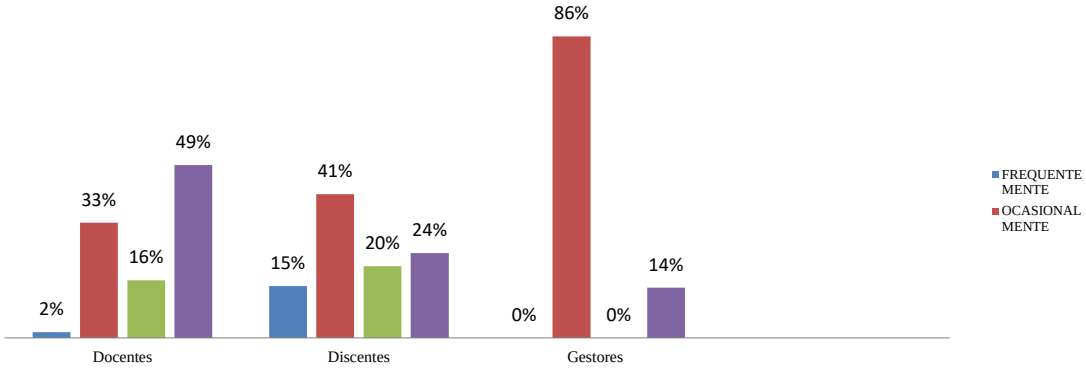


Gráfico 11 – Realização de atividades esportivas. CT-UFPI, 2013

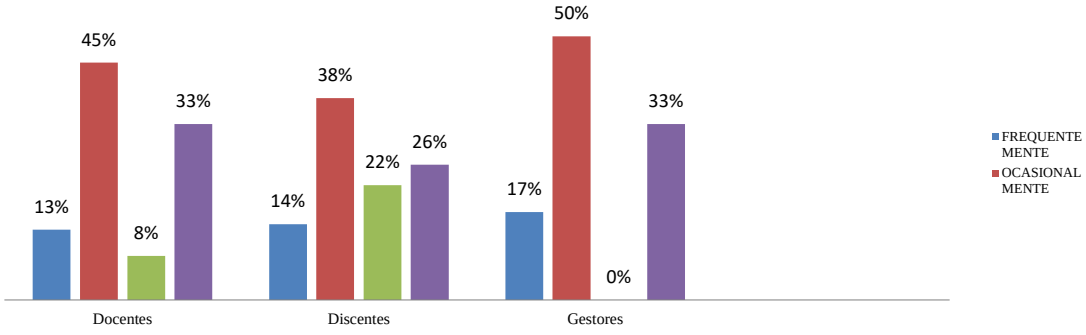


Gráfico 12 - Realização de atividades artísticas. CT-UFPI, 2013

Para a maioria dos gestores, docentes e discentes as atividades de iniciação cientifica e culturais ocorreram ocasionalmente. Quanto às atividades de extensão, os dados mostram o mesmo comportamento verificado para as atividades de iniciação cientifica, ou seja, ocorrem eventualmente. No item referente as atividades esportivas, a

grande parcela de gestores e discentes relataram que as atividades ocorrem de maneira ocasional. O percentual de 49% do corpo docente relatou não saber opinar sobre o assunto. Para as atividades artísticas todos os grupos concordaram que ocorrem de maneira eventual.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social

A Dimensão 3 aborda a Responsabilidade Social e, de acordo com a proposta do SINAES, busca identificar a contribuição da Instituição em relação à inclusão social, sobretudo as ações realizadas no sentido de incluir e prestar assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou subrepresentados no interior de cada segmento da comunidade universitária.

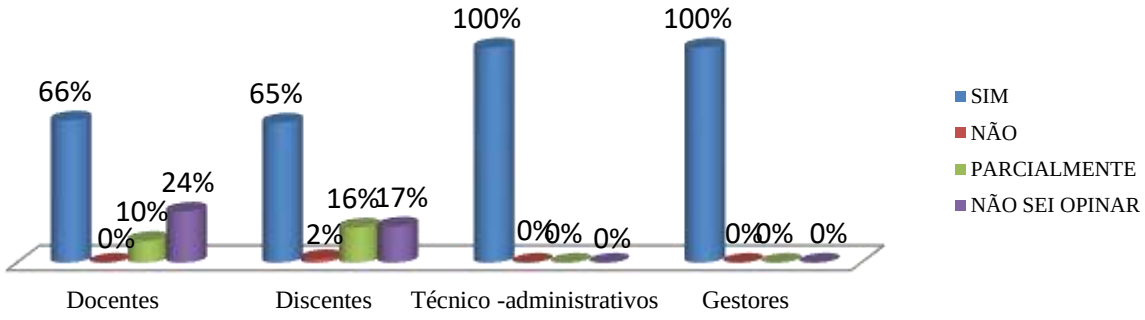


Gráfico 13 - Disponibilidade de bolsas de apoio aos discentes da UFPI. CT-UFPI, 2013

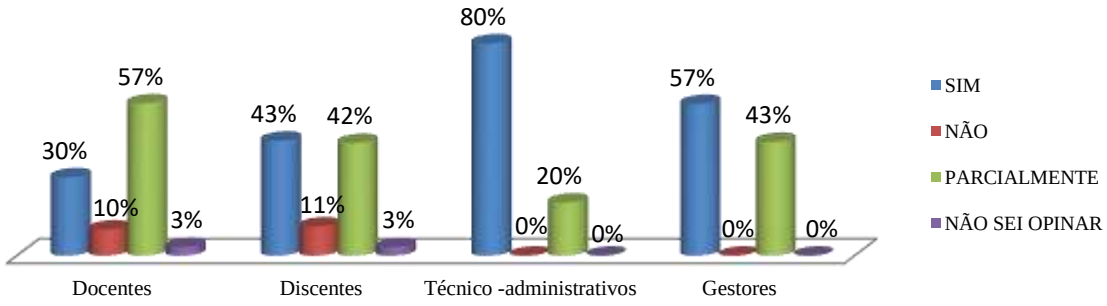


Gráfico 14 - Condições satisfatórias de acessibilidade na UFPI. CT-UFPI, 2013

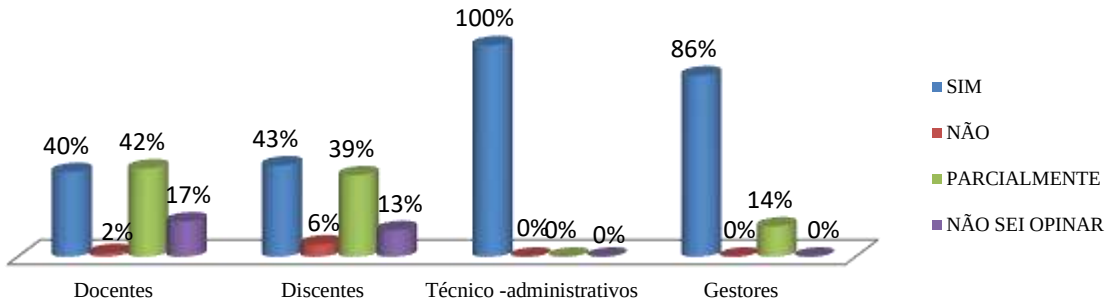


Gráfico 15 - Divulgação do conhecimento científico na UFPI. CT-UFPI, 2013

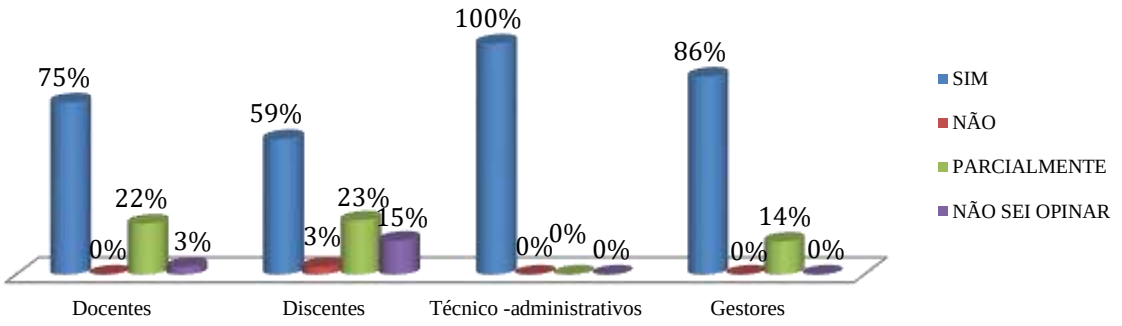


Gráfico 16 - Contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Estado. CT-UFPI, 2013

Existe um maior percentual de respostas “sim” com uma média aproximada de 75%, em relação a disponibilização de bolsa. Esse dado revela a abrangência e o reconhecimento desse suporte financeiro aos discentes, de forma a contribuir com a permanência dos mesmos nesta IES.

A avaliação em termos de acessibilidade mostrou que os corpos docentes e discentes consideram a acessibilidade parcialmente satisfatória. O corpo de técnicos considera (80%) consideram que este item satisfatório.Quanto aos segmentos dos gestores, 57 % consideram essa acessibilidade satisfatório ou parcialmente insatisfatória.

Os consultados, em termos de docentes e discentes, admite que a UFPI divulga de forma satisfatória ou parcialmente o conhecimento para os diversos setores da comunidade . Já os técnicos e Gestores afirmam que esta divulgação e plenamente satisfatória. Quanto ao desenvolvimento social e econômico do Estado, a resposta dos segmentos consultados revela que a UFPI, contribui na formação de cidadãos, na medida

em que participam ativamente da construção de um Estado econômico e socialmente desenvolvido.

Dimensão 4 – A Comunicação com a Sociedade

Esta dimensão avalia a comunicação interna e externa, a imagem pública da Instituição, os meios de comunicação utilizados, a relação entre comunicação e a missão, da UFPI, bem como o atendimento aos alunos e à comunidade de modo geral.

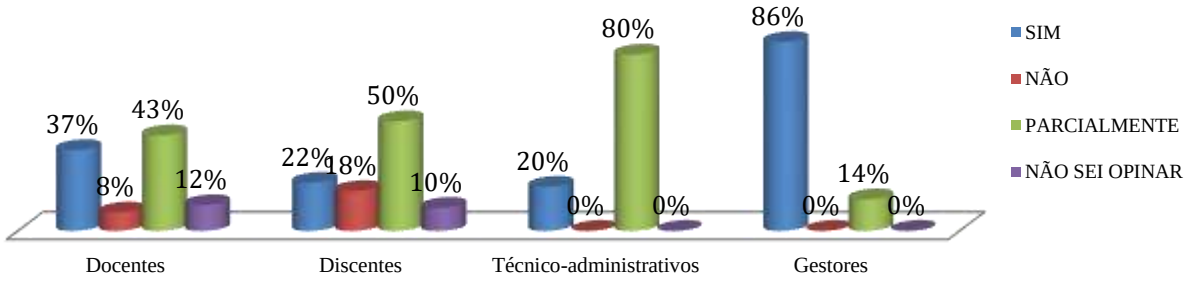


Gráfico 17 - Eficácia dos meios de comunicação interna e externa na UFPI. CT-UFPI, 2013

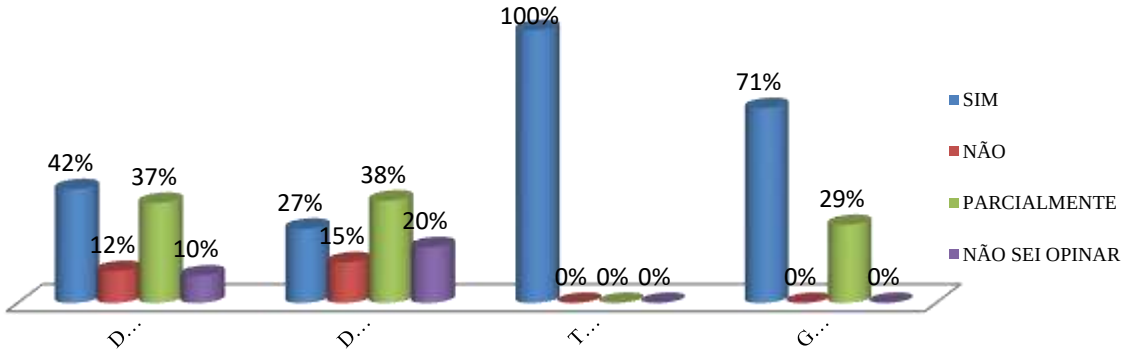


Gráfico 18 - Existência de mecanismos de comunicação nas unidades acadêmicas da UFPI. CT-UFPI, 2013

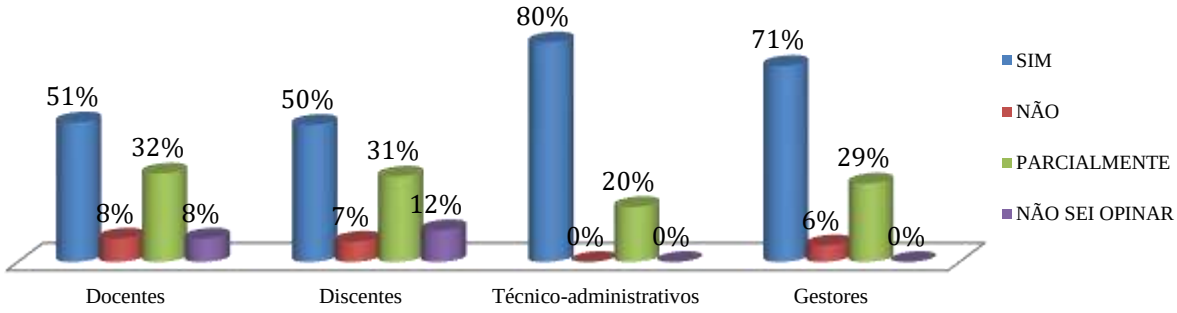


Gráfico 19 - Existência de informação dirigida ao público interno e externo na UFPI. CT-UFPI, 2013

Eficácia dos meios de comunicação internos e externos da UFPI, docentes, discentes e técnico-administrativos, consideram essa eficácia parcial , enquanto que para a maioria dos gestores esse atendimento é eficaz.

Os técnico-administrativos e os gestores em sua maioria confirmam a existência de mecanismos de comunicação de forma satisfatória nas unidades de ensino, entretanto para os docentes e discentes prevalece a parcialidade em relação a esses mecanismos.

Quanto à informação direcionada ao público da UFPI, é reconhecida pela comunidade acadêmica, apontada, pelo percentual de respostas “sim” prevalecendo para todos os consultados, confirmando o reconhecimento dessa estrutura de informação.

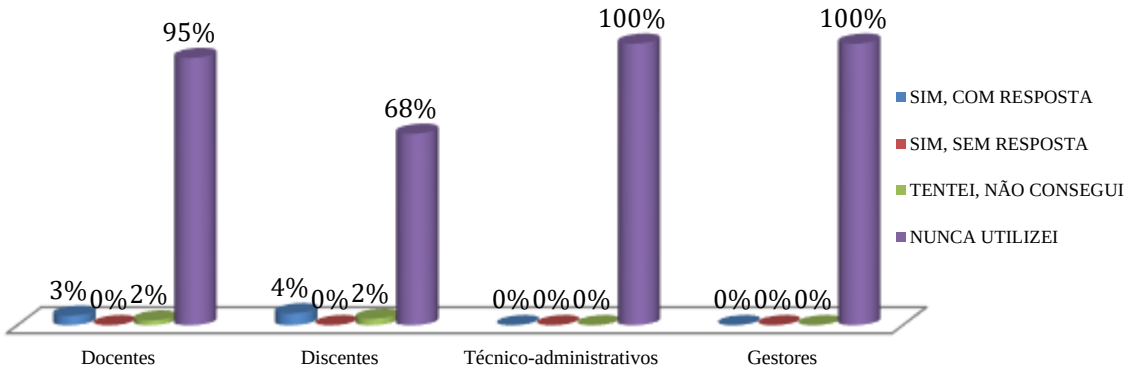


Gráfico 20 - Utilização dos serviços de ouvidoria da UFPI. CT-UFPI, 2013

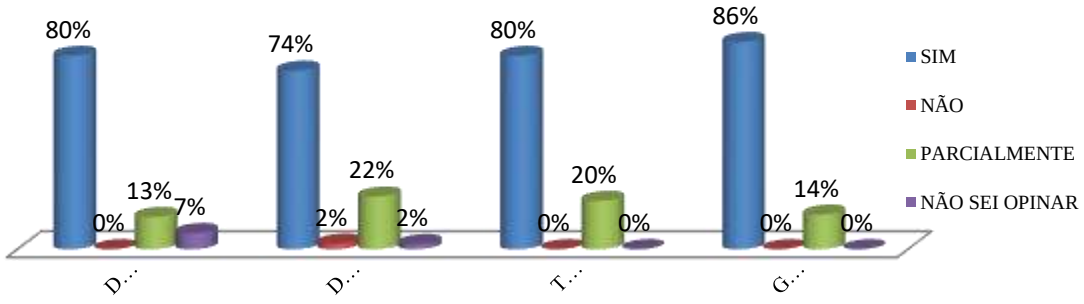


Gráfico 21 - há boa imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense. CT-UFPI, 2013

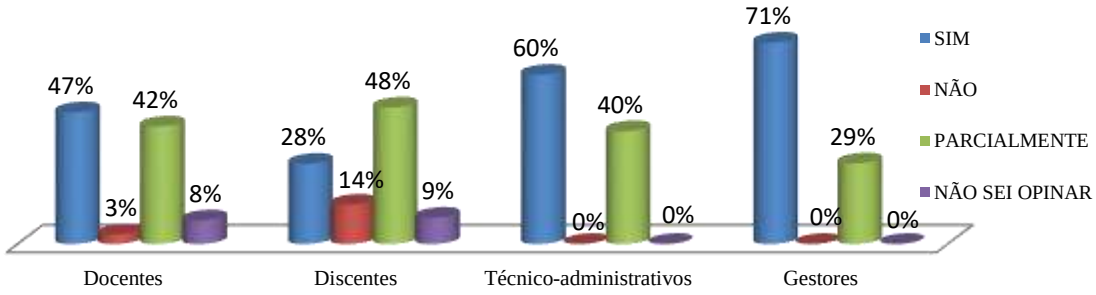


Gráfico 22 - Satisfação quanto ao atendimento nos setores da UFPI. CT-UFPI, 2013

Quanto a ouvidoria aproximadamente 90% da comunidade acadêmica nunca utilizou este serviço. Os 3% que fizeram uso, destes 2% tentaram, mas não conseguiram atendimento.

Os dados do gráfico 21 demonstram que a imagem pública da UFPI é muito boa ficando em torno de 80% de aprovação.

Já o gráfico 22 mostra que atendimento nos setores da UFPI é considerado satisfatório junto aos segmentos dos discentes, dos técnico-administrativos e dos gestores.

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal:Corpo Docente e Técnico-administrativo

A quinta dimensão avalia as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho e sua coerência com as políticas firmadas nos documentos oficiais, em especial no PDI.

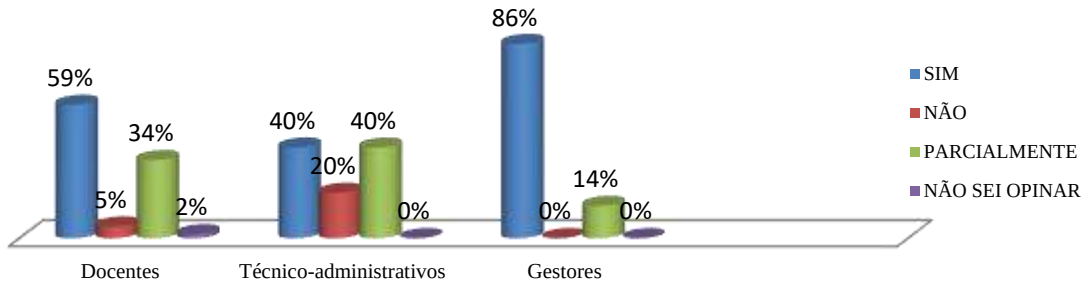


Gráfico 23 - Apoio à capacitação de docentes e técnicos administrativos da UFPI. CT-UFPI, 2013

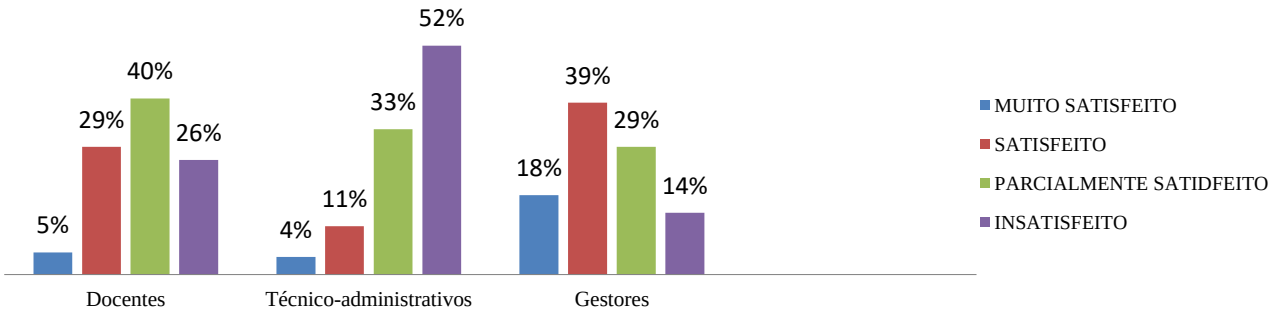


Gráfico 24 – Satisfação dos seguimentos em relação ao programa de formação continuada da UFPI. CT-UFPI, 2013

A avaliação da política de apoio à capacitação dos técnico-administrativos e docentes mantida pela UFPI mostra que o corpo docente afirma, em sua maioria de 59%, afirma existir uma política de capacitação. Os técnicos administrativos ficam divididos em termos de concordarem total e parcialmente (40%). Já os gestores, em sua grande maioria (86%) afirmam existir uma política de capacitação.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

A dimensão 6 aborda a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua interdependência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

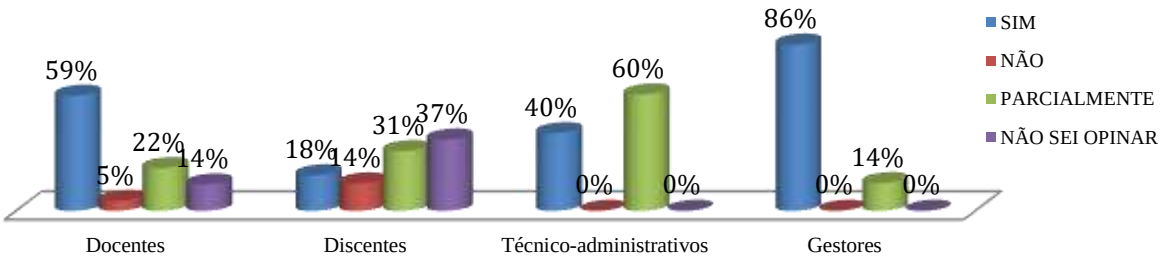


Gráfico 25 - Participação dos representantes da comunidade acadêmica nas decisões. CT-UFPI, 2013

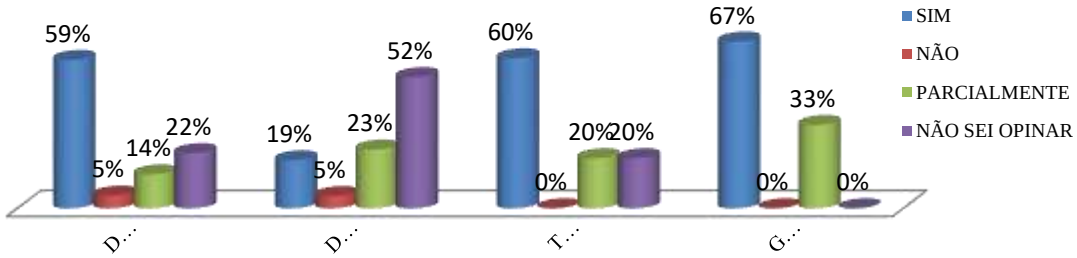


Gráfico 26 - Cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários. CT-UFPI, 2013

Dos segmentos consultados, somente os gestores e docentes consideram satisfatória à participação dos representantes da comunidade acadêmica nas decisões.Os discentes, em sua grande maioria (37%), revelaram não saber opinar de maneira concisa. Os técnicos administrativos relatam que concordam parcialmente. Os dados revelam também um bom desempenho ao cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários.

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

A infraestrutura física da Universidade Federal do Piauí, com o advento do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), sofreu amplas e intensas ações de reformas e de construções, com vistas à melhoria da formação discente. Tanto no c*ampus* Ministro Petrônio Portela, quanto nos do interior houve construção e reforma de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços administrativos, espaços de convivência, auditórios, vias de acesso, dentre outras.

Gráfico 27 – Adequação das salas de aula da UFPI. CT-UFPI, 2013

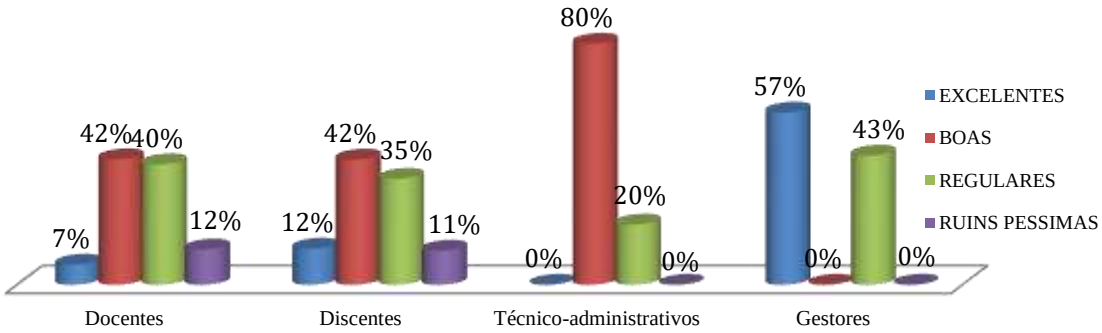


Gráfico 28 - Qualidade dos laboratórios. CT-UFPI, 2013

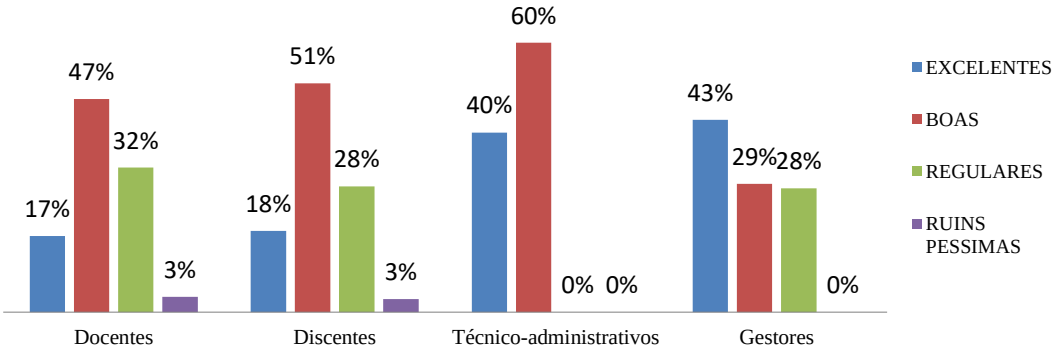


Gráfico 29 - Qualidade da Biblioteca Comunitária da UFPI. CT-UFPI, 2013

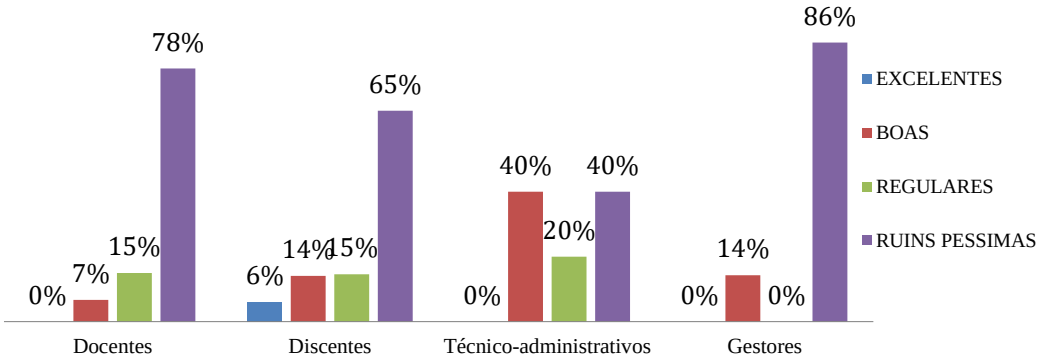


Gráfico 30 - Qualidade das bibliotecas setoriais. CT-UFPI, 2013

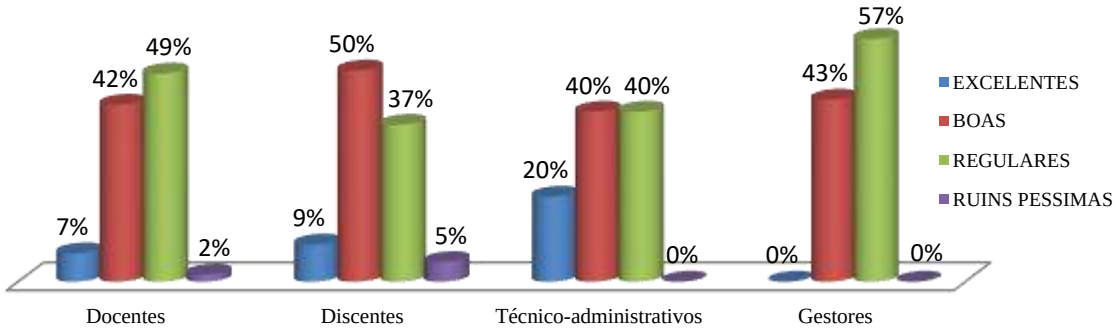


Gráfico 31 - Qualidade dos auditórios. CT-UFPI, 2013

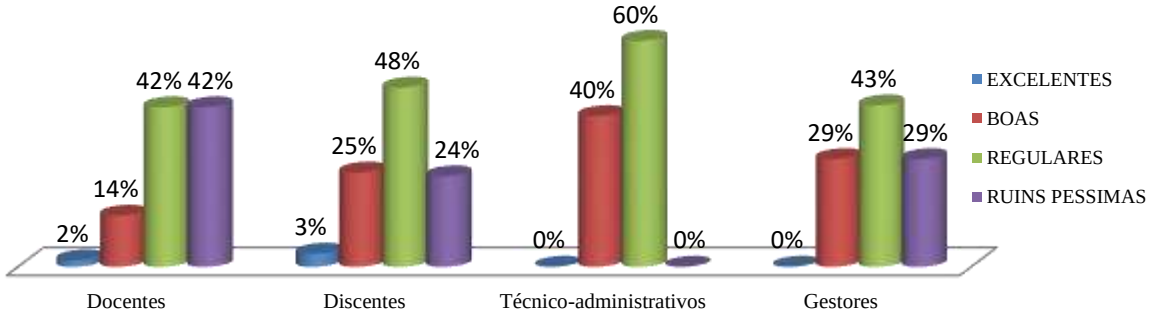


Gráfico 32 - Qualidade das áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades. CT-UFPI, 2013

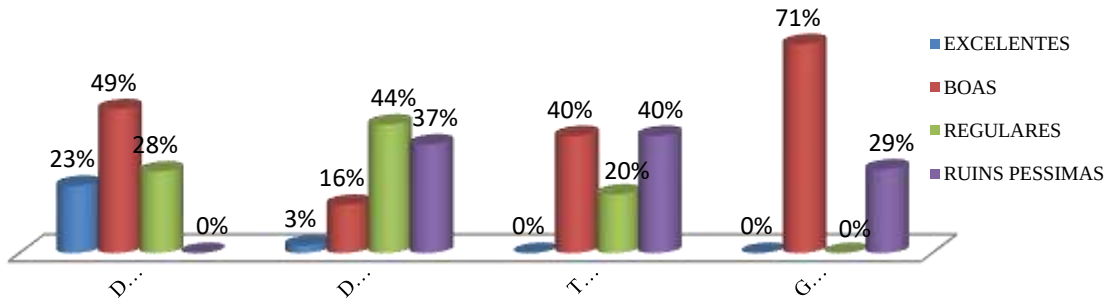


Gráfico 33 - Qualidade dos banheiros. CT-UFPI, 2013

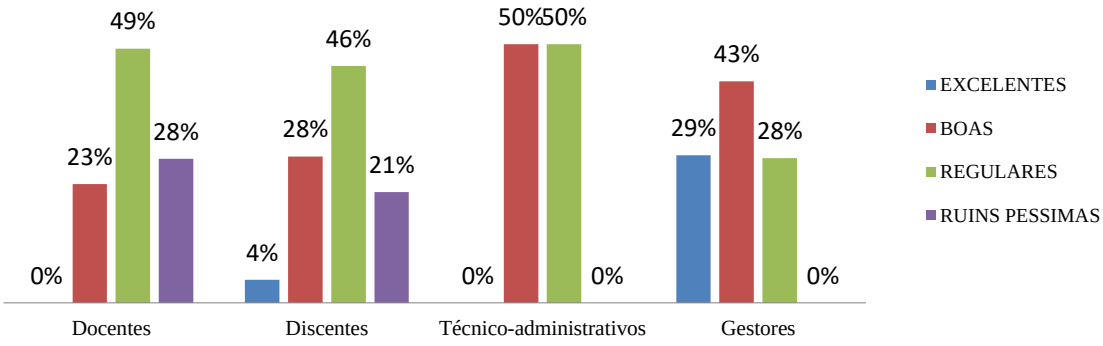


Gráfico 34 - Qualidade dos serviços de internet e os recursos de TIC, 2013

Os dados revelaram que as salas de aula atendem às necessidades de ensino para a maioria dos segmentos (regular e/ou bom). Entretanto, a classe de discentes, em sua maioria (44%) consideram as salas regulares. Por outro lado, os gestores condenaram, em sua maioria (43%) as salas de aulas como excelentes.

Os laboratórios foram avaliados pela comunidade de forma satisfatória, haja vista que uma média de aproximadamente 50% avaliou-a como boa ou regular. Os gestores, em concordância, avaliaram, em sua maioria (57%), como excelentes.

As condições da biblioteca central foi avaliada como boa por 54% dos questionados e 43% dos gestores consideraram excelentes. A qualidade das bibliotecas setoriais, os maiores percentuais na categoria “ruins”, atingindo uma média de 78% para os docentes e 65% para os discentes, o que demonstra uma insatisfação da comunidade acadêmica nesse aspecto.

Quanto à qualidade dos auditórios, a grande maioria dos questionados classificaram este item como “regulares” e “boas”, o que indica a aprovação dessas

estruturas pela comunidade acadêmica, sendo os discentes o segmento que assinala o maior percentual para a resposta (50%).

As áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades foram avaliadas como “boas”, “regulares” e “ruins”. Sendo que os docentes e discentes classificaram como regulares e ruins enquanto que os técnicos administrativos e gestores classificaram como boas e ruins.

As condições dos banheiros também foram consideradas “boas”, “regulares” e “ruins”. Neste caso a maior parcela dos votos para o item “bom” foi relatado por gestores (71%) e o maior percentual do item ruim foi relatado por alunos (37%).

A qualidade dos serviços de Internet e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), também foram aprovados pela comunidade acadêmica existente no centro de tecnologia.

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Esta dimensão aborda o planejamento e a avaliação especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. São avaliados, portanto, se há coerência entre o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

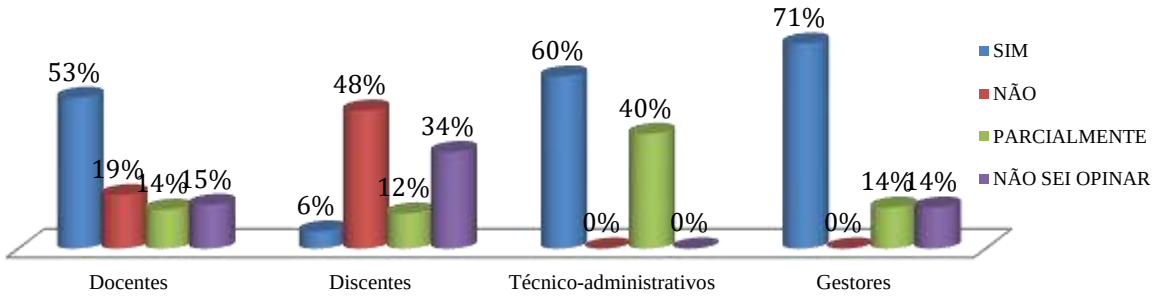


Gráfico 35 - Conhecimento acerca da existência e funcionamento da CPA. CT-UFPI, 2013

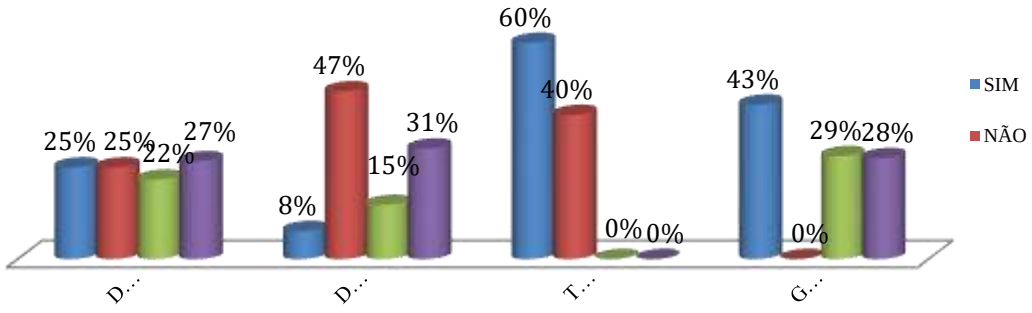


Gráfico 36 - Conhecimento sobre os resultados da autoavaliação. CT-UFPI, 2013

A análise dos dados mostra que é significativo o número de discentes que desconhecem a existência e consequentemente a utilização dos resultados da autoavaliação. Entretanto, a maioria dos gestores, dos docentes e dos técnico-administrativos tem conhecimento da existência e utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI.

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes

Esta dimensão avalia as políticas de atendimento aos discentes, verificando a coerência das políticas de atendimento com o estabelecido em documentos oficiais, programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos.

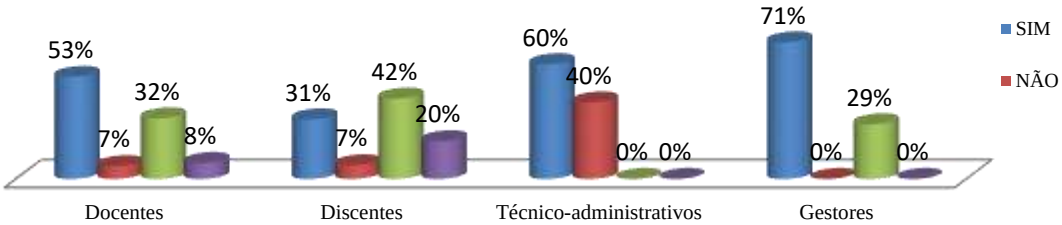


Gráfico 37 - Disponibilidade de apoio acadêmico ao aluno. CT-UFPI, 2013

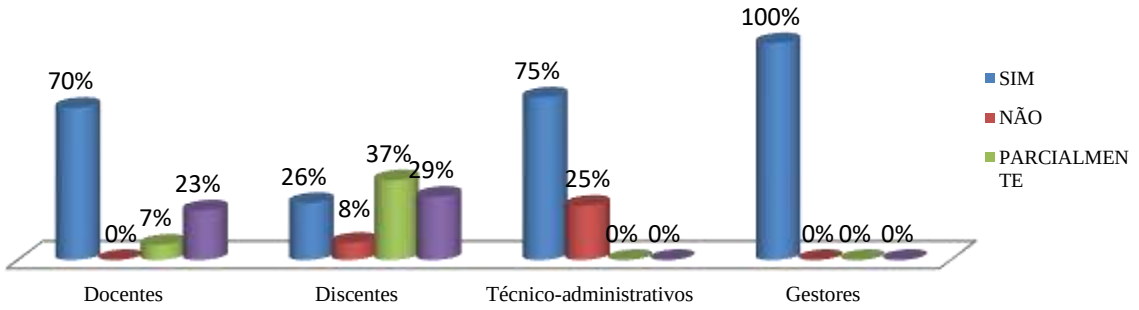


Gráfico 38 - Políticas de acesso e permanência estudantil. CT-UFPI, 2013

A avaliação referente a política de atendimento possibilitam concluir que, em sua grande maioria, que existe uma satisfação para com relação a estas políticas. Sendo que no o item relacionado a disponibilidade de apoio acadêmico os discentes concordam ,em sua grande maioria (42%), de forma parcial.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

Nas IFES, a maior parte dos recursos é oriunda do tesouro nacional, embora cada Instituição busque a aquisição de outras fontes de recursos para permitir a sustentabilidade de suas atividades fins. Considerando-se que a sustentabilidade financeira reflete o esforço governamental e institucional direcionado à manutenção da estrutura acadêmica e à continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, constata-se que a sustentabilidade da UFPI encontra-se em um patamar “equilibrado”, visto que o orçamento de 2012 mostrou um incremento de 14,8% em relação ao ano anterior.

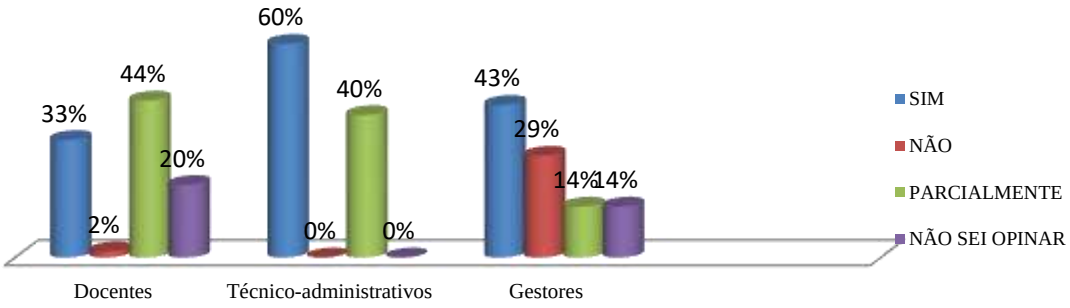


Gráfico 39 - os recursos públicos gerenciados pela UFPI são bem aplicados e atendem às necessidades atuais da Instituição. CT-UFPI, 2013

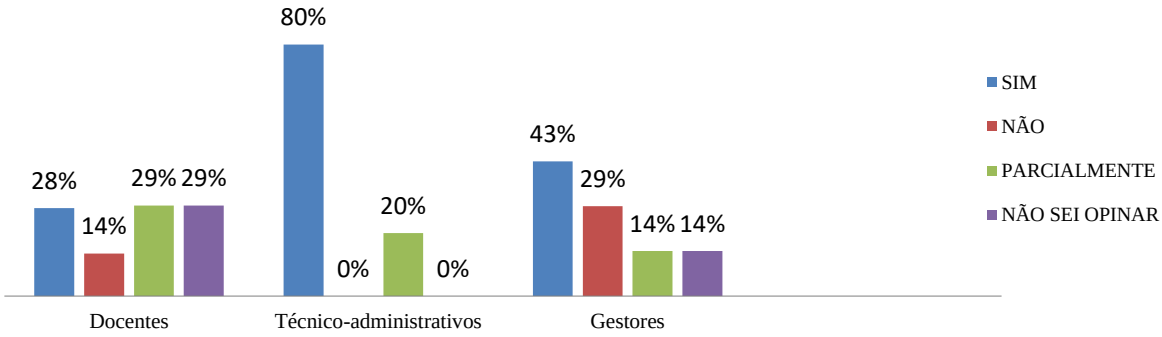


Gráfico 40 - Os recursos públicos são aplicados de forma equitativa para atendimento às atividades de "Ensino, Pesquisa e Extensão", na UFPI. CT-UFPI, 2013

Os dados revelam que a comunidade acadêmica considera que o gerenciamento dos recursos públicos na UFPI atende às necessidades institucionais.

A maioria dos integrantes das categorias "técnico-administrativos" e "gestores" consideraram haver uniformidade na aplicação dos recursos. Enquanto que para a maioria dos docentes essa aplicação é parcialmente uniforme.

III
CAMPI DO INTERIOR

III.1 CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL FLORIANO

2014

III.1.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL

O *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), tem localização privilegiada, pois encontra centralmente localizado em relação aos demais *campi* da UFPI. Além de possuir uma estrutura moderna, o CAFS conta, além das salas de aula e dependências administrativas, com um auditório com capacidade para 250 pessoas, uma biblioteca, 17 laboratórios para ensino de graduação, dois laboratórios de informática, uma brinquedoteca, restaurante e residência universitária (UFPI, 2013)

O CAFS teve aprovado em 2009 o projeto CT-INFRA NOVOS *CAMPI*, financiado pelo FINEP, com o objetivo de criar a infraestrutura básica para o desenvolvimento de suas pesquisas (UFPI, 2013).

O Campus oferece quatro cursos de graduação, duas licenciaturas e dois bacharelados: Ciências Biológicas, Pedagogia, Administração e Enfermagem, sendo os três primeiros oferecidos nos turnos diurno e noturno. A qualidade dos cursos oferecidos pode ser dimensionada através de dois indicadores: a avaliação externa do INEP-MEC, na qual todos os cursos atingiram nota 4; e a entrada e saída dos discentes, cujas taxas de sucesso são as seguintes: 74% para enfermagem, 83% para Pedagogia; 65% para Ciências Biológicas e 72% para administração (UFPI, 2013).

Em 2013 o CAFS desenvolveu diversas atividades acadêmicas, cientificas e culturais, tais como: realização do Encontro de Administração de Floriano (I ENAF); 1ª Oficina de Artes Cênicas da UFPI; 1ª Semana Cultural do CAFS; I Colóquio Internacional sobre Orientação Educacional; I Amostra Cultural em Libras; II Seminário de Formação para o Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário. (UFPI, 2013).

O processo de autoavaliação institucional do CAFS, referente a 2013, foi coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), através de sua setorial de Floriano, instituída pelo Ato da Reitoria nº 1344/2013. Foi amplamente divulgado, sendo a participação da comunidade acadêmica voluntária e anônima, de acordo com os princípios definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A consulta a comunidade acadêmica foi realizada no período de 01 de dezembro de 2013 a 15 de janeiro de 2014, por meio de questionários eletrônicos para discentes, docentes, técnico-administrativos e gestores que foram disponibilizados no sistema acadêmico (Sistema SIG).

A pesquisa envolveu todos os alunos dos cursos regulares de graduação presencial, docentes, técnico-administrativos e gestores (coordenadores, chefes de cursos, diretores do *campus*).

A consulta à comunidade acadêmica foi censitária, incluindo os todos os cursos, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Cursos integrantes da autoavaliação institucional do CAFS/UFPI-2013.

CAMPUS/CENTRO	CURSO
Campus Amílcar Ferreira Sobral- Floriano	Bacharelado em Administração Bacharelado em Enfermagem Licenc. em Ciências Biológicas Licenc. em Pedagogia

Foram preenchidos 1695 questionários de autoavaliação. O número de participantes por segmentos e a participação de cada um pode ser acompanhada no Quadro 2.

Quadro 2 - Participação da comunidade acadêmica do CAFS-UFPI na autoavaliação – 2013, em números absolutos.

SEGMENTOS	PARTICIPAÇÃO NA AUTO AVALIAÇÃO
Discentes – graduação	1626
Docentes ativos	49
Técnico-administrativos	5
Gestores (Coordenadores de curso, coordenador administrativo e diretor de Campi).	15

Fonte: Dados do NTI

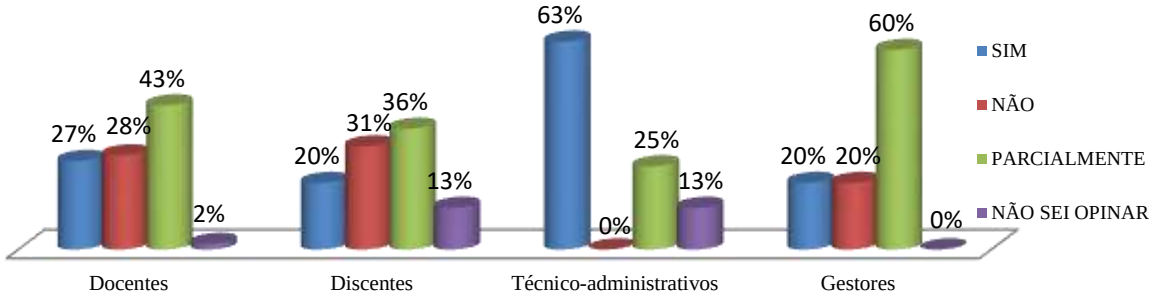
As respostas obtidas por meio dos questionários foram tabulados e representados na forma de gráficos, conforme será apresentado a seguir.

III.1. 2- ANÁLISE DAS DIMENSÕES

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

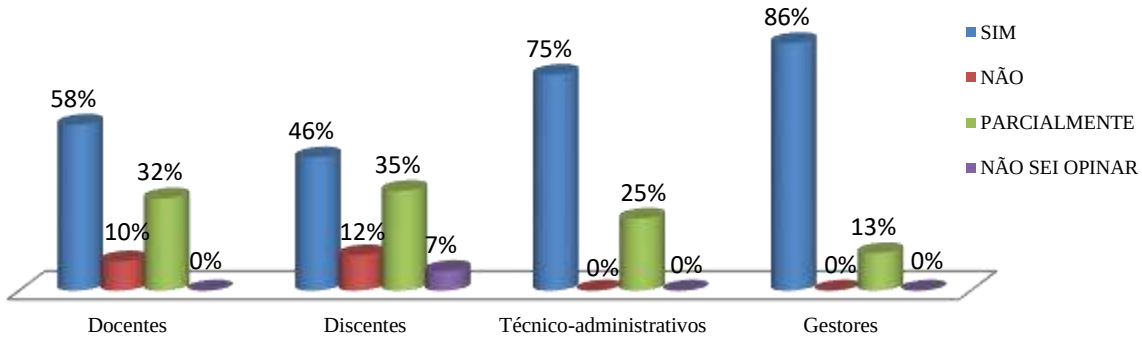
> Missão: “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional” (UFPI/PDI – 2010-2014, p. 28).

A Dimensão 1 trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI, aprovado pela Resolução Conjunta nº 002/2010 Conselho Diretor/Conselho Universitário em 26 de maio de 2010, referente aos anos de 2010 a 2014, o qual apresenta a missão da UFPI, segundo o Estatuto da Universidade, aprovado pelo do Decreto nº 72. 140 em 26 de abril de 1973.



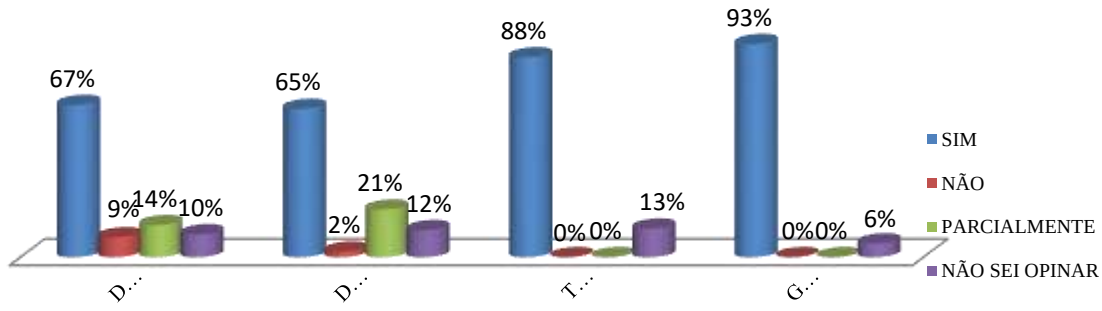
Fonte: Dados NTI

Gráfico 1 - CAFS - Conhecimento sobre o PDI da UFPI



Fonte: Dados NTI

Gráfico 2 - CAFS – Conhecimento sobre a missão da UFPI.



Fonte: Dados NTI

Gráfico 3 – CAFS - Compromisso da UFPI com a sua missão e seus objetivos.

A maioria dos docentes, discentes e técnico-administrativos referiu conhecer missão e o PDI da IES, embora os percentuais de alunos que disseram conhecer sejam menores. Quanto ao compromisso da UFPI com sua missão e objetivos, o conhecimento da comunidade acadêmica mostrou-se maior. Assim, é recomendável que se divulgue ainda mais os documentos tratados nas questões apresentadas para que se fortaleça a identidade e a prestação de serviços da UFPI/CAFS.

Dimensão 2 – As Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Esta Dimensão trata das políticas para o ensino, a pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. Em especial, esta Dimensão avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, o apoio ao estudante, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, a extensão e a pesquisa.

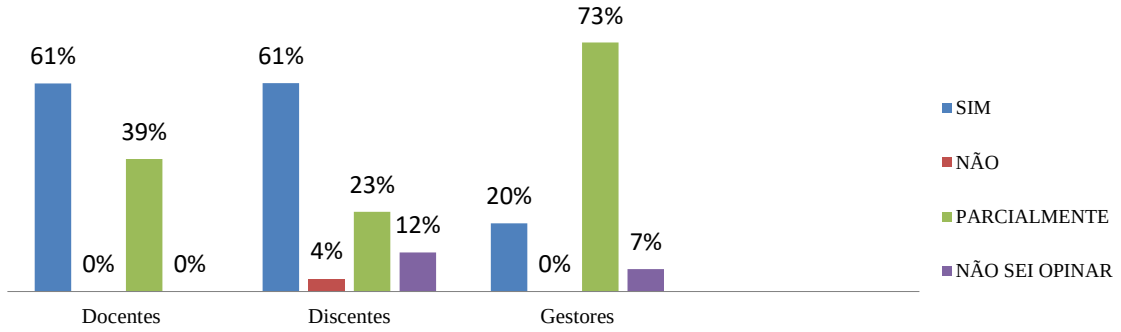


Gráfico 4- Articulação entre teoria e prática na operacionalização dos currículos dos cursos de graduação. CAFS-UFPI, 2013.

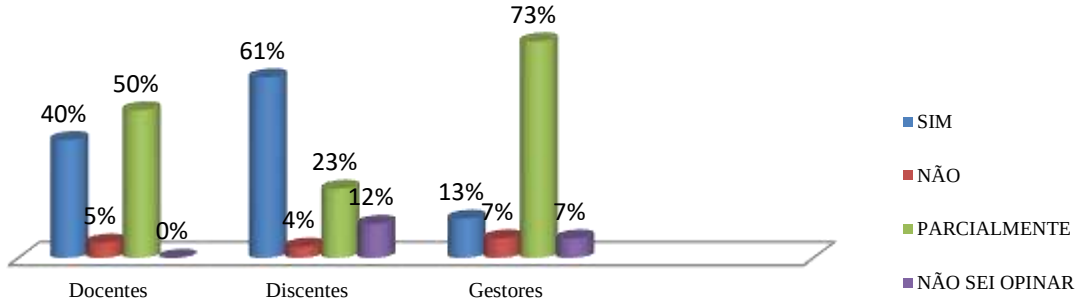


Gráfico 5 - Articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas nos projetos dos cursos. CAFS-UFPI, 2013

Os três segmentos envolvidos com a questão concordaram que o CAFS consegue articular teoria e prática nos currículos dos cursos de graduação (61% entre professores e alunos), embora a maior parte dos gestores (73 %) destaque que isto se dá de forma parcial (Gráfico 4). Os dados mostraram que a articulação entre ensino ocorre de forma satisfatória, sinalizando a necessidade de aprimoramento dessas relações, seja no âmbito dos cursos, seja na execução das diretrizes e ações do tripé ensino, pesquisa e extensão (Gráfico 5).

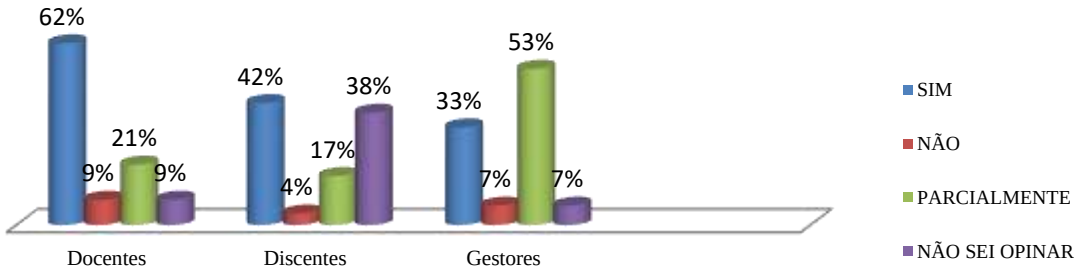


Gráfico 6 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio obrigatório e/ou trabalhos de final de cursos de graduação. CAFS-UFPI, 2013.

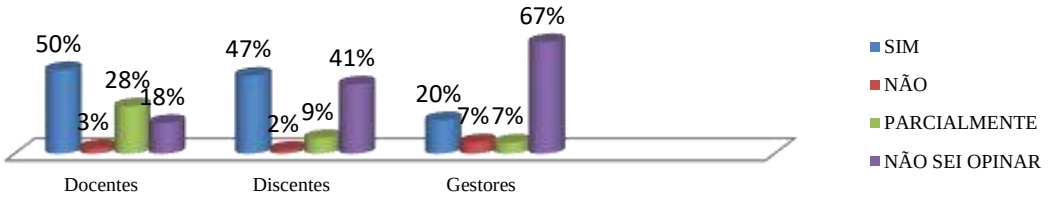


Gráfico 7- Existência de supervisão qualificada no local da realização dos estágios. CAFS-UFPI, 2013.

O acompanhamento de estágios e de elaboração de TCC no CAFS, em especial nos cursos de licenciatura, constitui-se em um elemento de fragilidade no Campus, devido à elevada quantidade de alunos para cada professor orientar. Este fator compromete o acompanhamento e a qualidade das orientações de estágio e ou trabalho de conclusão de curso e isso se expressa nos dois gráficos quando se constata os percentuais dados às resposta “parcialmente” (53% dos gestores no Gráfico 6) e aos percentuais muito próximos de alunos e professores (50% e 47%) que dizem saber da existência de acompanhamento no campo de estágio. Assim como a correlação entre as unidades curriculares do curso e os estágios obrigatórios precisam de mais estudos pela PREG.

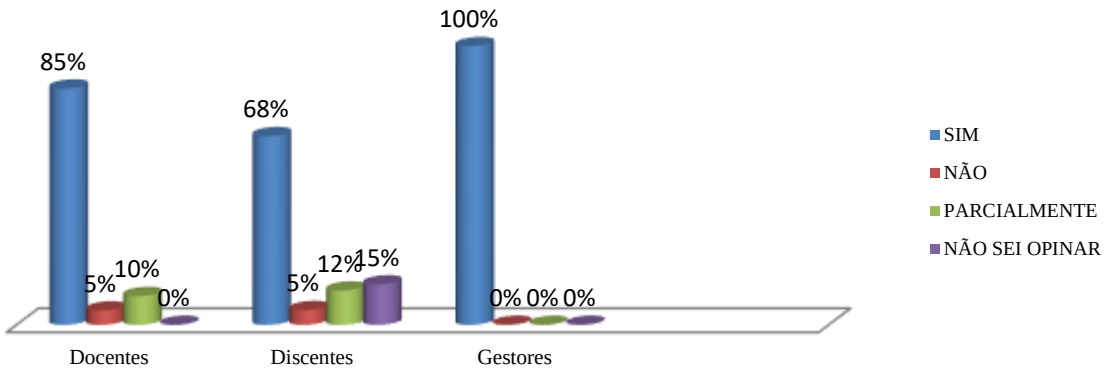


Gráfico 8– Relevância do TCC/Monografia para a formação profissional. CAFS-UFPI, 2013.

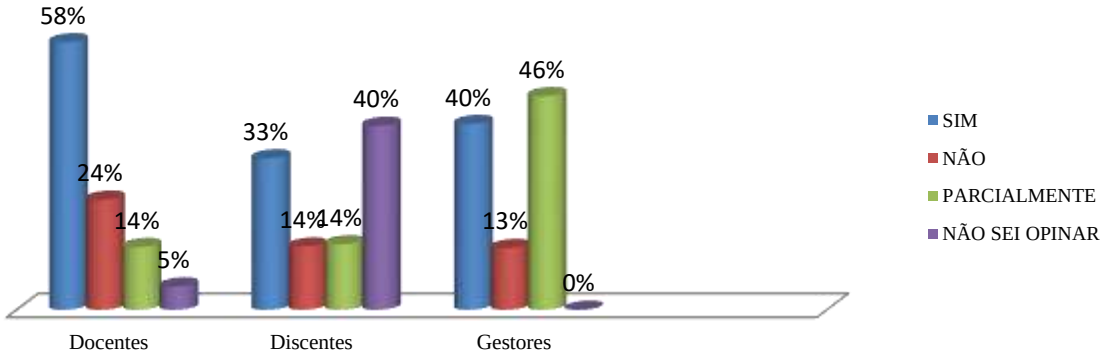


Gráfico 9 - Carga horária satisfatória para orientação do TCC/monografia dos cursos de graduação. CAFS-UFPI, 2013.

As três categorias consideraram o TCC uma atividade relevante para a formação profissional do aluno (Gráfico 8). Todavia, enquanto docentes e gestores consideraram a carga horária de orientação satisfatória para o TCC/ monografia, somente 33% dos discentes concordam (Gráfico 9). Esse resultado revela percepções diferentes quanto ao desempenho do componente curricular.

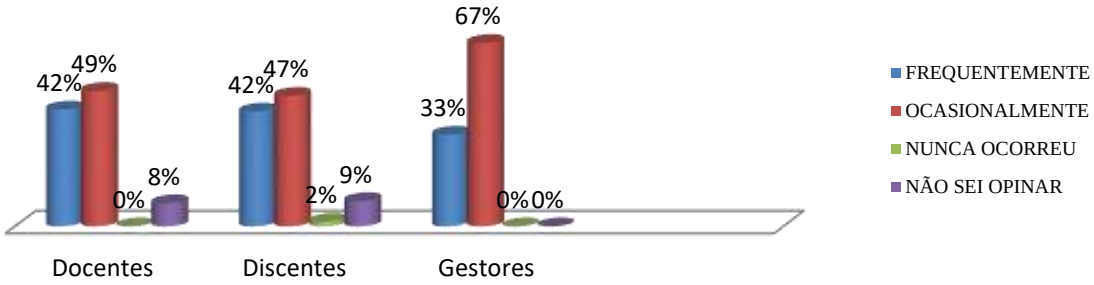


Gráfico 10 - Realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais. CAFS-UFPI, 2013.

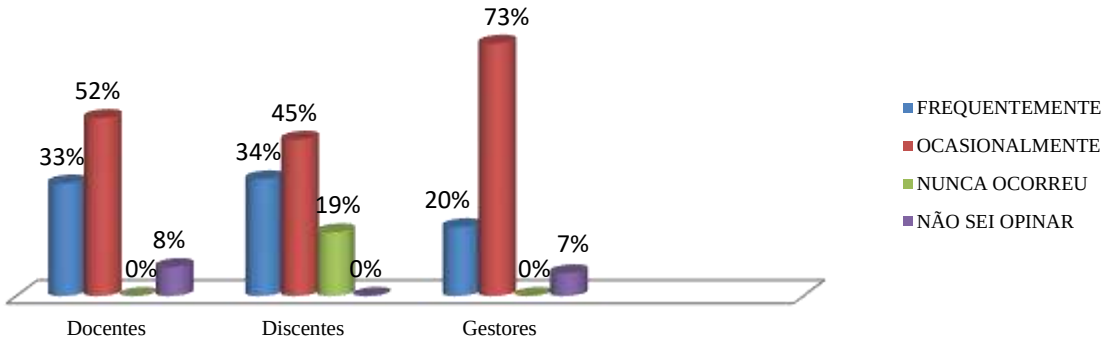


Gráfico 11 - realização de atividades de extensão. CAFS-UFPI, 2013

Os dados refletem que ainda são poucas as iniciativas de oferecer eventos de caráter científico, artístico e cultural no CAFS, realidade comprovada pelo Relatório de Gestão-2013 do Campus. Isto pode ser explicado pelo fato de o Campus ter apenas quatro anos de funcionamento e ainda não ter consolidado um calendário de eventos com estas características.

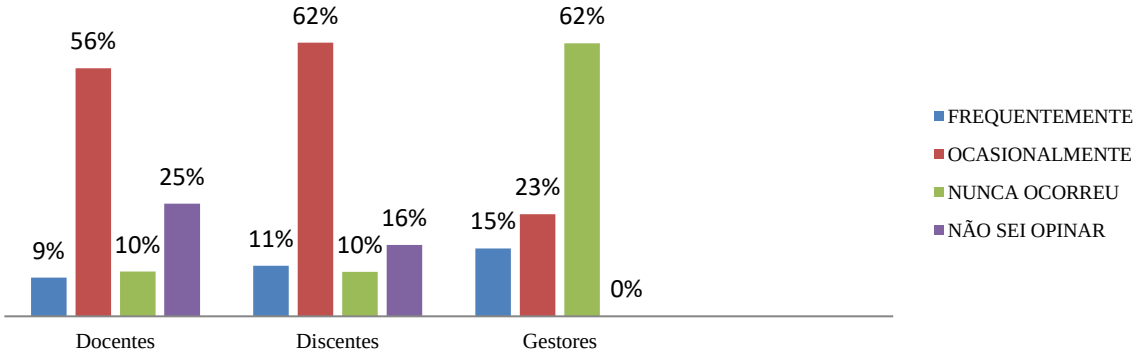


Gráfico 12– Realização de atividades esportivas. CAFS-UFPI, 2013.

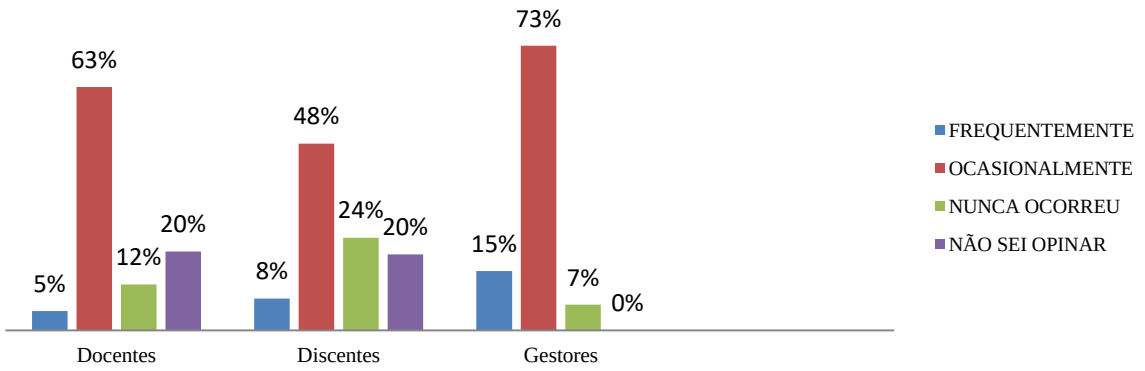


Gráfico 13 - Realização de atividades artísticas. CAFS-UFPI, 2013.

No que se refere as atividades esportivas e culturais os três segmentos consideram a freqüência dessas práticas insatisfatória, pois variou de 48 % a 73% a quantidade de professores, alunos e gestores que afirmara que elas só ocorrem ocasionalmente (Gráficos 12 e 13). Chama atenção o percentual de alunos (62%) que disseram que as atividades esportivas nunca ocorreram no CAFS.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social

A Dimensão 3 aborda a Responsabilidade Social e, de acordo com a proposta do SINAES, busca identificar a contribuição da Instituição em relação à inclusão social, sobretudo as ações realizadas no sentido de incluir e prestar assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou subrepresentados no interior de cada segmento da comunidade universitária.

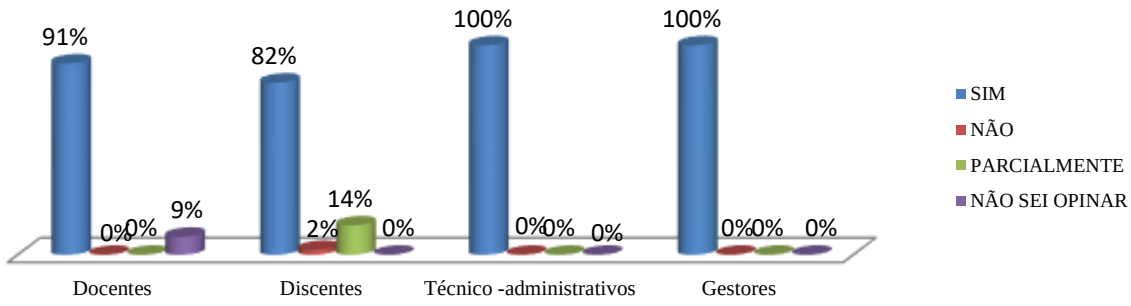


Gráfico 14 - Disponibilidade de bolsas de apoio aos discentes. CAFS- UFPI, 2013.

Existe um maior percentual de respostas “sim” com uma média de 93,25%, em relação a disponibilização de bolsa (Gráfico 14). Esse dado revela a abrangência e o reconhecimento desse suporte financeiro aos discentes, de forma a contribuir com a permanência dos mesmos nesta IES.

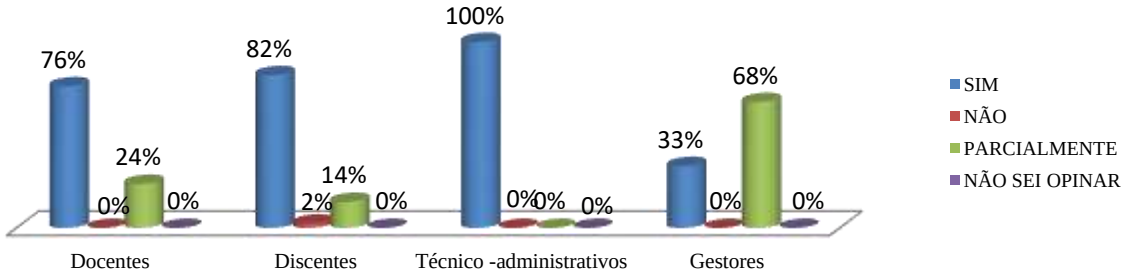


Gráfico 15 – Existência de acessibilidade. CAFS- UFPI, 2013.

Mais de 75% dos consultados entre docentes, discentes, técnico-administrativos consideram as condições de acessibilidade satisfatórias. Este percentual destoa no caso do segmento dos gestores, pois apenas 33% as consideram satisfatórias (Gráfico 15).

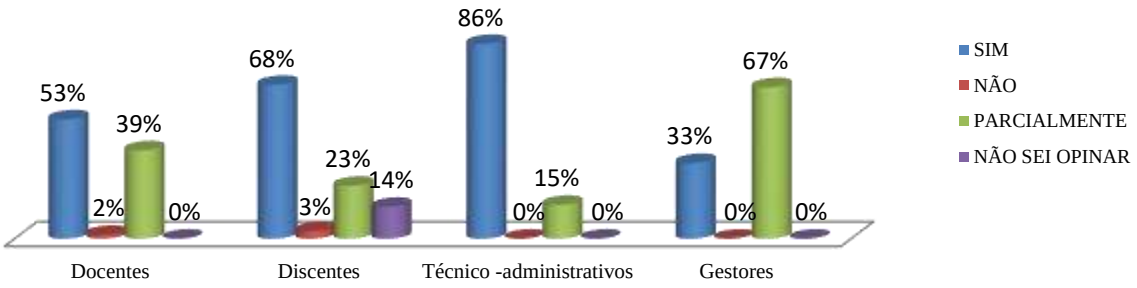


Gráfico 16 - Divulgação do conhecimento científico. CAFS-UFPI, 2013.

Está na categoria dos técnicos-administrativos o maior porcentual que considera que a UFPI divulga o conhecimento para os diversos setores da comunidade de forma satisfatória (86%), enquanto que entre os gestores este percentual cai para 33% (Gráfico 16).

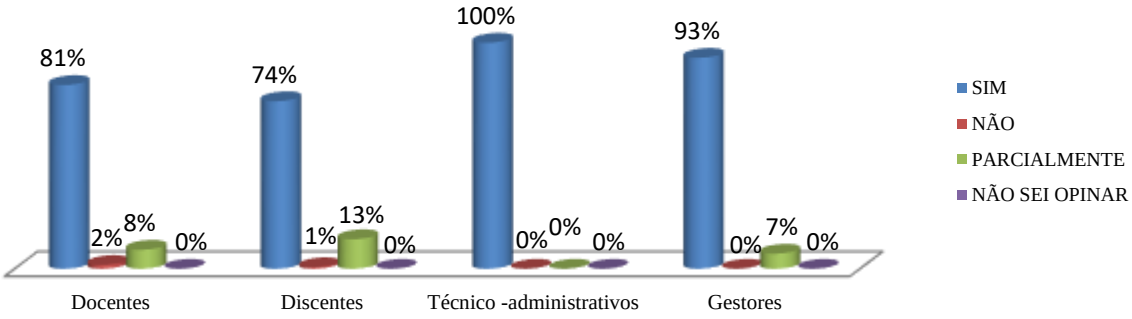


Gráfico: 17 Contribuição institucional para o desenvolvimento econômico e social do Estado. CAFS-UFPI, 2013.

Quanto ao desenvolvimento social e econômico do Estado, a resposta dos segmentos consultados (Gráfico 17) revela que a UFPI contribui para a formação de cidadãos, em especial nas cidades de pequeno porte, na medida em que participam ativamente da construção de um Estado econômico e socialmente desenvolvido.

Dimensão 4 – A Comunicação com a Sociedade

Esta Dimensão avalia a comunicação interna e externa, a imagem pública da Instituição, os meios de comunicação utilizados, a relação entre comunicação e a missão da UFPI, bem como o atendimento aos alunos e à comunidade de modo geral.

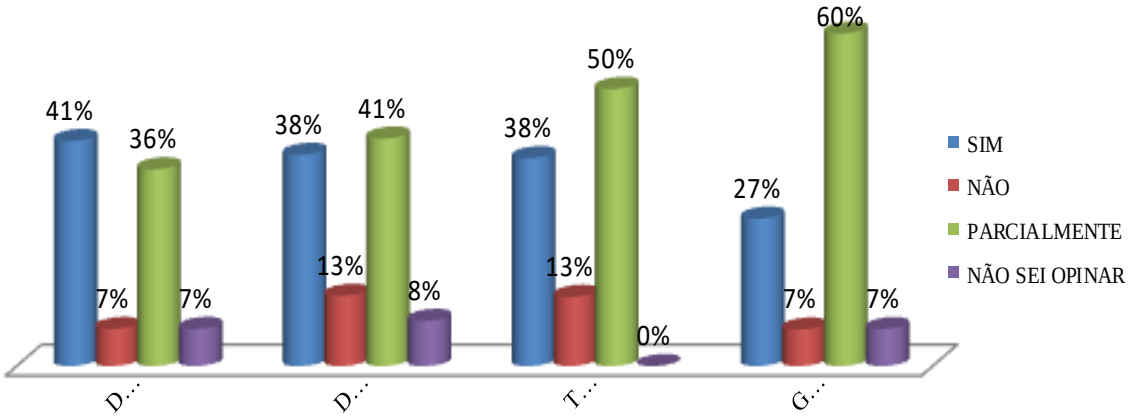


Gráfico 18 - Eficácia dos meios de comunicação interna e externa. CAFS-UFPI, 2013.

Todos os segmentos demonstraram insatisfação com a eficácia dos meios de comunicação interna e externa, no CAFS (Gráfico 18). Isto pode ser explicado, em parte,

pela deficiência nos serviços de telefonia e internet no município, mas por outro lado alerta para um aspecto muito importante para a gestão de um órgão, que é a comunicação.

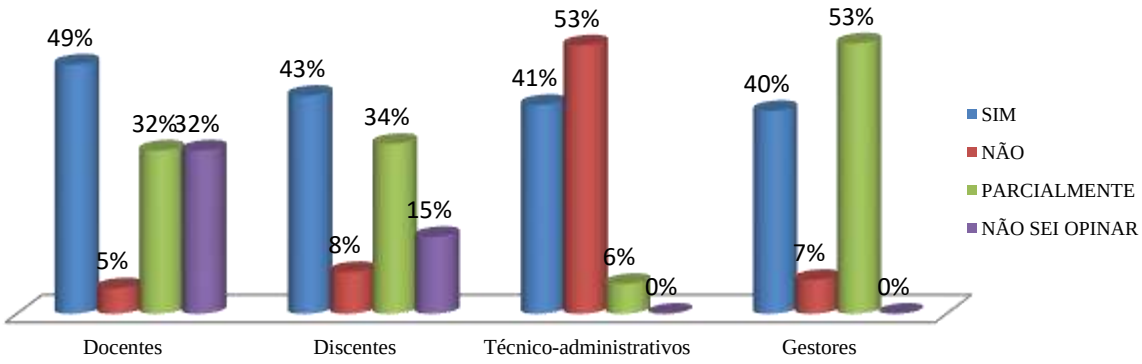


Gráfico 19 - Existência de mecanismos de comunicação nas unidades acadêmicas. CAFS-UFPI, 2013.

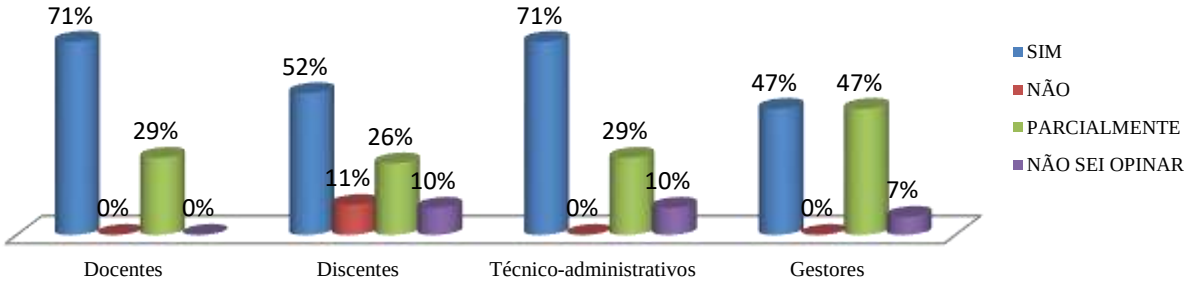


Gráfico 20 - Existência de informação dirigida ao público interno e externo. CAFS-UFPI, 2013.

Menos de 50% dos três segmentos confirmam a existência de mecanismos de comunicação entre as unidades acadêmicas da UFPI (Gráfico 19). Isto alerta para a necessidade de melhorar estes mecanismos em especial entre o Campus central e os do interior.

Quanto à informação direcionada ao público da UFPI, é percebida principalmente pelos professores, técnicos e discentes, como acima de 50%; os gestores que responderam afirmativamente totalizaram um porcentual de 47% (Gráfico 20).

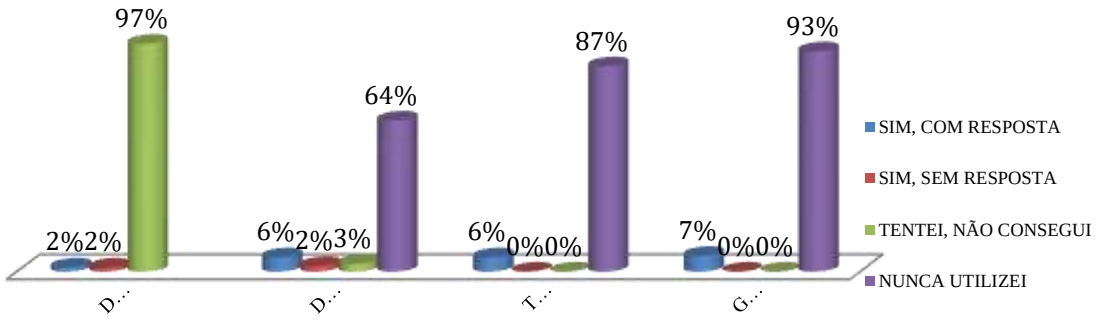


Gráfico 21 - Utilização dos serviços de ouvidoria. CAFS-UFPI, 2013.

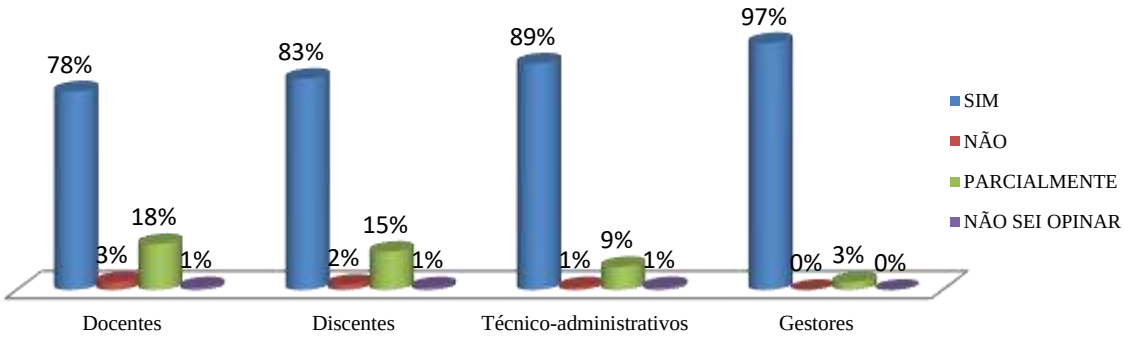


Gráfico 22 – Existência de boa imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense. CAFS-UFPI, 2013.

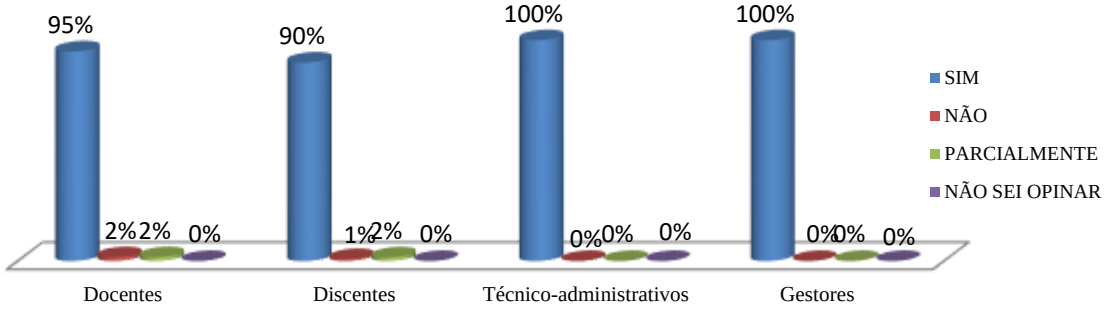


Gráfico 23- Satisfação quanto ao atendimento nos setores. CAFS-UFPI, 2013.

Quanto à ouvidoria, 64% da comunidade acadêmica nunca utilizou este serviço (Gráfico 21). Dos que fizeram uso, somente 7% foram atendidos.

Os dados demonstram que a imagem pública da UFPI é muito boa, com nível de aprovação acima de 70% em todos os segmentos(Gráfico 22).

O atendimento nos setores da UFPI é considerado satisfatório para todos os segmentos, com aprovação acima de 90% para todos os segmentos (Gráfico 23).

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal: Corpo Docente e Técnico-administrativo

A quinta Dimensão avalia as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho e sua coerência com as políticas firmadas nos documentos oficiais, em especial no PDI.

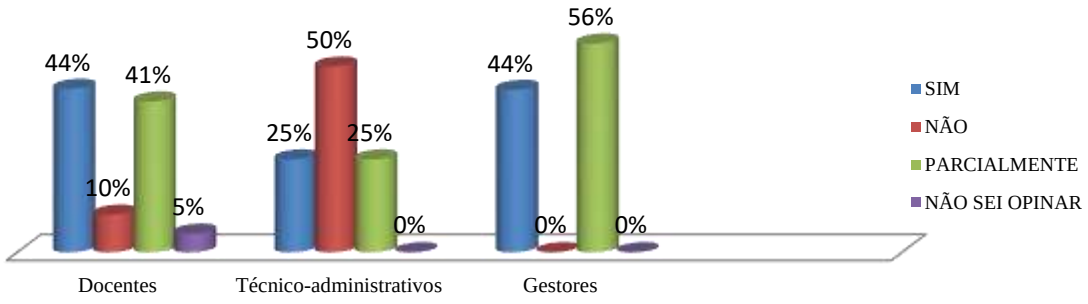


Gráfico 24 - Apoio à capacitação de docentes e técnicos administrativos. CAFS-UFPI, 2013.

Para a realidade do CAFS o apoio à capacitação dos servidores é considerada pouco satisfatória e esta insatisfação é demonstrada em especial pela categoria segmento técnico-administrativo (25%), conforme o Gráfico 24.

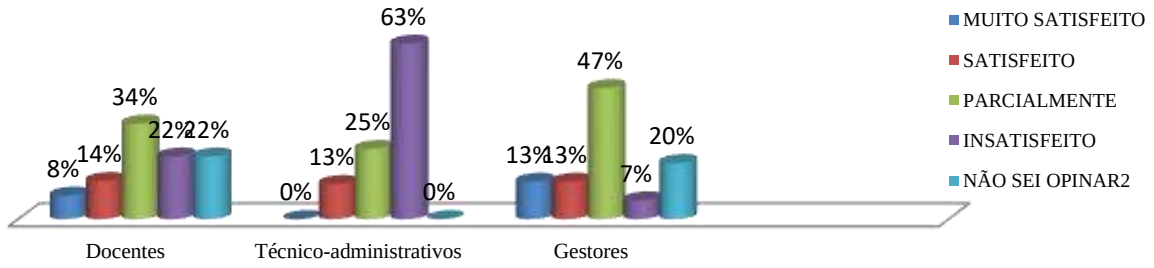


Gráfico 25 – Satisfação da comunidade acadêmica em relação ao programa de formação continuada. CAFS- UFPI, 2013.

O mesmo pode ser sentido com relação à satisfação com a política de formação continuada, visto que o porcentual de satisfação não ultrapassa 13% entre as categorias (Gráfico 25).

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

A Dimensão 6 aborda a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua interdependência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

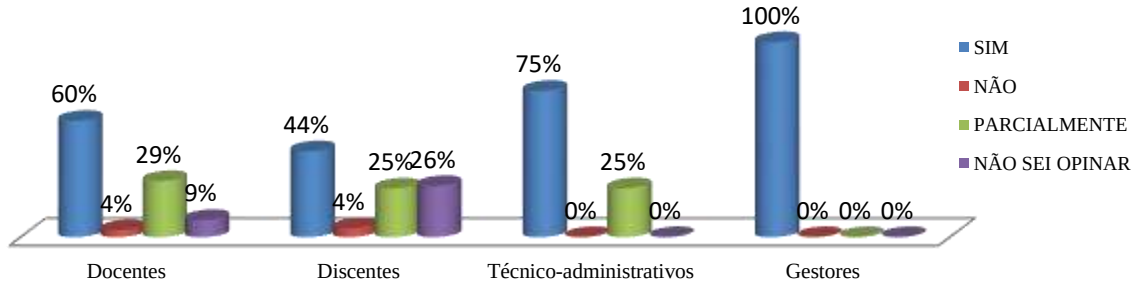


Gráfico 26 - Participação dos representantes da comunidade acadêmica nas decisões.
CAFS-UFPI, 2013

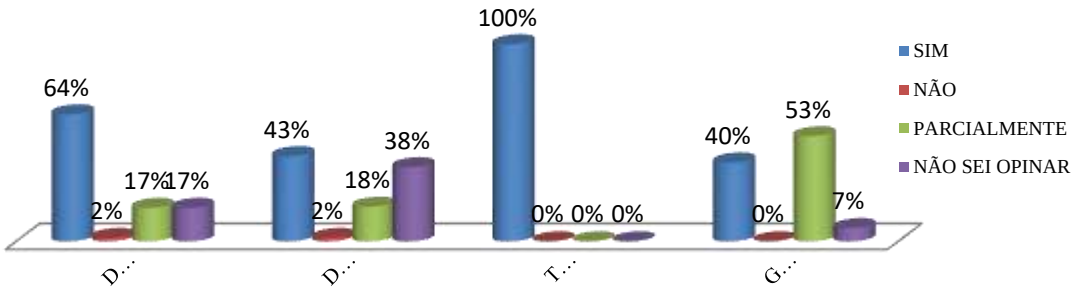


Gráfico 27 - Cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários. CAFS-UFPI, 2013

Os segmentos consultados consideram satisfatória a participação dos representantes da comunidade acadêmica nas decisões (Gráfico 26). Os dados revelam também um bom desempenho no cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários (Gráfico 27).

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

A infraestrutura física da UFPI, com o advento do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), sofreu amplas e intensas ações de reformas e de construções, com vistas à melhoria da formação discente. Tanto no Campus Ministro Petrônio Portela quanto nos do interior, houve construção e reforma de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços administrativos, espaços de convivência, auditórios, vias de acesso, dentre outras. Esta melhoria se expressa nos dados expostos nos Gráficos 28 a 31.

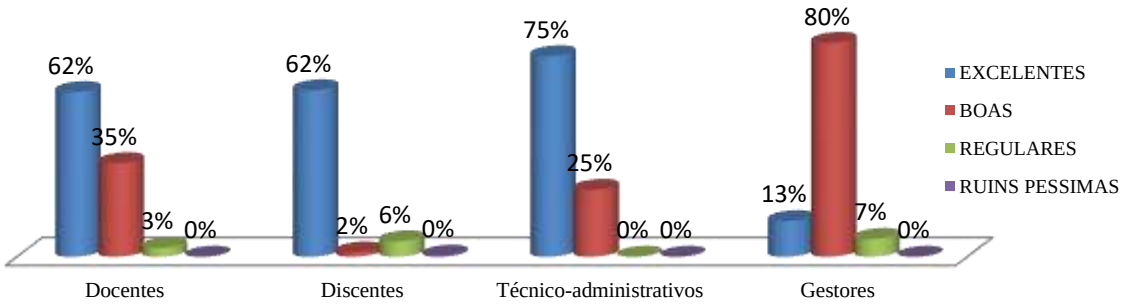


Gráfico 28 – Adequação das salas de aula. CAFS- UFPI, 2013.

Os dados revelaram que as salas de aula atendem de forma satisfatória às necessidades de ensino para a maioria dos segmentos (Gráfico 28), uma vez que avaliação deste item ficou entre “excelentes” (acima de 60% entre docentes, discentes e técnicos administrativos) e “boas” (80% dos gestores).

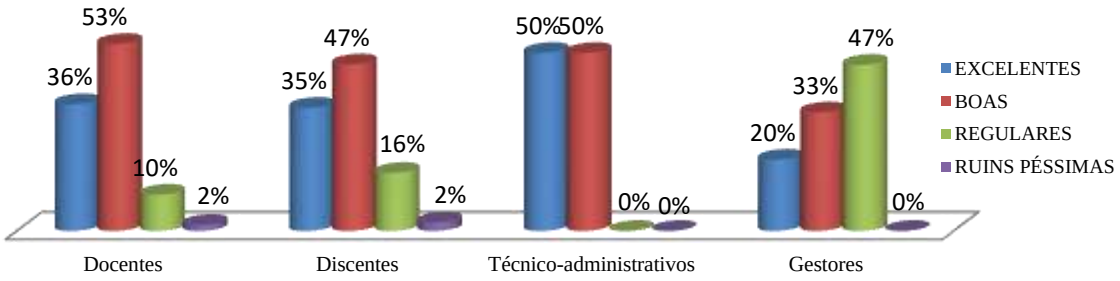


Gráfico 29 - Qualidade dos laboratórios da UFPI, 2013.

Os laboratórios foram avaliados pela comunidade de forma satisfatória (Gráfico 29), haja vista que os percentuais de aprovação estão entre “excelentes” e “boas” .

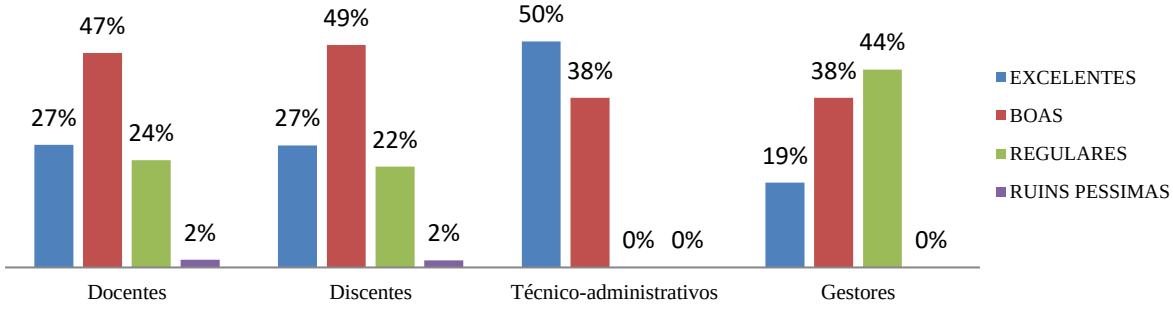


Gráfico 30 - Qualidade da Biblioteca Comunitária. CAFS-UFPI, 2013.

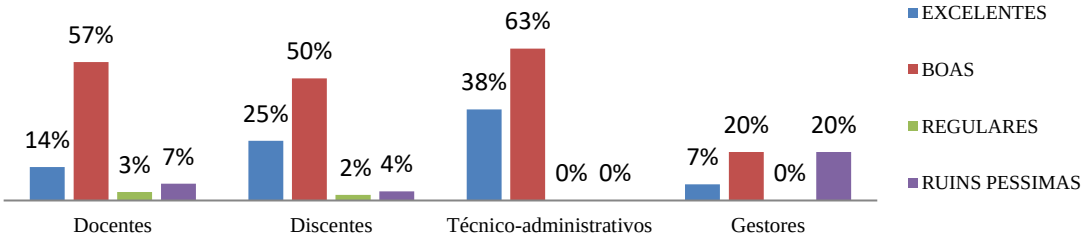


Gráfico 31 - Qualidade das bibliotecas setoriais. CAFS-UFPI, 2013.

As condições da biblioteca comunitária (central) foram avaliadas como “boa”, por 47% dos questionados. Quanto à qualidade das bibliotecas setoriais, os maiores percentuais também estão na categoria “boas”, atingindo uma média de 47% das respostas, o que demonstra uma satisfação parcial da comunidade acadêmica nesse aspecto.

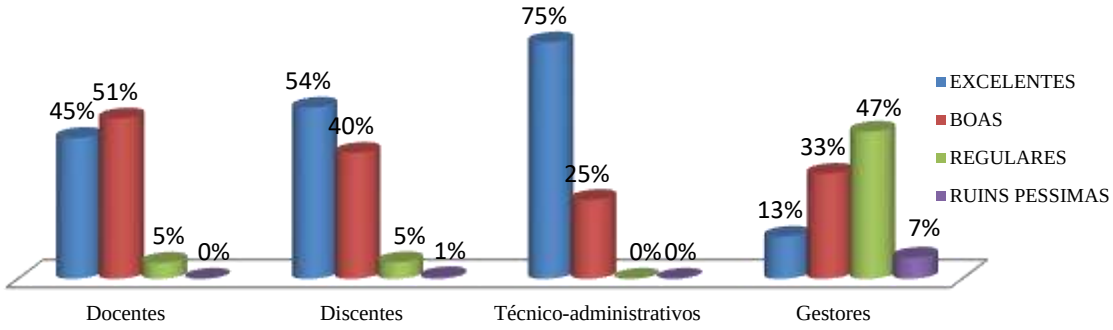


Gráfico 32 - Qualidade dos auditórios. CAFS-UFPI, 2013.

Quanto à qualidade dos auditórios, em média 46% consideram categorias “excelentes” e 37% “boas”, o que indica a aprovação dessas estruturas pela comunidade acadêmica, sendo os técnicos-administrativos o segmento que assinala o maior percentual para a resposta “excelentes” (73%).

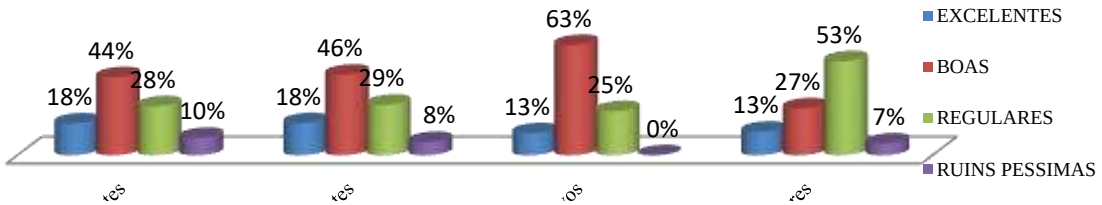


Gráfico 33 - Qualidade das áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades. CAFS-UFPI, 2013.

As áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades foram avaliadas como “boas” e “regulares” pela maioria dos segmentos (Gráfico 33)

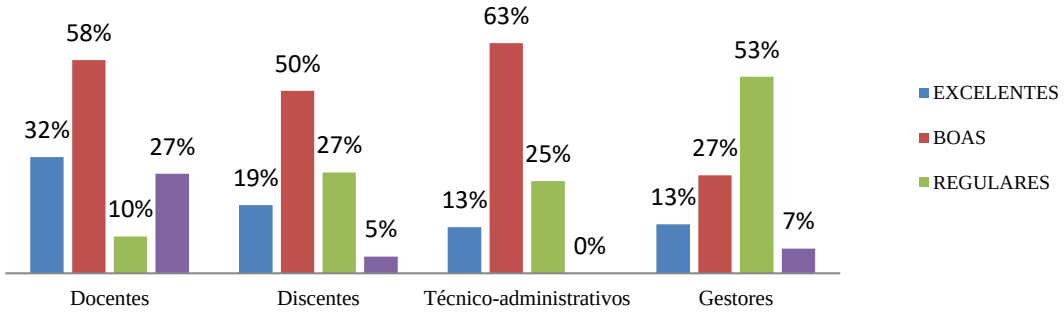


Gráfico 34 - Qualidade dos banheiros. CAFS-UFPI, 2013

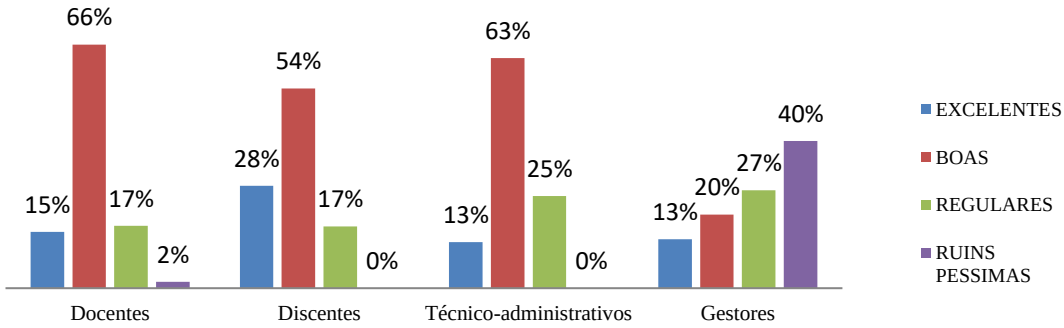


Gráfico 35 - Qualidade dos bebedouros da UFPI, 2013

As condições dos banheiros e bebedouros (Gráficos 34 e 35) também foram consideradas “boas” e “excelentes” pela maioria dos segmentos.

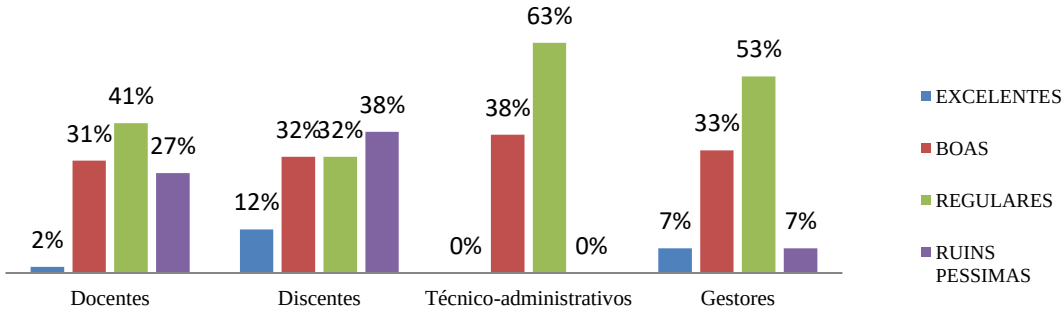


Gráfico 36 - Qualidade dos serviços de internet e os recursos de TIC, 2013

A qualidade dos serviços de Internet e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) foram itens que mais receberam a avaliação “regular” em todas as categorias (Gráfico 36), expressando as dificuldades que os Campi do interior enfrentam

com este setor, chegando a ser assinalada desta maneira por 63% dos técnicos. Vale ressaltar que os serviços de telefonia também são dependentes de infraestrutura fomentada pela União, Estados e Municípios e não somente da UFPI.

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Esta Dimensão aborda o planejamento e a avaliação especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. São avaliados, portanto, se há coerência entre o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

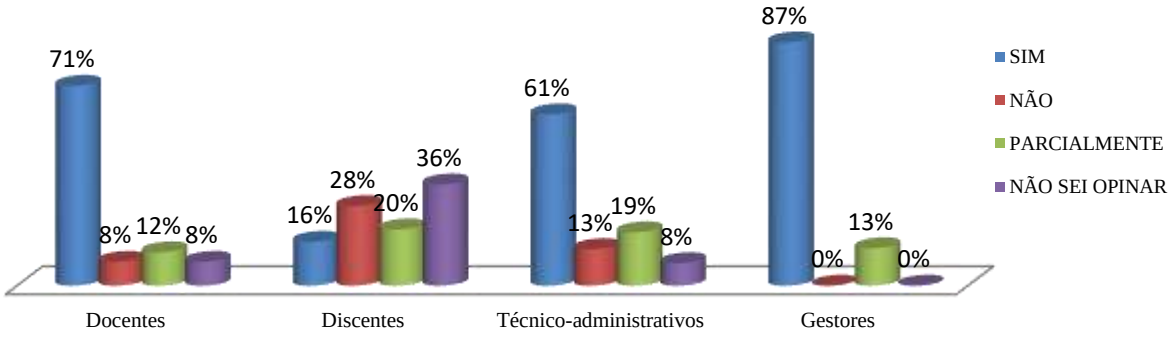


Gráfico 37 - Conhecimento sobre os resultados da autoavaliação. CAFS-UFPI, 2013

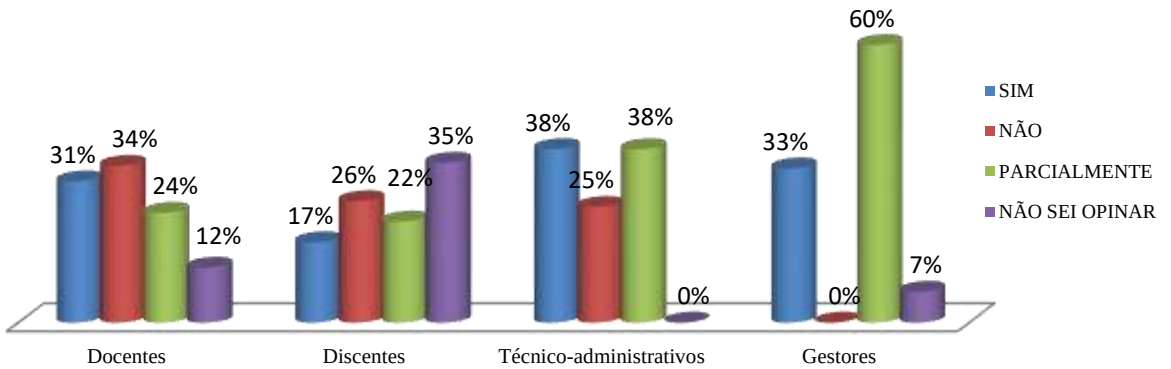


Gráfico 38 - Conhecimento acerca da existência e funcionamento da CPA. CAFS-UFPI, 2013

A análise dos dados sobre autoavaliação mostra que é significativo o número de docentes, gestores e técnicos-administrativos que conhecem a sua existência no âmbito da UFPI. Entretanto, o porcentual dos que conhecem os resultados da autoavaliação é baixo (Gráficos 38 e 39), havendo necessidade da divulgação entre todos os segmentos para que se possa fazer uso deste instrumento.

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes- 2013

Esta Dimensão avalia as políticas de atendimento aos discentes, verificando a coerência das políticas de atendimento com o estabelecido em documentos oficiais, programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos.

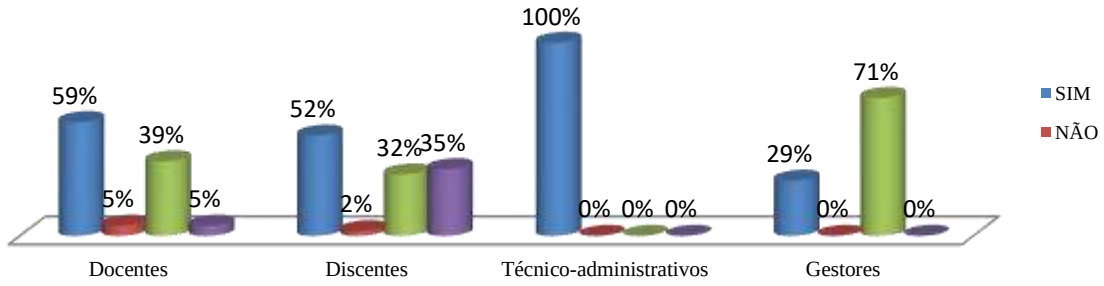


Gráfico 39- Disponibilidade de apoio acadêmico ao aluno. CAFS-UFPI, 2013

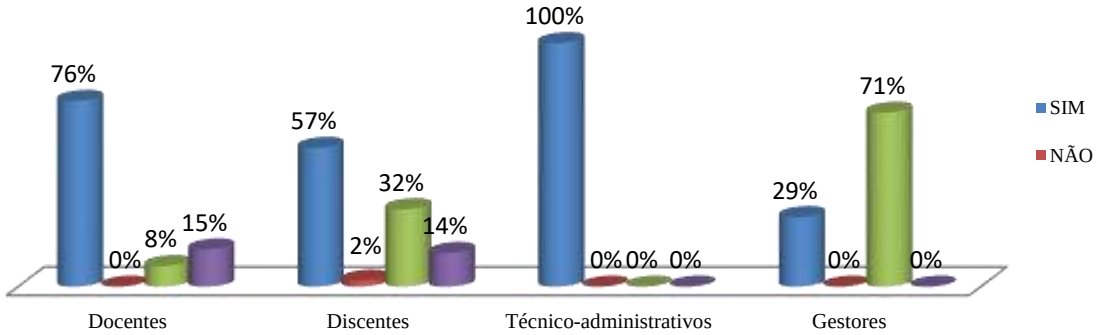


Gráfico 40 - Políticas de acesso e permanência estudantil. CAFS-UFPI, 2013

A análise dos resultados acerca do apoio acadêmico e políticas de acesso e permanência estudantil mostraram opiniões satisfatórias para todos os segmentos respondentes (Gráficos 39 e 40), mostrando que a comunidade acadêmica reconhece o esforço institucional na implementação das políticas afirmativas.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira, 2013

Nas IFES, a maior parte dos recursos é oriunda do tesouro nacional, embora cada Instituição busque a aquisição de outras fontes de recursos para permitir a sustentabilidade de suas atividades fins. Considerando-se que a sustentabilidade financeira reflete o esforço governamental e institucional direcionado à manutenção da estrutura acadêmica e à continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, constata-se que a sustentabilidade da UFPI encontra-se em um patamar "equilibrado", visto que o orçamento mostrou um incremento de 14,8% em relação ao ano anterior.

Quanto à aplicação dos recursos, os dados revelaram que a comunidade acadêmica considera que o gerenciamento dos recursos públicos na UFPI atende às necessidades institucionais (Gráfico 41).

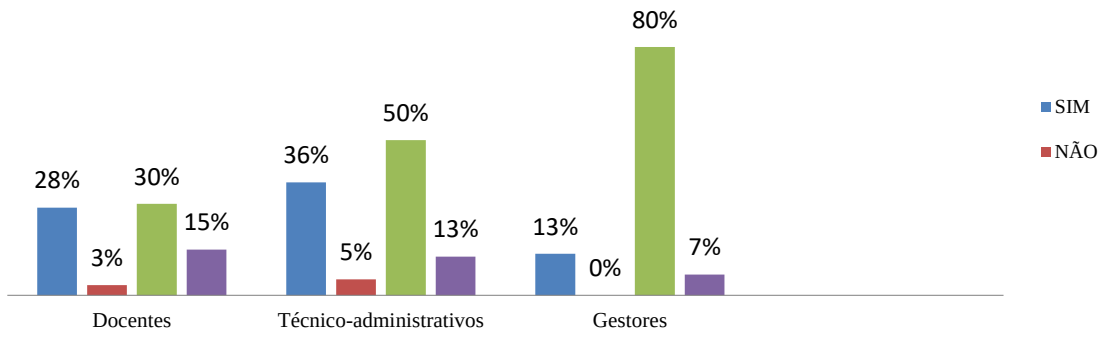


Gráfico 41- Os recursos públicos são aplicados de forma equitativa para atendimento às atividades de "Ensino, Pesquisa e Extensão", na UFPI, 2013

A maioria dos integrantes das categorias "técnico-administrativos" e "gestores" considerou haver uniformidade na aplicação dos recursos. Enquanto que para a maioria dos docentes essa aplicação é parcialmente uniforme.

III.2 CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO PARNAIBA

2014

III. 2. 1- INTRODUÇÃO

Em consonância com a Missão da Universidade Federal do Piauí de formar recursos humanos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade, como um todo, no fortalecimento do cruzamento entre ensino, pesquisa e extensão, o Campus Ministro Reis Veloso- Parnaíba (CMRV), unidade acadêmica da UFPI, teve sua ações desenvolvidas no ano de 2013, focadas na missão institucional e nas diretrizes emanadas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – para o período 2010/2014, que visa a consolidação e expansão desta IES, instituição de grande credibilidade junto à comunidade universitária e à sociedade civil.

Na graduação, o *campus* conta atualmente com 11 cursos presenciais, além das modalidades a distância e também aquela formação acadêmica com base no PARFOR/MEC/CAPES. Já autorizado pelo MEC à instalação do Curso de Medicina que deverá funcionar a parti do segundo semestre de 2014.

Na Pós-Graduação, consolida-se a primeira pós-graduação *stricto sensu* do *campus*, o Mestrado em Biotecnologia e inicia-se mais três novos mestrados os Mestrados em Ciências Biomédicas, Artes Patrimômio e Museologia e o Mestrado Profissional em Matemática-PROFMAT. A perspectiva é que nos próximos anos outros mestrados apareçam, em virtude do aumento significativo de doutores nos diversos cursos do campus.

Na Extensão, foram cadastradas por várias atividades entre Programas, Projetos, Cursos e outros eventos, atingindo um público alvo de aproximadamente 3000 pessoas da comunidade.

A Coordenação Especial de Ensino, órgão de assessoria direta do Diretor, realizou alguns trabalhos de apoio pedagógico, notadamente, nos relacionados a atividades de assessoria, orientação a alunos e mediação entre alunos e professores, além de orientação no desenvolvimento do projeto da clinica de Psicologia, a fim de adequá-la aos parâmetros curriculares do MEC. A importância crescente desta Coordenação está na grande demanda de alunos que buscam orientação, pelos mais diversos motivos, entre os quais, podemos destacar: Prova de 2ª Chamada; Preocupação com o rendimento escolar; Orientação vocacional e questões pessoais que influenciam no rendimento escolar, entre outros.

Na Pesquisa, sob a Coordenação do Prof. Dr. Anderson Guzzi de Almeida, 14 professores e 25 discentes desenvolveram projetos de Iniciação Científica, com recursos da UFPI e CNPq (PIBIC/UFPI e PIBIC/CNPq – Bolsas institucionais) e 27 Docentes e 63 discentes em ICV (Iniciação Científica Voluntaria)

O Núcleo da Coordenadoria de Assistência Comunitária do Campus de Parnaíba – CACOM, em atendimento às diretrizes do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, vem desenvolvendo suas ações no sentido de apoiar a permanência

do estudante de baixa renda, bem como viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico. Em 2013, foram realizadas ações no sentido de beneficiar o estudante assistido pela CACOM, inauguramos o tão desejado consultório odontológico e fez-se diversas reformas e adequações na residência universitária para dar melhor assistência a comunidade ufpiana em Parnaíba.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitário, através da CACOM/CMRV, oferta uma gama de benefícios ao estudante de baixa renda, tais como: *Programa Residência Universitária, Programa Bolsa Permanência, Plantão Psicológico, Restaurante Universitário, Serviço Odontológico, Serviço de Fisioterapia e Serviço de Assistência Social.*

O *Programa Residência Universitária* propicia moradia e alimentação (RU) ao estudante em situação de vulnerabilidade social e econômica, proveniente do interior do Piauí ou de outros Estados, garantindo a sua permanecia na Instituição e conclusão do Curso no tempo regulamentar. Atualmente a REU tem capacidade de alojamento para 40 estudantes. A bolsa do *Programa Bolsa Permanência* é um auxilio financeiro de R$ 40,00, concedido ao estudante de baixa renda, tendo como contrapartida a prestação de serviços administrativos ou em projetos de extensão e de pesquisa. Atualmente o Campus conta com 232 bolsistas do Programa. O *Plantão Psicológico* é um atendimento de escuta psicológica, em parceria com a Coordenação de Estágio do Curso de Psicologia, para a comunidade universitária. O serviço de atendimento psicológico poderá ser realizado em uma ou até três consultas, oferecidas por estagiários(as) de Psicologia. O *Restaurante Universitário* foi inaugurado em Julho/2010, representa o beneficio de maior abrangência no Campus. Oferece almoço e jantar no total de 1.800 refeições/dia acompanhada por nutricionista do Campus, totalizando 401.571 refeições no período de 2013. As atividades do *Serviço Odontológico* do Campus tiveram inicio em abril/2013, atendendo inicialmente aos estudantes e aos demais segmentos universitários. Quanto ao *Serviço de Fisioterapia*, os atendimentos oferecidos na Clínica Escola são os de Fisioterapia Ortopédica-Traumatológica, Fisioterapia Neurológica Adulto-Infantil e Fisioterapia Cardiorespiratória, todos os atendimentos acontecem em espaço climatizado e sob orientação de docentes. A Clínica tem oito consultórios para atendimento individual e diagnóstico de pacientes. A *Assistência Social* é dirigida por uma Assistente Social, registrada no conselho devido. Ela fica responsável pela CACOM, desde seleção, entrevistas até relatórios, encaminhamentos, entre todas as outras funções inerentes ao seu cargo.

O Cursinho Pré-Vestibular “Evandro Lins e Silva”, cadastrado como atividade de Extensão, com apóio do Departamento de Ciências Econômicas e Quantitativas, através da PASSEC-Jr. (Projeto Assessoria e Consultoria Junior), vem contribuindo de modo significativo para o acesso do estudante da rede pública ao ensino de terceiro grau.

A Biblioteca Setorial Prof. Candido de Almeida Athayde passou por uma grande reforma em sua estrutura física, com aumento e readequação do espaço interno, construção de boxes para estudos individuais, todas elas equipadas com mesa, cadeiras, quadro acrílico e ponto de internet, aquisição de novas estantes e mais de 1.500 novos livros. A biblioteca conta com um acervo total de aproximadamente 5.897 títulos e 25.488 exemplares até 2013. O atendimento a comunidade universitária é ininterrupto das 08h00 às 20h00. Disponibiliza aos usuários 03 terminais de acesso para a solicitação de empréstimos e/ou consultas.

Quanto a infra-estrutura do Campus, temos já licitados para a construção em 2014 de dois novos prédios contemplando salas de aula, laboratórios e salas de professores

Na oportunidade, expressamos nossos agradecimentos ao corpo docente e técnico administrativo pela dedicação e empenho nas tarefas empreendidas no ano de 2013, colaborando, assim, para o engrandecimento do nosso Campus, na missão nobre de educar.

O corpo administrativo do Campus de Parnaíba, eleito para desempenhar uma contrapartida a altura do respeito e benfeitorias que a instituição promove na comunidade local e estados vizinhos, vem trabalhando incansavelmente para reestruturar e avançar como Campus modelo. Acreditamos que planejar e buscar soluções em pensamento coletivo foi o grande motivador de nossos resultados. Parnaíba alavancou um quantitativo recorde no número de formulários respondidos no processo de auto avaliação institucional. Esses resultados só demonstram o retorno da atenção que vem sendo dada nos últimos meses ao Campus, em que existe uma gestão participativa onde cada opinião é de extrema importância para qualidade de nossas atividades. Muitos problemas ainda persistem, como mostrará esse relatório, no entanto os primeiros passos para sana-los foram dados ao se buscar desenvolver um trabalho que comtemple as necessidades reais do Campus. A cidade de Parnaíba passa por um efervescente crescimento, chegando a destacar-se entre as cidades do interior do Brasil que mais cresceu desde 2012. Esse crescimento repercute diretamente no Campus e uma das consequências diretas é a necessidade de expansão em todos os segmentos do mesmo. É perceptível que a movimentação de pessoas, estudantes e interessados nas atividades do Campus cresceu proporcionalmente à cidade nos últimos anos. A cada semestre somos povoados por alunos de estados cada vez mais distantes, demonstrando a preferência pelo Campus devido à propagação de seus resultados. Esperamos por meio desse estudo, planejar e solucionar de maneira inteligente, bem como absorver e acompanhar com bons resultados todo esse crescimento local, fazendo do CMRV um braço forte da gestão central.

III. 2. 2 AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CMRV

A auto avaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação por meio de sua atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior, e as singularidades da Universidade.

Na UFPI a avaliação institucional tem como objetivos:

- Avaliar a eficácia e efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir o seu perfil institucional;
- Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;
- Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Em relação aos resultados obtidos na auto avaliação de 2013, os membros da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) do Campus Ministro Reis Velloso (CMRV) estão sobremodo satisfeitos com os números atingidos na Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2013. A participação de toda a comunidade ufpiana de Parnaíba foi expressiva e superou a do ano de 2012: 66,7% dos professores, 54,28% dos servidores técnicos administrativos e 60 % dos alunos responderam ao questionário. Esse fato é muito importante e motivador porque denota que a CPA está atingindo o seu grande objetivo de sensibilizar a comunidade universitária para o significado e a relevância da avaliação institucional. Com base nos resultados que serão discutidos a seguir, a comissão poderá subsidiar a elaboração de políticas para as diversas atividades e áreas do CMRV, de modo a aumentar a eficiência, a eficácia e a efetividade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, melhorando, dessa forma, a qualidade e o crescimento institucional.

O questionário de autoavaliação institucional respondido por 112 professores, 19 servidores técnicos administrativos e 3032 alunos, arguía os entrevistados sobre 10 dimensões que integram o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

III.2. 3 ANÁLISE DAS DIMENSÕES

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Na dimensão um, que tratava da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), foi clara a não ciência devida desse conteúdo pelos alunos (gráficos 1 a 3). Isso se deve diretamente a não acessibilidade ao mesmo, seja mediante mecanismos

web ou por apresentação desse tópico em palestras ou seminários devidos. Tão importante quanto fazer parte de uma Universidade Federal de renome em todo país, é saber os princípios que regem essa instituição. Cada vez mais os alunos que adentram as Instituições de Ensino Superior (IES) desvinculam-se dos valores institucionais, banalizando assim o ambiente acadêmico, transformando-o aos poucos numa extensão das escolas do segundo grau.

Devemos conscientizar a comunidade acadêmica para seus valores e missão, já que essa é a única forma de presenciarmos na prática a excussão desses princípios. Para esta questão, a acessibilidade e divulgação da informação, é uma das saídas mais rápidas e precisas atualmente.

Nesse atual cenário de tecnologia, são claras as vantagens que a tecnologia propicia na organização e manipulação de dados e informações. Uma evidência direta desse processo é a própria plataforma do SIGAA que hoje reúne milhares de interações facilmente executadas. Por esse raciocínio, observamos que o PDI deve receber uma melhor atenção e, aproveitando todo o potencial das interações de TI, ser melhor divulgado na plataforma do SIGAA. Algumas sugestões são interessantes, tais como: destacar um link direto para o PDI na página da UFPI; colocar de forma visível esta opção na plataforma do SIGAA; e incluir uma discussão deste tema nos seminários de introdução ao curso.

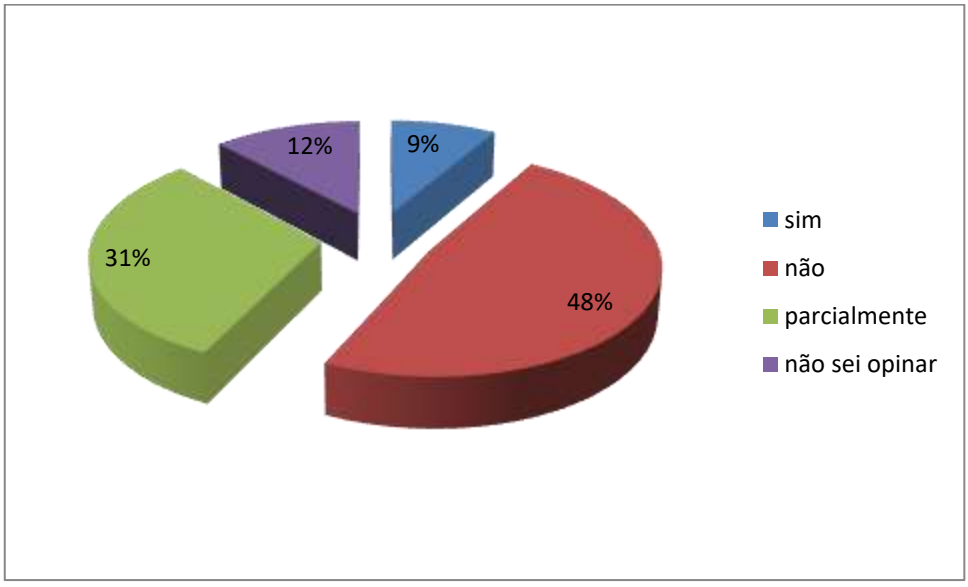


Gráfico 1 - Conhecimento sobre o PDI da UFPI. CMRV-UFPI, 2013

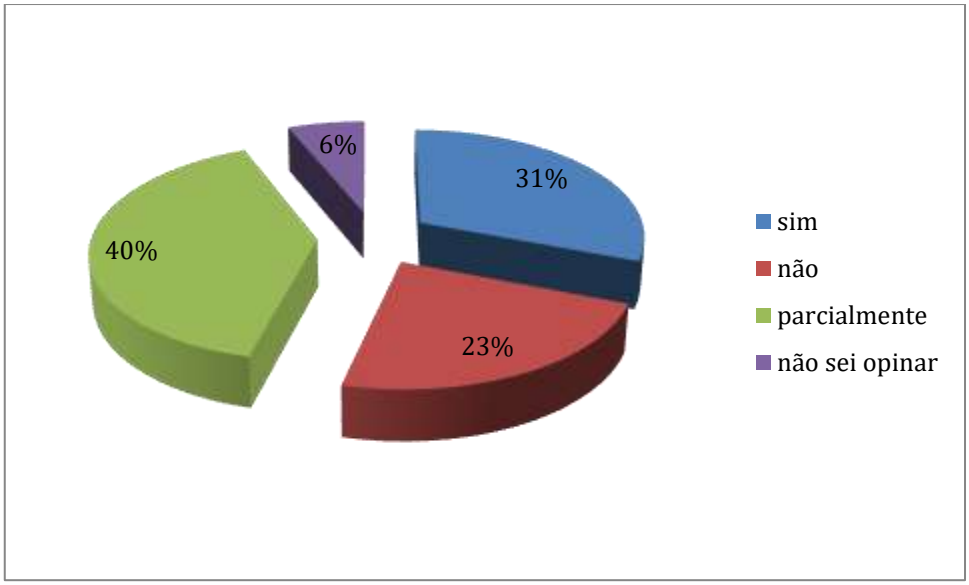


Gráfico 2 - Conhecimento sobre a missão da UFPI. CMRV-UFPI, 2013

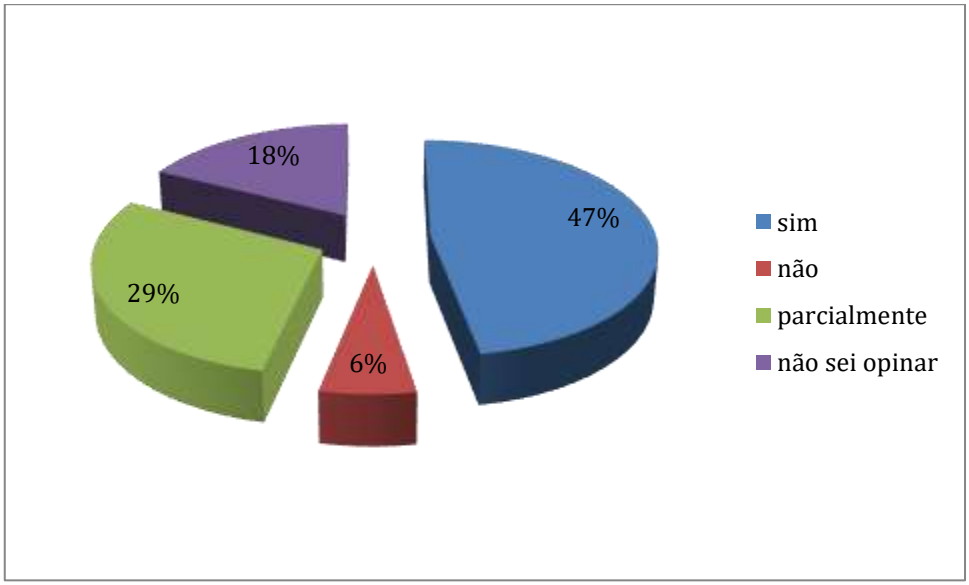


Gráfico 3 – Compromisso da UFPI com a sua missão e seus objetivos. CMRV-UFPI, 2013

Dimensão 2 – As Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Na dimensão dois, que avalia as Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, o que se pôde observar é que repostas "sim" e "frequentemente" superaram as "não" e as "nunca ocorreu", e, somadas às "parcialmente", demonstram que a UFPI está promovendo as atividades citadas, as quais estão mais satisfazendo do que desagradando, como pode ser

visto no gráfico 4. Mas estas devem ser otimizadas, para contemplar a comunidade acadêmica de maneira plena, e não parcial. Para tanto, sugere-se:

- Uma atenção maior à pesquisa e à extensão, visto que a UFPI tem como um dos principais papéis a divulgação do conhecimento científico, apresentando à população os resultados de estudos e pesquisas, seja como forma de melhoria na qualidade do conteúdo acadêmico, seja na aplicação desse conhecimento;
- Uma política de orientação de estágio mais rígida, já que é no estágio que o discente alinha teoria e prática e aprende a ser um verdadeiro profissional. O acompanhamento de qualidade no estágio requer um número de docentes suficiente, o que não ocorre nos cursos de Fisioterapia e Psicologia, por exemplo;
- Criação e disponibilização de áreas para realização de atividades científico-culturais, artísticas, esportivas e de extensão. O CMRV conta apenas com 1 auditório, o que inviabiliza a realização de mais de um evento simultaneamente. A falta de espaço físico pode ser um fator limitante para o desenvolvimento de tais atividades.

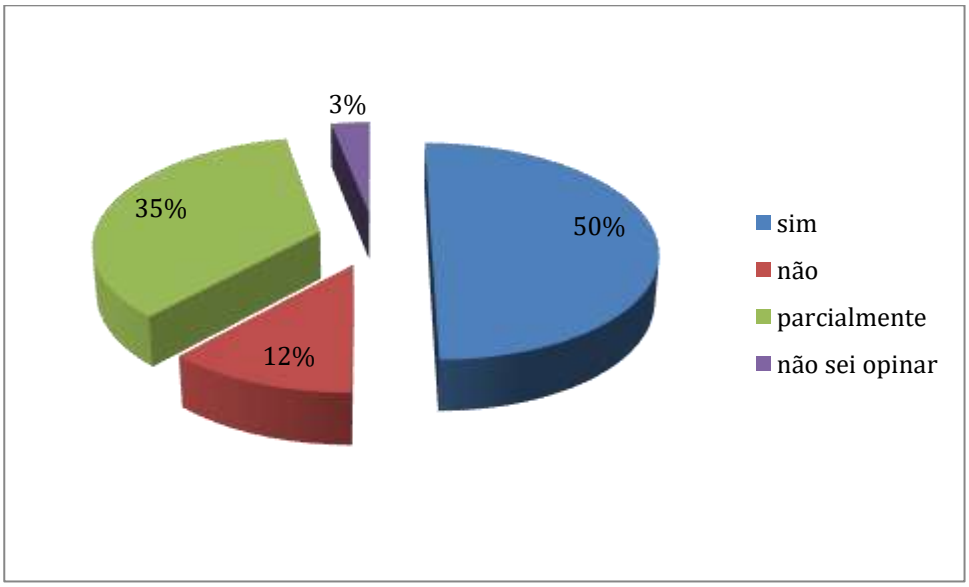


Gráfico 4- Conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso. CMRV-UFPI, 2013

Esse resultado demostra os efeitos da divulgação e fixação do plano do curso na plataforma do SIGAA. Cada vez mais os alunos se interessam pela qualidade e fins ao que o curso de propõe.

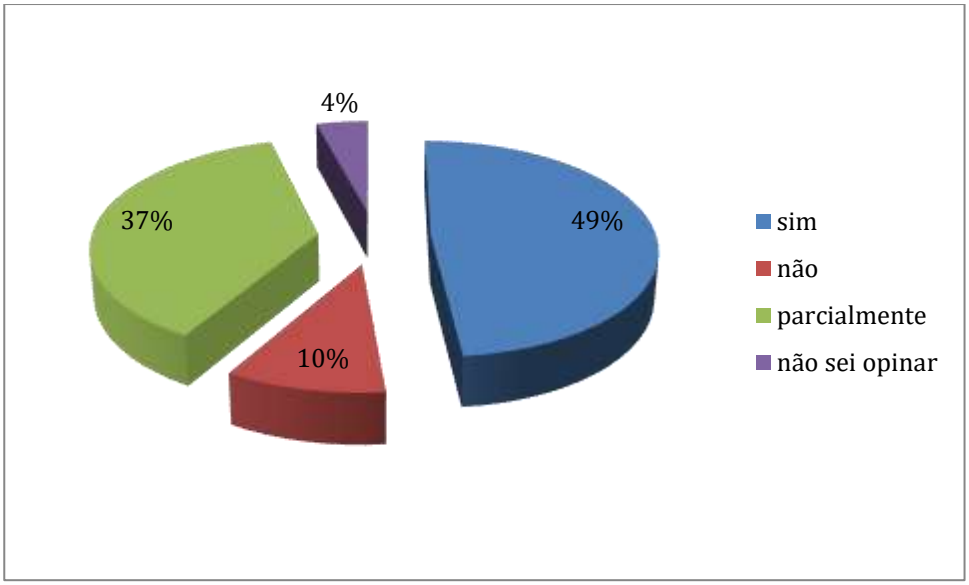


Gráfico 5- Adequação da matriz curricular do curso à formação vislumbrada para o futuro profissional. CMRV-UFPI, 2013

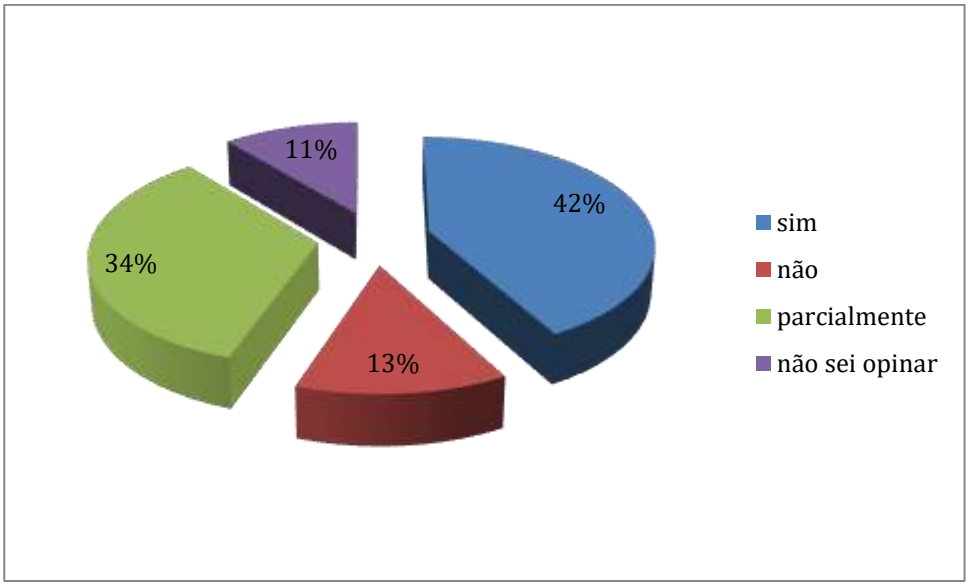


Gráfico 6 - Articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas nos projetos dos cursos. CAFS-UFPI, 2013

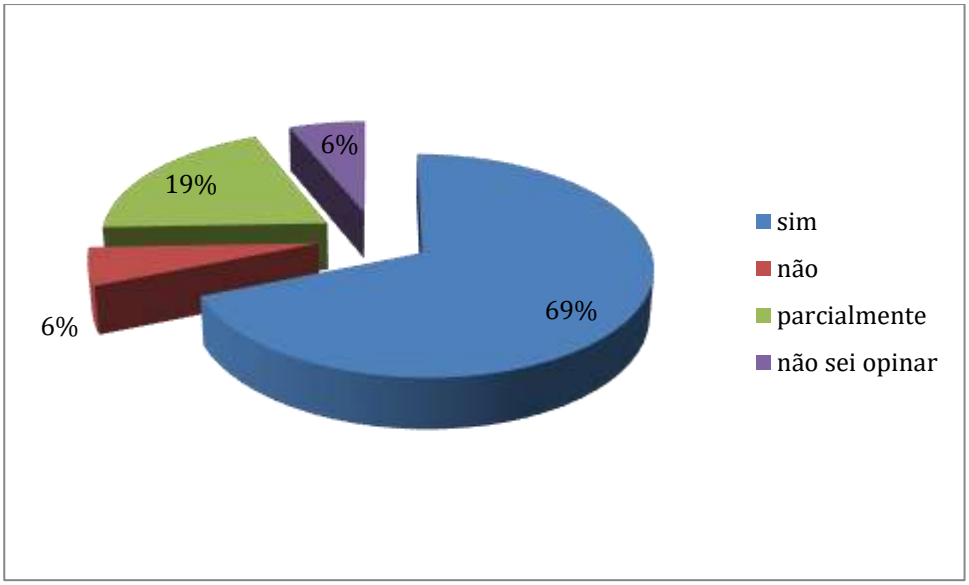


Gráfico 7- Empenho adequado do coordenador/chefe de curso para o desenvolvimento e qualidade do curso. CMRV-UFPI, 2013

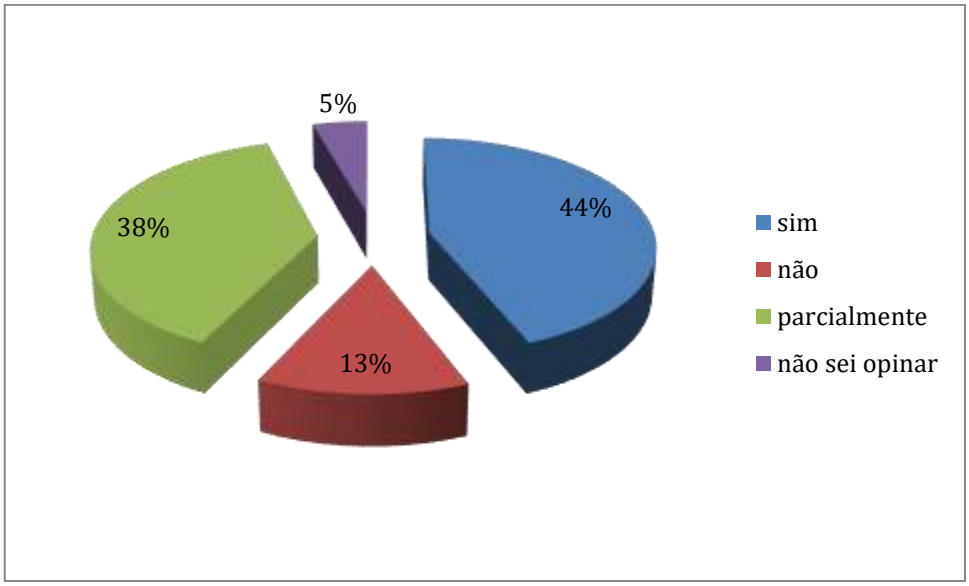


Gráfico 8- Articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo do seu curso de graduação. CMRV-UFPI, 2013

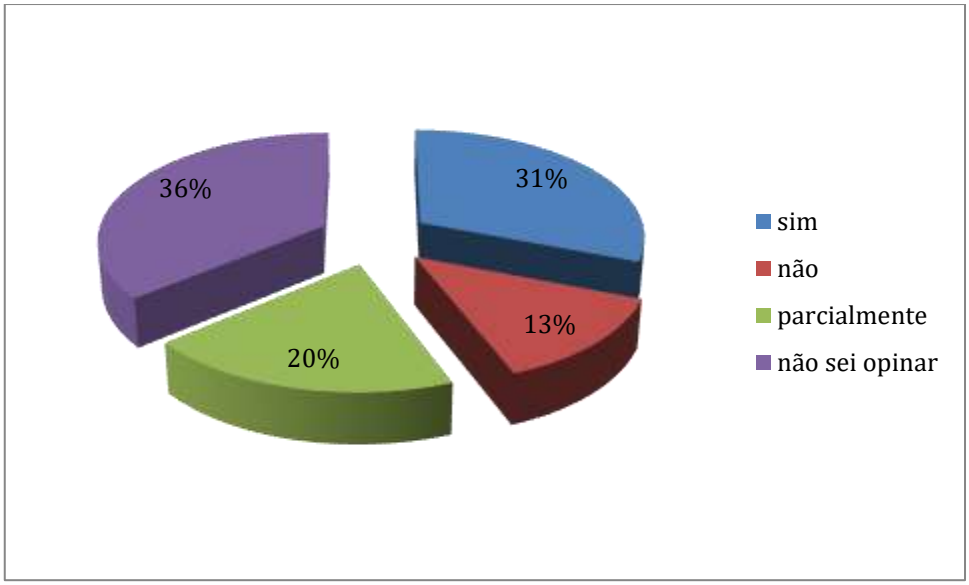


Gráfico 9 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio obrigatório. CMRV-UFPI, 2013.

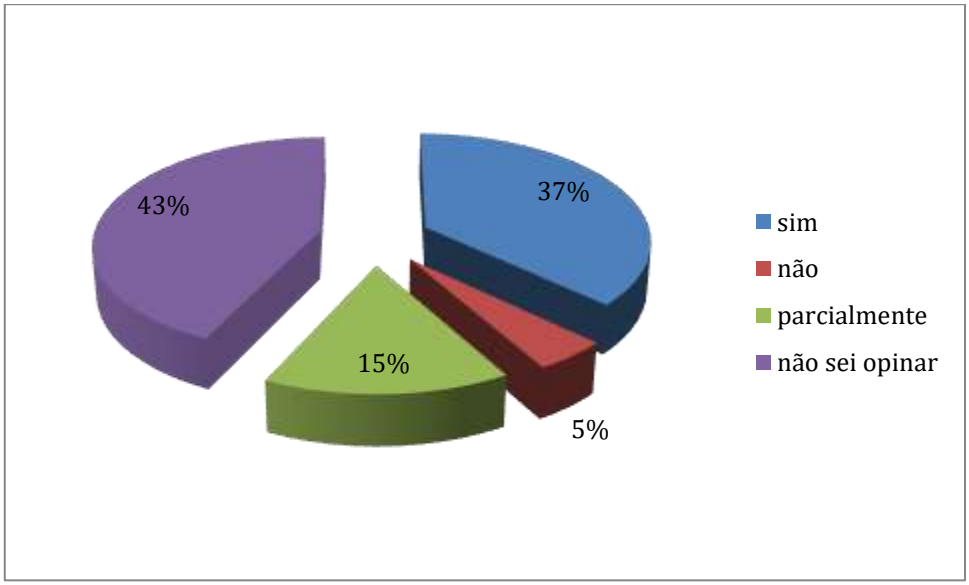


Gráfico 10 - Acompanhamento de qualidade nas orientações dos trabalhos de final de cursos de graduação. CMRV-UFPI, 2013.

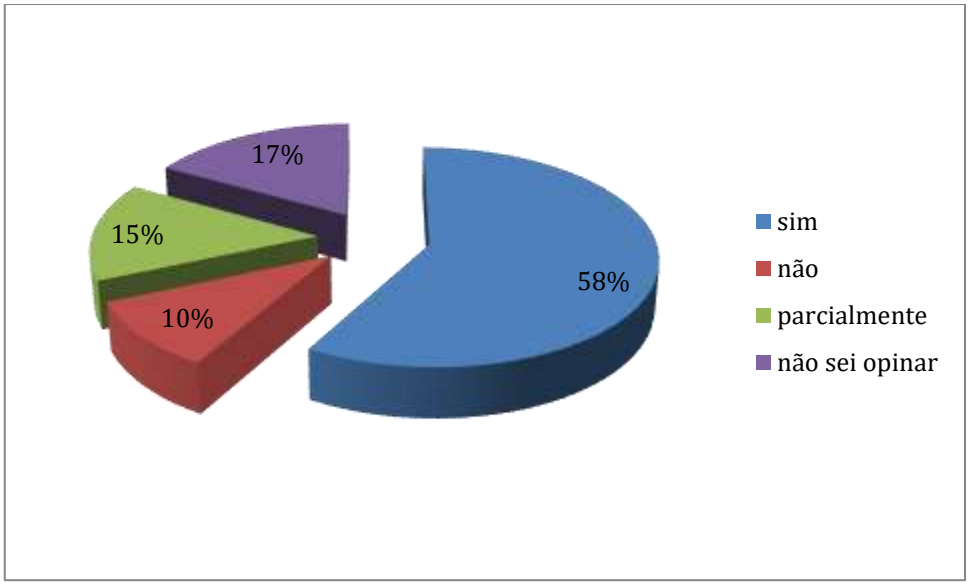


Gráfico 11 – Relevância do TCC para a formação do graduando. CMRV, 2013

O TCC é um grande passo para apresentar o aluno a uma versão cientifica de sua área, seja em aplicações ou em estudos teóricos. Devemos incentivar cada vez essa prática (gráfico 11).

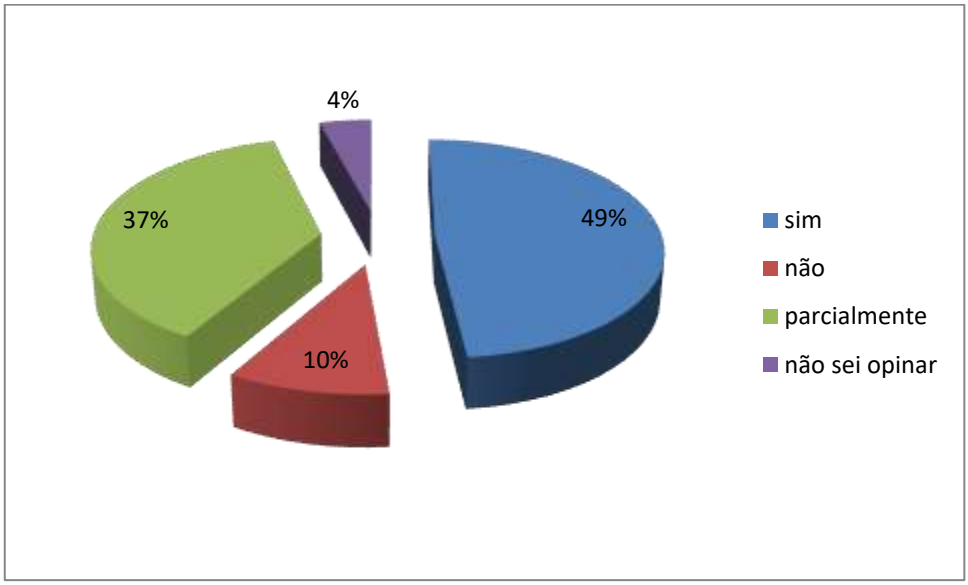


Gráfico 12- Adequação da matriz curricular à formação vislumbrada para o futuro profissional. CMRV-UFPI, 2013

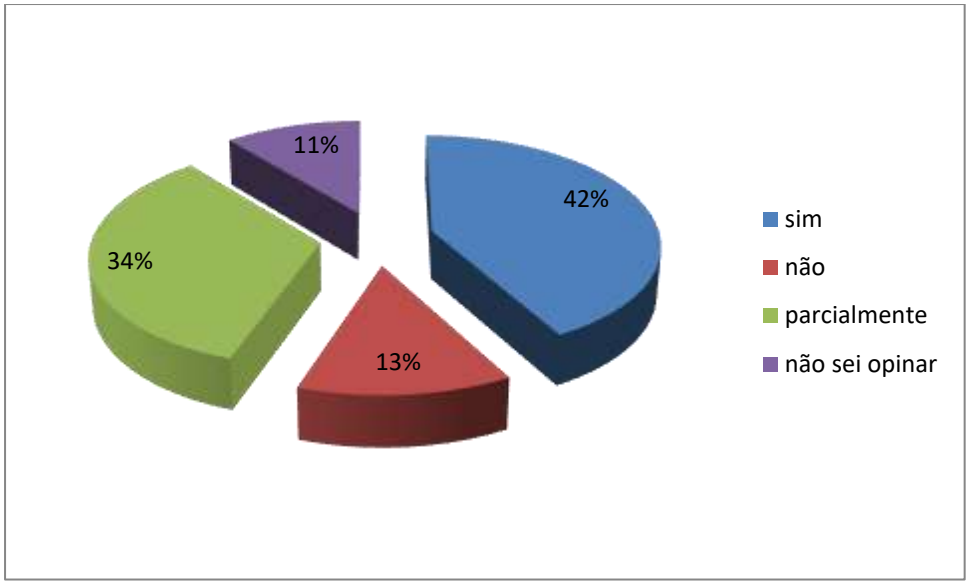


Gráfico 13- Existência de articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas no projeto dos cursos. CMRV- UFPI, 2013.

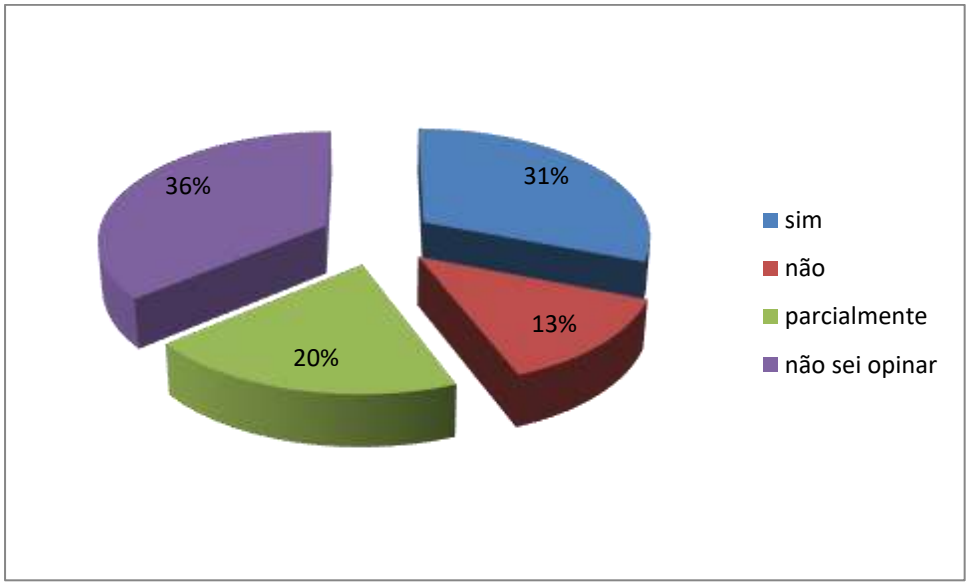


Gráfico 14- Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio e/ou trabalhos de final de curso. CMRV- UFPI, 2013.

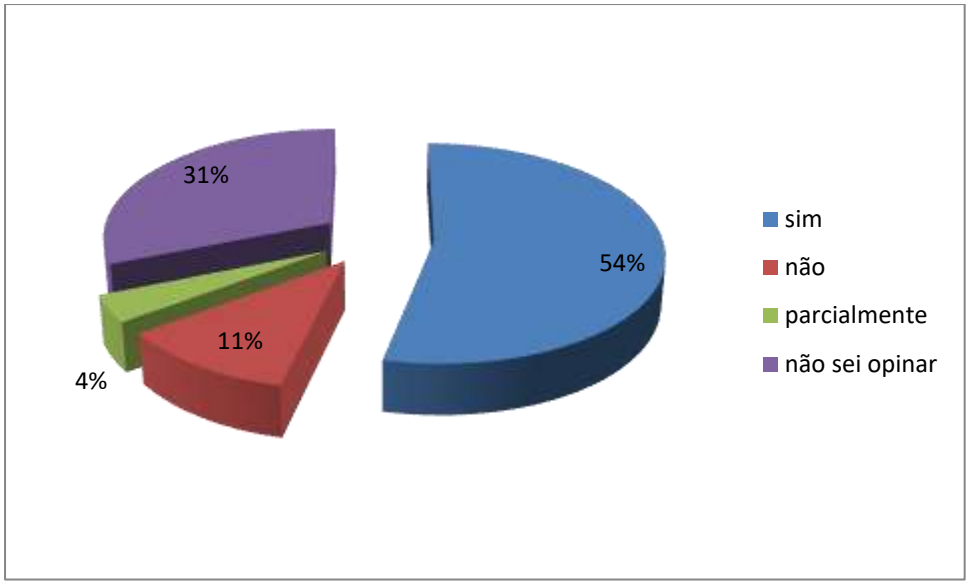


Gráfico 15- Existência de supervisões no local da realização dos estágios. CMRV-UFPI, 2013

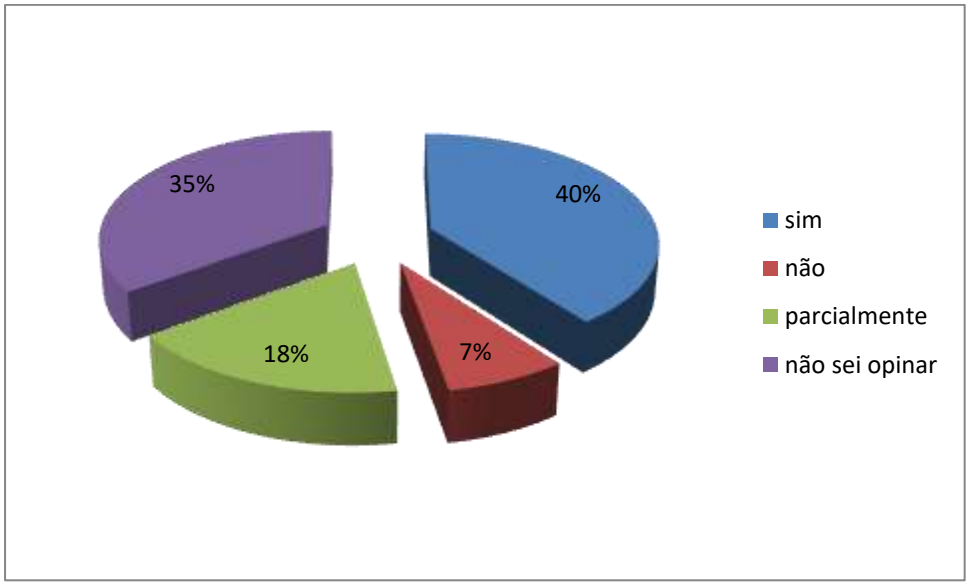


Gráfico 16- Existência de correlação das unidades curriculares do curso com o estágio. CMRV-UFPI, 2013

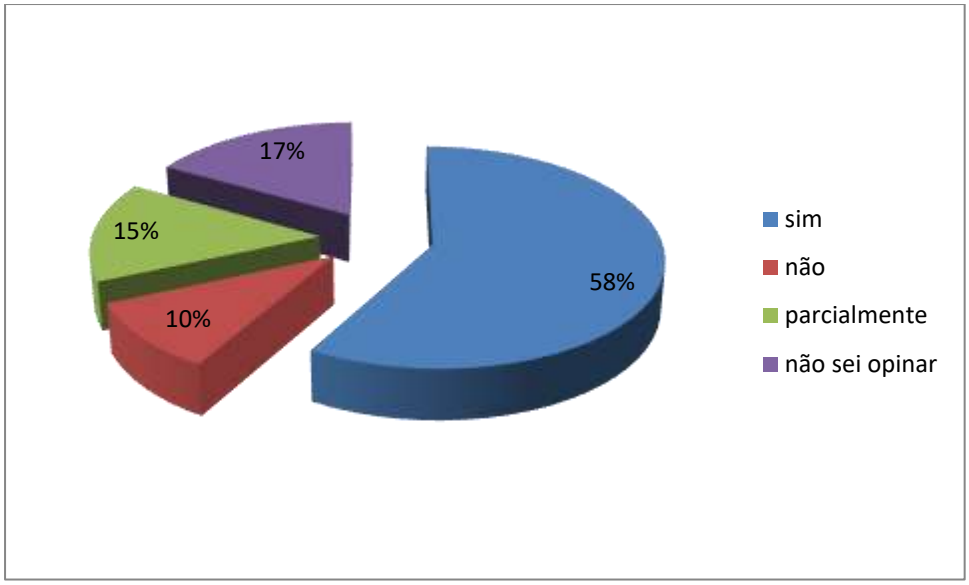


Gráfico 17- Relevância do TCC/monografia para a formação profissional. CMRV-UFPI, 2013

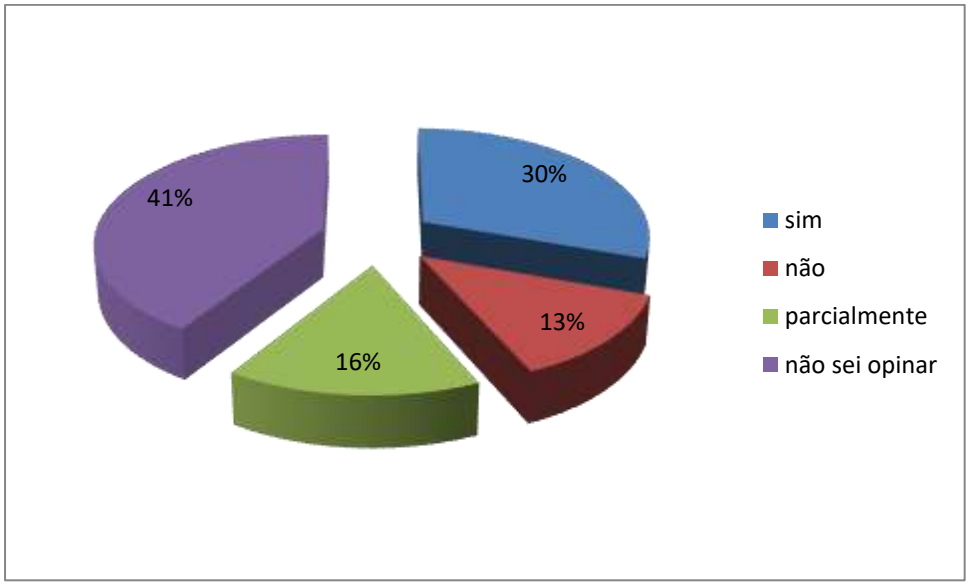


Gráfico 18- Adequação da carga horária para orientação do TCC/monografia. CMRV-UFPI, 2013

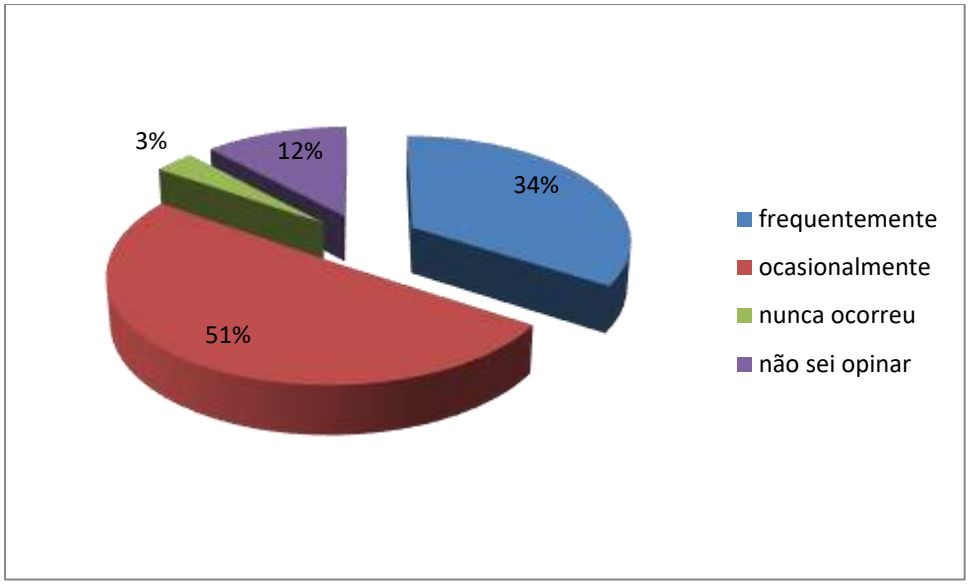


Gráfico 19- Frequencia da realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais (congressos, seminários, encontros). CMRV-UFPI, 2013

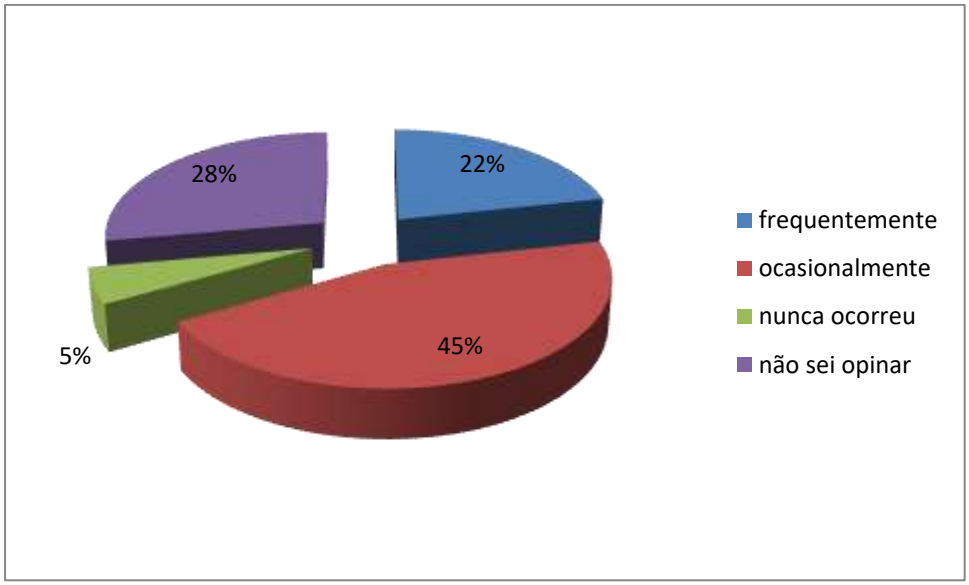


Gráfico 20- Frequencia da realização das atividades de extensão. CMRV-UFPI, 2013

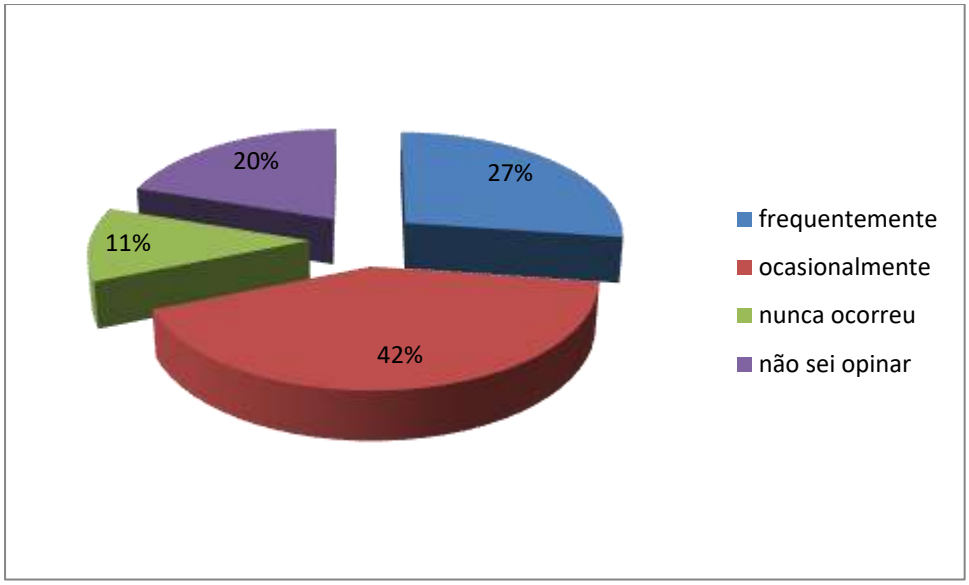


Gráfico 21- Frequencia da realização das atividades esportivas. CMRV-UFPI, 2013

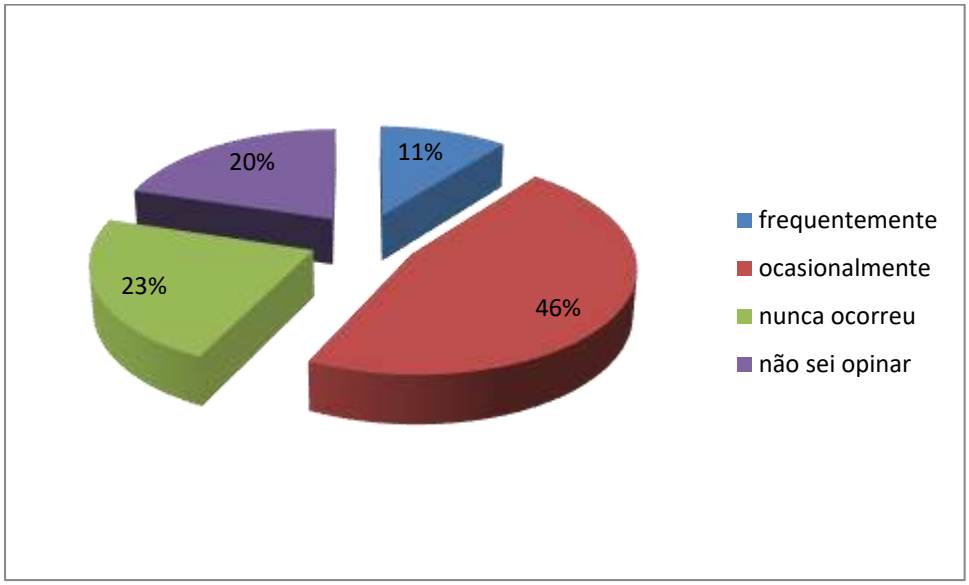


Gráfico 22- Frequencia da realização de atividades artísticas (corais, bandas, grupos de teatro). CMRV-UFPI, 2013

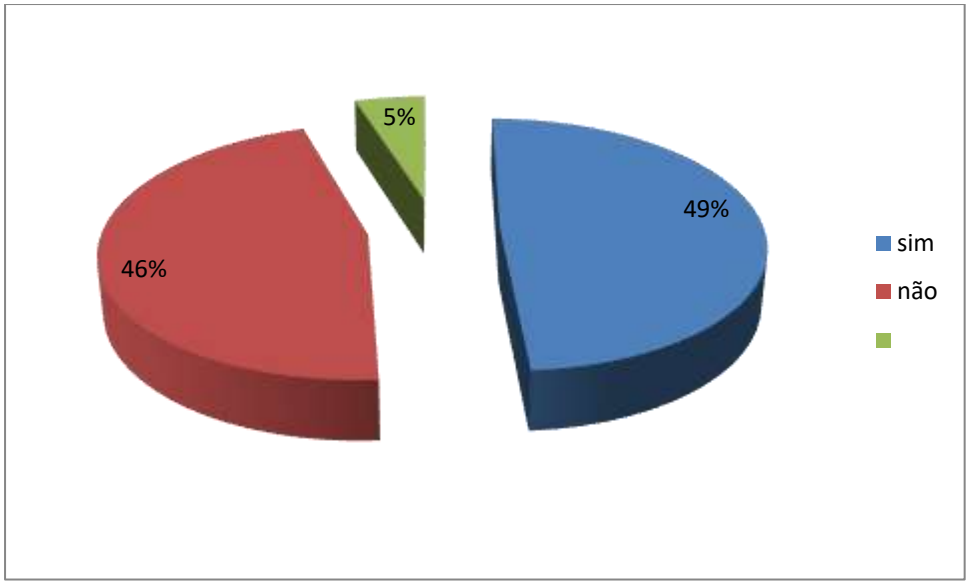


Gráfico 23- Grau de satisfação do o curso

Dimensão 3 – Responsabilidade Social

A dimensão três questiona sobre a Responsabilidade Social, e 79 % dos alunos afirmam que a UFPI contribui com o desenvolvimento econômico e social do Piauí. Esse é um dado positivo, visto que é fato o papel da universidade como promotora de crescimento e melhoria das condições de vida da população da região na qual se insere. Nesse sentido, uma forma de mostrar ainda mais o valor da UFPI é ir em busca dos egressos para saber o que estão fazendo e onde estão inseridos. Eles são parte do retorno que a UFPI dá à sociedade, e a outra parte está nos serviços que são prestados à população.

Um item que gerou preocupação foi o que trata da acessibilidade, visto que 13% responderam "não", e 39% "parcialmente". Em se tratando de necessidades especiais, a resposta parcial tem um peso maior, visto que a acessibilidade parcial pode ser um entrave intransponível para quem apresenta algum tipo de deficiência. Portanto, é importante que a UFPI intensifique a melhoria das condições de rampas, banheiros adaptados, telefones e bebedouros em altura compatível, não só com o intuito de aumentar um índice de avaliação, mas, sobretudo, para favorecer e facilitar a vida dos portadores de necessidades.

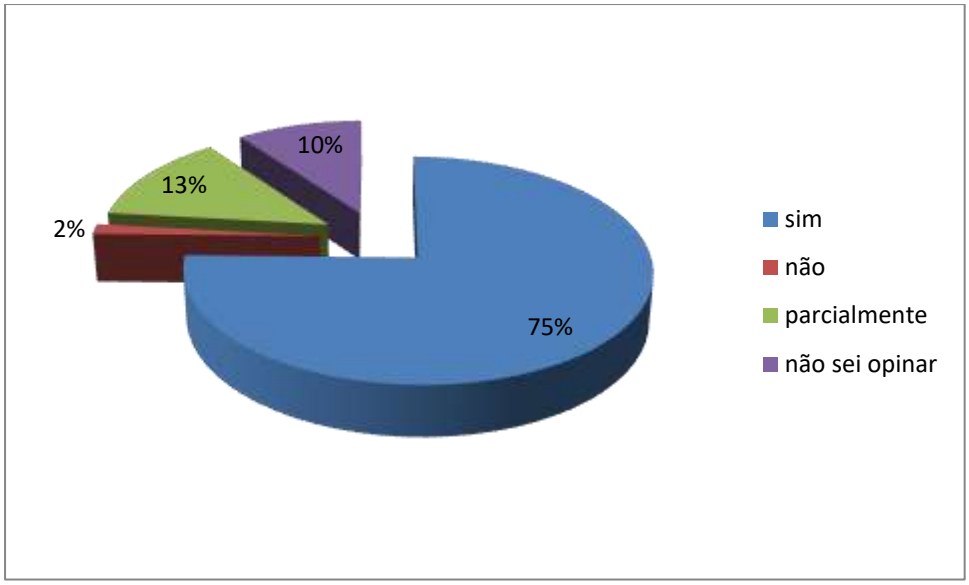


Gráfico 24 - Disponibilidade de bolsas de apoio aos discentes. CMRV- UFPI, 2013.

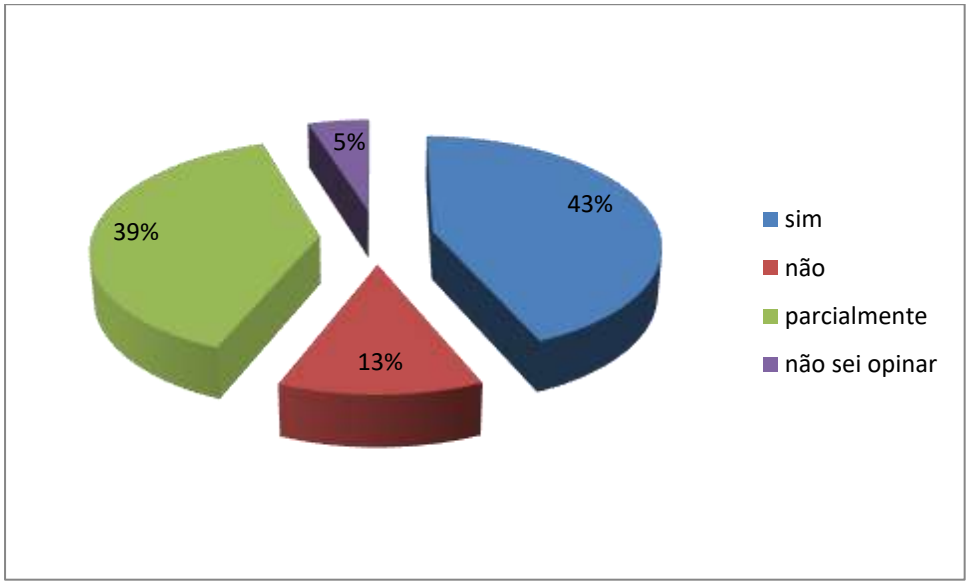


Gráfico 25 – Existência de acessibilidade. CMRV- UFPI, 2013.

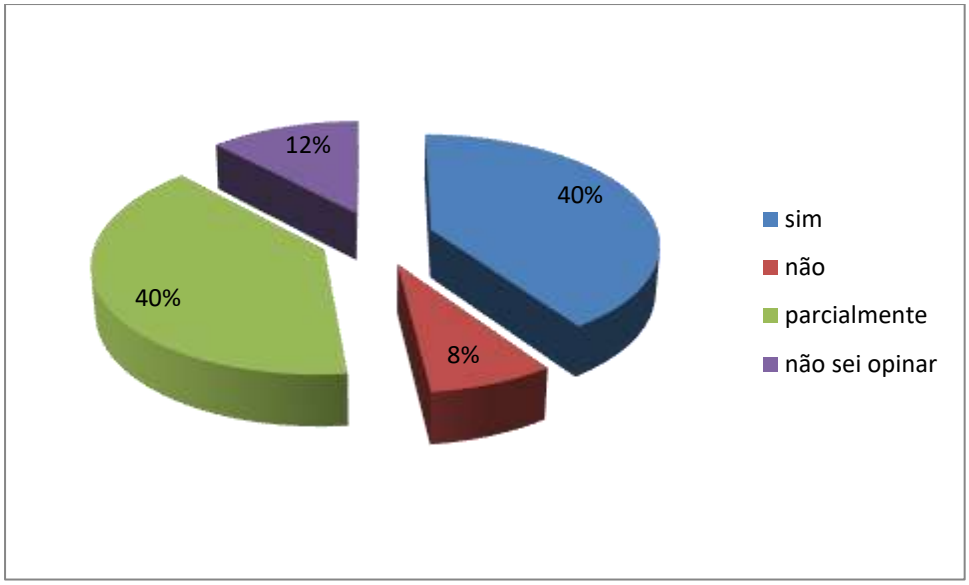


Gráfico 26 - Divulgação do conhecimento científico. CMRV-UFPI, 2013.

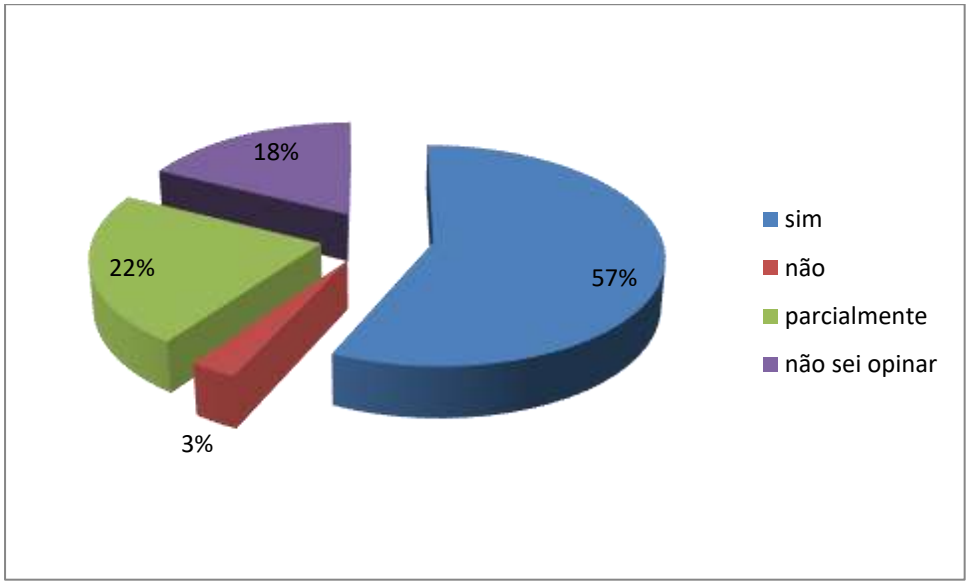


Gráfico: 27 Contribuição institucional para o desenvolvimento econômico e social do Estado. CAFS-UFPI, 2013.

Dimensão 4 – A Comunicação com a Sociedade

Na dimensão quatro, sobre a Comunicação Com a Sociedade, vê-se a necessidade de criação de novos meios de comunicações internos e externos, e melhoria dos já existentes, para viabilizar a troca de informações entre funcionários, docentes e discentes. Não há um trabalho integrado entre as unidades acadêmicas, e, por vezes, a distância ou a falta de bom relacionamento interpessoal prejudica o andamento das

atividades. Seriam necessários encontros anuais entre os membros das diversas unidades como forma de capacitação e como forma de aproximar as pessoas no intuito de promover o trabalho em equipe. A Ouvidoria é um serviço novo no campus, implantado no mês de fevereiro deste ano, e, portanto, ainda pouco utilizado. Com o trabalho de consolidação desse setor e de divulgação da CPA, acredita-se que se firmará como ferramenta de comunicação entre comunidade acadêmica e administração superior.

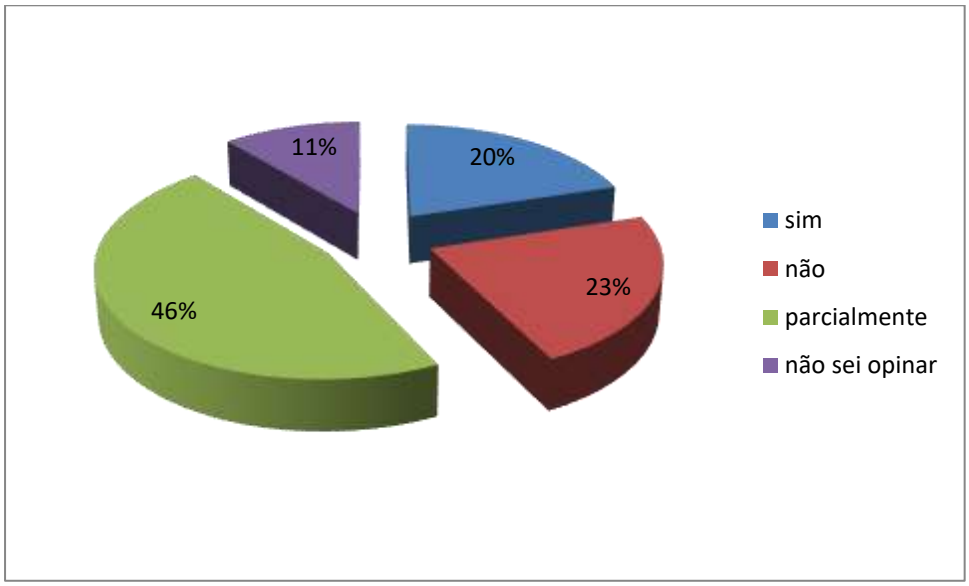


Gráfico 28 - Eficácia dos meios de comunicação interna e externa. CMRV-UFPI, 2013.

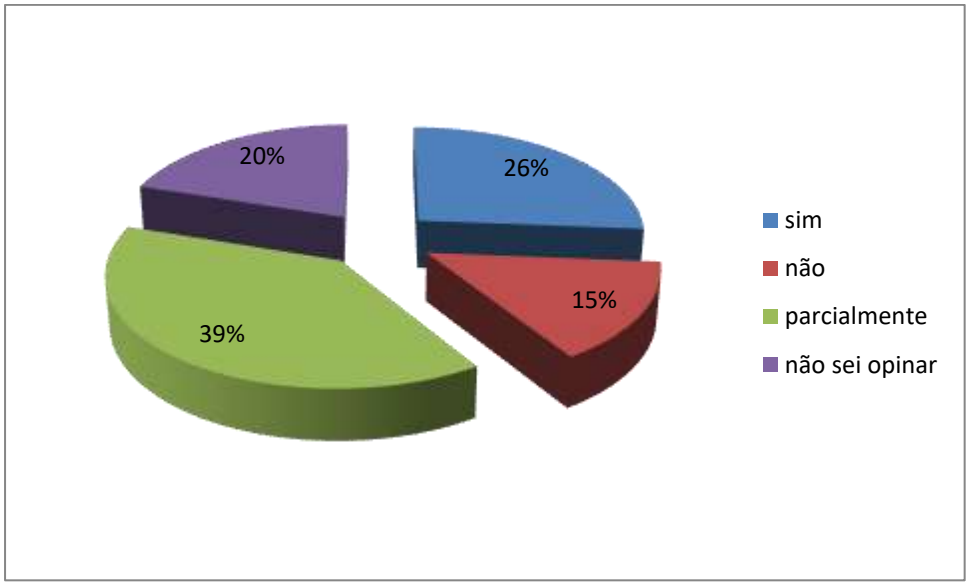


Gráfico 29 - Existência de mecanismos de comunicação nas unidades acadêmicas. CMRV-UFPI, 2013.

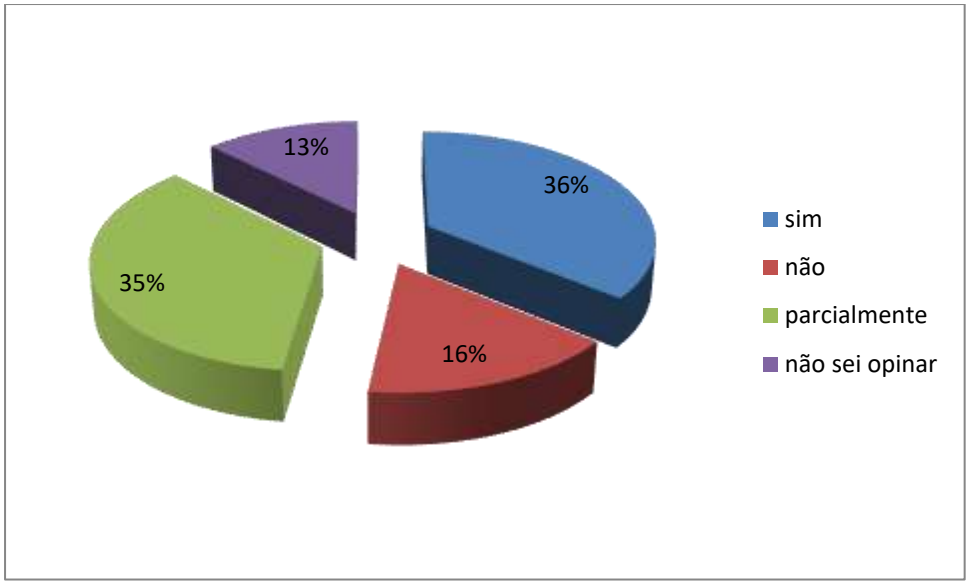


Gráfico 30- Existencia estrutura de informação dirigida ao público interno e externo da UFPI (site, jornal, informativo, mala direta de e-mails, revistas, redes sociais, etc.). CMRV-UFPI, 2013

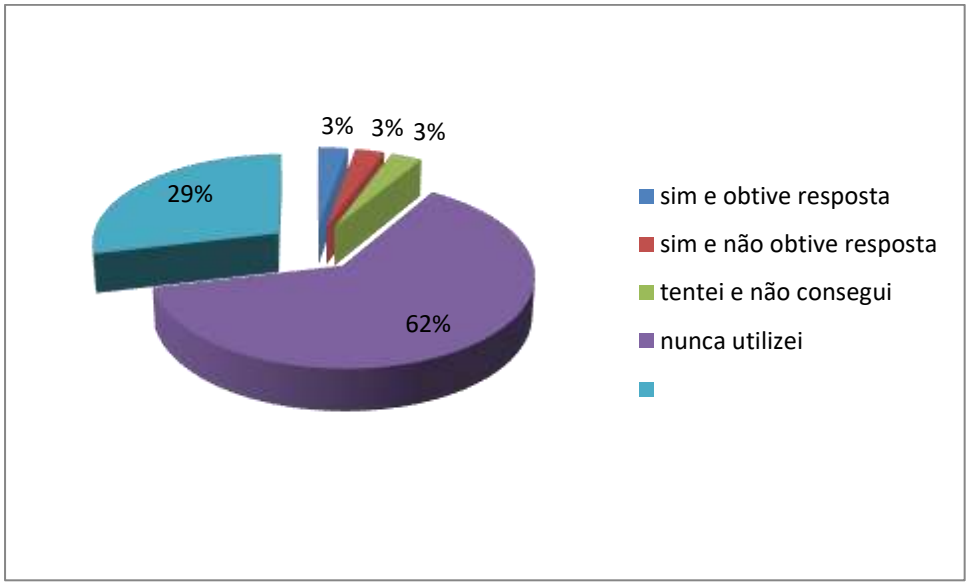


Gráfico 31- Utilização da OUVIDORIA da UFPI. CMRV-UFPI, 2013

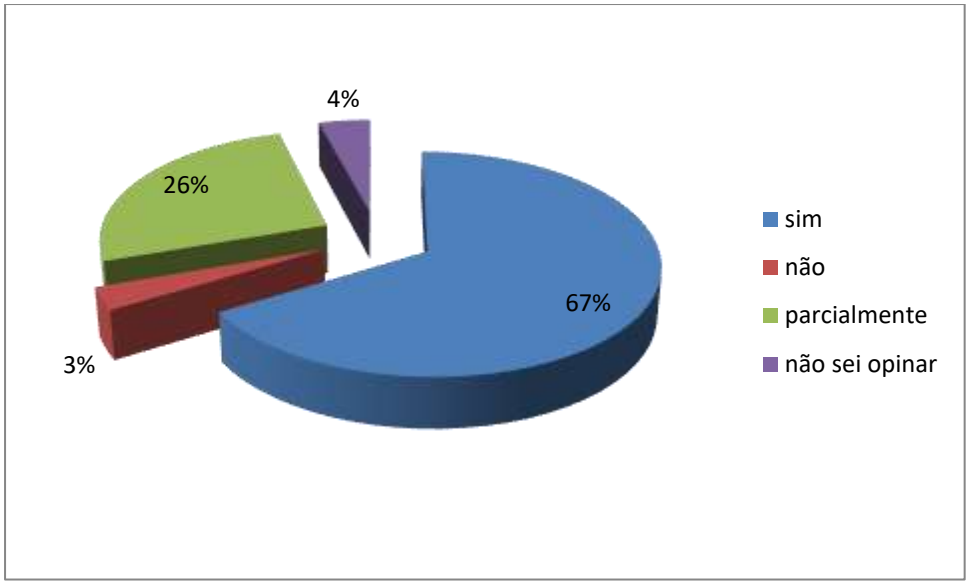


Gráfico 32- Opinião sobre se há boa imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense. CMRV-UFPI, 2013

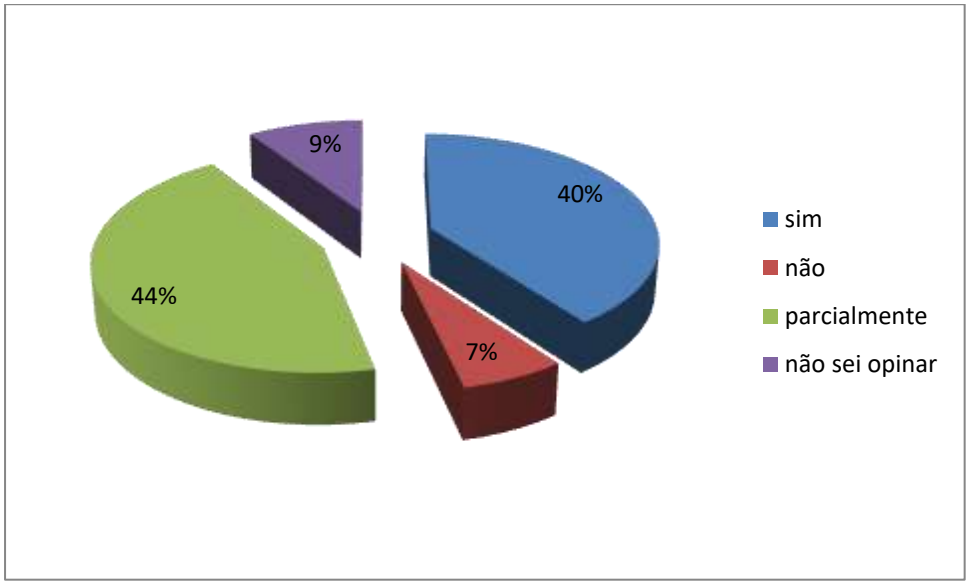


Gráfico 33- Satisfação quando ao atendimento ao público interno e externo pelos técnicos-administrativos, docentes e gestores nos diversos setores da UFPI. CMRV-UFPI, 2013

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal: Corpo Docente e Técnico-administrativo

A dimensão cinco (Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo) teve uma avaliação ruim por parte de docentes e técnicos, já que é da opinião da maioria a necessidade de uma política de apoio, capacitação e de formação continuada a essas duas

categorias. A UFPI deve investir nesse pessoal tendo em vista o retorno na forma de motivação profissional e de melhoria dos serviços prestados.

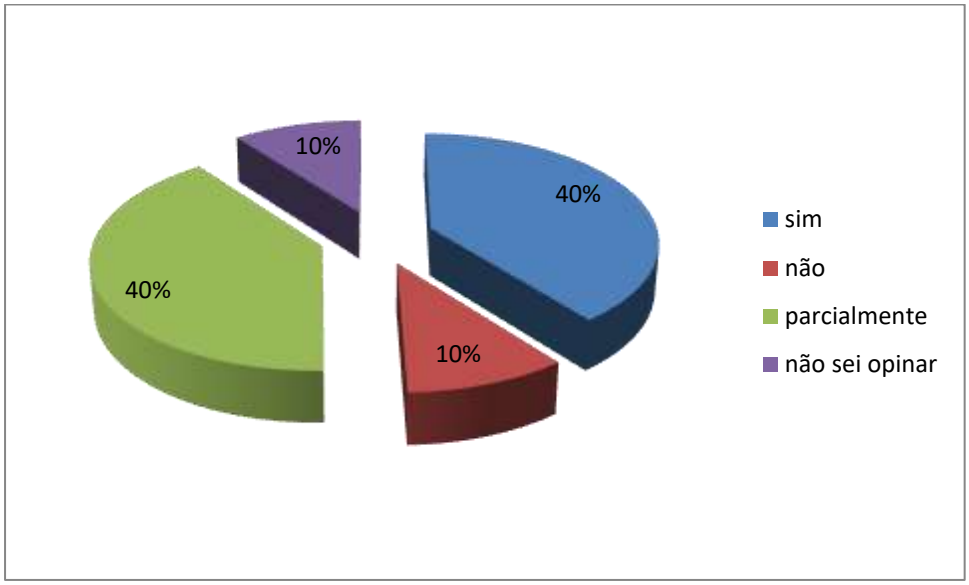


Gráfico 34 - Apoio à capacitação de docentes e técnicos administrativos. CMRV-UFPI, 2013. CMRV-UFPI, 2013

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

Na dimensão seis, que trata da Organização e da Gestão da Instituição, observou-se um desconhecimento por parte de muitos professores, técnicos e alunos sobre os dispositivos regimentais e estatutários da UFPI. É mister uma maior divulgação das normas institucionais, para que a comunidade acadêmica conheça melhor sobre seus direitos e deveres, e possa interferir ativamente e instigar mudanças e melhorias para os seus segmentos. Sugere-se que seja feita a divulgação de regimentos e estatutos através de cartilhas e impressos, e que seja estimulado o acesso ao site da UFPI, visto que todas as normas e dispositivos jurídicos que regem a universidade estão disponíveis nele.

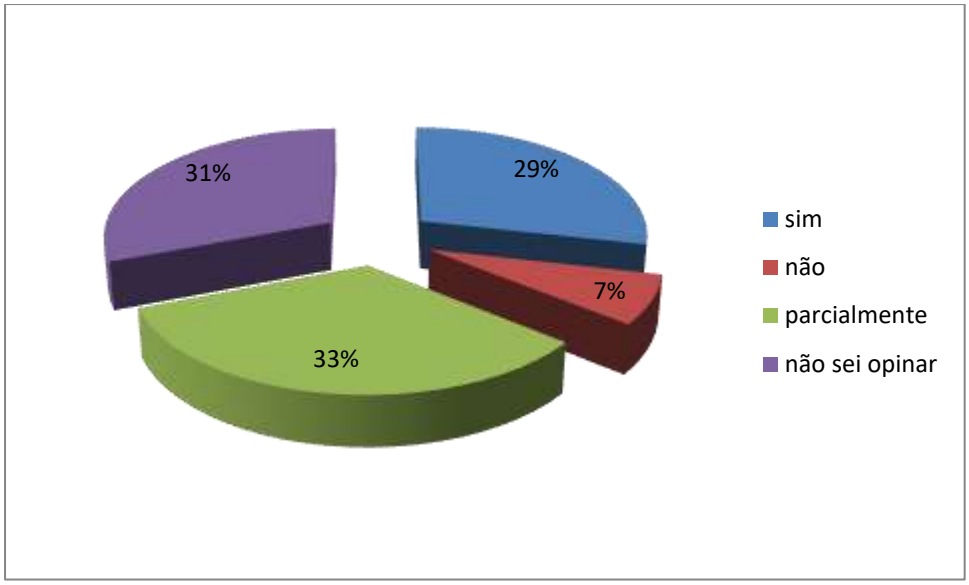


Gráfico 35- Participação dos representantes da comunidade acadêmica nas decisões. CMRV-UFPI, 2013

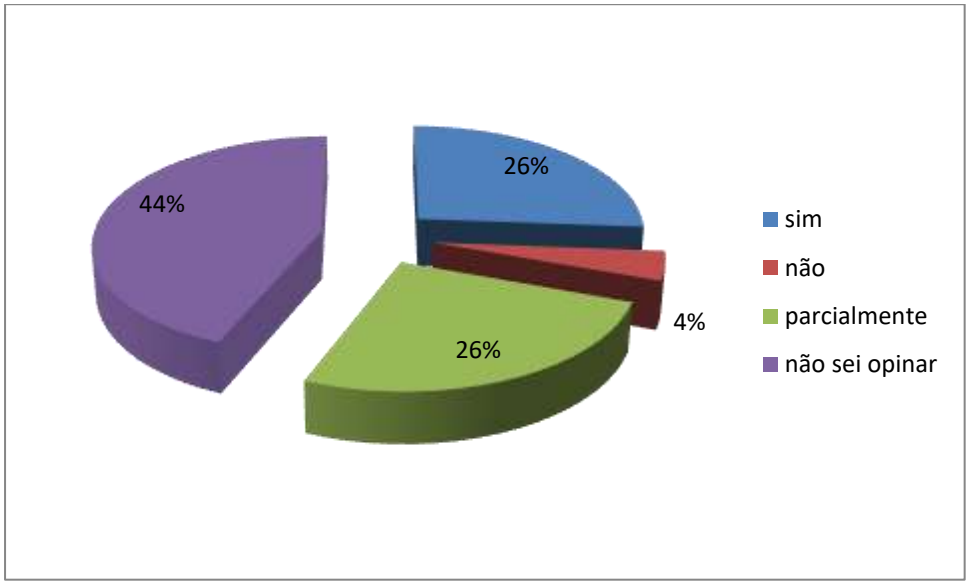


Gráfico 36- Existência de representatividade dos Colegiados da UFPI e cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários. CMRV-UFPI, 2013

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

Na dimensão sete, que argui a Infraestrutura Geral, observou-se uma predominância de repostas "regulares", com exceção das salas de aulas, do auditório e do restaurante universitário, os quais foram considerados bons. Portanto, é importante que sejam promovidas as seguintes melhorias:

- De equipamentos utilizados nas aulas teóricas, como os projetores e ar-condicionados;
- De laboratórios, já que muitos são pequenos e mal equipados;
- Da biblioteca, com aumento do acervo e do espaço físico, sobretudo para estudo, e com acesso dos alunos aos títulos;
- A criação de novas áreas de convivência/laser e cantinas, visto que o CMRV dispõe de poucas dessas áreas, e de apenas 2 cantinas, o que não contempla satisfatoriamente os alunos e servidores;
- Limpeza frequente dos banheiros, que estão geralmente sujos e, sobretudo, conscientização de toda a comunidade sobre a manutenção desses ambientes organizados e sobre a utilização de forma educada e higiênica;
- Nas condições de acesso e de segurança, pois houve recentemente o registro de alguns casos de assalto nas proximidades do campus;
- Nos recursos de tecnologia de informação e de internet, já que a maioria não está satisfeita com esses serviços.

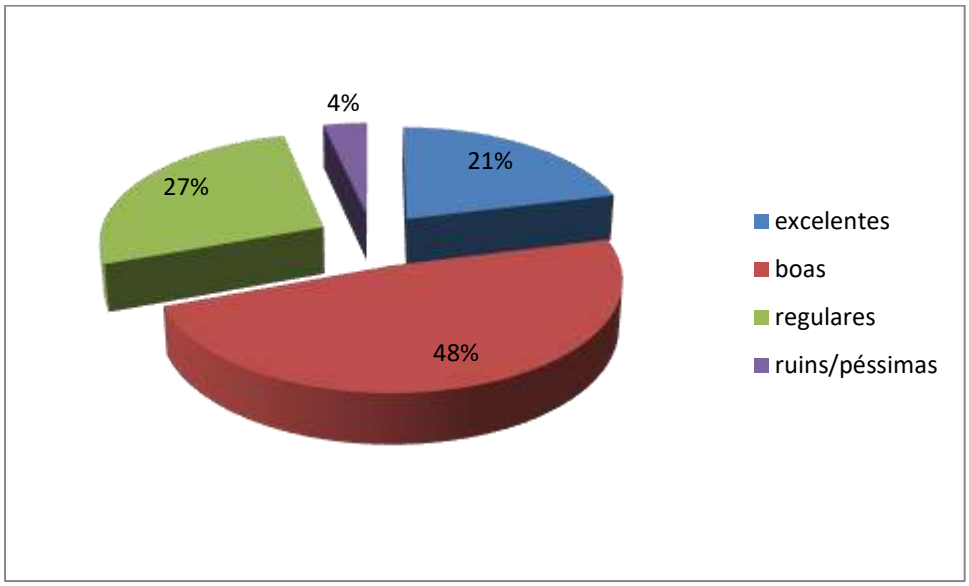


Gráfico 28 – Adequação das salas de aula. CAFS- UFPI, 2013.

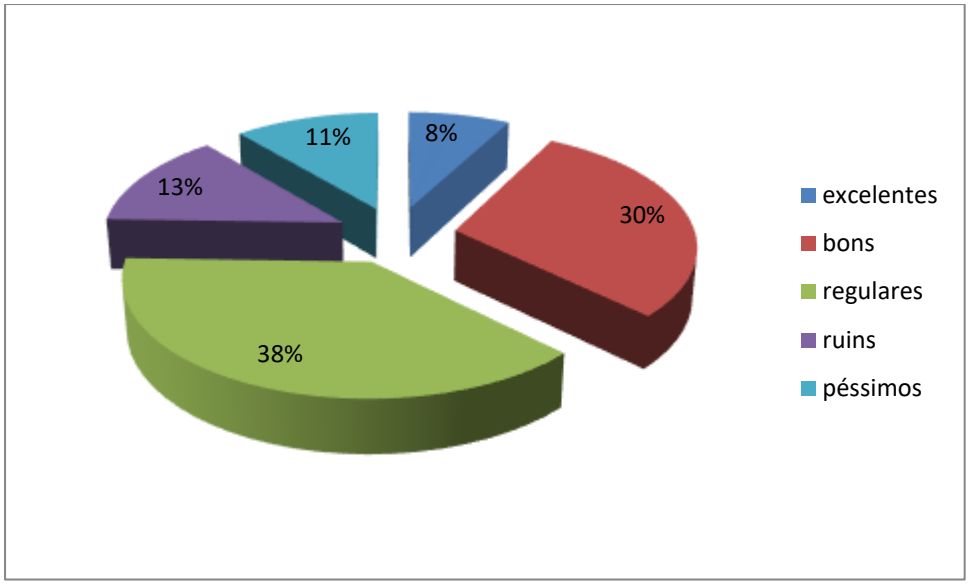


Gráfico 29 - Qualidade dos laboratórios da UFPI. CMRV-UFPI, 2013

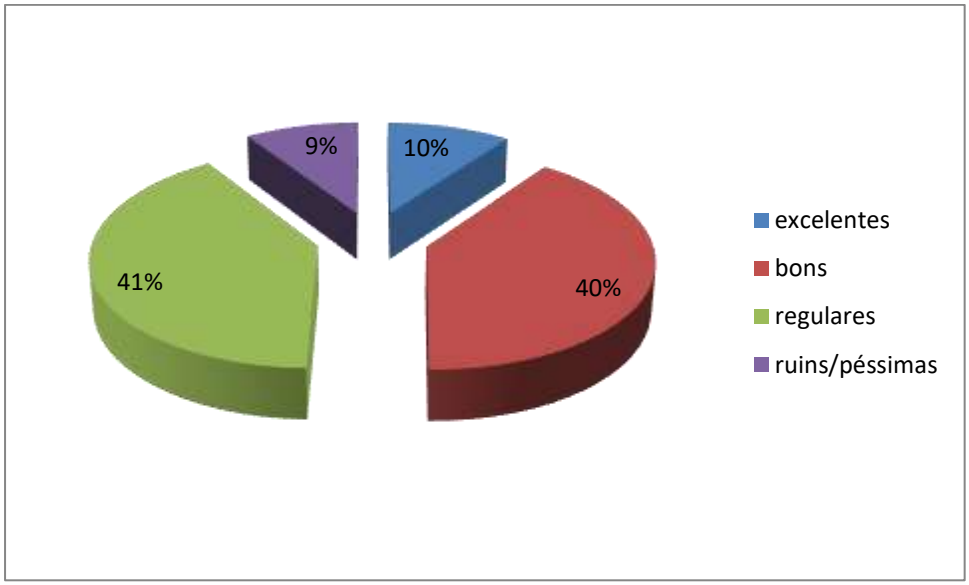


Gráfico 30 - Qualidade da Biblioteca Comunitária. (salas de estudo/leitura e acervo (incluindo periódicos: jornais e revistas). CMRV-UFPI, 2013

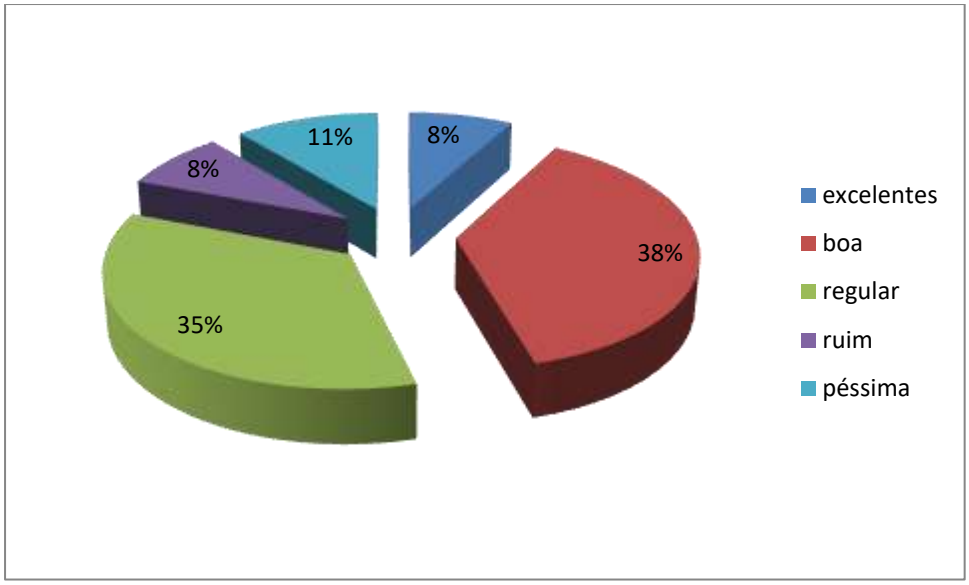


Gráfico 31- Qualidade da Biblioteca Setorial (salas de estudo/leitura, acervo). CMRV-UFPI, 2013

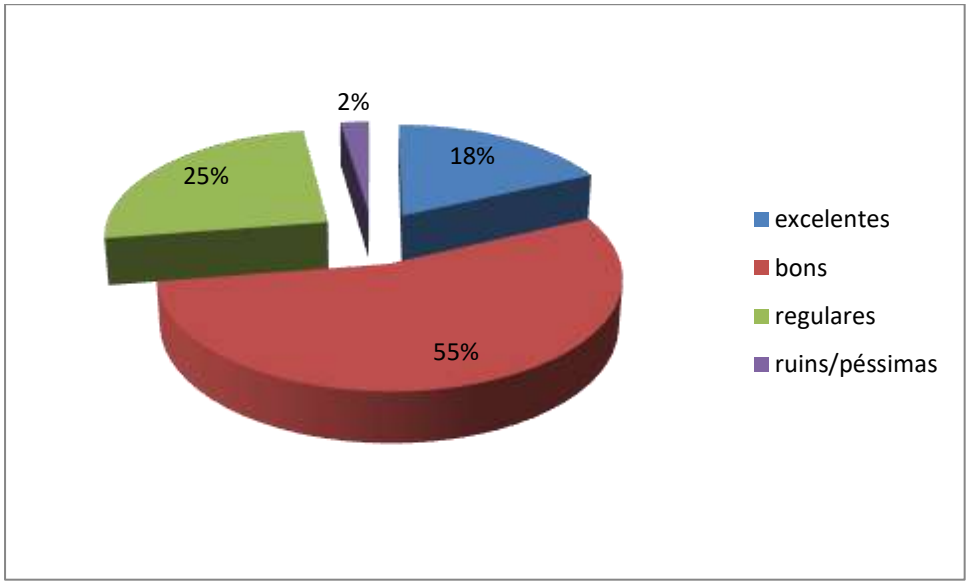


Gráfico 32 - Qualidade dos auditórios. CAFS-UFPI, 2013.

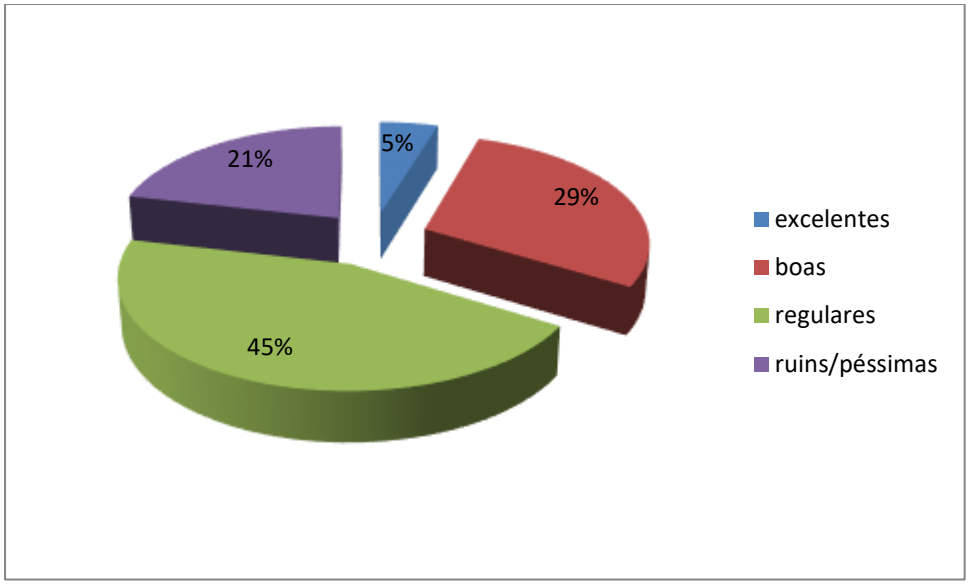


Gráfico 33 - Qualidade das áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades. CAFS-UFPI, 2013.

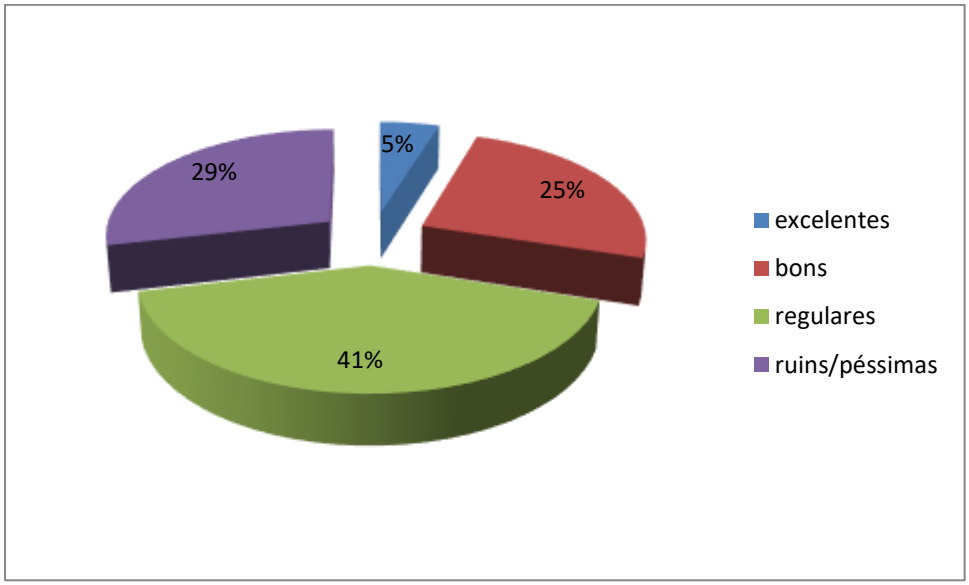


Gráfico 35 - Qualidade dos bebedouros e banheiros do CMRV-UFPI, 2013

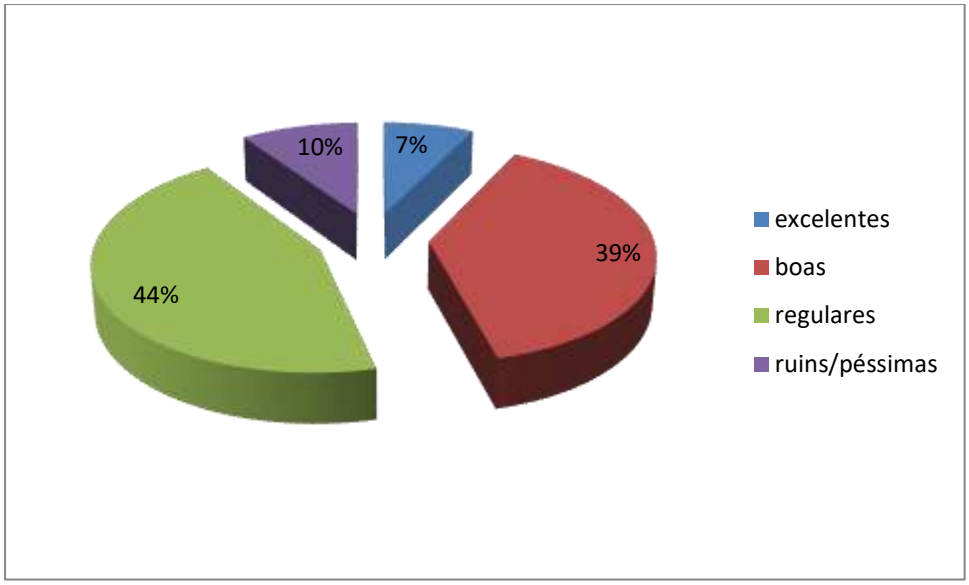


Gráfico 36- Qualidade de acesso e segurança ao público interno e externo na UFPI. CMRV-UFPI, 2013

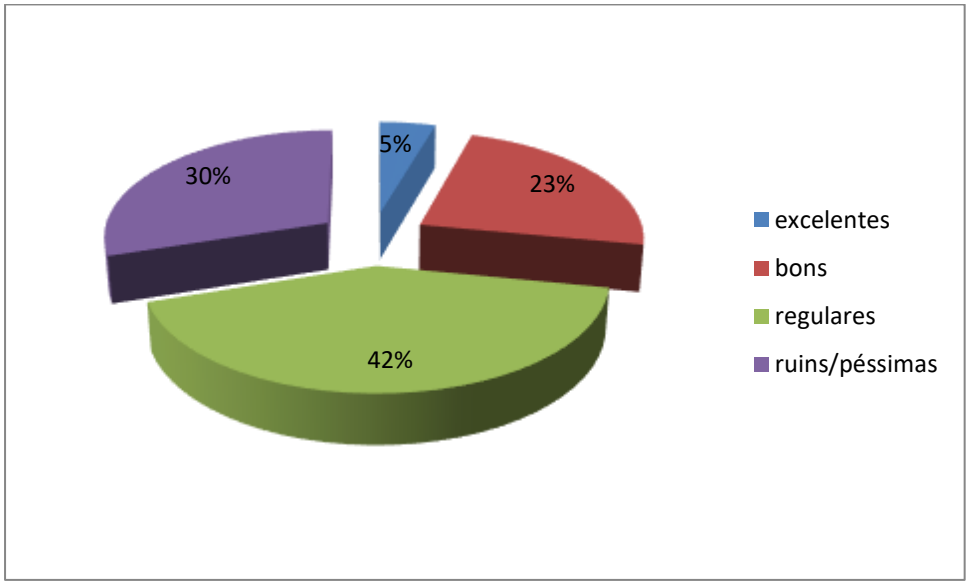


Gráfico 37- Qualidade dos serviço de internet e os recursos de tecnologia de informação e comunicação da UFPI. CMRV-UFPI, 2013

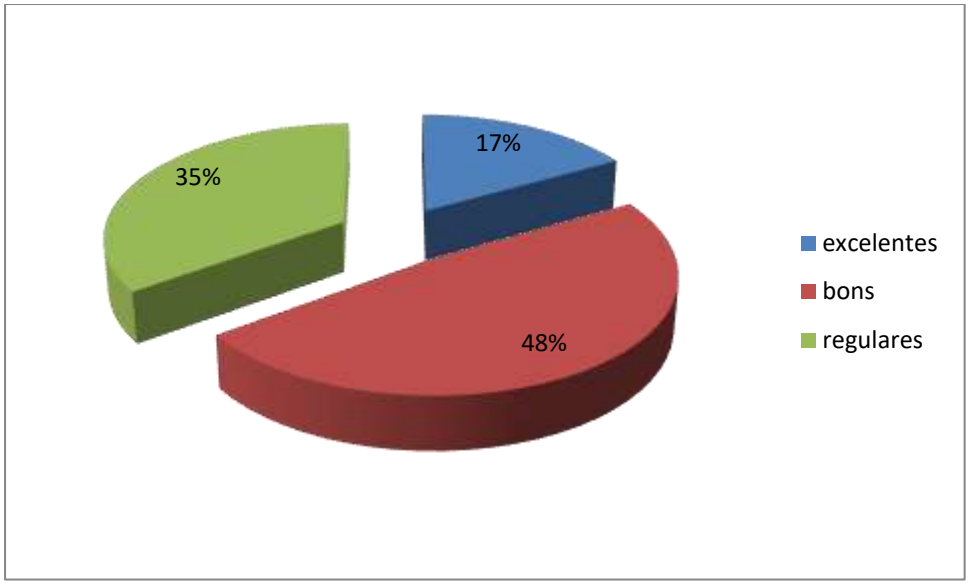


Gráfico 38- Qualidade do Restaurante Universitário, em termos de estrutura física e alimentação. CMRV-UFPI, 2013

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Na dimensão oito, que pergunta sobre o Planejamento e a Avaliação, ficou evidente que a maioria dos entrevistados desconhecem a existência e o funcionamento da CPA e a utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento institucional. Esse dado pode e deve ser melhorado com o trabalho desenvolvido pelos membros da comissão no CMRV. A sugestão é de intensificação da divulgação dos resultados da avaliação institucional deste ano e das estratégias sugeridas, com vistas à melhoria da qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

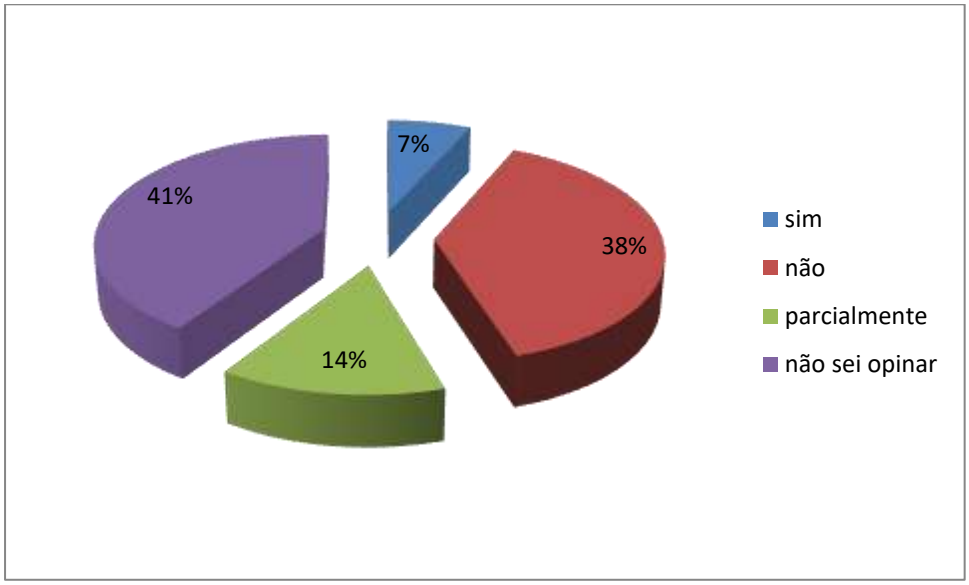


Gráfico 39 - Conhecimento da existência e funcionamento da COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)/COMISSÃO SETORIAL da UFPI). CMRV-UFPI, 2013

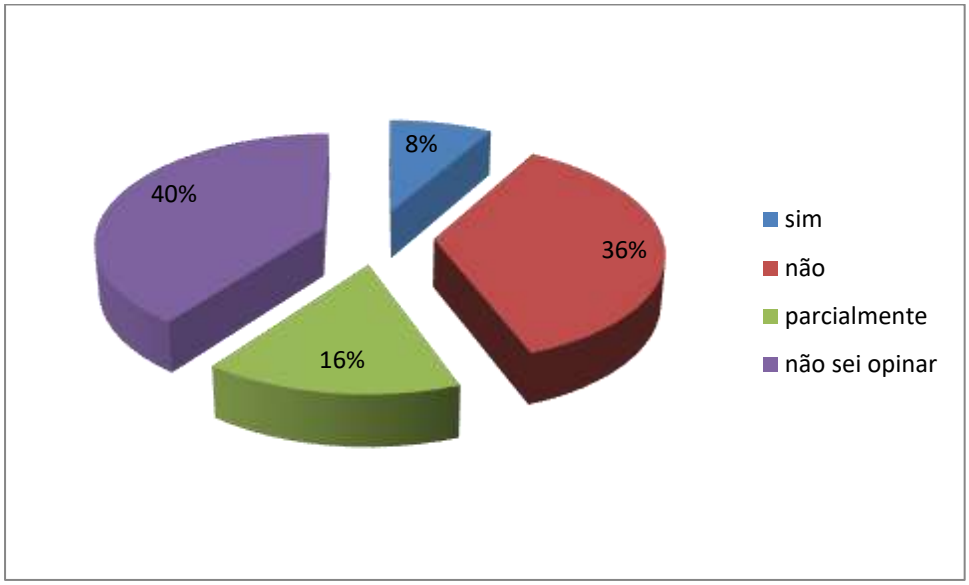


Gráfico 40- Conhecimento da utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento Institucional (PDI) e na gestão. CMRV-UFPI, 2013

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes- 2013

Com relação à dimensão nove, das Políticas de Atendimento aos Discentes, observou-se a necessidade de ampliação e divulgação do serviço de apoio psicológico e pedagógico aos discentes, o que deve ser melhorado com a contratação recente, através de concurso público, de dois psicólogos efetivos para o campus, e das políticas de acesso e permanência aos estudantes, sobretudo aos de baixa renda. Uma sugestão seria uma aula inaugural com o representante da assistência social para esclarecer quais são as políticas destinadas à permanência do aluno, e com um representante de cada setor para esclarecer sobre as funções e os serviços que presta aos discentes (exemplos: Biblioteca, Clínicas de Psicologia e de Fisioterapia, Coordenadorias, Secretaria Acadêmica,...).

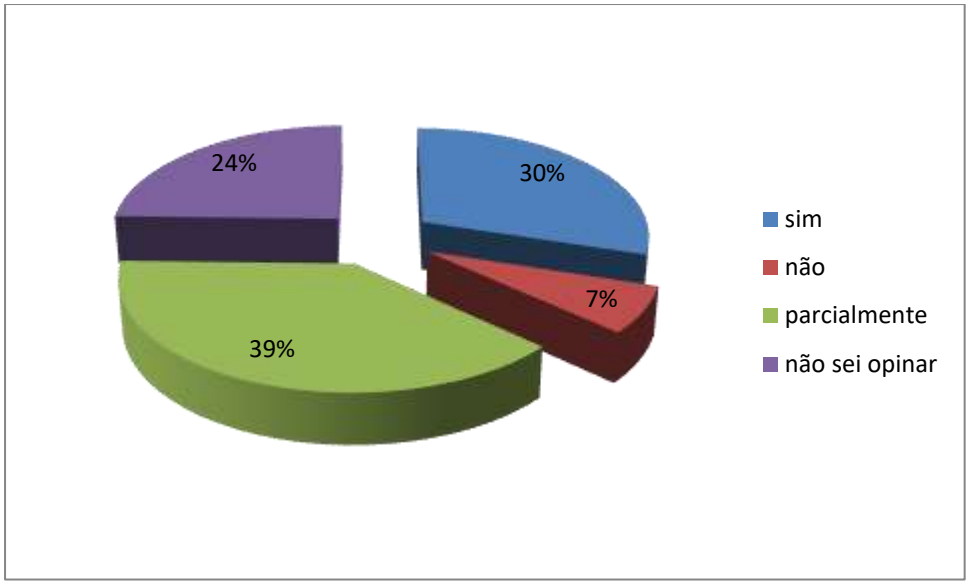


Gráfico 41- Disponibilidade de apoio acadêmico ao aluno (desenvolvimento acadêmico dos alunos, oportunizando a participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais e possui mecanismos de divulgação da produção acadêmica dos discentes). CMRV-UFPI, 2013

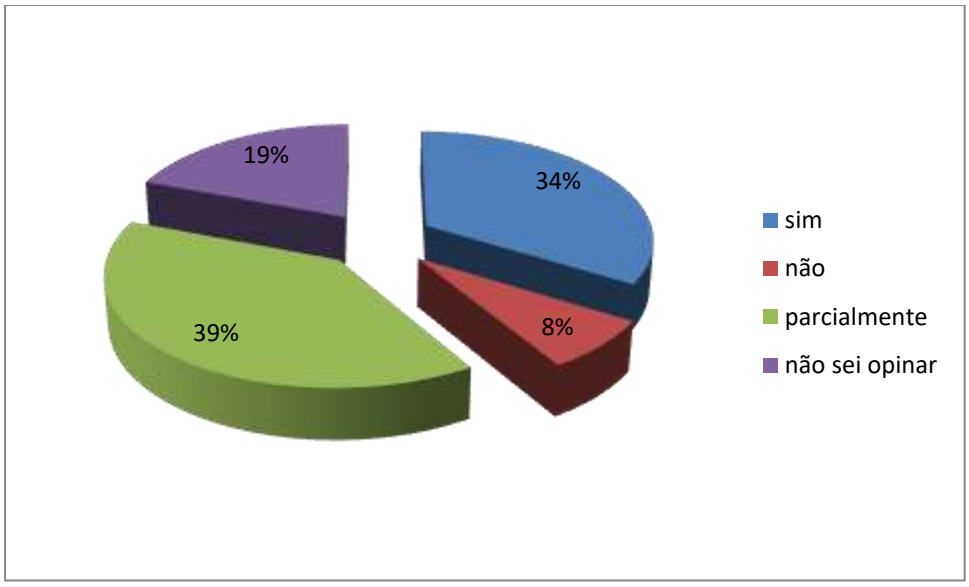


Gráfico 42- Existencia de políticas de acesso (por exemplo: cotas para oriundos de escolas públicas) e permanência de estudantes com adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social. CMRV-UFPI, 2013

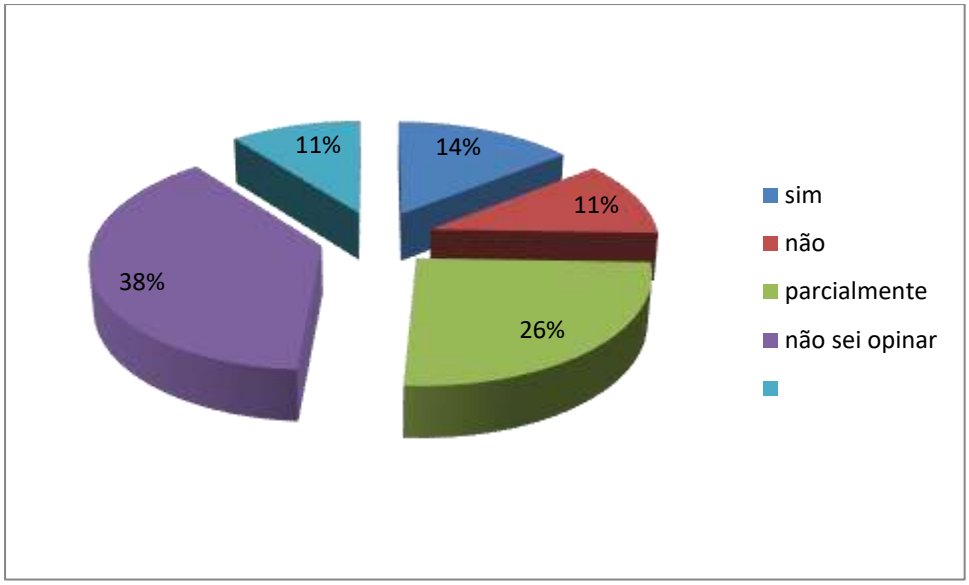


Gráfico 43- Adequação dos programas de apoio psicológico aos discentes às demandas e ao contexto social. CMRV-UFPI, 2013

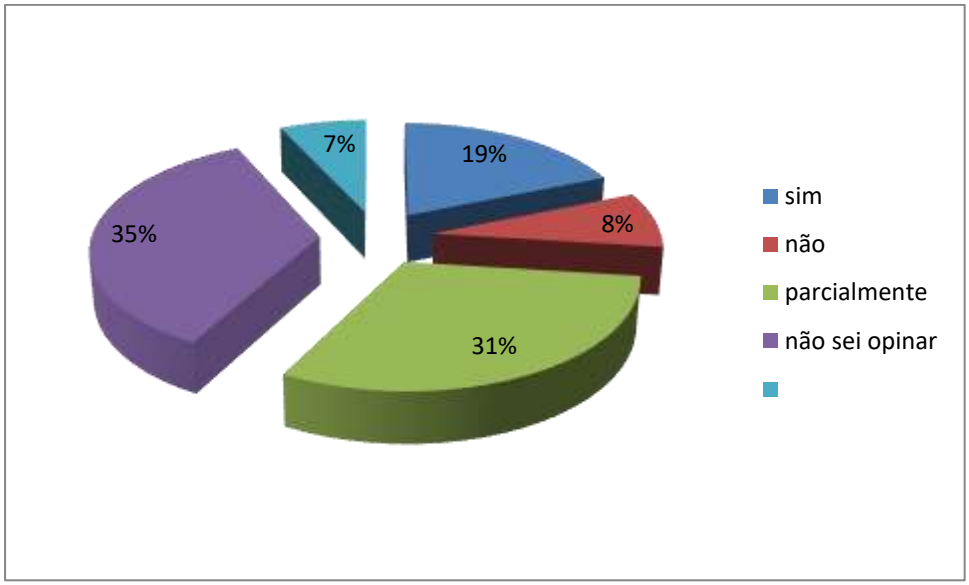


Gráfico 44- Adequação dos programas de apoio pedagógico aos discentes às demandas e ao contexto social. CMRV-UFPI, 2013

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira, 2013

Sobre a dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira), a maioria respondeu que os recursos públicos são aplicados parcialmente no gerenciamento da UFPI e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que configura um descrédito, por parte da maioria, sobre

a aplicação do dinheiro público na universidade. Esse é um dado negativo, mas que pode ser melhorado com uma boa gestão.

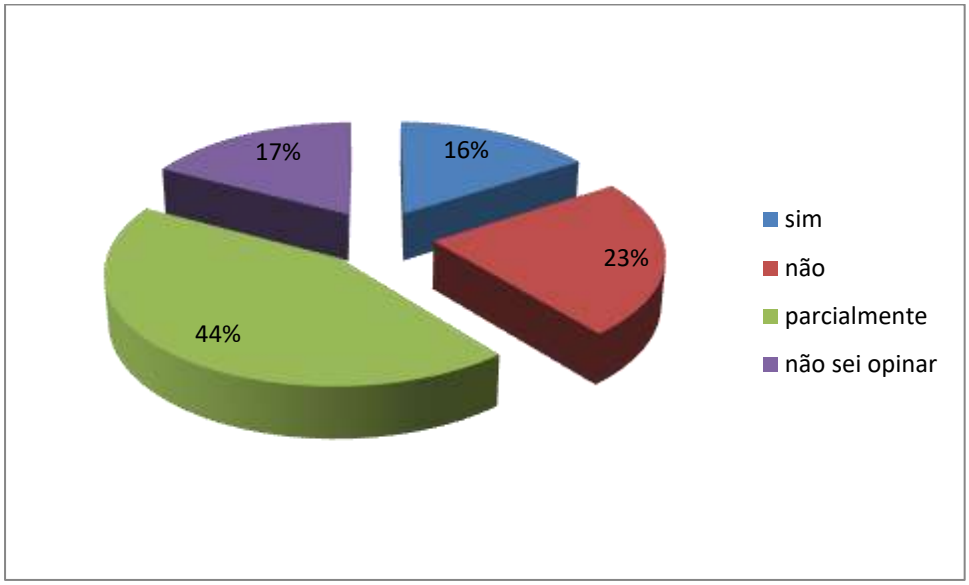


Gráfico 45- Em sua opinião, os recursos públicos gerenciados pela UFPI são bem aplicados e atendem às necessidades atuais da Instituição? CMRV-UFPI, 2013

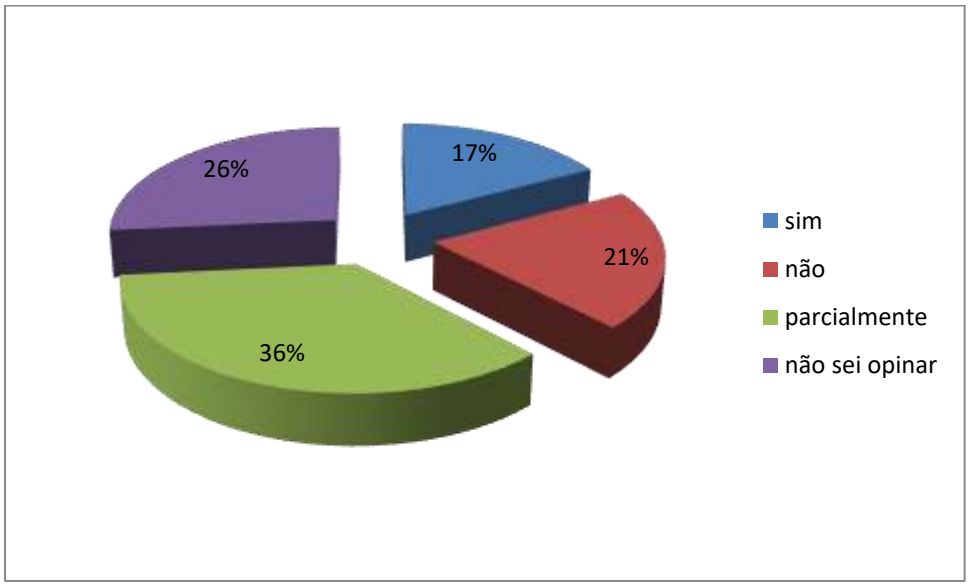


Gráfico 46- Os recursos públicos são aplicados de forma uniforme para atendimento às atividades de " Ensino, Pesquisa e Extensão" na UFPI? CMRV-UFPI, 2013

III.2. 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS- CMRV

O processo de auto avaliação do Campus de Parnaíba nos revelou uma medida concreta dos resultados e esforços ultimamente investidos no Campus. Tivemos os cuidados de divulgar detalhadamente a importância do processo de auto avaliação para a comunidade, e esse retorno quantitativo vem justificar todas as problemáticas que havíamos levantado, demonstrando assim a qualidade e coesão do nosso planejamento frente à realidade do Campus. Dentre as muitas questões, algumas são prioridades urgentes e fortemente justificadas pela avaliação.

Por ordem de relevância, solucionar o problema de acesso à internet no Campus, agora embasado em dados estatísticos, torna-se prioridade da atual gestão. Outra questão importante são as áreas de convivência do Campus, que atualmente não absorvem a demanda de alunos que necessitam diariamente frequentar e se instalarem no Campus para desenvolvimento de atividades extra sala de aula. Arborizar e desenvolver áreas de convivências para os alunos configura-se uma medida de caráter também urgente. A segurança é outro fator que se destaca, já que nos últimos meses ocorreram muitos furtos e assaltos, tanto no Campus como nas suas mediações. Desenvolver uma política de segurança, criando um sistema de identificação de crachás e adesivos para os veículos que rotineiramente frequentam a universidade bem como a instalação de câmeras, é uma solução viável para esta questão.

Outro desafio a ser vencido, é a construção de novas salas de aulas para absorver a demanda excedente, proporcionando ao curso maior flexibilidade de horário e ambiente acadêmico mais adequado para promoção do ensino. O presente relatório demonstra uma versão fiel à realidade do Campus, uma vez que mais de três mil estudantes opinaram, dessa forma, devemos utilizar esses resultados para construção de um instrumento que determine o sentido do plano de ação da UFPI para 2014. Pela primeira vez da história da UFPI esse resultado foi separado por Campus, evidenciando as necessidades particulares de cada.

Outra vertente é também observarmos os bons resultados, demonstrando assim o potencial de cada Campus, para que em conjunto seja possível aprendermos uns com os outros, seguindo os modelos de sucesso. São muitas as necessidades mediante analise das respostas, mas se seguirmos as necessidades mais urgentes, planejando e estudando as demais problemáticas, construiremos um modelo sólido de administração e uma universidade coerente com seus deveres.

III.2 CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS BOM JESUS

2014

III.3.1 INTRODUÇÃO

O processo de autoavaliação institucional da Universidade Federal do Piauí, referente a 2013, foi coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Foi amplamente divulgado, sendo a participação da comunidade acadêmica voluntária e anônima, de acordo com os princípios definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A consulta à comunidade acadêmica no Campus Professora Cinobelina Elvas – Bom Jesus (CPCE) foi realizada no período de 01 de dezembro de 2013 a 15 de janeiro de 2014, por meio de questionários eletrônicos para discentes, docentes, técnico-administrativos e gestores que foram disponibilizados no sistema acadêmico (Sistema SIG).

A pesquisa envolveu todos os alunos dos cursos regulares de graduação presencial e pós-graduação *stricto sensu*, docentes, técnico-administrativos e gestores (pró-reitores, chefes de departamentos, coordenadores/chefes de cursos, diretores dos centros de ensino e *campi*).

A consulta à comunidade acadêmica censitária, incluiu todos os cursos, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Cursos do CPCE integrantes da autoavaliação institucional UFPI/2013.

CAMPUS/CENTRO	CURSO
Campus Profa. Cinobelina Elvas - Bom Jesus	Bacharelado em Engenharia Agronômica Bacharelado em Engenharia Florestal Bacharelado em Medicina Veterinária Bacharelado em Zootecnia Licenciatura em Ciências Biológicas
Campus Profa. Cinobelina Elvas - Bom Jesus PROGRAMA DE MESTRADO STRICTO	Mestrado em Agronomia – Solos e Nutrição de Plantas Mestrado em Agronomia – Fitotecnia Mestrado em Zootecnia

As respostas obtidas por meio dos questionários foram tabulados e representados na forma de gráficos, conforme será apresentado no item III.3.2 deste documento.

III.3. 2- ANÁLISE DAS DIMENSÕES

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

> Missão: “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional”(UFPI/PDI – 2010-2014, p. 28).

A dimensão 1 trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI, aprovado pela Resolução Conjunta nº 002/2010 Conselho Diretor/Conselho Universitário em 26 de maio de 2010, referente aos anos de 2010 a 2014, apresenta a missão da UFPI de acordo com o Estatuto da Universidade, aprovado pelo Decreto nº 72. 140 em 26 de abril de 1973.

Desse modo, iniciara-se o questionamento pelo conhecimento dos participantes sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional e a missão da UFPI, sobre o que se percebera que a maioria dos docentes, discentes e técnico-administrativos afirma conhecê-los plena ou parcialmente (Gráficos 1 e 2).

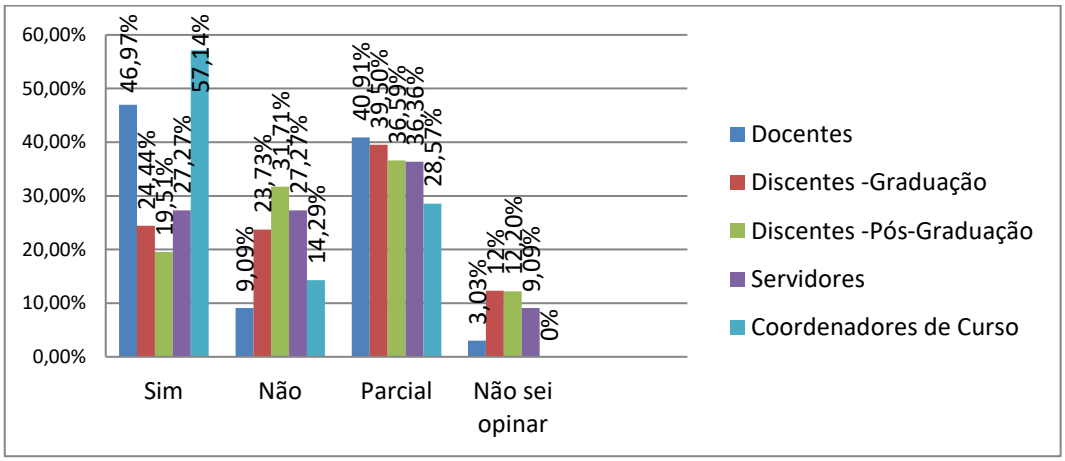


Gráfico 1 - Conhecimento sobre o PDI da UFPI. CPCE-UFPI, 2013

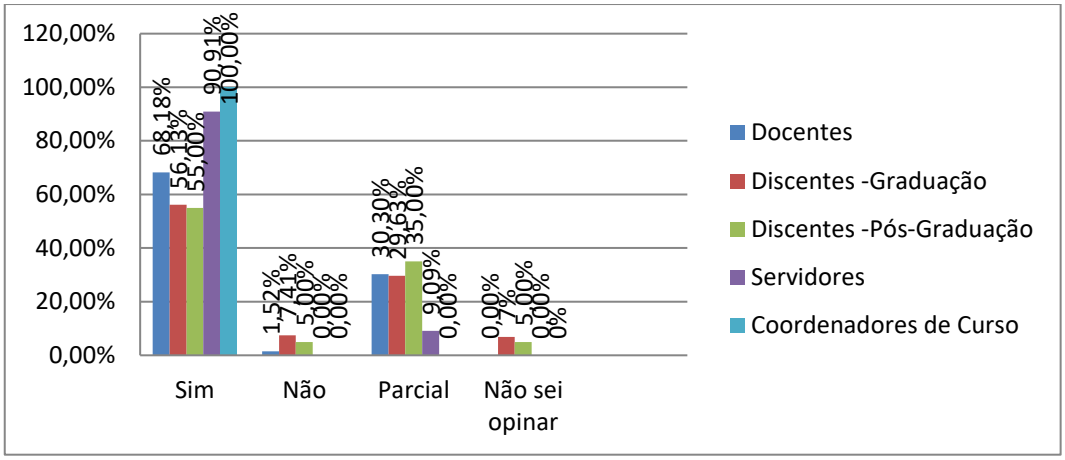


Gráfico 2 - Conhecimento sobre a missão da UFPI. CPCE-UFPI, 2013

Quanto ao compromisso da UFPI com sua missão e objetivos, o conhecimento da comunidade acadêmica mostrou-se maior (Gráfico 3).

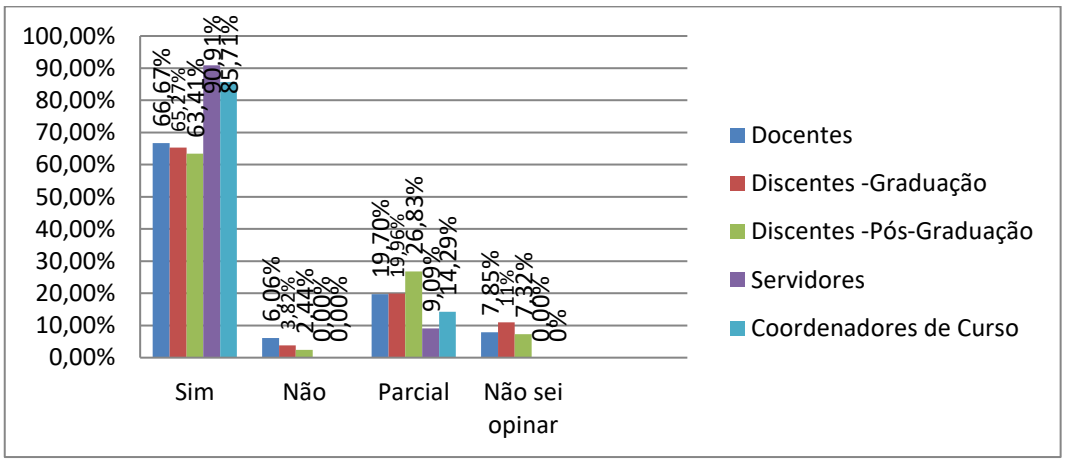


Gráfico 3 – CAFS - Compromisso da UFPI com a sua missão e seus objetivos. CPCE-UFPI, 2013

Assim, comparando-se os dados, acreditamos ser recomendável melhorar a divulgação acerca do PDI da UFPI, para que possamos obtermos maior participação e empenho das esferas envolvidas naquilo que se refere ao desenvolvimento da instituição.

Dimensão 2 – As Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Esta dimensão trata da política para o ensino, pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades. Em especial, esta dimensão avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, o

apoio ao estudante, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, além da extensão e da pesquisa.

Para fins de análise, apresentamos os dados dessa dimensão em dois grupos, dada a similitude dos questionários: o primeiro constituído pelas informações dadas pelos professores e coordenadores de curso e o segundo, por alunos de graduação e alunos de pós-graduação.

Observando, então, as respostas dadas pelos integrantes do primeiro grupo, notamos que 55,38% dos professores e 71,43% dos coordenadores afirmam que há articulação entre teoria e prática na operacionalização dos currículos dos cursos de graduação (Gráfico 4).

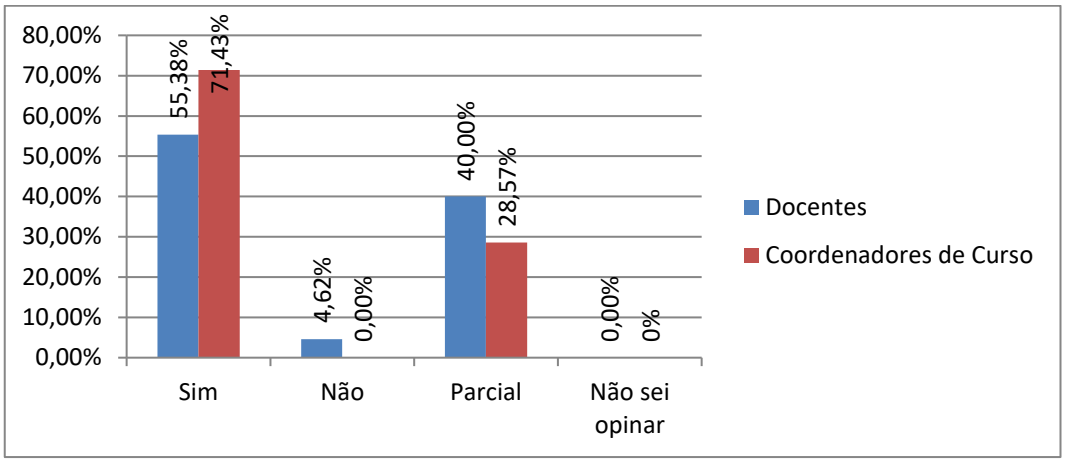


Gráfico 4- Articulação entre teoria e prática na operacionalização dos currículos dos cursos de graduação. CPCE-UFPI, 2013

No que tange à adequação da matriz curricular dos cursos à formação vislumbrada para o futuro profissional, mais da metade dos professores e coordenadores de curso julgam-na como parcial (Gráfico 5), fato que justifica a atual fase de reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos do CPCE.

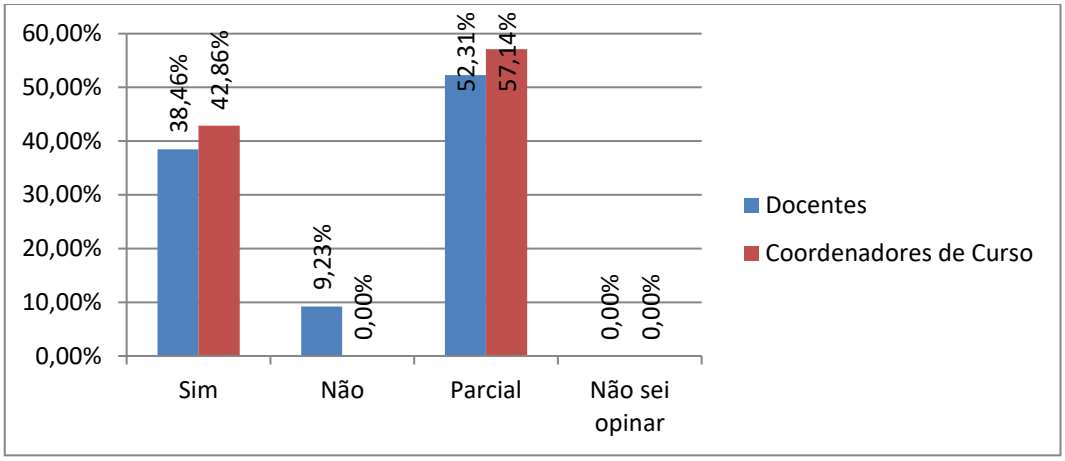


Gráfico 5 –Adequação da matriz curricular dos cursos à formação vislumbrada para o futuro profissional. CPCE-UFPI, 2013

Quanto à articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas nos projetos dos cursos, vemos que 46,88% dos professores e 57,14% dos coordenadores afirmam que há tal articulação (Gráfico 6).

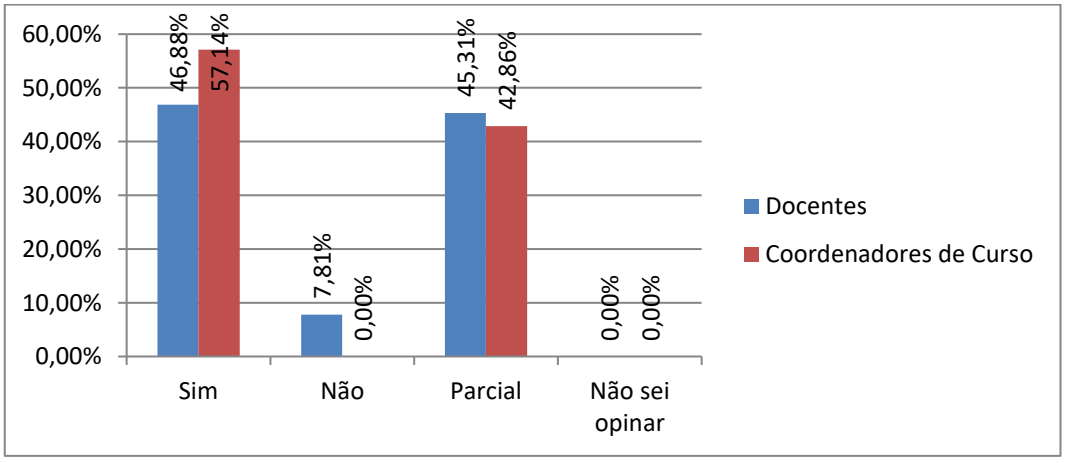


Gráfico 6 - Articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas nos projetos dos cursos. CPCE-UFPI, 2013

Tratando-se das questões relacionadas aos estágios e ao TCC, 46,88% dos professores e 85,17% dos coordenadores afirmam haver acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio e/ou trabalhos de final de curso (Gráfico 7). Perguntados sobre a existência de receptividade e apoio da instituição ou da empresa concedente dos estágios, 56,92% dos professores e 71,43% dos coordenadores disseram que há receptividade e apoio dos concedentes de estágio (Gráfico 8).

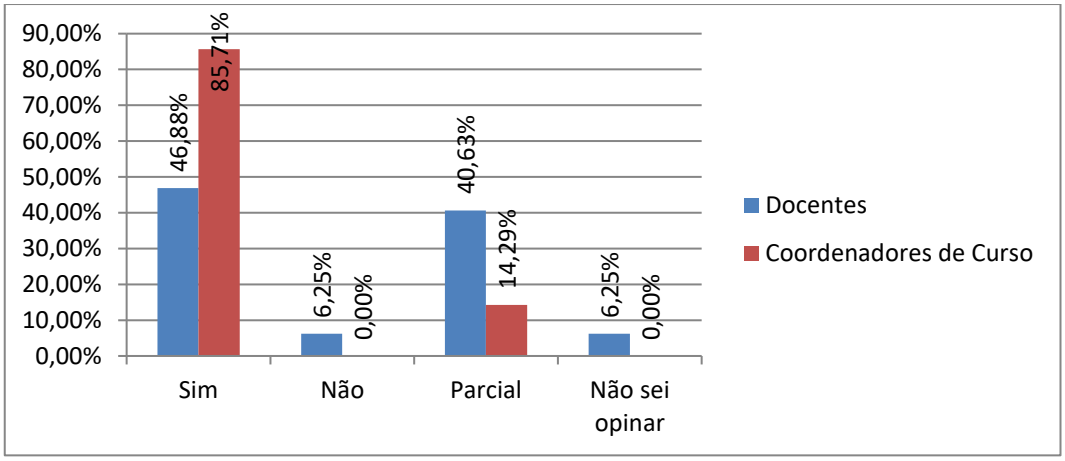


Gráfico 7 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio obrigatório e/ou trabalhos de final de cursos de graduação. CPCE-UFPI, 2013

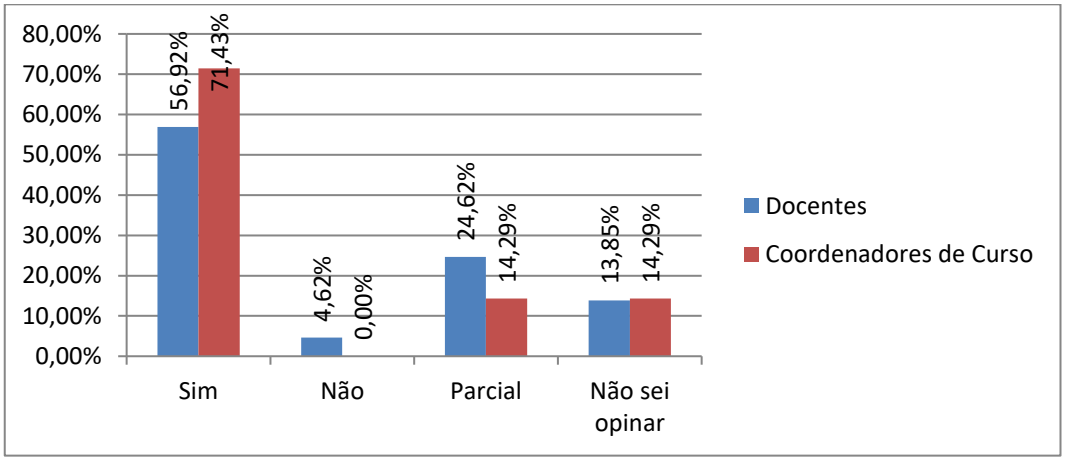


Gráfico 8 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Há receptividade e apoio da instituição ou da empresa concedente dos estágios?". CPCE-UFPI, 2013

Ainda sobre os estágios, 53,73% dos professores e 85,71% dos coordenadores afirmaram haver supervisão no local da realização dos estágios (Gráfico 9), bem como 66,15% dos professores e 85,71% apontaram para a existência de correlação das unidades curriculares do curso com o estágio (Gráfico 10).

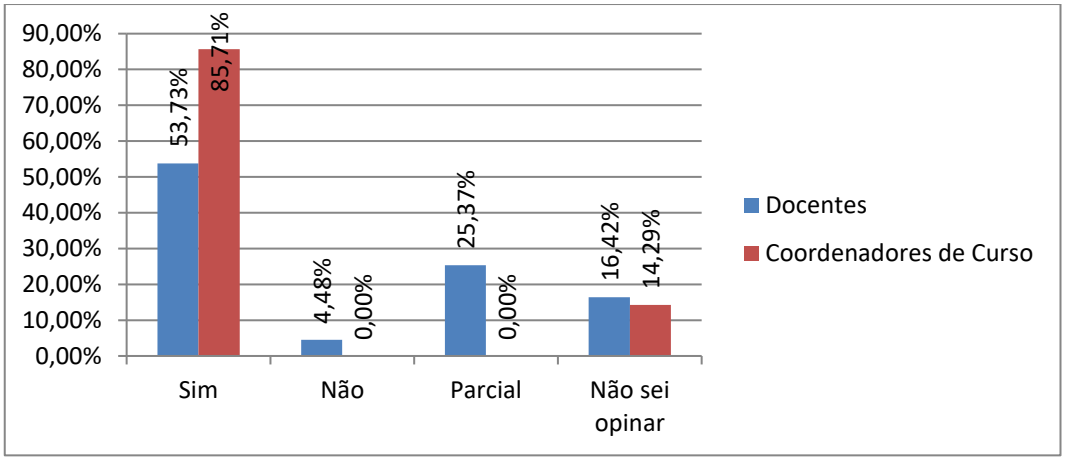


Gráfico 9 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Há supervisão no local da realização dos estágios?". CPCE-UFPI, 2013

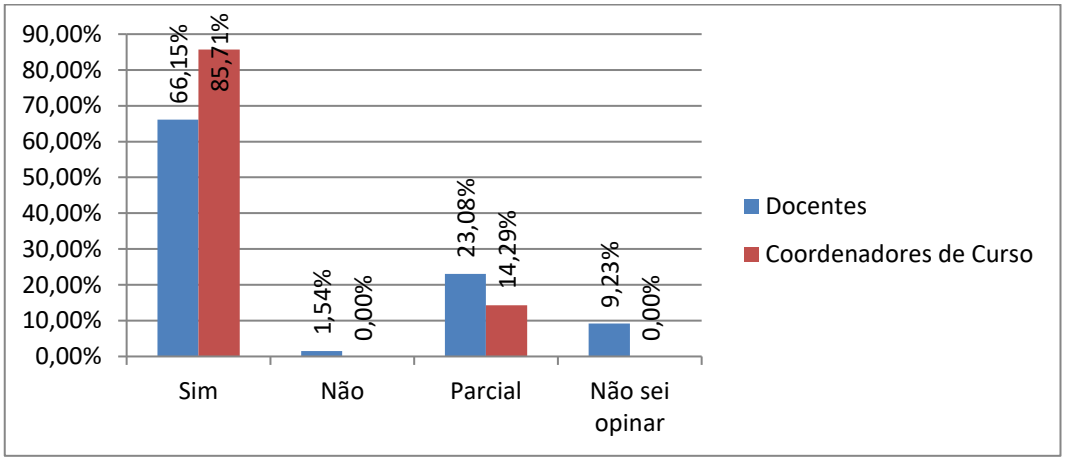


Gráfico 10 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Há correlação das unidades curriculares do curso com o estágio?". CPCE-UFPI, 2013

Enfocando especificamente o TCC, 96,92% dos professores e todos os coordenadores asseveraram a relevância deste trabalho para a formação dos alunos (Gráfico 11), bem como ambas as esferas concordaram que a carga horária destinada à orientação tem sido suficiente (Gráfico 12).

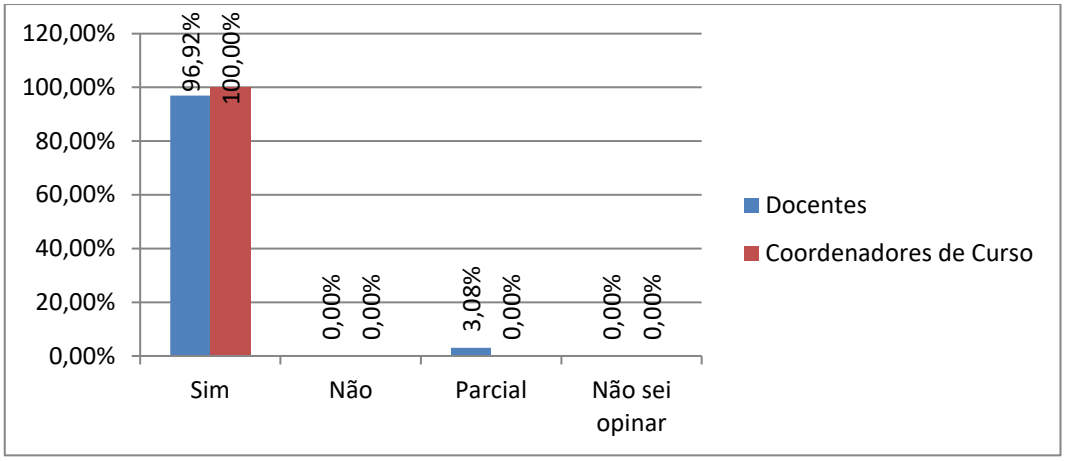


Gráfico 11 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "TCC/Monografia é relevante para a formação profissional?". CPCE-UFPI, 2013

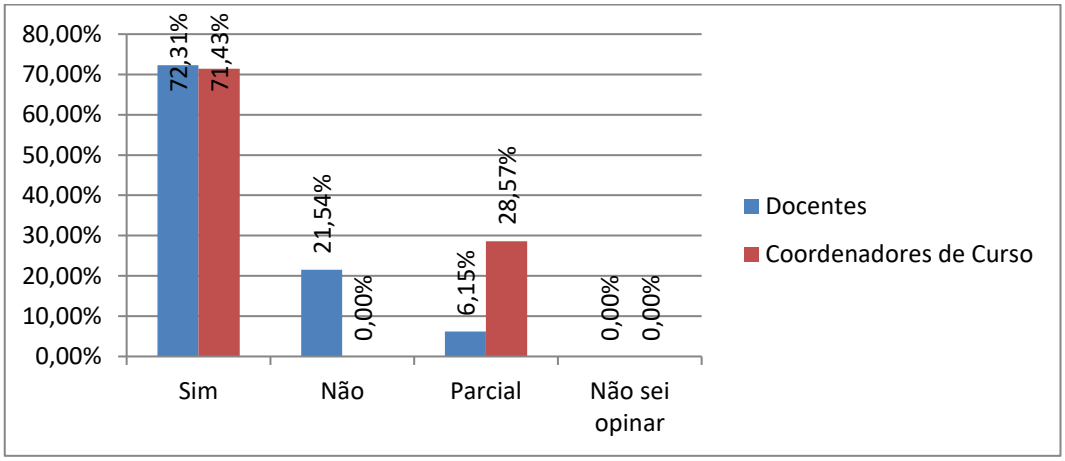


Gráfico 12 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A carga horária para orientação de TCC/monografia é satisfatória?". CPCE-UFPI, 2013

Acerca da realização de atividades no *Campus*, notamos que naquilo que se refere às de iniciação científica e científico-culturais, e, de extensão, ambas as esferas apontam para a ocorrência frequente (Gráficos 13 e 14). Já quanto às esportivas e artísticas, há a afirmação de uma ocorrência ocasional, consoante professores e coordenadores (Gráficos 15 e 16).

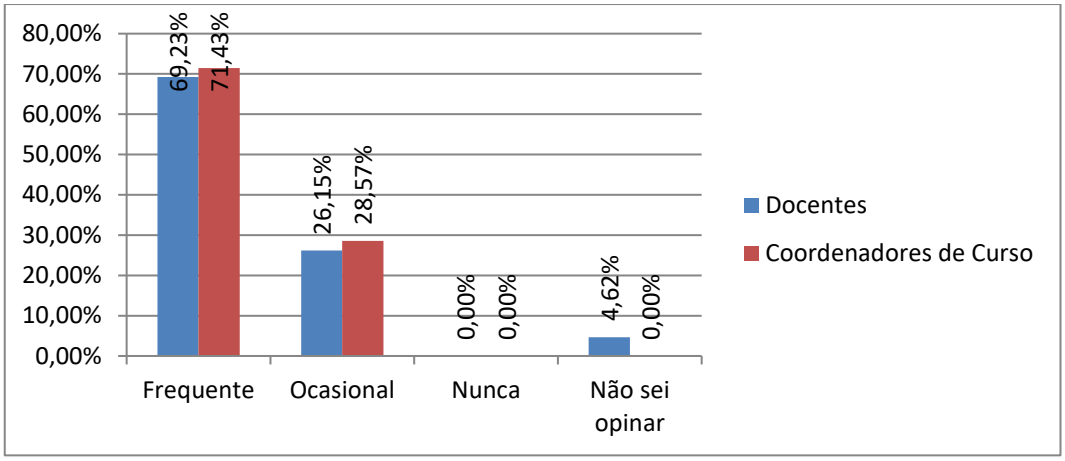


Gráfico 13 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais (congressos, seminários, encontros) ocorreu:". CPCE-UFPI, 2013

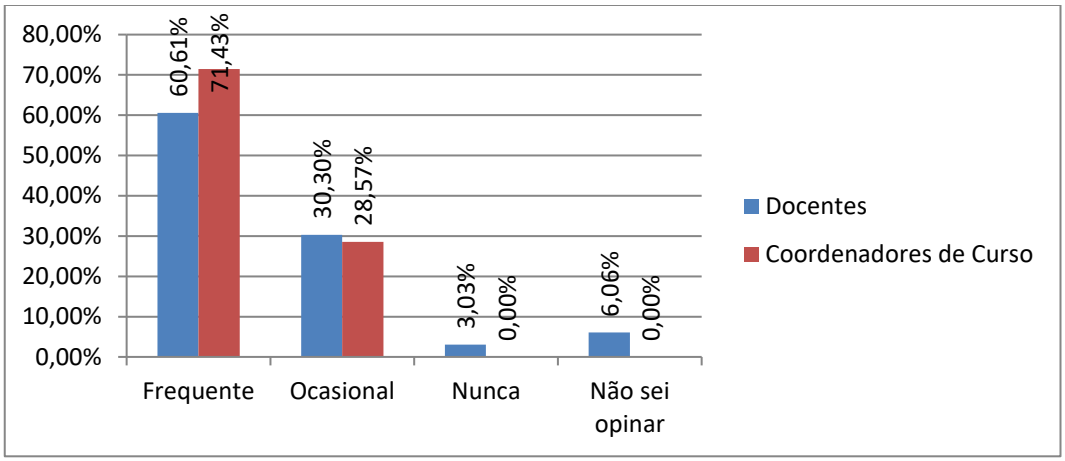


Gráfico 14 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "As atividades de extensão ocorreram:". CPCE-UFPI, 2013

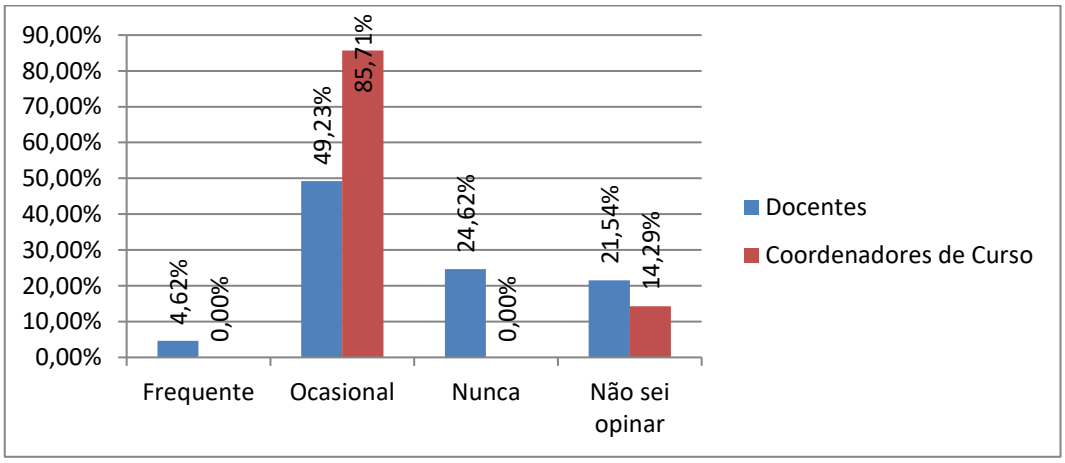


Gráfico 15 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "As atividades esportivas ocorreram:". CPCE-UFPI, 2013

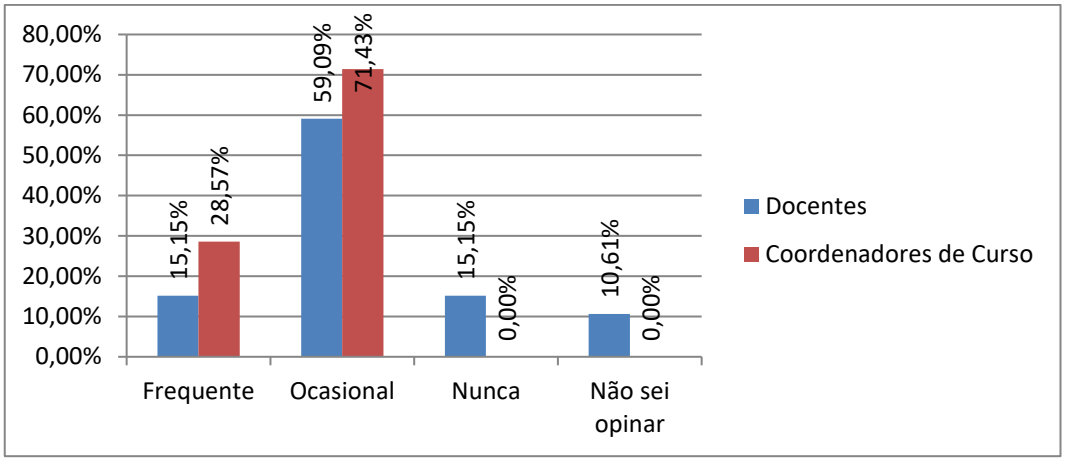


Gráfico 16 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "As atividades artísticas (corais, bandas, grupos de teatro) ocorreram:". CPCE-UFPI, 2013

Passando para as constatações feitas a partir das respostas dos alunos acerca dessa dimensão, soubemos que a maioria dos discentes conhece o projeto do seu curso, além de julgar a matriz curricular de seu curso adequada à formação profissional que deseja (Gráficos 17 e 18).

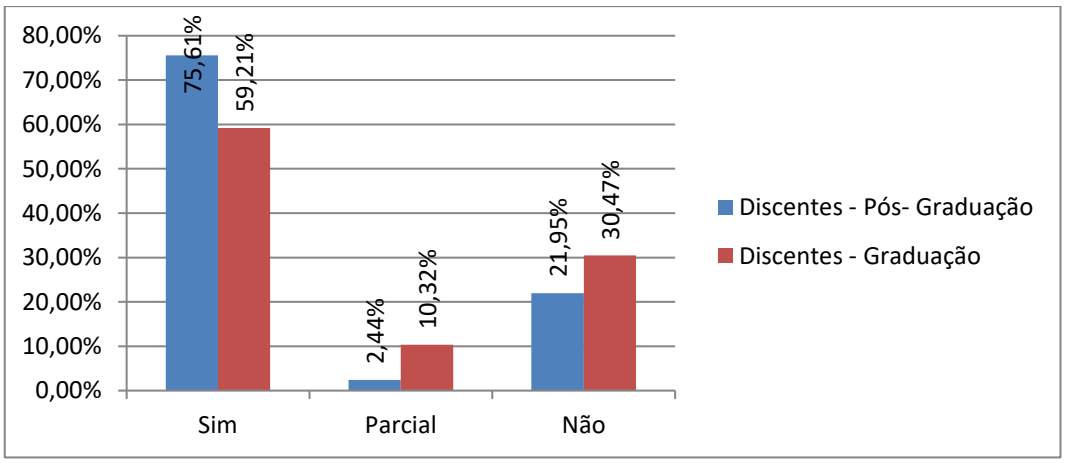


Gráfico 17 – Representação em % das respostas dadas às perguntas "Você conhece o Projeto do seu curso?". CPCE-UFPI, 2013

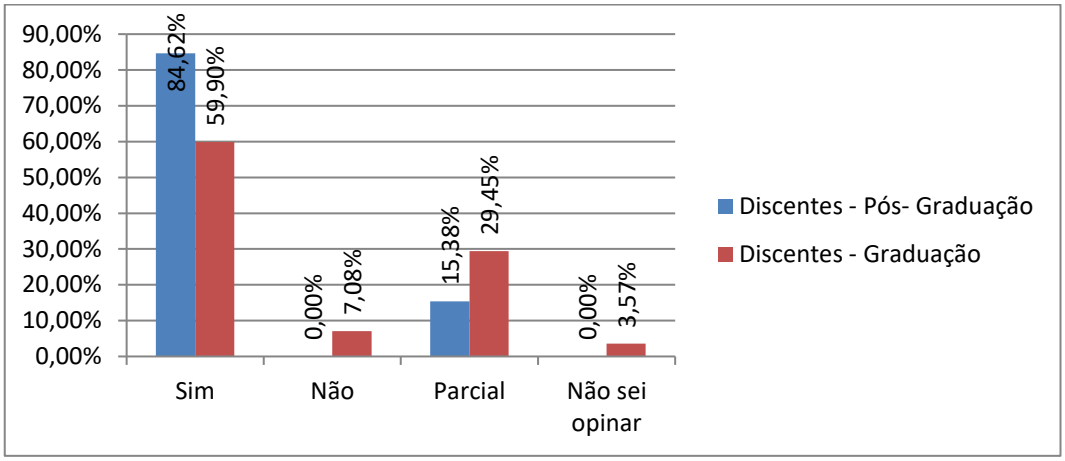


Gráfico 18 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A matriz curricular do seu curso é adequada à formação vislumbrada para o futuro profissional?". CPCE-UFPI, 2013

Quanto à articulação existente entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas nos projetos dos cursos, 59,96% dos alunos de graduação afirmaram-na como existente e 25,59%, como parcialmente existente (Gráfico 19).

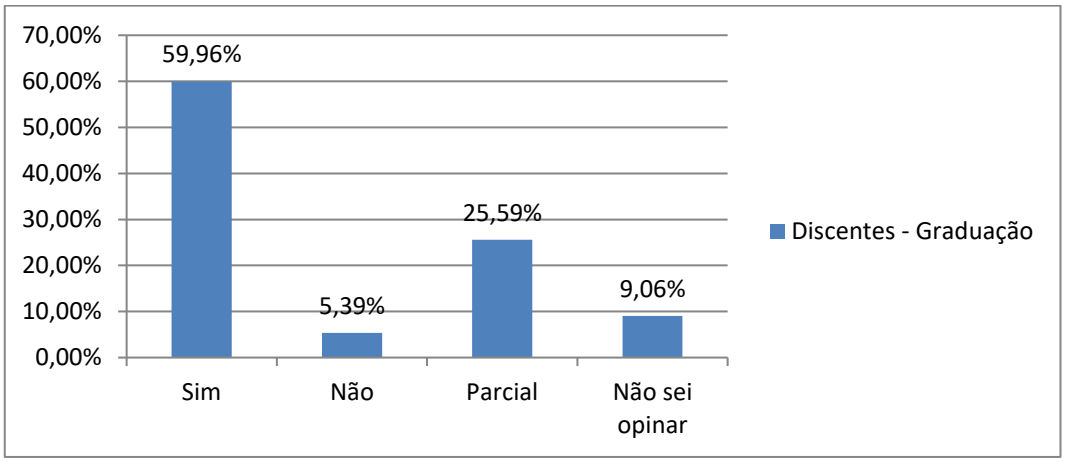
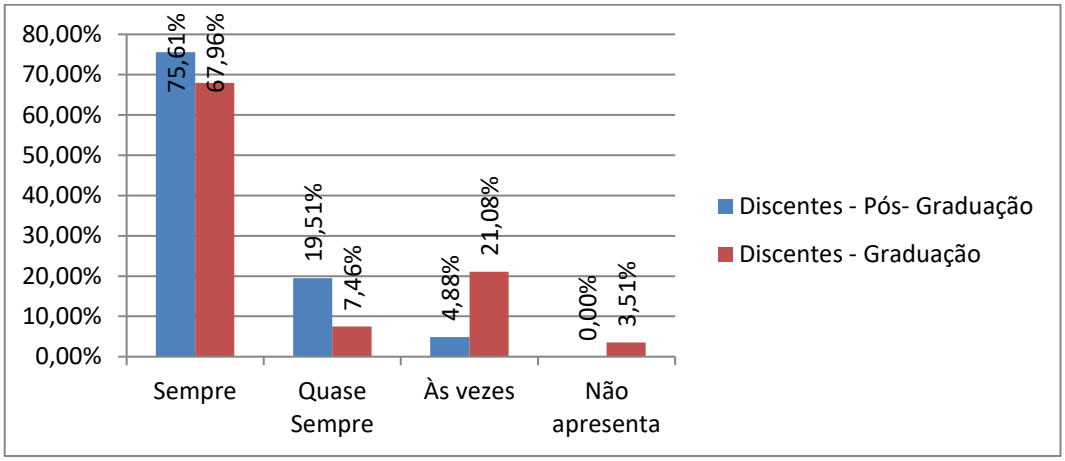


Gráfico 19 –Articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão praticadas com as expressas nos projetos do seu curso. CPCE-UFPI, 2013

Naquilo que concerne à atuação dos coordenadores de curso, os discentes de pós-graduação afirmam que em 75,61% das vezes, estes pareceram empenhados em possibilitar o desempenho e qualidade do curso, ao que se somam 67,96% dos alunos de graduação, que compartilham desta opinião (Gráfico 20).

Gráfico 20 –Empenho do Coordenador do Curso para o desempenho e qualidade do curso. CPCE-UFPI, 2013



Questionados acerca da articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo de seu curso, 53,40% dos discentes de graduação afirmam que esta relação é feita, enquanto outros 37,21% veem esta operacionalização como parcial (Gráfico 21).

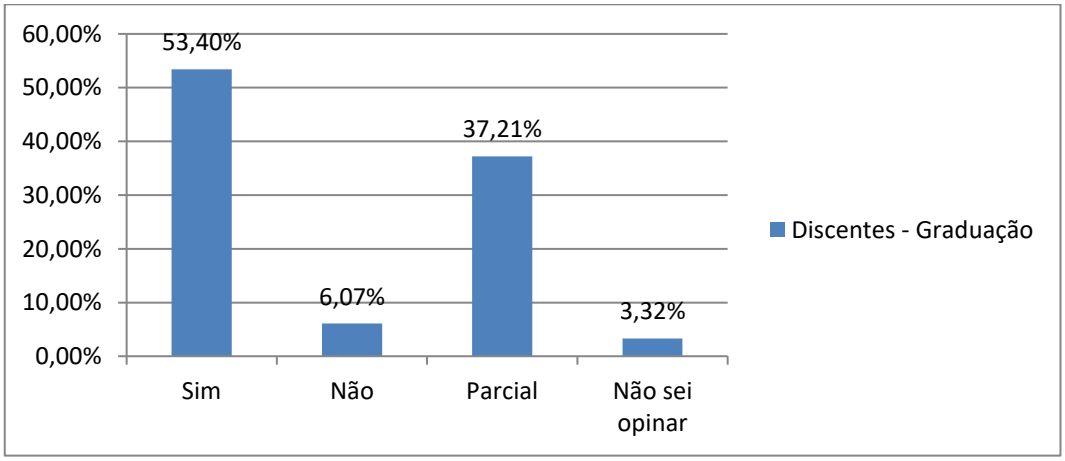


Gráfico 21 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Respeitando a especificidade de cada disciplina há articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo do seu curso de Graduação?". CPCE-UFPI, 2013

No que se refere ao estágio, 77,50% dos alunos de pós-graduação e 46% dos de graduação asseveraram haver acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio e/ou estágio docente (Gráfico 22). Ainda sobre isso, 52,19% dos alunos de graduação percebem a correlação do conteúdo estudado no seu curso com o estágio (Gráfico 23).

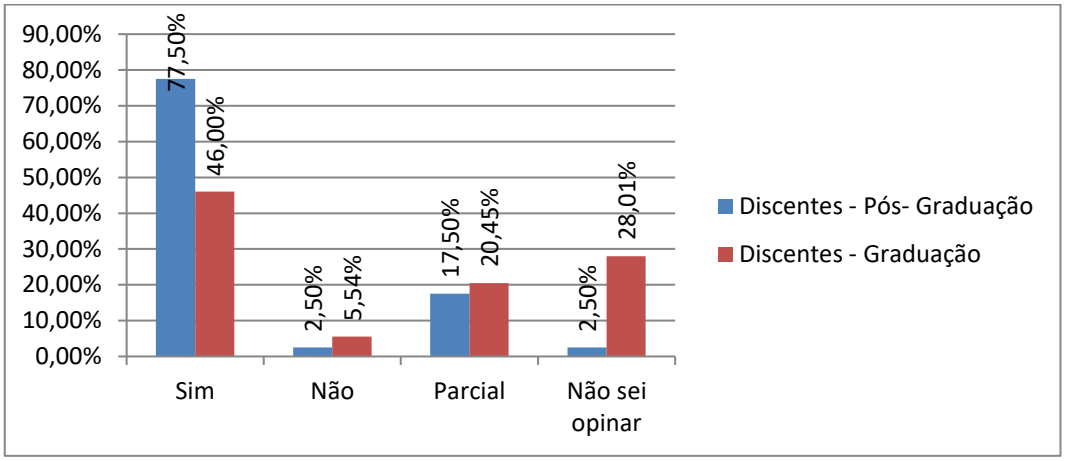


Gráfico 22 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Existe acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio e/ou estágio docente?". CPCE-UFPI, 2013

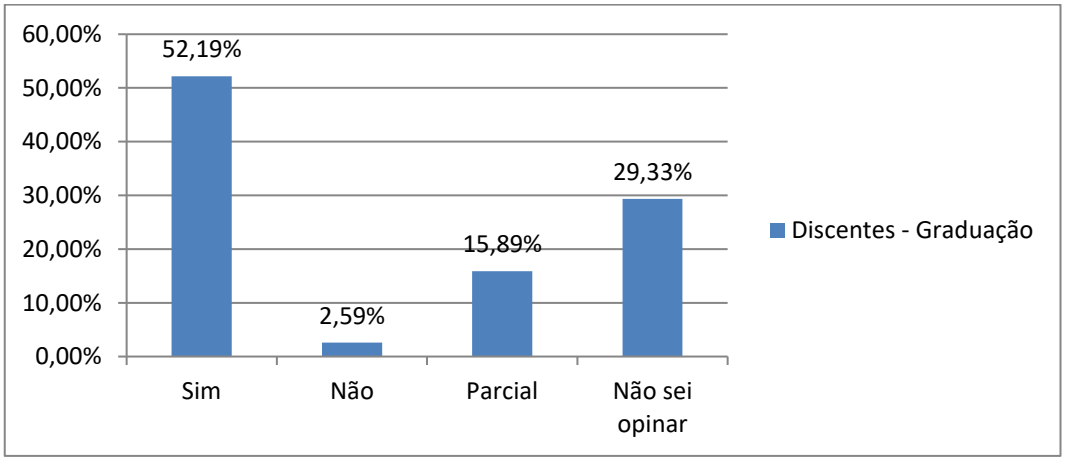


Gráfico 23 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Existe correlação do conteúdo estudado no seu curso com o estágio?". CPCE-UFPI, 2013

Enfocando especificamente os trabalhos finais de curso, 90,24% dos alunos de pós-graduação e 55,27% dos de graduação asseveraram que existe acompanhamento de qualidade nas orientações nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e/ou Dissertações e Teses (Gráfico 24). 69,73% dos alunos de graduação acreditam que o TCC é relevante para a sua formação (Gráfico 25). Ambas as esferas concordam que a carga horária destinada à orientação tem sido suficiente (Gráfico 26).

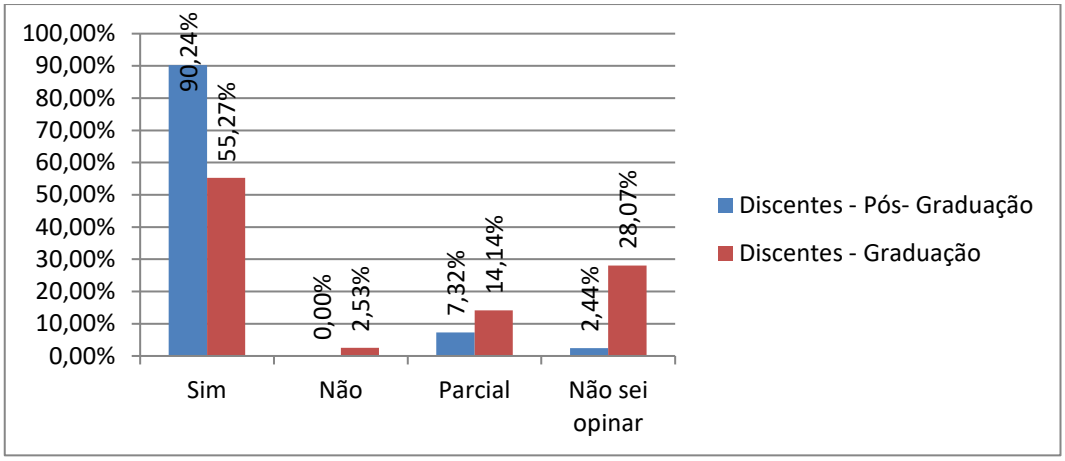


Gráfico 24 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Existe acompanhamento de qualidade nas orientações nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e/ou Dissertações e Teses?". CPCE-UFPI, 2013

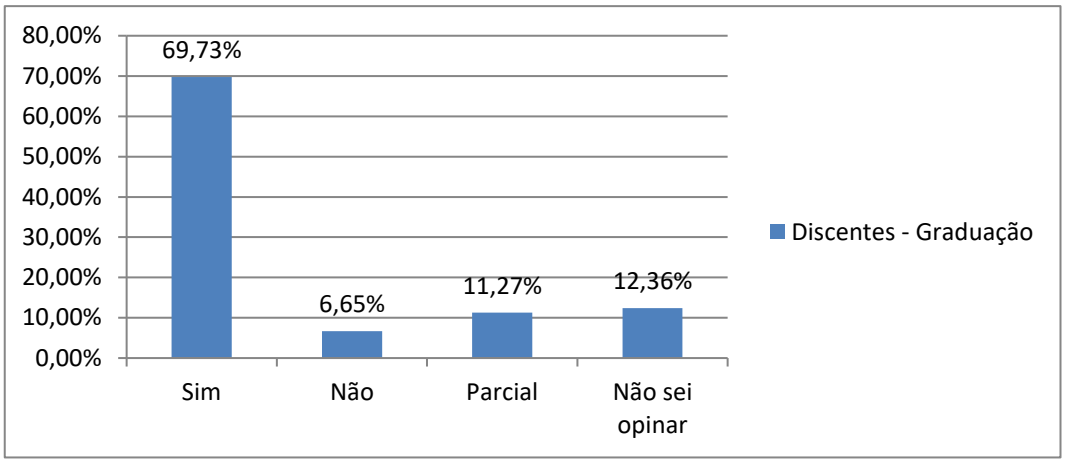


Gráfico 25 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "O TCC é relevante para sua formação?". CPCE-UFPI, 2013

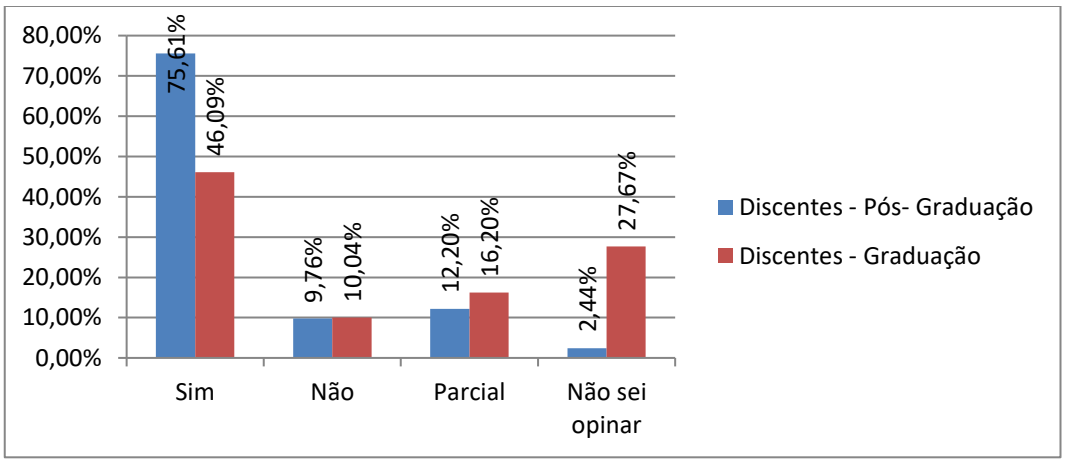


Gráfico 26 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A carga horária para orientação do TCC e/ou Dissertação/Tese é suficiente?". CPCE-UFPI, 2013

Questionados acerca da ação da UFPI quanto à promoção de mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais para a realização de atividades de ensino e pesquisa, 58,54% dos alunos de pós-graduação afirmaram que a UFPI possibilita tal mobilidade, opinião compartilhada por outros 50,51% alunos de graduação (Gráfico 27).

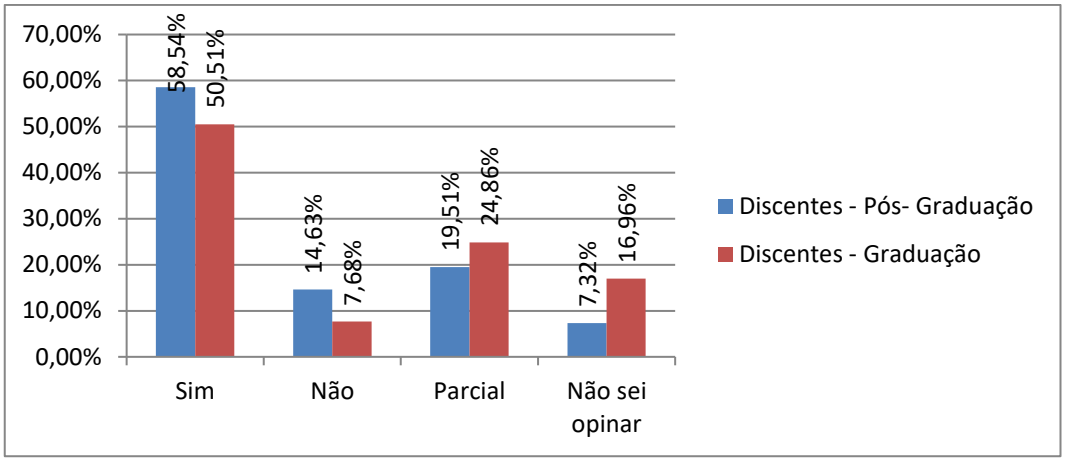


Gráfico 27 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A UFPI possibilita a mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais para a realização de atividades de ensino e pesquisa?". CPCE-UFPI, 2013

Acerca da realização de atividades no *Campus*, notamos que naquilo que se refere às de iniciação científica e científico-culturais, ambas as esferas apontam para a ocorrência frequente (Gráfico 28).

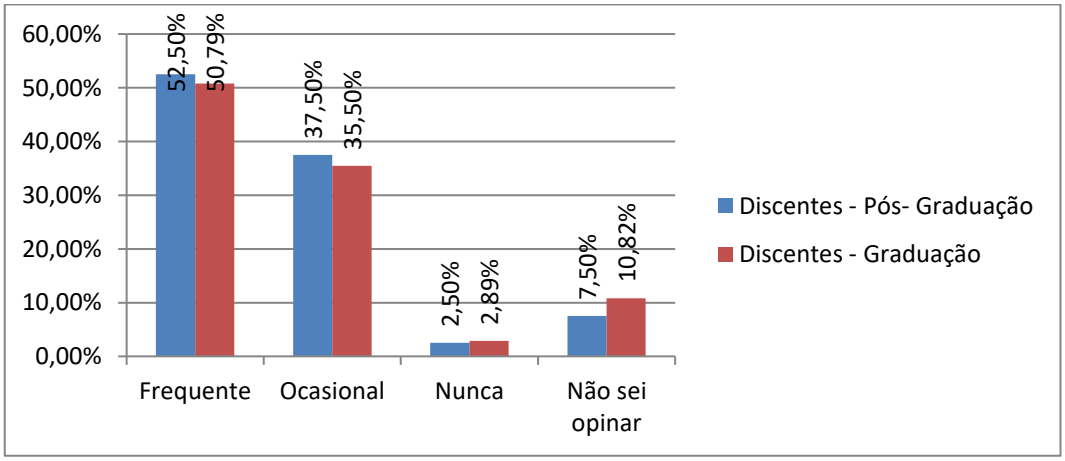


Gráfico 28 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A realização de atividades de científico-culturais (atividades complementares – congressos, seminários, encontros) ocorreu:". CPCE-UFPI, 2013

Quanto às atividades de extensão, há a afirmação de uma ocorrência frequente por parte de 44,54% dos alunos de graduação (Gráfico 29), muito embora julguem que estas atendam apenas parcialmente às necessidades locais (Gráfico 30).

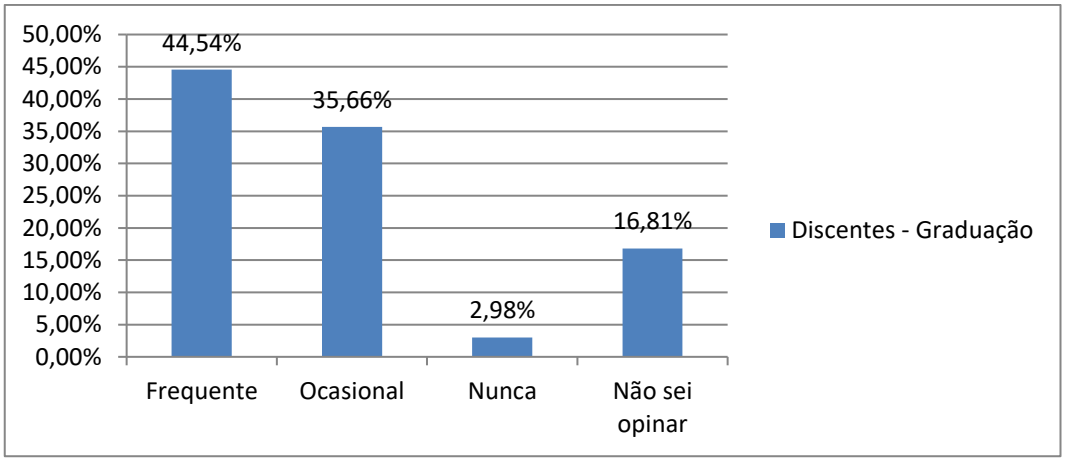


Gráfico 29 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "As atividades de extensão ocorreram:". CPCE-UFPI, 2013

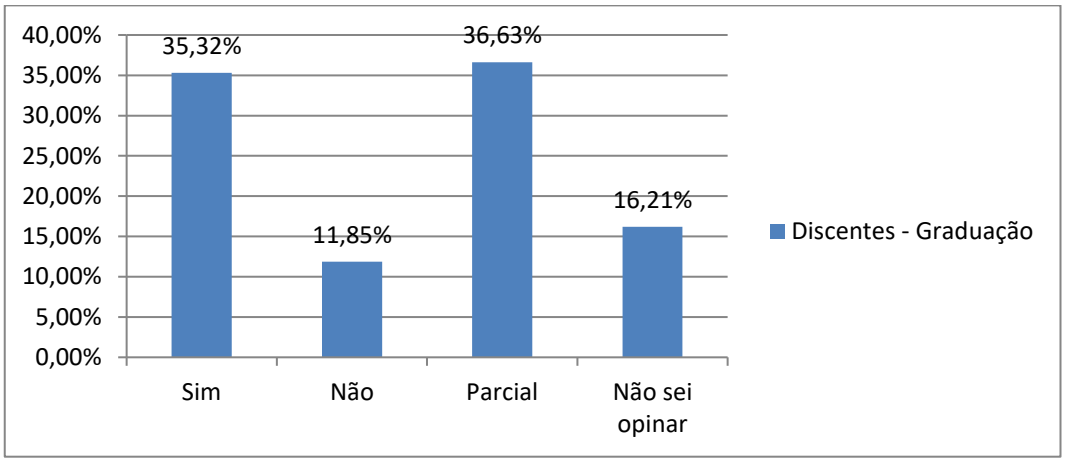


Gráfico 30 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Você acredita que as atividades de extensão atendem às necessidades locais?". CPCE-UFPI, 2013

Quanto às atividades esportivas e artísticas, há a afirmação de uma ocorrência ocasional para ambos os acontecimentos (Gráficos 31 e 32).

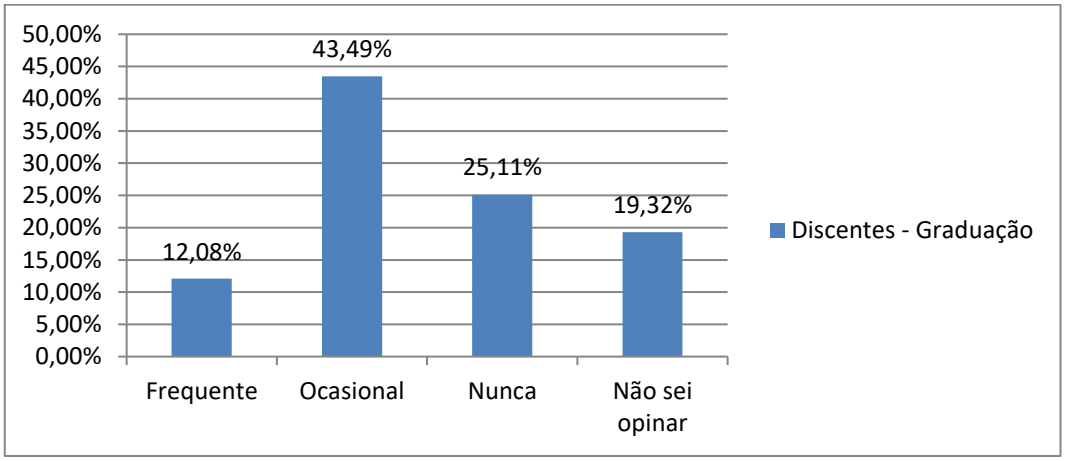


Gráfico 31 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "As atividades esportivas ocorreram:". CPCE-UFPI, 2013

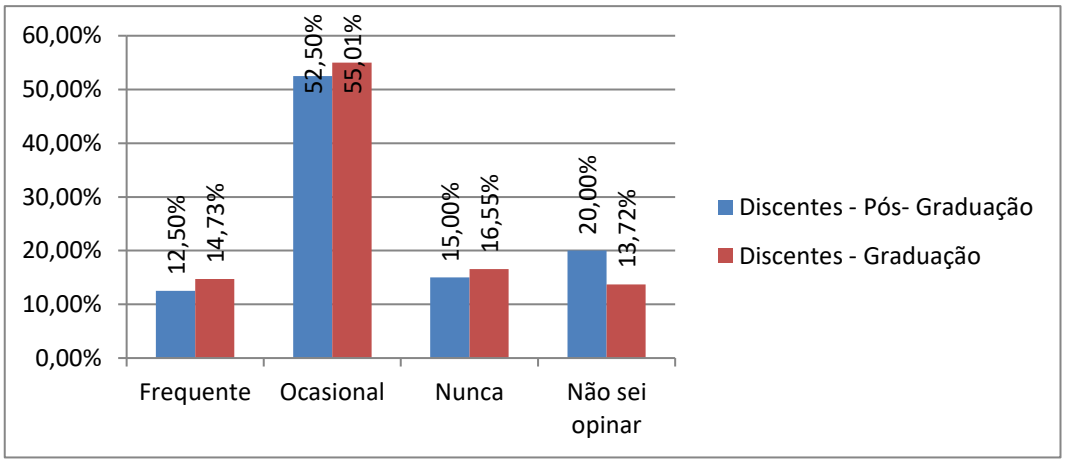


Gráfico 32 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "As atividades artísticas (corais, bandas, grupos de teatro) ocorreram:". CPCE-UFPI, 2013

Os alunos de graduação, quando perguntados acerca da proporção professor/aluno nas atividades práticas, e, conceberam-na, em sua maioria, como adequada (Gráfico 33).

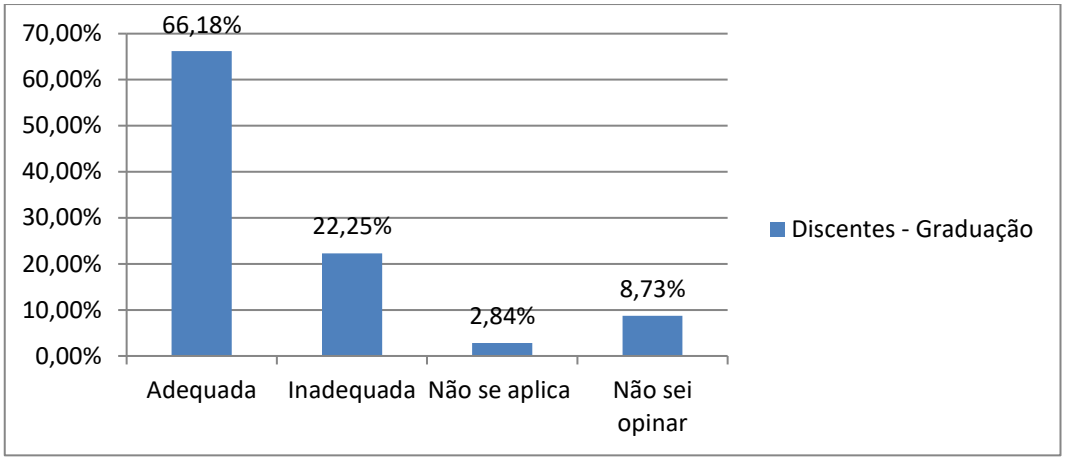


Gráfico 33 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Você considera a proporção professor/aluno nas atividades práticas:". CPCE-UFPI, 2013

Remontando mais uma vez ao estágio, os alunos de graduação foram questionados acerca de sua opinião sobre a supervisão/orientação nos estágios obrigatórios, sobre a qual 64,78% afirmaram ser adequada (Gráfico 34).

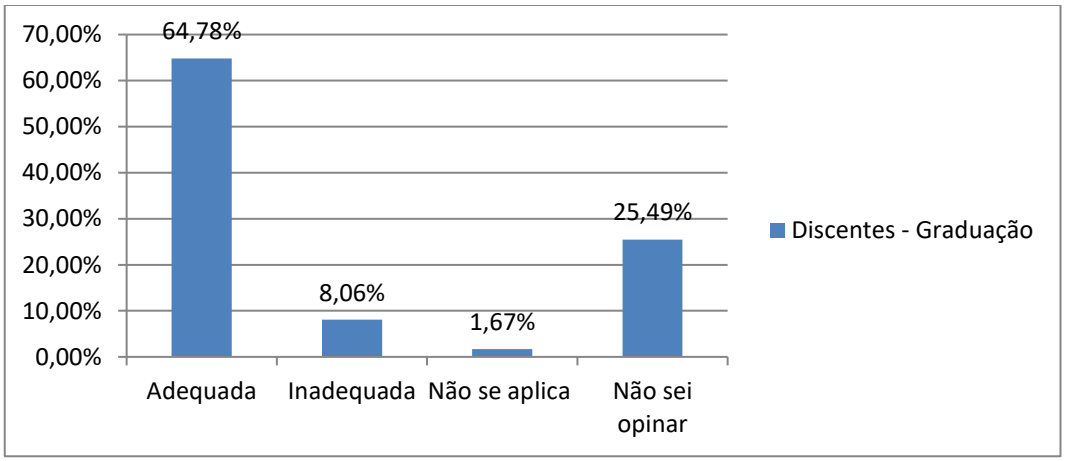


Gráfico 34 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Você considera a supervisão/orientação nos estágios obrigatórios:". CPCE-UFPI, 2013

Indagados sobre sua opinião acerca do tempo disponível para estudo e desenvolvimento de atividades relacionadas às disciplinas, 88,10% dos alunos de pós-graduação e quase 70% dos de graduação julgaram-no adequado (Gráfico 35).

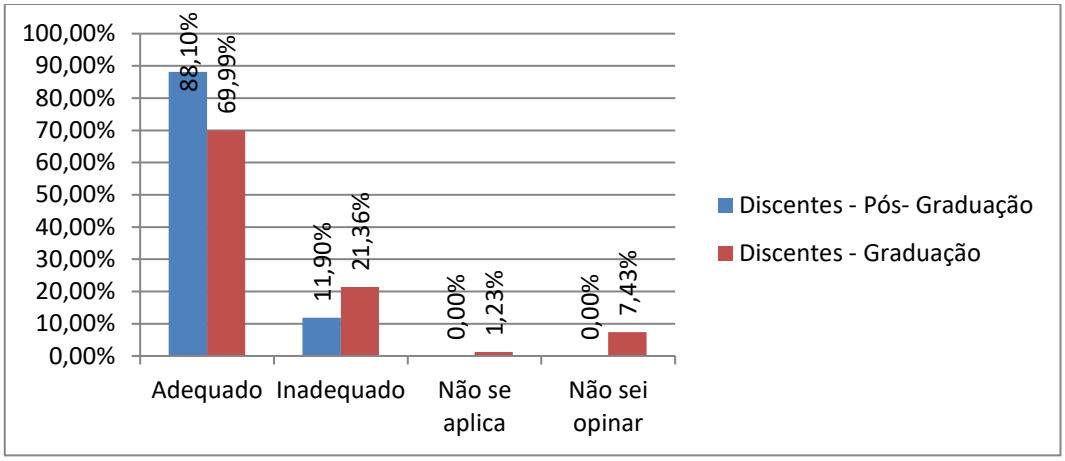


Gráfico 35 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Você considera o tempo disponível para estudo e desenvolvimento de atividades relacionadas às disciplinas:". CPCE-UFPI, 2013

Encerrando as perguntas dessa dimensão, questionara-se os alunos sobre sua satisfação com relação ao seu curso, e, felizmente, 82,93% dos pós-graduandos e 70% dos graduandos disseram estar satisfeitos com seu curso (Gráfico 36).

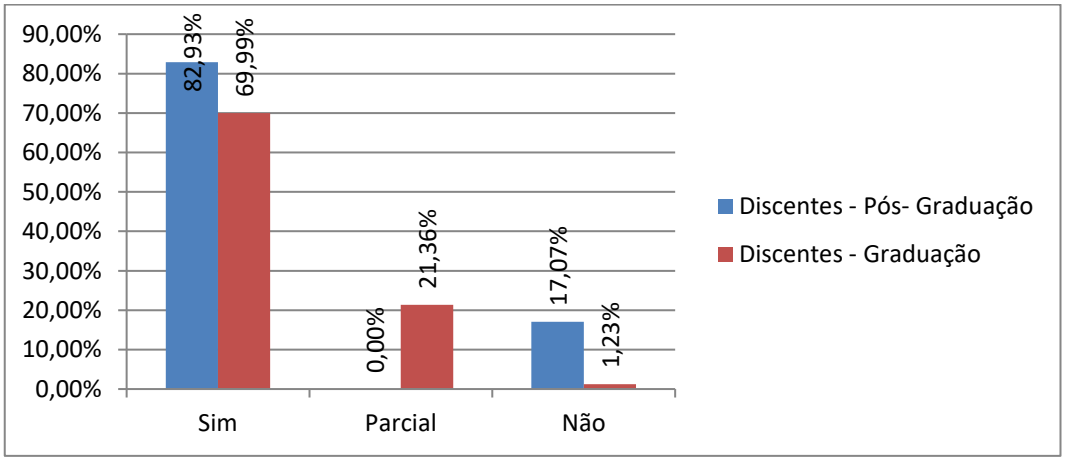


Gráfico 36 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Você está satisfeito com o seu curso?". CPCE-UFPI, 2013

Dessa forma, percebemos que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como teoria e prática nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação mostrou-se satisfatória, sinalizando para a constante necessidade de aprimoramento dessas relações, seja no âmbito dos cursos, seja na execução das diretrizes e ações do tripé ensino, pesquisa e extensão.

O acompanhamento e a qualidade das orientações de estágio, TCC, Dissertação ou Tese, assim como a correlação entre as unidades curriculares do curso e os estágios obrigatórios, precisam ser frequentemente acompanhados pela PREG para que se possa manter a apresentação de bons indíces.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social

A Dimensão 3 aborda a Responsabilidade Social e, de acordo com a proposta do SINAES, busca identificar a contribuição da Instituição em relação à inclusão social, sobretudo as ações realizadas no sentido de incluir e prestar assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou subrepresentados no interior de cada segmento da comunidade universitária.

Nesse sentido, observando-se o gráfico 37, notamos um grande número de respostas “sim” naquilo que se refere à disponibilização de bolsas aos menos favorecidos socialmente. Esse dado revela a abrangência e o reconhecimento desse suporte financeiro aos discentes, de forma a contribuir com sua permanência nesta IES.

A maioria dos discentes, técnico-administrativos, professores e coordenadores de cursos consideram que a UFPI proporciona condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais (Gráfico 38).

Mais da metade dos consultados admite que a UFPI divulga o conhecimento para os diversos setores da comunidade de forma satisfatória (Gráfico 39). Mas, paradoxalmente, os discentes apontam para o fato de que a UFPI proporciona apenas parcialmente ações que promovam iniciativas de incubadoras, empresas juniores e captação de recursos (Gráfico 40).

Quanto ao desenvolvimento social e econômico do Estado, a resposta dos segmentos consultados revela sua forte crença de que a UFPI contribui para a formação de cidadãos, na medida em que participa ativamente da construção de um Estado econômico e socialmente desenvolvido (Gráfico 41).

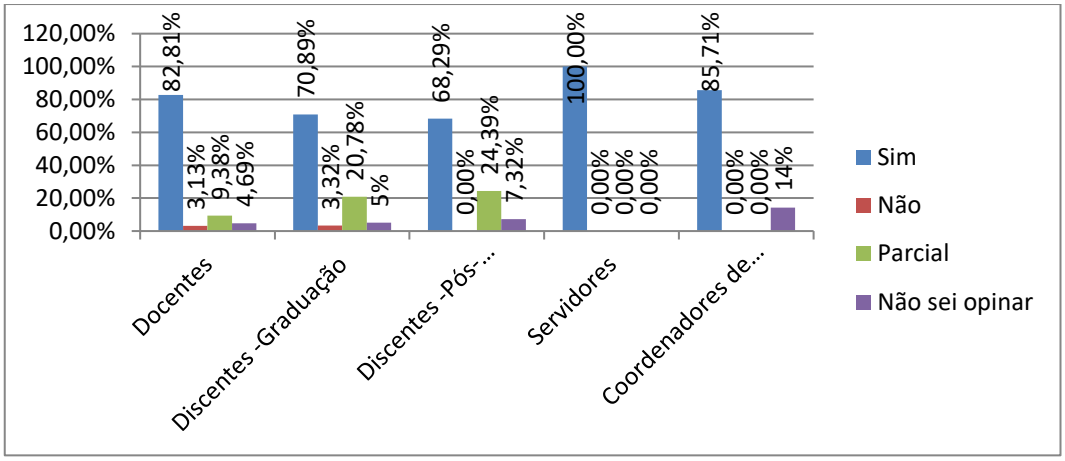


Gráfico 37 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A UFPI oferece bolsas de apoio aos discentes menos favorecidos socialmente (ações afirmativas) e outras ações de interesse social?". CPCE-UFPI, 2013

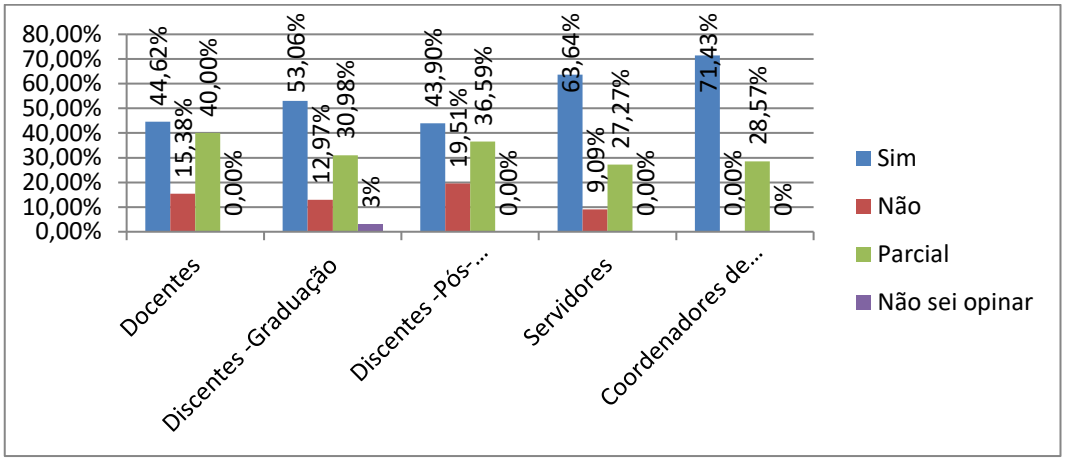


Gráfico 38 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A UFPI proporciona condições de acessibilidade e estacionamento demarcados para pessoas com deficiência?". CPCE-UFPI, 2013

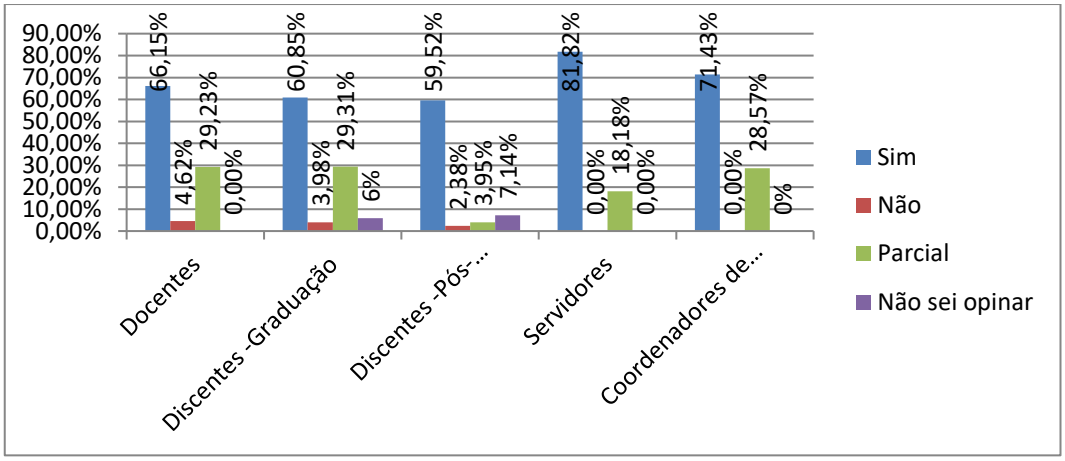


Gráfico 39 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A UFPI proporciona divulgação do conhecimento para setores da comunidade, através de cursos, palestras, seminários e eventos científicos?". CPCE-UFPI, 2013

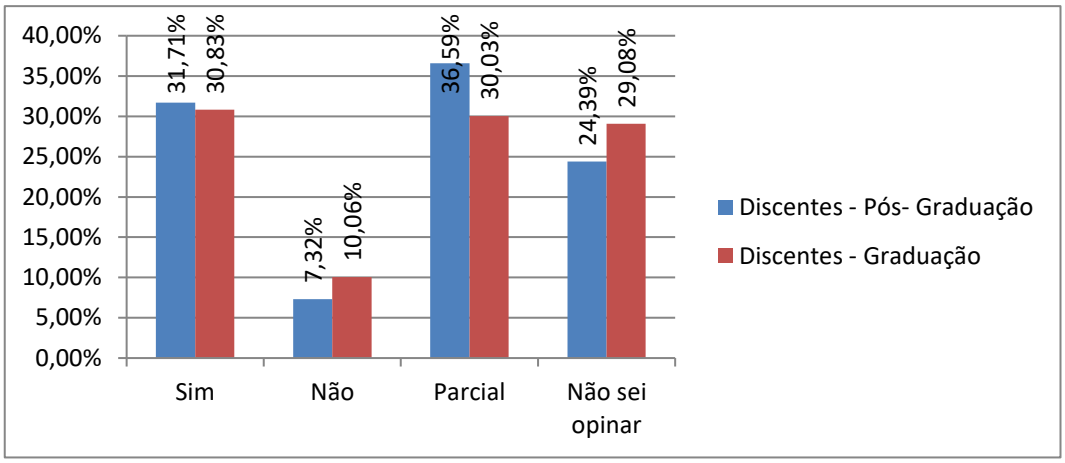


Gráfico 40 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A UFPI proporciona ações que promovam iniciativas de incubadoras, empresas juniores e captação de recursos?". CPCE-UFPI, 2013

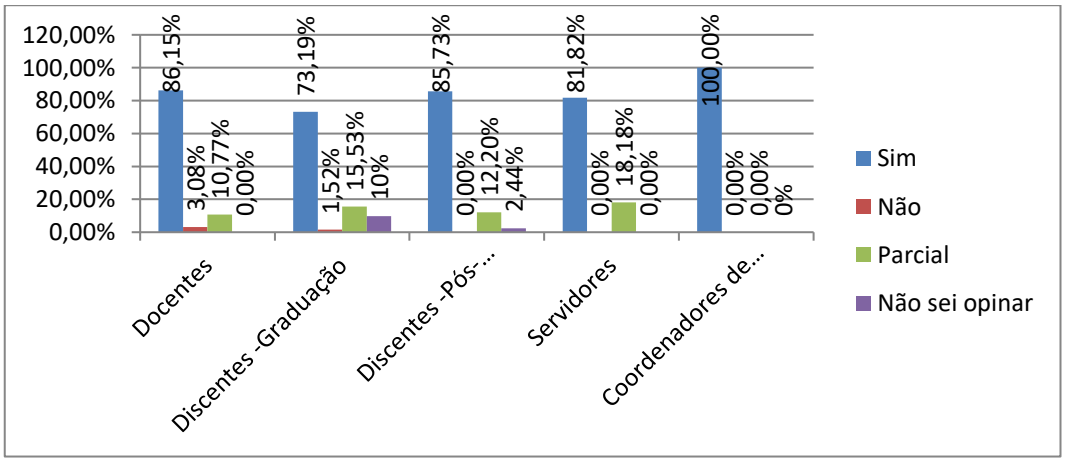


Gráfico 41 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A UFPI contribui com o desenvolvimento econômico e social do Estado do Piauí?". CPCE-UFPI, 2013

Dimensão 4 – A Comunicação com a Sociedade

Esta dimensão avalia a comunicação interna e externa, a imagem pública da Instituição, os meios de comunicação utilizados, a relação entre comunicação e a missão da UFPI, bem como o atendimento aos alunos e à comunidade de modo geral.

Sobre a eficácia dos meios de comunicação internos e externos da UFPI, docentes, discentes e coordenadores de curso consideram-na parcial, enquanto que, para a maioria dos servidores técnicos-administrativos, esse atendimento é eficaz (Gráfico 42).

Os técnico-administrativos, em sua maioria, confirmam a existência de mecanismos de comunicação de forma satisfatória nas unidades de ensino, entretanto para os docentes, discentes e coordenadores de cursos prevalece a parcialidade em relação a esses mecanismos (Gráfico 43).

Quanto à informação direcionada ao público interno e externo à UFPI, é reconhecida pela comunidade acadêmica, com exceção dos coordenadores de curso, a existência dessa estrutura (Gráfico 44).

Quanto à ouvidoria, em média, cerca de 80% da comunidade acadêmica nunca utilizou este serviço (Gráfico 45). Os dados demonstram que mais de 85% dos consultados acreditam que a imagem pública da UFPI é muito boa (cf. Gráfico 46).

O atendimento nos setores da UFPI é considerado satisfatório por todos os segmentos consultados (Gráfico 47).

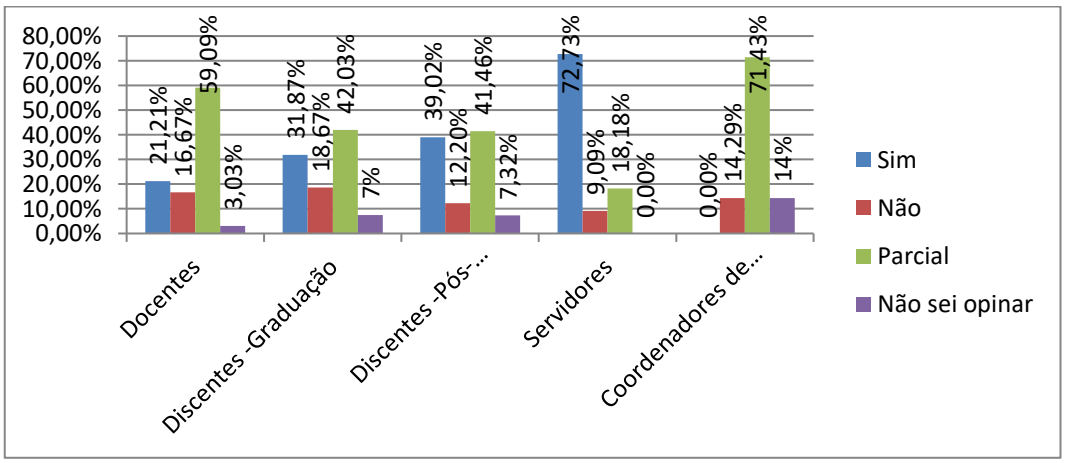


Gráfico 42 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Os meios de comunicação internos e externos da UFPI são eficazes?". CPCE-UFPI, 2013

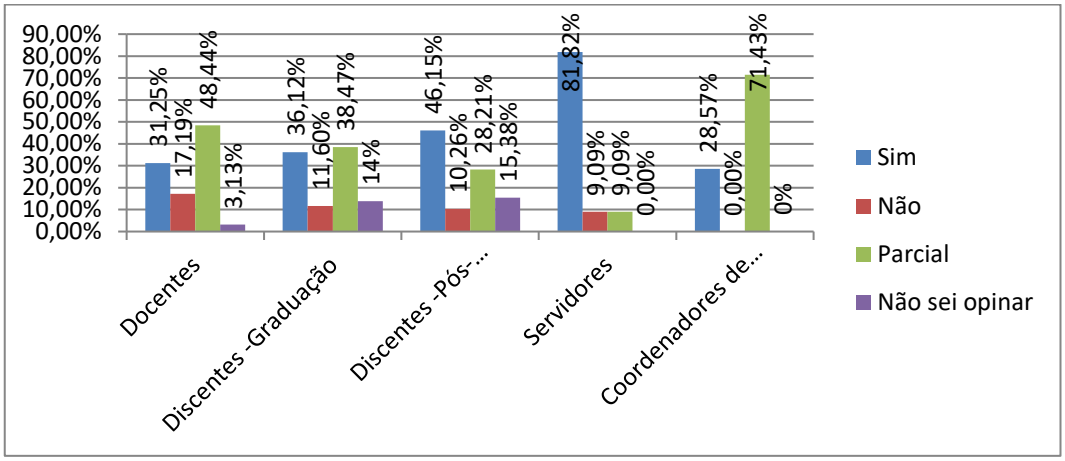


Gráfico 43 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Existem mecanismos adequados de comunicação e/ou sistema de informação nas/entre as unidades acadêmicas?". CPCE-UFPI, 2013

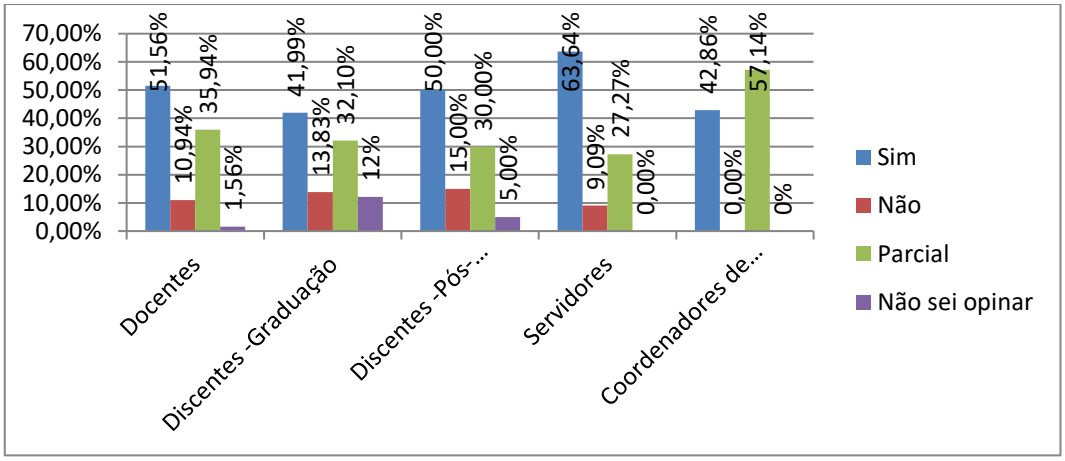


Gráfico 44 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Existem estrutura de informação dirigida ao público interno e externo da UFPI?". CPCE-UFPI, 2013

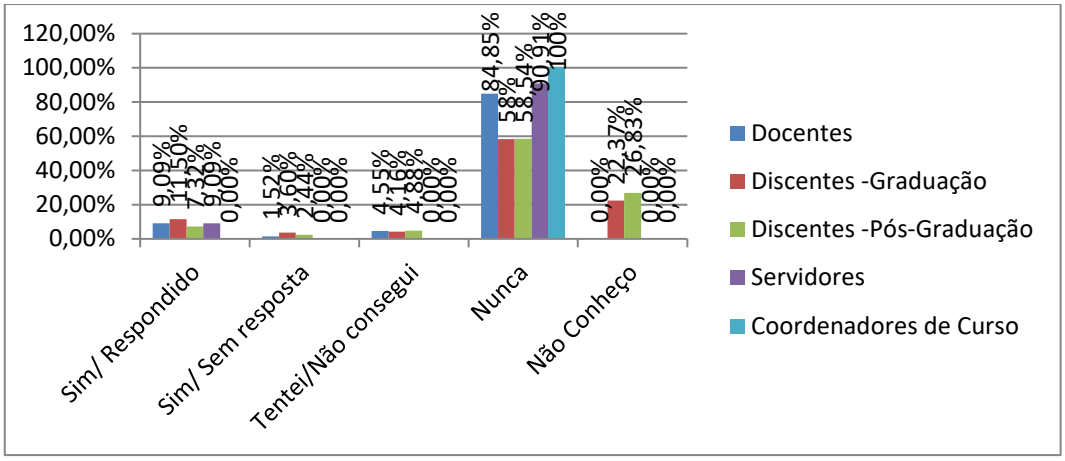


Gráfico 45 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Você já fez uso da Ouvidoria da UFPI?". CPCE-UFPI, 2013

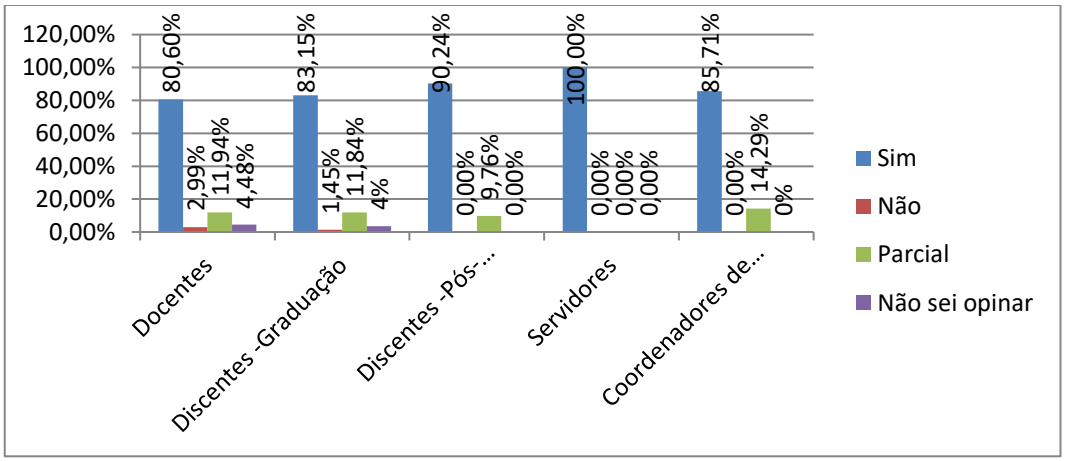


Gráfico 46 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Você considera que há boa imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense?". CPCE-UFPI, 2013

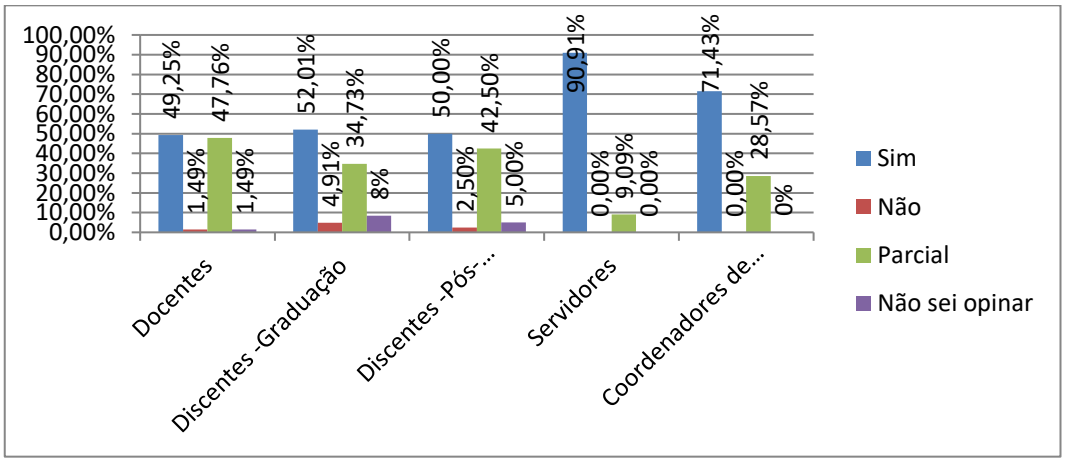


Gráfico 47 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Há satisfatório atendimento ao público interno e externo pelos técnicos-administrativos, docentes e gestores nos diversos setores da UFPI?". CPCE-UFPI, 2013

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal:Corpo Docente e Técnico-administrativo

A quinta dimensão avalia as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho e sua coerência com as políticas firmadas nos documentos oficiais, em especial no PDI.

Questionados sobre a conduta dos técnicos-administrativos e dos de laboratórios, metade dos alunos afirmou estar satisfeito com a ação desses servidores (Gráfico 48).

A avaliação da política de apoio à capacitação dos técnico-administrativos e docentes mantida pela UFPI mostra que a média de concordância quanto à sua existência ficou em cerca de 60%, destes, os segmentos de docentes e coordenadores de curso apresentaram predomínio de avaliação positiva (51,52% e 85,71%, respectivamente) (Gráfico 49). Há 23% de insatisfação, em média, entre os docentes, coordenadores de cursos e servidores consultados, naquilo que se refere ao programa de formação continuada (Gráfico 50).

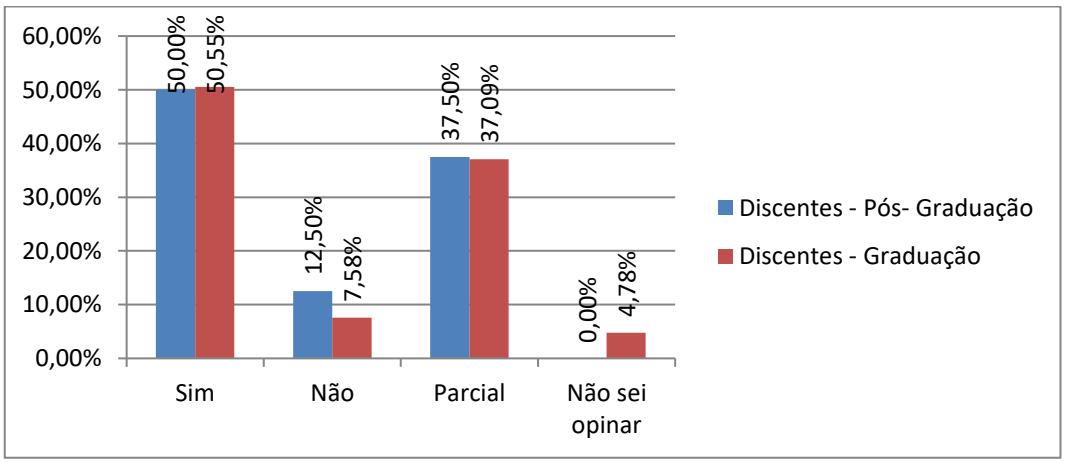


Gráfico 48 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Você está satisfeito com a conduta de técnicos-administrativos e de laboratório da UFPI?". CPCE-UFPI, 2013

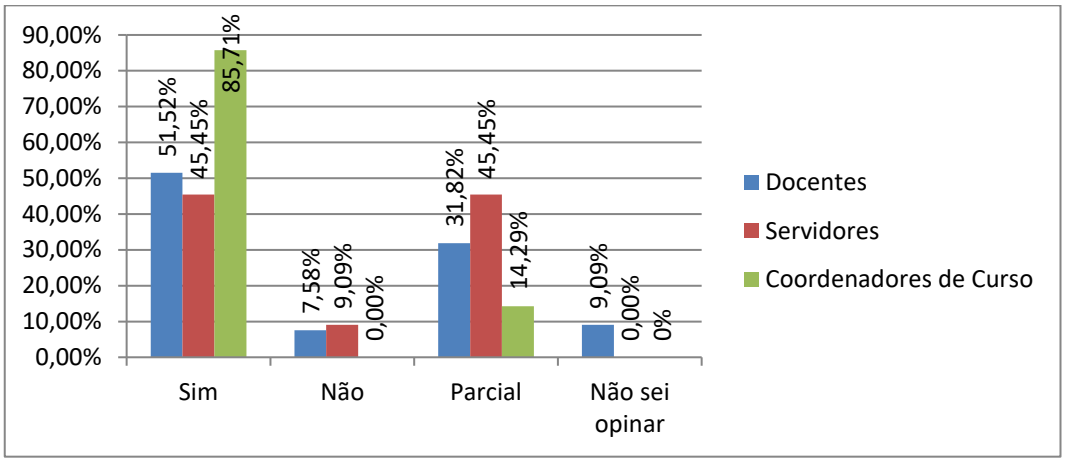


Gráfico 49 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A UFPI mantém uma política de apoio à capacitação de docentes e técnico-administrativos?". CPCE-UFPI, 2013

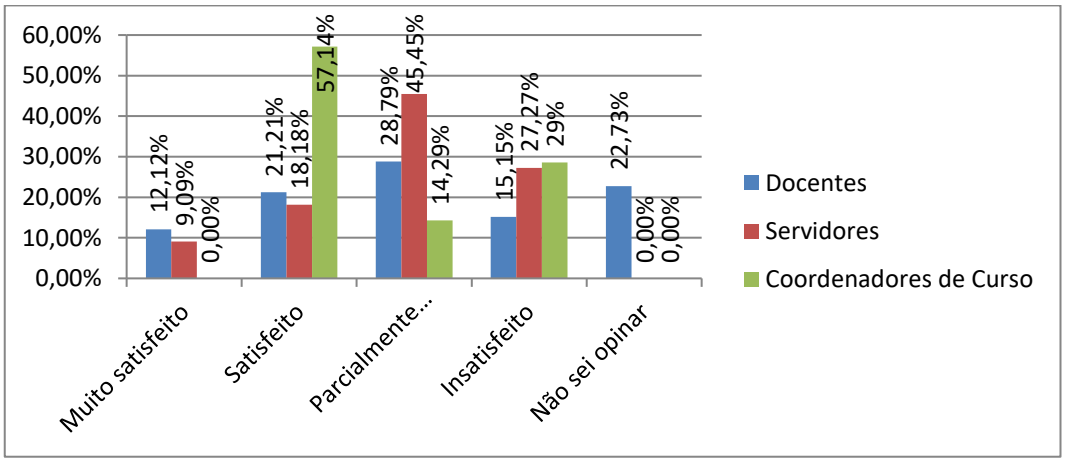


Gráfico 50 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Qual o seu grau de satisfação em relação ao programa de formação continuada realizado pela UFPI?". CPCE-UFPI, 2013

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

A dimensão 6 aborda a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua interdependência e autonomia na

relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Nessa esteira, os segmentos consultados consideram satisfatória a participação dos representantes da comunidade acadêmica nas decisões, bem como asseveram que há o cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários (Gráficos 51 e 52).

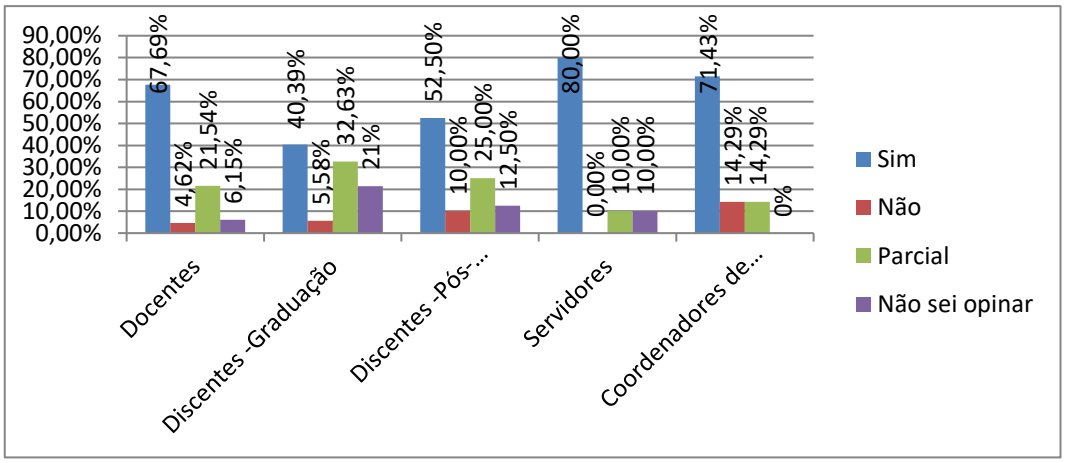


Gráfico 51 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A forma de organização e gestão da UFPI, sobretudo as representações dos colegiados, possibilita a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios?". CPCE-UFPI, 2013

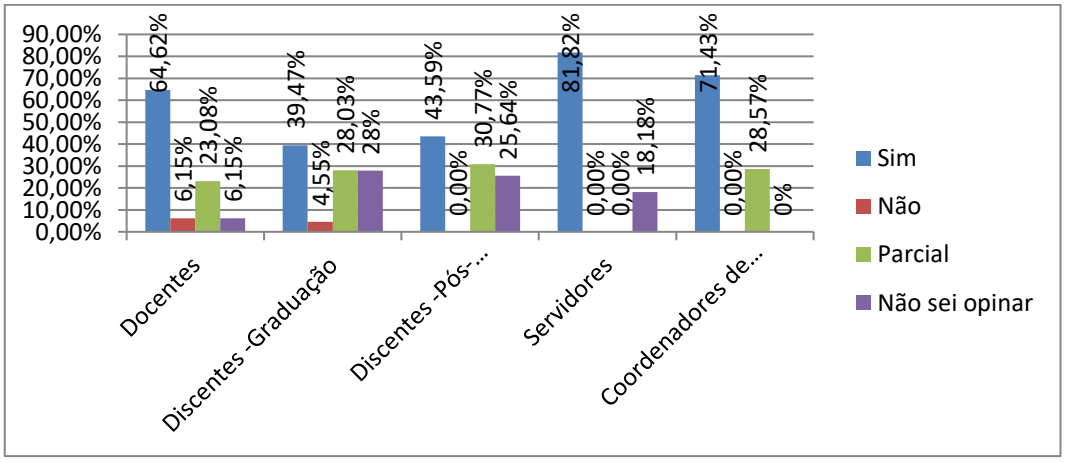


Gráfico 52 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "O funcionamento e a representatividade dos Colegiados da UFPI cumprem os dispositivos regimentais e estatutários?". CPCE-UFPI, 2013

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

A infraestrutura física da Universidade Federal do Piauí, com o advento do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), sofreu amplas e intensas ações de reformas e de construções, com vistas à melhoria da formação discente. Tanto no c*ampus* sede, quanto nos do interior houve construção e reforma de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços administrativos, espaços de convivência, auditórios, vias de acesso, dentre outras.

Os dados revelaram que as salas de aula atendem às necessidades de ensino para a maioria dos segmentos, já que uma média de 45% dos respondentes as considerou “boas”, conforme o gráfico 53.

Os laboratórios de informática e de práticas, bem como as clínicas/hospitais de ensino foram avaliados pela comunidade de forma satisfatória, haja vista que grande parte dos respondentes classificou-os como bons (Gráficos 54, 57 e 58).

As condições da biblioteca central e da setorial foram avaliadas como boas por grande parte dos respondentes, contrapondo-se aos mais de 16% dos docentes que as classificaram como ruins/péssimas (cf. Gráficos 59 e 60).

Quanto à qualidade dos auditórios, somando-se os respondentes das categorias “excelentes” e “boas”, estes ficam com uma média de 81%, o que indica a aprovação dessas estruturas pela comunidade acadêmica (Gráfico 61).

As áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades foram avaliadas “regulares” pela maioria dos respondentes de todos os segmentos (Gráfico 62).

As condições dos bebedouros foram consideradas, em média, por cerca de 42% dos respondentes como boas e outros 42% julgaram-nas regulares (Gráfico 63). Quanto aos banheiros, estes foram considerados pela maioria dos questionados como bons (Gráfico 64).

A qualidade dos serviços de Internet e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) representam o marco negativo nesta avaliação, pois os serviços foram considerados péssimos, o que, de certo modo, já era esperado, naquilo que se refere ao CPCE, haja vista a baixa disponibilidade de oferta de MB apresentada pela operadora contratada (Gráficos 55 e 56).

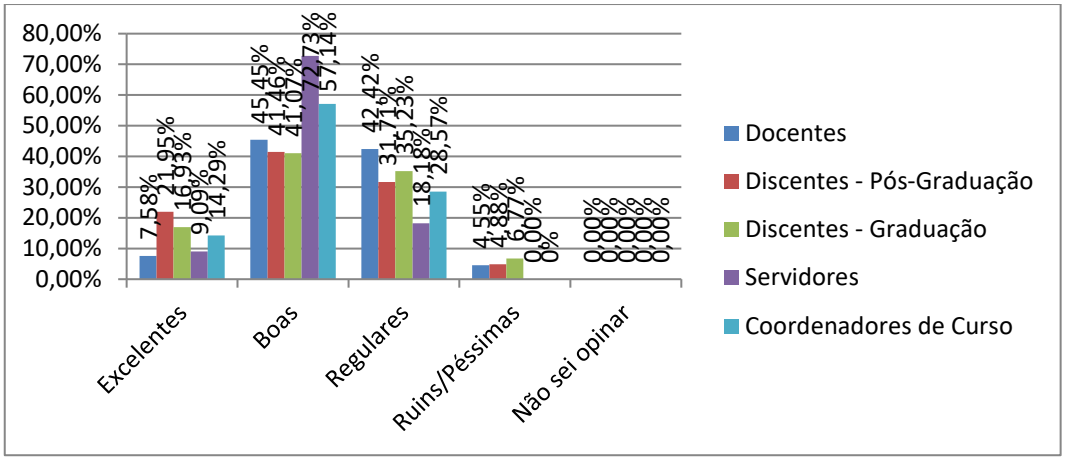


Gráfico 53 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "As salas da UFPI são:". CPCE-UFPI, 2013

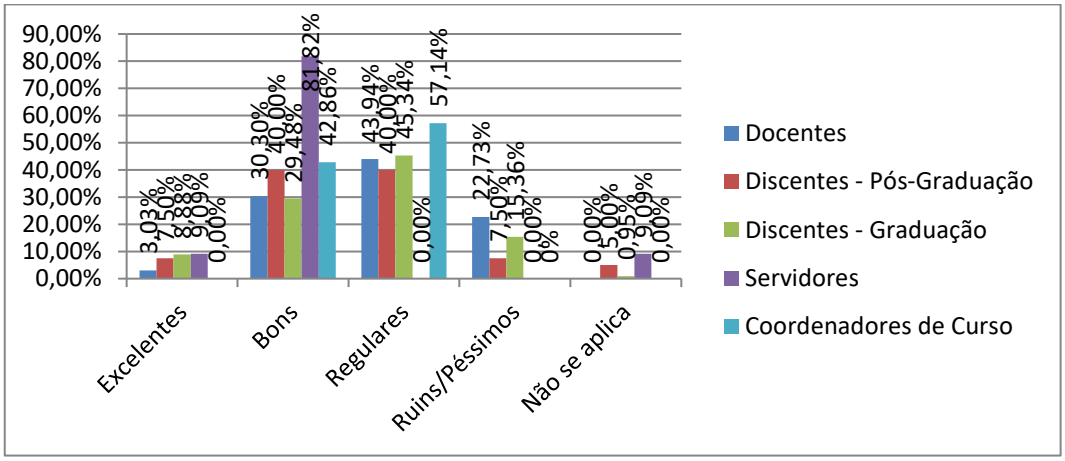


Gráfico 54 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Os laboratórios de informática são:". CPCE-UFPI, 2013

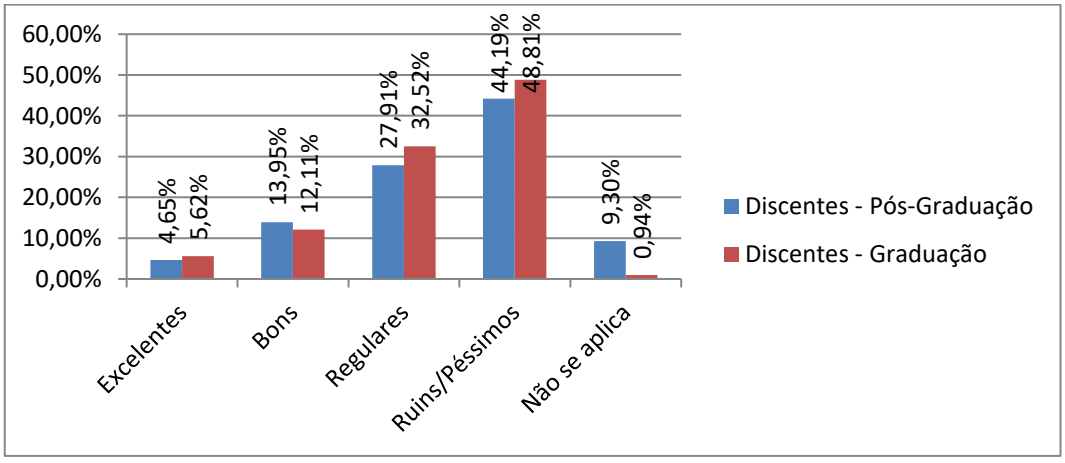


Gráfico 55 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "O sistema de rede sem fio para acesso à internet (wi-fi) no *campus* é:". CPCE-UFPI, 2013

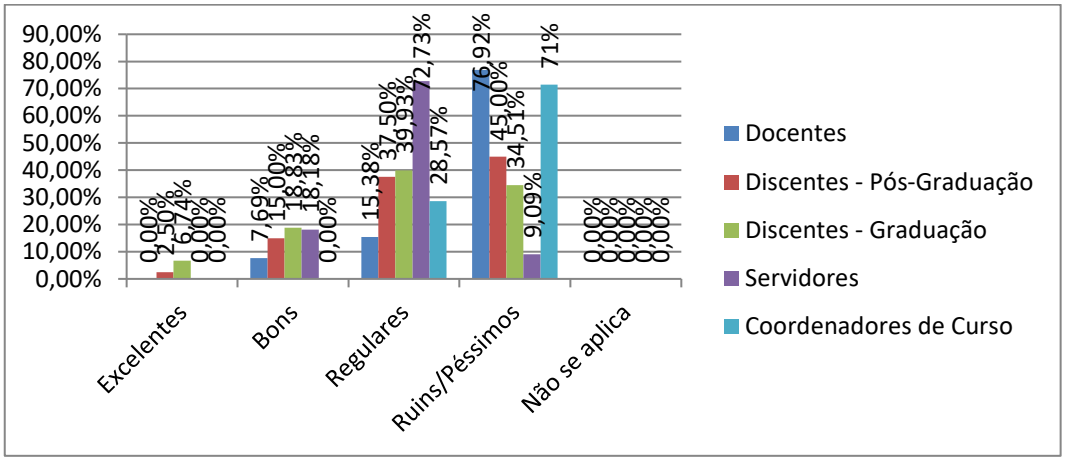


Gráfico 56 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Os serviços de internet e os recursos de tecnologia da informação e comunicação da UFPI são:". CPCE-UFPI, 2013

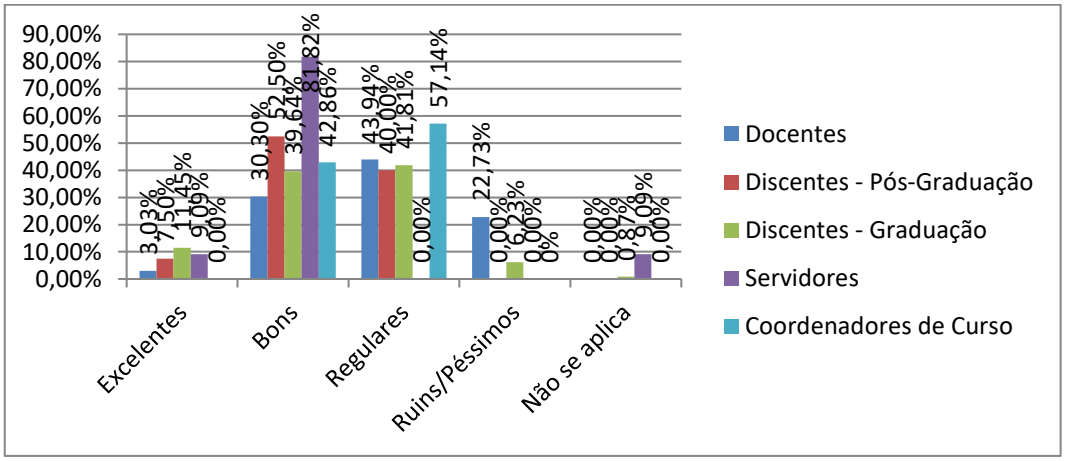


Gráfico 57 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Os laboratórios de práticas na UFPI são:". CPCE-UFPI, 2013

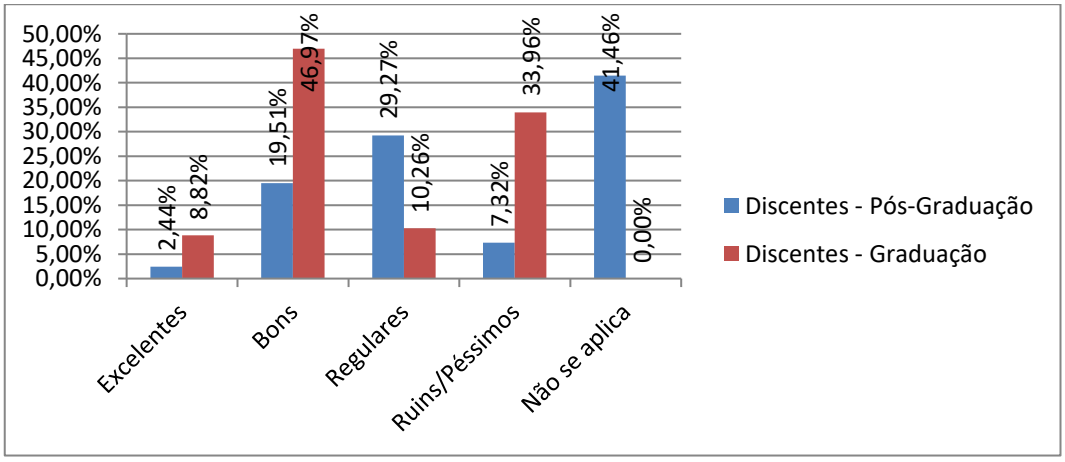


Gráfico 58 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "As clínicas/hospitais de ensino de práticas são:". CPCE-UFPI, 2013

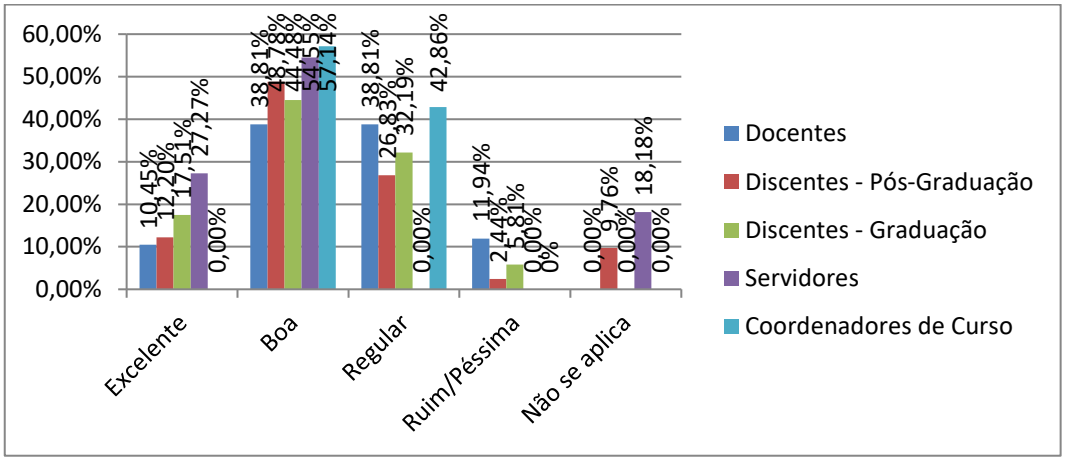


Gráfico 59 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A Biblioteca Comunitária é:". CPCE-UFPI, 2013

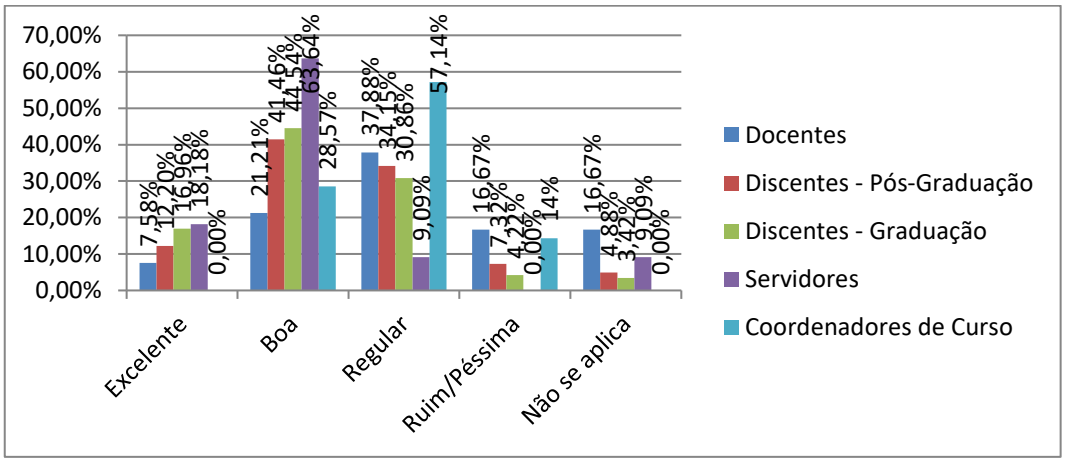


Gráfico 60 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A Biblioteca Setorial de sua unidade de ensino é:". CPCE-UFPI, 2013

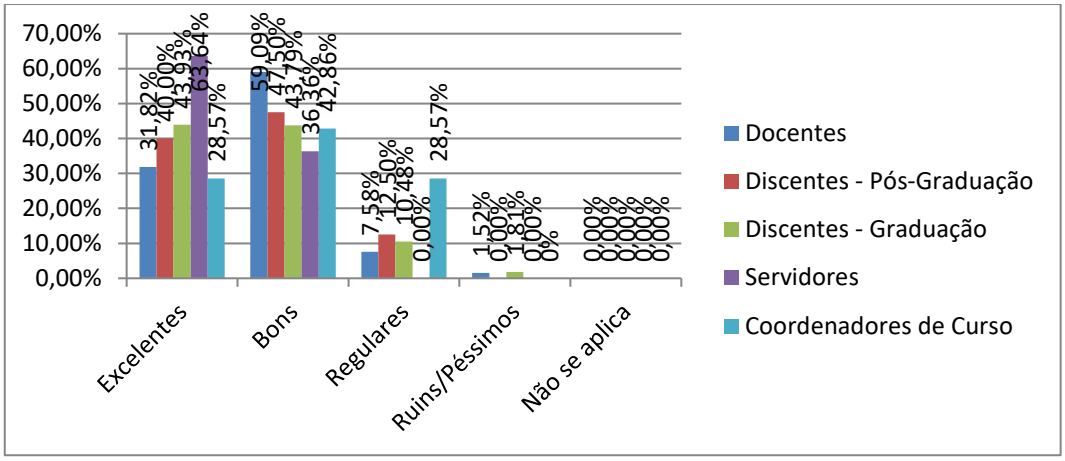


Gráfico 61 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Os auditórios da UFPI são:". CPCE-UFPI, 2013

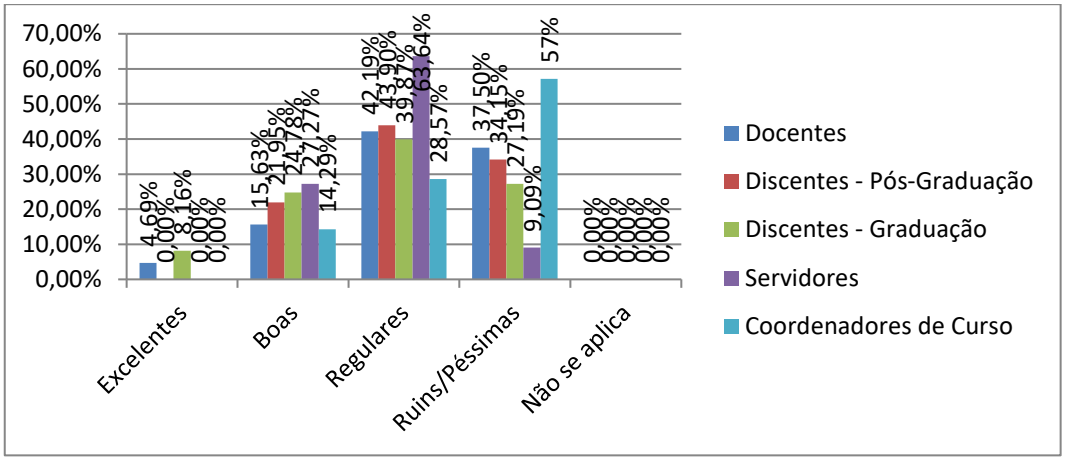


Gráfico 62 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "As áreas de convivência/lazer e as lanchonetes da UFPI são:". CPCE-UFPI, 2013

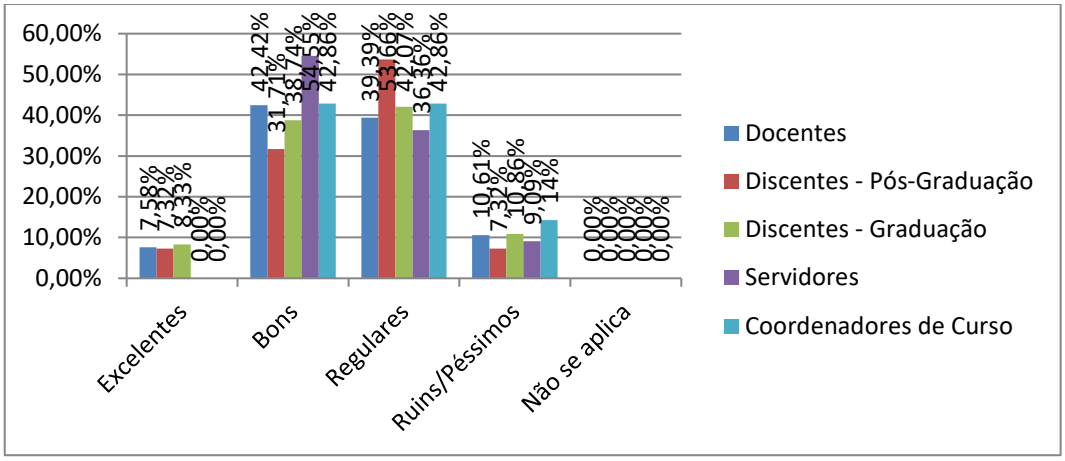


Gráfico 63 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Os bebedouros da UFPI são:". CPCE-UFPI, 2013

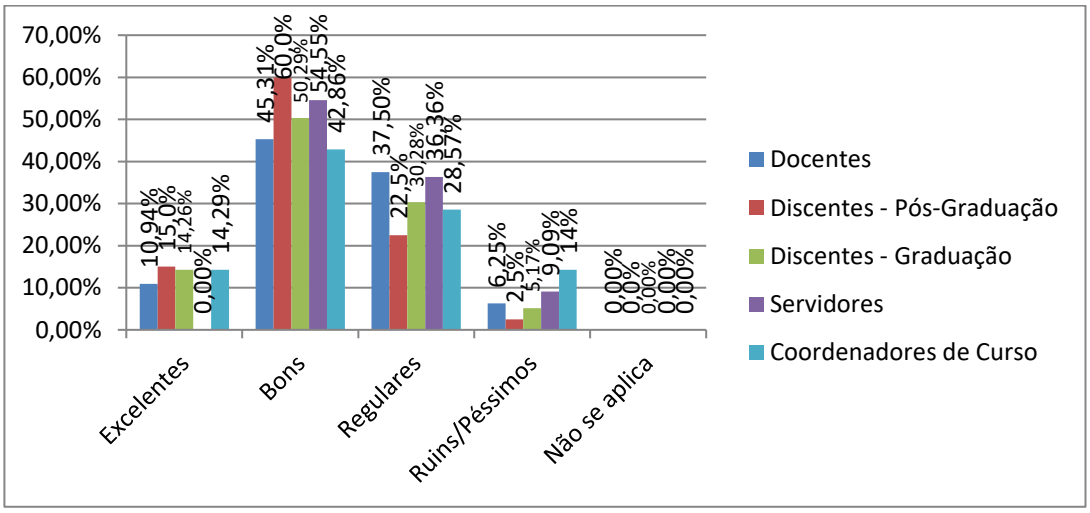


Gráfico 64 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Os banheiros da UFPI são:". CPCE-UFPI, 2013

Quanto às condições de acesso e segurança ao público interno e externo, cerca de 49% dos respondentes, em média, consideraram-nas boas (Gráfico 65).

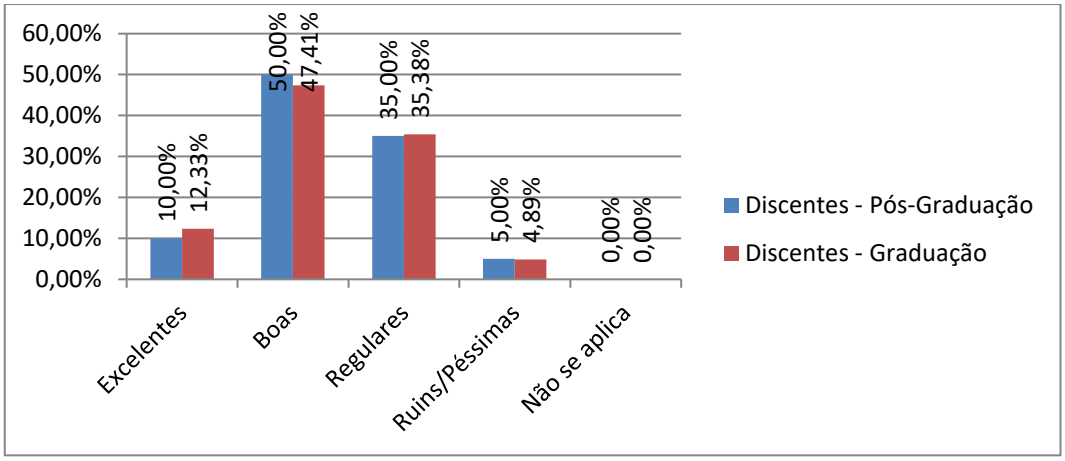


Gráfico 65 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "As condições de acesso e segurança ao público interno e externo na UFPI são:". CPCE-UFPI, 2013

Indagados sobre as condições de estrutura e alimentação no RU do CPCE, a maioria dos consultados classificou-as como boas, o que reflete, possivelmente, a eficácia de ações inovadoras (tais como pesquisas de satisfação, implementação de cardápio duplo e serviço aos sábados) que vêm sendo desenvolvidas pela gestão atual (Gráfico 66).

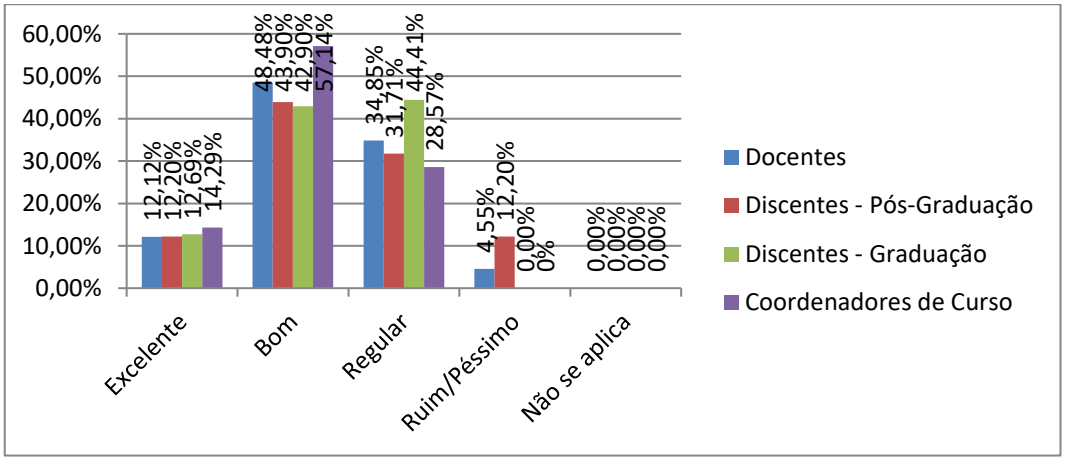


Gráfico 66 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "O Restaurante Universitário, em termos de estrutura e alimentação é:". CPCE-UFPI, 2013

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Esta dimensão aborda o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. São avaliados, portanto,

se há coerência entre o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

A análise dos dados mostra que é significativo o número de discentes que desconhecem a existência e consequentemente a utilização dos resultados da autoavaliação. Entretanto, a maioria dos coordenadores de curso e dos docentes tem conhecimento da existência e utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI (Gráficos 67 e 68).

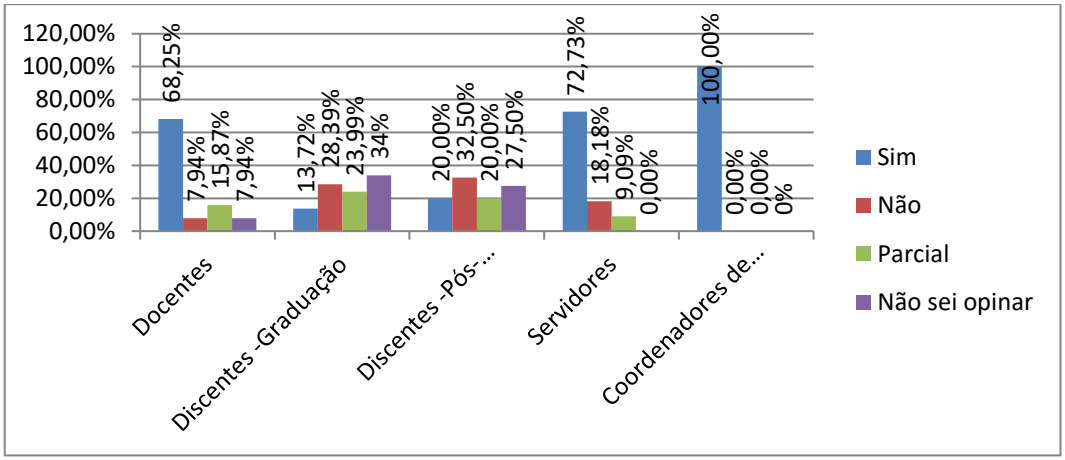


Gráfico 67 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Você tem conhecimento da existência e funcionamento da CPA/Comissão Setorial da UFPI?". CPCE-UFPI, 2013

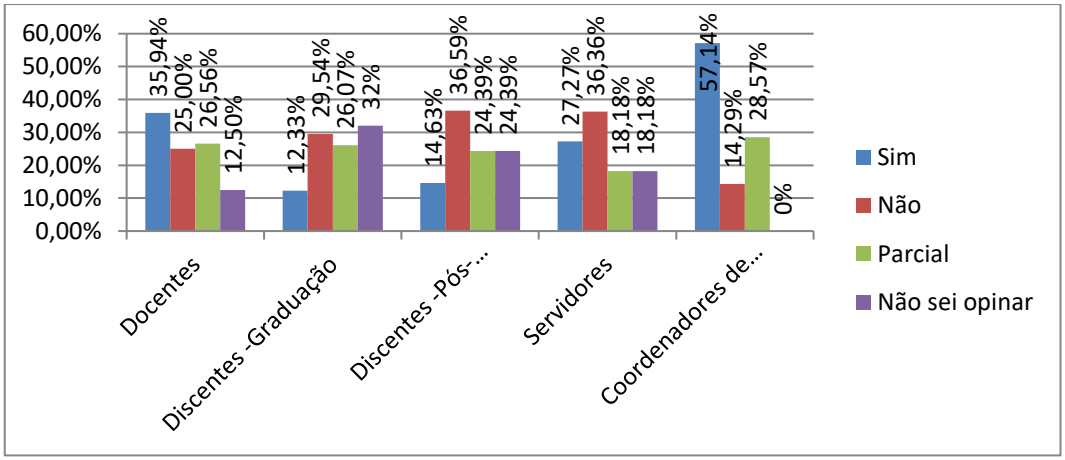


Gráfico 68 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Você tem conhecimento da utilização dos resultados da avaliação interna da UFPI no planejamento institucional e na gestão?". CPCE-UFPI, 2013

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes.

Esta dimensão avalia as políticas de atendimento aos discentes, verificando a coerência das políticas de atendimento com o estabelecido em documentos oficiais, programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos.

Questionados sobre o oferecimento de apoio ao desenvolvimento acadêmicos dos alunos, docentes, servidores, coordenadores de cursos e discentes de pós-graduação afirmaram, em sua maioria, que a UFPI o oferece, por outro lado, os discentes de graduação parecem não observar este oferecimento ou ainda não o conhecê-lo, o que demanda ações com vistas à apresentação dos serviços disponíveis (Gráfico 69).

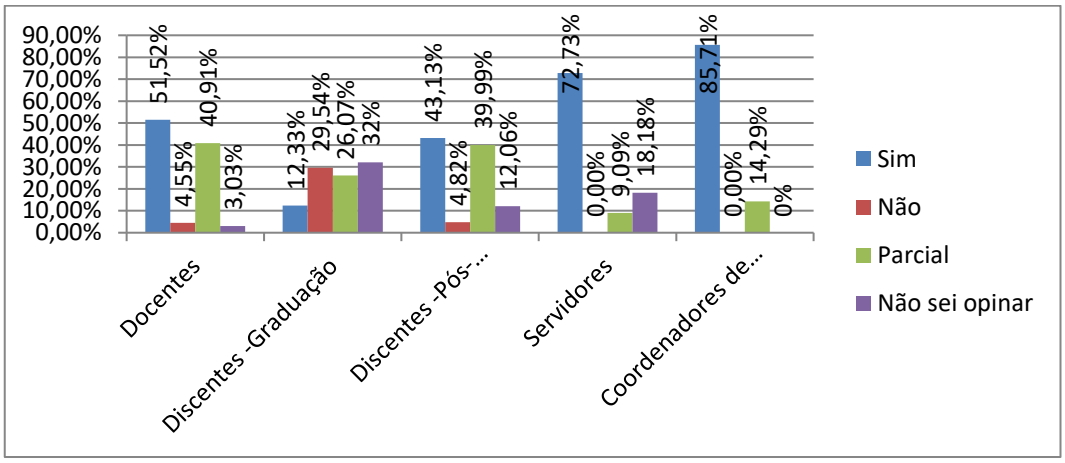


Gráfico 69 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "A UFPI oferece apoio ao desenvolvimento acadêmico dos alunos (...)?".CPCE-UFPI, 2013

Quanto às políticas de acesso e permanência na UFPI, os respondentes afirmam, em sua maioria, sua existência (Gráfico 70), bem como cerca de 43% asseveram sua adequação ao contexto social em questão (Gráfico 71).

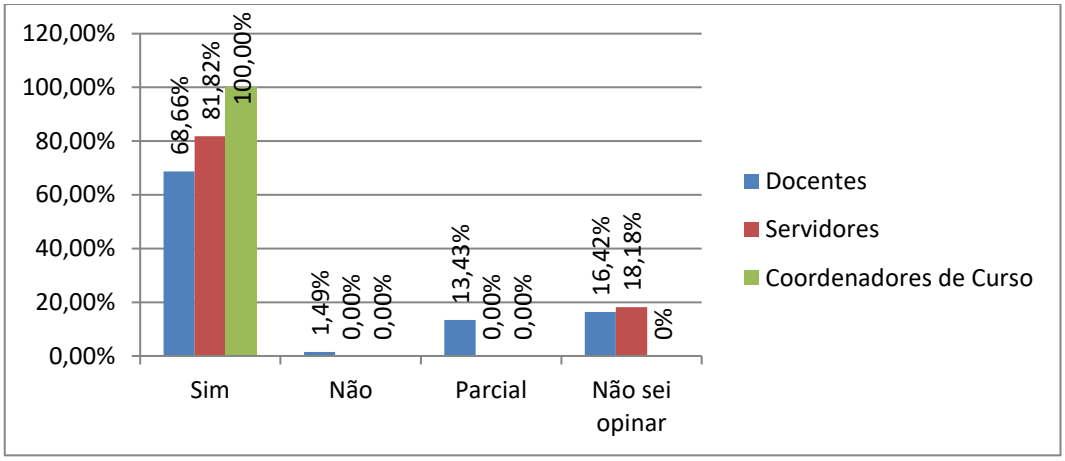


Gráfico 70 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Existem políticas de acesso e permanência de estudantes (...)?".CPCE-UFPI, 2013

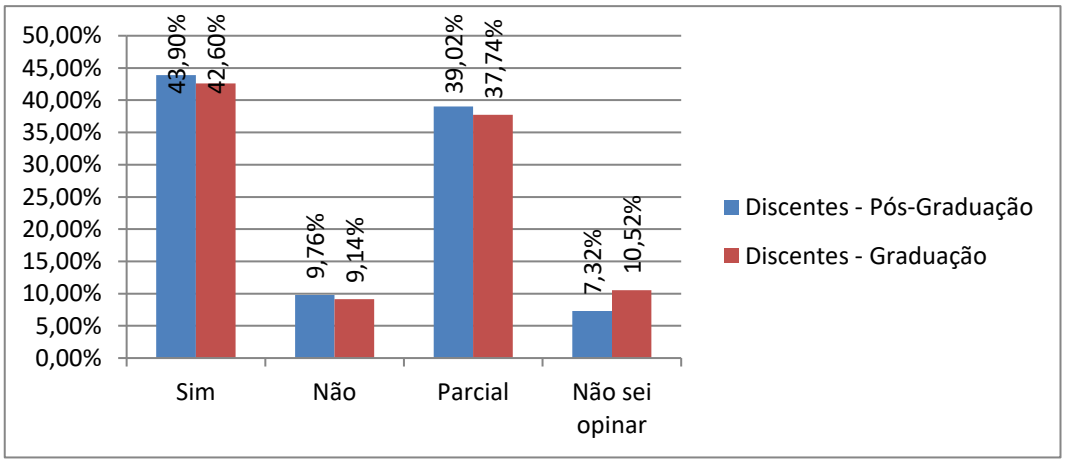


Gráfico 71 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "As políticas de apoio à permanência de estudantes são adequadas?". CPCE-UFPI, 2013

Com relação aos programas de apoio psicológico aos discentes, notamos que a maioria dos respondentes assinalara as alternativas 'não sei opinar' ou 'não se aplica', fato que pode ser explicado pela ausência de um núcleo de apoio ao estudante até dezembro de 2013 (Gráfico 72).

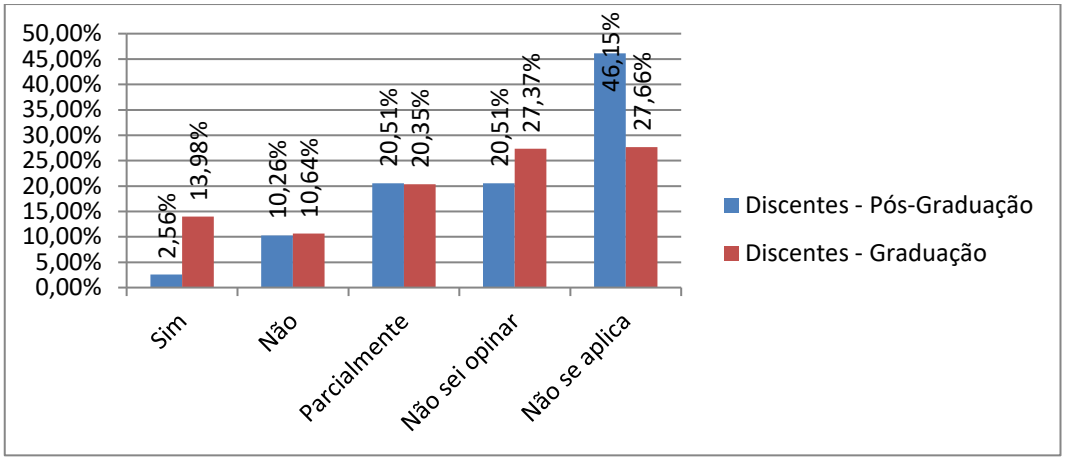


Gráfico 72 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Os programas de apoio psicológico aos discentes são adequados às demandas e ao contexto social?". CPCE-UFPI, 2013

Quanto aos programas de apoio pedagógico aos discentes, notamos que, em média, 33% dos consultados sente-se parcialmente contemplado, enquanto outros 43,5% (em média) assinalaram as alternativas 'não sei opinar' ou 'não se aplica', fato que, mais uma vez, pode ser explicado pela ausência de um núcleo de apoio ao estudante até dezembro de 2013 (Gráfico 73).

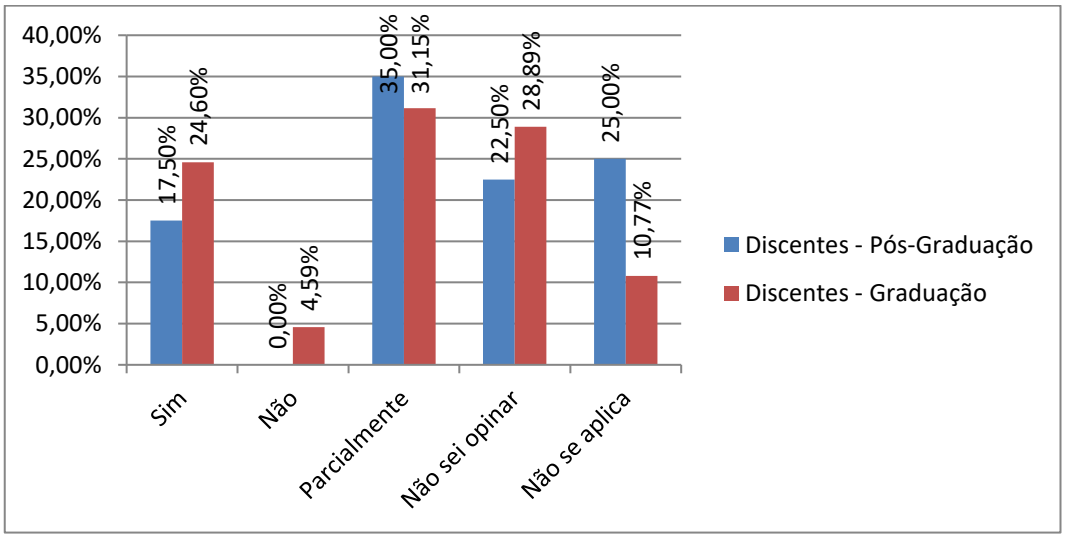


Gráfico 73 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Os programas de apoio pedagógico aos discentes são adequados às demandas e ao contexto social?". CPCE-UFPI, 2013

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

Nas IFES, a maior parte dos recursos é oriunda do tesouro nacional, embora cada Instituição busque a aquisição de outras fontes de recursos para permitir a sustentabilidade de suas atividades fins. Considerando-se que a sustentabilidade financeira reflete o esforço governamental e institucional direcionado à manutenção da estrutura acadêmica e à continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, constata-se que a sustentabilidade da UFPI encontra-se em um patamar "equilibrado". Os dados revelam que cerca de 42,5% da comunidade acadêmica do CPCE considera que o gerenciamento dos recursos públicos na UFPI é aplicado e atende às necessidades institucionais de modo parcial (Gráfico 74).

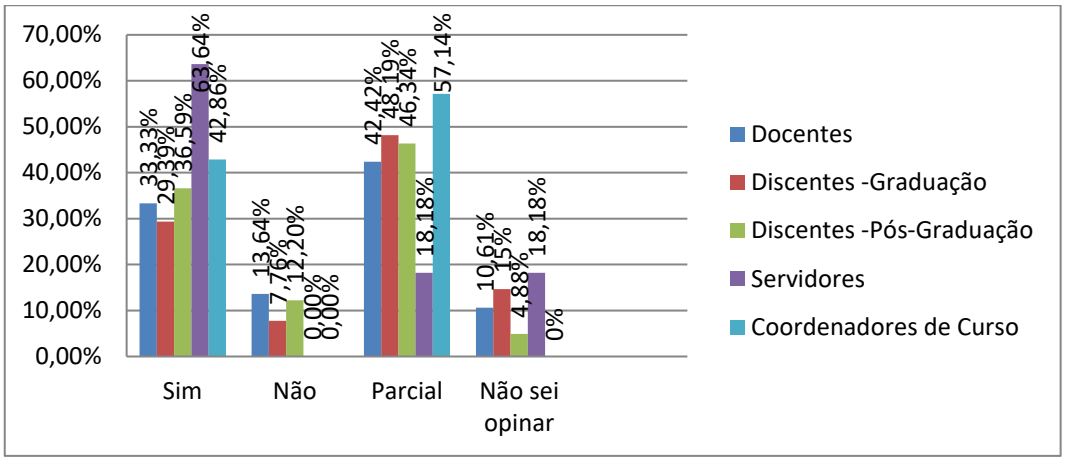


Gráfico 74 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Em sua opinião, os recursos públicos gerenciados pela UFPI são bem aplicados e atendem às necessidades atuais da Instituição?". CPCE-UFPI, 2013

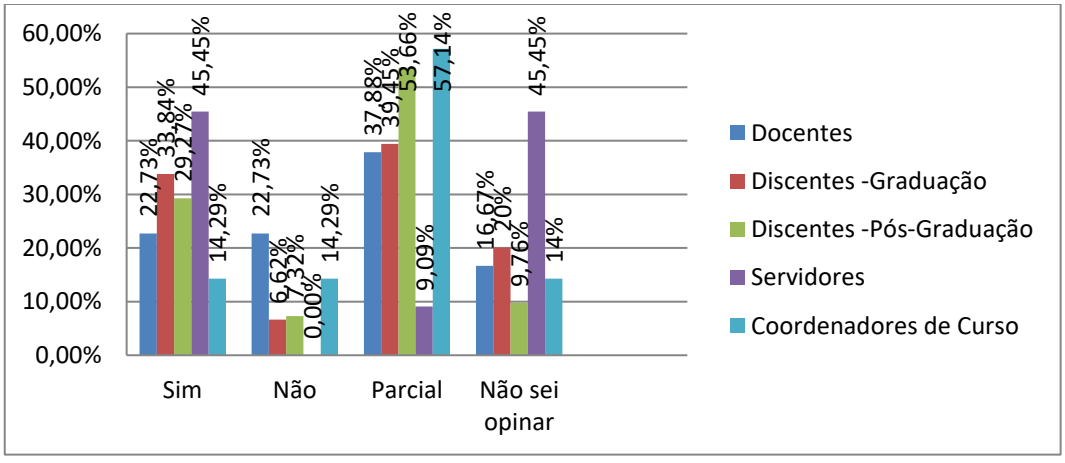


Gráfico 75 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Os recursos públicos são aplicados de forma equitativa para atendimento às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, na UFPI?". CPCE-UFPI, 2013

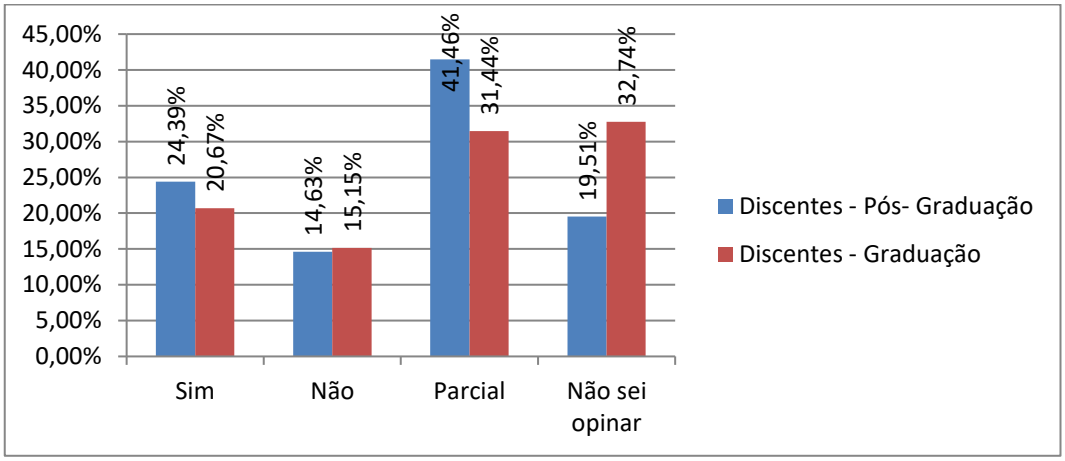


Gráfico 76 – Representação em % das respostas dadas à pergunta "Há transparência na gestão dos recursos financeiros da UFPI?". CPCE-UFPI, 2013

A maioria dos integrantes das categorias considerou haver uniformidade parcial para a aplicação dos recursos (Gráfico 75). Enquanto que para a maioria dos servidores essa aplicação é uniforme.

Quanto à transparência na gestão dos recursos financeiros na UFPI, cerca 36,5% dos respondentes acreditam que haja necessidade de maior transparência, já que observam esse processo como calcado em certa parcialidade (Gráfico 76).

III.4 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS PICOS

2014

III.4.1 INTRODUÇÃO – CSHNB

A atual Comissão Setorial de Avaliação do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros foi instituída por meio do Ato da Reitoria n^{0} 1643/13, de 29 de agosto de 2013, contemplando representantes de todos os cursos de graduação do referido Campus, entre docentes, técnico-administrativos e discentes.

Esta comissão tem o propósito de avaliar e acompanhar o desenvolvimento institucional da UFPI subsidiada pela aplicação de instrumentos de coleta de dados com base nas dez dimensões do SINAES, retratando, desta forma, a situação desta IES.

Nesta perspectiva, este relatório objetiva apresentar e divulgar junto à comunidade acadêmica do CSHNB/UFPI os resultados da autoavaliação, ano base 2013, e, indicar atividades que promovam a melhoria dos indicadores e o crescimento no nível educacional.

SINAES, apresentadas no PDI de forma a compor a visão do cenário educacional da UFPI, focalizando, de forma especial, os resultados positivos, as dificuldades e os esforços colocados pelo desafio de ampliar a sua atuação acadêmica.

O Campus da Universidade Federal do Piauí (UFPI) no município de Picos-PI, foi instalado em 1981 e inicialmente conhecido como Campus do Junco. E um primeiro momento, funcionou em um prédio do governo do Estado do Piauí, onde funcionava o complexo Escolar Dirceu Arcoverde, ofertando inicialmente quatro cursos de Licenciatura de 1° grau (curta duração): Letras, Estudos Sociais, Ciências e Pedagogia, esta com habilitações em Administração Escolar e Supervisão Escolar. No ano de 1984 foram criados os cursos de Licenciaturas Plenas em Letras e Pedagogia. Do ano de 1991 até o primeiro período de 2006, o Campus de Picos funcionava apenas com os 02 (dois) cursos de Licenciaturas: Letras e Pedagogia.

Em 2005, a UFPI aderiu ao Projeto de Expansão das Universidades Federais e implantou o Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, com início das obras no segundo semestre de 2006. Resultando na própria sede situada à Rua Cícero Duarte, N° 905, Bairro Junco.

Foram implantados 07 (sete) novos cursos: os bacharelados em Administração, Sistemas de Informação, Enfermagem e Nutrição; as Licenciaturas em Ciências Biológicas, História e Matemática, totalizando 09 (nove) cursos. Além do ensino presencial, o Campus SHNB é polo para o curso de Administração na modalidade Ensino à Distância.

Em 2009, foi realizada a primeira eleição para Chefe/Coordenador e Subchefe/Subcoordenador para os 9 (nove) cursos. Vale ressaltar que em 2008 o Campus também elegeu pela primeira vez membros para Diretor e Vice-diretor através de eleição

direta, com a participação dos três segmentos: docentes, técnico-administrativos e discentes.

Em 2010, as ações da PRAEC/CACOM voltadas para o segmento estudantil objetivaram reduzir a evasão e as desigualdades na permanência dos alunos nesta IES, oferecendo auxílios e benefícios para o atendimento das necessidades básicas, instituindo uma única bolsa, a “Bolsa Permanência”. Somando, o CSHNB conta com as modalidades de bolsas por mérito pelos Programas: PIBIC UFPI, PIBIC CNPq, monitorias, Programas PET e PIBID, Bolsas de Projetos de Extensão.

A inauguração da Residência Universitária e o Restaurante Universitário em 2011, o aluno tem agora condições de permanecer de forma integral no Campus, oferecendo, respectivamente, 16 alojamentos com capacidade para 96 moradores e 192 lugares.

Em 2013, o Campus é constituído pelos 9 (nove) cursos de graduação (Licenciaturas e Bacharelados), 1 (um) curso de Administração pelo Ensino à Distância (EAD- UFPI) e 7 (sete) cursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

Até final de 2013, o CSHNB conta com os seguintes programas em funcionamento, envolvendo docentes e alunos:

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (Ciências Biológicas, História, Matemática, Letras, e Pedagogia).

PET – Programa de Ensino Tutorial (Pedagogia).

PRO-CAMPO – Programa de Licenciatura em Educação do Campo.

Além de aulas teóricas e práticas, são executadas atividades de programas de monitorias, iniciação científica, atividades de extensão na macrorregião de Picos, atividades extra-curriculares, atividades de campo, visitas técnicas e participação em congressos e eventos científicos.

Em 2013 o espaço físico do campus conta com 44 salas de aulas com capacidade para 50 lugares cada; salas de professores, sala geral de professores, salas individualizadas para coordenações de cursos, salas para coordenações de estágios obrigatórios, 5 laboratórios de Informática, Laboratórios de História, de Saúde, biotério, banheiros adaptados às pessoas com deficiência, biblioteca com sala para exposições, para estudo e leitura; mapoteca; videoteca e arquivo geral do campus, setor de transportes.

O Campus conta com dois auditórios sendo um com capacidade para 254 lugares e outro com 125 lugares, restaurante Universitário com capacidade para 192 lugares e residência Universitária, 16 alojamentos com capacidade para 96 moradores.

Atualmente, o CSHNB conta com 131 professores efetivos, 48 substitutos (21 doutores, 77 mestres, 16 doutorandos, 4 mestrandos, 13 especialistas) e, 43 técnico-administrativos. O número de discentes encontra-se em 2.784 alunos matriculados e cursando os nove cursos. Em abril de 2014 o CSHNB contará com a entrada de 450 novos alunos distribuídos entre os nove cursos de graduação.

III.4.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - CSHNB

A comunidade acadêmica do CSHNB/UFPI prevista para participar da autoavaliação em 2013 foi da seguinte:

- 2.784 alunos de graduação (cursos do REUNI, expansão e ciclo avaliativo).
- 131 docentes efetivos ligados ao ensino superior
- 43 servidores técnico-administrativos
- 18 coordenadores de curso
- 02 chefes e vice-chefes da unidade

Foram preenchidos 2.269 questionários de avaliação. A participação de cada um dos segmentos do CSHNB pode ser acompanhada no Quadro 1.

Quadro 1 - Participação da comunidade acadêmica do CSHNB/UFPI NA autoavaliação – 2013

	Participação	
	Nº	%
Discentes	2153	77,33
Docentes	93	51,96
Técnico-administrativos	18	41,86

As respostas obtidas por meio dos questionários foram tabuladas e representadas na forma de gráficos, que serão apresentados no item III.3.4

III.4.2 ANÁLISE DAS DIMENSÕES – CSHNB/UFPI

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Missão: “propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico,

> artístico e tecnológico permanentemente adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional" (UFPI/PDI – 2010-2014, p. 28).

A dimensão 1 trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI, aprovado pela Resolução Conjunta nº 002/2010 Conselho Diretor/Conselho Universitário em 26 de maio de 2010, refere-se aos anos de 2010 a 2014, apresenta a missão da UFPI de acordo com o Estatuto da Universidade, aprovado pelo do Decreto nº 72. 140 em 26 de abril de 1973.

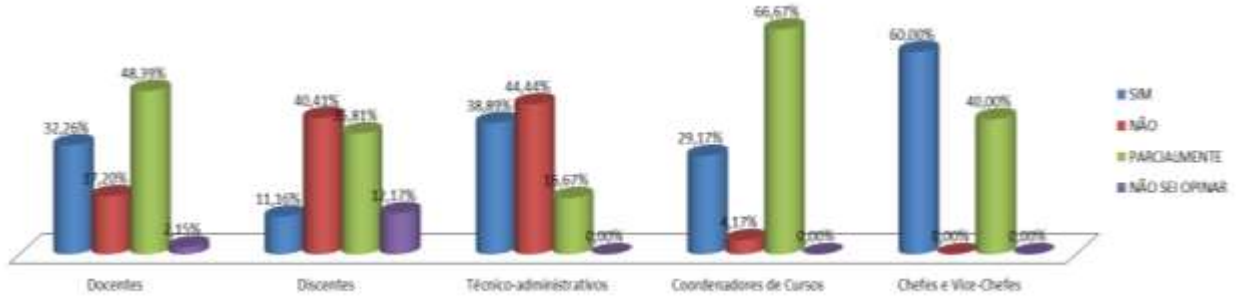


Gráfico 1 - Conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

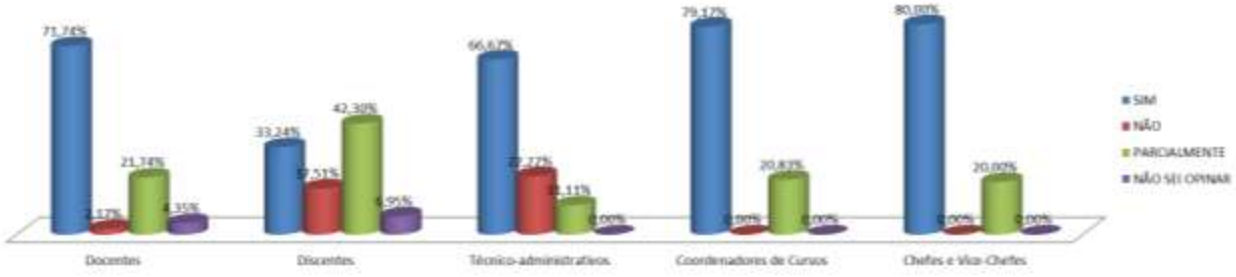


Gráfico 2 - Conhecimento sobre a missão da UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

A partir dos gráficos 1 e 2, pode-se inferir a necessidade de investimentos na divulgação do PDI da UFPI, tendo em vista discrepância dos resultados, uma vez que a missão da UFPI está inclusa no PDI o conhecimento ou desconhecimento deveria estar uniforme para os dois quesitos. Outro ponto a ser destacado é que o processo de sensibilização deve ser enfático sobre a importância da veracidade das respostas expressas durante o processo avaliativo.

O conhecimento no que diz respeito à missão apresentou dados consideravelmente mais elevados para todas as categorias quando comparado ao ano base 2012.

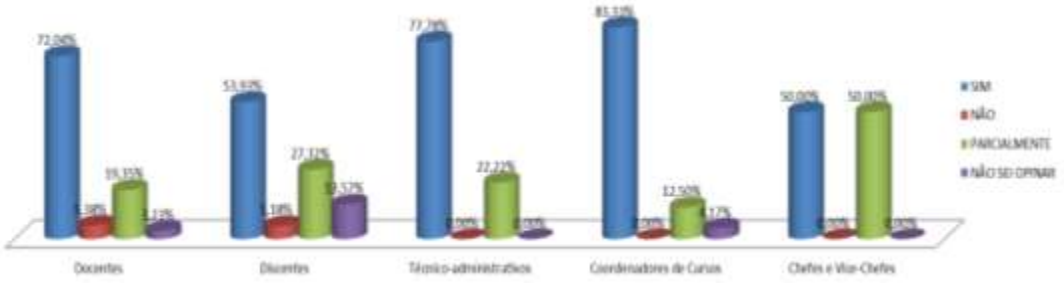


Gráfico 3 - Compromisso da UFPI com a sua missão e seus objetivos. CSHNB-UFPI, 2013

Apresenta-se certa contradição ao comparar respostas das categorias discentes, técnico-administrativos e coordenadores de curso dos gráficos 2 e 3, pois ao afirmar não conhecer a missão, tais categorias não poderiam apresentar respostas superiores ao mencionado no gráfico 2, uma vez que um confirmaria o outro dado.

Neste aspecto, cita-se a categoria “discentes”, da qual 53, 93% revela que a UFPI possui compromisso com a missão e objetivos institucionais, enquanto apenas 33,24% revelaram ter conhecimento sobre do que se trata a missão da UFPI. Além disso, verifica-se incremento no número de participantes que declaram não saber opinar. Neste sentido, fica evidenciada a necessidade de políticas de divulgação da missão e objetivos Institucionais, atividade esta que pode ser apoiada pelos docentes, técnico-administrativos e gestores, uma vez que apresentaram valores positivos bem expressivos.

Dimensão 2 – As Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão. CSHNB-UFPI, 2013

Esta dimensão trata da política para o ensino, pesquisa, extensão e das respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa e extensão, de monitoria e demais modalidades. Em especial, esta dimensão avalia o currículo, a organização e as práticas pedagógicas, o apoio ao estudante, às inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, a extensão e a pesquisa.

Assim, a UFPI desenvolve suas políticas de ensino de graduação, pesquisa e extensão, no sentido da democratização e da garantia da qualidade em consonância com as políticas nacionais para o ensino superior e com seu PDI.

Gráfico 4 - Articulação entre teoria e prática na operacionalização do currículo dos cursos de graduação da UFPI/2013. CSHNB-UFPI, 2013

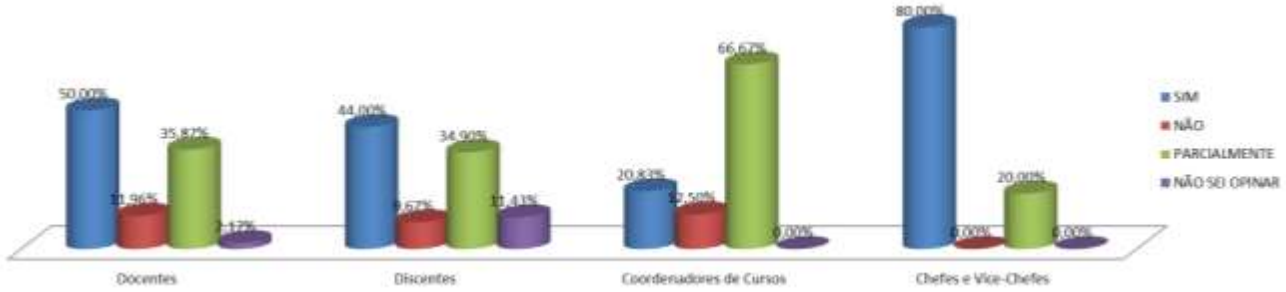


Gráfico 5 - Articulação entre ensino, pesquisa e extensão na UFPI/2013.

Os dados apresentaram menor índice positivo comparando ano base 2013 2 2012 para categorias docentes e discentes com relação à articulação entre ensino, pesquisa e extensão e entre teoria e prática na operacionalização dos currículos dos cursos de graduação, sinalizando a necessidade de aprimoramento destas relações, bem como maior atuação dos NDE, seja no âmbito dos cursos, seja na execução das diretrizes e ações do tripé ensino, pesquisa e extensão.

A visão dos coordenadores de cursos mantem-se para os dois quesitos apresentados nos gráficos 2 e 3, observando elevada insatisfação, enquanto que os docentes avaliam como menos satisfatório.

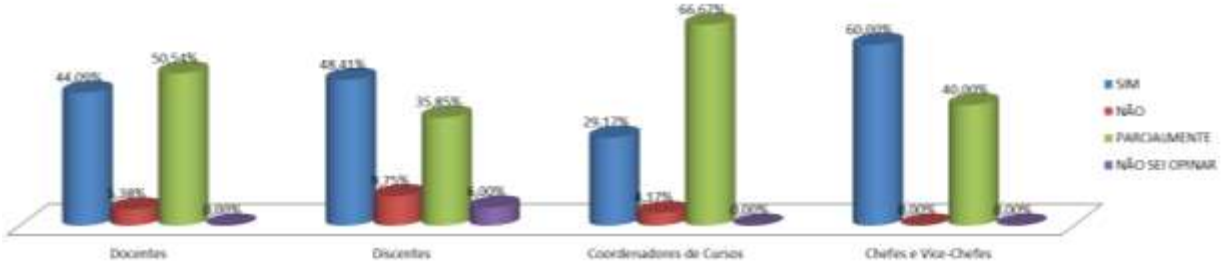


Gráfico 6 – Matriz curricular adequada à formação profissional da UFPI/2013. CSHNB-UFPI, 2013

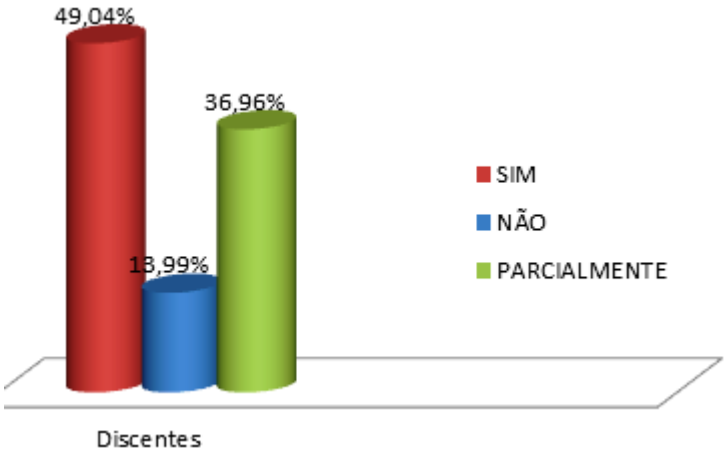


Gráfico 7 – Conhecimento do Projeto Pedagógico do seu Curso pelos discentes. CSHNB-UFPI, 2013

Apesar da visualização de 49,04% referirem conhecer o PPC do Curso de graduação observa-se índice de 36,96% de parcialidade no conhecimento. Desta forma, percebe-se a necessidade de meios para ampliar este conhecimento, apesar de que todos os cursos, apresentam, no mínimo, tal documento na disciplina de introdução ao curso.

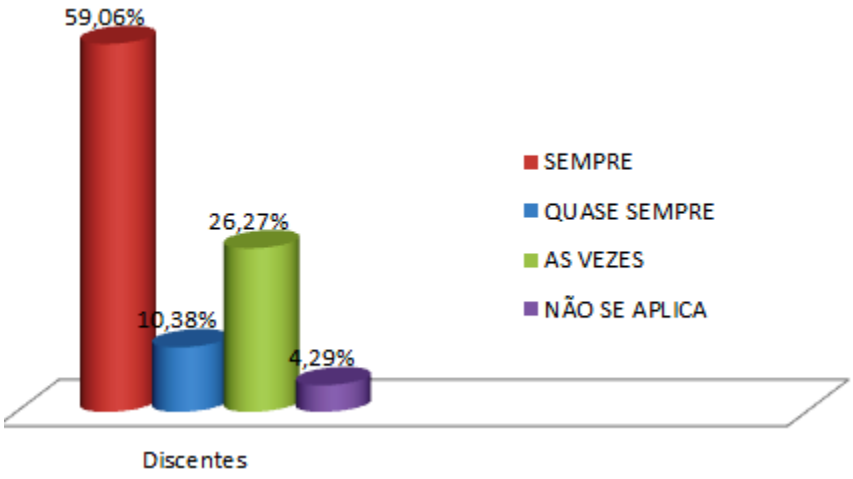


Gráfico 8 – Empenho do coordenador/chefe de curso com relação ao desenvolvimento e qualidade do curso. CSHNB-UFPI, 2013

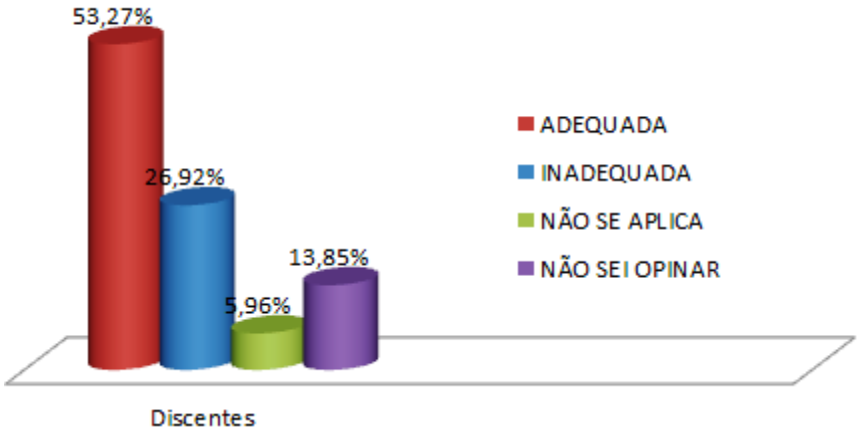


Gráfico 9 –Proporção professor/aluno nas atividades práticas. CSHNB-UFPI, 2013

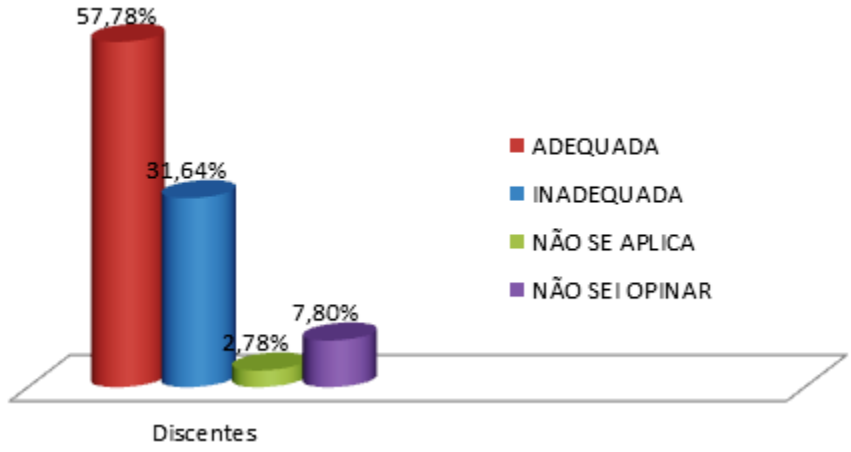


Gráfico 10 – Tempo disponível para o estudo e desenvolvimento de atividades relacionadas às disciplinas. CSHNB-UFPI, 2013

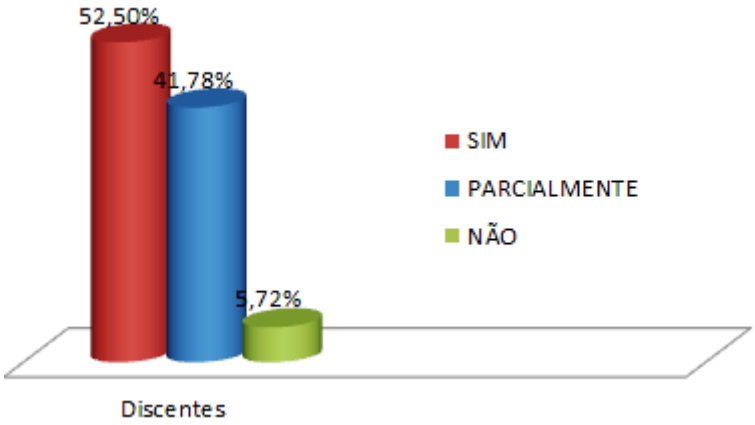


Gráfico 11 – Satisfação com o curso. CSHNB-UFPI, 2013

Os discentes referem satisfação com relação ao empenho do coordenador/chefe de curso com relação ao desenvolvimento e qualidade do respectivo curso de graduação (Gráfico 8), à proporção professor/aluno nas atividades práticas (Gráfico 9) e ao tempo disponível para atividades decorrentes das disciplinas da matriz curricular (Gráfico 10), refletindo, desta forma, na satisfação com o curso (Gráfico 11).

Gráfico 12 - Relevância do TCC/monografia para a formação profissional nos cursos de graduação da UFPI/2012. CSHNB-UFPI, 2013

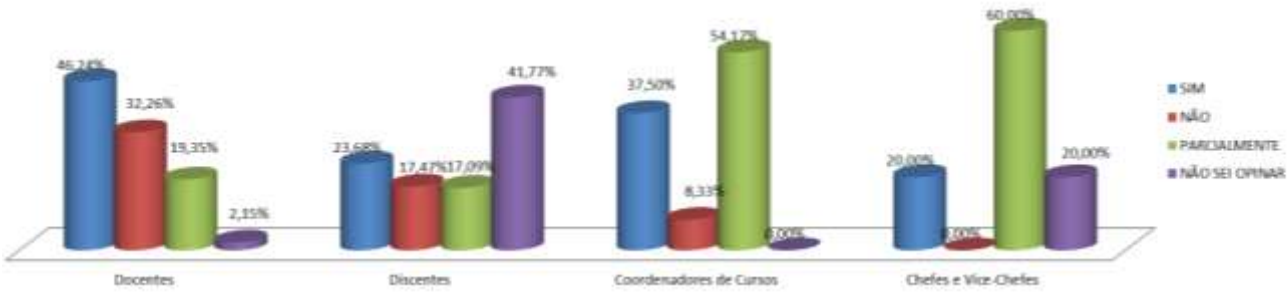


Gráfico 13 - Carga horária satisfatória para orientação do TCC/monografia dos cursos de graduação da UFPI/2013. CSHNB-UFPI, 2013

Comparando com respostas de 2012, percebe-se um incremento na percepção positiva quanto à relevância do TCC/monografia para a formação profissional para as categorias docente e gestores. Observando-se discreta redução de 71% para 53,28% na categoria discente. Tais resultados demonstram que todos os pesquisados consideram relevante tal atividade acadêmica (Gráfico 12).

Todavia, observa-se redução expressiva da satisfação em relação à carga horária destinada à orientação de TCC/monografia, não apresentando índices satisfatórios para nenhum das categorias pesquisadas. Somente 46,24%, 23,68%, 37,50% e 20% respectivos aos docentes, discentes, coordenadores e chefes e vice-chefes creditam como adequado.

Isto pode ser um reflexo do quantitativo de alunos ingressantes nos cursos de graduação. Tal realidade pode refletir na adoção de orientação de um quantitativo de alunos superior ao recomendado como forma de não trazer prejuízo no momento, refletindo, por conseguinte, em possíveis prejuízos futuros. Desta forma, vislumbra-se a necessidade de reforma da visão desta IES e MEC com relação ao número de ingressantes e na nomeação de um maior número de docentes efetivos como forma de satisfazer tal necessidade.

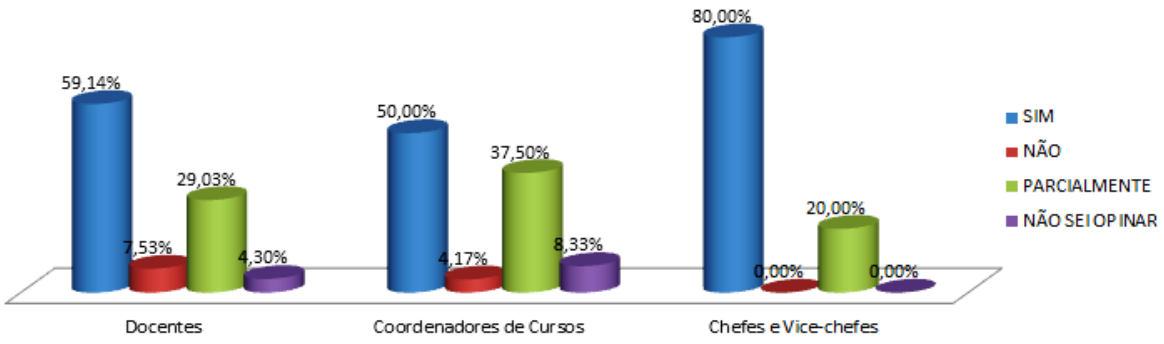


Gráfico 14 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio e/ou trabalhos de final dos cursos de graduação da UFPI/2013. CSHNB-UFPI, 2013

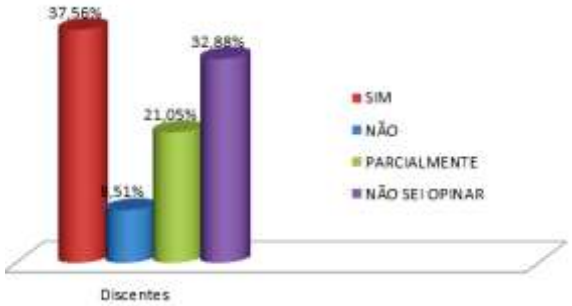


Gráfico 15 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de estágio dos cursos de graduação de acordo com discentes da UFPI/2013. CSHNB-UFPI, 2013

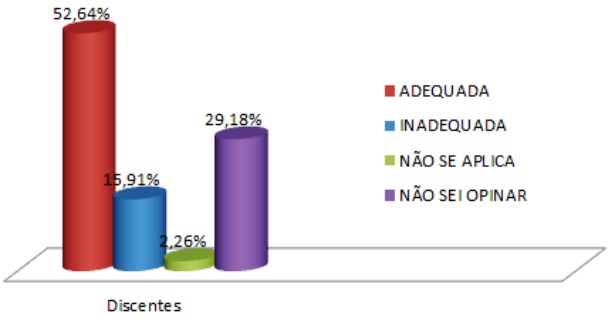


Gráfico 16 – Supervisão/orientação nos estágios obrigatórios dos cursos de graduação de acordo com discentes da UFPI/2013. CSHNB-UFPI, 2013

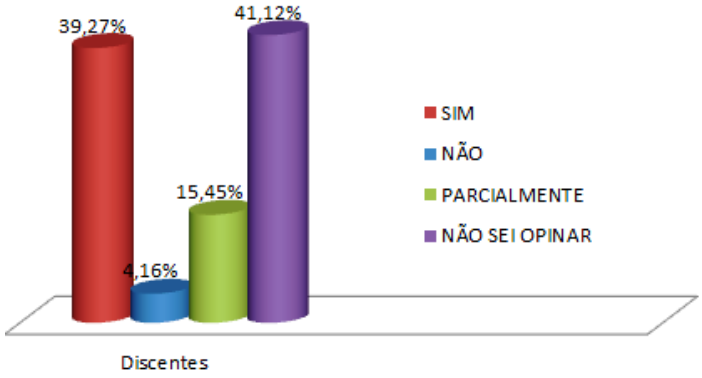


Gráfico 17 - Acompanhamento de qualidade nas orientações de Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com discentes da UFPI/2013. CSHNB-UFPI, 2013

A percepção positiva com relação ao acompanhamento de qualidade das orientações de estágios e TCC é positiva para todas as categorias consultadas. No entanto, visualiza-se alto índice de desconhecimento entre 29,18% e 41,12% para os discentes,

podendo sugerir que tais indivíduos não tenham exercido estas atividades, impossibilitando, desta forma, um conhecimento plausível a cerca do questionado (Gráficos 14 ao 17).

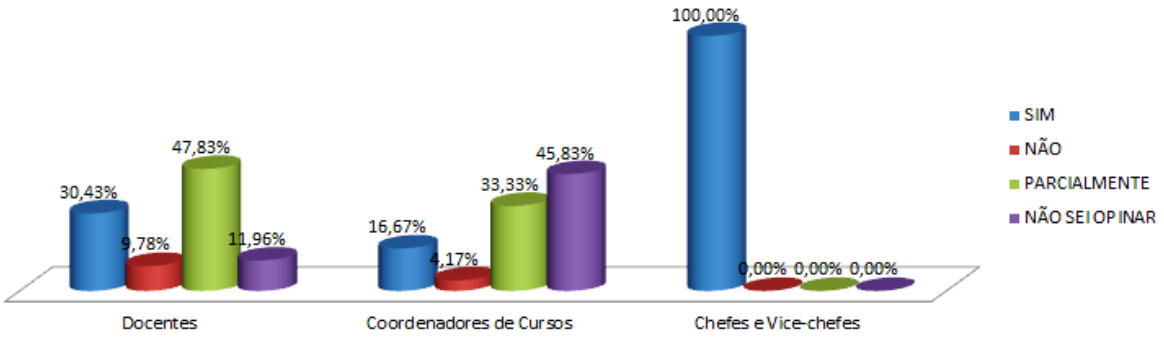


Gráfico 18 - Receptividade e apoio da instituição ou da empresa concedente dos estágios. CSHNB-UFPI, 2013

O resultado reflete a realidade de estágios no CSHNB, uma vez que os cursos de graduação encontram resistência, além do reduzido quantiativo de locais possíveis de incorpoar a atividade de supervisão de estágio, resultando, em alguns casos, na superlotação dos locais de realização. Podendo-se destacar o expressivo descontentamento dos docentes, uma vez que atuam como coordenadores e ou orientadores de estágio, permitindo uma visão mais real da situação enfrentada pelos cursos de graduação. Faz-se, portanto, imprescindível, maior acompanhamento e intervenção por parte da coordenadoria geral de estágios obrigatórios e interatividade entre a IES e setores da sociedade Picoense como vistas a implantação de estratégias adequadas a boa condução deste importante componente curricular para a formação e atuação profissional. Friza-se, ainda, que o 100% adotado pelo chefe e vice-chfe da unidade permite concluir o não conhecimento da situação precária inferida aos alunos e ou professores.

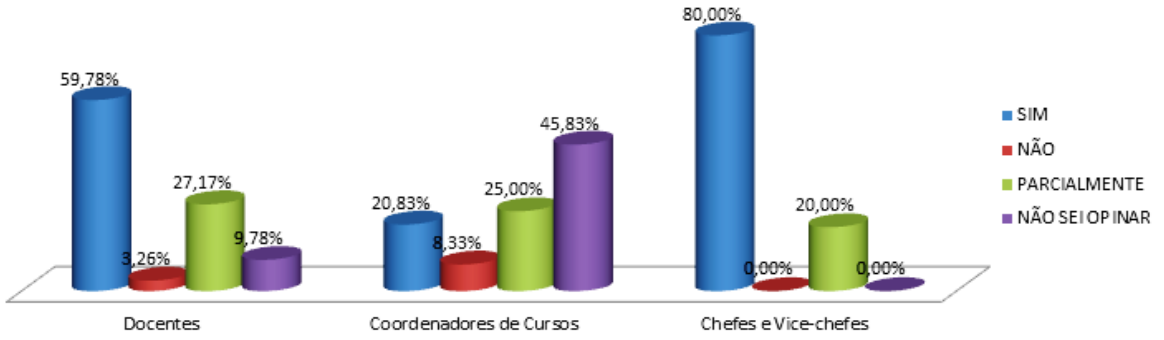


Gráfico 19 – Supervisão no local de realização de estágios. CSHNB-UFPI, 2013

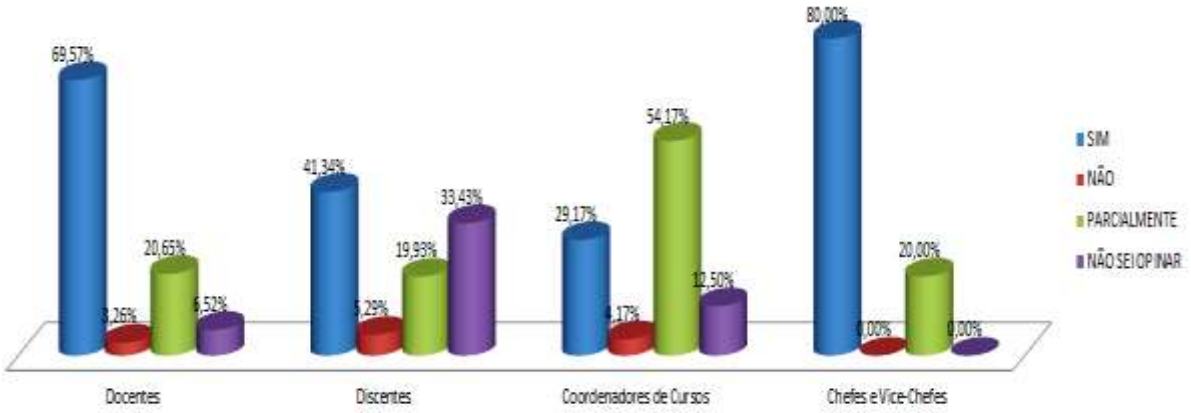


Gráfico 20 - Correlação das unidades curriculares do curso com o estágio. CSHNB-UFPI, 2013

Observa-se discrepância nos resultados entre docentes e coordenadores de curso, além dos discentes indicarem insatisfação com relação às unidades crriculares apresentarem correlação com os estágios, sugerindo a necessidade de avaliações e ou reformulação dos PPC conforme visão de todas as categorias e áreas/setores de atuação profissional.

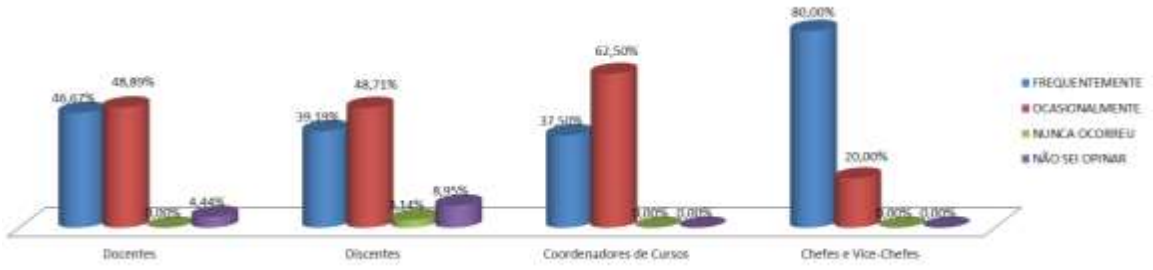


Gráfico 21 - Realização de atividades de iniciação científica e científico-culturais na UFPI, 2013. CSHNB-UFPI, 2013

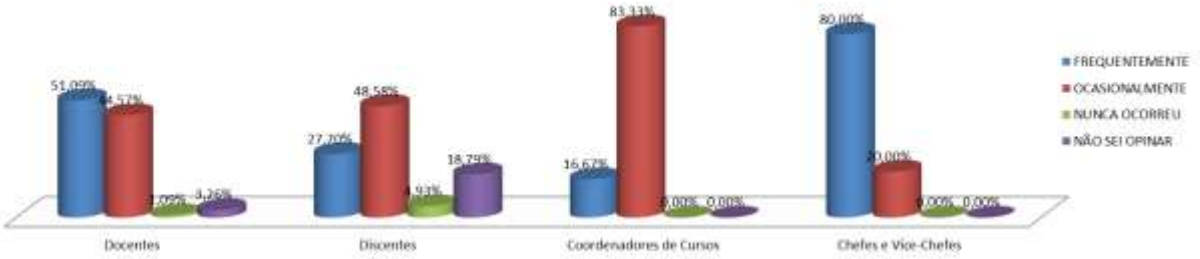


Gráfico 22 – Realização de atividades de extensão na UFPI, 2013. CSHNB-UFPI, 2013

A percepção do chefe e vice-chefe para atividades de iniciação científica, científico-culturais e de extensão é elevada (80%), podendo ser um reflexo de que as demandas para tais ações são repassadas a este setor, apresentando, desta forma, uma visão geral das atividades ocorrentes no Campus SHNB (Gráficos 21 e 22).

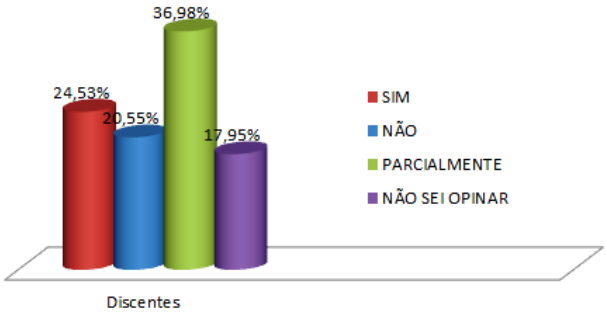


Gráfico 23 – Atendimento das atividades de extensão às necessidades locais, 2013. CSHNB-UFPI, 2013

O índice indicativo de reduzida frequência das atividades de extensão referida pelos discentes (Gráfico 22) reflete na insatisfação (20,55% referem que não atende e 36,98% citam ser um atendimento parcial) com relação à visibilidade de atendimento da realização destas atividades frente às necessidades locais (Gráfico 23). Sugerindo maior divulgação dos resultados decorrentes das ações extensionistas, bem como oportunizar participação de diferentes discentes e atuação nos mais variados setores da comunidade Picoense e macrorregião.

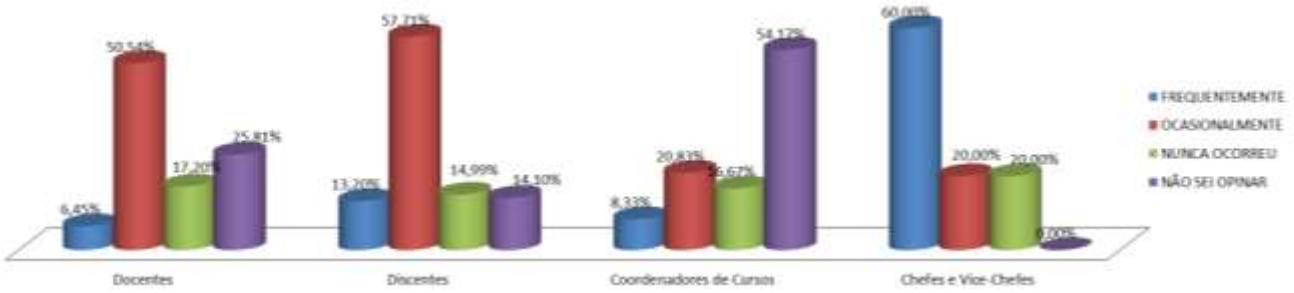


Gráfico 24 – Realização de atividades esportivas na UFPI, 2013. CSHNB-UFPI, 2013

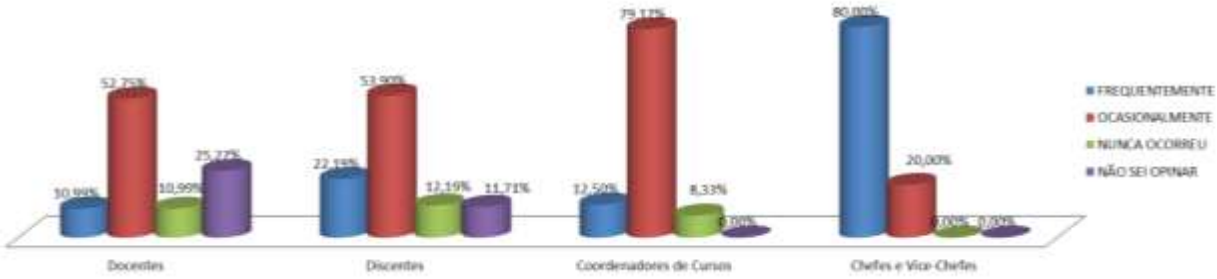


Gráfico 25 - Realização de atividades artísticas na UFPI, 2013. CSHNB-UFPI, 2013

Para a maioria de docentes, discentes e coordenadores de curso as atividades artísticas ocorrem ocasionalmente. Prevalecendo, no entanto, para os últimos a não possibilidade em opinar sobre atividades esportivas. Isto pode ser justificado em função de tais atividades serem organizadas pelos Centros Acadêmicos e ou Diretório Central dos Estudantes do CSHNB, inviabilizando, as vezes o conhecimento por parte desta parcela de gestores. Entretanto, os gestores no que concerne chefe e vice-chefe da unidade a percepção é positiva para os dois quesitos (atividades de esportivas e artísticas), o que pode ser justificado em função deste setor ser alvo direto das solicitações de apoio para realização de tais atividades.

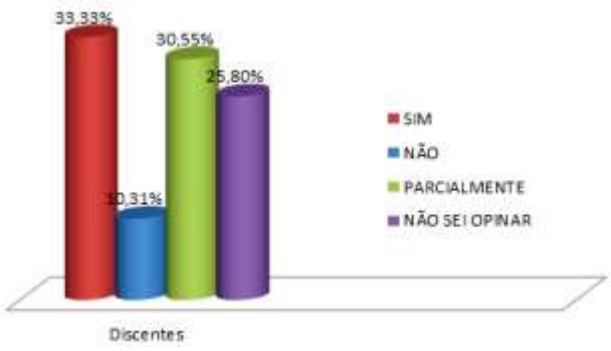


Gráfico 26 – Mobilidade acadêmica para instituições nacionais e internacionais para realização de atividade de ensino e pesquisa. CSHNB-UFPI, 2013

O desconhecimento e a afirmação da inexistência da mobilidade acadêmica é equiparada às respostas positivas e parciais. Sugerindo que tais políticas de ensino e pesquisa devem ser mais divulgadas, além de seus resultados.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social

A Dimensão 3 aborda a Responsabilidade Social e, de acordo com a proposta do SINAES, busca identificar a contribuição da Instituição em relação à inclusão social, sobretudo as ações realizadas no sentido de incluir e prestar assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou subrepresentados no interior de cada segmento da comunidade universitária.

Neste sentido, a UFPI contribui para o desenvolvimento do nosso Estado, formando para tanto cidadãos comprometidos com o desenvolvimento social e econômico da região, com o meio ambiente e a cultura, de uma forma geral.

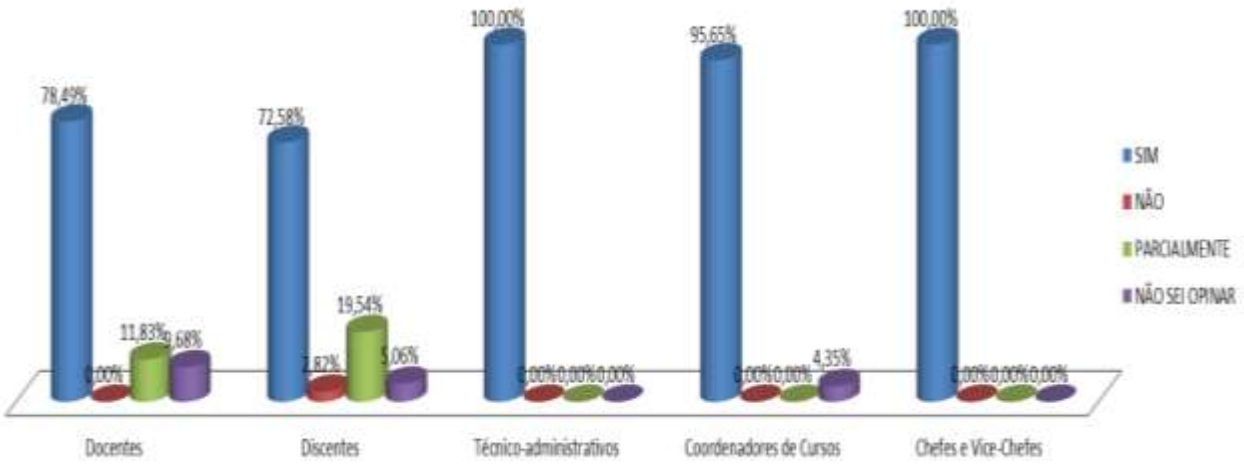


Gráfico 27 - Disponibilidade de bolsas de apoio aos discentes. CSHNB-UFPI, 2013

Todas as categorias (Gráfico 27) têm clareza na percepção da existência de ações afirmativas aos discentes menos favorecidos, apresentando resposta mínima de 72,58% para a categoria discente. Estes dados indicam a relevância e reconhecimento deste suporte financeiro como facilitador da permanência dos alunos na UFPI.

É importante frisar, que apesar do alto reconhecimento, faz-se necessário atividades de sensibilização, principalmente com relação aos docentes que podem atuar orientando a atividade de pleitear por parte do aluno, bem como dos discentes, o qual é o alvo destas políticas afirmativas.

.

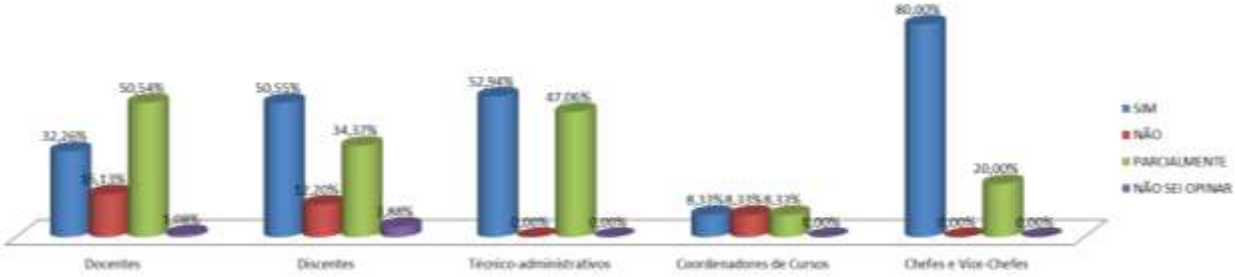


Gráfico 28 - Condições satisfatórias de acessibilidade e estacionamento demarcado na UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

A percepção com relação à acessibilidade permanece entre os anos 2012 e 2013 para os discentes, ocorrendo discreto aumento na percepção por parte das demais categorias, exceto docentes. No entanto, precisa ser enfatizado junto aos setores administrativos do Campus, futuras ações que propiciem pleno acesso e apoio a todas as situações especiais. É sabido que o CSHNB adequou-se melhor aos quesitos referentes à acessibilidade no curso deste ano.

Verifica-se uma visão semelhante entre técnicos-administrativos e discentes, com menor proporção por parte dos docentes e maiores respostas pelos chefes e vice-chefes, além de baixas respostas para os coordenadores..

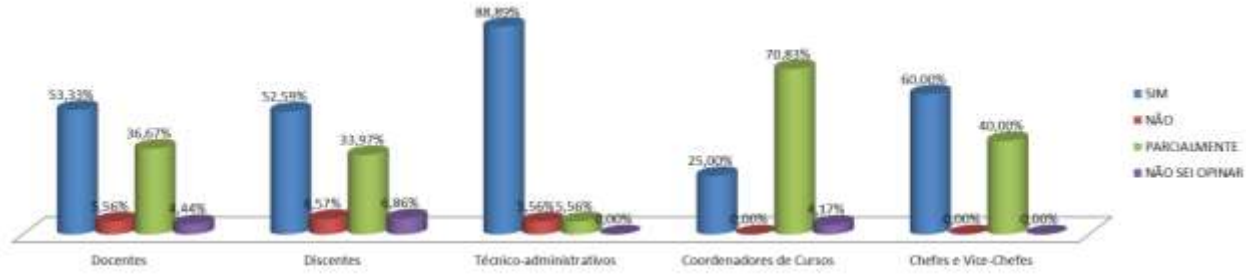


Gráfico 29 - Divulgação do conhecimento científico na UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

A maioria dos consultados admite que a UFPI divulga o conhecimento para os diversos setores da comunidade de forma satisfatória. No entanto, o percentual dos que

afirmaram “parcialmente” é expressivo ou supera os que percebem essa divulgação. Sugerindo, desta forma, um maior investimento para este setor.

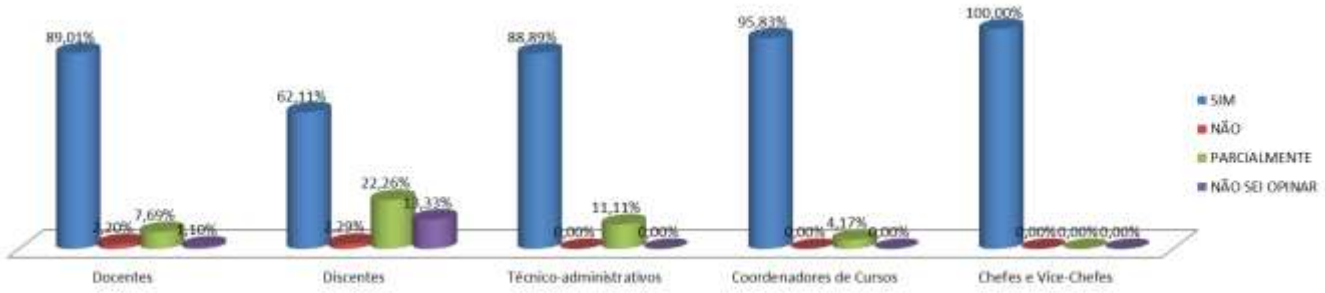


Gráfico 30 - Contribuição para o desenvolvimento econômico e social do Estado. CSHNB-UFPI, 2013

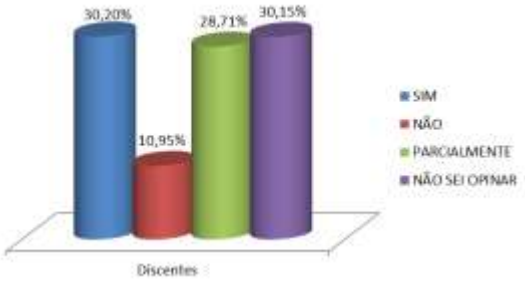


Gráfico 31 – Conhecimento de ações de iniciativas. CSHNB-UFPI, 2013

Há quase que uma unanimidade no reconhecimento do retorno das ações da UFPI para o desenvolvimento econômico e social do Piauí. Visualiza-se certa contradição nas respostas com a realidade, visto que o Campus SHNB, situado na macrorregião de Picos-Pi, tendo como público alvo, ainda, indivíduos de estados vizinhos, certamente apresente reflexo positivo na economia e sociedade picoense, em especial; apresentando índices de 30% entre impacto parcial e não saber opinar, por parte dos discentes.

É importante frisar que, políticas de inserção dos atores da UFPI na sociedade Piauiense deve ser conseguida por meio de atividades extensionistas, incluindo, por exemplo, a atuação em empresas juniores e incubadoras. No entanto, os discentes, em sua maioria, desconhecem (totalmente - 10,95%, parcialmente – 28,71% ou não sabem opinar – 30,15%) tais atividades (Gráfico 31), o que pode influenciar as respostas negativas apresentadas no Gráfico 30, para este grupo.

Dimensão 4 – A Comunicação com a Sociedade

Esta dimensão avalia a comunicação interna e externa, a imagem pública da Instituição, os meios de comunicação utilizados, a relação entre comunicação e a missão, da UFPI, bem como o atendimento aos alunos e à comunidade de modo geral.

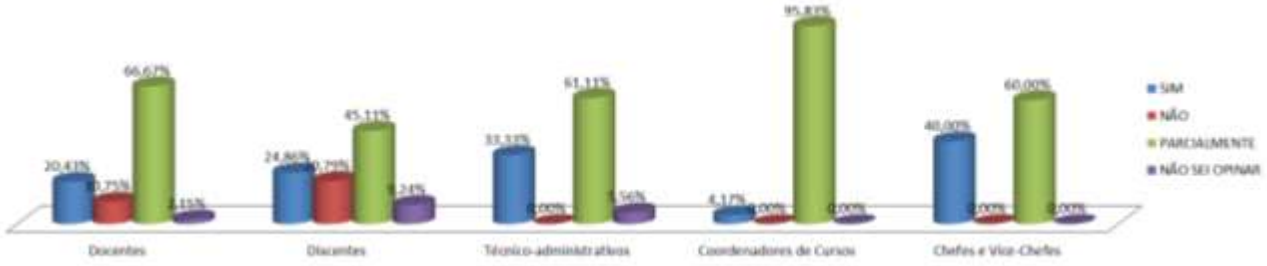


Gráfico 32 - Eficácia dos meios de comunicação internos e externos na UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

Todas as categorias pesquisadas revelam, em sua maioria, que a eficácia dos meios de comunicação internos e externos da UFPI não ocorre ou é insuficiente. Verificando-se maior índice de percepção positiva (40%) para a categoria chefes e vice-chefes. Estes dados inferem a necessidade de maior investimento neste setor com relação a atuação e publicitação de atividades.

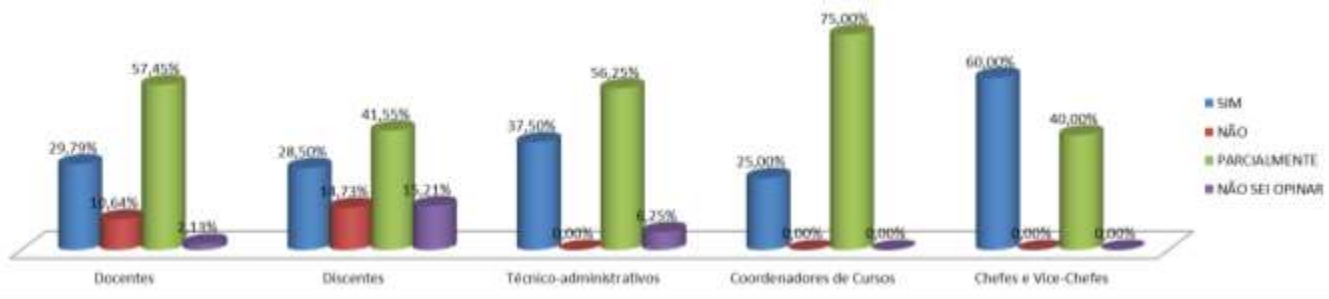


Gráfico 33 - Existência de mecanismos adequados de comunicação e/ou sistema de informação nas/entre unidades acadêmicas da UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

A visibilidade deste item manteve-se entre os anos 2012 e 2013 para as categorias docentes, discentes e técnico-administrativos, com predominância de respostas indicando que os mecanismos e/ou sistemas de informação ocorrem de maneira insuficiente.

A categoria chefes e vice-chefes, em sua maioria, confirmam a existência de mecanismos de comunicação de forma satisfatória nas unidades de ensino. Observando-se, portanto, correlação com as respostas apresentada no Gráfico 32.

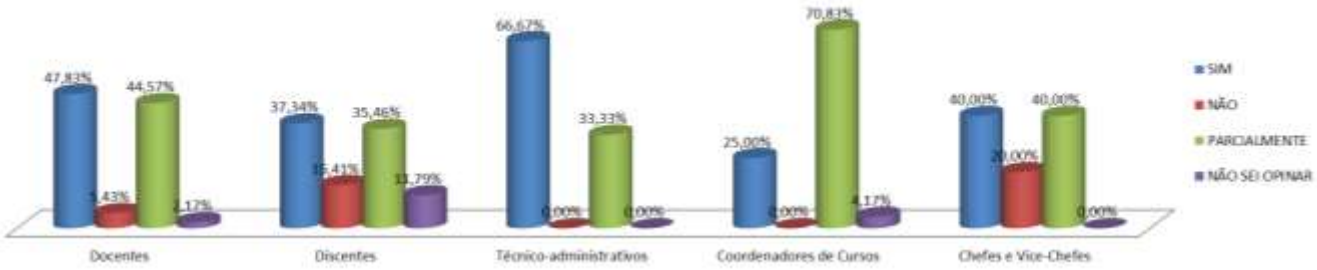


Gráfico 34 - Existência de informação dirigida ao público interno e externo na UFPI, 2013. CSHNB-UFPI, 2013

A resposta a esse quesito fortalece as questões anteriores no que se refere à necessidade de investimento em infra-estrutura em mecanismos de comunicação. A informação direcionada ao público do CSHNB/UFPI é reconhecida pelos técnico-administrativos devido ao elevado índice de respostas positivas (66,67%). Apresenta, ainda, equivalência de respostas positivas e parciais para as categorias docentes, discentes e chefes e vice-chefes. Somente os coordenadores de cursos referem, em sua maioria, que a informação dirigida ao público ocorre de maneira ineficiente.

Gráfico 35 - Utilização dos serviços de ouvidoria da UFPI, 2013. CSHNB-UFPI, 2013

Os dados indicam que em todas as categorias pesquisadas, a maioria nunca utilizou o serviço de ouvidoria da UFPI, tendo os discentes como únicos a indicarem desconhecer tal serviço.

Dos 8,61% de docentes e 13,10% de discentes que tentaram e ou utilizaram o serviço, 7,63% e 7,24%, respectivamente, não conseguiram realizar ou não tiveram êxito com resposta. É importante frisar que os 8,70% de coordenadores de curso que fizeram uso não obtiveram resposta; todos os 11% de técnicos-administrativos lograram êxito.

Tais resultados refletem o contentamento com o curso, coordenadores, proporção professores/práticas, além dos resultados satisfatórios referentes aos meios de comunicação internos e externos (Gráfico 32) e aos mecanismos adequados de comunicação e/ou sistema de informação nas/entre unidades acadêmicas (Gráfico 33) para todas as categorias consultadas. No entanto, pode, ainda, ser decorrente da discreta divulgação da ouvidoria. Sugerindo que diferentes estratégias de divulgação do serviço, importância e agilidade do setor ouvidoria.

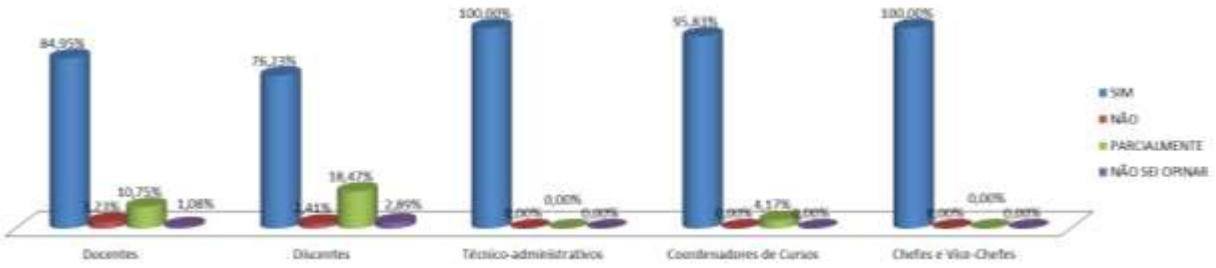


Gráfico 36– Existência de boa imagem pública da UFPI junto à sociedade piauiense. CSHNB-UFPI, 2013

A pesquisa demonstra que a UFPI é bem vista pela sociedade piauiense, apresentando um índice médio de 91,40% dessa percepção. Reforça-se esta imagem positiva na contribuição da universidade com o desenvolvimento econômico e social (Gráfico 30), que apresentou 87,17% de satisfação.

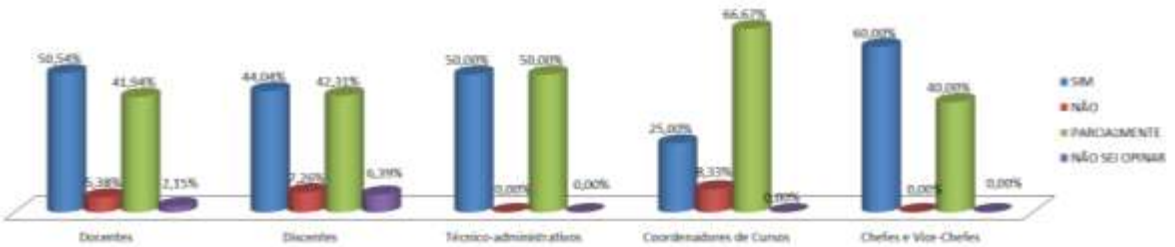


Gráfico 37 - Satisfação quanto ao atendimento ao público interno e externo nos setores da UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

Houve um incremento nas respostas indicativas de total satisfação em relação a um bom atendimento nos diversos setores do CSHNB e UFPI.

No entanto, é expressivo a verificação de um atendimento parcial e, no caso dos coordenadores, superior ao nível satisfatório, o que pode ser atribuído à necessidade do aumento quantitativo de profissionais (técnicos, docentes, em especial) no Campus SHNB a fim de atender com qualidade a demanda de ações ao público interno e externo, visto o baixo quantitativo e ou inexistência de técnicos em alguns setores e o reduzido número de docentes para as atribuições do tripé ensino, pesquisa, extensão com qualidade nesta IES.

Vale destacar, portanto, que os docentes, discentes e coordenadores afirmaram não ser satisfatório tal serviço e, mesmo apresentando 8,33% como maior índice de insatisfação, torna-se expressivo em relação à vislumbrada necessidade do atendimento de forma totalmente satisfatória a esse quesito.

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal:Corpo Docente e Técnico-administrativo

A quinta dimensão avalia as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho e sua coerência com as políticas firmadas nos documentos oficiais, em especial no PDI.

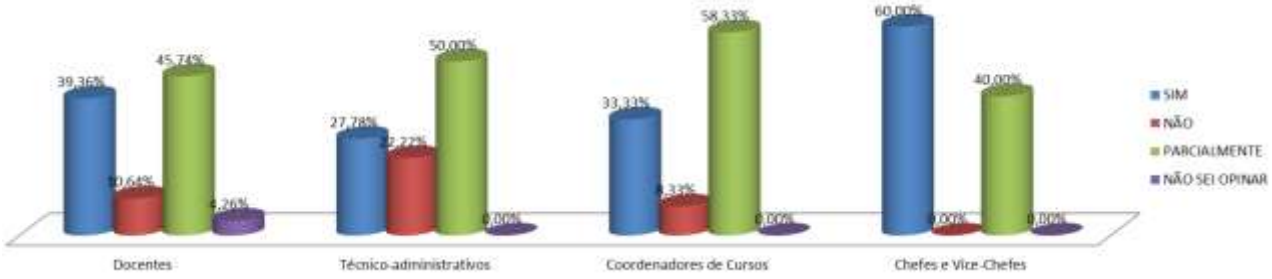


Gráfico 38 - Apoio à capacitação de docentes e técnicos administrativos da UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

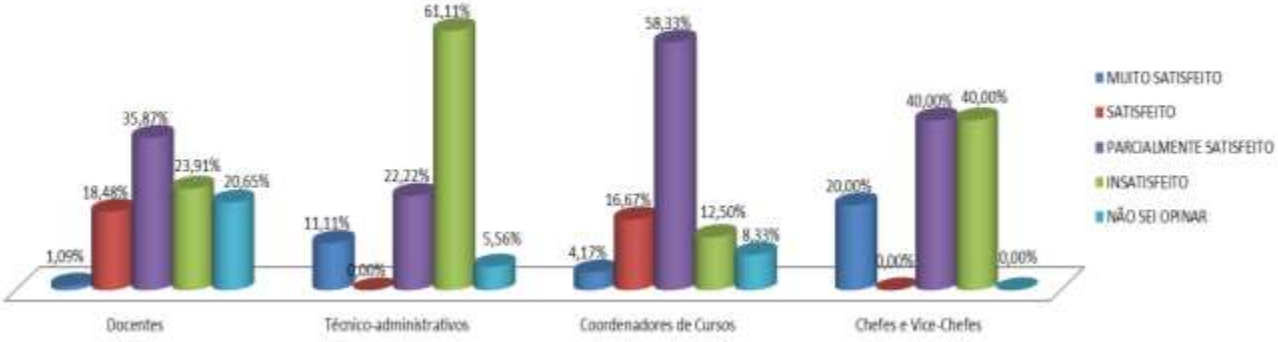


Gráfico 39 – Satisfação dos seguimentos em relação ao programa de formação continuada da UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

A avaliação da política de apoio à capacitação dos técnico-administrativos e docentes mantida pela UFPI revela alta insatisfação e, apresenta-se com menores índices em relação aos anos 2011 e 2012, os quais demonstraram 50%, em média de satisfação.

Havendo predominância de insatisfação dos três segmentos em relação ao programa de formação continuada.

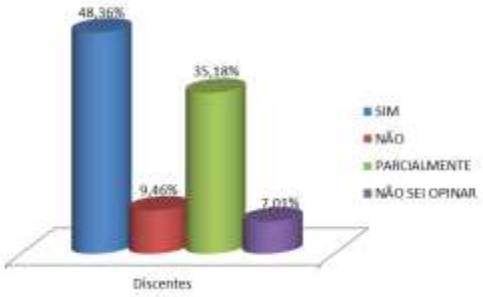


Gráfico 40 – Satisfação dos discentes com a conduta dos técnicos administrativos e de laboratórios. CSHNB-UFPI, 2013

Do total de discentes 48,36% revelam estar satisfeitos, 35,18% parcialmente satisfeitos e 9,46% indicam total insatisfação com a conduta de técnicos administrativos e de laboratórios. Vale destacar que a satisfação parcial aliada à não satisfação soma 44,64%, representando semelhança com a total insatisfação com relação a estes setores. Corroborando com o relatado no Gráfico 37 e com a proposta de contratação de recursos humanos como meio a garantir adequação a estas atividades.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

A dimensão 6 aborda a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua interdependência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

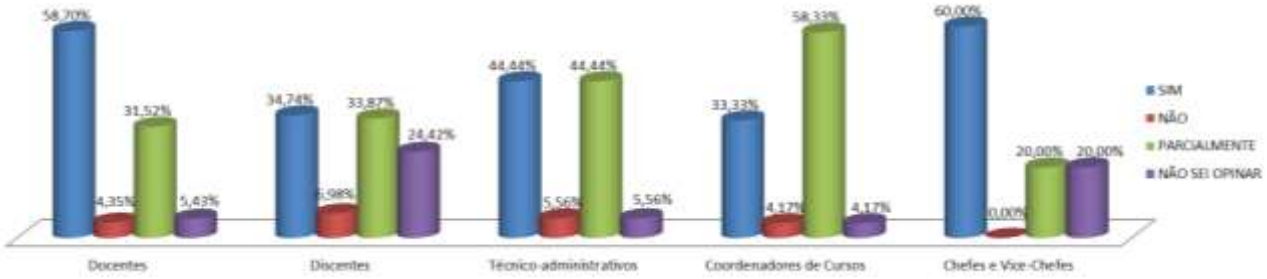


Gráfico 41 - Participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios. CSHNB-UFPI, 2013

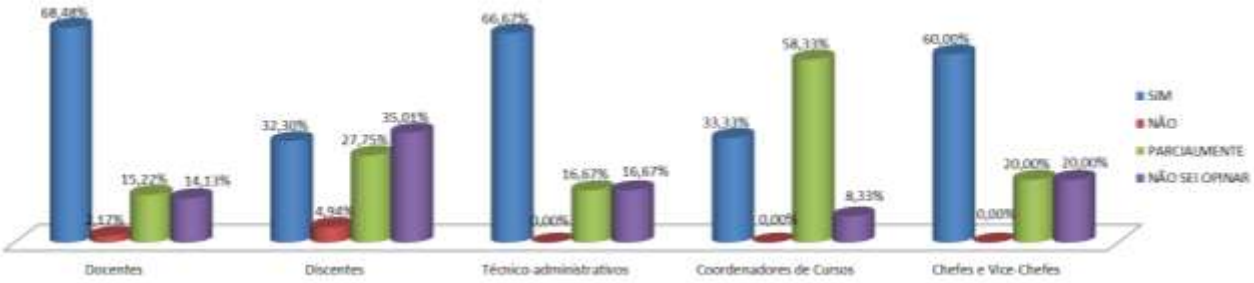


Gráfico 42 - Cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários. CSHNB-UFPI, 2013

As categorias consultadas consideram satisfatória a participação dos representantes da comunidade acadêmica nos processos decisórios. Os dados revelam também um bom desempenho ao cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários, sendo expressivamente insatisfatórios ou apresenta desconhecimento por parte dos discentes e coordenadores. Desta forma, pode-se inferir a necessidade de estratégias mais reais e próximas à comunidade acadêmica com relação ao reconhecimento dos

instrumentos e meios adequados de fazer cumpri-los, devendo isto ser observado na IEs de forma geral, uma vez que CSHNB é uma vertente desta importante instituição.

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

A infraestrutura física da Universidade Federal do Piauí, com o advento do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), sofreu amplas e intensas ações de reformas e de construções, com vistas à melhoria da formação discente. Tanto no c*ampus* Ministro Petrônio Portela, quanto nos do interior houve construção e reforma de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços administrativos, espaços de convivência, auditórios, vias de acesso, dentre outras.

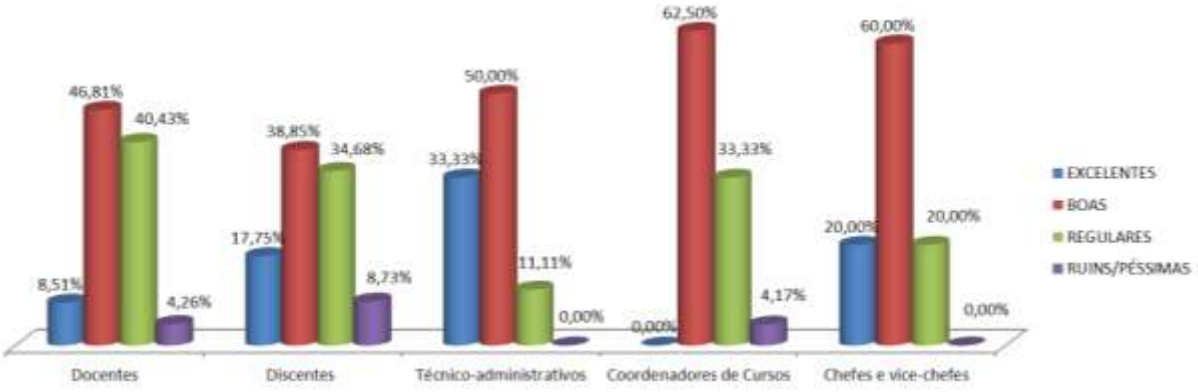


Gráfico 43 – Adequação das salas de aula da UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

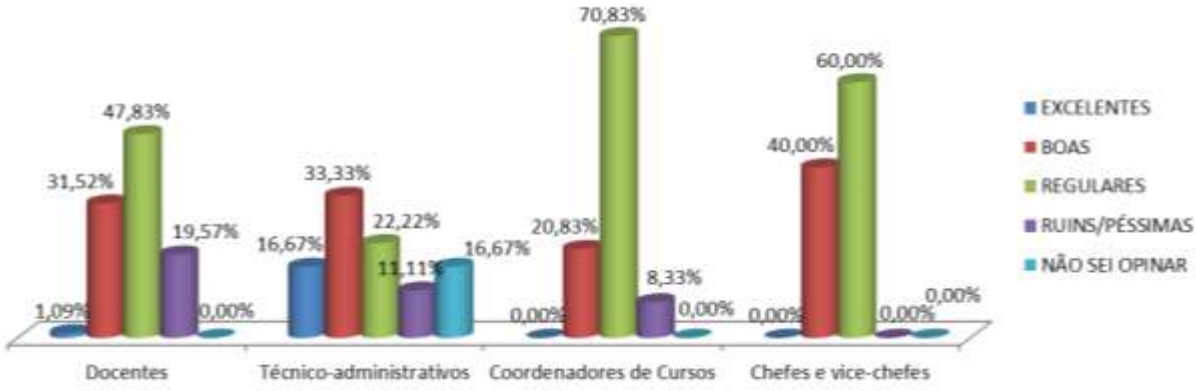


Gráfico 44 – Adequação dos laboratórios da UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

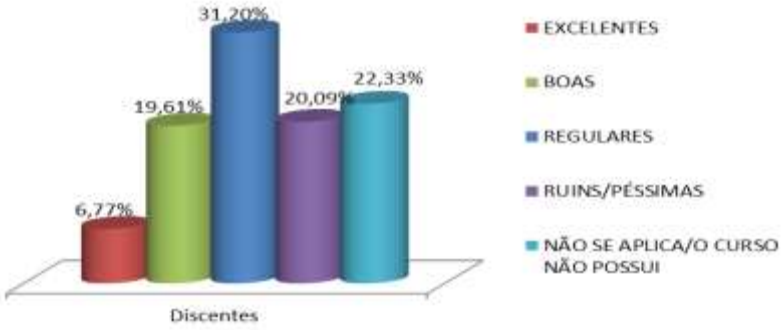


Gráfico 45 – Adequação dos laboratórios de informática da UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

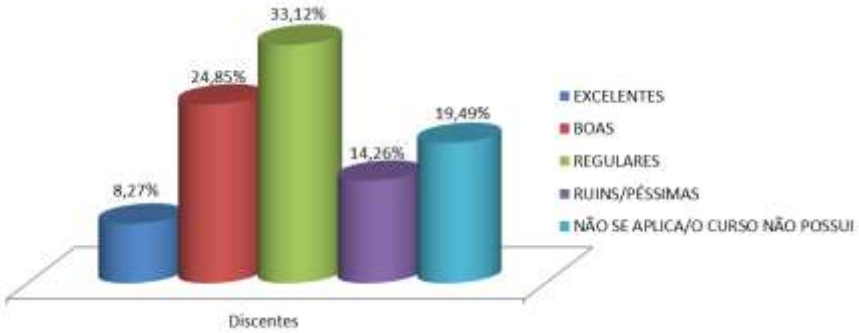


Gráfico 46 – Adequação dos laboratórios de práticas da UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

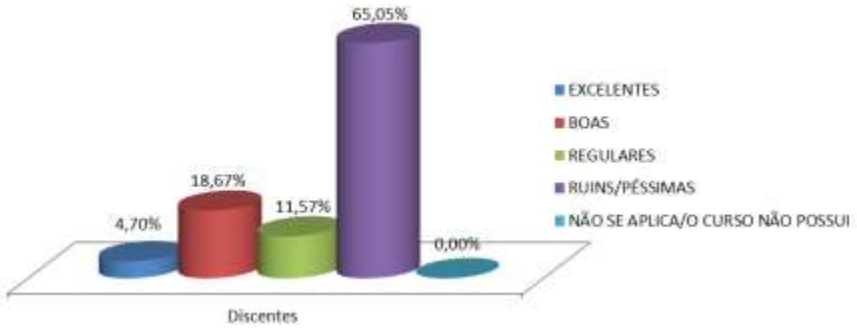


Gráfico 47 – Adequação das clínicas/hospitais de ensino prático. CSHNB-UFPI, 2013

Os dados revelaram que as salas de aula atendem às necessidades de ensino para a maioria dos segmentos (regular e/ou bom) (Gráfico 43).

Com relação aos laboratórios de aulas práticas e informática (Gráfico 44) os segmentos docentes, e gestores indicaram condições regulares. Este resultado reflete a ausência e ou manutenção de equipamentos (informática e práticas laboratoriais) indispensáveis à atividade de ensino, reduzindo, desta forma, o aprendizado por parte do aluno. Além disso, revela-se que o reduzido quantitativo de técnico da área somado ao desconhecimento de técnicas, repercutem nos resultados insatisfatórios para este quesito.

A insatisfação também é refletida por alunos com relação aos laboratórios de informática (Gráfico 45), de práticas (Gráfico 46), além de clínicas e hospitais destinados ao ensino, pesquisa e extensão (Gráfico 47).

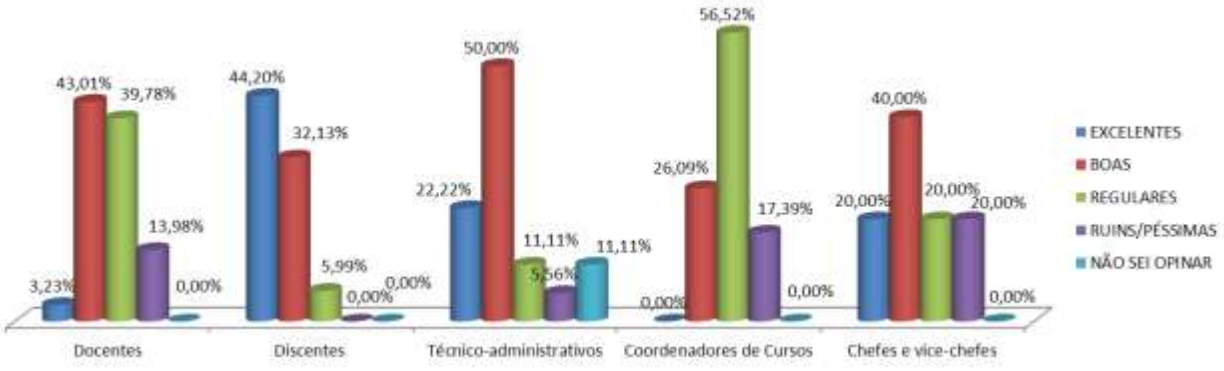


Gráfico 48 – Adequação da Biblioteca Comunitária. CSHNB-UFPI, 2013

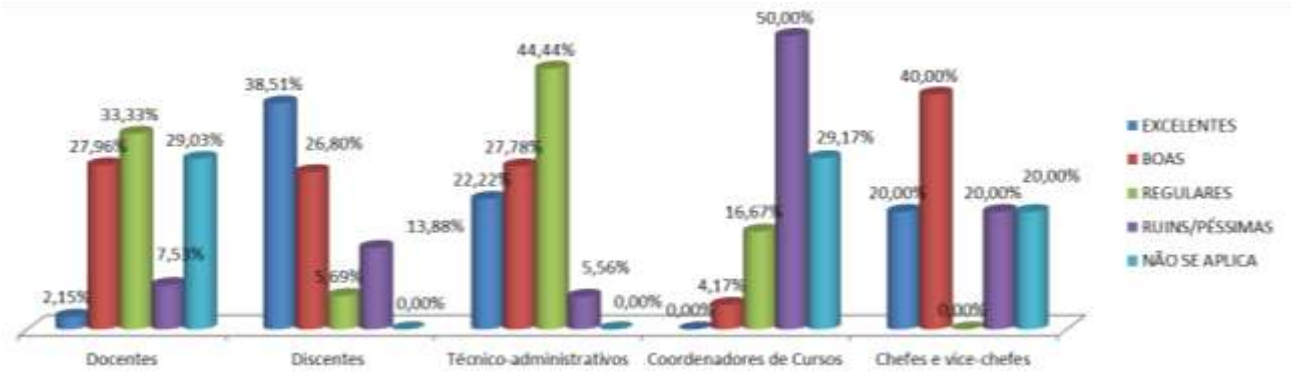


Gráfico 49 – Adequação da Biblioteca Setorial. CSHNB-UFPI, 2013

O CSHNB conta somente com Biblioteca Comunitária, desta forma os dados dos gráficos 48 refletiriam a realidade, enquanto no gráfico 49 deveria surgir repostas de "não se aplica". Este setor é mais utilizado pelos discentes os quais revelam que a biblioteca apresenta boas condições de uso/estudo. O informativo de condições irregulares da biblioteca por parte dos docentes e gestores pode ser reflexo ao conhecimento dos critérios de exigência do MEC.

Gráfico 50 – Adequação dos auditórios da UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

Quanto à qualidade dos auditórios, somando-se os respondentes das categorias "excelentes" e "boas", estes ficam com uma média de 70%, o que indica a aprovação dessas estruturas pela comunidade acadêmica, sendo os discentes o segmento que assinala o maior percentual para a resposta "excelentes" (33,41%). Somente para a categoria coordenação a condição regular prevalece com 75% das respostas.

Gráfico 51 - Qualidade das áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades. CSHNB-UFPI, 2013

As áreas de convivência, lazer, cantinas e acessibilidades foram avaliadas como “regulares” pela maioria dos segmentos, destacando-se como “ruins/péssimas” pelos coordenadores. Verifica-se importância em promover melhor estruturação física e funcional, bem como com relação aos aspectos higiênico-sanitários e nutricionais.

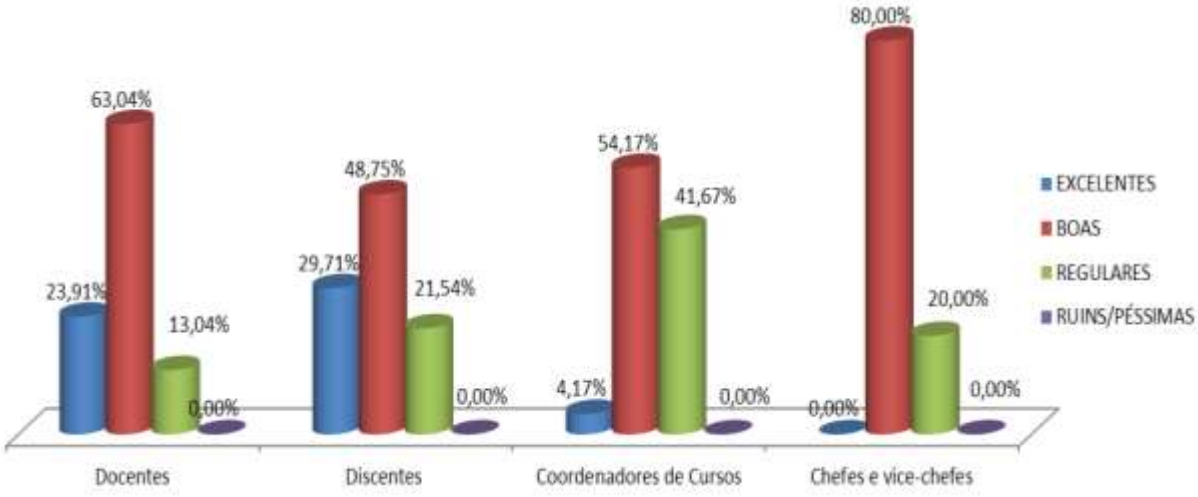


Gráfico 52 - Qualidade do Restaurante Universitário do CSHNB. CSHNB-UFPI, 2013

Prevalece a boa visibilidade quanto à adequação do RU/CSHNB/UFPI, sendo esta uma importante política de apoio a todas as categorias.

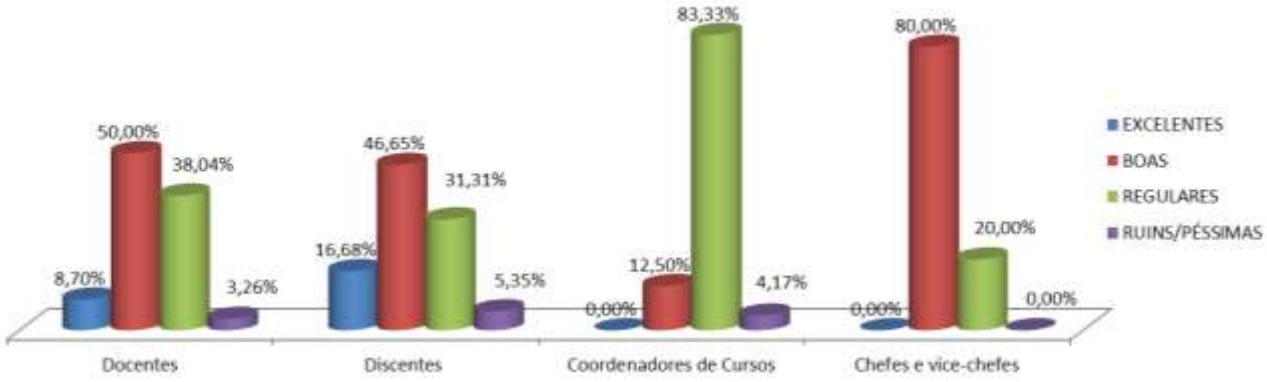


Gráfico 53 - Qualidade dos banheiros. CSHNB-UFPI, 2013

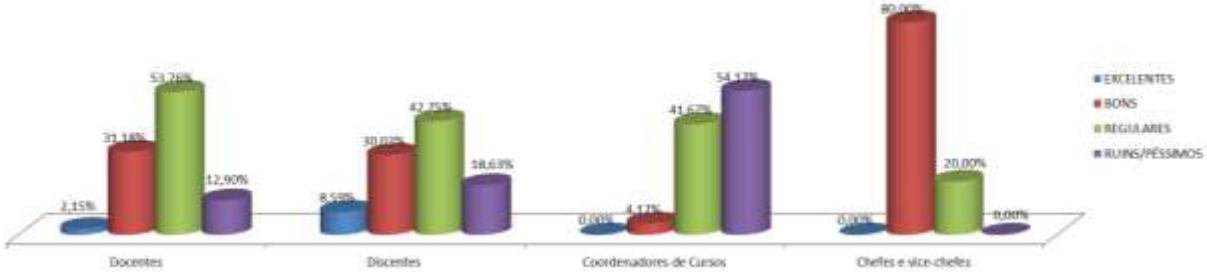


Gráfico 54 - Qualidade dos bebedouros. CSHNB-UFPI, 2013

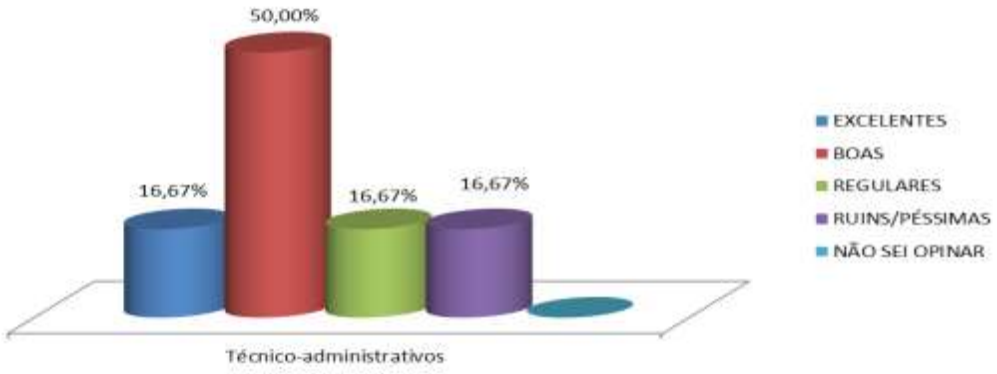


Gráfico 55 - Qualidade dos bebedouros e os banheiros da UFPI de acordo com os técnicos-administrativos. CSHNB-UFPI, 2013

As categorias docentes, discentes, chefe e vice-chefe e técnicos administrativos consideram de boa qualidade as condições dos banheiros do Campus, enquanto que os coordenadores afirmam apresentarem condições regulares.

Com relação aos bebedouros visualiza-se percepção de condições irregulares, em especial para os docentes e discentes; as coordenações declaram apresentar condições de ruins a péssimas, enquanto que a chefia da unidade e técnico-administrativos referem condições boas.

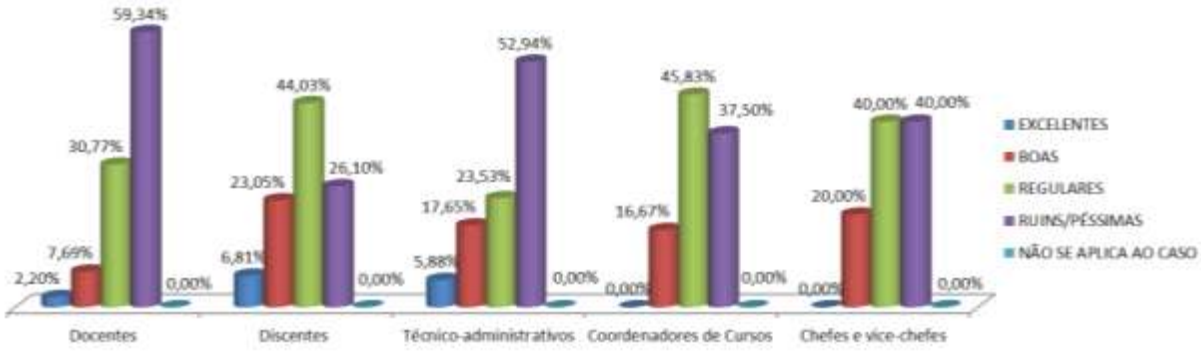


Gráfico 56 - Qualidade dos serviços de internet e os recursos de tecnologia de informação e comunicação. CSHNB-UFPI, 2013

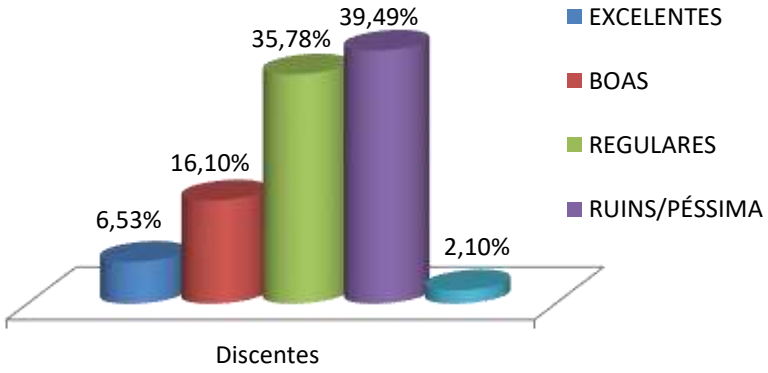


Gráfico 57 - Qualidade do sistema de rede sem fio no CSNHB. CSHNB-UFPI, 2013

De maneira geral os resultados revelam que os sistemas de informação e internet devem ser constantemente reavali**ados como forma a propiciar adequação de fornecimento de atividade e consequente êxito por parte de todos os usuários.**

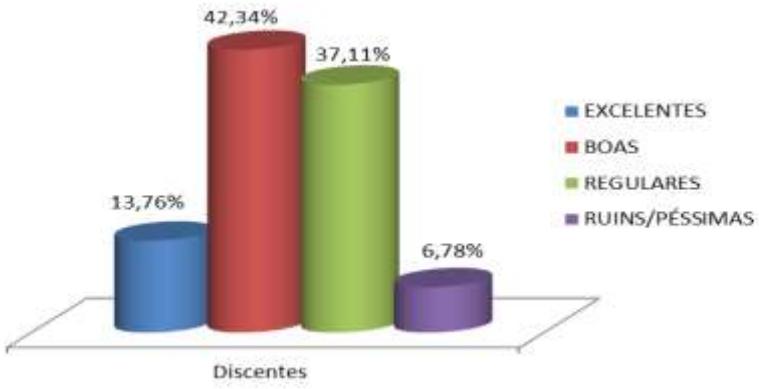


Gráfico 58 - Condições de acesso e segurança ao público interno e externo da UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

A avaliação das condições de acesso e segurança ao público da UFPI refletiu em maiores índices para respostas “boas” e “regulares” condições, de acordo com os discentes. Desta forma, vislumbra-se a relevância em estudo das condições estruturais e treinamento de recursos humanos, a fim de permitir a sensação de segurança plena nas dependências do Campus.

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Esta dimensão aborda o planejamento e a avaliação especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. São avaliados, portanto, se há coerência entre o planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

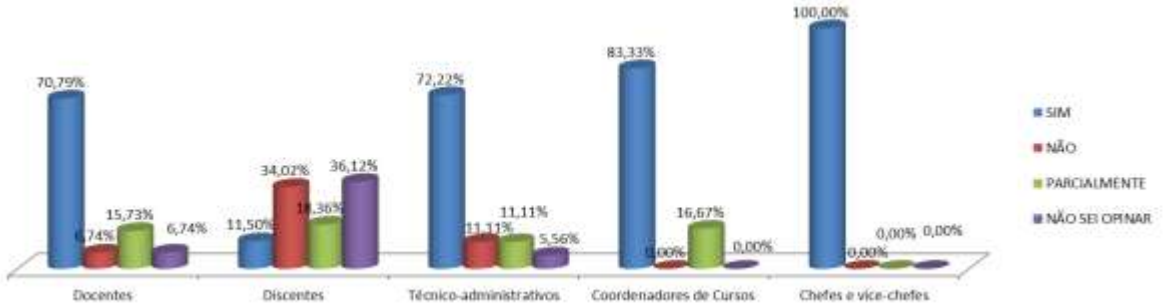


Gráfico 59 - Conhecimento acerca da existência e funcionamento da CPA/CSA da UFPI. CSHNB-UFPI, 2013

O conhecimento por parte de todas as cateogrias foi superior aos dados do ano 2012, exceto para os discentes. O baixo ínidce de discentes que referem conhecer (11,50%) e o alto índice de não conhecimento (34,02%) ou não saber opinar (36,12%) além da parcialidade com relação a este reconhecimento (18,36%) não reflete a intensa atividade de sensibilização realizada de forma presencial, cartazes, comunicados via sigaa, site.

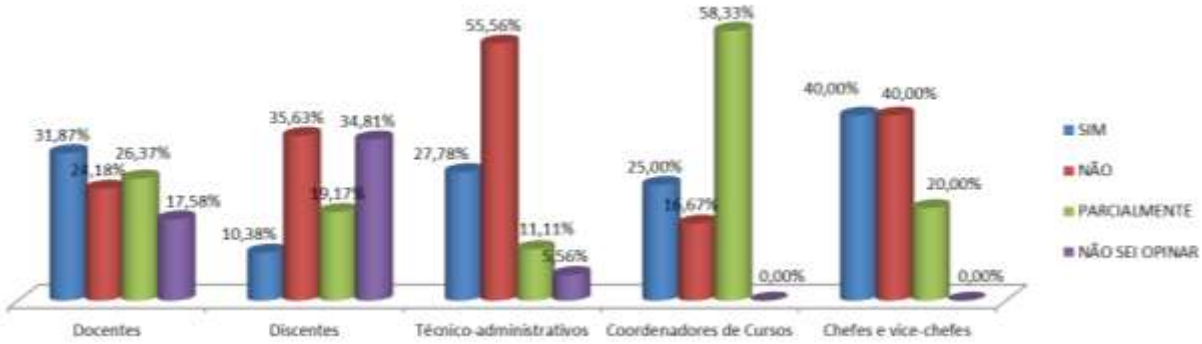


Gráfico 60 - Conhecimento sobre a utilização dos resultados da autoavaliação no planejamento Institucional (PDI) e na gestão. CSHNB-UFPI, 2013

Os resultados semelhantes entre as opções de resposta demonstram que é necessário implementar ações de divulgação dos resultados bem como dos seus efeitos para a IES.

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes

Esta dimensão avalia as políticas de atendimento aos discentes, verificando a coerência das políticas de atendimento com o estabelecido em documentos oficiais,

programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos.

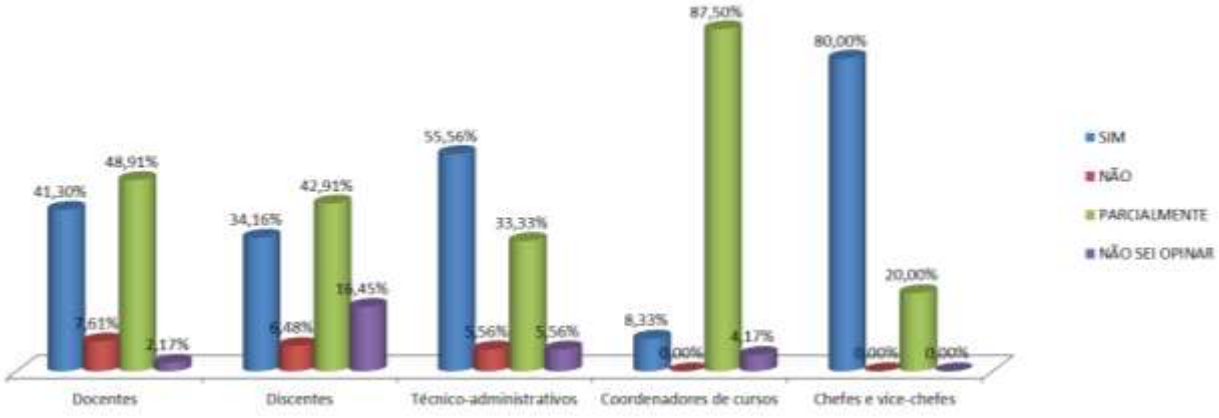


Gráfico 61 – Apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes. CSHNB-UFPI, 2013

Com relação ao apoio da UFPI ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, oportunizando a participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, além da existência de mecanismos de divulgação da produção acadêmica dos discentes observam-se respostas positivas de maneira expressiva ao considerar a afirmativa deste apoio de forma integral e parcial, por parte de todas as categorias pesquisadas.

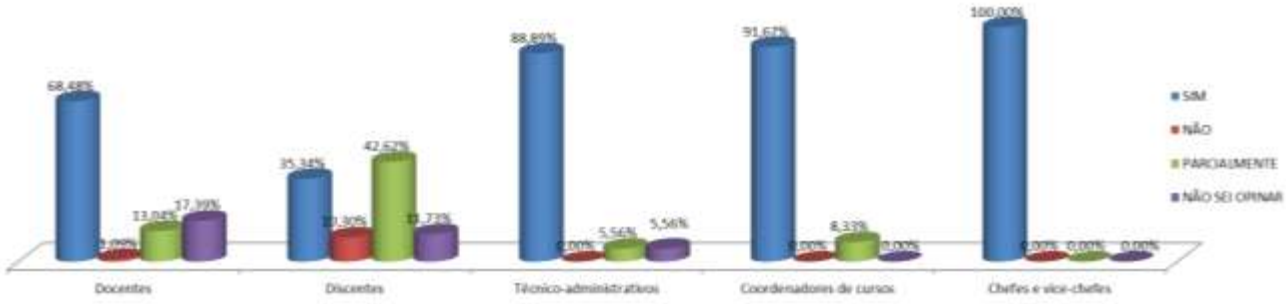


Gráfico 62- Políticas de acesso e permanência estudantil. CSHNB-UFPI, 2013

A existência dessas políticas tem sido bastante divulgada na mídia e setores da UFPI, apresentando índices relevantes de alunos que são contemplados por tais estratégias de acesso e permanência. Tal realidade de disseminação das referidas ações reflete nos elevados percentuais de respostas afirmando existir no CSHNB, no entanto, o baixo percentual de 35,34% referente aos discentes não parece refletir a realidade de

fornecimento de possibilidade de entrada por cota, além da disponibilização de bolsas de permanência e restaurante universitário.

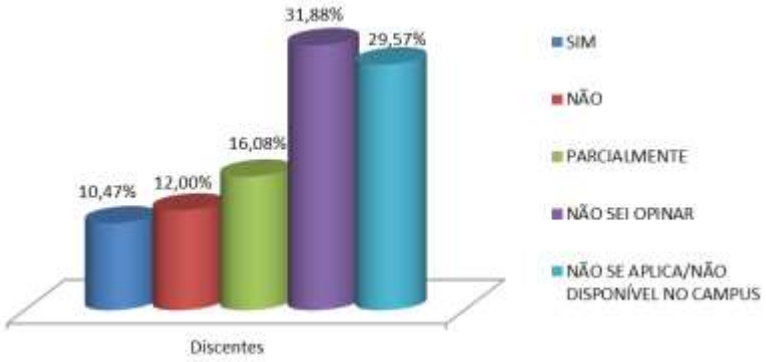


Gráfico 63 - Disponibilidade de apoio psicológico ao aluno. CSHNB-UFPI, 2013

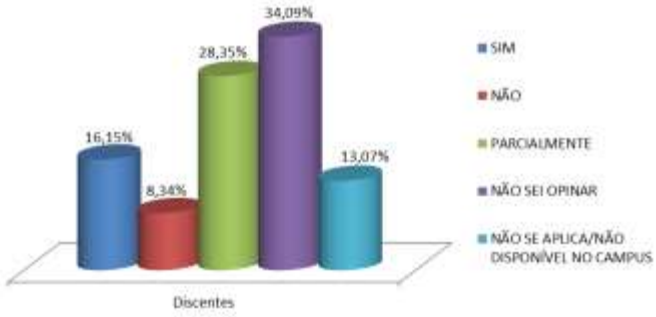


Gráfico 64 - Disponibilidade de apoio pedagógico ao aluno. **CSHNB-UFPI, 2013**

O CSHNB não conta com a prestação de assistência estudantil no que se refere ao apoio psicológico e pedagógico de pessoal técnico-administrativo habilitado. Tais atividades/condutas são, quando ocorrentes, realizadas por professores da área de psicologia e ou coordenadores de curso, assim como por alguns docentes. A inexistência destes setores pode repercutir em análise diferenciada sobre tais quesitos, apresentando maiores índice para as opções “não sei opinar”, “não se aplica ao Campus” e ou ocorrer de maneira parcial (Gráficos 63 e 64).

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

Nas IFES, a maior parte dos recursos é oriunda do tesouro nacional, embora cada Instituição busque a aquisição de outras fontes de recursos para permitir a sustentabilidade de suas atividades fins. Considerando-se que a sustentabilidade financeira reflete o esforço governamental e institucional direcionado à manutenção da estrutura acadêmica e à continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, constata-se que a sustentabilidade da UFPI encontra-se em um patamar “equilibrado”, visto que o orçamento de 2012 mostrou um incremento de 14,8% em relação ao ano anterior.

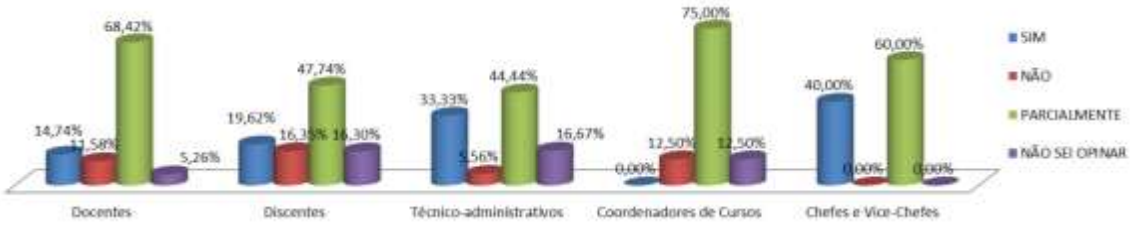


Gráfico 65 - Qualidade da aplicação dos recursos públicos gerenciados pela UFPI e se atendem às necessidades. CSHNB-UFPI, 2013

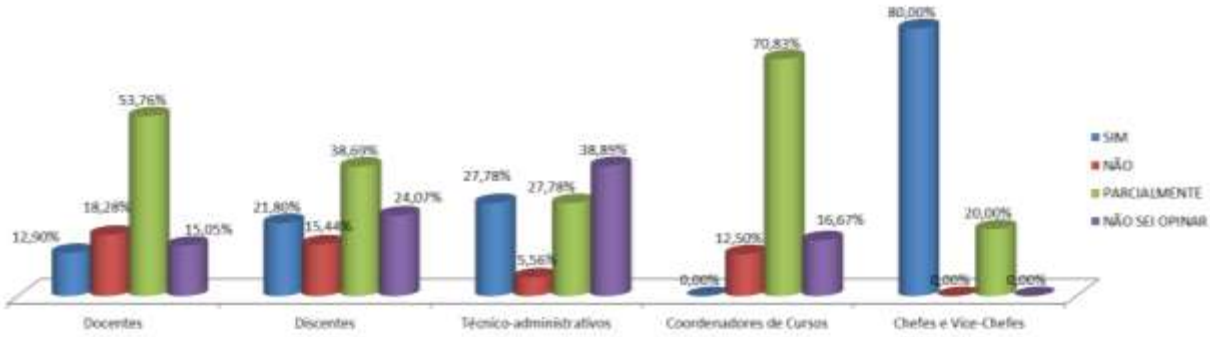


Gráfico 66 - Aplicação dos recursos públicos de forma equitativa às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. CSHNB-UFPI, 2013

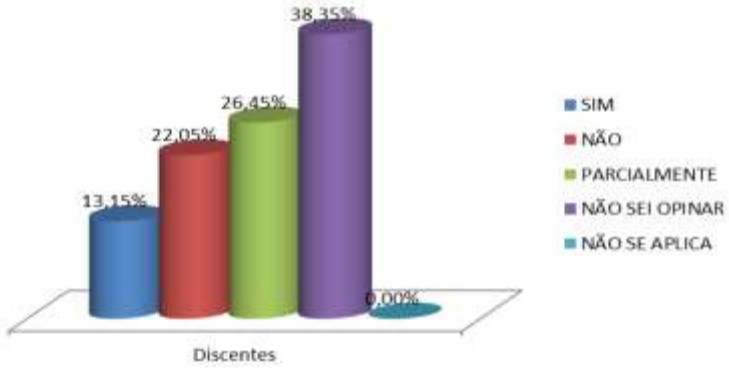


Gráfico 67 – Transparência na gestão dos recursos financeiros. CSHNB-UFPI, 2013

Os dados revelam que a comunidade acadêmica considera que o gerenciamento dos recursos públicos na UFPI atende parcialmente às necessidades institucionais.

A maioria dos integrantes das categorias (docentes, discentes e coordenadores) considera que a aplicação dos recursos é parcialmente uniforme em relação ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Sendo que a maioria dos “técnico-administrativos” revela não saber opinar sobre o quesito, enquanto que o chefe e vice-chefe de unidade indicam com 80%, que há uniformidade na aplicação dos recursos.

Desta forma, a CSA/CSHNB apresenta no Quadro 2 recomendações de acordo com as insatisfações apresentadas em cada uma das dez (10) dimensões pesquisadas.

Quadro 2- Recomendações segundo as insatisfações apresentadas em cada uma das dez (10) dimensões pesquisadas.

DIMENSÃO	RESULTADO	RECOMENDAÇÃO
1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI	Desconhecimento do PDI, em especial pelos discentes e técnicos; Discrepância entre os resultados.	Busca de estratégias para divulgação do PDI junto à comunidade universitária, enfatizando a sua importância para todos que compõem a IES.
2. As Políticas para o Ensino, Pesquisa e a Extensão	Índices referente ao conhecimento do PPC, matriz curricular apresentaram menores resultados quando comparado ao ano base 2012; Categorias insatisfeita com a CH destinada à orientação de TCC/monografia; Baixa percepção positiva em relação à receptividade e apoio da instituição ou empresa concedente de estágios	Mobilização do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para melhor articulação com relação às modificações pertinentes ao currículo; Mobilização do NDE para apoiar e ou efetivar ações do tripé ensino, pesquisa e extensão. Buscar estratégias junto às coordenações, NDE e docentes para ampliar o conhecimento do PPC; Ampliar divulgação das políticas institucionais relativas ao ensino, pesquisa e extensão junto à comunidade acadêmica, favorecendo as condições necessárias de conhecimento e

		ou participação; Aumentar quantitativo de docentes a fim de permitir adequadas atividades de orientação de TCC/monografia; Maior acompanhamento e intervenção por parte da coordenadoria geral de estágios obrigatórios e interatividade entre a IES e setores da sociedade Picoense como vistas a implantação de estratégias adequadas a boa condução deste importante componente curricular para a formação e atuação profissional.
3. Responsabilidade Social da Instituição de Ensino Superior – IES	Há clareza das ações afirmativas desenvolvidas na UFPI; Condições satisfatórias de acessibilidade. Divulgação para a comunidade dos conhecimentos através de cursos, palestras, seminários e eventos científicos não é expressiva. Desconhecimento total ou parcial, em especial os discentes, com relação a atividades como incubadoras e empresas juniores	Tornar os docentes mais cientes das ações afirmativas promovidas pela UFPI; Enfatizar junto aos setores administrativos do Campus, futuras ações que propiciem pleno acesso e apoio a todas as situações especiais. Maior investimento na divulgação do desenvolvido pela Instituição.
4. Comunicação com a sociedade	Necessidade de maior eficácia dos meios de comunicação internos e externos da UFPI.	Focalizar diretrizes e estratégias junto à comunidade acadêmica, de forma a alcançar os diversos segmentos da instituição e da sociedade em geral, promovendo maior atuação e publicitação de atividades; Realizar diferentes estratégias de divulgação do serviço, importância e agilidade do setor ouvidoria; Aumentar o quantitativo de profissionais (técnicos, docentes, em especial) no Campus SHNB a fim de atender com qualidade

		a demanda de ações ao público interno e externo, visto o baixo quantitativo e ou inexistência de técnicos em alguns setores e o reduzido número de docentes para as atribuições do tripé ensino, pesquisa, extensão com qualidade nesta IES.
5. Políticas de Pessoal Docente e técnico administrativo	Insatisfação com relação à política de apoio à capacitação e formação continuada.	• Consolidação de uma política de formação continuada da própria instituição, divulgação de forma eficaz das oportunidades oferecidas nesse contexto.

DIMENSÃO	RESULTADO	RECOMENDAÇÃO
6. Organização e Gestão da Instituição (representação nos diversos conselhos e Colegiados)	Insatisfação ou desconhecimento da população acadêmica sobre o funcionamento e a representatividade dos colegiados da UFPI e cumprimento dos dispositivos regimentais e estatutários.	Necessidade de investimento na divulgação dos processos de representação em Conselhos e Colegiados e o funcionamento desse relevante instrumento de gestão.
7. Infraestrutura Geral	Índice elevado de insatisfação quanto ao funcionamento dos laboratórios de Informática, práticas laboratoriais e, em especial clínicas/hospitais de ensino; Insatisfação com as condições da rede de Internet e com a segurança do público interno e externo da UFPI.	Necessidade de investimento material e de recurso humano nos laboratórios; Melhorar áreas de convivência de forma estrutural , funcional e de saúde; Reavaliar constantemente a rede de internet como forma a propiciar adequação de fornecimento de atividade e consequente êxito por parte de todos os usuários Estudar das condições estruturais e treinamento de recursos humanos, a fim de permitir a sensação de segurança plena nas dependências do Campus.
8. O Planejamento e a	Elevado índice dos que não	Necessidade de apoio

Avaliação	conhecem ou conhecem parcialmente as ações da CPA	Institucional para que a comissão possa desenvolver um trabalho mais efetivo de sensibilização e divulgação dos resultados.
9. Políticas de atendimento aos discentes	Reconhecimento das políticas de acesso ao Ensino Superior por parte da maioria das categorias. No entanto, os discentes, publico alvo mais direto indica que as politicas ocorrem de maneira parcial. Inexistêencia de apoio psicológico e pedagógico aos alunos	Implantar programas de nivelamento e apoio psicológico e pedagógico aos discentes.
10. Sustentabilidade Financeira	Não há uniformidade no conhecimento desta dimensão.	Transparência com relação aos recursos destinados ao Campus e IES; Descentralização dos recursos e planejamento participativo nos investimentos a serem realizados no Campus

Fonte: CSA/CSHNB/UFPI, 2013.

III.4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA CSA/CSHNB/UFPI

A avaliação institucional realizada pela CPA em parceria com as CSA´s é uma importante ferramenta de gestão, por meio da percepção da realidade visualizada pelas diferentes categorias (gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes) que compõe a IES, indicando, a partir destes dados, as estratégias a serem adotadas com o intuito de melhorar a qualidade de ensino, assim, como todas as metas inseridas no PDI 2010-2014.

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relatório foram apresentados os resultados por centro/campus da análise de documentos e interpretação de dados advindos do entendimento da comunidade acadêmica frente às ações da UFPI, realizadas em 2013, no sentido de cumprir as metas estabelecidas no PDI.

A análise das dez dimensões apresentada neste relatório, permite considerar que as metas estabelecidas no PDI 2010-2014, estão sendo alcançadas, conforme avaliação da comunidade acadêmica. Fica demonstrado, portanto, o empenho da UFPI em aprimorar os seus esforços em favor da sociedade, no âmbito da educação superior e de viabilizar as condições necessárias para que a Instituição possa concretizar a sua missão estabelecida no PDI 2010-2014.

A pesquisa demonstrou que, se há ainda desafios com os quais a UFPI tem de se deparar, por outro lado, as potencialidades que o contexto institucional apresenta são reais possibilidades de transformação. Tais desafios estão elencados a seguir como sugestões de melhorias decorrentes da autoavaliação e como ações necessárias em consequência ao processo avaliativo.

Conforme relatório da CPA/UFPI - 2011, a autoavaliação atinge sua finalidade "[...] quando a CPA identifica e indica para a instituição seus avanços e fragilidades sugerindo modificações a partir das análises realizadas [...]", pois o objetivo da avaliação institucional é gerar informações e produzir conhecimentos acerca da realidade institucional, objetivando o redimensionamento da mesma a partir de decisões tomadas em função da melhoria da qualidade do ensino.

Assim, é necessário que os resultados do processo de autoavaliação sejam efetivamente utilizados para reforçar e/ou redimensionar as práticas institucionais na direção da realização de seus objetivos e metas, tendo em vista a melhoria do ensino, pesquisa e extensão, assim como a minimização de eventuais equívocos cometidos pela gestão acadêmica.

Com esse entendimento, por meio da análise dos resultados obtidos no processo de autoavaliação 2013, a CPA reforça algumas proposições explicitadas no relatório de 2012 (tendo em vista que nem todas foram implementadas) e apresenta novas proposições:

- Formação de grupos de estudos acerca da legislação da educação superior como mecanismo de difusão permanente de uma cultura avaliativa;
- Realização de seminário sobre funcionamento institucional – atividade que deverá constar no calendário universitário e ter caráter obrigatório para ingressantes, seja

discente (de graduação e de pós-graduação), servidor técnico-administrativo ou docente, além da divulgação dos resultados aferidos pela instituição e da autoavaliação institucional;

- ❖ Organização de fóruns de representantes de CPA de IES do Estado e da região, de forma que possam ser abordadas e compartilhadas as experiências decorrentes desse trabalho;
- ❖ Elaboração pela CPA de documento sintético, a ser protocolado ao dirigente maior, acerca das considerações necessárias ao planejamento do exercício, a partir das considerações decorrentes das análises dos resultados da autoavaliação, de forma que possam ser efetivamente utilizados como instrumento de gestão;
- ❖ Criação de um programa de autoavaliação;
- ❖ Inclusão dos servidores terceirizados no processo de autoavaliação;
- ❖ Divulgação dos resultados da autoavaliação nas reuniões dos departamentos, chefias de cursos e conselhos departamentais e de campus.
- ❖ É importante que CPA faça um esforço juntamente com a administração superior a fim de que se tenha maior transparência a respeito dos resultados práticos da avaliação institucional. Ou seja, demonstrando como os resultados obtidos interferem no planejamento das ações universitárias.

V

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BELLONI, Isaura. A função social da avaliação institucional. In: DIAS SOBRINHO, J. e RISTOFF, Dilvo (orgs.). **Universidade desconstruída**: avaliação e resistências. Florianóplis: Insular, 2000, p.37-58.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial República Federativa do Brasil.** Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, n. 72, seção 1, p. 3-4, 15 jan. 2004.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 5. ed. ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.

BRASIL. Ministério da educação, Comissão Nacional de Avaliação da educação superior. SINAES –**Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior:** Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições. Brasília: INEP, 2004.

DIAS SOBRINHO, José**. Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003.

DOURADO, Luis F. Reforma do estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 23, n. 80, p. 235 - 253, 2002.

POLIDORI, Marlis M.; Marinho-Araujo, Claisy Maria; BARREYRO, Gladys. SNAES:

Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Revista Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 14, n.53, out./dez. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Estatuto da UFPI**. Teresina: UFPI, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI-2010-2014**. Teresina: UFPI, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Autoavaliação Institucional da UFPI-2006-2008.** Teresina: UFPI, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Autoavaliação Institucional da UFPI-2010**. Teresina: UFPI, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Autoavaliação Institucional da UFPI-2011**. Teresina: UFPI, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório de atividades DIAI 2009/2012.** Teresina: UFPI, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório de atividade PRPPG**. Teresina: UFPI, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários.** Teresina: UFPI, 2012.

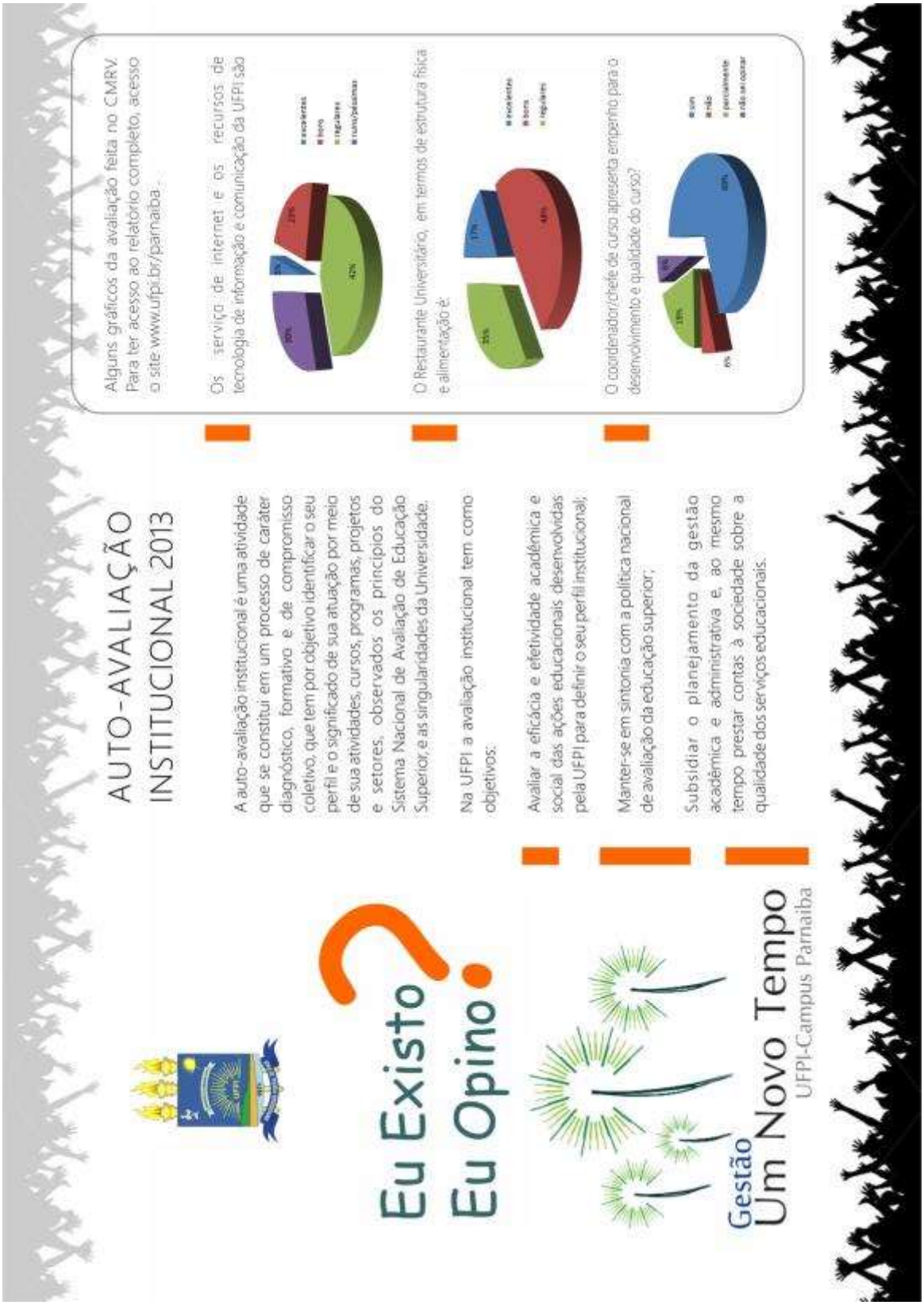
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.** Teresina: UFPI, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório da Pró-Reitoria de Extensão.** Teresina: UFPI, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Relatório de Gestão 2012 da UFPI.** Teresina: UFPI, 2012.

ANEXOS

Anexos / Folder de divulgação elaborado pelo Campus Ministro Reis Veloso- Parnaiba



Comissão Permanente

Docentes

- Gildário Dias Lima – Professor
- Dionis de Castro Dutra Machado
- José de Ribamar Pereira – Professor
- Clóris Violeta Alves Lopes – Professora

Discentes

- Maria Ducarmo
- Giscelle Espindola Silva
- Amilton Lima Santos
- Karla Fernanda da Silva Freitas

Técnicos Administrativos

- Ester Martins Carneiro
- Danniel Rocha do Nascimento
- Jader Barrozo de Carvalho
- Julimar de Jesus Araújo

Campus Ministro Reis Veloso - Parnaíba
Universidade Federal do Piauí- UFPI
www.ufpi.br/parnaiba

O processo de auto avaliação do Campus de Parnaíba nos revelou uma medida concreta dos resultados e esforços ultimamente investidos no Campus. Tivemos os cuidados de divulgar detalhadamente a importância do processo de auto avaliação para a comunidade, e esse retorno quantitativo vem justificar todas as problemáticas que havíamos levantado, demonstrando assim a qualidade e coesão do nosso planejamento frente à realidade do Campus. Dentre as muitas questões, algumas são prioridades urgentes e fortemente justificadas pela avaliação.

Por ordem de relevância, solucionar o problema de acesso à internet no Campus, agora embasado em dados estatísticos, torna-se prioridade da atual gestão. Outra questão importante são as áreas de convivência do Campus, que atualmente não absorvem a demanda de alunos que necessitam diariamente frequentar e se instalarem no Campus para desenvolvimento de atividades extra sala de aula. Arborizar e desenvolver áreas de convivências para os alunos configura-se uma medida de caráter também urgente. A segurança é outro fator que se destaca, já que nos últimos meses ocorreram muitos furtos e assaltos, tanto no Campus como nas suas mediações. Desenvolver uma política de segurança, criando um sistema de identificação de crachás e adesivos para os veículos que rotineiramente frequentam a universidade bem como a instalação de câmeras, é uma solução viável para esta questão. Outro desafio a ser vencido, é a construção de novas salas de aulas para absorver a demanda excedente, proporcionando ao curso maior flexibilidade de horário e ambiente acadêmico mais adequado para promoção do ensino. O presente relatório demonstra uma versão fiel à realidade do Campus, uma vez que mais de três mil estudantes opinaram, dessa forma, devemos utilizar esses resultados para construção de um instrumento que determine o sentido do plano de ação da UFPI para 2014. Pela primeira vez da história da UFPI esse resultado foi separado por Campus, evidenciando as necessidades particulares de cada. Outra vertente é também observamos os bons resultados, demonstrando assim o potencial de cada Campus, para que em conjunto seja possível aprendermos uns com os outros, seguindo os modelos de sucesso. São muitas as necessidades mediante analise das respostas, mas se seguirmos as necessidades mais urgentes, planejando e estudando as demais problemáticas, construiremos um modelo sólido de administração e uma universidade coerente com seus deveres.

Folder de divulgação do formulário

AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013

A auto-avaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação por meio de sua atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior, e as singularidades da Universidade.

Na UFPI a avaliação institucional tem como objetivos:

Avaliar a eficácia e efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir o seu perfil institucional;

Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;

AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013

A auto-avaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação por meio de sua atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior, e as singularidades da Universidade.

Na UFPI a avaliação institucional tem como objetivos:

Avaliar a eficácia e efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir o seu perfil institucional;

Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;

AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013

A auto-avaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação por meio de sua atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior, e as singularidades da Universidade.

Na UFPI a avaliação institucional tem como objetivos:

Avaliar a eficácia e efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir o seu perfil institucional;

Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;